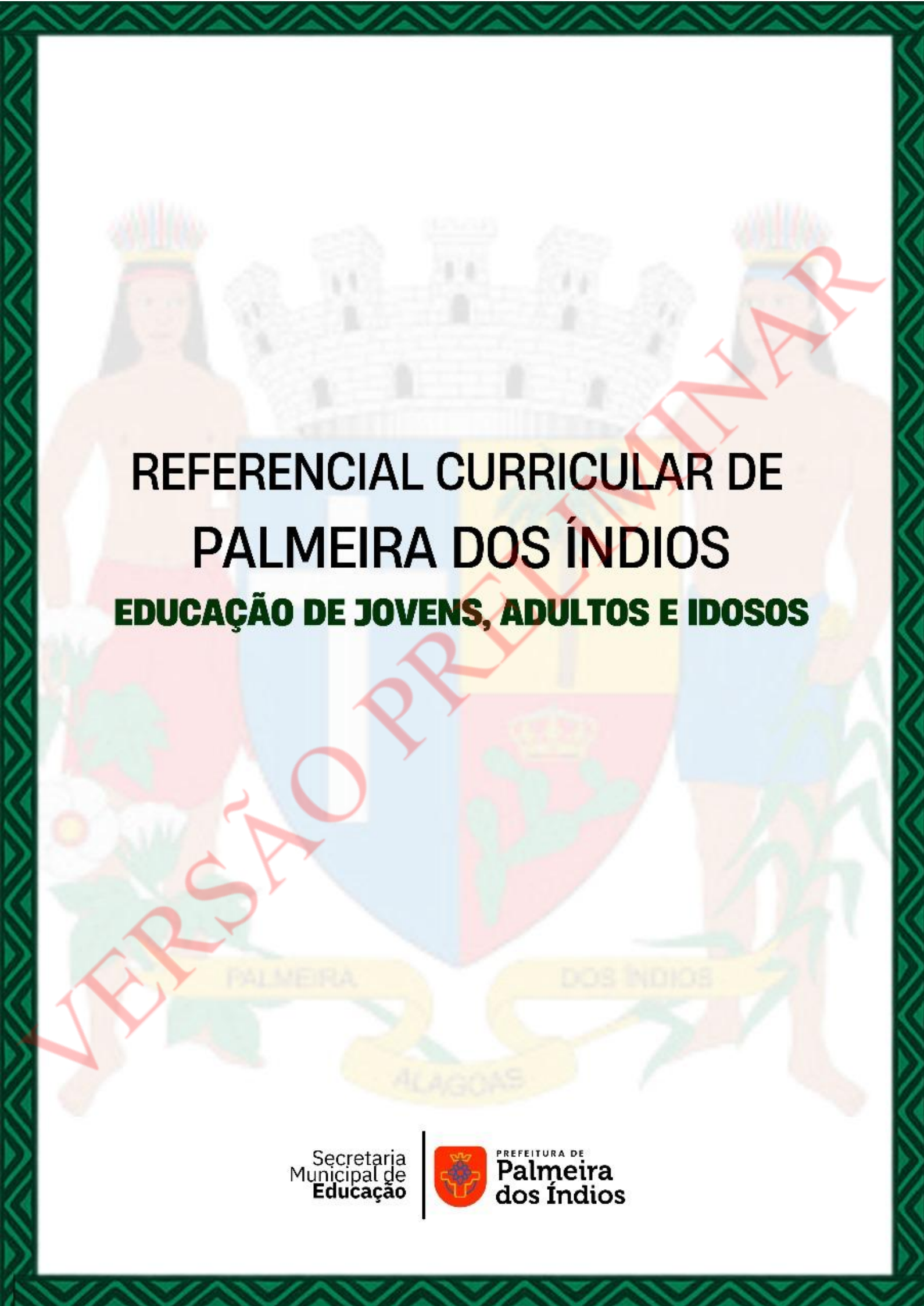




REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

LUÍSA JÚLIA DUARTE
PREFEITA

SHEILA MARIA DUARTE
VICE PREFEITA

RENILDA PEREIRA DE OLIVEIRA RIBEIRO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPORTE LAZER E JUVENTUDE

ANA MARIA ALEXANDRE DE HOLANDA
SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO

JOSEFA JOELMA TENÓRIO TOLEDO
DIRETORA PEDAGÓGICA

MARIA LÚCIA BEZERRA DE FRANÇA
SALÉSIA MARIA CAVALCANTE SANTOS
EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANE OLIVEIRA DAS NEVES
JOSÉ EDIMILSON DOS SANTOS
JOSÉ EDUARDO LUCENA DA SILVA
LIDIANY BEZERRA SILVA DE AZEVEDO
MARINEZ PAULO DA SILVA
SILVIO BARBOSA RAMOS
ENSINO FUNDAMENTAL

ÉRIKA CRISTIANI MOTA BRANDÃO
MARIA VILMA DA SILVA
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

ANGELA MARIA GOMES SANTOS PARANHOS
MARIA LENY PEREIRA DE OLIVEIRA RIBEIRO
VALESKA DE ARAÚJO GUILHERMINIO
FERREIRA
EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

CICERA NUNES DE SOUZA
MICHELLE TENÓRIO DOS ANJOS LUNA
LIVRO DIDÁTICO

BRUNEMBERG DA SILVA SOARES
**POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE,
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA**

DENISE CAVALCANTE TENÓRIO
EMANUELA MELO DE OLIVEIRA
GEÂNE CAVALCANTE MACHADO
MÁRCIO ANGELO VANDERLEI
INSPEÇÃO EDUCACIONAL

ANDRÉIA DE MELO SÁ
I-DIÁRIO

AUTA TÂNIA DO NASCIMENTO LIMA
JOSÉ CRISTIANO DE OLIVEIRA ROCHA
BUSCA ATIVA

ADRIANA DA SILVA BARROS
ANIELE BARBOSA BEZERRA DA SILVA
FLÁVIA MARIA TAVARES DE LIMA
MACHADO
LUANA PRISCILA MARQUES DA SILVA
MADSON MÁRCIO DE FARIAS LEITE
MARIA DE FÁTIMA CARNAÚBA PIMENTEL
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

JULLYANNA CAVALCANTE DE OLIVEIRA
MARIA ANGÉLICA DE OLIVEIRA
VALÉRIA VIEIRA PEREIRA
PROJETOS E PROGRAMAS

JALON NUNES DE FARIAS
LUIS MARCOS QUEIROZ
WILLIAN CÉSAR OLIVEIRA LIMA
NÚCLEO DE TECNOLOGIA MUNICIPAL

MARIA KEILLA BARBOSA COSTA
CONVIVA EDUCAÇÃO

ELISABETH MACENA DOS SANTOS FILHA
JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
ASSESSOR PEDAGÓGICO

ELBA SIQUEIRA GOMES DA FONSECA
ELO DE GESTÃO

NAELY VITÓRIA HONÓRIO DA SILVA
**NÚCLEO DE CIDADANIA DE
ADOLESCENTES**

FICHA TÉCNICA DO ReCuPI

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA
JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
BRUNEMBERG DA SILVA SOARES
TULIO FRANCINO DE ALMEIDA
CAPA

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA
DIAGRAMAÇÃO GRÁFICA

JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
COORDENAÇÃO GERAL DOS GRUPOS DE TRABALHO

JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
REVISÃO TÉCNICA

BRUNEMBERG DA SILVA SOARES
ASSISTENTE DE REVISÃO TÉCNICA

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA
TEXTO INTRODUTÓRIO GERAL

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA
TEXTO INTRODUTÓRIO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

SALÉSIA MARIA CAVALCANTE SANTOS
MARIA LÚCIA BEZERRA DE FRANÇA
EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA LENY PEREIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA
ÂNGELA MARIA GOMES SANTOS
PARANHOS
VALESKA DE ARAÚJO GUILHERMINIO FERREIRA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

ERIKA CRISTIANI MOTA BRANDÃO
MARIA VILMA DA SILVA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IDOSOS

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA
JOSÉ EDUARDO LUCENA DA SILVA
LIDIANY BEZERRA SILVA DE AZEVEDO
ELIANE OLIVEIRA DAS NEVES
JOSÉ EDIMILSON DOS SANTOS
JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
BRUNEMBERG DA SILVA SOARES
TEXTO INTRODUTÓRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

JOSÉ EDUARDO LUCENA DA SILVA
ANDREIA DE MELO SÁ
MARINEZ PAULO DA SILVA
MARCOS APOLINÁRIO BARROS
APRESENTAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA

JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
VALÉRIA VIEIRA PEREIRA
ARTE

SILVIO BARBOSA RAMOS
HENRY LIMA MARTINS
MARINEZ PAULO DA SILVA
EDUCAÇÃO FÍSICA

GLEDSON GOMES DA SILVA
JOSÉ EDUARDO LUCENA DA SILVA
LÍNGUA INGLESA

MANOEL HOLANDA SOARES
LIDIANY BEZERRA SILVA DE AZEVEDO
VALÉRIA VIEIRA PEREIRA
JOSÉ EDUARDO LUCENA DA SILVA
ELIANE OLIVEIRA DAS NEVES
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

TONY DA SILVA CIRILO
JULYANNA CAVALCANTE DE OLIVEIRA
ARISTEU FLORENTINO DA SILVA JÚNIOR
ALDEMIR TORRES DA SILVA
JOSÉ EDUARDO LUCENA DA SILVA
MARINEZ PAULO DA SILVA
MATEMÁTICA

JOSÉ EDIMILSON DOS SANTOS
VALÉRIA VIEIRA PEREIRA
CIÊNCIAS

BRUNEMBERG DA SILVA SOARES
MARINEZ PAULO DA SILVA
LIDIANY BEZERRA SILVA DE AZEVEDO
ELIANE OLIVEIRA DAS NEVES
NAYARA RAFAELLY DOS REIS COSTA
HISTÓRIA

ROSANE FERREIRA DE AZEVEDO
VALÉRIA VIEIRA PEREIRA
ELIANE OLIVEIRA DAS NEVES
GEOGRAFIA

BRUNEMBERG DA SILVA SOARES
JOSÉ EDSON BRITO DE ALMEIDA
NAYARA RAFAELLY DOS REIS COSTA
ROSANE FERREIRA DE AZEVEDO
JALON NUNES DE FARIAS
TONY DA SILVA CIRILO
ESTUDOS REGIONAIS

JALON NUNES DE FARIAS
VALÉRIA VIEIRA PEREIRA
ENSINO RELIGIOSO

É com satisfação que entregamos a população palmeirense, mais especificamente, os profissionais da Educação a versão final do Referencial Curricular de Palmeira dos Índios (ReCuPI). Esse documento traz o compromisso com a aprendizagem de qualidade, pois é um objetivo que o município deve perseguir incansavelmente, e o ReCuPI é um elemento-chave nessa direção, cujo os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante inquietantes.

Nesse sentido, esse documento foi elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, o ReCuPI é um documento completo e atual, que corresponde às necessidades do estudante desta época, preparando-o para o futuro. Sua construção foi um processo amplo de debates com a sociedade e os educadores, o seu texto dá uma sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas.

Com o ReCuPI, vamos garantir o conjunto de habilidades fundamentais aos estudantes, seu desenvolvimento holístico completo por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.

O ReCuPI por si só não alterará o contexto de desigualdade ainda presente na Educação Básica, mas é essencial para que a mudança seja iniciada porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto.

Nessa perspectiva, temos um documento significativo, pautado em altas expectativas de aprendizagem, que deve ser acompanhado pela sociedade para que, em regime de colaboração, faça o país avançar. Assim como aconteceu na etapa já homologada, o ReCuPI passa agora as unidades de ensino e aos educadores.

Portanto, cabe a Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude (SEMEDE) ser um grande parceiro neste processo, de modo que, em regime de colaboração, as mudanças esperadas alcancem cada sala de aula das escolas. Somente aí teremos cumprido o compromisso da equidade que a sociedade brasileira espera daqueles que juntos atuam na educação.

Renilda Pereira de Oliveira Ribeiro
Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1.1 MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS	8
1.2. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS: FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	14
1.3. O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	15
 2. ESTRUTURA DO REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS	 57
2.1. EDUCAÇÃO BÁSICA: COMPETÊNCIAS GERAIS.....	58
 3. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS- EJAI.....	 64
3.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS	65
3.2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO REFERENCIAL CURRICULAR	66
3.3. DIRETRIZES FUNDAMENTAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .	67
3.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.....	68
3.5. CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA	70
3.6. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	71
3.7. CONCEPÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.....	72
3.8. FINS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.....	73
3.9. OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	74
 4. REFERÊNCIAS	 75

INTRODUÇÃO

Jardiel Marcos Santos da Silva

Licenciado em Pedagogia (FCE) e Dr. em Educação (UAA/PY)

Em conformidade com o que preceitua a Resolução CNE/CP nº 2/2017 e seu anexo, que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais¹ que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996², e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, princípios ratificados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)³.

A BNCC é referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e respectivas propostas pedagógicas e propostas curriculares das instituições escolares. Sendo assim, ela é uma importante política nacional para a melhoria da Educação Básica, indo além da reforma de base curricular, reconfigurando a formação inicial e continuada de professores, a gestão escolar, os materiais didáticos e a avaliação visando o pleno desenvolvimento de uma educação de qualidade, ampliando os resultados educacionais.

Desse modo, a BNCC contribui para potencializar as políticas educacionais, fortalecendo o regime de colaboração entre os entes federados ao atuar como balizadora da qualidade da educação, garantindo o acesso, permanência, inclusão e aprendizagem dos estudantes na escola, fazendo com que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam concretizadas em cada etapa e modalidade de ensino.

Para tanto, as aprendizagens essenciais corroboram para a consolidação das dez competências gerais que asseguram aos estudantes os direitos de aprendizagem para o desenvolvimento integral. De acordo com a BNCC, competência é definida “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver

¹ Aprendizagens Essenciais são documentos que guiam a planificação, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências essenciais para os alunos.

² A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, é a legislação que estabelece os princípios, as diretrizes e as bases que regulam a educação no Brasil, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior, tanto pública quanto privada.

³ As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8).

As 10 Competências Gerais da Educação Básica, definidas pela BNCC, são essenciais para que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua jornada escolar. Essas competências visam formar indivíduos completos, capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo e de exercer a cidadania de forma consciente. A seguir, listamos as mencionadas competências:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2017, p. 9-10).

Portanto, pautadas nos pressupostos pedagógicos que fundamentam a BNCC, elas corroboram para a consolidação da Educação Integral e Inclusiva, na qual os estudantes possam desenvolver as

dimensões cognitivas, física, social, emocional, cultural entre outras. Nessa perspectiva, a construção do Referencial Curricular de Palmeira dos Índios (ReCuPI) tem como objetivo atender o preceito legal e garantir o desenvolvimento e a consolidação das habilidades da BNCC com o olhar voltado para o território local e regional, reconhecendo a diversidade cultural e social. Além disso, este documento visa:

- 1- Orientar a prática pedagógica fornecendo diretrizes para professores/as planejarem e efetivarem as aulas.
- 2- Promover a coerência curricular, de forma intencional, assegurando a continuidade do aprendizado dos estudantes ao longo dos anos evitando rupturas de conhecimento.
- 3- Atender às especificidades locais incorporando temas e conteúdos relevantes da realidade do município, como questões sociais, culturais, ambientais, econômicas e outras.
- 4- Fomentar a inclusão garantindo que todos os estudantes, independentemente de marcadores sociais, tenham acesso a uma educação de qualidade.
- 5- Aprimorar a avaliação estabelecendo critérios e parâmetros para a avaliação do desempenho dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua da aprendizagem.
- 6- Fortalecer a identidade local valorizando as culturas, as identidades e a história do município.

Em resumo, o ReCuPI é um documento essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, contextualizada e de qualidade. Ao estabelecer o que é essencial para todos os estudantes, este documento visa reduzir as desigualdades educacionais existentes no município e consolidar a equidade.

1.1. MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Os marcos legais que embasam o ReCuPI são: a Constituição Federal (1988), a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014-2024, a Lei Municipal nº 2.038-GP - Plano Municipal de Educação (PME), a Resolução CNE/CP nº 2/2017 - Base Nacional Comum Curricular, a Lei nº 14.113/2020 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), a Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2022 - BNCC Computação e a o art. 14 da Resolução MEC/CNE/CEB nº 7/2010 e o parágrafo 1º do artigo 8º da Resolução CNE/CP nº 2/2017, que tratam da transversalidade decorrentes de seus respectivos atos legais e normativos, dentre outros dispositivos.

A Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 estabelece a educação como um direito de todos e

dever do Estado e da família, promovendo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, na Carta Magna já estava prevista a BNCC, pois o art. 210 determina a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de forma a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e regionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ratifica o art. 210 da Constituição, em seu art. 26, reafirmando a necessidade de uma base nacional comum para os currículos da educação básica. Ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) complementam a LDBEN e oferecem orientações pedagógicas mais específicas para as diferentes etapas e modalidades da educação básica. A Resolução CNE/CEB nº 4/2010 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, em seu art. 13 enfatiza que

O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos (Brasil, 2013, p. 66).

A Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, em seu art. 10 define que “o currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada” (Brasil, 2010, p. 3). E no art. 11 ressalta que “a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos” (*ibid*).

O Plano Nacional de Educação estabelece metas e estratégias para a política educacional brasileira. Em sua Meta 2 trata de universalizar “o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (Brasil, 2014, s/p).

Já o Plano Municipal de Educação (PME) ratifica a Meta 2 do PNE, e traz em sua Meta 2 universalizar “o ensino Fundamental de 9 (nove) anos, para toda população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME” (Palmeira dos Índios, 2015, p. 86).

Para consolidar as metas 1, 2, 3 e 7 do PNE, foi homologada em 2018 pelo Ministério da Educação (MEC) a Resolução CNE/CP nº 2/2017 que em seu art. 1º estabeleceu um “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas,

bem como pelas instituições ou redes escolares” (Brasil, 2017, p. 4). Ainda, no parágrafo §1º do art. 5º a citada legislação enfatiza que,

A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e consequentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade (Brasil, 2017, p. 5).

A Lei nº 14.113/2020, em seu art. 14, que trata das condicionalidades do VAAR-Fundeb, estabelece que “a complementação-VAAR será distribuída às redes públicas de ensino que cumprirem as condicionalidades e apresentarem melhoria dos indicadores referidos no inciso III do caput do art. 5º desta Lei” (Brasil, 2020, p. 7). E em seu inciso V enfatiza que a quinta condicionalidade VAAR se trata dos “referenciais curriculares alinhados à Base Nacional Comum Curricular, aprovados nos termos do respectivo sistema de ensino” (*ibid*).

Já a Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2022, que estabelece as normas da BNCC Computação, corrobora para a implementação do inciso V da Lei nº 14.113/2020. Desse modo, com relação a BNCC Computação, a Base destaca o uso da tecnologia como uma das 10 competências de ensino, objetivando promover a inclusão digital. Com sua homologação pelo MEC/CNE, em 1º de novembro de 2022, a resolução definiu o prazo de um ano para as redes de ensino se adequarem, ou seja, a partir do dia 1 de novembro de 2023 a computação na Educação Básica passou a ser um direito de todos e não privilégio de alguns.

Nesse sentido, em 11 de janeiro de 2023, por meio da Lei nº 14.533/2023 foi instituída a Política Nacional de Educação Digital (PNED), que estabelece diretrizes para a educação brasileira, no âmbito digital, nos próximos 10 anos. Ela tem como escopo indicar uma série de estratégias para promover a inclusão digital e o uso das tecnologias na educação.

Entretanto, só em 2024 ocorreu a efetiva exigência da BNCC Computação nas redes e sistemas de ensino, por meio da Resolução MEC/SEB/CIF nº 3/2024, de 1º de julho de 2024, que aprovou como uma das condicionalidades para a habilitação ao VAAR os referenciais curriculares alinhados à BNCC.

Em relação a inserção da BNCC Computação nos currículos, o Ofício CEB/SAO/CNE/CNE-MEC nº 88/2024, de 6 de maio de 2024, que trata da consulta a respeito de determinados elementos da integração curricular da computação na Educação Básica, orienta que:

Segundo a LDB, as instituições de ensino têm autonomia na deliberação curricular desde que considerem as normas existentes. Notadamente, o eixo organizador do currículo na LDB é constituído pela interdisciplinaridade e pela contextualização. É

importante salientar o pressuposto de que as abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar se fundamentam nas mesmas bases advindas do conhecimento das disciplinas. Mas a forma de organização diz respeito à pluralidade pedagógica (inciso III do art. 3º da LDB).

Por isso a Resolução anexa ao Parecer CNE/CEB nº: 2/2022, que estabeleceu as “Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, estabelecer que: Art. 2º Observados os arts. 12, 13, 14 e 15 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cabe aos Estados, Municípios e o Distrito Federal estabelecerem parâmetros e abordagens pedagógicas de implementação da Computação na Educação Básica.

Nesse sentido, o componente curricular inscrito no § 11 do art. 26 da Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996, incluído por força do art. 7º da Lei no 14.533, de 11 de janeiro de 2023, poderá ou não ter o formato de disciplina a depender das abordagens pedagógicas da instituição. Será disciplinar se for essa a organização curricular, ou transversal caso seja essa a organização curricular. A concepção pedagógica e a consequente formulação da proposta curricular deve corresponder aos interesses do processo de ensino-aprendizagem (art. 23 LDB), podendo a instituição dar o formato que entender mais adequado ao projeto político pedagógico da escola, respeitando, sempre, as normas educacionais. Sendo desenvolvido como disciplina ou componente curricular, é fundamental que os conteúdos sejam ministrados por profissionais em conformidade com a legislação (art. 61 da LDB).

É possível estabelecer normativa estipulando prazos e condições para que outros profissionais além de licenciadas e licenciados possam atuar enquanto perdurar a previsível situação de ausência de docentes para esse componente, dado que até recentemente havia somente 100 cursos de Licenciatura em Computação no país, concentrados na região sudeste, e formando cerca de 1.650 estudantes por ano (Censo 2018).

Diante da orientação do ofício citado, a Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude, em sua Proposta Pedagógica e no Referencial Curricular Municipal, adotou o pressuposto pedagógico da transversalidade para a implementação da BNCC Computação no currículo formal onde os elementos foram alocados nos componentes da base comum e serão ministrados pelos respectivos professores na Educação Infantil (pré-escola), Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens, Adultos e Idosos – 1º e 2º Segmento.

Por fim, no que diz respeito a transversalidade curricular, a Resolução MEC/CNE/CEB nº 7/2010, que em seu art. 16 discrimina que

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...] (Brasil, 2010 p. 5).

Já no parágrafo 1º do artigo 8º da Resolução CNE/CP nº 2/2017 é disposto que

Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade [...] (Brasil, 2017 p. 6-7).

Deste modo, a BNCC nomeará a transversalidade curricular de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Eles objetivam ratificar nas bases legais e normativas regulamentadoras na rede de ensino, explicitando a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos elementos dos organizadores curriculares de todos os componentes.

Assim, os TCTs zelando pelo cumprimento da legislação que versa sobre a Educação Básica e garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola.

Para tanto, o Referencial Curricular de Palmeira dos Índios, após os Desdobramentos Didáticos-Pedagógicos (DesDPs), apresenta quais TCTs deverão ser abordados no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem dos DesDP para sua consolidação e das TCTs. Os TCTs deverão constar, expressamente, nos planos de aulas da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens Adultos e Idosos – 1º e 2º Segmento. Recomendamos que os TCTs sejam contemplados nos Planos de Formação Continuada em Serviço, isto é, formação pela escola, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2020, especialmente o art. 12, sendo objetos de estudos, debates, apropriação e vivências cotidianas.

Corroborando com o Plano Nacional de Educação - PNE 2014/2024, a BNCC traz quinze microáreas, uma vez que Sexualidade e Gênero foi suprimida em virtude da conjuntura política para atender anseios ideológicos, sob o mote da moralidade de um determinado segmento social e religioso, onde o Estado laico assumiu o espectro teológico pantocrático, mesmo sendo uma recomendação da Resolução MEC/CNE/CEB nº 7/2010, de 14 de dezembro de 2010, já que em seu artigo 16 discrimina que “Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo”.

O Referencial Curricular de Palmeira dos Índios traz dezesseis microáreas dada a relevância

social e pedagógica da temática **Sexualidade e Gênero** e nas políticas públicas em curso, por exemplo a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ e a política Educação Integral instituída pelo Programa Escola em Tempo Integral, Lei nº 14.640/2023. É pertinente destacar que **Educação Integral** diz respeito a perspectiva de educação, já a Escola em Tempo Integral se refere a ampliação do tempo de permanência na escola, ou seja, a modalidade. Contudo, independentemente, de a escola ser de tempo parcial ou de tempo integral, na acepção charlotiana, a educação ofertada deverá ser na perspectiva da educação integral, concepção essa que reconhece o sujeito como um ser completo, atendendo os diferentes aspectos da condição humana.

Na BNCC, os TCTs são quinze, dispostos em seis macroáreas temáticas. Abaixo, tabela das macroáreas e microáreas e suas respectivas bases legais e normativas. Os TCTs estão estruturados em 6 (seis) macroáreas e 16 (dezesseis) microáreas, conforme o tabela abaixo:

Tabela nº 1: estrutura dos Temas Contemporâneos Transversais

Macro Áreas	Micro Áreas	Bases Legais
1. Meio Ambiente	1.1 Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999 Parecer CNE/CP nº 14/2012 Resolução CNE/CP nº 2/2012
	1.2 Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010
2. Economia	2.1 Trabalho	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010
	2.2 Educação Financeira	Parecer CNE/CEB nº 11/2010
	2.3 Educação Fiscal	Resolução CNE/CEB nº 7/2010
3. Saúde	3.1 Saúde	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010
	3.2 Educação Alimentar e Nutricional	Lei nº 11.947/2009
4. Cidadania e Civismo	4.1 Vida Familiar e Social	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010
	4.2 Educação para o Trânsito	Lei nº 9.503/1997
	4.3 Educação em Direitos Humanos	Decreto nº 7.037/2009 Parecer CNE/CP nº 8/2012 Resolução CNE/CP nº 1/2012
	4.4 Direitos das Criança e do Adolescente	Lei nº 8.069/1990
	4.5 Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso	Lei nº 10.741/2003
	4.6 Sexualidade e Gênero	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010
5. Multiculturalismo	5.1 Diversidade Cultural	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010
	5.2 Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras	Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 Parecer CNE/CP nº 3/2004 Resolução CNE/CP nº 1/2004
6. Ciência e Tecnologia	6.1 Ciência e Tecnologia	Parecer CNE/CEB nº 11/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2010

Fonte: SEMEDE (2025)

Os TCTs e seus respectivos atos legais e normativos fundamentam e direcionam as propostas e projetos políticos pedagógicos e a construção de referenciais curriculares em todos os níveis da educação básica no Brasil, buscando garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

1.2. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS: FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular é fundamentada em dois pilares pedagógicos principais: o desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral. Isso significa que o foco do processo de ensino e da aprendizagem não é apenas o acúmulo de informações, mas sim a capacidade do estudante utilizar esses conhecimentos de forma prática e significativa em diferentes contextos. Essas competências abrangem diversas dimensões do desenvolvimento humano, como **o conhecimento, o pensamento científico, crítico e criativo, o repertório cultural, a comunicação, a cultura digital**, o trabalho e projeto de vida, a argumentação, o autoconhecimento e autocuidado, a empatia e cooperação, a responsabilidade e a cidadania. Para tanto, os fundamentos pedagógicos do ReCuPI ratificam os da BNCC.

Os principais fundamentos são: a Aprendizagem como Processo Ativo e Significativo; o Desenvolvimento Integral do Estudante; a Centralidade do Estudante; a Abordagem por Competências; a Interdisciplinaridade e a Transversalidade; a Avaliação Formativa; a Valorização das Interações e da Colaboração e a Flexibilidade e a Contextualização.

A perspectiva pedagógica do Referencial Curricular de Palmeira dos Índios entende que o estudante é um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Portanto, o conhecimento não é simplesmente recebido, mas construído ativamente pelo estudante a partir de suas experiências, interações e da resolução de problemas, pois a aprendizagem é significativa quando conecta os novos conhecimentos com os saberes prévios dos estudantes e com situações do seu cotidiano.

Visando o desenvolvimento integral dos estudantes, o Referencial Curricular de Palmeira dos Índios considera o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões preparando os estudantes para a vida, e não apenas para o sucesso acadêmico. Para tanto, as práticas pedagógicas devem ser planejadas e implementadas considerando os interesses, necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. A autonomia e o protagonismo estudantil são valorizados.

O Referencial Curricular de Palmeira dos Índios tem o foco no desenvolvimento de competências por meio da articulação de diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade

busca integrar saberes de diferentes disciplinas para abordar problemas e temas de forma mais completa. A transversalidade incorpora temas relevantes para a vida social e a cidadania (como ética, meio ambiente, pluralidade cultural) de forma integrada ao currículo.

A avaliação no contexto do desenvolvimento de competências assume um caráter formativo, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes para identificar seus avanços, dificuldades e necessidades. Ela serve como instrumento para orientar as práticas pedagógicas e promover a progressão das aprendizagens. Assim, este documento reconhece a importância das interações sociais e da colaboração entre os estudantes e os/as professores/as para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O Referencial Curricular de Palmeira dos Índios preconiza a flexibilidade para que os currículos sejam contextualizados às realidades locais, considerando as especificidades de cada escola e de seus estudantes. Nesse sentido, primamos pelo desenvolvimento de competências e a formação integral incentivando a aprendizagem ativa, significativa e contextualizada, valorizando o protagonismo estudantil e a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

1.3. O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral é uma perspectiva de educação que fomenta a formação integral dos indivíduos que estão matriculados na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Ensino Médio e suas modalidades, pois busca o desenvolvimento global dos estudantes, abrangendo as dimensões da relação com o saber de Charlot (2000).

Para tanto, considerando o conceito de Educação Integral, segundo Cavaliere é a:

Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo (Cavaliere, 2010, p. 32).

A Educação Integral é a ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos (Brasil, 2010). Segundo Jaeger (2010) compreende e conceitua a Educação Integral utilizando-a conforme a ideia grega de Paideia, significando a formação integral do homem que envolve o conjunto completo de sua tradição e propicia o pleno desenvolvimento, no indivíduo, da cultura a que ele pertence.

Nesse sentido, segundo o professor Miguel Arroyo (2007), a Educação integral é uma

concepção de que o ser humano é sujeito integral enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de memória, de imaginação. Portanto, a educação tem que dar conta de todas essas dimensões da formação de um ser humano.

Arroyo, em seus estudos, deixa claro que a Lei nº 9.392/96 em seu art. 2º, destaca, entre as finalidades da educação, a garantia do pleno desenvolvimento do ser humano. Nesse ínterim, as dimensões segundo os estudos de Charlot (2000) apresenta como o aprendizado não é apenas um processo técnico, mas envolve fatores subjetivos, sociais, históricos e culturais. Essa abordagem amplia a compreensão da educação e do ensino, destacando que cada sujeito constrói sua relação com o saber de maneira singular. Ela visa formar cidadão completos, capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo. Vale salientar que segundo a BNCC, a Educação Integral é um contributo importante para essas etapas da Educação Básica, tendo em vista que a aprendizagem de qualidade é direito de todo cidadão brasileiro.

A contextualização histórica da Educação Integral no Brasil, surgiu a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 defendendo uma abordagem universal, pública, gratuita e laica, visando à formação humana em suas diversas dimensões e à integração da escola com a comunidade e com as questões contemporâneas. Esse manifesto refletiu a preocupação com o atraso educacional brasileiro e destacou o papel central do Estado na promoção da educação pública.

De acordo com Saviani (2004) reconheceu a importância desse manifesto como um marco inicial na luta pela reconstrução democrática do Brasil por meio da educação. Esse manifesto propunha-se a realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional. Partindo do pressuposto de que a educação é uma função essencialmente pública e baseado nos,

princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, co-educação e unicidade da escola, o manifesto esboça as diretrizes de um sistema nacional de educação, abrangendo, de forma articulada, os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade (Saviani, 2004, p.33).

Desde os anos 1930 até o presente, houve avanços notáveis na universalização da Educação Básica no Brasil, apesar de retrocessos durante períodos ditatoriais. Nas décadas seguintes, Anísio Teixeira destacou a importância da educação como um direito obrigatório, gratuito e universal para todos os cidadãos. Em 1998, a Constituição Federal estabeleceu a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com foco no pleno desenvolvimento da pessoa, formação para a cidadania e para o trabalho, garantindo igualdade de acesso à escola (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 ampliou a Educação Básica, incluindo ao Ensino Fundamental, as etapas da Educação Infantil e Ensino Médio. A Emenda Constitucional 159/2009 tornou obrigatória a educação dos 4 aos 17 anos, incluindo jovens e adultos que

não tiveram acesso na idade adequada (Brasil, 1996). Na Lei, o tema da Educação Integral teve notoriedade na ampliação da oferta do ensino fundamental em sua jornada escolar, ao enfatizar no art. 34 que:

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (Brasil, 2017, p.24).

É a partir destas matrizes que o debate de uma Educação Integral em tempo integral deve ser retomado e, definitivamente, materializado no Brasil, como direito social e como direito humano estrutural. Cabe apontar esse aspecto como fundamento para o conjunto da formação proposta através do presente texto de referência e com o objetivo de situar as experiências que são referência na construção da Educação Integral e na ampliação da jornada Escolar em Tempo Integral como política pública.

De acordo com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, cabe ao Estado o dever de garantir a cada indivíduo à Educação Integral:

Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com as suas aptidões vitais (Manifesto, 1932, p. 17).

Este documento favoreceu significativamente o educador Anísio Teixeira, motivado na filosofia de John Dewey, sustentava que o processo educacional fosse considerado a própria vida e não como preparação para a vida e que, portanto, toda instituição de ensino brasileira necessitava ser reformulada para se aproximar da realidade social vivenciada pelos educandos. Dessa maneira, partiu dele, inclusive, a construção da Escola-Parque⁴, em 1950, em Salvador (BA), que se implementou na experiência de Educação Integral de maior expressividade nacional.

As Escolas-Parque e Escolas Classe de Anísio Teixeira, tanto em Salvador como em Brasília, representaram uma visão abrangente de educação, integrando currículos completos e conectados com as comunidades locais. A convivência dos estudantes nas Escolas-Parque, descrita por Éboli (1969), ofertava além da alimentação, o almoço, atividades artísticas, esportivas e culturais, contando com uma

⁴ As Escolas-Parque foram uma proposta de Anísio Teixeira para organizar o ensino básico no Brasil. A proposta era inovadora e audaciosa, e destacava-se nos aspectos pedagógico e arquitetônico.

biblioteca, um teatro ao ar livre, um ginásio de esportes com piscina, um auditório, um pavilhão destinado às oficinas de atividades para o trabalho, um pavilhão destinado às atividades socializantes que compreendia o trabalho com o jornal, o rádio e o grêmio estudantil.

A permanência dos estudantes nas Escolas-Parque ocorria durante cinco horas, no período do contraturno. Além de cuidar do ensino, Anísio também se preocupou com o atendimento médico e odontológico de alunos, professores e servidores da escola. O currículo planejado por Anísio Teixeira foi descrito como:

um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, se propunha a educar, formar hábitos, atitudes e cultivar aspirações, preparar realmente a criança para a civilização técnica e industrial – que está a se desenvolver – além de garantir-lhes saúde e alimento (Éboli, 1969, p.16).

Anísio teve a oportunidade de replicar seu projeto de Educação em Tempo Integral em Brasília, por solicitação do então Presidente da República Juscelino Kubitschek, para que servisse de modelo para as demais escolas brasileiras. Assim, os Movimentos de Cultura Popular (MCP)⁵ do início dos anos 1960 trouxeram a proposta de uma educação transformadora, que integrava a cultura, a escolarização e a mudança social e política, sendo Paulo Freire seu principal representante.

Da mesma forma, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) de Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro, proporcionaram Educação Integral em áreas de alta exclusão social, com infraestrutura projetada por Oscar Niemeyer. Os Ginásios Vocacionais, em São Paulo, coordenados por Maria Nilde Mascelani, destacaram-se pela qualidade da formação integrada no Ensino Fundamental.

Nas políticas municipais, iniciativas como a Escola Construtivista e Cidadã em Porto Alegre, a Escola Plural em Belo Horizonte e os Centros Educacionais Unificados (CEUs) em São Paulo buscaram uma Educação Integral que aproximasse a escola da comunidade, valorizando saberes populares e promovendo uma leitura crítica do mundo, seguindo os princípios de Paulo Freire.

Nesse sentido, em 2007, o Governo Federal lançou o Programa Mais Educação, por intermédio da Portaria Interministerial nº 17/2007, como estratégia de ampliação da jornada escolar nas instituições de ensino, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades complementares (Brasil, 2007).

O referido Programa, parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), buscou promover a Educação em Tempo Integral em todo o país, alcançando milhões de estudantes em milhares de escolas. Com foco na ampliação da jornada escolar, integração com a comunidade e parcerias com universidades, cultura, esporte, saúde e assistência social, o programa teve impacto significativo e, em

⁵ O Movimento de Cultura Popular (MCP) foi uma sociedade civil autônoma com propósitos culturais e pedagógicos que atuou no Recife, Pernambuco, na década de 1960. O movimento tinha como objetivo alfabetizar adultos e formar cidadãos.

2016, foi transformado no Programa Novo Mais Educação, com ênfase no reforço escolar em áreas específicas. Posteriormente, as iniciativas foram descontinuadas.

Nesta direção, Cavaliere aponta que:

A organização do tempo, do espaço e dos recursos na escola de tempo integral deve garantir, num turno de 8 a 9 horas diárias, num equilíbrio entre diferentes tipos de atividades, deslocamentos e tempos livres que propiciem um clima de bem-estar e colaboração e que favoreça o bom aproveitamento escolar (Cavaliere, 2002, p.101).

Nessa perspectiva, a Educação em Tempo Integral foi inserida no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014. Em sua meta 06, estabelece a oferta de Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas para atender, pelo menos, 25% dos estudantes da Educação Básica. Essa ampliação da jornada escolar de Tempo Integral, assim, garantindo por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas. Esta extensão do tempo tem por meta ainda de acordo com a Lei, permitir um progresso significativo para minimizar as desigualdades socioeconômicas e expandir democraticamente as possibilidades de aprendizagem.

As marcas deixadas pelos caminhos trilhados nas décadas passadas, de amplos e coletivos esforços para a consolidação da democracia, foram fundamentais para o momento histórico que estamos vivenciando, assinalado pela sanção presidencial da Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, que definiu as bases legais para o Programa Escola em Tempo Integral. Consolidando as ideias sustentadas e defendidas pelas correntes democráticas que lutaram pela escola pública de qualidade, universal, laica, integral, ao longo do século XX e nestas primeiras décadas do século XXI.

Portanto, a desnaturalização do fracasso escolar, a afirmação do direito de aprender como direito humano de todos os alargamentos do tempo escolar diário para a realização de um currículo integral e integrado, no contexto do debate e do desenvolvimento de metodologias centradas nas vozes e contextos dos alunos e de suas comunidades, constituem o horizonte em relação ao qual podemos caminhar, coletivamente, para a materialização e concretização da escola pública de qualidade, sonhada por muitas gerações de educadores e educadoras, como base para uma sociedade, efetivamente, democrática.

1.3.1. Conceitos Na Legislação

Sendo um direito social, a educação encontra amparo na Constituição Federal, a qual preconiza, em seu art. 205, que a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo

para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988 p. 129). Nessa perspectiva, a Lei nº 9.394/96 em seu art. 2º destaca que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 2023, p. 8).

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui a BNCC, no disposto em seu Parágrafo Único do art. 6º destaca que “as propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral” (Brasil, 2017, p. 5-6).

13.2 Marcos Legais

1.3.2.1. A Constituição Federal (1988)

A Constituição Federal 1988 propaga uma compreensão de educação que direciona a formação do indivíduo em sua integralidade. Conforme os arts 205 e 206 listados abaixo:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V. Valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
- VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII. Garantia de padrão de qualidade (Brasil, 1988, s/p.).

1.3.2.1. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional nº 9.394/96

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu art. 34 no parágrafo 2º e 87 no parágrafo 5º, ressalta a ampliação gradativa da jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de

trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Art. 87, § 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

1.3.2.3. Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Nº 8.069 de 13 de Julho De 1990

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, garante às crianças e aos adolescentes a proteção integral e todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes oportunidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade;

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

1.3.2.4. Plano Municipal De Educação (PME), Lei nº 2.038-Gp De 23 De Junho De 2015 Com Base No Plano Nacional De Educação (PME), Lei nº 13.005/2014

Assegura a oferta de Educação Integral em Tempo Integral em seus Objetivos e Metas:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Estratégias

6.1 Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

6.2 Instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social;

6.3 Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e

reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;

6.4 Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

6.5 Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos(as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.6 Orientar a aplicação da gratuidade de que trata o art. 13 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, em atividades de ampliação da jornada escolar de alunos(as) das escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.7 Atender às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais;

6.8 Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;

6.9 Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos(as) na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.

A Lei nº 14.640/2023, de 31 de julho de 2023, apresenta normas com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em Tempo Integral e compreendendo as estratégias de assistência técnica e financeira para induzir a criação de matrículas na Educação Básica em Tempo Integral em todas as redes e sistemas de ensino.

A Portaria do MEC nº 1.495/2023, de 02 de agosto de 2023, dispõe sobre a adesão e a pactuação dos estados e municípios sobre as metas para a ampliação de matrículas em Tempo Integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e dá outras providências.

De acordo com a Portaria do MEC nº 2.036/2023, de 23 de novembro de 2023, a qual define as diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da Educação Integral e estabelece ações estratégicas no âmbito do programa.

Já a Resolução nº 02/2024 – CE/CMEPI-AL de 16 de abril de 2024, define as diretrizes gerais a serem observadas na implantação da Política de Educação em Tempo Integral no Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL.

1.3.4. Programa de Educação em Tempo Integral- ETI

Para facilitar a nossa compreensão sobre os conceitos de Educação em Tempo Integral usaremos as definições de Moll,

Em sentido restrito, refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da Educação Integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar (...) (Moll, 2010, p. 79).

Segundo Cavaliere (2007), o Tempo Integral, ou em um turno único; Escola Integrada, que oferece atividades socioeducativas no contraturno escolar para todos os alunos ou parte deles; tempo integral, que significa mais tempo diário na escola, e se confunde, por vezes, com escola em tempo integral. Embora guardem diferenças, o mais tempo de jornada escolar diária deve significar um outro tipo de escola, e não somente a ampliação de um tempo do mesmo.

Em sua essência, a Educação em Tempo Integral visa proporcionar aos estudantes um ambiente educacional mais enriquecido, que considere não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento em outras dimensões fundamentais, como a física, emocional, social e cultural. Isso significa que, além de aprender matemática, ciências e línguas, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades artísticas, práticas esportivas, projetos de pesquisa, entre outras experiências que enriquecem seu repertório e suas habilidades (Guimarães; Souza, 2018).

Dessa forma, segundo Leite e Carvalho (2016) compreendem que a Educação em Tempo Integral se torna uma ferramenta poderosa para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, contribuindo para a formação integral dos alunos e preparando-os melhor para os desafios do século XXI.

Nesse sentido, o Programa Escola em Tempo Integral (ETI) tem com marcos legais e normativos: 1) Lei nº 14.640/2023, de 31 de julho de 2023; 2) Portaria nº 1.495/2023 e 3) Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023. A ETI tem a finalidade de fomentar a criação de matrículas em

tempo integral, na perspectiva da Educação Integral, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com qualidade e equidade no acesso, na permanência e na trajetória escolar, considerando os estudantes em maior situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No âmbito legal, os pilares da proposta de Escola em Tempo Integral estão sustentados na visão de ser humano e de sociedade que emana do artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394 de 1996) e dos artigos 3º e 205 da Constituição Federal como foi explanado mais acima.

A perspectiva de Educação Integral pressupõe uma concepção de Educação da própria natureza humana e, portanto, não é restritiva à questão do cognitivo, mas está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento integral dos humanos, ou seja, considera a pessoa em sua multidimensionalidade – cognitiva, física, social, emocional, cultural e política – a partir da integração entre diferentes espaços, instituições sociais, tempos educativos e diversificação das experiências e interações sociais.

Essa concepção de Educação Integral pressupõe a conexão da escola com o território, visando ao reconhecimento, à valorização e à mobilização dos diferentes saberes e das práticas socioculturais vivenciadas no seu entorno. Para que a perspectiva da Educação Integral seja contemplada, a ETI orienta as redes para a extensão da jornada escolar com tempo igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais. Compreende que não se trata apenas da ampliação do tempo na escola e de seus espaços, mas é condição na quais bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos são vistos como cidadãos de direito em todas as suas dimensões conforme Charlot (2000).

Dessa maneira, a ampliação e organização da Educação em Tempo Integral é uma estratégia para favorecer a organização de um currículo integrado e integrador que considera o protagonismo do estudante, amplia e articula diferentes experiências educativas, sociais, culturais e esportivas em espaços dentro e fora da escola, com a participação da comunidade escolar nos processos educativos e na gestão escolar.

Nesse contexto, é fundamental inserir outras abordagens na organização na Educação Integral em Tempo Integral, em especial, os Temas Contemporâneos Transversais que são: Meio Ambiente (Educação Ambiental, Educação para o Consumo); Economia (Trabalho, Educação Financeira, Educação Fiscal, Saúde); Saúde (Saúde, Educação Alimentar e Nutricional); Cidadania e Civismo (Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, Sexualidade e Gênero); Multiculturalismo (Diversidade Cultural, Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras) e Ciência e Tecnologia (Ciência e Tecnologia).

Nesse ínterim, o Programa de Educação em Tempo Integral tem como objetivos:

- I. Fomentar a oferta de matrículas em tempo integral, em observância à meta 06 estabelecida pela Lei 13.005/14 que instituiu o Plano Nacional de Educação;
- II. Elaborar, implantar, monitorar e avaliar a Política Nacional de Educação Integral em tempo integral na Educação Básica;
- III. Promover a equalização de oportunidades de acesso e permanência na oferta de jornada de tempo integral;
- IV. Melhorar a qualidade da educação pública, elevando os resultados de aprendizagem e desenvolvimento integral de bebês, crianças e adolescentes;
- V. fortalecer a colaboração da União com estados, municípios e o Distrito Federal para o cumprimento da Meta 06 do Plano Nacional de Educação.

Para atingir esses objetivos, a Educação em Tempo Integral prevê assistência técnica, pedagógica e financeira aos estados, municípios e Distrito Federal. A adesão ao Programa é voluntária e de responsabilidade do ente municipal, estadual ou do Distrito Federal e destinada às etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ademais, o Programa também fomenta matrículas de Tempo Integral nas modalidades especiais, como Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar do Campo, Educação Especial e Educação Profissional, considerando suas diretrizes próprias e singularidades na oferta, condições e permanência.

O fomento financeiro teve seu início a partir da publicação da Portaria nº 1.495/2023. A adesão e pactuação foi realizada por meio do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC). Os critérios e procedimentos operacionais de distribuição, de repasse, de execução e de prestação de contas do apoio financeiro do Programa Escola em Tempo Integral foram estabelecidos na Resolução nº 18/2023, de 27 de setembro de 2023.

Os recursos financeiros para a criação de matrículas em Tempo Integral não solucionam o conjunto de desafios de organização, gestão e implementação da Educação Integral em Tempo Integral. Assim, a fim de aumentar a qualidade da educação pública, o MEC assegura assistência técnica em seis eixos: Ampliar, Formar, Fomentar, Estruturar, Entrelaçar e Acompanhar.

1.3.4.1. Educação em Tempo Integral no município de Palmeira dos Índios/Alagoas

A Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios implementa Escolas Municipais em Tempo Integral, com o objetivo de institucionalizar a Educação em Tempo Integral, em cumprimento concomitante as normas legais que se refere à ampliação da jornada escolar. É uma iniciativa que se

faz necessária para alavancar a qualidade do Ensino Fundamental, cuja carga horária mínima de funcionamento nas escolas regulares é de oitocentas (800) horas anuais, e em Tempo Integral e de seiscentas (600) horas anuais, totalizando a carga horária geral de mil e quatrocentas e quarenta (1.440) horas anuais.

Desse modo, a Educação em Tempo Integral não pode ser uma justaposição de turnos de trabalho sem intencionalidade pedagógica. Para desenvolver uma Educação em Tempo Integral é preciso que as unidades de ensino em Tempo Parcial e em Tempo Integral precisam inserir em seu Projeto Político Pedagógico a concepção de Educação Integral, independente se é parcial ou em tempo integral articulando o trabalho desenvolvido em cada um dos turnos, bem como ter metas, estratégias e objetivos quanto à aprendizagem e à redução do abandono escolar. É bom ressaltar que a ampliação da jornada escolar não é garantia de educação de qualidade.

Propõe-se, assim, uma Escola em Tempo Integral, que atue como uma comunidade de aprendizagem, na qual os jovens desenvolvam uma cultura democrática, solidária e participativa, por meio do protagonismo, estimulando a autonomia.

1.3.4.2. Contexto Histórico da Educação em Tempo Integral em Palmeira Dos Índios/Alagoas

O município de Palmeira dos Índios está localizado no agreste do estado de Alagoas, e se encontra a 102.10km da capital Maceió. A Educação em Tempo Integral no município iniciou-se por meio da Portaria/SEMEDE Nº 03/2019 de 11/04/2019, na qual o Secretário Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude (SEMEDE), fez uso de suas atribuições e prerrogativas legais que lhe foram conferidas conforme a Lei Municipal Nº 2.038 – GP, de 23 de junho de 2015, PME meta 6 e pela Resolução Nº 07, de 14 de dezembro de 2010, do CNE que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Instrui no seu:

Art. 1º - As Escolas de Ensino Fundamental em Tempo Integral no Município de Palmeira dos Índios constitui-se como ampliação do tempo de atendimento, dos espaços e das oportunidades educativas, proporcionando a formação integrada da criança considerando todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física e biológica entre outras.

Nesse sentido, para iniciar essa nova modalidade de ensino, foram realizados estudos com os Técnicos Pedagógicos da SEMEDE para analisar quais escolas poderiam ser em Tempo Integral, e assim, ampliar a carga horária dessas unidades de ensino. A princípio a Educação em Tempo Integral foi ofertada em duas (2) Escolas Municipais: Vera Lúcia de Gama Moura e Irmã Bernadete.

Os critérios para escolha dessas duas unidades de ensino foram:

- 1- Vulnerabilidade socioeconômica;
- 2- Estrutura física das unidades de ensino;
- 3- Números de estudantes matriculados;
- 4- Baixo resultado nas avaliações externas (Prova Saeb e Saveal).

O objetivo e o compromisso dessas escolas foram oferecer uma Educação em Tempo Integral, na qual o ensino de qualidade fosse consolidado, minimizando assim, as dificuldades de aprendizagem em um ambiente dinâmico e inovador, proporcionando aos estudantes uma educação eficaz e o tornando protagonista dentro e fora do âmbito escola.

Posto isso, as duas unidades de ensino receberam todos os profissionais capacitados como também acompanhamento pedagógico, nutricional e reparos na infraestrutura para tornar o ambiente escolar mais atrativo. Sendo assim, cada diretor e sua equipe organizavam, da melhor maneira, as turmas e seus profissionais para atender o número de estudantes conforme a quantidade das turmas.

No período matutino as escolas cumpriam a carga horária dos componentes curriculares conforme a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada, e no vespertino a carga horária em Tempo Integral por meio das Atividades Complementares (Iniciação a Ciência, Iniciação a Língua Portuguesa, Iniciação a Matemática, Esporte e Música). As Atividades Complementares eram abordadas de forma lúdica, levando os estudantes a ganharem autonomia, protagonista e por consequência, melhorarem assim o rendimento escolar.

Para contemplar a Educação em Tempo Integral, e a ampliação da jornada escolar foi de tempo igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais. Compreende que não se trata apenas da ampliação do tempo na escola e de seus espaços, mas é condição nas quais bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos são vistos como cidadãos de direito em todas as suas dimensões.

Nessa perspectiva, as unidades escolares tiveram poucas dificuldades na execução das Atividades Complementares, pois ambas já tinham desenvolvido o Programa Mais Educação e no Novo Mais Educação. Assim, o objetivo das escolas eram oferecer aos estudantes: rotinas direcionadas com acompanhamento individualizado e coletivo, desenvolver a autonomia e o protagonismo, melhorar o desempenho e a aprendizagem, acompanhamento pedagógico e familiar.

No que diz respeito ao planejamento das aulas buscou-se atingir as metas traçadas no Projeto Político Pedagógico que está no marco 3 que é o plano de ação de cada unidade escolar através de aulas dinâmicas, utilizando assim, jogos pedagógicos, trabalhos em grupos e individuais, projetos de intervenções pedagógicos, simulados mensais, a fim de avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Os profissionais que trabalharam com as Atividades Complementares passaram por Formações Continuidas, e foi importante para o desenvolvimento dos estudantes no sentido físico, cognitivo e emocional e para os professores no sentido de organização, planejamento e inovação. É importante ressaltar que, ao serem avaliados tanto os professores e estudantes, percebe-se que ambos estavam engajados com as atividades propostas na qual tiveram como principal objetivo o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Na finalização do ano letivo de 2019 as unidades escolares enviaram relatório final e portfólio das Atividades Complementares, como também a avaliação diagnóstica, formativa e somativa na qual observou-se um rendimento melhor dos estudantes tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. No ano de 2020, as unidades escolares continuaram sendo em Tempo Integral sendo realizado de forma remota, pois o município seguiu os decretos nacional, estadual e municipal de distanciamento devido ao Covid/19.

No ano de 2021, foi desafiador para as duas (02) unidades de ensino: Escola Municipal Irmã Bernadete e Vera Lúcia de Gama Moura, pois o processo de aprendizagens foi interrompido devido à pandemia onde as aulas aconteciam de forma on-line e entrega de atividades xerocopiadas para os estudantes. Dessa maneira, as unidades de ensino tiveram muito trabalho para realizar após pandemia.

Nesse sentido, para retornar as aulas presenciais foram realizadas sondagens e avaliação diagnóstica com o intuito de traçar as metas e alinhar as atividades a serem desenvolvidas tanto no horário regular e em Tempo Integral. Assim, para sanar as dificuldades de aprendizagem foram realizadas atividades de recomposição para garantir a aprendizagem dos estudantes.

Nessa perspectiva, foram realizadas atividades com foco na alfabetização dos estudantes, tendo como objetivo desenvolver e aprimorar as habilidades prioritárias de cada turma seguindo os componentes curriculares da BNCC e concretizando tais habilidades nas Atividades Complementares.

Dessa maneira, foram estabelecidas algumas ações para o planejamento de cada plano de aula tanto para os estudantes do regular quanto para as atividades complementares do Tempo integral.

- Incentivo a escrita;
- Sequência didática;
- Jogos matemáticos;
- Raciocínio lógico.

Percebe-se que tais atividades foram importantes, principalmente, para aprendizagem dos estudantes, mais especificamente, a turma do 5º ano que obtiveram uma excelente nota na avaliação da Prova Saeb. O esforço, a dedicação e o compromisso em garantir uma educação de qualidade foram

concretizados, visto que a proposta da Educação em Tempo Integral contribuiu para que a meta fosse alcançada, e o mérito vai para a Gestão Municipal, a Secretaria de Educação, a equipe diretiva, e em especial os professores que abraçaram o desafio em torna à Escola em Tempo Integral e permiti que os estudantes pudessem aprender e se desenvolver de forma global.

Em 2022, o município tinha turmas em Tempo Integral distribuídos em nove(9)escolas municipais na qual continuaram a desenvolver as Atividades Complementares em Tempo Integral durante o ano letivo. No ano seguinte, em 2023 o município ampliou o número de estudantes em turmas de Educação em Tempo Integral, na qual onze (11) escolas foram contempladas, atendeu assim um total de 1.192 alunos na Educação em Tempo Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No dia 31 de julho de 2023 foi criada a Lei nº 14.640/2023, onde o Ministério da Educação (MEC) determina a coordenação do Programa Escola em Tempo Integral (ETI) pela Secretaria de Educação Básica (SEB). Essa Lei apresenta normas com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em Tempo Integral e compreendendo as estratégias de assistência técnica e financeira para induzir a criação de matrículas na Educação Básica em Tempo Integral em todas as redes e sistemas de ensino (Brasil, 2023).

Através da Portaria nº 1.495/2023, dispõe sobre a adesão e a pactuação dos estados e municípios sobre as metas para a ampliação de matrículas em Tempo Integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e dá outras providências. E a Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023, a qual define as diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da Educação Integral e estabelece ações estratégicas no âmbito do programa.

Nessa perspectiva, o município de Palmeira dos Índios através da Secretaria Municipal de Educação fez a adesão ao ciclo 2023-2024 ao Programa de Educação em Tempo Integral, e 165 alunos que vivem em vulnerabilidade socioeconômica estão sendo atendidos na Escola Municipal Professora Marinete Neves.

Em 2024, por meio da Portaria/SEMEDE nº 02 de 10 de abril de 2024, reestrutura o Programa de Educação em Tempo Integral-PROETI da Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios.

Em seu Art. 1º Fica instituído o Programa de Educação em Tempo Integral- PROETI nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios.

§ 1º O Programa de Educação em Tempo Integral tem como objetivos:

I - institucionalizar a Política Pública de Educação em Tempo Integral, em cumprimento concomitante as normas legais que se refere à ampliação da jornada escolar, em âmbito municipal.

II - assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino fundamental, considerando suas diferentes necessidades e promovendo a formação de sujeitos capazes de se inserir de forma crítica e autônoma na sociedade;

II - elevar a qualidade de ensino;

III - promover atividades de gestão compartilhada do ensino, tendo o bairro e a cidade, através de suas instituições e atores sociais, como interlocutores ativos na concretização do Projeto Político Pedagógico;

IV - ampliar as oportunidades educacionais tendo em vista assegurar a formação integral, em espaços diferenciados para beneficiar as experiências de aprendizagem dos estudantes;

V - intensificar as oportunidades de socialização da instituição, garantindo à comunidade escolar a interação com diversos grupos e valorizando a diversidade;

VI - proporcionar ao estudante acesso e alternativas de ação nos campos social, cultural, esportivo e da informação;

VII - promover a participação das famílias e dos vários segmentos da sociedade civil no processo educativo dos estudantes, fortalecendo a relação entre escolas e comunidades nos diferentes territórios.

VIII - fortalecer saberes, conhecimentos e experiências com a população dos arredores, formando laços de diálogo e partilha com base na formação integral dos estudantes;

IX - criar mecanismos de suporte ao trabalho pedagógico e curricular em que se intensifiquem a emancipação, a capacidade científica e de pesquisa, a criticidade e a cooperação dos estudantes em suas etapas de aprendizagem;

X - fomentar a formação dos professores a partir de grupos de aprendizagem, propiciando ações de cooperação e colegialidade na promoção de um saber colaborativo, profissional e pedagógico do educador;

XI - desenvolver condições em termos institucionais, curriculares e educativos para a promoção do sucesso pedagógico dos estudantes, levando em conta as suas particularidades na qualidade de agentes sociais e culturais, os seus interesses, as suas necessidades e os seus projetos de vida.

Sobre as atividades pedagógicas que foram desenvolvidas durante o ano letivo seguiu a portaria no Art. 4º. As Atividades Complementares estarão organizadas nas seguintes Oficinas Eletivas:

I – Oficina Eletiva de Língua Portuguesa;

II - Oficina Eletiva de Matemática;

III - Oficina Eletiva de Arte;

IV - Oficina Eletiva de Educação Física;

VII - Oficina Eletiva de Ciências da Natureza, Humana e Tecnologias.

As Oficinas Eletivas foram orientadas no sentido da construção do Projeto de Vida dos estudantes, de modo a contemplar as dimensões de desenvolvimento conforme Charlot (2000). Nesse sentido, o conceito de Projeto de Vida tem um cunho educativo, filosófico e sociocultural, sendo utilizado principalmente na educação e no desenvolvimento pessoal. Ele se refere a um planejamento intencional e reflexivo que uma pessoa faz sobre sua trajetória, estabelecendo metas, sonhos e estratégias para alcançá-los.

O Projeto de Vida se tornou uma perspectiva pedagógica importante, especialmente no contexto da Educação Básica em todo o país. Por ser uma perspectiva, essa temática ajuda os estudantes a refletirem sobre seus interesses, habilidades e aspirações profissionais, acadêmicos e pessoais. Além disso, o conceito também é usado no desenvolvimento humano e organizacional, auxiliando indivíduos e grupos a darem sentido às suas ações, escolhas e caminhos a seguir.

Nesse sentido, o Projeto de Vida na Rede Pública Municipal de Palmeira dos Índios, mais especificamente, nas turmas em Tempo Integral torna-se uma disciplina que compõe a Integração Curricular para o Ensino Fundamental em Tempo Integral.

Desse modo, o principal objetivo do Projeto de Vida é proporcionar ao indivíduo: autoconhecimento – compreensão de valores, interesses e propósitos; tomada de decisão consciente – escolhas alinhadas aos objetivos e valores pessoais; planejamento e ação – estruturar metas de curto, médio e longo prazo e sentido e propósito – enxergar significado na trajetória pessoal e profissional.

Assim, o Projeto de Vida atua como um guia para a realização pessoal e profissional, ajudando o indivíduo a construir um futuro alinhado às suas aspirações e potencialidades.

Para tanto, a Resolução 02/2024 – CE/CMEPI-AL de 16 de abril de 2024 deixa claro que a educação integral visa à formação integral do estudante, considerando o sujeito em suas condições multidimensional (físico, cognitivo, intelectual, afetivo, cultural, social, ético e entre outros), possibilitando seu pleno desenvolvimento.

Nesse sentido, o objetivo principal é promover um processo de desenvolvimento humano e social dos estudantes, por meio da ampliação da jornada escolar baseada na diversificação de experiências educativas com atividades de acompanhamento pedagógico, considerando o contexto social dos sujeitos com vista à formação integral do estudante.

De acordo com o art 1º da Resolução 02/2024, no parágrafo único explica que a política vai definir as diretrizes e as concepções que contemplam a cadeia de ações que dela derivam e tem a função de orientar caminhos e estabelecem intencionalidades que fundamentam programas, projetos e estratégias reestruturadas no Programa de Educação em Tempo Integral (PROETI) deste município.

1.3.5. Referencial Curricular de Palmeira dos Índios: igualdade, diversidade e equidade

No Brasil, os princípios de igualdade, diversidade e equidade são fundamentais e permeiam diversos documentos e referenciais curriculares que orientam a educação básica. Esses conceitos são integrados de forma transversal nas políticas e diretrizes educacionais do país. Nesse sentido, para a construção do Referencial Curricular Palmeira dos Índios utilizou-se os principais documentos e marcos legais que abordam Igualdade, Diversidade e Equidade (Brasil, 1997; 1998; 2013; 2017; 2024).

Para facilitar a nossa compreensão, é necessário compreender os conceitos fundamentais de:

- **Igualdade:** Refere-se à garantia das mesmas oportunidades para todos os estudantes, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem na escola.
- **Diversidade:** Reconhece e valoriza as múltiplas identidades e diferenças presentes na sociedade e na escola, sejam elas culturais, sociais, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, religiosas, de condição física ou intelectual, entre outras.
- **Equidade:** Busca oferecer condições e recursos diferenciados para atender às necessidades específicas de cada estudante ou grupo de estudantes, com o objetivo de reduzir as desigualdades históricas e garantir que todos alcancem os mesmos resultados educacionais.

Buscando atender a esses princípios, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados em 1997 e 1998, serviram como referência para a renovação curricular no Ensino Fundamental e Médio. Embora não obrigatórios, influenciaram práticas pedagógicas e a elaboração de materiais didáticos. Os PCNs incluíam temas transversais como Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, que abordavam diretamente questões relacionadas à diversidade, ao respeito às diferenças e à promoção de uma cultura de paz e igualdade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, destaca a importância do respeito à dignidade e aos direitos das crianças, considerando suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas. O objetivo era oferecer um conjunto de referências para subsidiar a elaboração de propostas curriculares que respondessem à diversidade das crianças brasileiras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), publicadas em 2013, reuniram em uma única publicação normativas educacionais gestadas durante a primeira década do século XXI. Estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) são normas mandatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino. Essas diretrizes reforçam a necessidade de um currículo que contemple a diversidade e promova a equidade e a igualdade de direitos de aprendizagem.

Publicado em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), normativa que define o conjunto de aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica, tem um compromisso explícito com a igualdade, a diversidade e a equidade. Seu objetivo é superar a

fragmentação das políticas educacionais, fortalecer o regime de colaboração entre as esferas de governo.

A Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024⁶, determina as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (DONQEEI), é um marco histórico no fortalecimento das Políticas de Educação Infantil no Brasil. As DONQEEI tem como foco a qualidade e a equidade no atendimento oferecido a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

À Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída pela Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024, do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). Com o objetivo de implementar e consolidar a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645 e a Lei nº 14.113/2020 firmando seu compromisso com a educação equitativa, a educação para as relações étnico-raciais e a educação escolar quilombola buscando promover uma educação inclusiva e antirracista.

A PNEERQ representa um avanço significativo na luta por uma educação mais inclusiva e democrática no Brasil. Ao reconhecer a importância das temáticas negra e indígena e ao promover a educação escolar quilombola, a política contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Em Palmeira dos Índios, a implementação da PNEERQ contribuirá para a transformação da realidade educacional do município de acordo com os princípios da legislação vigente, garantindo que os estudantes, independentemente dos marcadores sociais, tenham acesso a uma educação que valorize suas identidades e prepare-os para o exercício pleno da cidadania.

Dessa forma, o Referencial Curricular de Palmeira dos Índios preconiza a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e questionar a realidade, colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Em suma, esses princípios são pilares estruturantes dos principais documentos curriculares e das políticas educacionais no Brasil, refletindo o compromisso do país com uma educação inclusiva, democrática e que promova a justiça social.

1.3.6. O Referencial Curricular de Palmeira dos Índios e os Currículos

No contexto educacional brasileiro, referencial curricular e currículo são termos interligados, porém distintos, que descrevem diferentes níveis de orientação e planejamento do processo de ensino

⁶ Brasil. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 17 de outubro de 2024. Disponível: Portal.mec.gov.br. Acesso em 14 de maio de 2025.

e de aprendizagem. Compreender a relação entre eles é crucial para entender como a educação é estruturada e implementada.

O Currículo é, dentre outras características, o documento ou conjunto de ações que detalha e operacionaliza as diretrizes e aprendizagens essenciais estabelecidas pelos referenciais curriculares, adequando-as ao contexto específico de cada sistema de ensino, escola ou sala de aula. O termo “currículo” vem do latim “*currere*”, que significa rota ou caminho, funcionando como um mapa que direciona o processo educativo.

O referencial curricular ou marco curricular é um documento ou conjunto de documentos de âmbito mais amplo que estabelece as diretrizes, princípios, fundamentos e aprendizagens essenciais que devem nortear a educação em uma determinada etapa ou modalidade de ensino. Ele serve como uma guia ou ponto de partida para a elaboração das propostas curriculares das unidades de ensino como disposto na LBDEN (1996), nas DCNs (2013) e na BNCC (2018).

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). É importante ressaltar que a BNCC não é currículo, mas um documento de referência para elaboração dos currículos das redes e respectivas unidades de ensino, ou seja, a BNCC deve estar integralmente incorporada no referencial das redes e nas propostas curriculares das unidades de ensino, mas o referencial curricular das redes e as propostas curriculares das unidades de ensino não estará integralmente na BNCC.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar a diferenciação dos termos “referencial curricular” e “proposta curricular” embora eles estejam intimamente relacionados e, por vezes, usados de forma intercambiável em contextos informais, possuem distinções importantes no campo da educação, especialmente no Brasil com a existência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Referencial Curricular é um documento mais amplo, de caráter norteador e orientador. Ele estabelece as diretrizes gerais, os princípios, os fundamentos pedagógicos, as competências e as aprendizagens essenciais que devem ser consideradas na elaboração de currículos.

De acordo com a BNCC os “currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação” (Brasil, 2017, 18). Portanto, dentre as funções dos currículos destacamos sua contrinuição para: traduzir as diretrizes gerais dos referenciais em planos de ensino concretos; selecionar e organizar os objetos de conhecimento (conteúdos); definir metodologias de ensino e estratégias pedagógicas; estabelecer formas de avaliação da aprendizagem; contextualizar o ensino à realidade local e às necessidades dos estudantes e promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, os referenciais curriculares são o ponto de partida e o alicerce para a construção de currículos que sejam, ao mesmo tempo, alinhados a objetivos nacionais de formação e relevantes para as comunidades escolares específicas, promovendo assim a unidade na diversidade educacional brasileira. O Referencial Curricular de Palmeira dos Índios está alinhado às orientações da BNCC a qual enfatiza que na construção de referencias seja considerado:

à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações (Brasil, 2017, p. 8).

Portanto, para construção do Referencial Curricular de Palmeira dos Índios foi preciso uma organização nas quais os técnicos pedagógicos e professores formadores por áreas de conhecimentos contextualizassem os conteúdos dos componentes curriculares, criando estratégias com base na realidade local; formas de organização interdisciplinar entre os componentes curriculares, assim fortalecendo a competência pedagógica; organização dos desdobramentos didático-pedagógico com um olhar voltado para o território e os Temas Contemporâneos Transversais.

1.3.7. Avaliação no Ensino Fundamental – 1º e 2º Segmento

A Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude de Palmeira dos Índios apresenta neste documento a Sistemática de Avaliação da Aprendizagem e Desenvolvimento, considerando a necessidade da organização dos procedimentos avaliativos para todas as unidades de ensino desta rede, resguardando as especificidades das etapas e modalidades de ensino e o contexto no qual as instituições estão inseridas.

Com base na legislação vigente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 e a Base Nacional Comum Curricular, Resolução CNE/CP nº 2/2017, bem como nos pressupostos teóricos norteadores da avaliação da/para aprendizagem, este documento norteará as unidades de ensino na consolidação das aprendizagens consubstanciadas pelos processos avaliativos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), art. 24, inciso V, alínea “a”, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Nesse contexto, a BNCC considera o estudante como sujeito de aprendizagem e orienta uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além das concepções avaliativas supracitadas, esta Rede de Ensino também adota a avaliação diagnóstica, a avaliação mediadora, a avaliação formativa e a avaliação somativa, em diálogo com os pensadores que fundamentam este documento.

Para tanto, apresentamos conceitualmente, de forma sucinta, as concepções de avaliação adotadas:

- **Avaliação Diagnóstica:** realizada no início do processo de aprendizagem para identificar o que o estudante já sabe, suas dificuldades e suas necessidades específicas.
- **Avaliação Mediadora:** tem como foco facilitar e promover o aprendizado. Ela atua como uma ponte entre o que o estudante já sabe e o que ele precisa aprender, ajudando a orientar, esclarecer dúvidas e estimular o desenvolvimento de habilidades. Essa avaliação funciona como uma ferramenta de mediação, apoiando o estudante a alcançar seus objetivos de aprendizagem de forma mais efetiva.
- **Avaliação Formativa:** incentiva a reflexão, o aprimoramento contínuo e a participação ativa do estudante na sua própria aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico e participativo.
- **Avaliação Contínua:** processo de acompanhamento e análise do desenvolvimento do estudante ao longo de todo o período de aprendizagem.
- **Avaliação Cumulativa:** fornece uma visão geral do progresso do estudante, ajudando a determinar sua nota final ou seu nível de aprendizagem ao término de um ciclo. É uma forma de acompanhar o desenvolvimento do estudante de maneira mais completa e consolidada.
- **Avaliação Somativa:** acontece ao final de um período de aprendizagem, como ao término de um bimestre, semestre ou curso. Ela tem como objetivo avaliar de forma geral o que o estudante aprendeu até aquele momento, geralmente para determinar uma nota ou classificação final. Essa avaliação costuma envolver provas, trabalhos finais ou testes que resumem o desempenho do estudante ao longo de todo o processo de aprendizagem. É uma forma de verificar se os objetivos foram alcançados e de fazer uma avaliação global do aprendizado.

Essa Sistemática de Avaliação deve ser contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Regimento Interno Escolar, respaldando seu cumprimento no aperfeiçoamento da prática avaliativa desenvolvida pelo/a docente e no acompanhamento do rendimento acadêmico do/a estudante, envolvendo, assim, toda a unidade escolar. Nesse sentido, seguem orientações sobre avaliação no Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental o fazer pedagógico considerará os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem. Devendo o professor mediar esse protagonismo nos ambientes de aprendizagem, para além da sala de aula, para que possam trilhar o percurso na construção do conhecimento. Desse modo, o ensino deve oferecer oportunidades para o estudante manifestar sua opinião, intervir e discutir sobre os diversos temas de forma dinâmica, promovendo a diversidade e a empatia.

1.3.7.1. Para os estudantes do 1º, 2º e 4º períodos - Progressão Continuada

Para realizar a avaliação na rede, podemos utilizar instrumentos como observações, planos de aula, parecer descritivo individual, portfólios e trabalhos individuais e em grupo, obtendo uma visão ampla de desenvolvimento do estudante e promovendo uma aprendizagem participativa e reflexiva.

Observações:

- Não haverá retenção nesse período, exceto pelo critério da infrequência (frequência inferior a 75% da carga horária letiva anual exigida, LDBEN nº 9394/96, art. 24, inciso VI);
- No final do ano letivo os registros elencados no diário de classe serão impressos e arquivados na pasta da vida escolar de cada estudante;
- Ao ser transferido, o estudante deve levar uma cópia dos registros de aprendizagem e desenvolvimento junto ao Histórico Escolar ou Declaração.

1.3.7.2. Para os Estudantes do 3º e 5º períodos

Serão utilizadas as avaliações: diagnóstica, contínua, formativa, cumulativa e somativa, essenciais para compreender e acompanhar o desenvolvimento do estudante, fornecendo dados que ajudam a melhorar o desempenho. Para tanto, serão utilizados como instrumentos: provas, observações, planos de aula, portfólios, trabalhos individuais e em grupo e atividades práticas.

Observações:

- Utilizamos os registros em forma de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) por componente curricular.

- O estudante tem direito a recuperação bimestral, substitutiva, valendo de 0,0 (zero) a 10,0(dez), prevalecendo a maior nota.
- O estudante terá direito aos estudos de recuperação, sendo oferecidos 5% da carga horária anual dos componentes curriculares em recuperação.
- Terão direito a recuperação final por componente curricular, os estudantes que após a soma dos quatro bimestres, dividindo por quatro não alcançarem nota igual ou superior a 6,0 (seis).
- A recuperação final do(s) componente(s) curricular(es) valerá de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e o resultado obtido será somado aos resultados já alcançados, em seguida dividido por dois.
- A Média Global é a média aritmética das notas finais de todos os componentes da matriz curricular, definindo o resultado final APROVADO (PROSSEGUE) ou REPROVADO (PERMANECE). Ela traz a proposta de permitir que os estudantes prossigam seus estudos compensando notas baixas de determinado componente curricular essencial com notas altas em outros componentes, isto é, uma nota supri a outra.

1.3.7.3. Para os estudantes do 6º ao 10º período

Serão utilizadas as avaliações: diagnóstica, contínua, formativa, somativa e cumulativa, essenciais para compreender e acompanhar o desenvolvimento do estudante, fornecendo dados que o ajudam a melhorar o desempenho, através de aferição do aprendizado, mediante prova no final de cada bimestre. Para tanto, serão utilizados os instrumentos avaliativos: provas, observações, planos de aula, trabalhos individuais e em grupo e atividades práticas. Nos Anos Finais, deve-se levar em consideração que os componentes curriculares necessitam ser avaliados de maneira específica, de acordo com suas características e objetivos de aprendizagem, permitindo verificar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos da cada componente curricular.

Observações:

- A promoção dar-se-á mediante a aquisição de competências e habilidades básicas definidas em cada componente curricular;
- Serão promovidos os estudantes que obtiverem frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária-anual e resultado anual por componente curricular no mínimo de 6,0 (seis) e no máximo de 10,0 (dez), resultado da soma dos bimestres divididos por 4(quatro);
- O estudante tem direito a recuperação bimestral valendo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com notas substitutivas, prevalecendo à maior nota.

- Considerar-se-á aprovado após Resultado Anual Final, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular.
- A Recuperação Final: Somando os quatro bimestres, o resultado alcançado será dividido por quatro, caso o estudante não alcance nota igual ou superior a 6,0 (seis), fará a recuperação final valendo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) que será somada aos resultados já alcançados e, em seguida será dividido por dois para que se tenha o resultado final APROVADO (PROSSEGUE) ou REPROVADO (PERMANECE);
- O estudante terá direito aos estudos de recuperação, sendo oferecidos 5% da carga horária anual dos componentes curriculares em recuperação.

1.3.8. Educação Especial na perspectiva inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios

Maria Leny Pereira Ribeiro de Oliveira

Licenciada em Pedagogia (FERA) e Esp. em Educação Especial e Inclusiva (FERA)

Ângela Maria Gomes Santos Paranhos

Licenciada em Pedagogia (CESMAC) e Esp. em Educação Especial Inclusiva (Faculdade Metropolitana)

Valeska de Araújo Guilherminio Ferreira

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

A Educação Especial, por tratar-se de uma modalidade de ensino, atua na transversalidade do Ensino Fundamental, objetivando garantir que estudantes com necessidades educacionais específicas tenham acesso ao currículo de forma adaptada e inclusiva. Para tanto, adota um referencial de práticas pedagógicas que atendem às necessidades individuais dos estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno. Alguns aspectos fundamentais incluem:

- Adaptação Curricular: ajustes no conteúdo e na metodologia de ensino para garantir que todos os estudantes possam acessar e participar das atividades escolares.
- Educação Personalizada: planos de ensino individualizados (PEIs) que consideram as necessidades, interesses e habilidades específicas de cada estudante.
- Acessibilidade: utilização de recursos e materiais que favoreçam a participação de estudante com deficiências, como tecnologias assistivas e material didático adaptado.
- Formação Continuada: capacitação dos professores e profissionais de educação para que possam lidar com a diversidade e implementar práticas inclusivas.
- Avaliação: métodos de avaliação que considerem as diferentes formas de aprender dos estudantes, garantindo que o processo de avaliação seja justo e equitativo.

- Parceria com Famílias: envolvimento das famílias no processo educativo para criar um ambiente de apoio e colaboração.

Esses elementos buscam promover um ambiente educacional inclusivo e garantir que todos os estudantes tenham as oportunidades necessárias para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A implementação dessas diretrizes permite uma abordagem educacional mais equitativa, reconhecendo a diversidade inerente à sala de aula, de modo a despertar o potencial de cada um. Nessa perspectiva, a prática pedagógica com um olhar criterioso para as especificidades de cada estudante nos conduz a interpretar que as necessidades educacionais especiais, envolvendo os estudantes com deficiência, devem fazer conexão com todo o ensino fundamental. Dessa forma, o currículo aborda as especificidades do trabalho com a modalidade de Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Com o processo de democratização da educação, marcada, principalmente pela Constituição de 1988, com políticas de reparação em resposta a mobilizações sociais, a escola passou a ser tida como espaço de todos. A universalização do ensino foi um avanço significativo para desconstruir essa escola que segregava, seja no aspecto físico, intelectual, cultural e socioeconômico, sob os olhares de uma sociedade em transformação.

A Educação Especial surgiu como modalidade da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, garantindo o atendimento às pessoas com deficiência em instituições públicas ou privadas como uma forma de superar essa organização excludente do ensino. Ainda com esse objetivo, a Política Nacional para Educação Especial na Perspectiva Inclusiva ainda afirma que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (Brasil, 2008, p. 5).

Esse direito é também garantido nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial, que a define como “uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os professores da Sala de Recursos Multifuncionais” (Brasil, 2008, p. 16). Nessa perspectiva, as salas de Recursos Multiprofissionais devem subsidiar as práticas pedagógicas das salas de aula comum, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência física, visual, intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Diante da divisão da educação por modalidade, conforme o art. 21 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, cabe às instituições atender a todos os estudantes, respeitando suas singularidades e peculiaridades. Nesse contexto, o currículo atua no sentido de focalizar as diferenças evidenciadas na realidade do

Município de Palmeira dos Índios para que os estudantes tenham oportunidades equânimes de usufruir de uma educação de qualidade, envolvendo os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos e estéticos.

Dessa forma, a Educação Especial e Inclusiva do município de Palmeira dos Índios se organiza de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como objetivo o acesso e permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais nas salas comuns e nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Desse modo, as ações em favor do acesso dos estudantes da Educação Especial às salas comuns e aos serviços especializados, apoiados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), visam à adaptação ou eliminação das barreiras que são impostas pela sociedade que trazem consequências dificultando a autonomia dos estudantes com deficiência de avançar em todos os níveis de ensino e em suas etapas e modalidades. Desse modo, proteger o direito à diferença, na igualdade de direitos que deve ser comum a todos, precisa dar sentido às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes.

Para tanto, as práticas pedagógicas, as estratégias e as formas de avaliação deverão estar de acordo com os diferentes níveis e percursos de aprendizagem de cada um, partindo sempre do conhecimento real do estudante e focando em suas potencialidades e não em suas dificuldades. Assim, o currículo deve contar com adaptações que atendam às diversidades da comunidade escolar.

A oferta dessa modalidade na Rede Pública Municipal de Palmeira dos Índios está fundamentada nos seguintes documentos: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que visa à constituição de políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes; as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 02/01), que versam sobre a organização do sistema de ensino para atendimento aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, e sobre a formação de professores; as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/09) e o Decreto da Presidência da República nº 7.611/11, que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado.

Fundamenta-se também na Lei nº 7.853/89, que versa sobre a acessibilidade nos espaços sociais, bem como em documentos internacionais, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), e na Lei nº 10.098/00, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Reportamo-nos ainda ao Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, segundo a qual, o direito de aprender se inicia na escola, precisamente na sala de aula

comum, cabendo ao corpo docente garantir acesso ao currículo comum aos estudantes, contando com as devidas adequações e usos de metodologias de ensino diferenciadas. Para tanto, a própria política municipal, seguindo parâmetros legais, subsidia-se pela Resolução CMEPI/AL nº 04/19, que estabelece normas para a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva e para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), corroborando com a Lei nº 13.146/15, Estatuto da Pessoa com Deficiência, e com o Parecer CNE/CP nº 50/24.

Em face dessas legislações, a inclusão educacional é entendida como parte de amplos movimentos históricos, tem como princípio a garantia dos direitos sociais. Sob esse entendimento, as políticas públicas inclusivas preveem o acesso à escola, condições de permanência, atitude comprometida com a educação na diferença e processo de ensino-aprendizagem como direito social. A educação inclusiva, assim, sustenta-se pela concepção de que todo estudante é capaz de se apropriar dos conhecimentos historicamente acumulados, devendo ser contempladas suas possibilidades de aprendizagem, potencialidades e aptidões.

Nesse contexto, aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o processo educativo não deve se limitar à sua limitação ou a uma determinada habilidade ou talento. Pois, são sujeitos de direito, complexos, indivisíveis, capazes de compreender o que se passa ao seu redor, necessitando, como qualquer outro, das mediações pertinentes para organizar sua aprendizagem.

Portanto, é necessário rever atitudes, conceitos e práticas pedagógicas para, assim, produzir alternativas educacionais que reconheçam as necessidades comuns e específicas dos estudantes, afirmando que a flexibilização do currículo não se configura empobrecimento, mas estratégia pedagógica para tornar o conhecimento acessível. Portanto, cabe à equipe pedagógica da escola articular ações e estratégias metodológicas, gerenciar recursos e materiais específicos para assegurar a acessibilidade ao currículo escolar, bem como avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes e buscar novas possibilidades de intervenções.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de um fortalecimento, no sistema de ensino municipal, de práticas colaborativas entre professores da sala comum de ensino e professores especialistas das salas de recursos do atendimento educacional especializado. Os desafios residem nas articulações pedagógicas entre os saberes curriculares e o diálogo entre diferentes profissionais da escola, ampliando o acesso aos conhecimentos pelos estudantes e minimizando as barreiras de aprendizagem.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) é um pilar nesse processo. Sendo tais salas, espaços compostos de equipamentos, mobiliários e materiais (didáticos e pedagógicos), cuja finalidade é promover condições de acesso para a participação e aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas no processo de

aprendizagem.

Esse atendimento pressupõe, de início, que seja realizada uma análise de cada caso para que se possa pensar em um planejamento pedagógico individualizado, que considere o todo, mas também a singularidade de cada estudante. Trata-se do conjunto de ações que visam eliminar possíveis barreiras ao processo de aprendizagem/escolarização de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Para tanto, o AEE é um conjunto de recursos e atividades pedagógicas que buscam, em caráter complementar ou suplementar à formação, potencializar o desenvolvimento cognitivo e social do estudante com necessidades educacionais especiais. Este atendimento está garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que em seu art. 4º, inciso III, prevê: “Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1996, s/p).

O Serviço de Apoio Especializado e o olhar singularizado a cada estudante são essenciais para que a inclusão realmente aconteça. Para isso, é de fundamental importância a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do estudante com necessidades educacionais específicas. A utilização desse instrumento permite aos professores compreenderem as dificuldades dos estudantes, o que pode favorecer a escolarização e garantir a aprendizagem, ao tratar as diferenças com dignidade e eliminar qualquer espécie de discriminação.

Com o PDI, é possível reconhecer elementos facilitadores e barreiras que dificultam o processo de aprendizagem do estudante, do mesmo modo pode-se identificar as necessidades educacionais específicas vinculadas ao estudante, como problemas visuais, motores, auditivos, físicos, intelectuais, comportamentais etc. O PDI é amparado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96).

Contudo, a construção do PDI exige a interação dos pais com a equipe escolar, contribuindo para a identificação das especificidades dos estudantes, a exemplo de apoio para locomoção, higiene e alimentação, ajuda em questões motoras, com atividades específicas e adaptações para a escrita em classe comum, flexibilizando, quando necessário, o currículo.

No ambiente escolar, surge a necessidade de um profissional de apoio aos estudantes, atuando como auxiliar da prática docente. A determinação desse profissional de apoio individualizado está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que afirma no art. 58 que, “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial” (Brasil, 1996).

1.3.8.1. Algumas deficiências, transtornos e particularidades

Para auxiliar no processo de acessibilidade e eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas e de comunicação, disponibilizamos a seguir uma lista com pontuais definições de algumas deficiências, transtornos e particularidades.

1.3.8.1.1. Deficiência Intelectual (DI)

O Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-IV CID 10) destaca que as principais dificuldades das crianças com deficiência intelectual estão relacionadas às habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, utilização dos recursos da sociedade, saúde e segurança, habilidades educacionais, de lazer e trabalho. Para além do conceito, deve-se ressaltar a importância do desenvolvimento das potencialidades que as pessoas com deficiência intelectual possuem. Elas precisam de mediações pedagógicas para construir seus conhecimentos e solidificarem sua aprendizagem.

A Deficiência Intelectual (DI) é uma condição que se caracteriza por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que envolve habilidades conceituais, sociais e práticas. Origina-se antes dos 18 anos de idade e pode ser causada por condições genéticas ou outros fatores que ocasionaram alterações no desenvolvimento cerebral da pessoa no período intrauterino, no parto ou nos primeiros anos de vida. Caracterizada por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento, pode manifestar-se através de:

- Dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia;
- Dificuldades para interagir com o meio em que vive;
- Comportamento imaturo;
- Habilidades de autocuidado limitadas;
- Falta de interesse pelas atividades dadas em sala de aula;
- Pouca interação com os colegas e com a professora;
- Dificuldade em coordenação motora (grossa e fina);
- Dificuldade para identificar letras;
- Dificuldade em se adaptar aos mais variados ambientes;
- Quando a criança perde ou esquece o que já havia aprendido;
- A DI é classificada em leve (QI entre 50 a 69), moderada (QI entre 35 e 49), grave (QI entre 20 e 34) e profunda (QI inferior a 20);

Na deficiência intelectual, a pessoa apresenta um atraso no seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia e interagir com o meio em que vive. Ou seja, existe um comprometimento cognitivo, que acontece antes dos 18 anos, e que prejudica suas habilidades adaptativas.

1.3.8.1.2. Deficiência Visual (DV)

Segundo o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, a deficiência visual caracteriza-se como cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. A baixa visão significa acuidade visual entre 0,3 e 0,09 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória de medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60%, ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

O termo deficiência visual refere-se à redução ou à perda total de acuidade visual, congênita ou adquirida, podendo o indivíduo enxergar pouco ou não ver coisa alguma através do sentido de visão. Manifesta-se de duas formas: cegueira ou baixa visão. De acordo com o enfoque educacional, podemos definir:

- Cegueira: perda total ou presença de resíduo mínimo da visão, na qual a pessoa irá necessitar do Sistema Braille como método de leitura e escrita, além de utilizar outros recursos didáticos e equipamentos especiais para o processo educacional.
- Baixa Visão: a diminuição significativa da acuidade visual que permite à pessoa ler impressos a tinta, desde que se faça uso de recursos ópticos ou não ópticos, como também se manuseiem recursos didáticos e tecnologias assistivas no seu processo educacional.

1.3.8.1.3. Deficiência Auditiva/Surdez

O conceito de deficiência auditiva é a perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e nível. De acordo com o Decreto nº 5.626/05, art. 1º, “considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibéis (db) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1000, 2.000, 3.000 Hz” (Brasil, 2005, s/p).

Conforme o art. 2º desse mesmo Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando a sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ao partir desse conceito, é

importante ressaltar que, no contexto da aprendizagem, a deficiência auditiva não impacta na cognição do estudante, mas pode comprometer seu desenvolvimento na aquisição da linguagem quando não há suporte efetivo.

É fundamental que sejam estimuladas adequadamente, valorizando o seu potencial cognitivo, socioafetivo, linguístico e político e cultural, de modo que não haja consideráveis prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem.

1.3.8.1.4. Surdocegueira

A surdocegueira é uma deficiência caracterizada por vários graus de perdas de visão e audição. Nesse sentido, uma pessoa surdocega não é alguém que, às vezes, vê e, às vezes, é surdo, mas sim limitado na recepção e busca de informações do seu ambiente de vida. Por meio desses sentidos, que lhes permitem organizar os seus pensamentos, comunicar e obter compreensão espacial e temporal, ou seja, situar-se e compreender-se na história e no mundo, o que acaba por conduzir à sua autonomia.

A surdocegueira é uma condição que apresenta desafios adicionais em razão da falta de um sentido que lhe permita perceber os fatos do ambiente que a cerca, impossibilitando a antecipação do que vai acontecer ao seu redor. O campo da surdocegueira procura, portanto, desenvolver alternativas que permitam às pessoas surdocegas alcançar qualidade de vida, bem-estar e independência, com base no princípio de que todas as pessoas têm o direito de se comunicar, mover-se e interagir com outras pessoas.

1.3.8.1.5. Deficiência Múltipla

A Deficiência Múltipla é a associação, na mesma pessoa, de duas ou mais deficiências primárias (visual, auditiva, física, intelectual, psicossocial), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade de adaptação. A pessoa com deficiência múltipla é aquela que possui mais de uma deficiência associada, podendo ser de ordem física, sensorial e/ou intelectual. É uma condição heterogênea que identifica diferentes tipos de pessoas e revela diferentes associações que influenciam mais ou menos o funcionamento individual e as relações sociais.

Para a Educação Infantil, o MEC publicou em 2022 a coleção “Saberes e Práticas da Inclusão” – Educação Infantil, com 8 volumes. No volume 2 intitulado “Dificuldades Acentuadas de Aprendizagens ou Limitações no Processo de Desenvolvimento”. No mencionado documento a caracterização do estudante com deficiência múltipla não se dará apenas em decorrência da somatória aleatória de suas deficiências, mas da observação do nível de desenvolvimento, das possibilidades

funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas.

Nesse sentido, atender às especificidades exige uma abordagem holística e individualizada, ou seja, pensar no estudante de forma integral, a partir do conhecimento de suas potencialidades e das dificuldades que se apresentam para seu pleno desenvolvimento.

18.1.6. Deficiência Física

A deficiência física caracteriza-se por diferentes condições motoras comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em diferentes graus, decorrentes de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, reumáticas ou más-formações de natureza congênita ou adquirida.

O Decreto 5.296/04, no art. 5º, parágrafo 1º, define a deficiência física como:

alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física. Apresenta-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, excetuando-se as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Brasil, 2004, p.1).

As implicações da deficiência física manifestam-se de forma diferenciada na mobilidade, na comunicação, na alimentação e nas habilidades motoras, além de aspectos psicológicos relacionados aos processos cognitivos, simbólicos e emocionais. Eles podem mudar ao longo do desenvolvimento e ter impacto na qualidade de vida.

1.3.8.1.7. Transtorno do Espectro Autista

Dessa forma, o DSM-V e o CID-11 (Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde) definem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto ao nível de suporte/apoio necessário para execução de ações pertinentes no que tange aos aspectos da interação/comunicação social e comportamento restrito/repetitivo, conforme descrito abaixo:

Nível 1 de Suporte (Exige Apoio)

Interação/Comunicação Social:

- Prejuízo notável quando está sem suporte;
- Dificuldade em iniciar interações sociais;

- Respostas atípicas ou malsucedidas para abertura social;
- Interesse diminuindo nas interações sociais;
- Falha na conversação;
- Tentativas de fazer amigos de forma equivocada e malsucedida;

Comportamento restrito/repetitivo:

- Inflexibilidade de comportamento, causando interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos;
- Dificuldade em trocar de atividade;
- Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Nível 2 de Suporte (Exige Apoio Substancial)

Interação/Comunicação Social:

- Déficits marcados na conversação;
- Prejuízos aparentes mesmo com suporte;
- Iniciação limitada nas interações sociais;
- Resposta anormal/reduzida a abertura social;

Comportamento restrito/repetitivo:

- Inflexibilidade do comportamento;
- Dificuldade de lidar com a mudança;
- Comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos;
- Sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Nível 3 de Suporte (Exige Apoio Muito Substancial)

Interação/Comunicação Social:

- Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal;
- Limitação em iniciar interações sociais e respostas mínimas a aberturas sociais que partem de outros.

1.3.8.1.8. Altas Habilidades/Superdotação

O conceito de altas habilidades/superdotação vem sofrendo mudanças no decorrer do tempo, e as definições transformam-se devido às variações culturais das diversas sociedades. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (PNEEPEI/2000), estudantes com altas habilidades e superdotação apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual superior, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de talento especial para artes e capacidade psicomotora.

O elevado nível intelectual dos estudantes com AH/S não é o principal fator para o seu desempenho escolar satisfatório. Aprender requer motivação e um plano com metas e objetivos claramente definidos para atender às necessidades e ao potencial de cada um. Por isso, deve-se promover uma educação igualitária que considere as diferenças individuais e ofereça oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilo e potencial de cada indivíduo. É importante destacar que nem todos os estudantes com altas habilidades/superdotados ou talentosos apresentam as mesmas características e habilidades, e nem todos expressam plenamente o mesmo nível de desenvolvimento do seu potencial. Cada um tem um perfil próprio e uma trajetória particular de realização.

Diante do exposto, apresenta-se um recurso decorrente da política educacional que vislumbra complementar e/ou suplementar o processo de aprendizagem.

1.3.8.1.9. O Atendimento Educacional Especializado – AEE

No Município de Palmeira dos Índios existem atualmente 33 Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), sendo dezesseis localizadas na zona rural e dezessete localizadas na zona urbana, todas com professores especializados. Atendem mais de 407 estudantes matriculados em diferentes níveis, como Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, e EJAI, conforme o Censo Escolar 2024.

O AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes. Entende-se por AEE recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação, de acordo com as necessidades educacionais específicas de cada estudante com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. As atividades desenvolvidas no

atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

O AEE é organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes, visto que deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola. O AEE disponibiliza programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologia assistiva, dentre outros. Ao longo de todo processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. Assim, ele deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, e atender às suas necessidades específicas.

1.3.8.2. Atribuições a fim de orientar o trabalho dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Atuar de forma colaborativa com o professor da sala comum para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e sua interação no grupo, seguindo a sistemática administrativa, pedagógica e metodológica conforme descritos:

- Registrar a frequência no diário de AEE;
- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Fortalecer o acompanhamento e monitoramento do acesso à escola ao Atendimento Educacional Especializado, bem como a permanência e desenvolvimento escolar dos estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação e transtornos específicos nas escolas da zona urbana e rural;
- Garantir a oferta de educação bilíngue e Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para o estudante com deficiência auditiva;
- Participar de cursos de formação continuada em Braille, Libras, Soroban, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, bem como aquisição de materiais específicos para a educação especial;
- Identificar as Necessidades Educacionais Especiais (NEE): definir e liderar as estratégias, adaptar o currículo, elaborar procedimentos e práticas pedagógicas;
- Planejar momentos de estudos coletivos que envolvam a coordenação, professores, profissionais de apoio à inclusão (professor auxiliar), intérprete de Libras e instrutor de Braille;
- Promover reuniões e encontros com os responsáveis;
- Organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que são essenciais para as atividades

pedagógicas;

- Solicitar novos recursos para a diretoria da escola;
- Registrar a frequência no diário escolar;
- Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- Elaborar um Plano de Desenvolvimento Individual para registrar o avanço e dificuldade dos estudantes;
- Orientar e acompanhar as famílias, através de ações intersetoriais voltadas aos esclarecimentos do educando, em colaboração com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude, juntamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência;
- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino comum e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino comum;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades específicas e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Orientar a elaboração de material didático pedagógico que possa ser utilizado pelo estudante nas classes comuns;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos intelectuais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagens, entre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes, a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Realizar o atendimento especializado de modo a valorizar e respeitar tanto as necessidades educacionais diferenciadas do estudante, quanto seus talentos, aptidões e interesses;
- Desenvolver uma prática adequada à estimulação do seu potencial, a fim de possibilitar-lhe o alcance, em ritmo próprio, de um nível de excelência;
- Planejar alternativas de atendimentos que alcancem as reais necessidades e expectativas do estudante;
- Romper com a rotina convencional do ensino comum para não gerar desmotivação do estudante

por não estar devidamente assistido;

- Direcionar a organização de sua prática pedagógica cotidiana ao desenvolvimento das áreas de interesse dos estudantes.

1.3.8.3. Avaliação dos estudantes com deficiência

Considerando que a avaliação se constitui num aspecto indissociável da aprendizagem, ela se configura em um elemento essencial no âmbito das práticas pedagógicas inclusivas, respeitando o direito de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Mantoan (2008) afirma que, ao contrário do que se pensa e se faz, as práticas escolares inclusivas não implicam um ensino adaptado para alguns estudantes, mas sim um ensino diferente para todos, inclusive nos procedimentos avaliativos. Estes servirão para direcionar as demais intervenções pedagógicas, oferecendo igualdade de oportunidades a todos os estudantes, que devem ser avaliados sem comparações, discriminações e adaptações, independentemente de suas condições, visando à sua efetiva promoção da aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação na escola inclusiva visa à formação de conceitos, oportunizando aos estudantes situações de interação em que haja a mediação entre o seu conhecimento, na perspectiva de remover as barreiras para a aprendizagem e superar os desafios. A avaliação dos estudantes com deficiência, como a dos demais, visa o reconhecimento dos avanços no entendimento dos conteúdos curriculares e no desenvolvimento de habilidades e competências para sua série, etapa ou ciclo.

Para tanto, deve haver um bom planejamento das atividades pedagógicas, garantindo uma linguagem assertiva na comunicação, vinculada às suas experiências de vida, a escolha de atividades utilizando exemplos concretos e práticos que ajudem o estudante a estabelecer relações, elaborar suas conclusões e aprendizagens do processo, disponibilizando recursos pedagógicos acessíveis, possibilitando o desenvolvimento acadêmico e social com equiparação de oportunidades.

No caso específico da avaliação de estudantes com surdez, faz-se necessário a disponibilização do profissional com conhecimento em Libras. Para os estudantes com cegueira, é necessário tornar os recursos de avaliação acessíveis por meio da transcrição em Braille e do apoio do leitor. E no caso dos estudantes com baixa visão, a avaliação deve ser realizada em fonte ampliada ou com o uso de lente de aumento, garantindo assim, a igualdade de oportunidades para todos.

No que diz respeito à avaliação dos estudantes com deficiência intelectual e TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), é imprescindível a compreensão acerca dos processos cognitivos e a escolha criteriosa dos instrumentos como imprescindíveis na elaboração dos níveis de ajuda, isto é, sobre o que os estudantes são capazes de fazer sozinhos e do que são capazes de fazer com a ajuda do outro.

Nesse processo avaliativo, é preciso que o professor perceba as limitações cognitivas dos

estudantes não como um impedimento para a aprendizagem, mas que estas lhes sirvam de subsídios para planejar as possibilidades de construção do conhecimento de forma gradual e contínua, reconhecendo as não como algo imutável e inerente ao indivíduo por ocasião da deficiência, mas como um processo que se estabelece em sua relação com o social e o cultural por apresentar inúmeras possibilidades de superação da dificuldade.

No aspecto relativo à avaliação da aprendizagem dos estudantes com altas habilidades/superdotação, é preciso considerar os aspectos relativos à potencialidade que estes apresentam em uma ou mais áreas do conhecimento, atentando para a necessidade de uma avaliação inicial que verifique as competências já desenvolvidas, bem como um olhar contínuo para as necessidades de modificabilidade nos critérios processuais, no caso de ser necessária a realização da aceleração total ou parcial.

O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é um importante registro dos dados de avaliação prévia do estudante e do plano de intervenção pedagógica especializado que será desenvolvido pelo professor na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse plano disponibiliza um planejamento educacional de acordo com suas necessidades específicas, em razão de sua deficiência. O referido plano deve ser elaborado pelo conjunto de profissionais da escola, familiares, além de outros profissionais que acompanham esse estudante.

Esse documento deve conter metas e estratégias pedagógicas e específicas a serem alcançadas com o estudante em atendimento, sejam questões relacionadas à sua interação com seus pares no espaço escolar, ou com questões relacionadas à aprendizagem, a fim de possibilitar também o desenvolvimento, a independência e autonomia. É de acordo com as informações registradas na avaliação prévia do PDI que se verifica quais intervenções corresponderão às necessidades específicas do estudante, os tipos de suporte ou recurso necessários.

O PDI necessita apresentar uma estrutura que permita monitorar o progresso desse estudante nos aspectos relacionados ao seu desenvolvimento, a partir das metas planejadas diante das dificuldades e potencialidades de cada estudante, aumentando o nível de complexidade das atividades de aprendizagem de acordo com sua evolução. Vale destacar que o PDI deve ser revisado periodicamente, no sentido de ajustar, se necessário, as metas e propostas de intervenção no decorrer dos atendimentos durante o ano letivo.

1.3.9. Transição escolar

Jardiel Marcos Santos da Silva

Licenciado em Pedagogia (FCE) e Dr. em Educação (UAA/PY)

A transição escolar é um momento essencial na vida dos estudantes, seja da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, dos Anos Iniciais para os Anos Finais, dos Anos Finais para o Ensino Médio e na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) para as etapas seguintes. Cada uma dessas passagens apresenta desafios específicos e exige estratégias de acolhimento e adaptação para garantir a continuidade do processo de aprendizagem.

1.3.9.1. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é a primeira grande transição na vida escolar de uma criança. É um período que envolve significativas mudanças pedagógicas, emocionais, sociais e culturais. Nesse sentido, alguns desafios precisam ser realizados no âmbito escolar, entre eles podemos citar:

- **Mudança de Rotina e Ambientes:** A Educação Infantil é marcada pelo lúdico, brincadeiras e espaços mais flexíveis. No Ensino Fundamental, a rotina se torna mais estruturada, com horários definidos, disciplinas e maior exigência de atividades formais. As crianças podem sentir falta do brincar livre e ter dificuldade em se adaptar ao novo ritmo.
- **Novos Professores e Colegas:** A mudança de um ou poucos professores para vários especialistas e um grupo de colegas diferente pode gerar ansiedade e insegurança.
- **Aumento da Exigência Acadêmica:** O foco na alfabetização, escrita e raciocínio lógico aumenta, o que pode ser um choque para crianças acostumadas com uma abordagem mais exploratória e menos formal.
- **Aspectos Emocionais:** Medo do desconhecido, apreensão com as novidades, e a saudade do ambiente anterior são sentimentos comuns.

Essas transições, embora naturais, podem gerar desafios significativos para os estudantes, famílias e escolas. É um período que exige atenção especial para garantir que o processo seja o mais suave e positivo possível, promovendo a continuidade do aprendizado e o bem-estar dos estudantes. Dessa forma, a equipe diretiva deve criar estratégias de apoio para ajudar os estudantes nesse processo de transição. Sobre as estratégias podemos mencionar:

- **Acolhimento Sensível:** É fundamental que a escola e os professores acolham as crianças e suas famílias, sendo sensíveis às suas dificuldades, medos e anseios.

- **Visitas à Nova Escola/Sala:** Levar as crianças da Educação Infantil para conhecer os espaços do Ensino Fundamental, a nova sala de aula e os professores de referência ajuda a familiarizá-las e diminuir a ansiedade.
- **Diálogo com as Famílias:** Realizar palestras, reuniões e enviar materiais orientativos para os pais é crucial para que eles também compreendam o processo e possam apoiar seus filhos em casa.
- **Continuidade do Lúdico:** Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é importante manter práticas lúdicas e brincadeiras para que a transição seja mais suave e a criança não sinta uma ruptura brusca com a etapa anterior.
- **Integração Curricular:** Promover a troca de informações entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos de aprendizagem e respeitar as singularidades de cada criança.
- **Foco no Desenvolvimento Socioemocional:** Incentivar a socialização, a autonomia e a confiança dos alunos para que se sintam seguros e pertencentes ao novo ambiente.

1.3.9.2. Transição entre ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Dentro do próprio Ensino Fundamental, a passagem dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) para os Anos Finais (6º ao 9º ano) já representa uma transição importante, com o aumento do número de professores e de disciplinas. A transição para o Ensino Médio é ainda mais marcante, com a intensificação da carga horária e a proximidade com o Exame Nacional do Ensino Médio, o vestibular e o ingresso no mercado de trabalho. É importante frisar que a equipe diretiva fique atenta aos principais pontos:

- **Maior complexidade curricular:** Os conteúdos se tornam mais aprofundados e exigem maior capacidade de abstração e raciocínio.
- **Aumento da autonomia e responsabilidade:** Os estudantes precisam gerenciar mais conteúdos, prazos e métodos de estudo.
- **Pressão por resultados:** A aproximação do ensino superior ou da vida profissional pode gerar ansiedade e pressão.
- **Orientação profissional e de carreira:** Oferecer palestras e atividades que ajudem os estudantes a refletirem sobre seu futuro e as opções pós-Ensino Médio.
- **Desenvolvimento da identidade:** A adolescência é um período de questionamentos e busca por identidade, o que pode influenciar o desempenho escolar.

- **Apoio psicopedagógico:** Disponibilizar profissionais para auxiliar os estudantes a lidar com a pressão, a ansiedade e as dificuldades de aprendizagem.
- **Promoção da autonomia:** Incentivar a participação dos estudantes em projetos, grupos de estudo e atividades extracurriculares.
- **Diálogo sobre expectativas:** Abrir espaço para conversar sobre os desafios e expectativas dos estudantes em relação ao novo ciclo.

1.3.9.3. Transição Na Educação De Jovens, Adultos E Idosos (Ejai)

A EJAI oferece a oportunidade de retomar os estudos para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou interromperam a educação formal na idade adequada. A transição na EJAI apresenta desafios e necessidades de apoio específicos para esse público. Alguns desafios precisam ser realizados no âmbito escola, entre eles podemos citar:

- **Experiências de vida:** Os estudantes da EJAI trazem uma vasta bagagem de vida, que inclui responsabilidades familiares e de trabalho. Essa realidade pode dificultar a dedicação exclusiva aos estudos e levar à evasão.
- **Baixa autoestima e autoconfiança:** Muitos podem ter experiências passadas negativas com a escola, o que afeta sua autoestima e crença em suas próprias capacidades de aprendizagem.
- **Defasagem de conteúdo:** É comum que existam lacunas no aprendizado, exigindo um trabalho de nivelamento e adaptação curricular.
- **Contexto cultural e social:** Compreender e respeitar a diversidade cultural e social dos estudantes da EJAI é crucial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e relevante.
- **Inclusão digital:** A falta de acesso e familiaridade com tecnologias digitais pode ser um obstáculo, especialmente em um cenário educacional cada vez mais digitalizado.

Na EJAI, a transição se refere tanto ao retorno aos estudos após um longo período de afastamento quanto à progressão entre os diferentes módulos, etapas e períodos, e até mesmo ao ingresso em cursos técnicos ou no ensino superior. Dessa forma, as unidades de ensino devem criar estratégias de apoio para que os estudantes possam continuar seus estudos. Sobre essas estratégias podemos mencionar:

- **Valorização das experiências:** O professor da EJAI deve valorizar as experiências pessoais e profissionais dos estudantes, utilizando-as como ponto de partida para as novas aprendizagens e conectando o conhecimento empírico ao científico.

- **Metodologias ativas e contextualizadas:** Utilizar abordagens pedagógicas que sejam participativas, contextualizadas e que se conectem com a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e interessante.
- **Apoio individualizado:** Oferecer suporte individualizado, considerando os diferentes níveis de habilidades e as necessidades específicas de cada estudante.
- **Formação continuada para professores:** Capacitar os docentes para lidar com as especificidades do público da EJAI, incluindo aspectos sociais, biológicos, culturais e psicológicos.
- **Apoio e recursos:** Disponibilizar recursos e materiais didáticos adequados, e promover a inclusão digital por meio de capacitação em tecnologia.
- **Foco na empregabilidade e Cidadania:** Mostrar a relevância da educação para a ampliação das oportunidades no mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania, motivando os estudantes a permanecerem nos estudos.
- **Promoção da autoestima:** Criar um ambiente acolhedor e encorajador que ajude a fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos estudantes, reconhecendo seus avanços e conquistas.

Em síntese, em todas as transições escolares, a comunicação efetiva entre escola, família e estudantes e a flexibilidade pedagógica são pilares para garantir que o processo seja o mais tranquilo e bem-sucedido possível, promovendo o desenvolvimento integral de cada estudante.

2. ESTRUTURA DO REFERENCIAL CURRICULAR DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados na Introdução deste documento, o Referencial Curricular de Palmeira dos Índios está estruturado de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Nesse sentido, apresentaremos a estrutura geral conforme as orientações da BNCC para a modalidade de Educação Jovens, Adultos e Idosos do Ensino Fundamental – 1º e 2º Segmento. Também se esclarece como as aprendizagens estão organizadas nessa modalidade e se explica a composição dos códigos alfanuméricos criados para identificar tais aprendizagens.

2.1. EDUCAÇÃO BÁSICA: COMPETÊNCIAS GERAIS



Fonte: BNCC (2017, p. 24).



Fonte: BNCC (2017, p. 27).



Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**.

Fonte: BNCC (2017, p. 28).

As unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, conforme ilustrado a seguir.

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Fonte: BNCC (2017, p. 29).

Já habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo a seguir, de História (EF06HI14).

Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

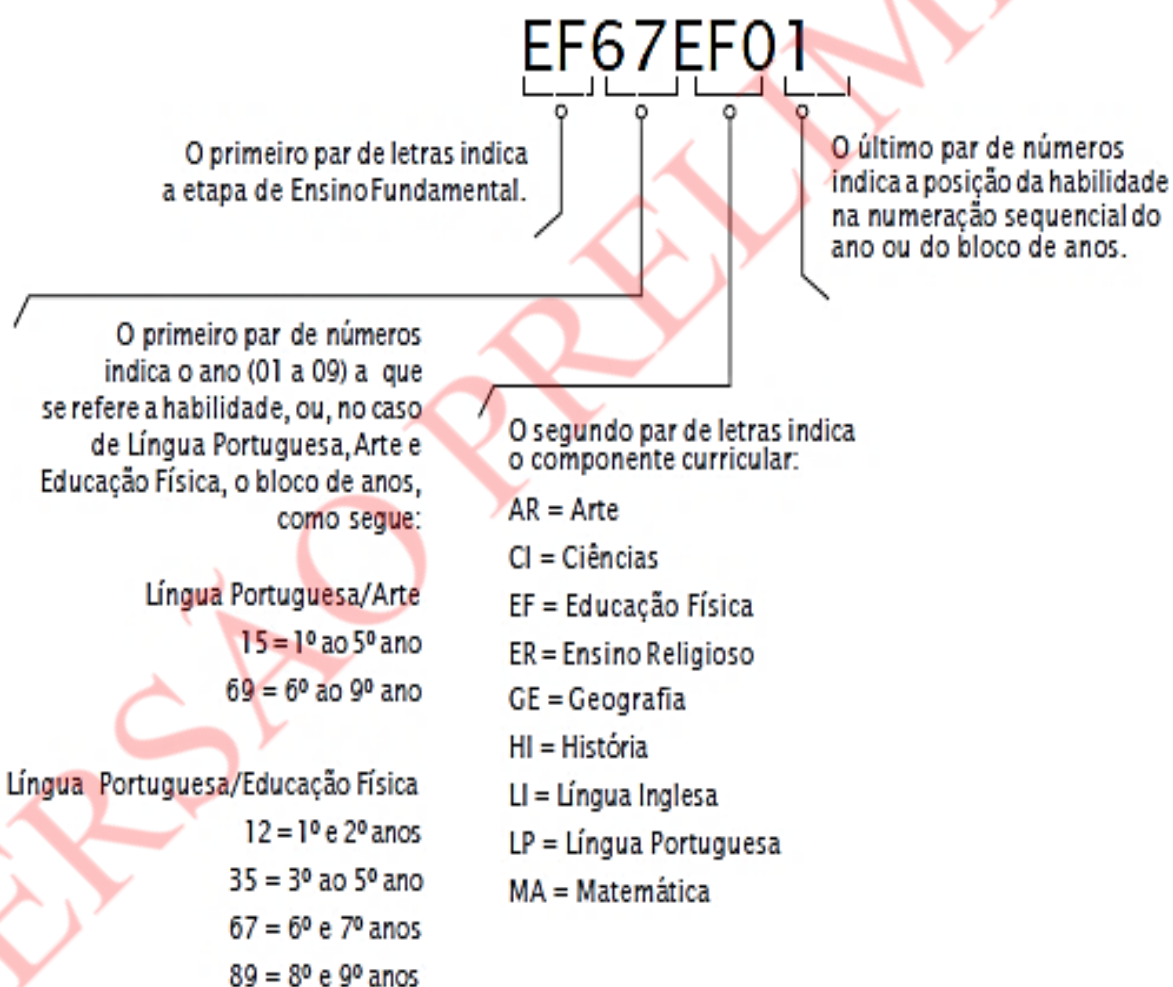
Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) envolvido(s) na habilidade.	Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) objeto(s) de conhecimento mobilizado(s) na habilidade.	Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada.

Fonte: BNCC (2017, p. 29).

É importante frisar que os modificadores devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos estudantes. Nesse sentido, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias.

Assim, essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus estudantes.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:



Fonte: BNCC (2017, p. 30).

Segundo a BNCC o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. A progressão das

aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes quanto aos objetos de conhecimento que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade, ou, ainda, aos modificadores que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos estudantes e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos.

É importante enfatizar que os critérios de organização das habilidades do Ensino Fundamental na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros).

Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os estudantes aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o país, adequados aos diferentes contextos.

3. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS- EJA

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL) e Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC) e Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

Buscando subsidiar a melhoria do processo de aprendizagem da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) e garantir o direito à educação aos que não tiveram acesso na idade própria e oferecer, ainda, metodologia de aprendizagem adequada à faixa etária e fase da vida dos estudantes, num ensino contextualizado, que se aproxime da realidade dos jovens, adultos e idosos. A Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude (SEMEDE), através do Setor Pedagógico, estruturou este Referencial Curricular Municipal para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, com o intuito de nortear a prática pedagógica dos professores nas instituições educacionais.

Este Referencial objetiva apresentar aos professores, que atuam na Rede Pública Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios, pressupostos para o planejamento pedagógico a partir das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A modalidade EJA, está organizada em períodos semestrais, onde cada semestre corresponde a um período/ano, totalizando dez períodos. A convenção e legitimação de um semestre letivo cursado pelo estudante é equivalente a um ano letivo regular isso proporciona a flexibilização do tempo do educando na escola, da reorganização do tempo do educador e da carga horária anual da EJA como um todo.

Vale salientar que, excepcionalmente, o primeiro período é ofertado em dois semestres, considerando este o momento de inserção do estudante no processo de alfabetização e letramento, fazendo-se necessário um tempo maior do período para a aquisição do sistema de leitura, escrita e das operações fundamentais da matemática.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos oferece a esse público, a chance de retomar seus estudos, adquirir conhecimentos e habilidades ampliando suas perspectivas de inserção no mundo social e mercado de trabalho. Ademais, a educação ao longo da vida contribui para o desenvolvimento pessoal, a participação efetiva como cidadão e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Muitas pessoas enfrentam inúmeras dificuldades para concluir sua formação escolar. Seja por questões de cunho social, pessoais ou econômicos. Essa modalidade tem como objetivo desenvolver novas habilidades, formar cidadãos críticos, sujeitos plenos e aptos para exercer seu papel na sociedade. Paulo Freire, pioneiro da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, defende que o conhecimento da educação é um instrumento do homem sobre o mundo. Toda essa ação produz mudança, portanto não é isolado, mas o ato de educar é um ato político. A EJA é a segunda chance para todas as pessoas que pararam de estudar no tempo regular e querem retomar os estudos. O trabalho, a família, as obrigações

pessoais dificultam a volta para escola, fazendo com que pareça impossível concluir a Educação Básica.

3.1.HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS

A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) começa a partir dos anos 1930 com a oferta do ensino público primário, gratuito e obrigatório para todos através da Constituição de 1934. Com o passar dos anos, na década de 1960, o alfabetizador Paulo Freire lança uma proposta de alfabetização que traz em seu âmago um novo paradigma teórico e pedagógico para EJA, destacando a importância da participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação no processo de conscientização dos mesmos.

De acordo com Lopes e Sousa, a proposta de Paulo Freire: baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizando compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola (Lopes; Sousa, 2005, p.11).

A proposta de alfabetização de Freire torna-se uma referência para a criação de programas de alfabetização realizados em nosso país no início dos anos 1960, como a Cruzada ABC para analfabetos, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) criado em 1967, que atingiu todo o território nacional com a importante expansão do Programa de Educação Integrada (PEI) o qual possibilitava a continuidade de estudos para o recém-alfabetizado.

Em 1971, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) implantou os Centros de Ensino Supletivo, possibilitando atendimentos aos estudantes egressos do MOBRAL e todos aqueles que se encontrassem fora da faixa etária regulamentada para as séries iniciais do ensino do primeiro grau. Em 1985, o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar, sob a competência do MEC, tendo como finalidade específica alfabetizar.

Porém, a partir da Constituição de 1988 que traz uma nova concepção da EJA, extingue-se em 1990 a Fundação Educar. Com sua extinção, ocorre a descentralização política da EJA, transferindo a responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização aos municípios. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 121), ao comentar sobre a extinção da Fundação:

Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica

de jovens e adultos, que representou a transferência direta de responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós- alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços educativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento contínuo [...] (Haddad & Di Pierro, 2000, p. 121).

No município de Palmeira dos Índios, a Educação de Jovens e Adultos, teve início em 1997 atendendo a 522 estudantes através de programas de alfabetização. Em 1999, o município fez uma parceria com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), incluindo os trabalhadores cadastrados nas frentes de trabalho de combate à seca em salas de alfabetização com duração de três meses. Em 2001, a presença do Programa Recomeço e o Projeto Alvorada ofertados pelo MEC também contribuíram para o combate ao analfabetismo no município. Em 2004 foi feito a adesão do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), com o objetivo de promover a superação do analfabetismo entre jovens.

3.2.FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO REFERENCIAL CURRICULAR

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Rede Pública Municipal de Palmeira dos Índios está ancorada na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação, no Plano Municipal de Educação e nos dispositivos do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Municipal de Educação de Palmeira dos Índios e alinhada à Base Nacional Comum Curricular.

A Lei de Diretrizes da Educação Nacional nº 5.692/71, que fixou as diretrizes e bases para os ensinos de 1º e 2º graus no Brasil durante o período da ditadura militar, dedicou um capítulo específico àquilo que conhecemos hoje como Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora na época fosse denominado ensino supletivo.

A Lei de Diretrizes da Educação Nacional nº 9.394/96 busca o pleno desenvolvimento da pessoa humana, e suas inovações caracteriza um projeto para a educação, que visa a mobilizar toda a sociedade brasileira acompanhada de uma clara vontade política de mudar. Na discussão do projeto de lei no Senado, até chegar aos 91 artigos aprovados, defendeu-se ardorosamente o fortalecimento da descentralização e a democratização do espaço escolar.

Nesse sentido, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as bases para a educação de jovens e adultos (EJA). Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº1/2000, com o Parecer CNE/CEB Nº11/2000, e a Resolução CNE/CEB nº3/2010, que instituiu as Diretrizes Operacionais para

a Educação de Jovens e Adultos, complementaram essa legislação, bem como, a Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, Parecer CEF/CMEPI-AL nº 03/2024 dispõe sobre a regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL.

3.3. DIRETRIZES FUNDAMENTAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Este Referencial Curricular Municipal é norteado pelos fundamentos teórico-metodológicos apresentados na Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios que visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e integral, voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes e o exercício da cidadania, que traz orientações curriculares para todas as modalidades de ensino ofertadas na rede municipal de ensino. A Resolução CNE/CEB nº 03/2010, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024 dispõe sobre a regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Resolução nº 01/2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e a Resolução CNE/CP nº 2/2017 - Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) estão interligadas, apesar que a BNCC não é diretamente aplicável à EJA, como nas demais etapas da Educação Básica. Fundamenta-se nas 10 competências gerais para a Educação Básica descritas na BNCC.

3.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude organizou a matriz curricular da modalidade de EJA a partir de 2012 em períodos letivos semestrais conforme o art.23 LDBEN nº 9394/96 e art. 3º da Resolução CEE/AL nº 18/2002 para a efetivação da organização da matriz curricular essa etapa semestral foi denominada como período.

Atualmente em consonância com o art 1º da Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, a organização e o funcionamento da educação básica na modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA, a ser oferecida pelas Unidades Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL, ficarão sujeitas às normas desta Resolução, estabelecendo:

- **Ensino Fundamental – 1º Segmento, modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI** – corresponde aos anos iniciais, distribuídos em semestres que vão do 1º ao 5º período;
- **Ensino Fundamental - 2º Segmento, modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI** – corresponde aos anos finais, distribuídos em semestres que vão do 6º ao 10º período;

Em conformidade e com a Resolução CNE/CEB nº 3/2010, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no que concerne à duração dos cursos e a idade mínima para ingresso, e com a Resolução CNE/CEB nº 1/2021, que aborda o alinhamento da Política Nacional de Alfabetização (PNA), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular. No âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL, Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024 o Parecer CEF/CMEPI-AL nº 03/2024 regulamentam a EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos, consolidando as diretrizes nacionais no contexto local.

Considerando a prioridade de atendimento à escolarização obrigatória, a oferta para jovens, adultos e idosos a partir de 15 (quinze) anos, com defasagem de idade /série, torna-se necessário tanto no ensino regular da EJAI, quanto nos cursos destinados à formação profissional. Desse modo, fazer chamada ampliada dos estudantes em todas as modalidades do Ensino Fundamental, apoiar as redes e os sistemas de ensino no estabelecimento de política própria para o atendimento desses estudantes que considere as suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, inclusive com programas de aceleração de aprendizagem, quando necessário. Incentivar a oferta de EJAI nos períodos diurno e noturno, com avaliação em processo.

Os cursos da EJAI do Ensino Fundamental serão presenciais e a sua duração ficará a critério de cada sistema de ensino, nos termos do Parecer CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, ao qual remete a Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, conforme o art. 3º e art. 4º. Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024. Nos anos finais, ou seja, do 6º ao 10º, os cursos, poderão ser presenciais ou à distância, quando devidamente credenciados, e terão 1.600 (mil e seiscentas) horas de duração.

A Base Nacional Comum Curricular não dá orientações específicas para nenhuma modalidade de ensino. Ela parte do pressuposto que as modalidades estão contempladas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, e as adaptações deverão ficar a cargo de estados e municípios, responsáveis pela adequação às realidades locais.

Em sua organização foram mantidas todas as áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares da matriz curricular das etapas de Ensino Fundamental. Contudo, nas Matrizes

Curriculares da EJAI, há a possibilidade de qualificação profissional e técnico profissionalizante, com alternativas metodológicas que adequem tempo pedagógico e espaço de aprendizagem aos interesses, necessidades e saberes dos sujeitos dessa modalidade, ressaltando que a rede municipal não trabalha ainda nesta perspectiva. Nesse caso, a distribuição dos componentes curriculares por período será feita de acordo com o curso, pois a educação profissionalizante será organizada por eixos tecnológicos, conforme § 1º art. 39, LDB nº 9394/1996.

Dessa forma, a oferta que antes era realizada anualmente, passa a ser semestralmente. A justificativa da mudança no tempo cursado se deve basicamente para não mais penalizar essa população, que em sua maioria é composta por trabalhadores que constantemente necessitam se afastar da escola para assegurar a subsistência de sua família. Citando como exemplo os trabalhadores do campo e do comércio que têm suas atividades profissionais marcadas por critérios de sazonalidade, muitas vezes abandonam a escola e retornam no outro ano letivo, vivendo um ciclo repetitivo e sem espaço para conclusão do ano letivo.

Sendo assim, o/a(s) estudante(s) egressos de turmas/ programas de alfabetização deverão ter seus estudos validados, sendo classificados para o período em que a avaliação diagnóstica assim o recomendar, pois o/a(s) estudante(s) da EJAI podem avançar nas suas trajetórias de estudos próprios e diferenciados, ou seja, aprendizagens adquiridas pela vivência, mediante avaliação e reclassificação. Parágrafo único, art. 8º da Resolução CEE/AL nº 18/2002.

O calendário escolar do Ensino Fundamental, na modalidade EJAI terá no mínimo de 100 dias por Período letivo e o total de horas letivas será distribuído conforme o que determina as diretrizes operacionais para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, que determina:

- 1º Segmento do Ensino Fundamental (anos iniciais) deverá ter duração mínima de 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- 2º Segmento do Ensino Fundamental (anos finais) deverá ter a duração mínima de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

Adequando a necessidade de um modelo pedagógico próprio, tendo em vista as situações, os perfis e as faixas etárias dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, o projeto político-pedagógico e o regimento escolar viabilizarão um modelo pedagógico próprio para essa modalidade de ensino, assegurando a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens, adultos e idosos e a valorização de seus conhecimentos e experiências. Essa abordagem se refletirá na distribuição dos componentes curriculares de modo a proporcionar um patamar igualitário de formação,

bem como a sua articulação com as necessidades e os interesses específicos desses estudantes.

Sendo assim, a gestão escolar é a responsável por promover interação com a comunidade local para que seja possível atingir metas e concretizar seu plano de ação, assim como transformar a escola em um ambiente global, unindo questões pedagógicas, administrativas e políticas. A mesma tem a função de organizar todos os elementos que, direta ou indiretamente, influenciam no trabalho pedagógico, ou seja, os aspectos ligados aos profissionais da educação e suas funções aos espaços e aos recursos, garantindo a legalidade de todas as ações e primando pelo ensino-aprendizagem de todos os estudantes.

3.5. CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA

Os estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAII) apresentam características diversas incluindo as diferentes formas de expressão linguística que utilizam na comunicação. A escola deve valorizar essas expressões, ao mesmo tempo em que precisa promover uma reflexão para que os estudantes compreendam as diferenças entre a fala e a escrita. Nesse sentido, os estudantes da EJAII são, em sua maioria, trabalhadores, jovens, adultos e idosos que buscam na escola uma oportunidade de melhoria de vida e de interação social. Eles percebem a conclusão dos estudos como uma chance para alcançar uma vida melhor e para planejar novos caminhos.

O objetivo da EJAII é contribuir para ampliar e subsidiar as ações pedagógicas nesta modalidade priorizando o processo de desenvolvimento da aprendizagem, integrando dentro de suas visões de totalidade, os vários níveis de conhecimento, expressão e qualificação dos conteúdos escolares.

A avaliação da EJAII, por se tratar de modalidade do Ensino Fundamental deve ser um processo contínuo, que valoriza o aprendizado e o conhecimento prévio do estudante, buscando a inclusão e o desenvolvimento integral do educando. Dar-se-á por aprendizagens básicas, em cada componente curricular trabalhado por períodos letivos semestrais:

- No 1º segmento, o 1º, 2º e 4º períodos são progressão continuada com pareceres descritivos, 3º e 5º períodos são utilizados registros em forma de notas de 0 a 10 por componente curricular na ficha individual do estudante, sendo adotada para a promoção do estudante a média global (soma de notas obtidas nos componentes curriculares divididas pela quantidade de componentes).
- No 2º segmento do 6º aos 10º períodos segue a mesma sistemática do Ensino Fundamental Anos Finais. Será de caráter formativo e somativo por componentes curriculares.

3.6. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A política de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas. Assim, a modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

A EJAI possui identidade própria, pautada pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade, pelas funções reparadoras, equalizadora e suas políticas educacionais mais expressivas que têm seu início com a Constituição Federal de 1988. As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas: os princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. E princípios políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

3.7. CONCEPÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), fundamenta-se em três concepções que influenciam suas políticas e práticas: a assistencialista, a compensatória e educação ao longo da vida. Este último, alinhado aos princípios da Educação Popular. As práticas pedagógicas da EJAI priorizam concepções e paradigmas educacionais que defendem o direito à educação. Contudo, o objetivo principal desse direito deve ser orientar para além de visões limitadas. As concepções assistencialistas e compensatória, ao defenderem o direito à educação e ao conhecimento sistematizado, podem levar a práticas conservadoras que mantêm as estruturas sociais hierarquizadas.

A concepção de educação como direito se orienta para permitir que o educando, apropriando-se de conhecimentos sistematizados, desenvolva uma percepção de mundo, além do que aparenta. O importante, quanto defender o direito à educação é qualificar a educação, de maneira que ela assuma e cumpra o papel de humanização do homem e não de sua alienação.

Nesse sentido, a EJAI configura-se em uma modalidade de ensino movida pelo intento das concepções: a assistencialista, a compensatória e educação ao longo da vida, haja vista estar destinada a atender aos cidadãos que não conseguiram, por vários motivos, cursar a educação básica no tempo considerado normal. Essas pessoas que retornam ao estudo formal, depois de um período de ausência, precisam ser bem acolhidas pela escola e seu corpo docente, sob a pena de não conseguirem reintegrar-

se ao ambiente escolar e desistirem.

Portanto, essa modalidade deve considerar o perfil dos estudantes e sua faixa etária, permitindo que os jovens, adultos e idosos retomem seus estudos. Perceber que nunca é tarde para voltar à escola, obter conhecimentos, ampliar as percepções de vida e de mundo, preparar-se melhor para crescer pessoal e profissionalmente. Os educandos jovens, adultos e idosos precisam sentir-se pertencentes à escola e tornarem-se protagonistas.

3.7.1. O educar e o cuidar como caráter integrado

O objetivo principal da educação é a conscientização e a transformação da vida dos indivíduos, principalmente aqueles que buscam aprimorar seus conhecimentos na EJAI e que desejam uma vida melhor e um futuro diferente para suas famílias.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos surge para pessoas que possam desenvolver o seu potencial, independentemente da idade, e conquistar valores como liberdade e igualdade. Portanto, o educador que atua em turmas da EJAI precisa além de levar formação acadêmica, ser alguém comprometido com a realidade de seus educandos; alguém politizado que esteja engajado com as mudanças sociais e políticas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o cuidar e o educar devem agir em conjunto, juntamente com a equipe pedagógica da instituição. Assim garantindo uma forma integrada, nas metodologias aplicadas, tendo como principais objetivos a formação humana do estudante, transformando a escola em uma prática regular de vivências de cidadania, equidade, inclusão e socialização.

3.8. FINS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos, enquanto modalidade da Educação Básica deve garantir os meios que proporcionem aos estudantes a oportunidade de retomarem sua trajetória educacional, permitindo a conclusão do Ensino Fundamental e Médio, com a consequente obtenção de certificação, adquirindo conhecimentos, habilidades e competências, tornando-os cidadãos mais preparados para enfrentar desafios. A oferta da EJAI é uma obrigação do poder público e um direito subjetivo do estudante, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, da seguinte forma:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso

ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996, p.)

Com a efetivação desses direitos percebe-se que será respeitado o princípio de igualdade, oportunizando o desenvolvimento global sem discriminação, como afirma a Resolução do CNE/CEB nº 01/2000 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos em seu artigo 5º:

Parágrafo Único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar: I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (Brasil, 2000, p.18 e 19).

3.9. OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A prática pedagógica dessa modalidade necessita reconhecer em seus estudantes suas vivências, suas construções sociais, seus aprendizados, objetivando estabelecer relação de contextualização e construção com o conhecimento socialmente produzido. Deve ser pautada pela flexibilidade e pela valorização das diferentes formas de aprendizagem. Por isso, os educadores que atuam na EJA têm uma grande responsabilidade na sua prática pedagógica diária, pois é essencial que compreendam os históricos de vida dos sujeitos, os saberes e experiências vivenciadas pelos educandos para, com base nessa compreensão, planejar e elaborar seu trabalho docente.

O objetivo primordial da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, é proporcionar acesso à educação e a capacitação para as pessoas que, por diversos motivos, não concluíram a Educação Básica

na idade certa. Para isso, deverá adotar procedimentos que incentivem os estudantes a pensar, produzir conhecimento e elaborar hipóteses sobre a realidade, devendo ser estimulados por meios de pesquisas de campo, levantamentos bibliográficos e documentais, construção do próprio material didático, sessões dialogadas de estudo etc.

Nesse sentido, a utilização de recursos variados, a formação continuada de educadores e a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo, são de fundamental importância para estimular a motivação e engajamento dos jovens, adultos e idosos na busca por conhecimento. Nesse contexto, a integração dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como a educação ambiental, a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável, oferece oportunidades valiosas para conectar os conteúdos da BNCC e BNCC Computação com as vivências e os interesses dos estudantes da EJAI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Palmeira dos Índios/AL. Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude (SEMEDE). Diretoria Pedagógica. Palmeira dos Índios, Alagoas, 2025.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 25/12/2020 | Edição: 246-C | Seção: 1 - Extra C | Página: 1. LEI Nº 14.113, DE 25 DE DEZEMBRO DE 2020 - LEI Nº 14.113, DE 25 DE DEZEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.113-de-25-de-dezembro-de-2020-296390151>. Acesso em 13 de maio de 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos – Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, na Resolução CNE/CEB 1/2000, Parecer CNE/CEB 11/2000, art.5º parágrafo único

Brasil. Resolução CNE/CEB nº 3/2010 institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA).

BRASIL. Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, Parecer CEF/CMEPI-AL nº 03/2024 dispõe sobre a regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n.º 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**: Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**, na Resolução CNE/CEB 1/2000, Parecer CNE/CEB 11/2000, art.5º parágrafo único.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3/2010**: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021**: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA).

BRASIL. **Resolução CEF/CMEPI-AL nº 03/2024, Parecer CEF/CMEPI-AL nº 03/2024**: Dispõe sobre a regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL.

BRASIL. MEC, **Secretaria de Educação Especial. Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. [4. ed.]– Brasília, 2006.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, 13 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 04/2019-CMEPI-AL**: Estabelece normas para a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, e para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação nas etapas e modalidades de Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 03/2024, de 15 de maio de 2024**: Dispõe sobre a Regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios - AL.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. **Parecer CNE/CP nº 50/2024**: Ministério da Educação (aprovado em 5 de dezembro de 2023 e homologado em 13 de novembro de 2024, conforme publicação no Diário Oficial da União).

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

ZANATA, Eliana Marques. **Educação Inclusiva na Educação Infantil**: vivências, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue vertical stripe, a yellow field with a palm tree, and a red field with a cactus. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in a blue loincloth, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS E OS COMPONENTES CURRICULARES

Jardiel Marcos Santos da Silva
Licenciado em Pedagogia (FCE)
Dr. em Educação (UAA/PY)

4. ÁREAS DE CONHECIMENTOS E OS COMPONENTES CURRICULARES

No sistema educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as Áreas de Conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares, que orientam a organização dos currículos da Educação Básica. Essa estrutura visa promover uma formação integral dos estudantes, articulando os diferentes saberes.

As Áreas de Conhecimento são campos que reúnem diferentes saberes com características comuns. Os Componentes Curriculares, por sua vez, são as unidades menores dentro de cada área, equivalentes ao que antigamente era conhecido como disciplinas ou matérias. A organização varia um pouco entre as etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, segue a mesma organização curricular do Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano). Contudo, a diferença é que a EJAI está dividida em Períodos, mas as Áreas de Conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares e a Parte Diversificada são:

1. **Linguagens:** Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa (obrigatória para 6º ao 10º período) e Leitura e Produção de Textual (1º ao 5º período).
2. **Matemática:** Matemática.
3. **Ciências da Natureza:** Ciências.
4. **Ciências Humanas:** Geografia, História e Estudos Regionais (6º ao 10º período).
5. **Ensino Religioso:** Ensino Religioso.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It depicts two indigenous figures, a man and a woman, standing on either side of a central shield. The shield is divided into four quadrants: top-left blue with a white cross, top-right yellow with a green palm tree, bottom-left red with a white cross, and bottom-right red with a green plant. Above the shield is a castle with three towers. Below the shield is a yellow ribbon with the text 'PALMEIRA DOS INDIOS' and 'ALAGOAS'.

ÁREA DE CONHECIMENTO LINGUAGENS

Jardiel Marcos Santos da Silva
Licenciado em Pedagogia (FCE)
Dr. em Educação (UAA/PY)

)

11.1. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

A Área de Linguagens trazida pela BNCC é fundamental para a promoção da formação integral dos estudantes, capacitando-os a participar de forma crítica e ativa nas diversas práticas sociais que envolvem as múltiplas linguagens que permeiam a vida contemporânea. Dessa forma, as Linguagens articulam diferentes componentes curriculares que exploram as linguagens enquanto construção humana, histórica, social e cultural. Seu foco reside nas práticas de linguagem, ou seja, na forma como os sujeitos interagem, produzem sentidos e se expressam no mundo.

Na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a Área de Linguagens é composta por quatro componentes do núcleo comum e um da parte diversificada. São eles:

- **Língua Portuguesa:** Com foco no estudo da língua em suas diversas manifestações e usos sociais, na norma-padrão e nas variações linguísticas do português brasileiro⁷.
- **Arte:** Abrangendo suas linguagens artísticas, artes visuais, dança, música e teatro, promove a sensibilidade, a expressão, a criatividade e a apreciação estética das manifestações artísticas.
- **Educação Física:** Centrada nas práticas corporais e na cultura do movimento, abordando jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas como formas de expressão, cuidado com o corpo e interação social.
- **Língua Inglesa:** Introduzida a partir do 6º período, visa à ampliação das possibilidades de comunicação e acesso a outras culturas em um mundo globalizado, com foco em seu papel como língua franca.
- **Leitura e Produção Textual:** é a Parte Diversificada do currículo para o 1º segmento, esse componente tem como foco conhecer, consolidar, compreender, analisar e desenvolver a leitura e a escrita.

A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens.

Nessa perspectiva, as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. A contextualização da Área de Linguagens parte do

⁷ Para populações indígenas, a Língua Materna também integra esta área, assegurando o direito à manutenção e valorização de suas línguas e culturas.

princípio de que é por meio das diversas linguagens que os seres humanos:

- **Interagem e participam da vida social:** As relações pessoais, institucionais e a participação cidadã se concretizam pelas práticas de linguagem.
- **Significam a realidade e constroem conhecimentos:** As linguagens são ferramentas para compreender o mundo, expressar subjetividades, construir identidades sociais e culturais, e produzir sentidos coletivos.
- **Expressam-se e se comunicam:** A área visa ampliar as capacidades de expressão dos estudantes em suas múltiplas formas – verbal (oral e escrita), visual-motora (como Libras), corporal, visual, sonora e digital.
- **Acessam e produzem cultura:** O estudo das linguagens permite o acesso, a fruição e a produção de manifestações culturais e artísticas, reconhecendo-as como patrimônio.

Um aspecto central na contextualização da Área de Linguagens é o foco nas práticas de linguagem situadas, ou seja, no uso da linguagem em contextos sociais reais e significativos. Dessa forma, a Área de Linguagens visa desenvolver nos estudantes competências essenciais nas quais eles possam compreender as linguagens como fenômenos culturais, históricos, sociais, dinâmicos e variáveis; utilizar diferentes linguagens para se expressar, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos; compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética; valorizar a diversidade de saberes, vivências culturais e manifestações artísticas; participar de práticas de linguagem de forma autônoma, crítica e criativa, posicionando-se eticamente em relação a discursos que ferem direitos humanos ou promovem preconceitos e refletir sobre o funcionamento da(s) língua(s) e outras linguagens para aprimorar seu uso e compreensão.

Entretanto, a contextualização da Área de Linguagens na BNCC responde às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa, tecnológica e multicultural. Ela busca formar cidadãos capazes de navegar criticamente pelo universo digital, analisando informações e produzindo conteúdos de forma responsável; compreender e respeitar a diversidade linguística e cultural; engajar-se em debates e discussões públicas de forma fundamentada e desenvolver o pensamento crítico e a criatividade por meio da exploração das diversas formas de expressão.

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º segmento) os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir

conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

No Ensino Fundamental Anos Finais (2º segmento), as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º segmento), incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

A área de Linguagens é essencial para formar capazes de se comunicar eficazmente em diferentes contextos. A abordagem deve ser adaptativa e inclusiva, respeitando a diversidade dos estudantes e suas realidades. Portanto, na Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Segundo a BNCC, são 6 (seis) Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2017, p. 65).

Em síntese, a Área de Linguagens permite que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias para ler, interpretar, produzir e interagir com o mundo por meio da multiplicidade de linguagens, tornando-se sujeitos ativos, críticos e criativos em suas jornadas pessoais, sociais e profissionais. Assim, a área de Linguagens na educação básica abrange diversas formas de comunicação e expressão, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.



COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

José Eduardo Lucena da Silva

Licenciado em Letras-Espanhol (FABEJA)

Esp. em Língua Portuguesa e suas Literaturas (UPE)

Andreia de Melo Sá

Licenciada em Pedagogia (CESMEC)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMEC)

Marinez Paulo da Silva

Pedagogia (UNEAL)

Ma. em Ciências da Educação (FICS)

Marcos Apolinário Barros

Licenciado em Letras-Português e suas Literaturas (UNEAL)

Esp. em Linguagem e Ensino (UNEAL)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

A Língua Portuguesa é vital para a comunicação, a cultura e a identidade de milhões de indivíduos, funcionando como uma ferramenta fundamental para o acesso ao conhecimento e a participação social. Ela serve como base essencial para uma comunicação eficaz tanto na vida pessoal quanto profissional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de práticas cruciais como a leitura, a escrita e a compreensão. Desenvolver tais competências, proporcionadas pelo ensino da Língua Portuguesa no ambiente escolar e meio social, é algo imprescindível para a formação plena do indivíduo. Esse processo transforma o estudante em um ser ativo em seu ambiente, deixando de ser meramente um receptor passivo do que lhe é imposto para se tornar um participante engajado.

No currículo escolar, o componente de Língua Portuguesa ocupa uma posição central na formação dos estudantes, preparando-os para uma comunicação eficaz e uma participação ativa na sociedade. A importância e a contextualização desse componente envolvem a promoção de competências abrangentes em leitura, escrita, oralidade, análise linguística e compreensão.

Isso se concretiza através da exploração de diversos gêneros textuais que se relacionam a vários campos de atuação e a múltiplos componentes, partindo das práticas de linguagem já familiares aos estudantes para expandir essas vivências em direção a novas experiências, sempre com o objetivo de aprimorar a compreensão e a interação com o mundo. Além disso, a Língua Portuguesa transcende suas fronteiras disciplinares, sendo um componente que enriquece outros conteúdos e fortalece a formação integral dos estudantes. Portanto, por meio do estudo da Língua Portuguesa, o contato dos estudantes com o conhecimento e a diversidade textual é ampliado, consolidando seu aprendizado em todas as áreas.

A relevância deste Referencial se destaca pela sua abordagem sistemática e integrada, que considera as concepções históricas e a evolução do componente de Língua Portuguesa, articulando-as com as competências específicas para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos de forma contextualizada e significativa. O texto apresenta uma organização clara e coerente, que se desdobra em uma progressão gradual e lógica das habilidades linguísticas, desde a alfabetização no 1º segmento até a consolidação das competências comunicativas no 2º segmento.

Essa abordagem permite que os leitores possam desenvolver uma compreensão profunda da língua e de suas nuances, preparando-os para uma atuação eficaz e crítica na sociedade, ao mesmo tempo em que respeita as particularidades e necessidades de cada fase do desenvolvimento educacional. Além disso, a integração das competências específicas de Língua Portuguesa reflete uma visão holística e atualizada do ensino da língua, que valoriza tanto a formação técnica quanto a formação cidadã dos estudantes.

11.1.1.1. Concepções históricas e evolução do componente

O componente curricular de Língua Portuguesa tem uma história rica e complexa, refletindo não apenas a evolução da própria língua ao longo dos séculos, mas também os contextos culturais, sociais e políticos do Brasil. A seguir, analisaremos as concepções históricas que moldaram a disciplina, seu papel nas diferentes épocas e sua evolução.

Precipuamente, a Língua Portuguesa tem suas origens no latim vulgar, falado pelos romanos, influenciada ao longo dos séculos pela evolução fonética, sintática e lexical, além de outras línguas, como o árabe, grego, francês e o castelhano. No Brasil, a Língua Portuguesa se consolidou como a principal língua de comunicação após a colonização portuguesa no século XVI, tornando-se um fator importante para a unificação do território.

Durante o período colonial, a Língua Portuguesa foi sendo imposta como língua oficial do império colonial português. No entanto, a língua falada no Brasil era marcada por variações regionais e também pela presença das línguas indígenas e das línguas africanas, trazidas pelos escravizados. Nesse contexto, formalmente a disciplina de Língua Portuguesa ainda não havia sido instituída nas escolas brasileiras, pois o sistema educacional era rudimentar e voltado, principalmente, para a formação religiosa. A educação no Brasil, então, era voltada para a catequização e a transmissão de saberes elementares.

Nesse sentido, podemos observar, nos séculos XVI a XVII, que a educação jesuíta começou a ensinar a Língua Portuguesa, mas o foco estava na formação religiosa e na catequese, sem a sistematização do ensino da língua como conhecemos hoje. Com a Independência do Brasil e o início da formação de um Estado brasileiro, a Língua Portuguesa passou a ser vista como elemento de unificação nacional, uma vez que sua acessibilidade atendia, exclusivamente, aos mais privilegiados quanto ao aprender a ler e escrever. Durante esse período, o ensino de português começou a se tornar mais estruturado, com foco na alfabetização e na normatização da língua.

Sob essa premissa, convém destacar a Gramaticalização e a Regulamentação, cuja gramática da língua portuguesa passou a ser sistematizada, com a publicação de gramáticas normativas, como a de José de Alencar na obra de Iracema em 1870, onde foi discutida a questão da norma brasileira da língua portuguesa.

Com a Constituição de 1824, a primeira Constituição do Brasil, outorgada pelo Imperador D. Pedro I, o direito à educação primária gratuita precisaria ser oferecido a todos. No Império, a Língua Portuguesa, embora não estivesse formalmente estabelecida como disciplina no currículo, era ensinada como parte fundamental do processo educativo, principalmente para a elite dirigente. O ensino não era necessariamente organizado em uma disciplina curricular específica, mas sim integrado a outros estudos, como literatura e retórica.

Já na Primeira República, a disciplina passou a ser mais explicitamente reconhecida e integrada no

currículo escolar, com a gramática ganhando destaque, por meio da Constituição de 1891. Com a mudança de regime político e o crescimento da classe média urbana, houve uma maior preocupação com a educação popular e a formação de profissionais para a indústria em expansão. A língua portuguesa passou a ser vista como uma ferramenta para o desenvolvimento do país e, conseqüentemente, ganhou mais destaque no currículo escolar. A gramática, que antes era o foco principal, começou a ser complementada com outros aspectos, como a história da literatura brasileira e a escrita.

Contudo, durante o Estado Novo, entre os anos de 1937 e 1945, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil foi profundamente marcado pelos ideais nacionalistas e autoritários do regime. A educação, de modo geral, foi instrumentalizada para a construção de uma identidade nacional unificada e para a doutrinação cívica e moral dos cidadãos. A Língua Portuguesa foi elevada à categoria de símbolo da identidade nacional. O domínio do português, o qual fora visto como essencial para a integração e a lealdade ao Estado brasileiro, tinha como objetivo padronizar a língua falada e escrita, combatendo as variedades regionais e os “desvios” da norma culta. A valorização da gramática normativa era uma forma de controle linguístico e social.

Em 1961, foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 4.024/61, apresentando poucas mudanças no ensino de Língua Portuguesa, corroborando com a perspectiva da prioridade pedagógica da gramática prescritiva ou tradicional. Desse modo, mantendo-se a compreensão de língua como mecanismo de controle, cuja concepção postulava que as expressões formuladas de maneira clara e coesa adivinham da possibilidade de se construir pensamentos imbuídos de uma lógica subjacente a um tipo de raciocínio.

Mesmo após a promulgação da referida Lei, a centralidade do ensino mantinha-se conforme a seguir: promover metodologias que visassem trabalhar as tradições gramaticais, retóricas e poéticas, por intermédio do respaldo da gramática tradicional ou prescritiva, pois refletia as concepções pedagógicas e curriculares, que valorizavam a transmissão de conhecimento e a formação clássica, fundamental para a formação de indivíduos cultos e capazes de se expressar corretamente, orientado para preparar os alunos para os exames vestibulares, que valorizavam a análise gramatical.

É oportuno salientar que em agosto de 1971, foi promulgada a Reforma do Ensino, através da LDBEN nº 5.692/71. A partir dessa lei, o objetivo do ensino da língua portuguesa era ser um meio de qualificação para o exercício profissional, sendo, portanto, embasado na pedagogia tecnicista. Segundo Soares (2002), nos anos 1970, todas as disciplinas curriculares sofreram alterações, inclusive a língua portuguesa. Essas mudanças foram ocasionadas devido às conseqüências geradas pela ditadura civil-militar em 1964.

Diante de tal premissa, precisou-se fundamentar o processo de modalidade e série escolar, o ensino de Língua Portuguesa em Comunicação e Expressão, da 1ª à 4ª série e da 5ª à 8ª série, porque se pensava no desenvolvimento de habilidades com o objetivo de desenvolver conhecimentos linguísticos básicos, como ler, escrever e se comunicar de forma eficaz. A estrutura curricular visava

atender às necessidades dos alunos em diferentes etapas de sua formação, desenvolvendo estratégias linguísticas de forma progressiva.

Além disso, é pertinente enfatizar a gramática descritiva, cuja base é sustentada por um período denominado, pelas correntes linguísticas, de Estruturalismo. O Estruturalismo se compõe por duas segmentações: o funcionalismo e o formalismo. Ambos, por se embasarem em princípios estruturalistas, apoiam o estudo da análise das estruturas linguísticas para trabalhar a descrição de elementos fonéticos, morfológicos, palavras, frases e discursos. A única diferença entre as duas segmentações é que o funcionalismo, além de se preocupar com o estudo da forma, ainda trabalha as funções. Fato que solidificou a possibilidade de diversos estudiosos difundirem a teoria das funções da linguagem, classificadas em emotiva, fática, referencial, poética, conativa e metalinguística (Jakobson, 2006).

Pela existência de todos esses princípios e parâmetros elencados como prioridades para o ensino de língua, os procedimentos metodológicos se fomentam condizentes à garantia de formação destinada à preparação profissional e ao exercício da cidadania. Essa formação de caráter tecnicista era o princípio norteador da LDBEN de 1971 para o primeiro e segundo graus.

Com a redemocratização do país, a Constituição de 1988 estabelece a educação como um direito fundamental e um dever do Estado, com responsabilidades compartilhadas entre a União, os Estados e os Municípios. Essa base constitucional foi essencial para a elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

É nesse contexto que surge a LDBEN de 1996, Lei nº 9.394/96, um marco para a educação brasileira. Sua concepção foi influenciada por diversos fatores, entre os quais se destaca a política econômica neoliberal adotada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Nesse cenário, a ênfase recai sobre a descentralização e a redução da intervenção estatal nas instituições de ensino, sob um discurso de uma suposta busca de uma maior eficiência e flexibilidade.

No setor educacional, isso se traduziu em um aumento do poder de decisão para as escolas e universidades, que ganharam mais liberdade para definir seus currículos, métodos de ensino e gestão de recursos, essa autonomia, vista como uma forma de aperfeiçoar o ensino e adaptá-lo às necessidades locais foi um reflexo direto da filosofia econômica que permeava a gestão governamental da época, conectando a visão constitucional da educação com as exigências de um mundo em constante mudança.

A Lei nº 9.394/96 foi aprovada em um período de profundas mudanças políticas e sociais no Brasil, após a redemocratização e a promulgação da Constituição de 1988. A LDBEN buscou modernizar e expandir os direitos educacionais em todo o país. Além disso, um de seus objetivos centrais foi conceder maior autonomia às escolas e aos professores.

Estabeleceu direitos importantes, como o acesso à educação gratuita e de qualidade, o direito

dos estudantes a um ambiente de aprendizagem adequado, e a valorização dos profissionais da educação. Além disso, a lei promove a descentralização da gestão da educação, dando maior autonomia às escolas e aos sistemas de ensino. Bem como, estabelecendo diretrizes para a formação de professores, a avaliação do desempenho escolar e a organização do currículo, buscando modernizar o sistema educacional e melhorar a qualidade da educação no Brasil.

Com esta Lei houve uma busca por novas abordagens no ensino da língua portuguesa, a partir de três concepções de língua, quais sejam: como expressão do pensamento; como instrumento de comunicação; como lugar de interação. Cada uma dessas concepções é condizente com a forma como se acreditava que o ensino de língua deveria ser. Nenhuma dessas abordagens deve ser vista de forma desmerecedora do processo histórico de ensino-aprendizagem, pois toda evolução educacional se fundamenta e se manifesta apresentando como parâmetro uma concepção metodológica já existente. Assim, Geraldi (2013) diz que:

toda concepção de ensino revela uma visão de mundo. Toda proposta de ensino está pautada em uma concepção. Ao optarmos por uma concepção, estamos determinando a nossa postura frente ao processo ensino/aprendizagem resalta a profunda conexão entre a visão de mundo de um educador e sua prática pedagógica. Essencialmente, cada escolha sobre como ensinar – desde a metodologia até os conteúdos abordados – reflete crenças fundamentais sobre o conhecimento, o aluno, o papel da escola e até mesmo o propósito da vida em sociedade (Geraldi, 2013, p. 13).

Posterior a LDBEN, foram publicados em 1997 e 1998, diretrizes curriculares nacionais que orientam a construção de referenciais e propostas curriculares das redes e unidades de ensino denominado de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs tratam o ensino de língua portuguesa por meio de dois princípios: o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem.

Portanto, surgiram como uma orientação e subsídio à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o objetivo de detalhar como as diretrizes gerais da lei deveriam ser aplicados nas escolas. Os PCNs foram implementados para auxiliar na elaboração dos currículos e na formação dos professores, buscando a uniformização do currículo e a garantia de um padrão mínimo de qualidade.

O PCN - Volume 02 de Língua Portuguesa, foi elaborado com o objetivo de estabelecer diretrizes para o ensino da língua portuguesa no Brasil, desenvolvendo as habilidades linguísticas dos estudantes, incluindo leitura, escrita, fala e escuta, analisando a reflexão sobre a língua e a linguagem, promovendo a compreensão e a produção de textos em diferentes gêneros e contextos, valorizando a diversidade linguística e cultural dos estudantes. Visando garantir que os estudantes desenvolvam as habilidades necessárias para se comunicar de forma eficaz e crítica em diferentes contextos, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Em 2010, a Resolução CNE/CEB nº 4/2010 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs), onde desempenha um papel fundamental e estratégico na educação brasileira, atuando com um parâmetro, entre outras coisas, para o planejamento curricular. Portanto, as DCNs fornecem o arcabouço necessário para que as instituições de ensino possam construir seus projetos pedagógicos com autonomia, respeitando suas particularidades regionais, culturais e sociais.

Em 2014, por meio da Lei nº 13.005/2014, é aprovado o Plano Nacional de Educação (2014-2024) que em sua estratégia 7.1, estabelece a implantação da base nacional comum dos currículos, garantindo a existência e a efetiva aplicação de um currículo que estabeleça os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em cada etapa da educação básica em todo o território nacional, visando uma educação mais articulada, coerente e com foco em resultados de aprendizagem significativa e equitativa, ratificando o que estava previsto na Constituição de 1988 e na LDBEN de 1996.

Em 2015, foi instituída a primeira comissão para elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio da Portaria nº 592/2015, de 17 de junho, do Ministério da Educação. Essa portaria estabeleceu a comissão de especialistas para a elaboração da proposta da BNCC. Tendo sua primeira versão divulgada em setembro de 2015, recebendo 12 milhões de contribuições.

A primeira versão da BNCC foi disponibilizada, marcando o início do processo de elaboração da Base. Em 2016, a segunda versão foi disponibilizada e foram realizados seminários estaduais para debater o documento. Em 2017, a BNCC foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Em 2018, a Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo Ministério da Educação.

Posteriormente, visando integrar um ensino de computação no currículo escolar, com intuito de preparar estudantes para um mundo digital, prezando em habilidades essenciais e promovendo a inclusão digital, em 2022, a BNCC Computação foi oficialmente introduzida por meio do Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2022, que definiu os conteúdos e habilidades relacionados à Educação Digital.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu objetivo é garantir que todos os estudantes tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE). A elaboração da BNCC foi a concretização de uma das metas do PNE de 2014-2024, que está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nesse sentido, a BNCC é uma norma educacional de caráter imprescindível para a educação básica brasileira, garantindo sua adaptação contínua às necessidades educacionais. Dentro desse arcabouço normativo e flexível, a BNCC organiza o componente Língua Portuguesa em torno de eixos de aprendizagem fundamentais, que incluem a **oralidade**, a **leitura**, a **escrita** e a **análise linguística**. Esses eixos são a base para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas dos estudantes ao longo de sua trajetória na educação básica, como descritos abaixo:

- **Práticas de Linguagem:** o foco da BNCC está nas práticas de linguagem, como a produção de textos orais, a interação com textos escritos, a escrita em diferentes contextos e a **análise** da linguagem como fenômeno social e cultural.
- **Contextualização:** a BNCC busca contextualizar o ensino da língua portuguesa, considerando a diversidade cultural e as práticas sociais de linguagem.
- **Gêneros Textuais:** a BNCC destaca a importância de trabalhar com diferentes gêneros textuais, incluindo gêneros orais, escritos e multissemióticos.
- **Análise Linguística:** a BNCC enfatiza a importância de analisar a linguagem como um fenômeno social e cultural, compreendendo a língua como um instrumento de construção de identidades e significados.
- **Competências:** a BNCC busca desenvolver as competências necessárias para que os alunos possam se comunicar de forma eficaz, interpretar diferentes tipos de textos, produzir textos diversos e analisar a linguagem em diferentes contextos.

Para tanto, a BNCC configura o componente de Língua Portuguesa de forma a garantir o desenvolvimento integral do estudante, considerando as diversas práticas de linguagem e o uso da língua em diferentes contextos sociais e rompendo com a visão fragmentada do ensino da língua, integrando-o em **eixos e campos de atuação**.

Dessa forma, o Referencial Curricular de Língua Portuguesa, reafirma sua relevância central como pilar para o desenvolvimento integral do estudante, promovendo uma abordagem holística que transita e atua criticamente nas diversas práticas de linguagem e nos complexos contextos sociais, fomentando o pensamento crítico, a capacidade interpretativa e a participação cidadã. Assim, ao consolidar a competência leitora, a Língua Portuguesa configura-se como uma ferramenta indispensável para a formação de indivíduos autônomos e engajados em uma sociedade em constante transformação.

11.1.1.2. Concepções específicas do componente adotadas no documento

As concepções que fundamentam o componente de Língua Portuguesa na BNCC, e ratificadas

neste Referencial, é a enunciativo-discursiva e a consciência sociolinguística. Tais perspectivas são profundamente moldadas por teorias linguísticas e filosóficas que ganharam proeminência nas últimas décadas.

A concepção bakhtiniana, fundamentada na teoria enunciativo-discursiva, compreende a linguagem não como um sistema abstrato de regras, como na gramática tradicional ou no estruturalismo, mas sim, enquanto uma interação social viva que se materializa em enunciados e nos gêneros do discurso. Para Bakhtin (2014), cada enunciação é inerentemente dialógica, carregando em si a ressonância de outros discursos e sendo produzida em um contexto específico, com uma intenção comunicativa clara e direcionada a um interlocutor.

Já a concepção da consciência sociolinguística, por sua vez, tem suas raízes em estudos da Sociolinguística, uma área da Linguística que investiga a profunda relação entre a língua e a sociedade. Essa perspectiva reconhece que a língua é um fenômeno variável, heterogêneo e intrinsecamente sensível aos seus contextos de uso.

Pesquisas recentes, fundamentadas em escritos de sociolinguistas renomados como William Labov no cenário internacional, e pesquisadores brasileiros como Marcos Bagno, Stella Bortoni-Ricardo e Carlos Alberto Faraco, têm demonstrado que não existe uma “língua pura” ou homogênea, pelo contrário, diversas variedades linguísticas – sejam regionais, sociais ou estilísticas – coexistem e são igualmente válidas dentro de seus respectivos contextos de uso.

A adoção dessas concepções pela BNCC visa, essencialmente, contribuir para que os estudantes compreendam a vasta diversidade linguística do Brasil e de países falantes da Língua Portuguesa. Além disso, busca combater o preconceito linguístico, evidenciando que todas as variedades linguísticas são legítimas e que a norma-padrão é apenas uma dessas variedades, adequada a contextos formais específicos. Portanto, na BNCC a concepção sociolinguística converge estrategicamente com os estudos da consciência sociolinguística com o objetivo de promover um ensino de Língua Portuguesa que transcenda o estudo da mera gramática normativa.

Além dessas concepções, também adotamos a inter e transdisciplinaridade como balizadores de uma educação voltada à formação plena dos estudantes, pois um ensino de Língua Portuguesa pautado na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade promove um diálogo com outras áreas do conhecimento, facilitando a inserção da língua na realidade do estudante, já que através da interdisciplinaridade é possível conectar a Língua Portuguesa com História, Geografia, Arte e outros. Por exemplo, Língua Portuguesa e História, a leitura de um texto que trate um fato histórico, onde seja possível ver como a sociedade vivia econômica e culturalmente.

Já a transdisciplinaridade ultrapassa os limites dos componentes curriculares ao relacionar os conteúdos com questões da vida, da cultura, da cidadania e do cotidiano dos estudantes. Essa

perspectiva da BNCC objetiva o desenvolvimento da consciência leitora e escritora de forma crítica e reflexiva, ao mesmo tempo que amplia os repertórios culturais, linguísticos e midiáticos dos estudantes visando incentivar o uso da língua em diferentes contextos sociais e digitais, uma forma de valorizar a prática social da linguagem e não apenas regras gramaticais isoladas, sem contexto algum que distanciam o estudante do ensino da língua.

11.1.1.3. Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – 1º e 2º Segmento

Quanto às competências específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a organização se dá da seguinte forma, conforme a Base Nacional Comum Curricular:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2017, p. 87).

11.1.1.4. Língua Portuguesa no 1º e 2º Segmentos

O componente curricular Língua Portuguesa é, sem dúvida, um dos mais importantes em todo o processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental – 1º e 2º Segmentos. Sua relevância transcende a mera aquisição de regras gramaticais, constituindo-se como a base para a comunicação, o pensamento crítico e o acesso ao conhecimento em todas as outras áreas do saber, todo processo de alfabetização e letramento vai além do domínio linguístico, literário e/ou gramatical do componente, ele perpassa competências e fomenta o aprimoramento de aptidões cognitivas, emocionais e sociais, cruciais para uma participação ativa e perspicaz.

Nesse contexto, o componente Língua Portuguesa, é delineado neste referencial, abrangendo elementos estipulados pela BNCC, como os Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades, e os Desdobramentos Didático-Pedagógico, considerando a perspectiva do meio social e cultural, os saberes e experiências da comunidade escolar, as demandas formativas dos educadores e as peculiaridades dos estudantes.

É importante notar que a BNCC também abrange outros componentes curriculares, como a Computação, que foi oficialmente introduzida por meio do Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2022. A inclusão da BNCC Computação visa garantir que os estudantes desenvolvam habilidades e competências essenciais para o mundo digital, integrando-se às demais áreas do conhecimento e contribuindo para a formação integral dos estudantes. Dessa forma, tanto o componente de Língua Portuguesa quanto o da Computação desempenham papéis fundamentais na formação dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

No Ensino Fundamental – 1º segmento, a Língua Portuguesa atua como o alicerce fundamental para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, competências essenciais para a vida em sociedade. É nesse período que o estudante desvenda os mistérios do sistema alfabético, aprende a decifrar as letras e a grafar suas primeiras palavras, desvendando o universo da leitura e da escrita. Mais do que isso, a oralidade floresce, as crianças aprimoram sua capacidade de se expressar verbalmente, contando histórias, compartilhando ideias e interagindo de forma mais clara e organizada.

A cada novo texto, seja um conto, uma fábula ou uma receita, o vocabulário se expande, e a compreensão das diferentes funções comunicativas da língua se solidifica. A literatura infantil, então, entra em cena como uma ferramenta fascinante, estimulando a criatividade, a imaginação e o prazer de ler, abrindo portas para mundos e realidades diversas, é nos primeiros anos que a base é construída e deve ser bem-feita, principalmente nas habilidades comuns e específicas que são enfatizadas do 1º ao 5º período.

No Ensino Fundamental – 2º segmento, as habilidades se tornam mais complexas e desafiadoras, exigindo do estudante estratégias de leitura mais elaboradas, como a inferência e a análise de

argumentos, a produção textual também se diversifica, com a elaboração de artigos de opinião, resenhas e relatórios, que demandam uma escrita mais estruturada e persuasiva, a gramática, antes vista como um conjunto de regras isoladas passa a ser compreendida em seu contexto de uso, revelando como as estruturas linguísticas contribuem para a construção dos sentidos e a eficácia da comunicação, o olhar sobre a língua se aprofunda na análise linguística e semiótica, permitindo que os estudantes compreendam como os elementos verbais e não verbais se combinam para criar significado.

É neste estágio, que o componente se torna um potente catalisador do pensamento crítico e da argumentação, incentivando a formulação de opiniões fundamentadas e o reconhecimento de diferentes pontos de vista, elementos cruciais para a formação cidadã. Além disso, a Língua Portuguesa revela sua riqueza ao abordar a diversidade linguística e cultural, reconhecendo suas variações e a importância do respeito às diferentes formas de expressão.

Em um mundo cada vez mais conectado, o componente abraça os multiletramentos, capacitando os estudantes a compreender e produzir textos em diversas mídias e linguagens digitais, visuais e sonoras. Todas essas habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise crítica – são essenciais para a participação ativa e consciente no mercado de trabalho e na vida social, e quando bem feita, permite a participação plena na vida social, capacitando o indivíduo a se expressar, compreender o mundo, interagir com os outros e construir sua identidade, tornando-o um cidadão crítico, autônomo e engajado.

A abordagem dos campos de atuação em Língua Portuguesa oferece uma oportunidade única para potencializar a implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, no âmbito das Leis 10.639/03 e 11.645/08, da Resolução CNE/CP nº 1/2004 e da Portaria MEC nº 470/2024 que institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Ao longo dessas etapas e modalidade, os estudantes devem ter suas especificidades étnicas reconhecidas, bem como suas necessidades específicas atendidas por meio de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas que promovam a equidade e a valorização da diversidade étnico-racial.

No campo da Vida Cotidiana, pode se desenvolver estratégias didáticas que promovam a comunicação eficaz e a resolução de problemas do dia a dia, considerando as necessidades específicas dos estudantes e valorizando a diversidade étnico-racial. Isso pode incluir a utilização de recursos didáticos que abordem a cultura afro-brasileira e quilombola, e a implementem práticas de ensino que respeitem e valorizem a diversidade.

Já no Campo Artístico-Literário, é possível incentivar a criatividade e a expressão artística, adaptando as atividades para atender às necessidades dos estudantes e promover a valorização da literatura afro-brasileira, quilombola e indígena. Isso pode incluir a utilização de recursos didáticos que reflitam a diversidade étnico-racial, e a implementação de práticas de ensino que respeitem e valorizem

a diversidade cultural e identitária.

No Campo Jornalístico/Midiático, desenvolver estratégias didáticas que promovam a análise crítica e a produção de conteúdo midiático, considerando as necessidades específicas dos estudantes e refletindo sobre questões socioculturais, econômicas, espaciais e estéticas. Nesse sentido, os estudos poderão dialogar com o campo da Vida Pública ao refletir sobre aspectos que influenciam no acesso a recursos, serviços e mecanismos para o exercício pleno da cidadania.

Ao potencializar a equidade étnico-racial durante a abordagem desses campos de atuação, os professores poderão contribuir para que os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizado de qualidade e sejam capazes de desenvolver suas habilidades e competências de forma plena e autônoma. Isso contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva e equânime.

A abordagem do componente de Língua Portuguesa é pautada na compreensão da linguagem como uma prática social que se manifesta em diversos contextos. Para organizar o ensino e garantir que os estudantes desenvolvam habilidades para atuar plenamente na sociedade, o referencial curricular estrutura o componente em campos de atuação, (Jornalístico-Midiático, Vida Pública, Práticas de Estudo e Pesquisa e Artístico-Literário). Esses campos de atuação representam os diversos contextos da vida social nos quais a linguagem é empregada com finalidades e particularidades distintas. Em vez de se concentrar unicamente em conteúdos gramaticais desconectados, o Referencial Curricular de Palmeira dos Índios orienta que a instrução em Língua Portuguesa ocorra por meio da investigação de gêneros textuais que permeiam essas esferas.

Desse modo, os estudantes não apenas adquirem conhecimento sobre a língua, mas também aprimoram a habilidade de empregá-la de maneira contextualizada e eficiente em variadas circunstâncias. A seguir, apresentamos exemplos de como esses campos devem ser abordados e como eles caracterizam cada período das etapas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

No 1º segmento, daremos ênfase a dois campos, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário haja vista que a Língua Portuguesa busca desenvolver o letramento inicial dos estudantes, preparando-os para as interações linguísticas do dia a dia e para o universo do conhecimento. Os campos de atuação são trabalhados de forma mais integrada e introdutória, com foco na familiarização e na prática.

No **Campo da Vida Cotidiana** devemos propiciar aos estudantes o uso da linguagem em situações do seu dia a dia, dentro e fora da escola, para comunicar-se, registrar informações e participar de atividades familiares e sociais. Para tanto, no Ensino Fundamental – 1º segmento, este campo de atuação terá as seguintes abordagens:

- **1º Período:** o foco é na familiarização com gêneros textuais como listas (de compras, de brinquedos), bilhetes, convites e receitas simples. O objetivo é que a criança reconheça a função social desses textos e comece a utilizá-los em contextos próximos à sua realidade.
- **2º Período:** aprofunda a compreensão e produção de gêneros como agendas, recados, avisos e pequenas cartas. As atividades visam a autonomia progressiva na organização da rotina e na comunicação básica.
- **3º Período:** introduz a leitura e produção de diários pessoais, regras de jogos e brincadeiras mais elaboradas, expandindo o repertório de textos de uso cotidiano.
- **4º Período:** amplia o trabalho com narrativas pessoais e relatos de experiências, além de instruções mais complexas para montagem de objetos ou organização de eventos.
- **5º Período:** os estudantes aprimoram a produção de textos que demandam maior organização de ideias e clareza, como textos descritivos de ambientes ou pessoas, e relatos de viagens ou eventos mais complexos.

Já no **Campo Artístico-Literário se desenvolverá** o gosto pela leitura, a fruição estética, a sensibilidade e a imaginação, por meio do contato com textos literários e manifestações artísticas diversas. Ademais, no Ensino Fundamental – 1º segmento, este campo de atuação terá as seguintes abordagens:

- **1º Período:** exploração de contos de fadas, fábulas, cantigas e poemas curtos. O objetivo é a fruição, o reconhecimento de rimas, a identificação de personagens e a compreensão de enredos simples.
- **2º Período:** aprofundamento na leitura e apreciação de contos populares, parlendas e poemas, estimulando a recontagem de histórias e a produção de pequenos textos poéticos.
- **3º Período:** introdução a lendas, mitos e crônicas infantis, incentivando a análise de características dos personagens e a identificação de temas.
- **4º Período:** contato com textos dramáticos simples, histórias em quadrinhos e outros gêneros que exploram a linguagem visual, estimulando a criatividade e a interpretação.
- **5º Período:** leitura de textos literários de maior extensão e complexidade, como pequenos romances infanto-juvenis, e a produção de textos que explorem a inventividade e a expressão de sentimentos.

Já no 2º Segmento serão abordados os cinco Campos de Atuação, pois a Língua Portuguesa se torna uma ferramenta mais complexa para a análise crítica, a produção textual aprofundada e a participação ativa em diversas esferas sociais. Os campos de atuação se tornam mais nítidos e demandam um maior nível de autonomia e reflexão por parte dos estudantes.

O **Campo Jornalístico-Midiático** é necessário instigar a participação dos estudantes nas

práticas relacionadas à informação e opinião, capacitando-os a compreender, analisar criticamente e produzir textos que circulam na esfera jornalística e midiática, em diversas plataformas. Tal maneira, no Ensino Fundamental – 2º segmento, este campo de atuação terá as seguintes abordagens:

- **6º Período:** inicia a análise de notícias, reportagens simples e charges, compreendendo a diferença entre fato e opinião e as manchetes. Produção de pequenos textos informativos.
- **7º Período:** aprofunda a análise de reportagens multimidiáticas, entrevistas e colunas de opinião, identificando fontes e vieses. Produção de notícias e comentários.
- **8º Período:** explora artigos de opinião, editoriais e textos publicitários, desenvolvendo a capacidade de identificar argumentos e estratégias de persuasão. Produção de artigos de opinião curtos e resenhas críticas.
- **9º Período:** análise de documentários, podcasts noticiosos e debates, aprofundando a compreensão sobre a construção da informação e o papel das mídias. Produção de textos jornalísticos e midiáticos mais complexos, incluindo infográficos e roteiros para vídeos.
- **10º Períodos:** explorar documentários através de notícias, debates, podcasts, aprofundando a compreensão sobre as informações e o papel das mídias. Produção de textos jornalísticos e midiáticos mais complexos, incluindo infográficos e roteiros para vídeos.

Já no **Campo de Atuação na Vida Pública** se ampliará a participação dos estudantes em debates de ideias e atuação política e social, por meio da compreensão e produção de textos que circulam em esferas públicas, políticas e jurídicas. Este campo de atuação terá as seguintes abordagens:

- **6º Período:** compreensão de comunicados, avisos públicos e cartazes de campanhas de conscientização. Inicia a produção de pequenos textos com intenção de informar ou convencer sobre temas de interesse local.
- **7º Período:** análise de regulamentos, estatutos (como o ECA) e cartas de solicitação ou reclamação. Produção de textos reivindicatórios e propostas simples.
- **8º Período:** estudo de textos jurídicos simplificados, discursos políticos e manifestos. Os alunos são incentivados a formular argumentos e a participar de debates sobre questões sociais relevantes.
- **9º Períodos:** aprofundamento na análise de leis, tratados e textos de campanhas cívicas, visando a compreensão dos direitos e deveres do cidadão. Produção de textos argumentativos mais elaborados para intervenção em questões públicas.
- **10º Períodos:** Produção de leis, tratados e textos de campanhas cívicas, visando a compreensão dos direitos e deveres do cidadão. Produção de textos argumentativos mais elaborados para intervenção em questões públicas.

No **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa** deve-se evidenciar e desenvolver habilidades

de leitura, escrita e oralidade para o acesso, tratamento e produção de conhecimentos em diferentes áreas do saber, capacitando os estudantes para a pesquisa e o estudo autônomo. Para este fim, no Ensino Fundamental – 2º segmento, este campo de atuação terá as seguintes abordagens:

- **6º Período:** leitura de verbetes de enciclopédia, textos didáticos e legendas de imagens. Produção de resumos simples e anotações.
- **7º Período:** análise de artigos de divulgação científica, gráficos e tabelas, compreendendo a estrutura de textos expositivos. Produção de textos explicativos e esquemas.
- **8º Período:** aprofunda a leitura de textos científicos, relatórios de pesquisa e seminários orais. Os estudantes aprendem a organizar informações e a apresentar resultados de pesquisas de forma mais sistemática.
- **9º Período:** desenvolvimento de projetos de pesquisa mais complexos, com a leitura de artigos acadêmicos simplificados e a produção de relatórios de pesquisa, artigos científicos escolares e apresentações orais com recursos multimídia.
- **10º Período:** aprofundar a leitura de artigos acadêmicos simplificados e a produção de relatórios de pesquisa, artigos científicos escolares e apresentações orais com recursos multimídia.

No **Campo Artístico-Literário** é essencial aprofundar a apreciação estética, a compreensão crítica da literatura e a produção de textos que explorem a expressividade e a subjetividade, ampliando o repertório cultural. Para isso, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, este campo de atuação terá as seguintes abordagens:

- **6º Período:** leitura de contos de aventura, ficção científica e poemas mais complexos, explorando figuras de linguagem e elementos da narrativa. Produção de contos e poemas inspirados nas leituras.
- **7º Período:** estudo de lendas urbanas, narrativas de suspense e poemas com diferentes estruturas. Análise da construção de personagens e ambientes, e produção de textos que explorem o suspense e a fantasia.
- **8º Período:** contato com gêneros como a novela, o conto moderno e a poesia contemporânea. Análise de temas sociais e psicológicos na literatura e produção de textos que expressem visões de mundo.
- **9º Períodos:** leitura de romances e peças teatrais, compreendendo as intertextualidades e as relações da literatura com outras artes. Produção de textos literários mais elaborados, como crônicas poéticas e roteiros para adaptações.
- **10º Períodos:** Produzir textos literários mais elaborados, como crônicas poéticas e roteiros para adaptações.

Em síntese, os Campos de Atuação em Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental – 1º ao 2º segmento, oferecem um panorama completo das interações sociais mediadas pela linguagem. Ao discriminar suas finalidades por ano, o currículo busca garantir uma progressão contínua e coerente, permitindo que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também as competências necessárias para atuar de forma crítica, ética e participativa em diversas esferas da vida.

As **Práticas de Linguagem**, por sua vez, são as ações efetivas que realizamos com a linguagem dentro desses Campos. Elas representam as atividades comunicativas que os estudantes precisam desenvolver para interagir de forma competente no mundo. A BNCC organiza essas práticas em quatro eixos: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica.

Nos Anos Iniciais, as práticas de linguagem são desenvolvidas de forma integrada e lúdica, visando à construção das bases da alfabetização e do letramento, e ao desenvolvimento das habilidades comunicativas básicas.

Nesse viés, a **leitura** propicia compreender textos de diferentes gêneros e finalidades, identificando informações explícitas e implícitas, e desenvolvendo o prazer pela leitura. Para tanto, no Ensino Fundamental – 1º segmento, este eixo terá as seguintes abordagens:

- **1º Período:** foco na decodificação de palavras e frases curtas, reconhecimento de letras e sílabas, e compreensão de textos simples (listas, rótulos, bilhetes). A leitura é guiada pelo professor.
- **2º Período:** avanço na fluência de leitura, compreensão de narrativas mais elaboradas (contos, fábulas), identificação de informações principais e secundárias, e reconhecimento de elementos do enredo (personagens, tempo, espaço).
- **3º Período:** leitura de textos mais longos e complexos (capítulos de livros, poemas), inferência de sentidos, reconhecimento de diferentes propósitos comunicativos (informar, convencer, divertir).
- **4º Período:** ampliação do repertório de gêneros (notícias curtas, diários, regras de jogos), desenvolvimento da capacidade de localizar informações específicas e de relacionar textos.
- **5º Período:** leitura crítica de diferentes tipos de textos, identificação de diferentes pontos de vista, inferência de sentidos mais profundos e construção de interpretações pessoais.

Por sua vez, a **produção textual** permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de expressar ideias de forma clara e coerente, organização de conhecimentos de maneira lógica e estruturada, melhoria do vocabulário e da gramática, além de instigar a argumentação e a interpretação crítica de textos.

Nesse sentido, a habilidade de produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros e finalidades é fundamental. Isso implica utilizar estratégias adequadas ao contexto comunicativo e ao

público-alvo, considerando as especificidades de cada gênero textual e as necessidades do interlocutor. Ao desenvolver essa habilidade, os estudantes podem se tornar mais eficazes na comunicação e mais preparados para lidar com as demandas da vida acadêmica, profissional e pessoal.

A produção textual, portanto, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos estudantes, permitindo que eles se expressem de forma autônoma e criativa, e que construam conhecimentos e significados de maneira mais profunda e significativa. Para tanto, serão abordadas as seguintes produções:

- **1º Período:** produção de textos muito curtos (listas, bilhetes, legendas para desenhos) com apoio do professor, uso de desenhos e grafismos como parte da escrita.
- **2º Período:** produção de pequenos textos narrativos (recontos, criação de histórias), descritivos (sobre objetos, pessoas), e informativos (sobre eventos simples), com maior autonomia e preocupação com a coerência.
- **3º Período:** produção de textos de gêneros variados (cartas pessoais, convites mais detalhados, pequenos relatos), organizando as ideias em parágrafos e utilizando pontuação básica.
- **4º Período:** produção de textos com maior complexidade estrutural (notícias simples, pequenas pesquisas, descrições detalhadas), com atenção à progressão temática e ao uso de recursos expressivos.
- **5º Período:** produção de textos mais elaborados, como narrativas com diferentes vozes e pontos de vista, artigos de opinião curtos, e textos de divulgação científica simples, com preocupação com a clareza e a adequação ao leitor.

Já a **oralidade**, em particular, é uma habilidade fundamental para a comunicação eficaz, pois permite que as pessoas interajam em diferentes situações comunicativas, expressando-se com clareza, coerência e respeito às normas de convivência. Ao utilizar a linguagem oral, os indivíduos podem transmitir suas ideias, pensamentos e sentimentos de forma eficaz, estabelecendo conexões com os outros e construindo relações sociais. Por tanto, neste eixo serão viabilizadas as seguintes abordagens:

- **1º Período:** participação em rodas de conversa, recontagem de histórias ouvidas, apresentação de brinquedos e objetos, com foco na fluência e na compreensão.
- **2º Período:** relato de experiências pessoais, narração de histórias inventadas, apresentação de trabalhos em grupo, com atenção à entonação e ao ritmo da fala.
- **3º Período:** expressão de opiniões sobre temas do cotidiano, participação em debates simples, apresentação de pesquisas e informações em sala, com organização das ideias.
- **4º Período:** realização de entrevistas (simuladas), apresentação de seminários curtos, participação em discussões sobre textos lidos, com uso de vocabulário mais específico.

- **5º Período:** participação em debates mais estruturados, apresentação de projetos e argumentação sobre temas de interesse, com maior controle da voz e da postura.

Por fim, a **análise linguística/semiótica** é uma ferramenta valiosa para professores, estudantes e pesquisadores que buscam entender melhor como a linguagem funciona e como pode ser usada de forma eficaz em diferentes contextos. Nesse sentido, serão exploradas as seguintes abordagens:

- **1º Período:** reconhecimento de letras, sílabas, palavras e frases, identificação de rimas, uso de pontuação (ponto final, interrogação), e relação entre imagem e texto em rótulos e placas.
- **2º Período:** observação de concordância (singular/plural, masculino/feminino), uso de sinais de pontuação (vírgula em enumerações), identificação de verbos que indicam ação, e compreensão do papel das ilustrações em textos.
- **3º Período:** identificação de substantivos, adjetivos, e pronomes pessoais, uso de parágrafos, reconhecimento de conectivos simples (e, mas), e análise da expressividade de sons e cores em textos multimodais.
- **4º Período:** análise da formação de palavras (prefixos, sufixos), uso de tempos verbais (passado, presente, futuro), compreensão de diferentes tipos de frase (declarativa, exclamativa), e interpretação de gráficos e tabelas.
- **5º Período:** reconhecimento de classes de palavras (advérbios, preposições), uso de concordância verbal e nominal, análise de efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos (metáforas simples), e interpretação de diferentes linguagens visuais em campanhas e anúncios.

No 2º segmento, as práticas de linguagem se aprofundam, visando ao desenvolvimento de habilidades mais complexas de análise crítica, produção textual elaborada e participação ativa em esferas sociais diversas.

A **leitura** é um processo fundamental no âmbito escolar, pois promove o desenvolvimento integral do **estudante** e impulsiona o crescimento cognitivo. Ao interpretar textos de alta complexidade e variedade de gêneros, os estudantes podem desenvolver habilidades críticas para identificar intenções, argumentos e vieses, e relacioná-los com diferentes contextos socioculturais. Para alcançar esse propósito, serão consideradas as seguintes abordagens:

- **6º Período:** leitura de textos narrativos mais longos (novelas, romances juvenis), notícias, reportagens, identificando o tema central, a ideia principal e informações secundárias.
- **7º Período:** análise de textos argumentativos simples (artigos de opinião curtos), entrevistas, poemas com figuras de linguagem, inferindo sentidos implícitos e identificando diferentes vozes.

- **8º Período:** leitura crítica de editoriais, artigos de divulgação científica, textos didáticos, identificando teses, argumentos, contra-argumentos e estratégias de persuasão.
- **9º Período:** interpretação de textos literários mais complexos (trechos de clássicos), ensaios, textos científicos, identificando intertextualidade, ironia, ambiguidade e relações com o contexto histórico-social.
- **10º Períodos:** análise de textos literários mais complexos (trechos de clássicos), ensaios, textos científicos, identificando intertextualidade, ironia, ambiguidade e relações com o contexto histórico-social.

A **produção de textos** coesos, coerentes e argumentativos é uma habilidade que é desenvolvida com prática e dedicação. Ao produzir textos com autonomia e consciência do público-alvo, da finalidade e do contexto de circulação, as pessoas podendo expressar suas ideias e pensamentos de forma clara e eficaz, interagindo com o mundo de forma mais eficaz, seja em contextos pessoais ou profissionais e desenvolvendo suas habilidades profissionais e pessoais, melhorando sua capacidade de comunicação e expressão. Diante disso, serão apresentadas as seguintes abordagens:

- **6º Período:** produção de contos de aventura, resenhas de filmes/livros, notícias simples e relatos de experiências, com progressão temática e uso de conectivos.
- **7º Período:** elaboração de artigos de opinião curtos, cartas do leitor, crônicas, textos de divulgação científica, com maior preocupação com a argumentação e a adequação ao gênero.
- **8º Período:** produção de textos mais elaborados, como textos dissertativo-argumentativos, resenhas críticas, relatórios de pesquisa e roteiros para podcasts, com desenvolvimento de tese e argumentos sólidos.
- **9º Período:** criação de artigos de opinião mais densos, artigos científicos escolares, discursos, projetos de intervenção, com alto grau de autonomia, clareza e domínio dos recursos linguísticos e argumentativos.
- **10º Períodos:** produzir artigos de opinião mais densos, artigos científicos escolares, discursos, projetos de intervenção, com alto grau de autonomia, clareza e domínio dos recursos linguísticos e argumentativos.

No espaço escolar, no âmbito das questões referentes à linguagem, não se pode entender a língua como uma estrutura estática e monótona. Por ser a língua utilizada por pessoas diferentes, de posições sociais distintas, empregada em múltiplas circunstâncias, em locais e em tempos também distintos, multifacetada, plural, dinâmica, a língua apresenta-se em constante processo de mudança.

Assim, a **oralidade** permeia interações em situações comunicativas complexas, com fluência, clareza, respeito ao interlocutor e capacidade de argumentar, debater e apresentar ideias. Com esse

intuito, serão realizadas as seguintes abordagens:

- **6º Período:** participação em discussões e debates sobre temas escolares, apresentação de seminários simples, recontagem de histórias, com organização das ideias e fluência.
- **7º Período:** realização de entrevistas, participação em painéis, apresentação de projetos de pesquisa, com uso de recursos visuais e maior domínio do discurso formal.
- **8º Período:** condução de debates sobre temas controversos, apresentação de argumentos e contra-argumentos, participação em mesas-redondas, com respeito à diversidade de opiniões.
- **9º Período:** elaboração e apresentação de discursos, defesa de teses, participação em júris simulados e discussões de alto nível, com domínio da retórica e da persuasão.
- **10º Períodos:** realização, elaboração e apresentação de discursos, defesa de teses, participação em júris simulados e discussões de alto nível, com domínio da retórica e da persuasão.

Todo falante nativo sabe a gramática de sua língua. Inconscientemente, sabe flexão verbal, até sabe sintaxe. Isso porque na sua fala estabelece as relações entre os constituintes da sentença de forma lógica, garantindo a estrutura sintagmática e a ordem canônica da sentença. Qualquer pessoa sabe a gramática de uso da sua língua, mesmo que não tenha consciência disso. Nesse interim, é pertinente a **análise linguística/semiótica**, a qual reflete criticamente sobre o funcionamento da língua e de outras linguagens, compreendendo as relações entre forma e sentido, e os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos. Nesse sentido, serão exploradas as seguintes perspectivas:

- **6º Período:** reconhecimento de tempos e modos verbais, vozes verbais (ativa/passiva), figuras de linguagem mais comuns (comparação, metáfora), e interpretação de elementos visuais em charges e tirinhas.
- **7º Período:** análise de concordância verbal e nominal em construções mais complexas, uso de pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos), pontuação expressiva (reticências, aspas), e interpretação de infográficos.
- **8º Período:** estudo de sintaxe do período simples e composto (coordenação e subordinação), regência e crase, efeitos de sentido do uso de diferentes registros (formal/informal) e dialetos, e análise de linguagens não verbais em publicidades e vídeos.
- **9º Período:** aprofundamento na análise sintática (período composto por subordinação), ambiguidade e polissemia, variação linguística e preconceito linguístico, e interpretação crítica de linguagens midiáticas (cinema, jogos eletrônicos), compreendendo suas construções ideológicas.

- **10º Períodos:** análise sintática (período composto por subordinação), ambiguidade e polissemia, variação linguística e preconceito linguístico, e interpretação crítica de linguagens midiáticas (cinema, jogos eletrônicos), compreendendo suas construções ideológicas.

Em síntese, as Práticas de Linguagem no ensino de Língua Portuguesa são a materialização da teoria. Elas garantem que os estudantes não apenas conheçam as regras e conceitos, mas que saibam utilizá-los de forma eficaz e consciente nas diversas situações comunicativas que o cotidiano lhes impõe. A progressão ao longo dos anos visa capacitar o estudante a se tornar um usuário proficiente, crítico e autônomo da linguagem em suas múltiplas manifestações.

Nesse sentido, cabe dizer que os Objetos de Conhecimento são os conceitos, saberes e conteúdos gramaticais, textuais e discursivos que dão suporte às práticas de linguagem. Eles fornecem a base teórica para que os estudantes desenvolvam as habilidades de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. A seguir, abordaremos de forma sucinta as finalidades dos objetos de conhecimento de Língua Portuguesa.

A **Construção do Sistema Alfabético e da Ortografia** permitir que o estudante compreenda o funcionamento do sistema de escrita alfabética, a relação entre sons e letras, e as convenções da ortografia para ler e escrever com autonomia. Diante disso, serão apresentadas as seguintes abordagens:

- **1º Período:** conhecimento das letras do alfabeto, relação fonema-grafema, sílabas canônicas e não canônicas, escrita de palavras e frases simples.
- **2º Período:** uso de regras ortográficas básicas (M antes de P e B, R/RR, S/SS), segmentação de palavras em frases, pontuação final (ponto final, interrogação, exclamação).
- **3º Período:** aprofundamento das regras ortográficas (C/Ç, G/J, S/Z), uso de vírgula em enumerações, acentuação de paroxítonas e proparoxítonas regulares.
- **4º Período:** regras de uso do H inicial, uso de acento agudo e circunflexo, emprego de ponto e vírgula, compreensão de sinônimos e antônimos.
- **5º Período:** uso de regras mais complexas (por que/porque), emprego de aspas e travessão em diálogos, formação de palavras (prefixos e sufixos simples).

Na **Morfologia** é estudada a formação e a estrutura das palavras, nos ajudando a entender como elas se flexionam, como singular, plural, masculino, feminino, tempo verbais e como novas palavras são criadas a partir de radicais e afixos. Esse conhecimento é crucial para a precisão vocabular e para a escolha adequada dos termos ao nos comunicarmos.

Já a **Sintaxe** analisa a forma como as palavras se combinam para formar frases, orações e

períodos. Ela estabelece as regras de relacionamento entre os termos, garantindo a coerência e a coesão textual. É a sintaxe que nos permite construir frases lógicas e compreensíveis, evitando ambiguidades e transmitindo a mensagem de forma eficaz. Ao entender a sintaxe, podemos produzir textos mais claros e concisos, facilitando a comunicação e a compreensão. Nesse sentido, serão exploradas as seguintes abordagens:

- **1º Período:** reconhecimento de nomes de pessoas e objetos (substantivos), palavras que indicam ação (verbos simples).
- **2º Período:** identificação de características (adjetivos), concordância nominal (substantivo-adjetivo) e verbal (sujeito-verbo simples).
- **3º Período:** identificação de pronomes pessoais (eu, você, ele/ela), conectivos simples (e, mas, ou) que ligam ideias.
- **4º Período:** reconhecimento de verbos que indicam estado, advérbios de tempo e lugar, e a função de artigos (o, a, um, uma).
- **5º Período:** diferenciação entre substantivos comuns e próprios, uso de pronomes possessivos, e compreensão da função de preposições em frases.

A **semântica** é uma área fundamental da linguística que estuda o significado das palavras, das frases e dos textos. Compreender a semântica é essencial para uma comunicação eficaz, pois nos permite entender não apenas o que está sendo dito, mas também as nuances e as intenções por trás das palavras, vai além da simples definição de um termo, explorando como o significado se constrói no contexto e como as palavras podem ter múltiplos sentidos. Isso inclui a compreensão de conceitos como polissemia, sinonímia e antonímia, que são fundamentais para uma comunicação precisa e eficaz. Com esse intuito, faremos as seguintes abordagens:

- **1º Período:** compreensão do significado de palavras em contexto, identificação de palavras-chave em frases.
- **2º Período:** reconhecimento de palavras com sentidos semelhantes (sinônimos) e opostos (antônimos) em contextos simples.
- **3º Período:** identificação de sentidos literais e figurados em expressões comuns, compreensão de homônimos e parônimos em frases.
- **4º Período:** análise do sentido de expressões idiomáticas, compreensão de polissemia (palavras com múltiplos sentidos).

- **5º Período:** reconhecimento de diferentes sentidos de uma palavra dependendo do contexto (polissemia), compreensão de ambiguidades simples em frases.

A **textualidade** é um conceito fundamental para a comunicação eficaz, pois se refere ao conjunto de características que transformam uma sequência de frases em um texto coeso e coerente. Ao compreender como esses elementos interagem, o leitor pode extrair o significado completo de uma mensagem, percebendo nuances e intenções.

Para o escritor, aplicar os princípios da textualidade é essencial para produzir textos de qualidade. Isso significa ser capaz de organizar as ideias de forma clara e fluida, garantindo que o texto não apenas transmita informações, mas que seja eficaz em seu propósito comunicativo.

Ao promover a compreensão da estrutura, coesão e coerência dos textos, podemos desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação de textos, produzindo textos claros, concisos e eficazes, comunicando ideias e informações de forma mais precisa e eficaz e aumentando a capacidade de persuasão e convencimento através da escrita. A textualidade é um conceito-chave para qualquer pessoa que deseje se comunicar de forma eficaz através da escrita. Por tanto, neste eixo serão viabilizadas as seguintes abordagens:

- **1º Período:** identificação da ideia central de um texto simples, sequência de fatos em narrativas curtas.
- **2º Período:** reconhecimento da organização de diferentes gêneros textuais (estrutura de conto, bilhete), uso de conectivos que indicam tempo (depois, antes).
- **3º Período:** compreensão da relação entre frases e parágrafos, uso de conectivos que indicam adição ou oposição.
- **4º Período:** identificação da progressão temática em textos, uso de referências anafóricas (pronomes que retomam ideias).
- **5º Período:** análise da coesão e coerência em textos mais longos, reconhecimento de sequências textuais (narrativa, descritiva, instrucional).

No 2º segmento, os Objetos de Conhecimento aprofundam-se, tornando-se mais complexos e sistematizados. O foco é na análise mais detalhada da estrutura da língua, suas variações e a forma como ela constrói sentidos em diferentes contextos.

Ao decifrar como os grafemas simbolizam os fonemas e como se estruturam para compor vocábulos, o estudante desenvolve habilidades fundamentais para a leitura e escrita eficazes. Essa habilidade é primordial para a plena assimilação da leitura e para a elaboração de narrativas coesas, garantindo que a comunicação seja eficiente e precisa. Tais habilidades são fundamentais para o sucesso

acadêmico e profissional, pois permite que os indivíduos se comuniquem de forma clara e eficaz em diferentes contextos. Diante disso, serão apresentadas as seguintes perspectivas:

- **6º Período:** revisão e aprofundamento das regras ortográficas e de acentuação, uso de vírgula em apostos e vocativos, crase em casos básicos.
- **7º Período:** emprego de diferentes tipos de pontuação (aspas, parênteses), regras de uso de "onde/aonde", "se/si".
- **8º Período:** ortografia de palavras com "x", "ch", "ss", "ç", aprofundamento da crase, uso de "mal/mau".
- **9º Períodos:** domínio das regras de ortografia e pontuação, incluindo casos específicos e exceções, uso de reticências, travessão e colchetes com diferentes finalidades.
- **10º Períodos:** concretização dos conteúdos dos períodos anteriores.

A **morfologia** e a **sintaxe** são fundamentais para o domínio da Língua Portuguesa e para o aprimoramento da comunicação escrita e oral. A morfologia estuda a constituição e a organização interna dos vocábulos, ajudando-nos a compreender como eles se modificam e como novas palavras são formadas.

A sintaxe, por sua vez, analisa a forma como os vocábulos se interligam para compor sentenças e estruturas frasais mais amplas. Ela define as normas de conexão entre os elementos da oração, assegurando a lógica e a fluidez do texto. Ao compreender a estrutura das palavras e das frases, as relações sintáticas e o papel das classes de palavras na construção do sentido, podendo analisar e produzir textos mais elaborados e complexos, evitar ambiguidades e dupla interpretação.

A morfologia e a sintaxe são essenciais para a construção de textos coerentes e eficazes, e sua compreensão é fundamental para qualquer pessoa que deseje se comunicar de forma clara e precisa em Língua Portuguesa, de tal forma que:

- **6º Período:** estudo detalhado das classes de palavras (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, preposição, conjunção, artigo, numeral, pronome, interjeição), concordância nominal e verbal em casos simples.
- **7º Período:** análise sintática do período simples (sujeito, predicado e complementos verbais e nominais), uso de pronomes pessoais e possessivos.
- **8º Período:** estudo do período composto por coordenação, regência verbal e nominal, colocação pronominal, uso de vozes verbais (ativa, passiva, reflexiva).

- **9º Períodos:** análise do período composto por subordinação (orações substantivas, adjetivas, adverbiais), pontuação do período composto, e aprofundamento da concordância verbal e nominal em casos de maior complexidade.
- **10º Períodos:** estudo aprofundando do período composto por subordinação (orações substantivas, adjetivas, adverbiais), pontuação do período composto, e aprofundamento da concordância verbal e nominal em casos de maior complexidade.

A **semântica** e a **estilística** são fundamentais para dominar a arte da comunicação. Juntas, essas áreas da linguística vão além das regras gramaticais, explorando o que realmente queremos dizer e como a escolha das palavras e estruturas impacta a mensagem, são pilares para a proficiência comunicativa. Elas capacitam o indivíduo a interpretar mensagens com maior profundidade, captando tanto o sentido literal quanto o implícito, e a produzir textos que não apenas informem, mas que também engajem, emocionem e convençam o leitor. Dominar esses conceitos é essencial para qualquer um que deseje usar a linguagem de forma mais consciente, estratégica e impactante. Diante disso, serão apresentadas as seguintes perspectivas:

- **6º Período:** aprofundamento em sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, polissemia e ambiguidade, e introdução a figuras de linguagem básicas (metáfora, comparação, personificação).
- **7º Período:** estudo de conotação e denotação, sentido de expressões idiomáticas, e figuras de linguagem como hipérbole e eufemismo.
- **8º Período:** análise de ironia, sarcasmo, eufemismo, prosopopeia, antítese e paradoxo, e compreensão dos efeitos de sentido gerados por essas figuras.
- **9º Períodos:** aprofundamento no estudo das figuras de linguagem (metonímia, sinestesia, pleonismo), vícios de linguagem, e a relação entre escolha lexical e estilo do autor.
- **10º Períodos:** aprofundamento das figuras de linguagem (metonímia, sinestesia, pleonismo), vícios de linguagem, e a relação entre escolha lexical e estilo do autor.

A **textualidade** e os **gêneros textuais** são conceitos interdependentes e cruciais para a compreensão e a produção de comunicação eficaz. Juntos, eles nos ajudam a entender não só como as frases se conectam, mas como os textos funcionam em diferentes situações da vida. Dominar tanto a textualidade quanto os gêneros textuais é fundamental para a proficiência comunicativa. Compreender a textualidade permite ao leitor decifrar as intenções e os significados profundos de um texto, enquanto para o produtor, garante que suas mensagens sejam claras e bem organizadas. Já o conhecimento dos

gêneros textuais capacita o indivíduo a navegar e atuar com sucesso nas diferentes esferas sociais, sabendo como ler e produzir textos adequados a cada situação. Assim, o domínio desses conceitos é essencial para uma participação plena e consciente no mundo letrado. Diante disso, serão feitas as seguintes abordagens:

- **6º Período:** identificação das características de gêneros do Campo Jornalístico-Midiático (notícia, reportagem), Artístico-Literário (contos, poemas) e da Vida Pública (comunicados, avisos).
- **7º Período:** análise da estrutura de gêneros como artigos de opinião, resenhas, crônicas, e textos de divulgação científica, e dos recursos de coesão e coerência (pronomes, conjunções).
- **8º Período:** compreensão da progressão temática, do projeto de dizer e das estratégias argumentativas em textos dissertativo-argumentativos, debates, e textos jurídicos simplificados.
- **9º Períodos:** estudo aprofundado dos mecanismos de coesão e coerência, anáfora e catáfora, intertextualidade, e a análise de gêneros textuais multimodais e complexos (documentários, artigos acadêmicos).
- **10º Períodos:** análise aprofundado dos mecanismos de coesão e coerência, anáfora e catáfora, intertextualidade, e a análise de gêneros textuais multimodais e complexos (documentários, artigos acadêmicos).

A **variação linguística** é um aspecto inerente a toda língua viva, refletindo a sua dinamicidade e diversidade. Longe de ser um problema, a variação demonstra que a língua se adapta e se transforma conforme os diferentes grupos sociais, regiões geográficas, níveis de formalidade e épocas. Ela se manifesta em sotaques, vocabulário, estruturas gramaticais e formas de expressão que são próprias de cada comunidade de falantes, e todas essas formas são igualmente válidas para a comunicação entre seus membros. No entanto, a existência dessa diversidade linguística frequentemente se depara com o preconceito linguístico, o preconceito linguístico ignora a riqueza da variação e impõe um modelo único de língua, muitas vezes associado a grupos sociais de maior prestígio. Suas consequências são graves, pois podem gerar exclusão, diminuir a autoestima de falantes e limitar oportunidades educacionais e profissionais.

Compreender a relevância da variação linguística e combater o preconceito linguístico é fundamental para uma sociedade mais justa e inclusiva. Significa reconhecer que todas as variedades da língua são legítimas e que a diversidade é um valor, não um erro. Promover essa compreensão é essencial para que a escola e a sociedade em geral valorizem todas as formas de expressão, combatendo estereótipos e garantindo que o uso da linguagem seja um fator de união, e não de segregação. Dessa

forma, temos as seguintes abordagens:

- **6º Período:** reconhecimento de diferenças regionais na fala e no vocabulário.
- **7º Período:** compreensão das variações de registro (formal/informal) e de gírias.
- **8º Período:** análise de preconceitos linguísticos e a importância do respeito às diferentes formas de falar.
- **9º Períodos:** estudo das variedades linguísticas (históricas, sociais, geográficas), e o papel da escola na valorização da diversidade.
- **10º Períodos:** aprofundamento do estudo das variedades linguísticas (históricas, sociais, geográficas), e o papel da escola na valorização da diversidade.

Em suma, os Objetos de Conhecimento não são fins em si mesmos, mas sim os meios pelos quais os estudantes desenvolvem sua proficiência linguística. Ao sistematizar esses saberes, o currículo da Língua Portuguesa busca capacitar os estudantes a não apenas usar a língua, mas a compreendê-la em sua complexidade, em suas múltiplas manifestações e em seu papel fundamental na construção de sentidos e na interação social.

As **habilidades** representam a capacidade de mobilizar competências, conhecimento e atitudes para resolver problemas e agir em diversas situações comunicativas. A BNCC as descreve como competências específicas da área de Linguagens, desdobradas em habilidades que se desenvolvem progressivamente ao longo do percurso escolar e atendida de forma clara e objetiva nos Desdobramentos Didático-Pedagógico, priorizando um olhar contextualizado sobre o território, com o intuito de consolidar o processo de ensino aprendizagem, por meio de didáticas e práticas possíveis. A importância dessas habilidades reside em capacitar o estudante a ser um usuário ativo, crítico e eficaz da língua em suas diferentes manifestações.

No 1º segmento, a aquisição e o desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa é crucial para a alfabetização plena e o letramento inicial, formando a base para toda a trajetória educacional. Dessa forma, temos as seguintes abordagens:

Compreensão e Interpretação de Textos (Leitura):

Finalidade: desenvolver a capacidade de atribuir sentido a textos diversos, decodificando e construindo o significado. Essencial para o acesso ao conhecimento e à participação em práticas sociais letradas.

Progressão: começa com a decodificação de letras e sílabas (1º período), avança para a compreensão de frases e textos curtos (2º período), identificação de informações explícitas (3º período), inferência de sentidos implícitos (4º período) e construção de interpretações pessoais (5º período).

Produção de Textos Coerentes e Coesos (Escrita):

Finalidade: capacitar o estudante a expressar suas ideias por escrito de forma clara, organizada e

adequada a diferentes gêneros e propósitos comunicativos. Fundamental para a comunicação e o registro de informações.

Progressão: inicia-se com a escrita espontânea e o uso de desenhos (1º período), passa pela produção de textos curtos com apoio (2º período), ganha autonomia na escrita de gêneros conhecidos (3º período), desenvolve a organização de parágrafos (4º período) e a coerência textual (5º período).

Expressão Oral e Interação Social (Oralidade):

Finalidade: permitir que o estudante se comunique verbalmente de forma eficaz em diferentes situações, expressando-se com clareza e respeito às normas de convivência. Indispensável para a participação em grupos e a construção de relacionamentos.

Progressão: começa com a participação em rodas de conversa (1º período), avança para recontagem de histórias (2º período), apresentação de ideias simples (3º período), participação em pequenos debates (4º período) e relatos de experiências (5º período).

Reflexão sobre a Língua (Análise Linguística/Semiótica):

Finalidade: desenvolver a consciência metalinguística, ou seja, a capacidade de refletir sobre o funcionamento da língua e de outras linguagens, compreendendo suas regras e usos. Base para a correção e aprimoramento da própria escrita e leitura.

Progressão: inicia com o reconhecimento de letras e sílabas (1º período), passa pela identificação de palavras e frases (2º período), percepção de concordância (3º período), uso de pontuação básica (4º período) e a relação entre elementos linguísticos e sentido (5º período).

Habilidades Particulares e Suas Finalidades (Exemplos por Período):

1º Período:

Habilidade: reconhecer que a escrita representa a fala.

Finalidade: estabelecer a relação entre oralidade e escrita, ponto de partida para a alfabetização.

2º Período:

Habilidade: identificar o conflito gerador e os elementos do enredo em narrativas lidas ou ouvidas.

Finalidade: aprofundar a compreensão de textos narrativos, essencial para a fruição literária.

3º Período:

Habilidade: planejar, com a ajuda do professor, o que será escrito, considerando a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, sobre o que, onde o texto vai circular).

Finalidade: desenvolver a intencionalidade na escrita, transformando a produção textual em um ato comunicativo consciente.

4º Período:

Habilidade: utilizar, ao produzir textos, conhecimentos sobre os gêneros textuais para planejar a escrita (estrutura, tema, público).

Finalidade: ampliar o repertório de gêneros e a capacidade de adaptação da escrita a diferentes contextos.

5º Período:

Habilidade: inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Finalidade: desenvolver autonomia na leitura, permitindo a compreensão de vocabulário novo sem a necessidade de consulta externa constante.

No 2º segmento as habilidades são aprofundadas e complexificadas, visando o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade argumentativa e da participação plena em diversas esferas sociais:

Leitura Crítica e Analítica:

Finalidade: ir além da compreensão superficial, analisando a intenção do autor, os argumentos utilizados, os vieses e as relações intertextuais e contextuais. Crucial para formar cidadãos críticos e informados.

Progressão: do reconhecimento de argumentos em textos simples (6º período) à análise de estratégias persuasivas (7º período), identificação de ideologias subjacentes (8º período) e crítica a fontes de informação (9º e 10º período).

Produção de Textos Argumentativos e Complexos:

Finalidade: capacitar o estudante a produzir textos que defendam um ponto de vista, apresentem informações de forma organizada e utilize recursos linguísticos e argumentativos de forma eficaz. Essencial para a atuação acadêmica e profissional.

Progressão: da produção de resenhas e pequenos artigos de opinião (6º período) à elaboração de textos dissertativo-argumentativos (7º período), relatórios de pesquisa (8º período) e projetos de intervenção social (9º e 10º período).

Debate e Exposição Oral Elaborada:

Finalidade: desenvolver a capacidade de participar de discussões, apresentar ideias de forma estruturada, argumentar com clareza e refutar argumentos, respeitando a diversidade de opiniões. Fundamental para a participação cívica e profissional.

Progressão: da participação em discussões guiadas (6º período) à condução de debates (7º período), apresentação de seminários complexos (8º período) e defesa de ideias em público (9º e 10º período).

Análise Linguística e Semiótica Aprofundada:

Finalidade: promover a reflexão sobre o funcionamento da língua em suas nuances, as relações entre forma e sentido, as variações linguísticas e o poder das diferentes linguagens na construção de significado. Base para a compreensão aprofundada da comunicação e para a produção textual de alta

qualidade.

Progressão: do estudo de classes de palavras (6º período) à análise sintática do período simples e composto (7º e 8º período), estudo de figuras de linguagem e variação linguística (8º e 9º período), e reflexão sobre preconceito linguístico (9º e 10º período).

Habilidades Particulares e Suas Finalidades (Exemplos por Período):

6º Período:

Habilidade: localizar informações explícitas e inferir implícitas em textos de gêneros variados (notícias, reportagens, artigos de divulgação científica), visando à compreensão global.

Finalidade: desenvolver a autonomia na busca e compreensão de informações em textos mais complexos e de diferentes formatos.

7º Período:

Habilidade: analisar a coesão e a coerência em textos lidos e produzidos, identificando recursos linguísticos que contribuem para a articulação das partes.

Finalidade: aprimorar a qualidade textual, garantindo que a escrita seja compreensível e bem articulada.

8º Período:

Habilidade: reconhecer e analisar os diferentes tipos de argumento (por autoridade, por comparação, por causa e consequência, etc.) em textos diversos.

Finalidade: desenvolver a capacidade de avaliar a força e a validade de argumentos, essencial para o pensamento crítico e a produção argumentativa.

9º Período:

Habilidade: analisar criticamente os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos (lexicais, sintáticos, semânticos) e de figuras de linguagem em textos literários e não literários.

Finalidade: aprofundar a compreensão da intencionalidade do autor e da complexidade da linguagem, desenvolvendo uma leitura mais sofisticada e apreciativa.

10º Período:

Habilidade: debater sobre temas controversos de interesse social, defendendo um ponto de vista com argumentos claros e coerentes, e respeitando as opiniões divergentes.

Finalidade: promover a participação cidadã ativa e qualificada, formando indivíduos capazes de intervir no mundo por meio da linguagem.

Em suma, as habilidades em Língua Portuguesa são a manifestação prática do conhecimento e da capacidade de usar a linguagem de forma eficaz. Elas são os instrumentos que permitem ao estudante navegar no universo da comunicação, construir conhecimento, expressar-se e participar plenamente da vida em sociedade, desde as primeiras interações até as mais complexas intervenções.

No que diz respeito ao organizador curricular, excepcionalmente na área de Linguagens, os componentes Curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, estão organizados em blocos. Em Língua Portuguesa, estes estão delineados de modo a garantir a progressão contínua e a complexidade crescente do aprendizado, retomando e consolidando as habilidades.

Por essa razão, os organizadores curriculares, além dos blocos específicos por ano, estão dispostos em seis blocos complementares: 1º ao 5º período – 89 habilidades; 1º e 2º período – 36 habilidades; 3º ao 5º período – 53 habilidades; 6º ao 10º período – 92 habilidades; 6º e 7º período – 49 habilidades; e 8º e 10º período – 43 habilidades.

Todavia, essa organização não implica em uma padronização de organização por ciclos ou níveis. Salientamos, ainda, que os critérios de estruturação das habilidades na BNCC, que explicitam os objetos de conhecimento relacionados e seu agrupamento em práticas de linguagem e campos de atuação, representam um arranjo entre alternativas.

Quanto a incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no currículo da Educação Básica brasileira, especialmente com a implementação da BNCC, configura-se como uma obrigatoriedade que visa a uma formação integral dos estudantes. Longe de serem conteúdos disciplinares isolados, os TCTs são concebidos para permear e contextualizar as diversas áreas do conhecimento, conectando o aprendizado escolar à realidade social e aos desafios do mundo contemporâneo.

A exigência de se trabalhar os TCTs surge da percepção de que a escola precisa ir além da transmissão dos conteúdos definidos para cada componente. É fundamental que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que os preparem para o exercício da cidadania plena, para a resolução de problemas complexos e para a atuação consciente na sociedade. Desse modo, temas como Saúde, Meio Ambiente, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Economia, e Ciência e Tecnologia não são "disciplinas a mais", mas sim lentes através das quais todos os componentes curriculares podem e devem ser abordados.

Essa transversalidade significa que um professor de Língua Portuguesa, por exemplo, pode trabalhar a análise crítica de notícias sobre sustentabilidade (Meio Ambiente), enquanto um professor de Matemática pode explorar dados econômicos relacionados ao consumo consciente (Economia).

A obrigatoriedade dos TCTs não se traduz em criar novas aulas ou horários específicos, mas sim em integrar esses temas às práticas pedagógicas dos componentes já existentes, enriquecendo o processo de ensino e de aprendizagem e tornando-o mais significativo e relevante para a vida dos estudantes, a inclusão e o trabalho dos Temas Contemporâneos Transversais refletem um compromisso com uma educação que forme indivíduos críticos, éticos, responsáveis e engajados com as questões que afetam a vida humana em escala local, regional e global. É um convite à escola para ser um espaço de

reflexão ativa sobre o mundo, preparando os jovens para serem protagonistas de suas próprias vidas e das transformações sociais necessárias.

Eles são fios condutores que tecem a trama entre o saber escolar e os desafios do mundo contemporâneo, permitindo que a educação transcenda os muros da instituição e prepare os estudantes para uma participação consciente e responsável na vida em comunidade. Questões como a ética, a cidadania, o meio ambiente, a saúde, a diversidade cultural e o consumo consciente não são meros assuntos a serem vistos, mas sim, conhecimentos significativos que ganham aplicabilidade no dia a dia do estudante.

A interseção dos TCTs com o componente de Língua Portuguesa é particularmente forte, agindo como um catalisador para a inter e transdisciplinaridade. Afinal, a linguagem é o principal veículo pelo qual nos relacionamos com o mundo, expressamos nossos valores, debatemos ideias e construímos coletivamente o conhecimento.

No 1º segmento do Ensino Fundamental, essa conexão se manifesta de forma mais fluida e intuitiva. Imagine uma turma do 2º período lendo uma história que aborda a importância da reciclagem (Meio Ambiente). Enquanto compreendem o enredo e aprimoram a leitura, os pequenos são convidados a refletir sobre suas próprias ações e a discutir o tema em sala de aula, desenvolvendo a oralidade e a capacidade de argumentação.

A produção de um cartaz com dicas de economia de água (Consumo Consciente) ou a escrita de bilhetes de agradecimento a alguém da comunidade (Cidadania) são exemplos de como a Língua Portuguesa se torna o meio para abordar e vivenciar os TCTs. Nessas atividades, a interdisciplinaridade se faz presente ao integrar os conhecimentos de Ciências (sobre água) ou História (sobre a comunidade), enquanto a transdisciplinaridade emerge quando as crianças levam essas reflexões e práticas para suas casas e famílias, modificando comportamentos e expandindo a aprendizagem para além do ambiente escolar. A finalidade aqui é semear a consciência crítica e a responsabilidade social desde cedo, utilizando a linguagem como ferramenta de engajamento.

No 2º segmento do Ensino Fundamental, a complexidade e a profundidade dessa interseção se intensificam. A Língua Portuguesa, já consolidada como uma ferramenta robusta permite que os estudantes se engajem em discussões mais elaboradas e na produção de textos que demandam maior capacidade de análise e intervenção. Ao estudar artigos de opinião sobre a inclusão social (Diversidade Cultural), por exemplo, uma turma do 8º período não apenas aprimora a leitura crítica e a identificação de argumentos, mas é impulsionada a formular suas próprias posições e a expressar suas opiniões em textos dissertativo-argumentativos. Um debate sobre a ética na comunicação midiática (Ética) exige o domínio da oralidade e da argumentação, enquanto a análise de campanhas publicitárias sobre saúde (Saúde) fomenta a reflexão sobre o consumo e as escolhas.

Nessa fase, a interdisciplinaridade se aprofunda, conectando a Língua Portuguesa às demais áreas do conhecimento, as quais fornecem o contexto e os dados para a compreensão dos TCTs. A transdisciplinaridade, por sua vez, floresce à medida que os estudantes não só debatem esses temas em sala, mas são incentivados a propor soluções, a participar de projetos comunitários ou a divulgar informações relevantes em suas redes sociais, transformando a aprendizagem em ação concreta. A finalidade no segmento é formar cidadãos capazes de analisar criticamente os desafios do mundo, argumentar de forma consistente, propor intervenções e agir de maneira ética e responsável, utilizando a Língua Portuguesa como seu principal instrumento de transformação. Em ambos os ciclos, a Língua Portuguesa se torna o terreno fértil onde os Temas Contemporâneos Transversais germinam, permitindo que a educação seja, de fato, um espelho e um motor para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

A maneira como os TCTs são organizados neste Referencial Curricular reflete uma abordagem intencionalmente flexível e dinâmica. Particularmente nos componentes Língua Portuguesa e Leitura e Produção de Texto, os TCTs não foram alocados nos desdobramentos didático-pedagógico, como nos demais componentes. Essa decisão estratégica evita a restrição dos TCTs nas abordagens dos gêneros textuais e, conseqüentemente, enriquece as possibilidades de ensino, pois o professor/a tem autonomia para fazer a curadoria textual de forma ampla, significativa e assertiva.

Isso significa que o educador pode, de acordo com as necessidades e o contexto de sua turma, decidir o momento mais oportuno e a habilidade mais pertinente para trabalhar esses temas. Seja ao analisar um artigo de jornal sobre sustentabilidade, um poema que aborde questões de direitos humanos, ou um conto que explore a diversidade cultural, a transversalidade dos TCTs permite que eles permeiem diversas áreas do conhecimento e diferentes campos de atuação.

Essa fluidez é crucial para garantir que os TCTs não se tornem apenas mais um item a ser “cumprido” no currículo, mas sim elementos vivos que dialogam com a realidade dos estudantes. Ao invés de uma imposição de onde e como abordar, a liberdade concedida ao professor promove uma pedagogia mais autônoma e responsiva. Assim, os temas como diversidade cultural, saúde, meio ambiente e consumo podem se integrar de maneira orgânica e contextualizada, potencializando a formação integral dos estudantes.

Essa escolha reflete uma compreensão mais profunda de como esses temas devem ser abordados no processo de ensino e de aprendizagem, os mesmos abordam temas complexos que permeiam diversas áreas do conhecimento e se manifestam em uma infinidade de situações comunicativas e sociais. O trabalho deve ser flexível e permitir que os docentes da rede explorem os TCTs de forma autêntica e relevante, conectando-os às realidades dos estudantes e às demandas do mundo, sem a artificialidade de uma habilidade “única” que jamais conseguiria dar conta de sua riqueza

e complexidade. A finalidade é garantir que os estudantes não apenas conheçam esses temas, mas que desenvolvam uma consciência crítica e a capacidade de agir sobre eles, utilizando a linguagem como sua principal ferramenta de intervenção social.

Assim como os TCTs, a **BNCC Computação** foi alocada no currículo de forma transversalizante, porém de forma direta no Organizador Curricular. Visto que o currículo escolar é um mecanismo fundamental para preparar as novas gerações para um mundo cada vez mais digital. Para o componente de Língua Portuguesa, essa integração assume uma importância estratégica, pois a comunicação, a leitura e a produção de textos estão intrinsecamente ligadas ao universo digital.

Para tanto, a BNCC Computação não se resume a ensinar a usar softwares ou a programar. Ela visa desenvolver o **pensamento computacional** (capacidade de resolver problemas de forma lógica e sistemática), a **cultura digital** (compreensão do impacto da tecnologia na sociedade e o uso ético) e o **mundo digital** (como a tecnologia funciona). Tudo isso tem um impacto direto e positivo no ensino e aprendizado da Língua Portuguesa. Diante disso, temos as seguintes perspectivas de abordagens nos eixos:

- **Ampliação dos Letramentos:** em um mundo onde grande parte da comunicação acontece online, o componente de Língua Portuguesa precisa ir além do letramento impresso. A BNCC Computação fomenta o **letramento digital**, capacitando os alunos a ler e produzir textos em diversos formatos digitais (blogs, redes sociais, e-mails, vídeos, podcasts). Isso significa compreender as particularidades da linguagem digital, como hipertextos, memes, emojis e a efemeridade das informações.
- **Produção de Textos Multimodais:** a Língua Portuguesa não trabalha apenas com a palavra escrita. Ela abraça a **multimodalidade**, e a BNCC Computação oferece o suporte para que os alunos criem conteúdos que combinam texto, imagem, áudio e vídeo. Seja na produção de apresentações digitais, na criação de roteiros para vídeos ou na edição de podcasts, as habilidades computacionais enriquecem as possibilidades de expressão e autoria.
- **Compreensão Crítica da Informação:** a era digital trouxe consigo o desafio das *fake news* e da desinformação. O pensamento computacional, ao desenvolver a lógica e a análise de dados, auxilia os alunos a questionar a veracidade das informações que circulam na internet, a identificar vieses e a construir um senso crítico apurado, habilidades essenciais trabalhadas pela Língua Portuguesa.
- **Interação e Colaboração:** as ferramentas digitais potencializam a colaboração e a interação. Em Língua Portuguesa, isso se traduz em projetos colaborativos de escrita, debates online,

fóruns de discussão e outras atividades que exigem comunicação eficaz e uso ético da tecnologia.

- **Protagonismo e Autoria Digital:** a BNCC Computação empodera os estudantes a serem criadores e não apenas consumidores de conteúdo digital. Isso se alinha perfeitamente com a finalidade da Língua Portuguesa de desenvolver a autoria, permitindo que os estudantes produzam e publiquem seus próprios textos, histórias e projetos em plataformas digitais.

O componente curricular de Língua Portuguesa integra 17 habilidades da BNCC Computação, distribuídas ao longo do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Essa organização visa garantir o desenvolvimento contínuo das competências digitais, alinhando-se às diretrizes pedagógicas da Base Nacional.

No 1º segmento (1º ao 5º períodos), estão alocadas 09 habilidades, com a seguinte distribuição:

1º período: (EF01CO04) e (EF01CO03);

2º período: (EF02CO02) e (EF02CO05);

3º período: (EF03CO07); (EF03CO08); (EF03CO08); (EF03CO08) e (EF03CO09);

4º período: Sem alocação.

5º período: Sem alocação.

Já no 2º segmento (6º ao 10º período), são abordadas 08 habilidades, distribuída para todos os períodos, com maior diversificação:

6º período: (EF06CO07) e (EF06CO07);

7º período: (EF07CO08), (EF07CO08) e (EF07CO08);

8º período: (EF08CO08);

9º período: (EF09CO02) e (EF09CO10).

10º Período: (EF09CO10).

Todas as competências computacionais são detalhadas no currículo deste documento, organizadas por bimestre. Isso garante uma implementação pedagógica sistemática e mensurável, assegurando a progressão integrada das capacidades digitais ao longo dos anos. Além disso, oferece clareza nos objetivos de aprendizagem para os professores e uma sincronização adequada entre os conteúdos matemáticos e as habilidades de Computação. Assim, essas capacidades não são um tópico isolado, mas ferramentas aplicadas a temas matemáticos que, neste documento, são dispostos por

conteúdos bimestrais, seguindo uma lógica de progressão do mais simples ao mais complexo.

Portanto, a organização das competências computacionais por bimestre garante uma implementação pedagógica sistemática e mensurável, permitindo uma progressão integrada das capacidades digitais ao longo dos anos. Isso proporciona clareza nos objetivos de aprendizagem para os professores e uma sincronização adequada entre os conteúdos matemáticos e as habilidades de Computação, tornando-as ferramentas aplicadas e relevantes para o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil**. Rio de Janeiro, 25 mar. 1824. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 24 fev. 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 146, 22 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-rcp002-17-pdf/file>. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 ago. 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08**, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, DF, 11 mar de 2008.

BRASIL. **Portaria MEC nº 470/2024**, 14 de maio de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e Resolução CNE/CEB nº 1/2022**, aprovado em 17 de fevereiro de 2022. Brasília, DF: MEC, 2022.

BRASIL. **Portaria nº 592/2015**, de 17 de junho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2015.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2004. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (1ª a 4ª séries)**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de práticas de implementação**. Brasília, DF: MEC, 2019.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, Magda. **Português na escola**. História de uma disciplina curricular. São Paulo: Loyola, 2002.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue field containing a white cross and a yellow field containing a green palm tree. The shield is flanked by two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in a blue loincloth, both wearing feathered headdresses. Above the shield is a castle with three towers. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
LÍNGUA PORTUGUESA**

LÍNGUA PORTUGUESA 1º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campo de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Demonstrar aos estudantes, em diferentes atividades, de leitura feita pelo professor e acompanhada pelo estudante em material impresso, projetado na lousa ou por aparelhos eletrônicos, noções de localização, como direita e esquerda e cima e baixo.
		Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Proporcionar sessões de leitura em voz alta com livros ilustrados que contenham palavras desafiadoras, incentivando os estudantes a identificar e ler globalmente as palavras de uso frequente.
		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Oportunizar leitura cola- borativa, de textos diversos, impressos ou digitais: Poema, trava-língua, parlendas.
Todos os Campo de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, es- pontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Oportunizar situações de escrita espontânea, nas quais a criança possa expressar e exercitar a sua hipótese de escrita.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Desenvolver atividades de comparação e análise (oral) de palavras, nas quais as crianças possam perceber as relações entre as unidades sonoras das palavras, observando semelhanças e diferenças entre sons iniciais e finais (rimas).

Todos os Campo de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Realizar atividades com pequenos textos, para observar se o aluno realiza a atividade com a capacidade de copiar o texto com atenção à distribuição gráfica, espaçamento, escrita correta das palavras e pontuação.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Apresentar o alfabeto (em CAIXA ALTA), enfatizando o nome de cada letra e diferenciando as letras de outros sinais gráficos, com auxílio do alfabetário.
				Explorar as letras do alfabeto em diferentes jogos: jogo da memória, bingo de letras, pescaria, entre outros.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala	Realizar, análise de palavras e suas partes a partir do trabalho com textos genuínos do repertório local que atendam interesses temáticos dos estudantes.
Todos os Campo de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Localizar palavras-chave em textos e proceder (oralmente) a segmentação.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Propor atividades prevendo análises fonológicas e fonêmicas a partir de textos conhecidos. Analisar palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema- grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, entre as unidades gráficas e sonoras, levando os alunos ao entendimento de que as letras representam os sons da fala (consciência fonológica).

Todos os Campo de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representa- ção escrita.	Realizar atividades que auxiliarão no desenvolvimento das habilidades metafonológicas.
				Identificar palavras que iniciam com a mesma sílaba e identificando as palavras com a mesma sílaba em posições diferentes.
			(EF01LP09) Comparar palavras, Identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Desenvolver atividades de comparação e análise de palavras, nas quais as crianças possam perceber as relações entre as unidades sonoras das palavras, observando semelhanças entre sons iniciais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Utilizar textos, da tradição oral regionais em atividades de leitura e escrita, que podem contribuir para a compreensão da relação existente entre fala e escrita.
Todos os Campo de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Apresentar o alfabeto em quatro tipos de letras (em atividades de leitura, quanto de escrita), favorecendo a análise e reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
		Segmentação de palavras/ Classifi- cação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Desenvolver a habilidade de reconhecer a separação das palavras na escrita por espaços em branco (Segmentação).
				Estimular a percepção visual das crianças em relação à estrutura das palavras.
BNCC Computação	Eixo: Mundo Digital	Codificação da informação	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e	Transmitir uma palavra por telefone sem fio; Enviar um desenho para um colega, gravar uma mensagem de áudio e reproduzi-la para um colega, entre outros.

			descrita em várias linguagens.	

LÍNGUA PORTUGUESA 2º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Apresentar uma lista de palavras novas e frequentes, solicitando em que a criança leia sozinha em voz alta, focando na decodificação correta.
		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Planejar a leitura colaborativa de texto, por meio de questões problematizadas feitas pelo professor, após uma leitura inicial do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê).	Apresentar uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem abordados a prática, contemplando demandas locais, nacionais e universais de forma espiral: um mesmo gênero pode aparecer mais de uma vez em textos.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Planejar situações de interação oral em sala de aula, como: conversa dirigida; expressão de ideias; relatos de fatos vividos; exposição oral sobre conteúdos diversos.

		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Oportunizar momentos de escuta atenta para desenvolver atitudes adequadas às situações de interlocução, respeitando os turnos de fala.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Orientar a cópia de textos produzidos coletivamente, observando a sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, e a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentares palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Segmentares palavras no intuito de compreender suas estruturas silábicas e desenvolvimento da consciência sonora, formando e recriando novas palavras por meio de propriedades alfabéticas e de valor sonoro comum e incomum.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônicos que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Compreender breve resumo histórico da implantação e criação do sistema alfabético brasileiro, identificando e compreender o nome de cada letra alfabética, de acordo com o som que se inicia. Identificar e escrever palavras simples e/ou complexas de acordo com os conceitos acrofônicos.
BNCC Computação	Eixo: Pensamento Computacional	Algoritmos com repetições simples	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral,	Construir algoritmos com sequência de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita,

			escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como apreciação da instrução impacta na execução do algoritmo.	virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções, descrevendo tarefa de andar 10 passos, virar à esquerda e andar mais 5 passos, definindo os seguintes algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Considerar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articulando essas características à finalidade do texto.
				Prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças, participando na produção de diferentes textos, tendo o(a) professor(a) como escriba.
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas	Realizar produção, de forma compartilhada, de textos do campo da vida cotidiana, considerando seu contexto de produção, seu assunto e sua finalidade e a possibilidade de produzi-los oralmente, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.

			digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
BNCC Computação	Eixo: Pensamento Computacional	Algoritmos com repetições simples	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.	Construir algoritmos com sequência de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções, descrevendo tarefa de andar 10 passos, virar à esquerda e andar mais 5 passos, definindo os seguintes algoritmo: Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de normatividade necessário.	Produzir e expor relato de gênero e memória literária, identificando marcadores temporais pelo uso de verbos no processo historiográfico e identificando estrutura dos gêneros trabalhados, realizando atividades de produção e reestruturação individual e/ou coletiva.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital	Proporcionar roda de leitura e compreensão de texto em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de diversos tipos de gêneros do campo jornalístico, considerando seu contexto de produção e assunto, para ampliar o conhecimento.

			noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Oralizar sugestões, objetivos e desenvolver ideias para construção dos gêneros em questão, instigando pensamentos crítico diante os repertórios e temas abordados.
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produzir texto verbal e não verbal para construção de enunciados por meio manual e digital, desenvolvendo em colaboração e executar os gêneros expostos na habilidade.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Apropriar da linguagem escrita, reconhecendo como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares), e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Campo da Vida Pública	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Localizar e analisar elementos diversos de construção em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor. Desenvolver projetos, murais, redes sociais que possa propagar o trabalho executado e/ou em excursão.

**LÍNGUA PORTUGUESA
3º PERÍODO**

COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pres-suposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a	Propor que os estudantes expressem suas expectativas em relação às linguagens verbais e não verbais Fazendo inferências entre o texto e contexto. Desenvolver estratégias e meios de leitura, prezando pela compreensão e interpretações textuais.

			adequação das hipóteses realizadas.	
BNCC Computação	Eixo: Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO08) Utilizar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	Estimular a associação entre grafemas e fonemas por meio de recursos digitais interativos, como jogos de palavras, softwares de leitura e escrita, e atividades em plataformas educacionais que estimulem a escuta ativas e o reconhecimento sonoro. Utilizar recursos digitais interativos, como jogos educativos, editores de texto e softwares de leitura, para explorar a estrutura silábica das palavras. Estimular o reconhecimento de padrões silábicos por meio de atividades lúdicas e colaborativas, promovendo o uso de tecnologia no aprendizado da escrita e leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Explicar as relações entre o texto e o seu título, considerar que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a

				finalidade e o tipo de leitura a ser realizada.
				Localizar informações explícitas em textos de gêneros diversos. Propiciando contato com a diversidade tipológica, e delas partir para assimilação de informações primárias e secundárias.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema e em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas	Produzir gêneros textuais, prezando pela sua tipologia e estrutura, localizando situações comunicativas, interlocutores, circulação, propósitos, elementos descritivos e narrativos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Orientar a revisão de textos, levando os alunos à observação crítica e análise da presença de elementos necessários a um bom texto como: coerência, coesão, pontuação, repetições e outros.
				Realizar atividades que envolvam conhecimentos

				necessários ao uso de ferramentas digitais.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Adaptar o padrão de linguagem à situação da comunicação organizando atividades que prevejam a articulação entre o planejamento. Produzir textos orais: expor os resultados de uma pesquisa para uma audiência, participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, dentre outros.
				Oralizar textos de gêneros diversos, como poemas, júri simulados, citações de intervenções, propostas de ideias, etc.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Oportunizar momentos de escuta atenta para desenvolver atitudes adequadas às situações de interlocução, respeitando os turnos de fala. Articular habilidade à organização de sequências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa.
	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Exercitar por meios diversas palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas. Localizando e reconhecer sonoridade.

			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Conhecer a estrutura silábica de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, compreendendo que todas as sílabas possuem vogais, desenvolvendo práticas ao uso das palavras e sílabas com CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Ler, escrever e corrigir palavras com dígrafos, identificando, reconhecendo e inferindo sentido ortográfico e sonoro em grafias com uso dos dígrafos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Memorizar a grafia de palavras com relações fonema-grafema irregulares, identificando as palavras com "h" inicial que não representa som. Escrevendo as palavras com as particularidades ortográficas estudadas, diferenciando a grafia de palavras homófonas (que se pronunciam igual, mas se escreve diferente), aplicando as regras ortográficas em diferentes contextos de escrita.
BNCC Computação	Eixo: Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	Compreender que textos injuntivos e instrucionais digitais apresentam uma estrutura específica, que inclui o uso de verbos no imperativo, indicação de passos a serem seguidos e a integração de diferentes recursos multimodais (imagens, vídeos, hiperlinks e elementos gráfico-visuais).
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais	Identificar e analisar diferentes tipos de textos, compreendendo a função de cada um e como os

			(receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	elementos que os compõem contribuem para a sua função comunicativa, sendo fundamental para a compreensão da linguagem e para a participação ativa nas práticas sociais de leitura e escrita.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Compreender que os textos injuntivos instrucionais apresentam estrutura específica: verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos, bem como mesclas de palavras, imagens e recursos gráfico-visuais. Perceber e identificar, na escrita de textos injuntivos instrucionais, as convenções desses gêneros, características e estrutura, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil de receitas saudáveis e, a partir dele, planejar e produzir receitas, adequando ingredientes conforme estação do ano e produção local, em áudio ou vídeo. Envolver escrita e oralização de uma receita conhecida, conforme orientação. Nesse caso, as habilidades podem ser ampliadas. A oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).	expressiva de textos já produzidos. Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros receitas e instruções de montagem, de modo que seja possível empregá-los nos textos a serem produzidos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Oportunizar aos estudantes o contato com diferentes e variados suportes textuais, para que compreendam a função e a importância das ilustrações e recursos gráficos inseridos nos textos. Estimular a interpretação visual e a compreensão das informações apresentadas por meio de elementos gráficos e promovendo a capacidade de expressão oral dos alunos ao discutirem e compartilharem suas interpretações.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Inferir conhecimentos de estrutura dos textos e gêneros narrativos e desenvolvendo leituras colaborativa e partilhada de obras da literatura infanto-juvenil. Organizar leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo)

				que assume os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), a qual cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.	Focalizar o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos, e discutindo procedimentos e critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais.
	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Oportunizar momentos de escuta atenta para desenvolver atitudes adequadas às situações de interlocução, respeitando os momentos de fala. Propor temáticas culturais e sociais, com sequências de divisões de grupos para debates e uma futura socialização, analisando situação comunicativa indicadas na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Inferir conhecimentos de estrutura dos textos e gêneros narrativos, desenvolvendo leituras colaborativas e partilhadas de obras da literatura infanto-juvenil.
				Organizar leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo que assume os diferentes

				papéis da peça teatral, representando-os), a qual cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.	Focalizar o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos. Discutir procedimentos e critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais.
	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Oportunizar momentos de escuta atenta para desenvolver atitudes adequadas às situações de interlocução, respeitando os momentos de fala. Propor temáticas culturais e sociais, com sequências de divisões de grupos para debates e uma futura socialização, analisando situação comunicativa indicadas na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção.

LÍNGUA PORTUGUESA
4º PERÍODO

COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comu- nidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzi- dos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Comparar e contrastar textos de diferentes gêneros, identificando suas características e funções, criando diferentes tipos de textos para diferentes públicos e com diferentes intenções.
				Explorar a evolução dos gêneros textuais ao longo do tempo e em diferentes culturas, elaborando campanhas publicitárias para diferentes produtos ou serviços, considerando o público-alvo e a intenção comunicativa.
	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Produzir conteúdos para diferentes públicos, utilizando diferentes linguagens e formatos, avaliando a credibilidade das notícias, identificando as fontes e as intenções dos autores.	
			Desenvolver a competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras.	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluênci a de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Verificar os significados das palavras no dicionário para confirmar ou corrigir as suposições feitas.
				Estabelecer um momento diário para a leitura individual. Interpretando personagens e narrar histórias, por meio de dramatizações.
				Criar narrativas originais ou recontar histórias conhecidas, utilizando a contação de histórias, desenvolvendo a fluência e a expressão oral.

				Escrever diferentes tipos de textos, como cartas, poemas, contos. Lendo livros digitais, ouvir audiobooks, compartilhando as impressões sobre os textos lidos, através da roda de leitura.
		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Criar um ambiente que valorize a leitura, onde deva oferecer um espaço agradável e convidativo para a leitura, proporcionando um contato constante com diferentes tipos de livros, para que os alunos possam ampliar seu repertório e descobrir novos autores e gêneros. Incentivar a troca de opiniões, fazendo com que os alunos possam construir significados compartilhados e desenvolvam o senso crítico e oferecendo feedback constante, para que os alunos possam acompanhar seu progresso e identificar as áreas que precisam melhorar.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Elaborar resumos dos textos lidos, destacando a ideia principal, respondendo a perguntas que exigem a compreensão global do texto. Compartilhar as diferentes interpretações do texto. Escrevendo textos que retomem a ideia central de um texto lido e visualizando as relações entre as ideias principais e secundárias.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema e pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Orientar a revisão de textos, levando os alunos à observação crítica e análise da presença de elementos necessários a um bom texto como: coerência, coesão, pontuação, repetições. Organizar ideias da prescrita levando em conta diversos fatores, reconhecendo e considerando os diferentes vetores da escrita: planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero; planejar o texto parte a parte na ordem demandada pelo gênero trabalhado.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Organizar projetos em grupo nos quais os estudantes precisam escrever, revisar e editar textos coletivamente. Oferecer oficinas para aprimorar as habilidades de escrita, revisão e edição e utilizando ferramentas online para facilitar a colaboração e a revisão de textos. Pedir aos estudantes que mantenham um portfólio com seus textos, registrando o processo de produção e as mudanças realizadas ao longo do tempo.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio	(EF15LP09) Expressar-se em situações de	Criar situações que exigem que os alunos utilizem a linguagem oral de forma

		conversacional em sala de aula	intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	eficaz, como entrevistas, debates e apresentações. Organizar projetos em grupo nos quais os estudantes precisam se comunicar de forma clara e eficiente para alcançar um objetivo comum.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Criar um espaço seguro para que os estudantes compartilhem suas ideias e ouçam ativamente os outros, e organizando debates sobre temas controversos, incentivando os alunos a argumentar e a refutar ideias.
				Apresentar casos reais e estimular a discussão e a análise das diferentes perspectivas, utilizando jogos para estimular a curiosidade e a busca por informações.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Oferecer oficinas para aprimorar as habilidades de escuta, fala e comunicação não verbal, utilizando ferramentas digitais como videoconferências e podcasts para promover a interação e a comunicação à distância.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação,	Criar um espaço seguro para que os alunos em uma roda de conversa compartilhem suas ideias e ouçam ativamente os outros, e organizando debates sobre temas atuais, incentivando os alunos a expressar suas opiniões de forma clara e respeitosa.

			formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Utilizar jogos improvisados para estimular a criatividade e a fluência verbal em diferentes situações, e simulando diferentes situações de conversação para que os alunos pratiquem a utilização de formas de tratamento adequadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comu- nidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzi- dos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Espera-se que o estudante reconheça que, para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pres- suposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se	Selecionar informações pertinentes à função social do texto, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático.

			em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ser lido, utilizando conhecimentos prévios sobre o gênero, suporte, universo temático, entre outros elementos.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Observar o título, subtítulo, imagens e outros dados da obra antes de começar a leitura e externar opinião sobre os elementos presentes.
				Comparar informações vindas de diferentes fontes. Variar as possibilidades de leitura, organizando atividades em que a criança leia sozinha, leia com outra criança e com o professor em diferentes ambientes.
				Considerar que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Considerar que os sentidos textuais dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais, exemplificando o que são recursos gráfico-

				visuais e como eles são usados em diferentes tipos de textos.
		Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Proporcionar momento de leitura, utilizando análise e comparação por diferença e semelhanças dos gêneros textuais de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Organizar roda de leitores em que os alunos possam compartilhar as leituras realizadas e opiniões sobre os livros.
				Possibilitar situações em que os estudantes criem dramatizações a partir de histórias lidas e ouvidas valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Incentivar os estudantes a explorar e valorizar a literatura infantil e suas diversas formas de expressão cultural.
				Ler silenciosamente e em voz alta, e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc. e crônicas).

				Apresentar uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros.
			Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
				Favorecer leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Amostra de poemas visuais e concretos, seguido de produções e ilustrações dos mesmos.
				Propor atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo.
				Explicar aos estudantes a importância das ilustrações e recursos gráficos na compreensão de um texto, mostrando exemplos de livros ilustrados, destacando como as imagens complementam a narrativa.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Variar as possibilidades de leitura, organizando atividades em que o estudante leia sozinho, leia com outro colega e com o professor em diferentes ambientes.
		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Desenvolver habilidades que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais. Estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Oportunizar aos estudantes visitas e espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender o texto como um todo e identificar a ideia principal que o permeia ir além da simples decodificação das palavras, buscando o sentido mais amplo do texto.
				Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Inferir informações implícitas nos textos lidos, observando o contexto das mesmas.
				Estabelecer inferências explicitando as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si.
				Organizar roda de leitores em que os alunos possam compartilhar as leituras realizadas e das opiniões.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Desenvolver a competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras.
				Selecionar texto adequando ao nível dos estudantes que contenha algumas palavras ou expressões desconhecidas, identificando palavras ou expressões que eles não conhecem.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições.	Desenvolver atividades diversas nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias.
				Envolve a recuperação de relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos –

				pessoais, possessivos, demonstrativos).
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Propor textos que abordem o mesmo assunto, em diferentes mídias e discutir qual informação é mais confiável.
				Desenvolver habilidades de leitura crítica e comparativa em diferentes mídias.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas	Possibilitar, aos estudantes, meios para realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa.
				Compreender estrutura, como título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Propor um recital de poesia ou poema na escola com poesias de autores da terra e também produzido pelos discentes com orientação do docente.
				Desenvolver a habilidade de ler e compreender textos em

				versos. Explorar rimas, sons e jogos de palavras em poesias.
	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Desenvolver projetos ou sequências didáticas que envolvam o estudo de poemas da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas. Desenvolver a habilidade de declamar poemas com entonação, postura e interpretação adequadas. Estimular a expressão oral e corporal dos estudantes, despertando o interesse pelos diferentes gêneros literários, especificamente a poesia.
LÍNGUA PORTUGUESA 6º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Analisar palavras em textos diversos, para que elas possam ser entendidas no contexto.
				Identificar as diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica
				Perceber os desvios em seus textos e utilizar o aprendizado construído nas próximas escritas
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Léxico/morfologia	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos.
				Localizar as variações linguísticas e práticas de leitura e/ou produção de textos, tanto em situações públicas quanto formais.

	Semântica Coesão	Léxico/morfologia	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Propor práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos de diversos gêneros.
				Aplicar os conceitos de coesão e coerência em situações práticas.
				Incentivar a participação ativa e o pensamento crítico, exercitando os modos verbais em textos do cotidiano.
Campo Jornalístico/ Midiativo	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Realizar ações que levem à discussão de temas e fatos do universo de interesse dos estudantes, mobilizando-os para o exercício.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Distinguir os recursos de persuasão, utilizados nos traços característicos do discurso, garantindo a progressão, sendo marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos.
	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fan-	Levar o estudante a desenvolver e planejar textos que tenham posicionamento crítico, preparando argumentos, que se insiram no contexto de vida desses estudantes e, considerando o contexto de produção.

Campo Jornalístico/ Midíático			zines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Analisar produções, eventos culturais e sintetizar obras. Selecionar aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Conceptualizar estrutura de pesquisa e desenvolver por meio de temas diversos. Utilizar também, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão como resumos, esquemas etc.

	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Anotar leituras para produzir resumos de textos expositivos, produzindo resumos com base em anotações. Planejar e revisar o gênero resumo , escrevendo resumos de textos de divulgação científica.
	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Organizar textos de forma a melhorar a coesão e a progressão temática. Identificar marcas linguísticas de organização, como marcadores de ordenação, enumeração, explicação, definição e exemplificação.
Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Identificar referências a outros textos em textos literários e analisando temas, personagens e recursos literários e semióticos. Identificar referências a outros textos em manifestações artísticas, como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas. Distinguir os gêneros que serão trabalhados em cada ano, garantindo,

		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	assim, a progressão entre os anos.
				Ler romances, contos, lendas, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, poemas, entre outros. Expressar avaliação sobre os textos lidos, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Contextualizar a importância do uso correto da ortografia.
				Aplicar atividades que trabalhem com letras e fonemas que geram dúvidas.
				Relacionar escrita e som por meio da grafia de fonemas.

		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Associar com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Identificar e praticar o uso de recursos de coesão referencial. Utilizar recursos expressivos adequados ao gênero textual, analisando e aplicar recursos de coesão referencial.
	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Localizar estrutura narrativa, que inclui enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Identificar e aplicar tempos verbais adequados para narrar fatos passados. Desenvolver críticas e interpretação textual, apreciando diversidade de estilos literários.

Campo Jornalístico/ Midiativo	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesing e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Articular operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto (o processo de textualização) e revisão processual e final.
				Considerar o gênero, o suporte, os enunciadores envolvidos, os objetivos e a circulação.
				Corrigir e aprimorar as produções com a ajuda do professor e dos colegas.
Campo	Produção de textos		(EF69LP09) Planejar uma campanha	Identificar e distinguir as características de um

Jornalístico/ Midiático		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	gênero textual, como a propaganda. Analisar anúncios publicitários, identificando os elementos que os compõem.
	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de	Desenvolver esta atividade associando-a a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. Identificar marcas de pessoa, número, tempo e modo. Reconhecer marcas linguísticas que denotam parcialidade ou imparcialidade.

			pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas e imagens).	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e	Identificar a estrutura de textos normativos e legais, reconhecendo a hierarquia de itens e subitens. Identificar a parte inicial, os blocos de artigos, os artigos e a parte final.

			analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Identificar a estrutura de textos normativos e legais, reconhecendo a hierarquia de itens e subitens.
				Identificar a parte inicial, os blocos de artigos, os artigos e a parte final.
				Analisar o efeito de sentido de palavras e expressões técnicas, imperativas, e de generalidade, compreendendo o caráter coercitivo e generalista das leis.
Campo das práticas de	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de	Ler mapas conceituais de diferentes estilos visuais e assuntos.

estudo e pesquisa		adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	produção dos gêneros de divulgação científico-texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica. Analisar as marcas linguísticas dos gêneros de divulgação científica.
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.),	Promover rodas e clubes de leitura, legitimando produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais do estado de Alagoas e/ou das comunidades onde estão inseridas.

			dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	
Campo artístico-literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Colaborar para a motivação do estudante para leituras mais desafiadoras através de projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura. Utilizar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os gêneros e as temáticas, apoiando-se em suas marcas linguísticas.
Campo artístico-literário	Oralidade	Produção de textos orais, Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil; contar/recontar histórias tanto da	Fazer leitura autônoma e com deleite, prezando pela tonicidade e pontuações. Promover de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.

			tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas	

			e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
LÍNGUA PORTUGUESA 7º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Realizar ações que levem à discussão de temas e fatos do universo de interesse dos estudantes, mobilizando-os para o exercício implicado na habilidade. Explicar a diferença entre informação e opinião, mostrando que jornais podem ocultar ou minimizar informações. Apresentar reportagens que tragam conhecimento além da informação, analisando textos e identificar se são fatos ou opiniões.
		Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Distinguir os recursos de persuasão, utilizados nos traços característicos do discurso persuasivo, identificando, por exemplo, a força que um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto.

	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fan-zines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Levar o estudante a planejar textos que tenham posicionamento crítico, preparando argumentos, que se insiram no contexto de vida desses estudantes e, considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades, etc.).
Campo Das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando	Utilizar procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão

			fontes indicadas e abertas.	como resumos, esquemas etc.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Utilizar gêneros de apoio que facilitem à compreensão dos textos, pois são meios para se chegar a outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua.
Campo Das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Considerar o envolvimento, tanto da leitura, quanto produção de textos de diversas tipologias textuais.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como	Identificar referências explícitas ou implícitas a outros textos, analisando temas, personagens e recursos literários e semióticos.

			cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Perceber que os textos dialogam com outros textos, identificando o texto que serviu de base a outro texto.
			(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Colaborar para a motivação do estudante, leituras autônomas, a partir de ações e projetos, acolhendo as mais variadas produções culturais, com enfoque nas locais e regionais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as	Levar o estudante a desenvolver esta habilidade, sempre associando a práticas de produção e/ou revisão de

			convenções da língua escrita.	textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário.
				Associar cada palavra da lista a uma regra ortográfica e pedir aos alunos para colocá-la no ponto correspondente no Caminho das Regras, trabalhando a separação silábica e a sílaba tônica.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Associar com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Envolver os alunos na produção textual, propondo produções de vídeos sobre diferentes temas.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de	Experimentar o fazer literário, através da criação, pelo/a estudante, de gêneros literários narrativos. Produzir de forma a ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias.

			se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando.	Articular operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto (o processo de textualização) e revisão processual e final. Propor a produção de textos em diferentes gêneros, considerando o contexto de produção, circulação e os enunciadores envolvidos, avaliando a adequação do texto ao gênero, ao modo de produção e à variedade linguística. Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição e avaliação, corrigindo e aprimorar as produções com a ajuda do professor e dos colegas. Comparar textos de diferentes gêneros que tratem da mesma temática, ajudando os alunos a se apropriarem das tipologias adequadas às diferentes produções.
Campo Jornalístico/ Midiático				

	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Promover campanhas publicitárias de acordo com temas de interesse local.
	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros	Desenvolver práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. Perceber/analisar gêneros (jornalístico-publicitários) e/ou nos recursos linguísticos e semióticos, neles envolvidos.

			textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas e imagens).	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de	Reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam.

			sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro		Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates, fazendo análises e anotações das mesmas para um futuro debate.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade, ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por

			(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens, comumente usados nas diferentes áreas de conhecimentos. Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de	Promover a leitura e a reflexão crítica através de rodas de leitura, estimulando o compartilhamento de ideias e o repertório literário dos estudantes. Fomentar a participação ativa dos alunos na escolha e discussão de obras literárias.

			booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Colaborar para a motivação do estudante para leituras mais desafiadoras através de projetos que articulem o trabalho em sala de aula.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais, Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-	Considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os/as estudantes terão que ler os textos muitas vezes. Ler, em voz alta, textos literários diversos – como contos, crônicas humorísticas e críticas- bem como realizar leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão

			juvenil; contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido	(narrativas de aventura da literatura juvenil).

			pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. – de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.
				Caracterizar campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Verificar o conhecimento prévio dos estudantes e quais meios que eles costumam utilizar para se informar também são essenciais no início do trabalho, correspondente à primeira etapa da montagem.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Relacionar esta habilidade ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período.
			(EF07LP09) Identificar, em textos	Identificar como os advérbios e locuções

			lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. adverbiais podem alterar o ritmo, a ênfase, a atmosfera, a descrição, a avaliação, a opinião, etc., experimentando com a ordem das palavras, a escolha de sinônimos, a adição ou a remoção de termos, a modificação da pontuação, etc. Refletir sobre a aplicabilidade do que aprenderam e reconhecer o valor do estudo dos advérbios e locuções adverbiais, ressaltando a importância dos advérbios e locuções adverbiais no dia a dia, na escrita, na fala e na leitura. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. Inclui o uso de modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, ortografia e regência, desenvolvendo clareza, coesão e coerência do texto, facilitando a compreensão.	
LÍNGUA PORTUGUESA 8º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Campo Jornalístico/Midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao	Articular operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto (o processo de textua-

			contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	lização) e revisão processual e final. Analisar e textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção de circulação, prezar pelos efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a	Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura.

		escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Escolher o tipo de peça a ser produzida, como cartaz, folheto, anúncio, panfleto, propaganda de rádio ou TV, spot, etc., desenvolver as estratégias de persuasão. Pedir que os alunos criem posts, frases, hashtags e outros recursos necessários para a campanha.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as	Identificar recursos textuais e linguísticos presentes nos diversos gêneros, analisando elementos como efeitos de sentido, estrutura textual e figuras de linguagem.

			formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas e imagens).	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões	Reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e que circulam, apresentando reflexões com estudo sistemático e progressivo sobre o campo da vida pública.
				Identificar a forma de organização dos textos normativos e legais, compreendendo a lógica de hierarquização de itens e subitens em textos normativos e legais.
				Analisar os efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, imperativo, advérbios, locuções adverbiais e pronomes indefinidos.

			que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Realizar discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala que pode se dar no momento do evento ou posteriormente.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica,	Envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Refletir sobre o contexto de produção, estilo composicional e marcas linguísticas características do gênero

			verbetes de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção de gêneros de divulgação científica, como textos didáticos, artigos, reportagens, verbetes de enciclopédia, esquemas, infográficos, relatórios, podcasts e vídeos.
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	(EF08CO08) Distinguir os tipos de dados pessoais que são solicitados em espaços digitais e os riscos associados	Identificando as informações pessoais que podem ser tornadas públicas, por exemplo, criando uma lista de sites elencando os tipos de dados pessoais solicitados (ex: sites de compras, jogos on-line, redes sociais) e avaliando os riscos envolvidos.
Campo Artístico- Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras	Indicar que os estudantes pesquisem e leiam textos que apresentem críticas sociais. Realizar rodas de leitura e práticas de compartilhamento, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, leituras

			dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	dramáticas, apresentações teatrais, musicais, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, entre outros.
	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	Adesão às práticas de leitura, dramáticas, apresentações teatrais, musicais, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, entre outros.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais, Oralização gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor)	Considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os/as estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando. Ler em voz alta textos literários diversos,

			de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil; contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos,	contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais.

			liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.
Todos os campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Discutir com os alunos o uso de orações sem sujeito, deixando claro que não há uma resposta certa.
			(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de	Refletir sobre o uso de orações sem sujeito para realizar leituras mais críticas e aprofundadas. Organizar atividades, a partir do estudo comparativo de enunciados,

			produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	nos quais um mesmo verbo é empregado com regências ou inadequadas ou com alteração de sentidos.
LÍNGUA PORTUGUESA 9º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Campo Jornalístico/Midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc., à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes,	Produzir textos em diferentes tipologias textuais, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.),

			acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura.
				Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a	Perceber e analisar estrutura dos gêneros de campo jornalísticos e publicitário, prezando pelos recursos estilísticos e semióticos.

			ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas e imagens).	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei,	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e	Reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam.

		código, estatuto, código, regimento etc).	legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificar a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões,	Considerar a tomada de notas, como registro de um gênero de apoio, à compreensão do ouvinte.

			como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Organizar momentos de discursões por meio de Assembleia, reuniões, seminários, apresentações de trabalhos com temas polêmicos e problemas sociais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

			compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	Organizar e promover práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas. Explorar texto e o contexto literário local, regional e nacional.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores.

			anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais, Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas, líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil; contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais,	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos.

			como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação	Propor projetos e trabalhos que parta das experiências dos adolescentes, nos espaços de grande circulação das notícias falsas, as “fake news” no Facebook e Whatsapp

			do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade a elas. Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.
Todos os campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Identificar e compreender uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, para perceber as diferentes possibilidades de uso a partir dos diferentes contextos.
			(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Sistematizar e produzir problemas de compreensão/redação, decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva. Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.

		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar o uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Organizar o texto para introduzir o assunto, decorrente do emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos.
				Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Contextualizar e identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso, compreendendo essas diferenças para usá-los adequadamente.

**LÍNGUA PORTUGUESA
10º PERÍODO**

COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO

Campo Jornalístico/M idiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas	Trabalhar o estudo das principais características dos gêneros selecionados, orientando a realização das diferentes operações de produção de textos, produzindo textos jornalísticos e midiáticos, como notícias.

			de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.— e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor	Produzir textos de formas de expressão das culturas juvenis, como vlogs, podcasts culturais, gameplay, detonado.

BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Uso de Tecnologias Computacionais	Qualidade informação	da (EF09CO10) Avaliar a veracidade, credibilidade e relevância da informação em seus diferentes formatos, sendo capaz de identificar o propósito pelo qual foi disseminada.	Propondo a reflexão de valores e atitudes responsáveis relacionadas ao uso de dados em ambiente digital, por exemplo, trabalhando com fake news, diferenciando informações falsas e verdadeiras.
Campo Jornalístico/M idiático	Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Refletir sobre aplicabilidade das estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação dos textos. Usar câmeras de captação de vídeo e áudio e aplicativos de edição do material gravado. Pesquisar e selecionar informações, produzir roteiros com indicações do texto a ser lido pelo âncora/jornalista, das entradas de entrevistas ou outras imagens gravadas.
	Oralidade	Participação em discussões orais	(EF69LP15) Apresentar	Promover mesas redondas, trabalhos,

Campo Jornalístico/M idiático		temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	podcasts com intuito de discussões sobre temas polêmicos, Respeitar os turnos de fala. Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes.
Campo Jornalístico/M idiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Analisar recursos como entonação, pausas, expressões corporais de vloggers, cenário, ambientação, iluminação, para compreender a importância desses aspectos na interação com o público. Criar narrativas utilizando memes, uma forma moderna e divertida de contar histórias. Considerar que o estudo do discurso oral implica a criação de condições que o possibilitem, como: gravações em vídeo para serem analisadas; discussão coletiva a respeito das impressões de cada estudante a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos empregados na fala.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes	Incorporar práticas como assembleias de estudantes, com caráter deliberativo e formação de grupos de trabalho para organização de eventos, como os citados na descrição das habilidades. Produzir escrita de textos normativos de organizações da

			de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	sociedade civil que atuam no âmbito da atuação das crianças e jovens, como clubes de leitura, grêmios livres e associações culturais.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Vincular às situações de interação oral nesse campo (vida pública) a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e reguladores. Propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associando-a à leitura do Código Nacional do Consumidores, ao ECA e ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização	Adequados os textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o

			adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	locutor exprima um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.
Campo das Práticas de	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação	(EF69LP32) Selecionar informações e dados	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas, como

Estudo e Pesquisa		verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	impressas, digitais e orais.
				Organizar as informações necessárias em quadros, tabelas, esquemas, com ou sem apoio de ferramentas digitais. Diferenciar informação explícita e implícita em um texto oral ou escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.	Elaborar sínteses organizadas em itens criando um quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido.
				Sistematizar a leitura dos textos selecionados por meio de resumos, marcação de trechos ou mapas mentais.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a

			responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	retextualização ocorrem nesses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Pesquisar e considerar o contexto social e histórico de produção do texto. Reconhecer formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.
	Produção de textos	Consideração das condições de produção de Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições	Considerar que o engajamento dos/as estudantes/as no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas

Campo Artístico-Literário			temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	práticas culturais adotadas.
	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Localizar restrições temáticas, composicionais e estilísticas dentro dos textos. Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. Representar cenas, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser utilizada.	Estabelecer um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos.
				Enfatizar as criações literárias pode ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Associar o desenvolvimento, as práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
				Explicitar as estruturas sintáticas complexas a ser estudadas, evitando a perspectiva do conceito gramatical puro, a metaleitura.
		Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Perceber a importância da coesão em biografias romanceadas.
				Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais e coesivos.
				Analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.



COMPONENTE CURRICULAR ARTE

José Edson Brito de Almeida

Licenciado em Pedagogia (UFRPE)

Esp. em Supervisão Escolar e Gestão Pedagógica (UPE)

Arte na Escola Contemporânea (IAE)

Valéria Vieira Pereira

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

Esp. em Docência do Ensino Superior (FERA)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

A arte⁸ surgiu nos primórdios da humanidade quando os seres humanos começaram a expressar suas emoções, pensamentos e experiências oriundas de suas crenças, por meio de formas simbólicas⁹. Nesse sentido, segundo Fernando Cocchiarella em diálogo com Walter Benjamin, “ela herda do passado a evocação ritual que vem de sua origem mágico-religiosa” (Cocchiarella *apud* Benjamim, 2006, p. 44). Ainda, o autor destaca a potência antropológica e histórica dos registros físicos das artes plásticas, visto que,

toda a arte tem origem na religião. As únicas manifestações simbólicas que possuem registros ancestrais são as artes plásticas. Eu não sei como um grego cantava, pois ainda não havia partituras, mas eu sei como o *homo sapiens* de 30 mil anos atrás via porque suas pinturas ainda estão lá, nas paredes das cavernas (*ibid*).

Deste modo, a arte tem substancial relevância, pois nos permite compreender como o ser humano formou-se e tornou-se o que é na contemporaneidade líquida, numa acepção a Zygmunt Bauman. Ainda, possibilita estudar sobre como era seu comportamento nas diferentes sociedades e em diferentes períodos históricos. Todavia, é salutar compreender que o caráter artístico atribuído aos objetos que, outrora, eram, em tese, meramente utilitários¹⁰ no cotidiano e nos cultos religiosos se deu

⁸ Em relação a gênese da arte, Evelin Berg na introdução do livro “A Imagem do Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos”, de autoria da Ana Mae Barbosa, poeticamente diz que “a arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual e diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas: os primeiros registros que temos de vida inteligente sobre a terra são, justamente as manifestações artísticas do homem primitivo. É este imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano” (Berg, 2008, s/p).

⁹ Na perspectiva da Teoria da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, também conhecida como Psicologia Junguiana, “o que chamamos de símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida cotidiana, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional. Implica alguma coisa vaga, desconhecida ou oculta para nós. [...] uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato” (Jung, 2016, p. 18-19). Corroborando com o pensamento de Jung, Aniela Jaffé, psicoterapeuta analítica e umas das principais intérpretes das ideias de Jung, complementa que “com a sua propensão de criar símbolos, o homem transforma inconscientemente objetos ou formas em símbolos (conferindo-lhes assim enorme importância psicológica) e lhes dá expressão, tanto na religião quanto nas artes visuais. A história interligada da religião e da arte, que remota aos tempos pré-históricos, é o registro deixado por nossos antepassados dos símbolos que tiveram especial significação para eles e que, de alguma forma, os emocionaram. Mesmo hoje em dia, como mostram a pintura e a escultura modernas, continua a existir viva interação entre religião e arte” (Jaffé, 2016, p. 314). Nesse sentido, Gilberto Durand, antropólogo fundador da Teoria do Imaginário, sintetiza que “todo pensamento humano é uma *re*-apresentação, isto é, passa por articulações simbólicas (Durand, 2004, p. 41).

¹⁰ Nesse sentido, Walter Benjamin, em seu livro “A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica”, diz que “assim como na Pré-História a obra de arte se tornou, por meio do peso absoluto que repousava sobre seu valor de culto, primordialmente um instrumento da magia – de modo que somente mais tarde foi reconhecida como obra de arte –, ela torna-se hoje, por meio do peso absoluto colocado sobre seu valor de exposição, um construto de funções totalmente nova, das quais a que nos é consciente, a artística, revela-se como aquela que pode futuramente ser reconhecida como incidental” (Benjamin, 2020, p. 64). Corroborando com Benjamin, quanto a ‘arte’ pré-histórica, o filósofo Huberto Rohden nos diz que “na arte, a *inspiração é do Transcedente – as técnicas são do imanente*” (Rohden, 2007, p. 96). É importante destacar que no sistema da arte - a academia, os curadores, os críticos de arte, os historiadores, as mostras, as bienais, os museus, as galerias - um objeto para assumir o status de arte precisa ser validado por este sistema. Portanto, como afirma Jorge Coli, professor de História da Arte, quando se refere aos *ready-made* do artista Marcel Duchamp, “a atitude de Duchamp era, por volta de 1915, baseada no princípio da provocação. O que chamava de *ready-made* (objetos fabricados em série, mas

no espaço-tempo do Renascimento artístico europeu. Nesse sentido, o crítico de arte Fernando Cocchiarella, recorrendo a Ernst Gombrich, afirma que

Gombrich¹¹ diz que não se pode falar da existência da arte em todas as culturas porque aquilo que nós chamamos de arte a partir do Renascimento – e que hoje está em crise – jamais ocorreu em outra cultura. Dizemos que uma pintura das cavernas é arte, ou que uma máscara africana é arte, o Gombrich nos lembra que antes de ser algo bonito, a ser contemplado, este objeto tinha uma função que não tem nada a ver com contemplação à beleza. Por exemplo, uma máscara africana pode ser linda, mas ela é usada, por exemplo, pra adquirir poderes sobrenaturais. Então, a primeira função desta máscara não seria a contemplação (Cocchiarella *apud* Gombrich, 2006. p. 47-48).

Assim, o que chamamos de obras de arte são, na verdade, formas de expressar a cultura¹², as crenças, os desejos e os sonhos de um povo em diferentes espaços-tempos, a partir do caráter artístico que lhes é atribuído e legitimado pelos agentes do sistema das artes visuais (museus, galerias de arte, críticos de arte, curadores, artistas, revistas especializadas, compradores e outros).

Já no contexto da educação formal, historicamente, a arte, tem percorrido caminhos sinuosos e nebulosos, como discorreremos nos tópicos subsequentes deste documento, denotando uma historicidade de continuidades e não de rupturas. Tal paradigma é ratificado na reforma de base curricular ocorrida no Brasil, na segunda década do século XXI, materializada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017-2018¹³, isto é, não traz rupturas, mas continuidades históricas.

Nesse sentido, apesar de a BNCC de Arte, entre suas concepções estruturantes, trazer como carro-chefe a “arte como conhecimento” há incoerência dialógica entre esta concepção e as competências específicas do componente. Todavia, em um lampejo progressista, se objetiva que a Arte seja difundida e apropriada pelos estudantes de forma inter e transdisciplinar, corroborando com a interculturalidade¹⁴ e o desenvolvimento da sensibilidade por meio de práticas artísticas e pedagógicas que oportunizarão vivências estéticas¹⁵ para a promoção de sua formação integral¹⁶, sobretudo, nas

desviados das funções primitivas pela sua instalação numa galeria, num museu), os mictórios, porta-garrafas, rodas de bicicleta que ele impõe ao público culto, obrigam esse mesmo público a reconhecer que um objeto só é artístico porque foi aceito como tal pelas diversas “competências”: pelo museu, pelo crítico, pelo historiador” (Coli, 2013, p. 69-70).

¹¹ Sir Ernst Hans Josef Gombrich (1909-2001) é considerado o mais célebre historiador da arte do século XX. Seu livro “A História da Arte” (*The Story of Art*), publicado pela primeira vez em 1950, é um dos principais livros adotados pelas instituições de ensino de História da Arte.

¹² Para Jorge Coli, “a palavra cultura é empregada não no sentido de um aprimoramento individual do espírito, mas do conjunto complexo dos padrões de comportamento, das crenças, instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade” (Coli, 2013, p. 8).

¹³ Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2017 e homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018.

¹⁴ Promoção da interação, do respeito e da compreensão entre diferentes culturas e grupos étnicos.

¹⁵ Vivências estéticas são experiências que envolvem a interação com a arte, seja na sua produção ou na sua contemplação.

¹⁶ Adotamos, neste documento, a formação integral na perspectiva das dimensões da educação integral discriminadas por Bernard Charlot (2000). Nesse sentido, Maria Cecília Luiz no artigo “Política de Educação Integral: tempos e espaços escolares”, citando Charlot, diz que “uma educação integral, que tenha uma concepção de educação que reconheça o sujeito como um ser completo, atendendo os diferentes aspectos da condição humana, como: cognitivo, biológicos, psicológicos, emocional, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais,

dimensões artística¹⁷ e estética¹⁸.

Portanto, neste Referencial Curricular o componente Arte, além das concepções da BNCC, evidenciamos um diálogo também com a triangulação da professora Ana Mae Barbosa para potencializar a alfabetização e o letramento artístico e as multidimensões humanas por meio das linguagens artísticas e das dimensões do conhecimento artístico, justapostas a Abordagem Triangular, a partir das expressões artísticas, principalmente as locais, seguidas das regionais, nacionais e internacionais.

Para tanto, está organizado da seguinte forma: na primeira parte, detalham-se as **Concepções Históricas e Evolução do Componente Arte**, na segunda, as **Concepções Específicas do Componente Arte adotadas neste Documento**, na terceira, as **Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental**, na quarta parte, a **Arte no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e Finais**. Por fim, na última parte, apresenta-se o seu **Organizador Curricular**, juntamente com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), sempre que viável¹⁹.

11.1.1..5. Concepções históricas e evolução do componente Arte

Para compreender o processo histórico da alocação da arte na sociedade brasileira e, por conseguinte, na educação formal, tomaremos como recorte histórico a chegada dos colonizadores europeus no século XVI, visto que, a arte no Brasil, quase sempre foi interpretada como produto para consumo das elites, destinada ao deleite, entretenimento e diversão. Todavia, é pertinente destacar que ela foi uma potente ferramenta instrumental para à catequese e os decorrentes processos das tentativas de aculturação²⁰ e de iconoclastia²¹ dos povos indígenas e, também, dos povos africanos escravizados

políticos, tecnológicos, profissionais e social” (Luiz *apud* Charlot, 2024, p. 2)

¹⁷ Dimensão artística se refere a porção de espaço ocupada por uma obra de arte e as possibilidades de expressão e fruição que ela oferece.

¹⁸ Dimensão estética é a relação entre a sensibilidade e a percepção do mundo, e como ela se relaciona com a ética.

¹⁹ Mesmo nos desdobramentos didático-pedagógico que não tem alocado TCTs, os/as professores/as tem autonomia de abordá-los sempre julgarem pertinente.

²⁰ Entende-se por aculturação a sobreposição de uma cultura sobre a outra, entretanto, nos referimos a processos de aculturação, visto que, segundo o Dicionário de Conceitos Históricos, “precisamos ainda ressaltar que a situação colonial, mesmo quando estamos falando de aculturação em seu sentido de imposição cultural, é muito complexa, pois os dominados, alvo da imposição de valores europeus, como negros e índios, não eram participantes passivos do processo. Eles reagiam, terminando por influenciar a própria cultura hegemônica, transformando-a. Tal situação leva muitos autores a preferirem falar de miscigenação, de sincretismo ou de hibridismo cultural, abandonando o conceito de aculturação. Mas todos esses conceitos giram em torno da ideia de trocas e de influências culturais. Devemos lembrar também que a aculturação, como política de colonização, foi uma prática de etnocentrismo. A não compreensão da cultura do “outro”, ou mesmo a negação dessa cultura, deu lugar a práticas de “aculturação”, pois esse “outro” – exatamente por ser diferente – deveria ser encaixado na cultura dita “superior” (Silva; Silva, 2009, p. 16).

²¹ Para elucidar processos iconoclastos, que diz respeito a destruição de imagens de um grupo sobre outro, nesse caso, a cristandade católica e os povos indígenas. O historiador Serge Gruzinski, no livro “A Guerra das Imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)”, diz que “as imagens do adversário são intoleráveis quando são imagens de culto” (Gruzinsky, 2006, p. 54). Nesse sentido, “[...] a destruição dos ídolos legitima ideologicamente a agressão e justifica a submissão daquelas populações policiadas” (*ibid*, p. 57). Pois “os ídolos deles são muito maus e os induzem ao erro, não

na América oriundos da migração forçada da diáspora africana.

No que diz respeito a historicidade da arte no currículo²² da educação formal, ela coaduna com a percepção mencionada no parágrafo anterior, pois ao longo do tempo, para atender aos interesses da classe hegemônica, tem havido uma construção legislativa inadequada ou insipiente sobre o componente Arte.

Além de reproduzir e fortalecer preconceitos, dificultando a compreensão dos elementos simbólicos integradores do fazer artístico. Tal fragilidade é perceptível em sua evolução histórica, com um recorte cronológico para os séculos XIX, XX e XXI, tendo como parâmetro a perspectiva legislativa e sua implementação operativa no currículo na educação formal brasileira. Para melhor compreensão desse percurso, analisaremos brevemente alguns marcos importantes:

- 1816: durante o governo de dom João VI, chega ao Rio de Janeiro a Missão Artística Francesa²³ e é criada a Academia Imperial de Belas Artes. Seguindo modelos europeus, é instalado oficialmente o ensino de Arte nas escolas.
- Durante o século XIX, até o início do século XX: o ensino do desenho é visto como uma preparação para o trabalho em fábricas e serviços artesanais. São valorizados: o traço, a repetição de modelos e o desenho geométrico.
- 1922: apesar da efervescência das manifestações da Semana de Arte Moderna, o ensino continuou a seguir as tendências da escola tradicional, defendendo a necessidade de copiar modelos para treinar habilidades manuais.
- 1930: o compositor Heitor Villa-Lobos, no governo de Getúlio Vargas, institui o projeto de canto orfeônico nas escolas. São formados corais que se desenvolviam pela memorização de letras de músicas de caráter folclórico e cívico.
- 1935: o escritor Mario de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura do município de São Paulo, promove um concurso de desenho para crianças com tema livre. O ganhador recebia uma quantia em dinheiro.

são deuses, mas coisas más que levam suas almas para o inferno” (*ibid*, p. 57). Assim, “o cristianismo exhibe suas imagens em qualquer lugar, ao passo que as divindades indígenas eram em geral dissimuladas na escuridão dos santuários, longe da multidão, e sua visibilidade era periódica, submetida a regras estritas cujo desrespeito equivalia a um ‘sacrilégio’” (*ibid*, p. 62). Para tanto, os indígenas, para não ter suas crenças aniquiladas em absoluto, recorrem ao sincretismo religioso e “os caciques [...] acolhem favoravelmente a Virgem, por eles batizada *Tececiguata*, a ‘Grande Dama’, e provavelmente adotada como uma nova encarnação de suas deusas-mães” (*ibid* p. 66).

²² Para uma compreensão introdutória sobre o currículo, enquanto mecanismo de controle, recomendamos a leitura do livro “Currículo, Território em Disputa” de autoria do Miguel González Arroyo, sociólogo espanhol e professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

²³ Grupo de artistas e artífices franceses chefiada por Joachim Le Breton e os pintores Jean Baptiste Debret e Nicolas Antoine Taunay e os escultores Auguste Marie Taunay, Marc Ferrez e Zéphérin Ferrez e o arquiteto Grandjean de Montigny. Eles dinamizaram o panorama das Belas Artes no país introduzindo o sistema de ensino superior acadêmico.

- 1948: é criada no Rio de Janeiro a primeira “Escolinha de Arte”, privada, com a intenção de propor atividades para os estudantes desenvolverem a autoexpressão e a prática. Em 1971, chega a 32 o quantitativo de instituições desse tipo no país.
- 1960: as experimentações que marcam a sociedade, como o movimento da bossa nova, influenciam o ensino de Arte nas escolas de todo o país. É a época da tendência da livre expressão se expandir pelas redes de ensino.
- 1961: é promulgada a Lei nº 4.024/1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelo presidente João Goulart, em 20 de dezembro. Esta lei foi a primeira do gênero no Brasil. O projeto de lei foi encaminhado ao legislativo em 1948 e o texto final foi aprovado após 13 anos de debates. Em seu art. 38 dizia que “na organização do ensino do grau médio serão observadas as seguintes normas: IV – Atividades complementares de iniciação artística” (Brasil, 1961, s/p).
- 1971: é promulgada a Lei nº 5.692/1971, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, durante a Ditadura Militar, em 11 de agosto, e instituída a Reforma do Ensino no Brasil estabelecendo as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, que correspondem à atual educação básica. Em seu art. 7º, a citada legislação dizia que “será obrigatória²⁴ a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística²⁵ e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969” (Brasil, 1971, s/p). Esta lei estabeleceu uma educação tecnologicamente orientada que começou a profissionalizar a criança na sétima série, sendo a escola secundária completamente profissionalizante. Esta foi uma maneira de proporcionar mão-de-obra barata para as companhias multinacionais que adquiriram grande poder econômico no país sob o regime da Ditadura Militar (1964-1985).
- 1973: criação dos primeiros cursos de licenciatura em Arte, com dois anos de duração e voltados à formação de professores capazes de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico²⁶. Era de competência dos professores licenciados em Arte, em dois anos, lecionar todas as linguagens e expressões artísticas, da primeira à oitava série, e em alguns casos, até no 2º grau.

²⁴ Apesar do caráter obrigatório, o ensino de Arte passa a fazer parte dos currículos escolares como atividade educativa. Ressalta-se um ensino tecnicista, uma atividade que deveria fazer parte dos currículos escolares, no entanto, sem perdas para os estudantes. O educando não reprovava em tal componente curricular mesmo ele fazendo parte da Educação Básica, pois a Educação Artística, segundo o Parecer CFE nº 540/77: “não é matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses” (Brasil, 1977, p. 138).

²⁵ Educação Artística era composta por artes plásticas, educação musical e artes cênicas.

²⁶ Desenho geométrico, desde o século XIX, é destituído de compreensão e aplicabilidade.

- 1980: a Universidade de São Paulo (USP) promoveu a Semana de Arte e Ensino, de 15 a 19 de setembro, reunindo 2.700 arte-educadores²⁷ de todo país. O encontro enfatizou aspectos políticos através de debates estruturados em pequenos grupos ao redor de problemas preestabelecidos como a imobilização e o isolamento do ensino da arte; política educacional para as artes e arte-educação; ação cultural do arte-educador na realidade brasileira; educação de arte-educadores, e outros. Das discussões surgiu a necessidade de organizações associativas profissionais a fim de abrir o diálogo com os políticos locais e regionalizar os procedimentos com respeito à diversidade cultural do país.
- 1982: é criada a Associação de Arte-Educadores de São Paulo (AESP), a primeira a nível estadual. Em seguida, a Associação de Arte-Educadores do Nordeste (ANARTE), compreendendo oito estados desta Região. Posteriormente, foram sendo criadas em outros estados e regiões.
- 1983: com o avançar do processo de abertura política e gradual redemocratização do país, uma das principais preocupações foi a campanha por uma nova Constituição que libertaria o país do regime autoritário.
- 1986: no mês de julho, em um encontro de Secretários de Educação no Rio Grande do Sul, o Secretário de Educação de Rondônia propôs a extinção da educação artística do currículo, o que foi aprovado pela maioria dos secretários presentes. No mês de novembro, o Conselho Federal de Educação - CFC²⁸, por meio da Resolução CFC nº 6/86, condenou a arte ao ostracismo nas escolas. Foi aprovada a reformulação do núcleo comum para os currículos das escolas de 1º e 2º graus, determinando como matérias básicas: português, estudos sociais, ciências e matemática. No entanto, apesar de eliminarem a área de comunicação e expressão do núcleo comum²⁹, continuaram a exigir educação artística no currículo. Todavia, essa ambiguidade fez com que a grande maioria das escolas particulares eliminassem as artes dos seus currículos, resultando em menos um professor para pagar. E assim, a importância da arte na escola, privada e pública, foi fragilizada por esta ambiguidade.

²⁷ O termo arte-educação foi cunhado pela professora doutora Ana Mae Barbosa na década de 1980. Ela é a principal referência brasileira em arte-educação e é reconhecida internacionalmente. O termo se refere a uma categoria de profissionais licenciados em Arte e ao tipo de trabalho que eles desenvolvem. No âmbito escolar, o arte-educador é um professor que atua na educação básica em conteúdos de arte em escolas da rede pública e privada. Ele busca o aprendizado a partir das diferentes linguagens artísticas e suas expressões, como música, dança, artes visuais, teatro e literatura.

²⁸ O Conselho Federal de Educação, apesar de Federal, era um órgão dominado pela empresa privada de ensino. Assim como o atual Conselho Nacional de Educação (CNE) com membros oriundos do Terceiro Setor.

²⁹ Desconsideram sua relevância econômica e que a educação artística prepara ou deveria preparar os estudantes para desenvolver suas capacidades técnicas e criativas e atuarem nas profissões ligadas à arte comercial como propaganda, broadcasting, cinema, setor de publicações de livros e revistas, setor de gravação de vídeo e som, setor de TV com a sua carência de bons desenhistas de ambiente, sonorizadores e câmeras que realmente conheçam acerca de imagem.

- 1988: é promulgada a Constituição de 1988, em 5 de outubro, também conhecida como Constituição Cidadã. O processo constituinte foi longo e envolveu diversas discussões sobre distintos temas. Dentre eles, a arte participou da construção da Constituição, através da mobilização da sociedade civil e da expressão dos anseios da população por meio da mobilização de movimentos sociais, de sindicatos e de associações civis utilizando cartazes, pôsteres, charges, panfletos e obras de artistas plásticos que expressavam os anseios da população, entre outras formas de protesto. Na Constituinte foram feitas referências nominais a arte no inciso IX³⁰ do art. 5º e no inciso II³¹ do art. 206. Ela garante o pleno exercício dos direitos culturais, como o acesso às fontes da cultura nacional e o incentivo à valorização e difusão das manifestações culturais. E no seu art. 210 diz que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (Brasil, 1988, s/p). Assim, estabelecendo que o ensino fundamental deve ter conteúdos mínimos, com o objetivo de garantir uma formação básica comum³² e respeitar os valores culturais e artísticos do país.
- 1988: começou a se discutir uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação na Câmara dos Deputados e no Senado. Naquele contexto, três projetos eliminavam a arte do currículo das escolas de 1º e 2º graus. De todos os projetos abordando a temática, somente um, o do Conselho dos Secretários de Educação, tornava as artes obrigatórias na escola. Este conselho, que começou a operar em 1987 com outros membros, parece ter sido constituído de gente muito mais esclarecida do que aquele de 1986, ocorrido no Rio Grande do Sul, no qual se propôs a retirada da arte do currículo.
- 1996: é promulgada a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 20 de dezembro, com objetivo de garantir o direito à educação gratuita e de qualidade para toda a população. Ela também estabelece o dever dos entes federados com a educação pública. Em seu art. 26 determina que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 1996, s/p). E no § 2º deste artigo, estabelece que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular

³⁰ “IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (BRASIL, 1988).

³¹ “II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1988).

³² Que se reverberou na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e em 2018 homologada pelo Ministério da Educação (MEC).

obrigatório da educação básica” (*ibid*) e o § 6º destaca que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (*ibid*, s/p), ou seja, nesta versão da LDBEN, o componente Arte passa a ser obrigatório na Educação Básica.

- 1997 e 1998: são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em 1997 foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Fundamental I - EF I e em 1998, são consolidados, em dez volumes, os PCNs para o Ensino Fundamental II – EF II. O volume 6 e 7, respectivamente, 1ª a 4ª Série e 5ª a 8ª Série, referente a disciplina Arte define que ela é composta de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Os PCNs são um conjunto de diretrizes que orientam a elaboração do currículo, de rede e das escolas, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas do país com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade visando garantir a qualidade do ensino nessa etapa da educação básica. Entretanto, não são mandatórios e estão em vigência, mesmo com o advento da BNCC.
- 2010: a Conferência Nacional de Educação (CONAE) teve como objetivo maior a mobilização social em prol da educação, demanda histórica da sociedade civil organizada, especialmente das entidades representativas do setor educacional. Ela é um espaço democrático que permite a participação da sociedade civil na construção da educação nacional. Nesta edição, professores e profissionais da educação salientaram a necessidade de uma Base Comum. O documento final da CONAE foi resultado de um processo de construção coletiva.
- 2010 a 2014: acontecem os primeiros estudos do porquê de uma Base e o que deveria conter nela, encomendado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC.
- 2014: A Lei nº 13.005/2014 aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e nele se define a Base como estratégia para o cumprimento das metas 1, 2, 3 e 7.
- 2015: é publicada, em julho, a portaria nomeando os redatores da Base, no governo da presidente Dilma Rousseff. Em setembro, é lançada a primeira versão da Base para o público. De outubro deste ano a março de 2016³³ o documento ficou em consulta pública no site do MEC. Nesses meses, foram feitas doze milhões de contribuições.
- 2016: é publicada, em maio, a segunda versão da Base, “construída”³⁴ a partir das sugestões da consulta pública. De junho a agosto foram realizadas escutas para a melhorias da Base por meio

³³ É válido destacar a conjuntura política do Brasil nesse momento. Em dois de dezembro de 2015 é dado início ao processo de impeachment da presidente Dilma Russeff que é encerrado em trinta e um de agosto de 2016. Portanto, praticamente, metade do tempo da consulta pública da Base, ocorre durante o processo do impeachment presidencial e isso se reverberará no teor da segunda versão do documento.

³⁴ O destaque na palavra se dá devido o novo grupo de redatores desconsiderarem as contribuições dadas durante a consulta pública.

de vinte e sete encontros presenciais, um em cada unidade federativa, que resultou em nove mil contribuições. Em setembro, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) entregaram ao MEC relatório do que foi deliberado nos vinte e sete encontros.

- 2017³⁵: o MEC encaminhou, em abril, para o Conselho Nacional de Educação (CNE), a terceira versão da Base. Esta versão desconsiderou as versões anteriores. O CNE, de junho a setembro, realizou cinco audiências públicas, uma por região do Brasil, para “ouvir” a sociedade, e recebeu mais de trezentos documentos sugerindo melhorias. Todos foram ignorados pelos redatores. Em dezembro foi aprovada³⁶ a BNCC pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui a Base e orienta sua implementação.
- 2018: o MEC publicou a versão homologada da BNCC. Nesta versão, no Ensino Fundamental os campos de conhecimentos estão organizados em dez competências gerais, cinco áreas e nove subáreas e respectivas competências específicas, conforme quadro abaixo.

³⁵ No governo do Michel Temer, empossado em 31 de agosto de 2016, após o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

³⁶ Esta versão aprovada em 2017 e homologada em 2018, que sob uma narrativa progressista, é um instrumento estatal da agenda ultraliberal. Ela desconsidera o princípio da isonomia constitucional e as diversidades locais e regionais, pois a centralidade da educação pública passa a ser os indicadores de aprendizagem nas avaliações em larga escala. Nesse sentido, Fernando Cássio enfatiza que “a ‘ideologia da aprendizagem’ não apenas reduz a complexidade dos problemas educacionais, mas também reforça a lógica individualista e concorrencial que leva pessoas e instituições educacionais a se acotovelarem entre si por um lugar mais ensolarado nos *rankings*” (Cássio, 2019, p. 17). Em 2016, o professor Luiz Carlos de Freitas, professor da Universidade Estadual de Campinas/SP, já alertava sobre os riscos da BNCC. Segundo ele, “a Base Nacional Comum ela não é uma questão polêmica, pelo fato de existir uma referência, uma base que pudesse orientar os Estados a construírem seus próprios currículos, desenvolver suas próprias formulações locais. Não é isso. Não é essa a questão. A questão não é a existência ou não de uma base de referência. A questão é a política educacional onde essa Base está sendo inserida. A atual Base, em curso de elaboração, dentro da política que o Ministério da Educação vai implementar é o que traz problema. Por quê? A Base Nacional Comum, nesta política, principalmente com o governo interino (Michel Temer), ela assume a característica de fornecer os padrões, pois ela congela, portanto, padrões de conteúdo a ser aplicado a todo país, ou seja, ela fixa padrões. E com isso, 60% daquilo que deve ser tratado pelas escolas ficaria definido já por esta Base Nacional Comum. Restando 40% adicional que poderia ser destinado a tratar de especificidades locais, ou seja, a diversidade local. Toda a diversidade e riqueza do país seria dirigida para esses 40% do montante do currículo tratado pela escola. Ora, na política do Ministério, a Base Nacional Comum deve ser traduzida em item de avaliação. Já está claro, até por afirmações do próprio Ministério, que a Base Nacional Comum deve reposicionar todo o sistema de avaliação brasileira de larga escala: enem, prova Brasil, avaliação da alfabetização, enfim, todas essas provas serão, automaticamente, realinhadas para os objetivos que estão fixados na Base Nacional Comum. Também está dito que a Base Nacional Comum deverá orientar a formação de professores e está dito que deverá orientar a produção de material didático. Veja a escala de definição que está, portanto, sendo criada com a Base Nacional Comum. Isso leva a apreensão porque nós sabemos que ao ajustar a Base Nacional Comum nos processos de avaliação, tudo aquilo que é diverso, não vai estar nessa avaliação. A avaliação vai ser em cima dos 60%, que são comuns ao país, nas avaliações de larga escala. Portanto, não cai na prova. E nós sabemos a destinação das coisas que não cai na prova tem. Elas se transformam em algo optativo. Portanto, os 60%, obrigatórios, tendem a se transformar nos 100% do ensino nas escolas prejudicando, portanto, a diversidade local, as especificidades locais, não só pelo sistema de avaliação, mas se você vai fazer materiais didáticos em cima de 60%, esse material didático vai ser utilizado na forma de sistemas de ensino padronizado, pré-fabricado pelas grandes corporações, dentro das escolas. Portanto, as estratégias locais para ensinar a Base, por mais que o governo diga que não vai afetar a metodologia do professor, porque ele não vai dizer como o professor deve ensinar. Isso será feito pelas grandes corporações produtoras dos sistemas de ensino que vão transformar os 60% da Base em materiais educativos e, portanto, o professor vai ter como referência, do livro didático ou de sistemas informatizados que estão sendo desenvolvidos, os 60% estabelecido como Base Nacional Comum” (Freitas, 2016).

10 Competências Gerais da Educação Básica	Áreas	Competências Específicas	Subáreas	Competências Específicas
	Linguagens	06	Língua Portuguesa	10
			Arte	09
			Educação Física	10
			Língua Inglesa	06
	Matemática	-	Matemática	10
	Ciências da Natureza	-	Ciências	08
	Ciências Humanas	07	Geografia	07
			História	07
	Ensino Religioso	-	Ensino Religioso	06

Diante do exposto, constatamos que o ensino de Arte no Brasil, em sua evolução histórica, ganhou novas roupagens na nomenclatura e “inovação” na operacionalidade curricular. Entretanto, sempre sob o manto ideológico do neoliberalismo, corroborando para os processos históricos de permanências. Isso é notório, por exemplo, no currículo dos cursos de formação de professores, na precária oferta de cursos de licenciatura em Arte e na hierarquização curricular onde, comumente, para Arte é destinada apenas uma aula³⁷ semanal que, majoritariamente, é lecionada por professores de outras áreas para complementação de carga horária e não por professores licenciados, principalmente em linguagens artísticas específicas.

Nesse sentido, em relação as habilidades da BNCC, temos uma incoerência operativa para a efetivação das vinte e seis habilidades dos Anos Iniciais e trinta e cinco³⁸ habilidades dos Anos Finais que integram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento trazidos no documento mandatório Anexo da Resolução CNE/CP nº 2/2017 a serem respeitados obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Por sua vez, o documento, conforme tabela acima, descaracteriza a relevância primeva, humanizadora e promotora da criticidade e da cidadania. Evidencia-se um retrocesso no ensino de Arte, ao ser alocada como subárea da área de Linguagens. Quando, de fato, deveria ter assumido o status de área, visto que, é composta por quatro linguagens artísticas, o que devido suas especificidades, requer um professor especialista para cada uma delas. Não obstante, o documento em tela, ainda traz a unidade

³⁷ Na educação pública brasileira, geralmente, a matriz curricular só contempla uma aula de Arte por semana no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. Nos Anos Iniciais o ensino de arte é ministrado pelo professor generalista, ou seja, o pedagogo e não pelo licenciado em Arte. Já nos Anos Finais, comumente, é lecionado por professores de outras áreas para complementação de carga horária. E mesmo quando o ensino é conduzido por professor licenciado em Arte, este é responsável pelos conteúdos de diversas linguagens artísticas e não especificamente por aquela na qual se licenciou. É inconcebível imaginar que, por mais plural e dotado de genialidade que seja um professor licenciado em artes visuais, por exemplo, que ele tenha a mesma eficiência ao ser designado para ministrar conteúdos de outras linguagens artísticas para a qual não foi habilitado ou possua habilidade e competência. Segundo dados do Educa Censo 2013, apenas 7,7% dos professores de Arte tinham formação na área (Nova Escola, 2014).

³⁸ Temporal e pedagogicamente é inviável o desenvolvimento destes direitos de aprendizagem em apenas uma aula semanal perfazendo 40 aulas anuais.

temática Artes Integradas que é uma abordagem metodológica que articula as diferentes linguagens artísticas com ferramentas e técnicas digitais em suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante.

No que diz respeito às seis dimensões do conhecimento artístico, trazidas pela BNCC, que é uma descaracterização da Abordagem Triangular³⁹ sistematizada pela professora Ana Mae Barbosa, concordamos com o que ela, em 2010, enfatizou ao se referir ao PCN de Arte:

contanto que não restrinja, mediocrize ou jogue para anos atrás os significados da Abordagem Triangular, como fez o PCN/Arte, trocando leitura da obra, do campo de sentido da Arte ou da imagem para apreciação, que tem a marca do século XIX, cujo objetivo era o discurso de convencimento das elites na sua suposta missão de civilizar, mas na realidade exercendo a dominação sobre o gosto das classes subalternas e, assim, ampliando o consumo (Barbosa, 2010, p. 15).

Apesar das críticas contundentes da pesquisadora, em 2017, este pensamento foi incorporado ao componente Arte na BNCC, quando a referida abordagem foi configurada em seis dimensões do conhecimento artístico. Essa discussão será abordada posteriormente neste documento.

Por fim, imersos na cultura e sociedade da imagem⁴⁰, sem alfabetização e letramento nas

³⁹ A Abordagem Triangular é composta por três eixos norteadores: **ler, fazer e contextualizar** a obra de arte, em qualquer uma das linguagens artísticas. A autora afirma que “trata-se de uma abordagem flexível. [...] é tão flexível que eu própria a modifiquei, renomeei e ampliei quando ela mudou do contexto do museu (MAC-USP) para o contexto da sala de aula” (Barbosa, 2010, p. 10-11). É pertinente pontuar as três designações evolutivas da Abordagem Triangular: **Metodologia Triangular, Proposta Triangular e Abordagem Triangular**. A autora explica que “as três designações pelas quais é conhecida, das quais eu elejo o título de Abordagem Triangular porque metodologia quem faz é o professor e proposta é uma palavra desgastada pelas mil e uma que são despejadas, à guisa de guias curriculares, pelos poderes hierárquicos em cima da cabeça dos professores” (*ibid*, p. 11). Já a BNCC, por sua vez, aponta que “no Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de **criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir** sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (Brasil, 2018, p. 193). Ou seja, a BNCC recorre a Abordagem Triangular para fundamentar as práticas artísticas, no entanto, com outra nomenclatura, assim como ocorreu nos PCNs. Onde, numa equivalência, temos o seguinte: **ler = ler, fazer = criar, produzir, construir e contextualizar = refletir, exteriorizar**. O documento ainda “propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico” (*ibid*, p. 194). São elas: **criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**. Nesse sentido, a confusão epistemológica provocada pela BNCC, ao distorcer a Abordagem Triangular, fragiliza a hermenêutica das camadas da triangulação artística, assim como, os objetivos de aprendizagem decorrentes dos desdobramentos didático-pedagógico das habilidades de Arte e o desenvolvimento das respectivas competências.

⁴⁰ Com relação a cultura e a sociedade da imagem, sem uma abordagem pedagógica crítica e descoladas do currículo, o antropólogo Gilbert Durand nos alerta que “a enorme produção obsessiva de imagens se encontra delimitada ao campo do ‘distrain’”. Todavia, as difusoras de imagens – digamos a ‘mídia’ – encontram-se onipresentes em todos os níveis de representação e da psique do homem ocidental ou ocidentalizado. A imagem mediática está presente desde o berço até o túmulo, ditando as intenções de produtores anônimos ou ocultos: no despertar pedagógico da criança, nas escolhas econômicas e profissionais do adolescente, nas escolhas tipológicas (a aparência) de cada pessoa, até nos usos e costumes

visualidades e visibilidades⁴¹ e com um currículo formal no qual a relevância da subárea Arte, juntamente com a áreas de Ciências Humanas e de Ensino Religioso que são quase espectrais, somos marionetes⁴² a serviço da expansão do capitalismo e da manutenção da hegemonia dominante⁴³, visto que aqueles que controlam as imagens e representações sobre o mundo, detém o monopólio do poder e da dominação.

11.1.1..6. Concepções específicas do componente adotadas no documento

Neste Referencial, reverberam-se as concepções de ensino de arte presentes na BNCC no componente Arte: **Arte como Conhecimento**, **Arte como Técnica**, **Arte como Expressão** e **Arte como Atividade**. Em relação as concepções em tela, é pertinente evidenciar os dados da pesquisa sobre concepções do ensino de arte na BNCC realizada por Beloni, Gouveia e Silva (2023).

Segundo os autores, no documento de referência, em primeiro lugar, aparece a concepção de ensino de **Arte como Conhecimento**, observada ao longo do documento, totalizando uma porcentagem de 49%. Em segundo lugar, a concepção de ensino de **Arte como uma Técnica**, perfazendo um total de 31%. O ensino de **Arte como Expressão** foi o terceiro em número de incidência, com 19%. Por fim,

públicos ou privados, às vezes como ‘informação’, às vezes *velando* a ideologia de uma ‘propaganda’, e noutras escondendo-as atrás de uma ‘publicidade’ sedutora... A importância da ‘manipulação icônica’ (relativa à imagem) todavia não inquieta” (Durand, 2004, p. 33-34). Entretanto, no contexto escolar, o texto escrito ocupa a centralidade quase que em absoluto, enquanto que a imagem é, basicamente, seu suporte. Nesse contexto, Maria Rossi numa acepção a Kellner (1995), defende a pedagogia crítica para subverter o *modus operandi*, pois “na publicidade contemporânea, a imagem é presença obrigatória. É nesse tipo de imagem que são investidos mais dinheiro, mais talento e energia do que em qualquer outro. Na publicidade, as imagens sugerem o que devemos fazer, do que devemos necessitar, o que devemos valorizar ou desejar. Moldam pensamentos e comportamentos. Por isso Kellner (1995) defende uma pedagogia crítica capaz de analisar tais imagens – textos culturais com ‘uma riqueza de sentidos que exige um processo sofisticado de decodificação e interpretação’. A leitura dessas imagens é um meio *para* a conscientização de que somos os destinatários de mensagens que pretendem impor valores, ideias e comportamentos que *não escolhemos*” (Rossi, 2009, p. 9). Corroborando com o exposto, Émile Durkheim, destaca que a “educação está no centro da vida social” (Durkheim, 2016, p. 13). Entretanto, “não somos todos feitos para refletir” (*ibid*, p. 18).

^A Segundo a professora e pesquisadora Anamelia Buoro, “[...] questões da visibilidade remetem ao âmbito da visualidade, já que a visibilidade, em nosso caso, propõe-se como um caminho para a aquisição de uma consciência mais aguda da presença da imagem. A visualidade assume, portanto, a condição de atributo que se atualiza por força da visibilidade acionada (Buoro, 2003, p. 47-47).

⁴² A antítese dessa perspectiva é viabilizada pela inserção e análise da cultura visual, enquanto abordagem categórica, principalmente nas peças publicitárias, pois “o discurso de convencimento da Publicidade precisa ser desconstruído para não nos tornarmos pressas fáceis do consumo de ideologias, comportamentos e produtos” (Barbosa e Cunha, 2010, p. 21), visto que, “a massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa” (George Orwell), a frase atribuída a ele, apesar de não aparecer em nenhum de seus livros. Ele foi um escritor inglês que viveu de 1903 a 1950 e autor de obras como 1984, Revolução dos Bichos entre outras.

⁴³ Nesse sentido, István Mészáros enfatiza que “a educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu – no eu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma ‘internalizada’ (isto é, pelos indivíduos devidamente ‘educados’ e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente imposta. A própria História teve de ser totalmente adulterada, e de fato frequente e grosseiramente falsificada para esse propósito” (Mészáros, 2008, p. 35-36).

em quarto lugar, o ensino de **Arte como Atividade** foi a concepção com menor notoriedade ao longo do documento, ilustrando um percentual de apenas 1%.

Apesar de, praticamente, 50% da BNCC evidenciar o ensino de Arte como um Conhecimento isso vai de encontro com as habilidades específicas do componente curricular. Elas valorizam as técnicas artísticas e promovem a Arte como uma mera ferramenta didático-pedagógica. Nesse sentido, recomendamos que neste Referencial Curricular, com o intuito remediador e de forma dialógica, a Abordagem Triangular seja considerada, também, no trato do desenvolvimento dos desdobramentos didático-pedagógico e dos Temas Contemporâneos Transversais.

Além dessas, duas outras concepções são basilares e comuns a todos os componentes, a saber, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, devido a convergência da Arte com os demais componentes curriculares e com a transversalidade dos temas contemporâneos enquanto vetores de potencialização do desenvolvimento das dimensões da integralidade humana, especialmente, a artística e a estética.

11.1.1.7. Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental - 1º e 2º segmento

Considerando a articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte, de acordo com a BNCC, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (Brasil, 2018, p. 198).

Dessa forma, as competências específicas de Arte evidenciam a importância da experiência artística como forma de expressão, comunicação e construção de conhecimento. Elas valorizam o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da criticidade e da imaginação dos estudantes, promovendo o protagonismo e a diversidade cultural. Para tanto, ao integrar as linguagens artes visuais, dança, música e teatro, a BNCC reconhece a arte como uma dimensão essencial da formação humana, capaz de ampliar repertórios culturais, favorecer a convivência e fortalecer identidades. Assim, a partir das abordagens dos desdobramentos didático-pedagógico, este componente torna-se uma ferramenta fundamental para o exercício da liberdade, da empatia e do pensamento crítico no contexto escolar e social.

11.1.1.8 Arte no Ensino Fundamental - 1º e 2º segmento

Na BNCC, o componente Arte está organizado em dois ciclos, 1º ao 5º período e 6º ao 10º período, e não ano a ano, permitindo, assim, a flexibilidade e adequação dos referenciais e, respectivas propostas curriculares às realidades locais. Em ambos os documentos, se desenvolve a percepção, a imaginação, a sensibilidade e o senso estético. Entretanto, neste Referencial Curricular, o componente Arte está organizado ano a ano e por bimestres letivos.

Para tanto, as habilidades presentes em cada ciclo se repetem e ganham complexidade nos desdobramentos didático-pedagógico no decorrer de cada ano até a finalização dos ciclos. Assim, promovendo o desenvolvimento das competências gerais, das competências da área de linguagens e das competências específicas do componente por meio das **unidades temáticas**⁴⁴, **objetos de conhecimento, habilidades, desdobramentos didático-pedagógico e Temas Contemporâneos Transversais**, conforme mencionado na apresentação deste Referencial⁴⁵.

Nesse sentido, as unidades temáticas **Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas** são os conjuntos de conteúdos que estão organizados em torno de uma ideia central. Já os objetos de conhecimento, no primeiro e segundo ciclo, direcionam os caminhos que devem ser explorados, a partir das unidades temáticas, conforme quadro abaixo:

⁴⁴ As linguagens artísticas também assumem o status de Unidades Temáticas.

⁴⁵ Neste componente não foi alocado nada referente ao trato da BNCC Computação em seu Organizador Curricular devido a quantidade de habilidades, 26 nos Anos Iniciais e 35 nos Anos Finais, e sua restrita carga horária, 1 aula semanal perfazendo 40 aulas anuais. Todavia, os docentes dialogarão interdisciplinarmente com ela, principalmente, na unidade temática Artes Integradas.

Ciclos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Síntese
Primeiro Ciclo (1º ao 5º Período)	Artes Visuais	Contextos e Práticas	Se refere ao conjunto de experiências, abordagens pedagógicas e conteúdos desenvolvidos no ensino de Artes Visuais.
		Elementos da Linguagem	Servem como base para o desenvolvimento da percepção estética, criatividade e expressão artística das crianças. Esses elementos são essenciais para que os estudantes compreendam, criem e apreciem obras visuais.
		Matrizes Estéticas e Culturais	São essenciais para formar uma compreensão mais ampla, crítica e sensível da arte desde a infância. Elas dizem respeito à diversidade de referências que influenciam a produção, a apreciação e a leitura de obras de arte, valorizando diferentes contextos históricos, sociais, culturais e étnico-raciais .
		Materialidades	Envolvem o uso de diferentes materiais, técnicas e suportes que possibilitam às crianças experimentar, criar e se expressar artisticamente.
		Processos de Criação	Envolvem uma abordagem lúdica, experimental e progressiva. Eles visam estimular a imaginação, a expressão pessoal e a percepção estética das crianças, além de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e emocionais.
		Sistemas da Linguagem	Se referem aos diferentes modos de expressão, comunicação e compreensão visual que as crianças desenvolvem ao longo dessa etapa escolar. Esses sistemas são baseados nas linguagens próprias das artes, como a imagem, a cor, a forma, a textura, a linha, o espaço, entre outros elementos visuais.
	Dança	Contextos e Práticas	Desenvolvimento da sensibilidade, da expressão corporal, da criatividade, do repertório cultural e da apreciação artística das crianças.
		Elementos da Linguagem	Abordados de maneira lúdica e exploratória para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças envolvendo a criação, apreciação e reflexão .
		Processos de Criação	Devem considerar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças com foco pedagógico, artístico e lúdico, adequando às faixas etárias envolvidas.
	Música	Contextos e Práticas	Desenvolvimento da sensibilidade, da expressão musical, da criatividade, do repertório cultural e da apreciação artística das crianças.
		Elementos da Linguagem	Desenvolvem, progressivamente, a escuta, o fazer musical e a compreensão dos sons como linguagem.
		Materialidades	Envolvem explorar os diversos materiais sonoros, recursos físicos e simbólicos que contribuem para a produção, percepção e expressão musical.
		Notação e Registro Musical	Desenvolve a percepção musical, o senso rítmico, melódico e a compreensão básica da linguagem musical, de forma lúdica e progressiva.
		Processos de Criação	Consideraram o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças, promovendo experiências significativas de experimentação, escuta, composição e performance .
	Teatro	Contextos e Práticas	Os contextos envolvem o teatro, história e importância e as práticas envolvem atividades e exercícios.
		Elementos da Linguagem	Desenvolvem, progressivamente, o fazer teatral e a compreensão da corporeidade como linguagem. São trabalhados de forma lúdica e progressiva, respeitando o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.
		Processos de Criação	Devem ser lúdicos, colaborativos e adaptados ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social de cada faixa etária.
			Envolvem estratégias lúdicas, interdisciplinares e colaborativas, incentivando a expressão artística, a

Segundo Ciclo (6º ao 10º Período)	Artes Integradas	Processos de Criação	criatividade e a conexão entre diferentes linguagens e as tecnologias da informação e comunicação.
		Matrizes Estéticas e Culturais	Referem-se às bases artísticas e culturais que fundamentam o ensino das artes abrangendo as linguagens artísticas de forma inter e transdisciplinar.
		Patrimônio Cultural	Promove uma experiência enriquecedora, conectando história, identidade e expressão artística em âmbito local, regional, nacional e internacional.
		Arte e Tecnologia	Abordagem enriquecedora, desenvolvendo a criatividade, o pensamento crítico e as habilidades digitais dos estudantes.
	Artes Visuais	Contextos e Práticas	Abordagem contemporânea, integrando criação, apreciação e reflexão artística. Possibilitando que os estudantes a sejam produtores e críticos de arte , não apenas espectadores. O ideal é equilibrar técnica, criatividade e pensamento crítico .
		Elementos da Linguagem	Trabalha com elementos da linguagem visual que ampliam a percepção, a expressão e a análise crítica dos estudantes. São a base para a criação e a apreciação artística. Para tanto, são trabalhados de forma progressiva, incentivando a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica dos estudantes.
		Materialidades	Devem abranger uma diversidade de técnicas, suportes e materiais, incentivando a experimentação, a criatividade e a reflexão sobre o processo artístico.
		Processos de Criação	Envolvem o desenvolvimento de habilidades técnicas, criativas e críticas, permitindo que os estudantes explorem diferentes linguagens artísticas.
		Sistemas da Linguagem	Referem-se aos elementos e estruturas que compõem a comunicação visual, permitindo aos estudantes criar, analisar e interpretar obras artísticas. Esses sistemas são abordados de forma progressiva, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a produção e a apreciação artística.
	Dança	Contextos e Práticas	Ampliam o repertório cultural dos estudantes, desenvolve habilidades corporais e reflexivas, e conecta a dança a contextos históricos, sociais e artísticos.
		Elementos da Linguagem	São fundamentais para o ensino e a prática da dança. Eles ajudam os estudantes a compreender, criar e analisar coreografias de forma estruturada.
		Processos de Criação	Envolvem o desenvolvimento de habilidades técnicas, expressivas, criativas e às práticas pedagógicas em dança.
	Música	Contextos e Práticas	Trabalham diferentes contextos e práticas para desenvolver a percepção, criação e apreciação musical dos estudantes.
		Elementos da Linguagem	Ajudam a estruturar e compreender a música. Esses elementos são trabalhados de forma progressiva, aprofundando o conhecimento dos estudantes.
		Materialidades	Consideram a evolução dos conceitos musicais, a experimentação prática e a conexão com o cotidiano dos estudantes. Permitindo que os estudantes vivenciem a música de forma prática, crítica e criativa.
		Notação e Registro Musical	Elementos fundamentais no ensino de música e a práticas pedagógicas contemporâneas. Equilibrando tradição e inovação, tornando o aprendizado significativo e engajador.
		Processos de Criação	São desenvolvidos de forma gradual, incentivando a criatividade, a experimentação e a reflexão crítica. Essa progressão permite que os estudantes desenvolvam autonomia, repertório e consciência crítica sobre a música, preparando-os para etapas mais complexas.

	Teatro	Contextos e Práticas	Promovem o desenvolvimento artístico, crítico e social dos estudantes, integrando teoria e prática desenvolvendo a autonomia e protagonismo juvenil.
		Elementos da Linguagem	São trabalhados de forma progressiva, ampliando a compreensão e a prática dos estudantes. Esses elementos são essenciais para a criação e análise de performances teatrais. Além de desenvolver a criatividade, o autoconhecimento e o trabalho em equipe.
		Processos de Criação	Envolvem o desenvolvimento de habilidades artísticas, expressivas e colaborativas nas práticas pedagógicas em artes cênicas e estimulam a autonomia, a colaboração e a expressão artística.
	Artes Integradas	Contextos e Práticas	Promovem a inter e transdisciplinaridade, conectando as linguagens artísticas com outras áreas do conhecimento.
		Processos de Criação	Envolvem a combinação de diferentes linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais, cinema etc.) em projetos inter e transdisciplinares. Esses processos estimulam a criatividade, a colaboração e a expressão pessoal, além de desenvolver habilidades técnicas e conceituais.
		Matrizes Estéticas e Culturais	São fundamentais, pois permitem que os estudantes compreendam a diversidade artística e suas relações históricas, sociais e culturais. Permitindo que os estudantes valorizem a diversidade , desenvolvam pensamento crítico e se expressem artisticamente com repertório ampliado.
		Patrimônio Cultural	Trabalhado de forma inter e transdisciplinar, conectando história, artes visuais, música, teatro, dança e cultura geral para a promoção da cidadania cultural , incentivando os estudantes a valorizar e proteger a herança artística e histórica.
		Arte e Tecnologia	É uma abordagem inovadora e engajadora, preparando os estudantes para um mundo cada vez mais digitalizado. A fusão de arte e tecnologia estimula a criatividade , o pensamento crítico e as habilidades digitais , preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

Já as habilidades, ancoradas nos objetos de conhecimento, são aprendizagens essenciais para que os estudantes devolvam e alcancem as competências específicas e gerais, principalmente no segundo ciclo onde são retomadas, aprofundadas e consolidadas. Por fim, os desdobramentos didático-pedagógico das habilidades têm como foco as práticas de ensino, com um olhar para o território, e, sobretudo, o processo de ensinar e aprender Arte nos diversos contextos e práticas de forma transversalizante.

Para tanto, os verbos das habilidades e dos desdobramentos didático-pedagógico espelham a tríade trazida pela BNCC, a saber, verbo, complemento do verbo e modificadores. Estes serão utilizados para o desenvolvimento progressivo do conhecimento, a cada ano, de modo observável, e pautarão as ações dos professores na definição do tipo de abordagem e objetivos de aprendizagem na execução e consolidação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

No Ensino Fundamental, o componente Arte está centrado no desenvolvimento de competências e habilidades mediadas pelas seguintes linguagens artísticas: **Artes Visuais, Dança,**

Música e Teatro, que por sua vez, de forma integrada, dão origem às Artes Integradas que, dentro de suas especificidades, definem os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas no percurso acadêmico dos estudantes.

As **Artes Visuais** estimulam a criatividade, a observação, o senso crítico e a imaginação dos estudantes a partir das leituras e contextualizações das múltiplas culturas visuais, dialogando com as diferenças e conhecendo outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, ampliando os limites escolares e criando novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas ou simbólicas. Conhecendo, assim, processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais que utilizam a expressão visual como elemento de comunicação, resultando em explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

A **Dança** articula os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, problematizando e transformando percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Oportunizando o repensar de dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas artísticas mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis explorando, por meio do corpo, pensamentos e sentimentos discutindo e ressignificando relações entre corporeidade e produção estética.

A **Música** amplia e produz conhecimentos musicais explorando a percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos estudantes. Possibilitando, assim, vivências musicais interrelacionadas à diversidade e ao desenvolvimento de saberes musicais fundamentais para uma participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** estabelece experiências artísticas multissensoriais de encontro com o outro em performance, onde o corpo é origem de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si mesmo, por meio do verbal, do não verbal e da ação física de forma individual, coletiva e colaborativa, mediadas por processos de criações (jogos, improvisações, atuações, encenações) caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores. Permitindo, dessa forma, a troca de experiências e o aprimoramento da percepção estética, imaginação, consciência corporal, intuição, memória, reflexão e a emoção.

Já as **Artes Integradas** exploram as relações e articulações entre as diferentes linguagens, inclusive aquelas possibilitadas pelas ferramentas e técnicas digitais, além de trabalhar em seus processos de criações com projetos temáticos. Buscando desenvolver uma compreensão mais profunda e integrada do conhecimento, utilizando a arte como ferramenta para explorar e expressar diferentes

perspectivas.

As linguagens artísticas serão abordadas, de forma indissociável e simultânea, pela articulação das seis⁴⁶ dimensões do conhecimento artístico:

Criação	Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem.
Expressão	Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, isto é, os suportes e linguagens artísticas.
Estesia	Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais, ou seja, as percepções.
Fruição	Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a práticas artísticas e culturais, ou seja, os sentimentos que são provocados.
Reflexão	Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais, ou seja, a contextualização entre o observador, o objeto artístico e o mundo.
Crítica	Refere-se às impressões que impulsionaram os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem.

Desse modo, este Referencial Curricular tem como finalidade que o componente Arte no Ensino Fundamental 1º segmento promova o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, contribuindo para o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às não verbais.

Já no Ensino Fundamental 2º segmento, é imprescindível que o citado componente retome e aprofunde as aprendizagens nas diferentes linguagens, bem como no diálogo entre elas e as outras áreas do conhecimento, proporcionar aos estudantes um contato reflexivo e criativo com a arte, explorando sua filosofia, historicidade e funções. Além disso, desenvolvendo habilidades importantes como foco, concentração, imaginação, pensamento crítico e expressão criativa, ampliando o repertório cultural dos estudantes. Assim, possibilitando a potencialização do senso crítico, maior autonomia nas experiências e vivências artísticas para sua formação integral e cidadã.

⁴⁶ Apesar de a BNCC destacar que “não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico” (Brasil, 2018, p. 194), neste Referencial Curricular trazemos como possibilidade a configuração na ordem discriminada no quadro acima pensando em uma maior assertividade didática-pedagógica para as produções e expressões artísticas em qualquer uma das linguagens artísticas.

REFERÊNCIAS

ARROYO. Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

BARBOSA. Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA. Fernanda Pereira da. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BENJAMIN. Walter. **A Obra de Arte na Era de sua Reprodutividade Técnica**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2020.

BERG. Evelyn. Introdução. In: BARBOSA. Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem do Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 2ª ed. São Paulo : Perspectiva, 2008.

BELONI. Scarlett C.; GOUVEIA. Elan P. da S.; SILVA. Everson M. A. **As concepções do ensino de Arte na BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Um estudo sobre políticas curriculares**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. 36 f.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 4.024/61. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> acesso em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 5.692/71. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm acesso em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Parecer CFE nº 540/77. Disponível em <https://periodicos.fgv.br/fe/article/view/87401> acesso em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Resolução CFC nº 6/86. Disponível em https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/resolucao_6-1986_reformula_o_nucleo_comum_para_os_curriculos.pdf acessado em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acesso em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 6.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 7.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005/14. Disponível em <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> acesso em 05 de fev. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUORO. Anamelia Bueno. **Olhos que Pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Educ / Fapes / Cortes, 2003.

CÁSSIO. Fernando. Desbarbarizar a Educação. In: **Educação Contra a Barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

COCCHIARALE. Fernando. **Quem tem Medo da Arte Contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim

Nabuco. Massangana, 2006.

COLI. Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

DURAND. Gilbert. **O Imaginário**: ensaios acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004.

DURKHEIM. Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: EDIPRO, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Prof. Luiz Carlos de Freitas expõe os riscos da Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nKvngaMZdKk> acesso em 31 de jan. de 2025.

GOMBRICH. Ernst H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro : LTC, 2013.

GRUZINSKI. Serge. **A Guerra das Imagens**: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JAFFÉ. Aniela. O Simbolismo nas Artes Plásticas. In: JUNG. Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**. 3ª ed. especial. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.

JUNG. Carl Gustav. A Importância dos Sonhos. In: JUNG. Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**. 3ª ed. especial. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.

LUIZ, Maria Cecília. Política de Educação Integral: tempos e espaços escolares. In: **Formação de Diretores de Escola**: uma proposta metodológica em mentoria. São Carlos: Editora Pedro & João Editores, 2024.

MÉSZÁROS. István. **A Educação para Além do Capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOVA ESCOLA. **Apenas 32,8% dos professores têm formação específica**. 2014. Disponível em <https://veja.abril.com.br/educacao/apenas-328-dos-professores-tem-formacao-especifica> acesso em 24 de fev. de 2025.

ROHDEN. Huberto. **Filosofia da Arte**: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ROSSI. Maria Helena Wagner. **Imagens que Falam**: leitura da arte na escola. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

The coat of arms of the state of Alagoas is centered on the page. It features a shield divided into four quadrants: top-left is blue with a white cross, top-right is yellow with a green palm tree, bottom-left is blue with a white cross, and bottom-right is red with a green cactus and a crown above it. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in a blue skirt, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
ARTE**

ARTE 1º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a imaginação, a percepção, capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Explorar e conhecer as diversas manifestações das artes visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo etc.) encontradas no âmbito familiar, escolar e da comunidade, possibilitando a construção do olhar, a ampliação da imaginação e da simbolização, a partir do repertório imagético pessoal e a valorização da diversidade cultural da comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Investigar e descobrir elementos formais no âmbito das artes visuais (ponto, linha, forma, volume), nos ambientes do cotidiano (sala de aula, escola, casa, espaço rural e urbano), explorando textura, cor, espaço, movimento e em outros sentidos além do visual.
	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais, especialmente da cultura indígena e cultura africana, encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/ solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental).
	Processos de Criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criar em artes visuais, explorando diferentes espaços da escola (horta escolar, ginásio, entorno da escola, chão do pátio, pracinha, muro, árvore etc.), para perceber múltiplas possibilidades de vivências nos processos de criação individual, coletivo e colaborativo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental).
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Dialogar, por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão, ao realizar e fluir produções artísticas, desenvolvendo a autonomia, a autoria e a crítica. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer artistas, instituições e espaços artísticos e culturais de Palmeira dos Índios.

Dança	Contextos e Práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Experimentar distintas formas de dança, tendo, como ponto de partida, preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Experimentar e identificar os movimentos de partes do corpo (dedos da mão e dos pés, cabeça, pescoço, quadris, pernas, joelhos, braços, etc.) para compreender as possibilidades de criação de movimentos dançados.
	Processos de Criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Possibilitar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas, de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização,
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Socializar experiências vivenciadas com relação a dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Música	Contexto e Práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar diversas formas e gêneros musicais, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos, como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Elementos da Linguagem	EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos, por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
	Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como também recursos digitais e tecnológicos, responsáveis registros e captações sonoras e visuais. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Processos de Criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como, também, utilizando o corpo na produção de sons.

ARTE 2º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Teatro	Contextos e Práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Observar e perceber formas de expressão, gestos, entonação de voz, expressão facial no convívio familiar, escolar e presentes no cotidiano, para ver e ouvir histórias reais e dramatizadas, oportunizando a construção de repertório, que valorize a diversidade cultural na formação da comunidade local e estimule o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório do faz de conta. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo, em diferentes contextos sociais da vida cotidiana, estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento.
	Processos de Criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisações, mímicas, mímese/imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros estímulos.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil,

Artes Integradas		criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de formas animadas (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra, com objetos, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas
	Matrizes Estéticas Culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, entre outras, valorizando e investigando a cultura local, as culturas trazidas pelos imigrantes, bem como as demais do nosso país. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	Patrimônio Cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.

	Arte e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Desenvolver experiências individuais, coletivas e compartilhadas, introduzindo as potencialidades dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
ARTE 3º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Música	Contexto e Práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Explorar, identificando os elementos básicos do som: altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (forte e fraco) e timbres (da voz e de instrumentos), utilizando jogos, brincadeiras, cantigas folclóricas e da comunidade local, canções e práticas diversas de composição/criação, canto, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Apreciar diferentes fontes sonoras com uso de materiais do cotidiano (colheres, copos, cadeiras, garrafas pet, entre outros), de instrumentos musicais, da natureza (sons do vento, da chuva, entre outros e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal) para reconhecer e comparar os elementos constitutivos da música.
		(EF15AR16) Explorar diferentes formas de	Exercitar diferentes formas de registro musical não convencional

	Notação e Registro Musical	registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	por meio de gráficos sonoros, representações de sons, palavras, desenhos, linhas, pontilhados, partituras criativas, entre outros (por exemplo, um registro para cada tempo do som, um desenho para sons curtos, repetidos desenhos para longos, etc).
	Processos de Criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de formas animadas (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra, com objetos, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
	Artes Integradas	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Experimentar, em projetos temáticos, as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
	Matrizes Estéticas Culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato entre outras. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer e identificar, as características estéticas e culturais presentes no patrimônio material e imaterial da comunidade (de origem indígena, africana, europeia e asiática), para aproximar dados e fatos históricos e as manifestações populares de pequeno e grande porte, viabilizando a compreensão, o convívio e a interação através das brincadeiras de infância. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturas Brasileiras).
	Arte e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Desenvolver experiências individuais, coletivas e compartilhadas, introduzindo as potencialidades dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Artes Integradas	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Conhecer e investigar fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer	Pesquisar, conhecer e explorar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como, também, recursos digitais e tecnológicos, responsáveis registros e captações sonoras e visuais.

Artes Integradas		a notação musical convencional.	
	Processos de Criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Experimentar e ampliar o conhecimento musical, exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como, também, utilizando o corpo na produção de sons.
	Matrizes Estéticas Culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas em suas especificidades, explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas, de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais, de forma indissociável e simultânea partindo, preferencialmente, de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Patrimônio Cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural, respeitando suas origens e características, contribuindo para o aprimoramento de atitudes, voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Arte e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
ARTE 4º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a imaginação, a percepção, capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Identificar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional etc.) locais e regionais, ampliando a construção do olhar, potencializando a capacidade de percepção, imaginação, simbolização e ressignificação do repertório imagético, com a valorização da diversidade cultural na formação da comunidade local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

Artes Visuais	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.
	Processos de Criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Experimentar e criar em artes visuais, ampliando a possibilidade em diferentes e novos espaços da escola e da comunidade, para consolidar e expandir o repertório criativo de modo individual, coletivo e colaborativo.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Dialogar e expressar, por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.

	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer e visitar artistas, instituições e espaços artísticos e culturais locais e regionais, identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos.
Dança	Contextos e Práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Pesquisar e conhecer as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança, como patrimônio cultural material e imaterial de um povo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Possibilitar o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
	Processos de Criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Construir por meio de jogos e de forma lúdica, textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.
Música	Contexto e Práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da	Apreciar, a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como: modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas

Música		música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da Linguagem	EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compreender e explorar os elementos da música: altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Explorar, fontes sonoras, buscando organizar os sons nas famílias dos instrumentos (cordas, madeiras, percussão, metais) utilizando os instrumentos convencionais e não convencionais (objetos do cotidiano) e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal), relacionando-os e trabalhando os elementos da música.
	Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Explorar e exercitar o registro musical em processos de áudio e/ou audiovisual, reconhecendo a notação musical convencional.
	Processos de Criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva.

ARTE 5º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Teatro	Contextos e Práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Conhecer as diversas estéticas teatrais, seja o teatro tradicional ou contemporâneo, teatro de formas animadas (com bonecos, objetos, teatro de sombras, teatro lambe-lambe), teatro-dança, entre outras modalidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Conhecer e explorar os elementos constitutivos da linguagem teatral, a saber: ator/atriz, personagem, texto dramático, visualidades (cenografia/indumentária e caracterização) sonoridades (sonoplastia), público a partir da apreciação de espetáculos teatrais ou ainda da realização de jogos dramáticos e improvisações
	Processos de Criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Realizar improvisações e jogos dramáticos individual e coletivamente, com a utilização de objetos, figurinos, adereços e outros, experimentando ora a posição de realizador da ação, ora de espectador das ações dos colegas.

		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar.	Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia)
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes Integradas	Processo de Criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais	Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Patrimônio Cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer produtores(as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo-Direitos da Criança e do Adolescente).
	Arte e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente- Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Vida Familiar e Social; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

ARTE 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Investigar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional etc.), que contemplem obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais (africana, indígena, popular, entre outras), possibilitando a expansão da experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e a compreensão e ressignificação da capacidade de percepção, de imaginação, de simbolização e do repertório imagético. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço	Pesquisar, diferentes estilos visuais, observando a contextualização que dialogue ao longo do tempo e do espaço possibilitando comparações (arte rupestre e grafite, pintura corporal indígena). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais dentre outros.	Investigar situações em que as linguagens das artes visuais possam interagir com outras linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas. (Temas Contemporâneos Transversais - Economia: Trabalho; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Elementos da Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Apreciar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.	Experimentar e conhecer, em cada expressão artística, os materiais, as ferramentas específicas em sua realização e os procedimentos de execução do trabalho, observando a diferença entre os elementos que constituem as materialidades convencionais e não convencionais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Processos de Criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver processos de criação em artes visuais aplicando os conhecimentos adquiridos em novas criações, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, não convencionais e tecnológicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Estabelecer relações em suas produções visuais, percebendo princípios conceituais que as embasam para novas proposições temáticas, ampliando o repertório imagético e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da Linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Identificar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).

Dança	Contextos e Práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança.
	Elementos da Linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Reconhecer os elementos da linguagem constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Conhecer, experimentando os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.
Dança	Processos de Criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Interpretar diferentes formas de movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma pessoa.

Dança		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Pesquisar danças (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Analisar, explorando elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceito	Analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal, conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo a importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

	Arte e Tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

ARTE 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Dança	Contextos e Práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Pesquisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Explorar movimentos espontâneos do cotidiano em espaços e tempos determinados, além de observar as possibilidades de transformação desses movimentos, atribuindo novos significados, a partir de questionamentos.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Experimentar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance.
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de	Pesquisar os diferentes procedimentos de movimentos corporais dançante, com a

Dança	Processos de Criação	improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	repetição de diversas práticas de improvisação e criação para construção de vocabulários e repertórios próprios.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Pesquisar os tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Pesquisar os diferentes elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.), para identificar e compreender o potencial de contribuição de cada um na composição cênica e apresentação coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Descrever, as experiências sobre as vivências individuais e coletivas experimentadas em dança, em rodas de conversa, para ampliar a compreensão e a reflexão na utilização dos fatores de movimentos, evitando colocações estereotipadas e preconceituosas.
Música	Contextos e Práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apreciar a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram.

Música	Contextos e Práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical	Analisar a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente -Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Pesquisar criações singulares de profissionais e/ou grupos musicais, para o exercício e o desenvolvimento do gosto pessoal na apreciação e valorização de gêneros específicos.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Apreciar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Conhecer os elementos básicos constitutivos da música: ritmo (pulsção da música), melodia (sequência das notas musicais) e harmonia (encadeamento dos sons simultâneos), por meio de recursos tecnológicos e plataformas digitais. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia- Ciência e Tecnologia).

Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Pesquisar os diversos instrumentos que compõem os grandes grupos (de corda, de sopro – madeira e metais – e de percussão) para desenvolver a capacidade de escuta, possibilitando distinguir timbres e características de cada um.
	Notação e Registro Musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Processos de Criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Criar improvisações, composições, arranjos, trilhas sonoras, entre outros, para exercitar a experimentação musical ampla e com liberdade, sem preocupação com o resultado final, na utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma individual, coletiva e compartilhada.

ARTE 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de	Conhecer e explorar os meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e

Música	Contextos e Práticas	circulação da música e do conhecimento musical.	produção de conhecimento musical.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Conhecer os músicos e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade.
Música	Elementos a Linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimentos de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando sua principal característica. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental).

	Notação e Registro Musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.
	Processos de Criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.
Teatro	Contextos e Práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerando a influência dos recursos tecnológicos no processo teatral. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Contextos e Práticas	(EF69AR25) Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Conhecer, analisando os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos,	Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem

Teatro		adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	e sonorização), como também o uso de espaços cênicos.
	Processos de Criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Conhecer as diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos).
Artes Integradas	Contextos e Práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Pesquisar sobre a indústria cinematográfica e como ela se comporta no Brasil, bem como analisar a produção brasileira de cinema e as profissões relacionadas a ela. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente- Educação para o Consumo; Economia- Trabalho).

Artes Integradas	Processos de Criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar visitas a espaços museológicos e culturais para observar, in loco, o imbricamento das linguagens artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Estimular debates, análises e críticas acerca da hierarquização entre a tradição artística europeia e a produção artística brasileira.
	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Pesquisar, o patrimônio cultural, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras, de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes linguagens artísticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo-Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturas Brasileiras).
	Arte e Tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Reconhecer a imaterialidade nas obras digitais: fotografia digital, audiovisual, vídeo (o que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais e virtuais). (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

ARTE 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisar, as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional etc.) que contemplem obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais (africana, indígena, popular e entre outras). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturas Brasileiras).
	Contextos e Práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Reconhecer diferentes estilos visuais, observando a contextualização que dialogue ao longo do tempo e do espaço possibilitando as comparações (arte rupestre, grafite, pintura).
	Contextos e Práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Pesquisar situações em que as linguagens das artes visuais possam interagir com outras linguagens audiovisuais. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Elementos da Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Pesquisar obras de arte e analisar os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) que possibilitem a verificação e apreciação das alterações que ocorrem com o material e o meio em que a obra é realizada.

Artes Visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Reconhecer em cada expressão artística o suporte, os materiais, as ferramentas específicas em sua realização e procedimentos de execução do trabalho observando a diferença entre os elementos que constituem as materialidades convencionais e não convencionais.
	Processos de Criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Desenvolver em artes visuais os conhecimentos adquiridos para desenvolver novas criações em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, não convencionais e tecnológicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar e Social; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Compreender suas produções visuais, percebendo princípios conceituais que as embasem para novas proposições temáticas, ampliando o repertório imagético.
	Sistemas da Linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Reconhecer as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais envolvidos que vão desde a criação até uma exposição de uma obra de arte. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).

Dança	Contextos e Práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Conhecer e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança (espetáculos, danças de rua, jazz, dança de salão, vídeos, festivais, meios de comunicação, internet etc.), ampliando e consolidando repertório de referência, baseado em manifestações de grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes culturas e estilos, enfatizando os coletivos contemporâneos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Elementos da Linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Pesquisar movimentos espontâneos do cotidiano em espaços e tempos determinados, observando as possibilidades de transformação desses movimentos, atribuindo novos significados, a partir de questionamentos como: o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica etc..

Dança		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança.
	Processos de Criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Construir e ampliar vocabulário e repertório pessoal dançante, com a ação simultânea e contínua de fruir manifestações contemporâneas e exercitar a criação e a improvisação.
	Processos de Criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Fazer coreografia autoral, de maneira individual ou em grupo, que explore a liberdade de expressão, estimulada por diversas fontes de inspiração (imagens, objetos, observação cotidiana etc.) percebendo as diversas maneiras de movimentar-se, a partir das referências de múltiplas matrizes estéticas e culturais nacionais e internacionais contemporâneas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Pesquisar e explorar os diferentes elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.), para identificar e valorizar as múltiplas formas de se expressar na composição cênica e apresentação coreográfica, em espaços convencionais e não convencionais.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Debater as experiências individuais e coletivas em dança, para compreender e refletir sobre o processo de criação, evitando colocações estereotipadas e preconceituosas em relação a si e ao outro.

ARTE 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Música	Contextos e Práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Compreender criticamente a razão de cada uma das expressões da Música Popular Brasileira, ampliando a possibilidade de estabelecer conexões estéticas e éticas entre os porquês de cada manifestação, principalmente as que trabalham questões sociais e culturais.
		EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Comparar os diferentes meios e equipamentos culturais e de circulação musical tradicional e alternativo (espaço público), para compreender progressivamente a possibilidade de múltiplas funções: aprendizagem (ensaio), compartilhamento, apresentação, divulgação, disseminação e difusão.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Pesquisar, grupos musicais nacionais e internacionais contemporâneos, para o desenvolvimento do gosto pessoal de gêneros musicais de diversas culturas.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Analisar progressivamente diferentes estilos musicais regionais, nacionais e internacionais, por meio de espetáculos, festivais, vídeos, internet etc., para ampliar o vocabulário e o repertório pessoal, permitindo aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Música	Elementos da Linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Conhecer os elementos básicos da música em diversas manifestações culturais nacionais e internacionais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Conhecer os grandes grupos de instrumentos (de corda, de sopro – madeira e metais – e, percussão), qualificando a capacidade de escuta, para distinguir timbres e características de diversas fontes e materiais sonoros.
	Notação e Registro Musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Conhecer notações das músicas contemporâneas, manuseando registros convencionais, não convencionais, partituras criativas e procedimentos técnicos de gravação áudio e audiovisual.
	Processos de Criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Recriar improvisações, composições, sonoras, entre outros, para compreender sua aplicabilidade, de maneira ampla, com intencionalidade e utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, permitindo a identificação e compreensão da sua maneira de se expressar de forma individual, coletiva e compartilhada, sem medo e inibição, com respeito e valorização a si e ao outro.

Teatro	Contextos e Práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Reconhecer, identificar e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros contemporâneos, aprofundando a pesquisa sobre a criação, produção e organização da atuação profissional em teatro, bem como, os meios de divulgação e circulação dos espetáculos.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo. (Temas Transversais: Meio Ambiente - Educação para o Consumo; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Contextos e Práticas	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Aplicar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia, entre outros) e reconhecer seus vocabulários, colocando-os em prática, com a realização de cenas e peças teatrais.
	Elementos de Linguagem	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Realizar criação de dramaturgias, conhecendo e explorando espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral, relacionando com a cultura brasileira e estrangeira, em diálogo com o teatro contemporâneo.
Teatro	Processos de Criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Vivenciar experimentando diferentes funções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurinista, dramaturgo, cenógrafo, entre outras) e debatendo e refletindo os limites e desafios do trabalho coletivo e colaborativo.

		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Ensaiai peças e acontecimentos cênicos, a partir de diversos estímulos, incluindo, textos dramáticos, contos, crônicas, notícias de jornal, entre outros.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Relacionar as diversas práticas artísticas, permitindo que o trabalho artístico dialogue com assuntos da vida contemporânea das diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar e Social).
	Processos de Criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas	Vivenciar, em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional, nacional e mundial) apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades manifestadas em diferentes contextos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar e Social).

Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Analisar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural, Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturas Brasileiras).
	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Pesquisar, o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas, locais, regionais e brasileiras, de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural, Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturas Brasileiras).
	Arte e Tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Reconhecer a imaterialidade nas obras digitais: fotografia digital, audiovisual, vídeo (o que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais e virtuais). (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).



COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvio Barbosa Ramos

Licenciado em Educação Física (FACESTA)

Esp. em Educação Física Escolar (INTA)

Henry Lima Martins

Licenciado em Educação Física (UFAL)

Me. Em Educação Física (UFS)

Marinez Paulo da Silva

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

Ma. em Ciências da Educação (FICS)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

Este Referencial Curricular foi construído por profissionais de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, a construção e vivência desse documento, permite que ele esteja dialogando com a realidade de cada unidade de ensino. O documento tem como premissa a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes contribuindo para a promoção de aprendizagens significativas e formação integral.

Nesse sentido, este documento é direcionado aos professores que lecionam Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais como pressuposto norteador do trabalho pedagógico do professor de forma dinâmica. Assim, objetivando garantir os direitos de aprendizagens dos estudantes do componente curricular Educação Física, a fim de que estes possam ingressar no Ano subsequente, com as habilidades necessárias e específicas que lhes são inerentes em cada etapa e modalidade de ensino.

O documento está organizado da seguinte forma: na primeira parte, detalham-se as Concepções Históricas e Evolução do Componente, na segunda parte as Concepções Específicas do Componente Adotadas no Documento Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e Finais, por fim, na terceira parte, apresenta-se o seu Organizador Curricular.

Portanto, o Referencial Curricular de Educação Física tem a finalidade de nortear os professores no planejamento do plano de ensino e respectivos planos de aulas, na reflexão, na análise e seleção de materiais didáticos e recursos tecnológicos para formar cidadãos críticos e reflexivos.

11.1.1.9 Concepções históricas e evolução do componente

Durante todo o percurso histórico e político que esse componente curricular se fez presente nas escolas brasileiras, diferentes significações e diferentes práticas educacionais foram e são realizadas. De perspectivas pedagógicas centradas na aptidão física e na prática esportiva, a Educação Física foi sendo configurada como uma área de conhecimento envolta por conhecimentos biológicos, de rendimento físico e exclusão (Bracht, 1999). A aproximação e o diálogo com o campo das Ciências Humanas propiciaram outras significações da Educação Física (Bracht, 1999), abarcando discursos de vertentes pedagógicas críticas e pós-críticas como na Pedagogia Crítico Superadora (Soares et al., 1992), na Pedagogia Crítico-Emancipatória (Kunz, 2004) e mais, recentemente, na perspectiva do Currículo Cultural (Neira, 2007; 2018), dentre outras. Essas vertentes potencializam a função social da Educação Física no âmbito escolar, valorizando-a e, principalmente, legitimando-a como um

componente curricular relevante na formação humana e cidadã dos estudantes.

Para compreender o currículo do componente reportaremos ao percurso histórico da própria Educação Física no cenário das políticas nacionais da educação brasileira, de acordo com Darido e Rangel destacam que “a introdução da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil em 1851, com a reforma de Couto Ferraz” (Darido; Rangel, 2014, p. 2). Os autores ressaltam que nesse período não se utilizava o termo “Educação Física”, mas, sim, “ginástica”. Já para Ramos (1982), a ginástica é oriunda dos movimentos doutrinários de escolas europeias ou dos métodos ginásticos desenvolvidos em contextos principalmente europeus. Nesse sentido, a educação formal brasileira adotou os métodos ginásticos europeus.

No ano de 1854, através da Reforma Couto Ferraz, a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino primário e a dança e a ginástica, no ensino secundário. Os métodos ginásticos fortemente influenciados pelo militarismo passaram a dominar o cenário da Educação Física no Brasil, mais tarde o esporte passa a ser visto como conteúdo principal da Educação Física escolar após o término da Segunda Guerra Mundial, através da adoção do método da Educação Física Desportiva Generalizada⁴⁷ (Coletivo de Autores, 2012). Em 1920, os estados da federação iniciaram as reformas educacionais dentro da Educação Física e usaram o nome de ginástica para essa prática. Desde então as reformas pedagógicas e metodológicas da Educação Física vêm sofrendo grande evolução no decorrer dos anos.

Com a aprovação da Constituição de 1937, o termo ginástica foi substituído por Educação Física. Além da nova nomenclatura, o artigo 131 estabelecia a responsabilidade do Estado na introdução da Educação Física na escola, e enfatizava que não seriam reconhecidas pela União as instituições escolares, primárias e secundárias, que não atendessem o exigido pela Lei. Porém, o teor do artigo 132⁴⁸ primava pela promoção da disciplina moral e do adestramento físico. Para Pagni, o uso do termo adestramento físico vincula-se à ideia “de ‘Segurança Nacional’ e de adestramento de mão de obra para o trabalho nas indústrias que estavam se formando” (Pagni, 1995, p. 157).

Portanto, o corpo recebe, então, um enfoque biológico-produtivista condicionado, disciplinado, instrumentalizado, utilitário e produtivo, um corpo funcional ao organismo social. Nesse sentido, segundo Monteiro e Kropf, “o regime estadonovista fez representar, nas suas instituições (militares, de saúde e de educação) e através dos corpos construídos, valores e práticas caras ao seu projeto de

⁴⁷ A Educação Física Desportiva Generalizada (EFD) é um método de ensino e aprendizagem em Educação Física que visa à participação em atividades esportivas e jogos, promovendo a formação integral do aluno. Essa abordagem busca desenvolver habilidades motoras, sociais e cognitivas, além de promover a saúde e o bem-estar.

⁴⁸ O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas; e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento, dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação (Brasil, 1937).

nacionalização do Brasil” (Monteiro; Kropf, 2013, p. 2).

A partir da década de 1960, a Educação Física passou por um processo de democratização no Brasil, com a promulgação da Lei nº 4.024/1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a disciplina Educação Física passou a ser obrigatória em todas as séries escolares, tanto na rede pública quanto privada. Além disso, houve um movimento de valorização da prática esportiva e da atividade física como elementos indispensáveis para a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Todavia, apesar das inovações trazidas por esta Lei, se manteve a concepção de Educação Física militarista e higienista, onde o corpo, segundo Darido e Rangel, é compreendido numa perspectiva “essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte” (Darido; Rangel, 2014, p. 3).

Com o golpe civil-militar em 1964, os militares assumem o poder do país. Adotam a Educação Física enquanto mecanismo de potencialização do regime e “passam a investir pesado no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico” (Darido; Rangel, 2014, p. 4). Para tanto, caberia à Educação Física a tarefa de produzir uma população forte e saudável com a finalidade de atingir resultados expressivos em relação às demais nações no desempenho esportivo, construindo uma imagem positiva diante das demais nações.

Esta perspectiva e prática corporal se efetiva com a aprovação da segunda versão da LDBEN, Lei nº 5.692/1971, que fixou as diretrizes e bases para os níveis de 1º e 2º graus de ensino, marcada pela tônica da relação educação e economia, esta Lei, assumiu e instituiu o ensino técnico e profissionalizante nas escolas públicas, com a finalidade de estimular a rápida entrada dos indivíduos no mercado de trabalho. Nesse contexto, a Educação Física assume uma perspectiva instrumentalizadora, caracterizada por uma metodologia tecnicista ou pelo esportivismo.

Na pedagogia tecnicista, “os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática, uma repetição mecânica dos movimentos esportivos” (Darido; Rangel, 2014, p. 4). A intenção é desenvolver no aluno uma movimentação corporal técnica não expressiva nem reflexiva, mas, sim, de performance esportiva. Isto desencadeou uma constante busca pelo “rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física na escola” (id., 2014, p.4). Tal entendimento reforçou a segregação entre os indivíduos “aptos” e “não aptos”, ou, ainda, os corpos saudáveis e não saudáveis, ou até úteis e não úteis.

Com o fim da ditadura militar (1985), a redemocratização do Brasil retoma a abertura e participação social. Assim, o modelo esportivizado e tecnicista da Educação Física, que predominava até então, foi questionado por sua limitação e por não atender às necessidades e interesses de todos os estudantes. Tais questionamentos ocorreram por influência de teorias pedagógicas críticas,

sociológicas, biológicas e psicológicas, bem como de outros movimentos sociais, que contribuíram para o surgimento de novas abordagens.

Assim, surgem as novas Abordagens Pedagógicas da Educação Física. Tais Abordagens, modelos ou teorias podem ser definidas como movimentos que buscam a renovação da teoria e da prática, com foco na reestruturação do campo de conhecimento específico da Educação Física. Estas abordagens para a Educação Física têm primeiramente duas funções: legitimar a Educação Física no ambiente escolar e apresentar uma proposta metodológica, orientando o professor a planejar suas aulas demonstrando o que está embasando o fazer. As principais abordagens são: a Psicomotricista, a Construtivista-Interacionista, a Desenvolvimentista, a Sistêmica, Crítico-Superadora, a Crítica-Emancipatória, a Cultural, os Jogos Cooperativos e a Saúde Renovada, conforme abaixo discriminadas:

Abordagem da Psicomotricidade: é uma abordagem interdisciplinar que integra os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais no desenvolvimento humano. Na Educação Física, ela é aplicada como uma ferramenta pedagógica e terapêutica, visando promover o desenvolvimento integral do indivíduo por meio do movimento.

A psicomotricidade na Educação Física parte do princípio de que o movimento corporal está diretamente ligado à organização psíquica e às funções cognitivas. Ela busca desenvolver habilidades motoras (coordenação, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal), favorecer processos cognitivos (atenção, memória, raciocínio) e trabalhar aspectos socioafetivos (autoconfiança, cooperação, expressão emocional).

A abordagem utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Procura analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. O discurso sobre esta abordagem busca desatrelar a atenção do professor a aspectos desportivos, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

A psicomotricidade é essencial para uma formação integral, pois reconhece que o movimento vai além do físico, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional. Sua aplicação deve ser lúdica, inclusiva e adaptada às necessidades dos estudantes.

Abordagem Construtivista-Interacionista: é uma perspectiva pedagógica que combina princípios do Construtivismo e do Interacionismo, destacando-se pela ênfase no processo de aprendizagem ativa, na interação social e no desenvolvimento integral do estudante. Essa abordagem foi influenciada principalmente pelas teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, adaptando seus conceitos para o contexto das práticas corporais.

Na construção do conhecimento o estudante é visto como um sujeito ativo que constrói seu

conhecimento a partir da interação com o meio e com os outros. A aprendizagem não é simplesmente transmitida, mas elaborada por meio da ação, da experimentação e da reflexão. Nesse sentido, em 1989, o professor João Batista Freire introduziu esta Abordagem através do livro “Educação de Corpo Inteiro”, tendo como principais características o jogo simbólico e de regras, e as brincadeiras populares que procuram utilizar-se de inúmeros materiais alternativos (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências a relação estudante /objeto.

Essa abordagem busca formar estudantes críticos, autônomos e socialmente engajados, entendendo a Educação Física como um espaço de construção de saberes e relações. É especialmente relevante em contextos que priorizam a inclusão e a diversidade.

Abordagem Desenvolvimentista: é uma perspectiva pedagógica que se baseia nos estágios do desenvolvimento motor humano, priorizando a aprendizagem de habilidades básicas e específicas de acordo com a faixa etária e o nível de maturação dos estudantes. Ela surgiu nos anos 1980, influenciada pelos estudos da psicomotricidade e da teoria do desenvolvimento motor, especialmente a partir dos trabalhos de autores como David L. Gallahue, John Ozmun e David Goodway.

No Brasil o modelo Desenvolvimentista em 1988, a partir dos estudos de Go Tani e colaboradores, reverberou no livro “Educação Física Escolar”, onde o movimento é o núcleo da Educação Física escolar, priorizando a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades motoras como eixo central da disciplina. Suas principais características são associativas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, propondo uma taxonomia para o desenvolvimento motor, ou seja, uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos.

Abordagem Sistêmica: é uma perspectiva teórico-metodológica que compreende o movimento humano e as práticas corporais como fenômenos complexos, interconectados e influenciados por múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. Essa abordagem se baseia na Teoria Geral dos Sistemas de Ludwig von Bertalanffy e na visão holística do ser humano, superando reducionismos e analisando as relações dinâmicas entre os elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.

Com base nessas teorias, o pesquisador Mauro Betti formulou a concepção analítica da Abordagem Sistêmica, publicada em 1991 em seu livro “Educação Física e Sociedade”, no qual destacou importantes concepções sobre a Educação Física dentro desta abordagem. Dentre as análises propostas, o autor enfatiza a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, conhecimento cognitivo e experiência afetiva. Portanto, propõe uma visão integradora, rompendo com modelos mecânicos e incentivando práticas pedagógicas mais humanizadas, contextualizadas e adaptáveis às necessidades dos estudantes e da sociedade.

Abordagem Crítico-Superadora: é uma proposta pedagógica fundamentada na pedagogia crítico-social dos conteúdos e inspirada no pensamento marxista, no Brasil, ela é especialmente representada nas ideias de Paulo Freire, Dermeval Saviani e outros pensadores da educação crítica. Essa abordagem busca transformar a Educação Física em uma disciplina comprometida com a formação humana integral, visando a superação das desigualdades sociais e a construção de uma consciência crítica sobre o corpo, o movimento e a cultura corporal.

Ainda no contexto brasileiro, um expoente dessa abordagem é o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992), escrito por vários autores⁴⁹. Neste, entre os temas abordados, destaca-se a concepção de que a cultura corporal vem expressar-se por meio de jogos, esporte, ginástica, dança e/ou outras. Esses temas tratados na escola devem expressar um significado/sentido correlacionando-se, dialeticamente, com a intencionalidade/objetivos dos seres humanos e as intenções/objetivos da sociedade. Nesse sentido, essa abordagem é uma das mais revolucionárias na Educação Física brasileira, pois a reconhece como espaço de emancipação humana, desafiando a predominância da perspectiva acrítica de modelos hegemônicos ao propor uma prática pedagógica libertadora e inclusiva.

Abordagem Crítico-Emancipatória: é uma perspectiva pedagógica que busca superar visões tradicionais, tecnicistas e alienantes da disciplina, propondo uma formação humana crítica, autônoma e transformadora. Desenvolvida principalmente pelo alemão Elenor Kunz na década de (1991), essa abordagem tem bases na Teoria Crítica da Sociedade (Escola de Frankfurt) e no pensamento de autores como Jürgen Habermas e Paulo Freire.

Na tentativa de romper com o modelo esportivista e aptidão física praticado nas aulas de Educação Física, são elaboradas teorias a partir de um referencial crítico, baseado em um ensino escolar que busque possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, contribuindo para uma reflexão crítica e emancipatória dos estudantes.

Abordagem Cultural: é uma perspectiva que busca ampliar o entendimento da disciplina para além dos aspectos biológicos e técnicos, integrando-a às dimensões sociais, históricas e simbólicas das práticas corporais. Essa abordagem valoriza a diversidade cultural e reconhece que as atividades físicas são construídas e significadas dentro de contextos sociais específicos.

A abordagem cultural na Educação Física enfatiza a Educação Corporal Democrática, promovendo a diversidade de conteúdos e a vivência das práticas corporais. Essa abordagem busca reconhecer e valorizar a cultura corporal dos estudantes, promovendo a descolonização do currículo e estimulando o encontro de diferentes saberes e repertórios. Além disso, ela propõe uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, visando uma educação mais inclusiva e representativa das diversas

⁴⁹ A segunda edição do livro foi publicada em 2016 com o texto ampliado e revisado pelos seguintes autores: Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Neuza Zuíke Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

culturas presentes no ambiente escolar.

Abordagem dos Jogos Cooperativos: é uma proposta pedagógica que enfatiza a colaboração, a inclusão e a solidariedade em detrimento da competição e da exclusão. Surgiu como uma crítica aos modelos tradicionais esportivos, que muitas vezes privilegiam a vitória e a rivalidade, podendo gerar exclusão de participantes menos habilidosos e estimular comportamentos individualistas. Esta nova perspectiva para a Educação Física valoriza a cooperação em detrimento da competição, já que a cooperação e a competição como ideais centrais apoiam-se na estrutura social como fator determinante se os membros de determinadas sociedades irão competir ou cooperar entre si.

Os Jogos Cooperativos se apresentam como uma sugestão transformadora, já que eles são divertidos para todos e criam um sentimento de vitória. Esses jogos têm um alto nível de aceitação entre seus participantes e é o contrário dos jogos competitivos que têm poder de exclusão (já que exclui os menos habilidosos e divertem apenas alguns). Essa abordagem se alinha com tendências contemporâneas da Educação Física, que valorizam a formação integral do indivíduo, não apenas o desempenho físico ou técnico.

Abordagem da Saúde Renovada: é uma perspectiva pedagógica que surge como crítica e possibilidade para superação do modelo tradicional de “Educação Física Higienista” e da “Educação Física Médico-Biológica”, que reduziam a saúde a um conceito puramente físico e individual, centrado na aptidão física e na prevenção de doenças.

Nesta abordagem pedagógica para Educação Física, portanto, considera-se de fundamental importância à promoção da prática da atividade física e melhoria de fatores fisiológicos como cardiovascular, flexibilidade, resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde.

A abordagem da Saúde Renovada representa um avanço ao propor uma Educação Física mais humana, inclusiva e crítica, integrando saúde e cidadania. Seu maior desafio é equilibrar a reflexão teórica com a prática efetiva, adaptando-se a diferentes realidades educacionais.

Nas últimas décadas do século XX, as inovações propostas pelas abordagens para o ensino da Educação Física tiveram um avanço significativo em sua implementação no contexto educacional brasileiro, principalmente a partir das discussões travadas no processo da Constituição de 1988, que delimitou novas prerrogativas legais e possibilidades para o ensino de Educação Física.

A Educação Física na Constituição Federal está inserida no contexto mais amplo do direito ao esporte e à atividade física como elementos fundamentais da educação e da promoção social. A Constituição Federal trouxe avanços significativos para a Educação Física no Brasil, consolidando-a como um componente obrigatório e essencial da formação escolar. Desse modo, os principais avanços foram:

- Obrigatoriedade na Educação Básica – A Constituição garantiu que a Educação Física fosse parte integrante do currículo escolar, reforçando sua importância no desenvolvimento dos estudantes;
- Direito à educação para todos – O texto constitucional ampliou o acesso à educação, incluindo a prática esportiva como um direito fundamental, promovendo a inclusão e o bem-estar;
- Valorização dos profissionais de Educação Física – A regulamentação da profissão e a exigência de formação específica ajudaram a qualificar o ensino da disciplina;
- Promoção da saúde e do desenvolvimento social – A Educação Física passou a ser vista não apenas como uma atividade recreativa, mas como um instrumento de promoção da saúde e da cidadania.

A Constituição Federal trouxe avanços importantes para a Educação Física no Brasil, consolidando a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo e também foi incluída como parte essencial da formação escolar, garantindo sua presença na matriz curricular. Além disso, a Constituição reconheceu o desporto como um direito social, reforçando sua importância na promoção da saúde e do bem-estar.

De acordo com Barni e Schneider (2003) a Educação Física, é uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade em que está inserido. Para que essa disciplina possa atingir os seus reais objetivos, precisa-se estar pautada nas diretrizes da educação brasileira. Portanto, a seguir, apresentam-se as principais Leis e Documentos que regem a Educação Física Escolar:

- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 - é a legislação que estabelece os princípios e as Diretrizes Gerais para a organização e o funcionamento do sistema educacional brasileiro;
- Lei Federal nº 9.696/98, de 1 de setembro de 1998 - dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (1997/1998) - são diretrizes educacionais elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, que visam orientar o currículo do Ensino Fundamental;

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) - são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam a elaboração e avaliação das propostas pedagógicas e propostas curriculares;
- Base Nacional Comum Curricular (2017) - é documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) foi a primeira legislação brasileira a tornar obrigatório o ensino da Educação Física na educação básica através da Lei nº 4.024/61, de 20 de dezembro, que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil. Esta lei foi a primeira LDBEN no Brasil, aprovada por João Goulart, ela regulamentou a educação nacional.

Dessa forma, a Lei abordou a Educação Física de forma significativa, estabelecendo-a como disciplina obrigatória em diferentes níveis de ensino. Em seu art. 22 determinava que a Educação Física fosse obrigatória nos estabelecimentos de ensino primário, médio (ginásio e colegial) e superior, exceto em casos específicos como cursos noturnos ou condições de saúde. O Decreto-Lei nº 705/1969, que alterou o art. 22, manteve a obrigatoriedade, mas permitiu a dispensa para alunos do curso noturno e em situações médicas justificadas.

Nesse ínterim, a Educação Física era vista como parte integrante da formação integral do aluno, visando: o desenvolvimento físico e motor, promoção da saúde e formação de hábitos saudáveis e disciplinares. O Decreto nº 58.130/1966 regulamentou o art. 22, definindo normas para sua implementação, incluindo carga horária mínima e critérios para dispensa. A Lei não detalhava a formação de professores de Educação Física, mas abriu caminho para regulamentações posteriores, como a Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998 (que criou os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física). O Decreto nº 47.978/1960 já tratava do registro de técnicos desportivos, vinculando-se indiretamente à prática educacional. Portanto, a Lei nº 4.024/61 refletia a visão da época, que associava a Educação Física à disciplina, saúde e preparação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 5.692/71, trouxe mudanças significativas para a Educação Física no Brasil, integrando-a de forma mais estruturada ao sistema educacional. Os principais aspectos relacionados à Educação Física nesta Lei foi a consolidação da Educação Física como disciplina obrigatória nos currículos do ensino de 1º e 2º graus (equivalente ao ensino fundamental e médio atuais). Posteriormente, o Decreto nº 69.450/71 estendeu essa obrigatoriedade a todos os níveis de ensino, incluindo o superior, durante o governo do presidente

Médici.

O referido Decreto, que regulamentou a LDBEN, definiu a Educação Física como uma atividade essencial para o desenvolvimento físico, moral, cívico, psíquico e social do educando. Seus objetivos variavam conforme o nível de ensino, a saber:

- Ensino primário (1º grau): atividades recreativas para promover hábitos higiênicos, desenvolvimento corporal e mental, aptidão física e espírito comunitário;
- Ensino médio (2º grau): aprimoramento das potencialidades físicas, morais e psíquicas, com ênfase na sociabilidade e saúde;
- Ensino superior: práticas predominantemente desportivas, visando à manutenção da aptidão física e integração no ambiente universitário.

Além desses objetivos, o Decreto estabeleceu diretrizes práticas para a implementação da Educação Física:

- Frequência: três sessões semanais no ensino primário e médio, e duas no superior, com duração de 50 minutos cada;
- Espaço físico: dois metros quadrados por aluno no primário e três metros quadrados no médio e superior;

Turmas: limitadas a 50 alunos do mesmo sexo, preferencialmente agrupados por nível de aptidão física.

A Lei nº 9.394/1996 (nova LDBEN) ampliou essa perspectiva, incluindo-a como componente curricular vinculado à promoção da qualidade de vida. Haja vista, que em seu parágrafo §3º do art. 26 define que:

a educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);
- II – maior de trinta anos de idade, (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física, (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nos 1.044, de 21 de outubro de 1969, (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);
- V – (VETADO) (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);
- VI – que tenha prole, (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003) (Brasil, 1996, s/p).

Contudo, a Educação Física passa através da citada lei a ser valorizada, com sua obrigatoriedade e reconhecimento da importância do ensino e aprendizagem dos estudos teóricos consubstanciados pelas suas práticas. Ainda, reconheceu o direito de alguns estudantes a facultar sua participação nas

aulas práticas, o texto da LDBEN expressa o reconhecimento de especificidades de estudantes, estabelecendo que o ensino deva ser adequado aos que não podem participar efetivamente das atividades práticas.

Visando potencializar sua valorização e reconhecimento, foi aprovada a Lei Federal nº 9.696/98, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. A lei estabelece que: O exercício das atividades de Educação Física e a designação de “Profissional de Educação Física” é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Conforme essa legislação, apenas podem se inscrever nos Conselhos Regionais os possuidores de diploma em curso de Educação Física em licenciatura (escolar) e bacharelado (saúde) autorizado ou reconhecido no Brasil, ou revalidado se estrangeiro, sendo em caráter excepcional para a época da lei, aqueles que comprovaram ter exercido atividades da área antes da sua vigência. A lei também detalha as competências do Profissional de Educação Física (Bacharel), que incluem coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, além de prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria. Ainda, a citada legislação cria o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), que são autarquias responsáveis pela fiscalização e regulamentação da profissão no país.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) publicados em 1997 e 1998, respectivamente, Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries (Volume 7) e Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries (Volume 8), trazem uma ruptura com a visão tradicional da Educação Física, que muitas vezes se limitava à aptidão física e ao esporte de rendimento. Eles propuseram uma abordagem mais ampla e contextualizada baseada na cultura corporal de movimento. Em termos gerais, os PCNs de Educação Física, abordam os principais pontos: cultura corporal de movimento, superação na ênfase na aptidão física, inclusão, dimensão dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), temas transversais, blocos de conteúdos (esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimento sobre o corpo). Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação.

Os estudos de Voser e Giusti (2007) sobre a Educação Física Escolar nos Parâmetros Curriculares Nacionais, problematizam o conhecimento, a metodologia, a forma e o conteúdo da disciplina, e abre novos caminhos para mudar o seu direcionamento na escola. De acordo com os PCNs, a Educação Física na escola é responsável pela formação de estudantes que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Além de desenvolverem a capacidade de conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal, reconhecendo-se como partícipes nos processos, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e a melhoria da saúde coletiva.

Nesse sentido, o objetivo é que os estudantes reconheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões hegemônicos difundidos socialmente.

Em suma, os PCNs de Educação Física representam um marco na área, buscando uma Educação Física mais crítica, reflexiva e contextualizada, que contribua para a formação integral dos estudantes como cidadãos, a partir da valorização da cultura corporal de movimento e da inclusão de todos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, incluindo orientações sobre o ensino da Educação Física. Essa resolução consolida princípios pedagógicos e organizacionais para todas as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), influenciando diretamente a prática da Educação Física escolar. Os principais aspectos da Resolução nº 4/2010 em relação à Educação Física são:

- A ratificação da obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular, conforme o art. 26 da LDBEN, devendo ser integrada ao projeto político pedagógico da escola, de modo a promover o desenvolvimento integral do estudante (corpo, movimento, saúde e cultura corporal);
- A contribuição da Educação Física para a formação cidadã (inclusão, respeito à diversidade, ética esportiva), para a cultura corporal (jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, práticas corporais alternativas), para a promoção da saúde (hábitos saudáveis, qualidade de vida) e para o desenvolvimento psicomotor e socioafetivo (coordenação trabalho em equipe, autoconhecimento);
- A importância da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no Ensino Fundamental, priorizando a ludicidade, a cooperação e a experimentação de diferentes práticas corporais;
- A necessidade de um processo avaliativo que considerem processos formativos, para além do desempenho esportivo, reconhecendo a participação, o desenvolvimento de habilidades e a reflexão crítica sobre o corpo e o movimento.

A Resolução nº 4/2010 estabelece princípios gerais para o currículo, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) detalha as competências e habilidades específicas da Educação Física. Ambas reforçam a cultura corporal e a formação integral, mas a BNCC organiza os conteúdos

por unidades temáticas (esporte, jogos, dança, ginástica, lutas, práticas corporais de aventura).

Contudo, a Resolução nº 4/2010 consolida a Educação Física como área de conhecimento essencial na Educação Básica, integrando dimensões pedagógicas, culturais e sociais. Sua implementação deve considerar a diversidade de práticas corporais, a inclusão e acessibilidade e articulação com outros componentes curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução CNE/CP nº 2/2017, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com a BNCC a Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais com sua diversidade de formas de codificação e significação social, ou seja, possibilidades expressivas humanas, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Desse modo, faz-se necessário entender a evolução da Educação Física, destacando algumas vertentes de pensamentos que evoluíram com o tempo e com as mudanças de paradigmas, de acordo com as exigências da época, principalmente, no âmbito escolar.

Na política educacional instituída pela BNCC, a Educação Física deixa de ser uma área e passa a ser uma subárea da área de Linguagens, juntamente com Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Nesse documento, a linguagem é concebida como o elo integrador entre esses quatro componentes. Assim, as atividades humanas são constituídas por diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital. Nesse sentido, a BNCC parte do princípio de que é por meio dessas linguagens que os seres humanos interagem e se expressam (Brasil, 2017).

Desse modo, abordar a Educação Física na área de Linguagens requer compreender os gestos e movimentos corporais humanos como formas de comunicação e expressão, caracterizando o componente curricular como aquele que trata da linguagem corporal. Sendo assim, essa linguagem está sempre sujeita à diversidade sociocultural existente na sociedade e no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, a BNCC estrutura os conteúdos de Educação Física em seis unidades temáticas, que devem ser trabalhadas de forma progressiva ao longo dos anos. São elas: Esporte (futebol, vôlei, basquete e outros), Brincadeiras e Jogos (jogos populares, eletrônicos e outros), Ginásticas (ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica de condicionamento físico e outras), Danças (dança de salão, danças folclóricas, danças culturais e outras), Lutas (capoeira, judô, karatê e outras) e Práticas Corporais de Aventura (escalada, ciclismo, rapel e outras).

Diante do exposto, o componente curricular Educação Física passou por mudanças positivas no campo do conhecimento, deixando de ser tratada apenas dentro do contexto de aptidão física e esportes

de rendimento. De acordo com dos documentos oficiais pode-se perceber que essa área de conhecimento passou a ter como objeto de conhecimento a cultura corporal de movimento, onde o corpo tornou-se uma forma crítica, reflexiva e participativa para um processo pedagógico.

11.1.1.10. Concepções específicas do componente adotadas no documento

Neste documento ratifica-se a concepção Cultura Corporal do Movimento, trazida pela BNCC, fundamental na Educação Física contemporânea, especialmente ao considerar a importância das abordagens críticas no componente. Este documento, ainda, reconhece que as práticas corporais (esportes, danças, lutas, ginásticas, jogos etc.) são manifestações culturais construídas nos diversos contextos sócios-históricos, e não apenas atividades físicas ou esportivas isoladas.

Nesse sentido, compreender a cultura corporal de movimento e sua relação com o corpo, a natureza e a cultura, favorece a descoberta e o acesso a manifestações culturais de outros contextos sociais e permite reflexões sobre a sua realidade e a de outros locais, possibilitando trocas culturais e a comunicação entre as pessoas do mundo inteiro. A cultura do movimento assegura aos estudantes o desenvolvimento da autonomia para a apropriação e a fruição de novas práticas, com uma possível repercussão positiva na educação e na vida deles dentro e fora da escola. Assim, o movimento humano é uma expressão viva da cultura, carregando significados que vão muito além de uma simples mudança no tempo e no espaço - ele é uma manifestação rica, simbólica e profundamente enraizada no contexto cultural em que ocorre.

Além dessa concepção, a BNCC enfatiza que a Educação Física, como todos os componentes curriculares, deve contemplar as abordagens inter e transdisciplinar. Na interdisciplinaridade, o trabalho implica em articular conteúdos e conhecimentos de diferentes áreas do currículo, promovendo uma compreensão mais completa e contextualizada dos temas. Por exemplo, ao estudar jogos e esportes na Educação Física, é possível relacionar com a história, a geografia, a cultura e a educação social. A transdisciplinaridade busca ir além da articulação de disciplinas, visando à produção de conhecimentos que transcendam as fronteiras disciplinares tradicionais. Este enfoque pode ser aplicado em projetos que envolvem a participação de estudantes, professores e comunidade, promovendo a aprendizagem significativa e a transformação social. Isso significa que o componente não deve ser tratado isoladamente, mas sim em conjunto com outras áreas de conhecimento, promovendo uma visão mais ampla e integradora do aprendizado.

No tocante a transversalidade, a BNCC traz os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscando atender ao caráter dinâmico da sociedade. Assim, estes deverão ser vivenciados no cotidiano pela comunidade escolar, exercendo e recebendo influência no processo educacional. Os TCTs

evidenciam as relações entre os diferentes componentes curriculares e garantem contextualização aos objetos de conhecimento trazidos pela BNCC, perpassando diferentes componentes e áreas do conhecimento, visando discutir questões relevantes para a sociedade atual.

Desta forma, as concepções de ensino da Educação Física adotadas neste Referencial Curricular, tendo como base a BNCC e os TCTs, dentre outras legislações, partem do pressuposto de que o componente deve estar fundamentado em uma prática pedagógica que promova um ensino crítico, significativo e contextualizado, de modo a garantir uma educação integral, equitativa e cidadã.

11.3.3. Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental – 1º e 2º Segmento

Em relação à sistematização do conhecimento da Educação Física para o Ensino Fundamental – 1º e 2º segmento, têm-se as competências específicas que serão desenvolvidas e consolidadas ao longo dos nove anos. As competências são a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, da expressividade corporal, do exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho.

Nesse sentido, as dez competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental, conforme a BNCC, são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios, em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais, como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais, de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais, como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil, 2018, p. 223).

11.1.1.11. Educação Física no 1º e 2º Segmento

Na Rede Pública Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios, a Educação Física é ministrada no Ensino Fundamental – 1º segmento por professores generalistas. Já no 2º segmento e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), são ministradas por professores(as) especialistas em Educação Física.

A estrutura do Organizador Curricular é composta por Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e os Desdobramentos Didáticos Pedagógicos que estão alocados, sempre que viável, por Temas Contemporâneos Transversais – TCTs, e a BNCC Computação.

A BNCC traz o componente organizado em quatro blocos: Anos Iniciais (1º segmento): **1º e 2º Ano e 3º ao 5º Ano** e Anos Finais (2º segmento): **6º e 7º Ano e 8º e 9º Ano**. Entretanto, neste referencial os blocos serão sistematizados ano a ano e organizados por bimestres. Esse detalhamento será realizado de forma gradativa, valorizando as experiências anteriores e preparando para as vivências futuras. Nos 1º e 2º anos (Brincadeira e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças); 3º, 4º e 5º anos (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas); 6º e 7º anos (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura); 8º e 9º (Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura).

No Ensino Fundamental cada uma das práticas corporais está distribuída em seis Unidades Temáticas, que serão abordadas ao longo dos bimestres, assim denominadas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Na unidade temática **Brincadeiras e Jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante, ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos, jogos similares, em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados constantemente pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido, por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico, e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para serem estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver, em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

A Unidade Temática **Esportes** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática, quanto às derivadas. O esporte, como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários) regido por um conjunto de regras formais institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm essencialmente suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que em um jogo de dois contra dois, em uma trave, os participantes estão jogando handebol, mesmo não sendo obedecidas as variadas regras que integram o regulamento oficial da modalidade.

Para a estruturação dessa Unidade Temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes, no desenvolvimento de suas práticas.

Assim, são apresentadas sete categorias⁵⁰ de esportes:

- **Esportes de Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Esportes de Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida, em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

⁵⁰ Note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola.

- **Esportes Técnico-Combinatório:** reúne modalidades as quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento, segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Esportes de Rede/quadra dividida ou Parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária, em que o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.
- **Esportes de Campo e Taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário, o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível, entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).
- **Esportes de Invasão ou Territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo simultaneamente o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
- **Esportes de Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas as quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo, karatê etc.).

A Unidade Temática **Ginástica** é dividida em três segmentos que podem ser classificados da seguinte maneira: Ginástica Geral, Ginástica de Condicionamento Físico e Ginástica de Conscientização Corporal.

A **Ginástica Geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também a essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

A **Ginástica de Condicionamento Físico** se caracteriza pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da

composição corporal. Geralmente são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

A **Ginástica de Conscientização Corporal** reúne práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a postura ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

A Unidade Temática **Dança** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A Unidade Temática **Lutas** focaliza as disputas corporais as quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas, presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

Na unidade temática **Práticas Corporais de Aventura**, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal, centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como: esportes de aventura, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize.

Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike, corridas de orientação dentro da cidade, etc.

Ainda, de acordo com a BNCC, todas as práticas corporais, podem ser objeto do trabalho

pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na cidade de Palmeira dos Índios, percebe-se diversas realidades entre a zona rural e zona urbana (região indígena e quilombola), e essa organização da progressão e escolha das atividades deverá seguir a realidade local da escola.

As unidades temáticas de Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais das esferas sociais mais familiares (localidade e região) àquelas menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas Corporais de Aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

É importante lembrar que devido à extensão rural o estudante possa ter a oportunidade de experimentar práticas corporais urbanas e na natureza, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também está vinculada à proposta de experimentar “atividades aquáticas” e de aventura. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água assim como a experimentação de práticas na natureza.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que elas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

Ainda, de acordo com a BNCC, todas as práticas corporais, podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

Na Educação Física os Objetos de Conhecimento, são os conteúdos específicos que serão explorados e vivenciados pelos estudantes ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, fazendo com que os estudantes vivam e se aprofundem em diferentes formas de movimento, cultura e expressão corporal, promovendo a reflexão sobre a ação e a construção de valores, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Portanto, os objetos de conhecimento na BNCC

referem-se aos conteúdos, conceitos e processos que devem ser abordados ao longo do currículo escolar, organizados em diferentes áreas do conhecimento.

A BNCC estabelece dez competências gerais que visam o desenvolvimento integral dos estudantes. Elas servem como diretrizes para o ensino e o aprendizado, além de serem fundamentais para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de enfrentar os desafios do século XXI. O documento elaborado pelo Ministério da Educação postula as seguintes competências: conhecimento, pensamento crítico, científico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho, e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

O Desdobramento Didático-Pedagógico é uma abordagem que tem como objetivo contextualizar e ampliar ações pedagógicas, sobretudo para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem significativa, juntamente com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

Os (TCTs) são um conjunto de temas que perpassam a educação, buscando integrar a formação do estudante com a realidade e com a construção da cidadania. Na Educação Física, eles são abordados em consonância com os Desdobramentos Didático-Pedagógico, enriquecendo e transversalizando as Habilidades e promovendo a reflexão crítica. Os TCTs não são abordados de forma isolada, mas sim de forma integrada ao currículo da Educação Física, permeando as atividades e os temas desenvolvidos no componente curricular.

A inclusão da Computação na BNCC, de forma transversalizante, o seu objetivo no Ensino Fundamental visa desenvolver o pensamento computacional em crianças e adolescentes, preparando-os para um mundo cada vez mais digital e tecnologicamente avançado. Este objetivo se estende a diversas áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências e Arte, aprimorando habilidades como resolução de problemas, raciocínio lógico e criatividade. Assim, a BNCC Computação promove uma abordagem mais abrangente e integrada do Ensino Fundamental melhorando o aprendizado, desenvolvendo competências, preparando para o futuro e promovendo a inclusão.

No Objeto de Conhecimento, sinaliza como a transmissão de dados precisa ser realizada considerando um conjunto de regras para sua execução correta. Esse conjunto de regras é chamado de protocolo e permite que a transmissão de dados seja realizada de forma consistente por diferentes equipamentos. A habilidade onde especifica que é possível definir regras de encaminhamento de mensagens entre os estudantes em uma brincadeira do tipo "telefone sem fio". Em um segundo momento, alguns estudantes podem ser instruídos a não cumprir tais regras a fim de ressaltar a importância de protocolos.

A Computação na BNCC não é apenas sobre aprender a programar, mas sim sobre desenvolver um conjunto de habilidades e competências que são fundamentais para o futuro dos alunos, preparando-

os para um mundo cada vez mais interconectado e tecnológico.

Para tanto, a sistematização dos conhecimentos da Educação Física torna-se relevante ao proporcionar as crianças e aos estudantes diferentes experiências que poderão promover a comunicação, a expressão e a interação com o outro. Esse outro também cultural que se constitui como potencializador no processo de subjetivação de crianças e estudantes.

Apresentamos um referencial curricular comprometido com uma Educação Física que possibilite as muitas negociações culturais de nosso tempo e que contribua para os processos de subjetivação dos (as) discentes e de permanente espaço de produção cultural. Além disso, é essencial também que a Educação Física promova a experimentação, o uso e a apropriação, a fruição, a reflexão sobre a ação, a construção de valores, a análise, a compreensão e o protagonismo discente no que se refere às práticas corporais (Brasil, 2017).

No Ensino Fundamental – 1º segmento, os estudantes já apresentam uma diversidade de experiências corporais. Por essa razão, a Educação Física deve oferecer possibilidades de criar e vivenciar as técnicas corporais, convidando-os a socializar seus conhecimentos e a se apropriar da pluralidade de práticas corporais que integram a cultura de movimento. Esse período da vida é importante para que as crianças se desenvolvam, construam a sua identidade e percebam-se como participantes nos diferentes ambientes de convívio social. A competência de expressão e comunicação pela linguagem corporal é fator de inclusão e melhor compreensão sobre si, os outros e o mundo.

No Ensino Fundamental – 2º segmento, os estudantes aprofundam seus conhecimentos e exercitam seu poder autoral sobre as diferentes práticas. Esse processo é transformador, porque sugere que os estudantes se percebam como produtores de cultura, uma vez que as práticas corporais não estão prontas e acabadas, pelo contrário, estão sempre em vias de transformação.

Assim, a experimentação e a vivência corporal (concreta), aliadas às atividades e às estratégias de reflexão sobre a ação, permitem que os estudantes reconstruam e ressignifiquem as formas de se movimentar de acordo com os seus interesses e as suas necessidades. Dessa maneira, os professores podem oferecer atividades relacionadas às vivências dos educandos, com o propósito de favorecer uma leitura crítica e mais aprofundada do mundo.

Sendo assim, as práticas corporais devem ser abordadas com base em orientações didáticas que valorizem princípios como a inclusão, o respeito à diversidade, o combate ao preconceito, por meio de práticas significativas, promovidas pelo movimento do corpo em interação com o mundo. Desse modo, a expectativa é que as práticas corporais, consideradas como conteúdo da Educação Física, tornem-se os meios para uma educação integral que transcenda os limites da aula.

A organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito

dimensões de conhecimento:

1. Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
2. Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita, ao estudante, ter condições de realizar, de forma autônoma, uma determinada prática corporal;
3. Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis, geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos;
4. Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros;
5. Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas, voltadas ao exercício da cidadania, em prol de uma sociedade democrática;
6. Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre);
7. Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo;
8. Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos, necessários para os estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência, valores favoráveis à convivência social.

No Referencial Curricular de Palmeira dos Índios, a Educação Física é trabalhada em blocos conforme a BNCC, tendo o seu detalhamento por ano a ser realizado de acordo com o nível da turma a ser trabalhada, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para esse componente curricular. Esse detalhamento será realizado de forma gradativa, valorizando as experiências anteriores e preparando para as vivências futuras.

O Referencial Curricular de Educação Física sistematiza suas práticas pedagógicas a partir de blocos: Bloco 1: 1º e 2º Anos; Bloco 2: 3º ao 5º Anos; Bloco 3: 6º e 7º Anos e Bloco 4: 8º e 9º Anos, por entender que o conhecimento a ser tratado pedagogicamente pelo componente curricular é contínuo e depende das muitas dinâmicas envolvidas no processo de aprendizagem, conforme quadro abaixo:

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4
1º e 2º ANOS	3º ao 5º ANOS	6º e 7º ANOS	8º e 9º ANOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e Jogos	Esportes
Esportes	Esportes	Esportes	
Ginásticas	Ginásticas	Ginásticas	Ginásticas
Danças	Danças	Danças	Danças
	Lutas	Lutas	Lutas
		Práticas Corporais de Aventura Urbanas	Práticas Corporais de Aventura na Natureza

Fonte: BNCC (Brasil, 2017, p.379).

Em suma, o Referencial Curricular de Educação Física de Palmeira dos Índios é uma diretriz para a valorização e qualificação das práticas pedagógicas no âmbito do componente curricular, ele fortalece a identidade da rede municipal de ensino e promove a elevação da qualidade da aprendizagem. Mais do que um documento normativo, esse referencial reconhece o estudante como sujeito ativo no processo educativo, estimulando a reflexão crítica sobre o que aprender, como aprender e por que aprender a cultura corporal do movimento, contribuindo de forma decisiva para a formação integral dos nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARNI, M.J.; SCHNEIDER, J.E. **A educação física no ensino médio**: relevante ou irrelevante. Santa Catarina, 2003. 11p. Dissertação (Pós-Graduação)-Instituto Catarinense de Pós-graduação.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025
- BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm. Acesso em: 28 maio 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. CNE/CEB, 2010.
- BRASIL. **Leis, decretos, etc. Lei n. 4.024/1961**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961.
- BRASIL. **Leis, decretos, etc. Lei n. 5.692/1971**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1971.
- BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em: 20/ 06/2025.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jul. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-705-25-julho-1969-374152-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de julho de 2025.
- BRASIL. Decreto nº 58.130, de 11 de março de 1966. Regulamenta o art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 mar. 1966. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-58130-31-marco-1966-398761-norma-pe.html>. Acesso em: 20 de julho de 2025.
- BRASIL. Decreto nº 47.978, de 7 de janeiro de 1960. [Título oficial do decreto, se conhecido]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, [data de publicação no DOU, se diferente da data do decreto]. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1960-04-02;47978>. Acesso em: 20 de julho de 2025.
- BRASIL. Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971. Regulamenta a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3

nov. 1971. Seção 1, p. 8977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 junho de 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei n. 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 2, p. 43-58, jan. 2001. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2025

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-19, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/70736>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora Unijuí, 1991. 183 p.

METZNER, Andreia Cristina. Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação. Revista Hispeci & Lema On Line, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/22/10122012204854.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2025.

MONTEIRO, V. J. da R.; KROPF, S. P. Educação Física em perspectiva histórica: publicações periódicas nas décadas de 1930 e 1940. **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL**, 2013. Natal, jul. 2013. p. 1-11.

NEIRA, M. G. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco,

2018.

PAGNI, P. A. **História da Educação Física no Brasil**: notas para uma avaliação. In:

NETO, A. F.; GOELLER, S. V.; BRACHT, V. **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.

SILVA, M. B. A educação física escolar a partir da Constituição Federal de 1988, Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n. 24, p. 543-555, nov./dez. 2018. Disponível em:
<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/892>.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. **Educação Física Escolar**: uma perspectiva pedagógica. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n. 1, 2007.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue field containing a white cross, a yellow field with a palm tree, and a red field with a crown and a plant. Above the shield is a castle with five towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in a blue loincloth, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUCAÇÃO FÍSICA 1º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Identificar, vivenciar, de forma individual e coletiva, elementos característicos das ginásticas (com e sem materiais), percebendo a importância da segurança, na realização dos elementos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde e Educação Alimentar e Nutricional).
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Resgatar suas experiências e refletir seu entendimento acerca das ginásticas, adotando estratégias para a realização dos elementos que lhes são constituintes. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde e Educação Alimentar e Nutricional).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Vivenciar as danças que fazem parte do contexto comunitário e regional como o Coco de roda, Reisado, Pastoril, o Guerreiro de Alagoas e outras, propondo experiências positivas aos estudantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Participar de uma dança que exige movimentos com os quais não se está acostumado ou que proponha interação com os outros e relatar o que sentiram durante as práticas. A mesma relação se estabelece com as capacidades físicas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Apresentar importância para a preservação da cultura, como as danças típicas das festas regionais ou danças folclóricas da sua região. Há, aqui, a oportunidade de trabalho

			interdisciplinar com as habilidades (EF01LP04), da Língua Portuguesa; e (EF12AR14), da Arte, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Vivenciar as características locais, estipulando experiências de brincadeiras e jogos da cultura popular Alagoana e que fazem parte do contexto comunitário e regional, propondo experiências positivas aos estudantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Conhecer as experiências dos estudantes sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	Contextualizar e aprofundar esta habilidade propondo a análise das características das brincadeiras e jogos praticados em Alagoas no contexto comunitário e regional, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para a sua prática. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de	Desenvolver aprendizagens sobre a relação entre o ser humano e o ambiente físico. A todo momento, realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos os

		brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	quais podemos nos adaptar e transformar de acordo com nossa necessidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablet, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Conhecer os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
		(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Discutir que as normas e regras dos esportes podem ser ampliada para uma reflexão sobre as condutas dos estudantes em todos os momentos, tanto na escola como nos ambientes que frequentam no seu dia a dia, levando-se em conta as características e a importância das regras no esporte e nas aulas de Educação Física. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).

EDUCAÇÃO FÍSICA 2º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Vivenciar as ginásticas, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de desempenho corporal. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde, Educação Alimentar e Nutricional).
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), elementos característicos das ginásticas, reconhecendo a presença desses nas diferentes instâncias de manifestação (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde, Educação Alimentar e Nutricional).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Vivenciar as danças que fazem parte do contexto comunitário e regional como o Coco de roda, Reisado, Pastoril, o Guerreiro de Alagoas e outras, propondo experiências positivas aos estudantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Participar de uma dança que exige movimentos com os quais não se está acostumado ou que proponha interação com os outros e relatar o que sentiram durante as práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Apresentar importância para a preservação da cultura, como as danças típicas das festas regionais ou danças folclóricas da sua região. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Vivenciar as características locais, estipulando experiências de brincadeiras e jogos da cultura popular Alagoana e que fazem parte do contexto comunitário e regional, propondo experiências positivas aos estudantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Conhecer as experiências dos estudantes sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Conhecer os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar; e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).

		(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Discutir que as normas e regras dos esportes podem ser ampliada para uma reflexão sobre as condutas dos estudantes em todos os momentos, tanto na escola como nos ambientes que frequentam no seu dia a dia, levando-se em conta as características e a importância das regras no esporte e nas aulas de Educação Física. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).

EDUCAÇÃO FÍSICA 3º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Explorar e criar de forma coletiva combinações de elementos gímnicos (com e sem materiais), relacionando-as a temas do cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde: Saúde, Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Analisar, refletir e sugerir, de forma coletiva, estratégias para resolver desafios na realização dos elementos gímnicos, em festivais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, priorizando a segurança e bem-estar dos participantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde: Saúde, Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).

Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Aprofundar na compreensão da identidade cultural, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente). Propor que se estude as danças por região do Brasil, analisando se existem danças que são praticadas em outros os estados que compõem a região, quais são as danças de matriz indígena e quais são de matriz africana, que sofreram influência do povoamento da região e quais são praticadas também em outras regiões do Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente). Comparar as danças populares do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana com aquelas que conhecem em termos de exigências físicas, habilidades motoras necessárias para a sua execução e intencionalidade daqueles que dançam (lazer, apresentação, ritual, celebração). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los,	Adequar as relações com outros componentes, por meio de experiências de leituras que deem suporte para aprendizagens sobre como o povoamento e a formação

	de matriz indígena e africana	valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	das culturas das diversas regiões de Alagoas e do país que influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Reconhecer que os aspectos de segurança para realização das brincadeiras e dos jogos populares em Alagoas e no Brasil incluem as aprendizagens sobre as habilidades motoras, capacidades físicas e as estruturas corporais e a partir daí, proponham estratégias para a prática segura de todos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo,	Valorizar aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano e descrever sobre a sua importância para a preservação das culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Aprofundar partindo da relação entre o ser humano e o ambiente físico. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do

		incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Algoritmos com repetições Condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: “Enquanto a próxima posição.”
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Aprofundar esta habilidade a partir do estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Conceituar que a diferença entre jogo e esporte são utilizada de maneira muito similar. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
			Apresentar aos estudantes as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Relatar o que os estudantes conhecem sobre as lutas que praticam e observam os outros praticando no seu ambiente social pode servir de ponto de partida para o desenvolvimento desta habilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
			Experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos estudantes e aos materiais e espaços disponíveis às exigências da modalidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e Adolescente).
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Propor o estudo das lutas em diferentes aspectos: 1. A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana. 2. A característica imprevisível e previsível das lutas. As lutas de demonstração têm caráter previsível, com movimentos coreografados, como os katas. 3. As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Apresentar o que é a distinção entre as lutas e as brigas. O aprofundamento sobre as características das lutas constitui ponto de partida para esse entendimento. As lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, com ações

			contra um oponente e com respeito entre os praticantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

EDUCAÇÃO FÍSICA 4º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, e experimentar na escola e fora dela coreografias, contendo elementos das ginásticas (com e sem materiais), adequando-as aos espaços públicos e privados disponíveis. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde, Educação Alimentar e Nutricional).
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Discutir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde, Educação Alimentar e Nutricional).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças populares em Alagoas, no Brasil e no mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Oportunizar os estudantes se aprofundarem sobre as aprendizagens das danças, realizando pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Identificar o preconceito parte de uma opinião ou conceito formado antes de se ter os conhecimentos adequados sobre o assunto. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural). Reconhecer que as danças e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito de praticar. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural). Propor visitas a instituições locais que promovam as danças e promover diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Adequar as relações com outros componentes, por meio de experiências de leituras que deem suporte para aprendizagens sobre como o povoamento e a formação das culturas das diversas regiões de Alagoas e do país influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental). Apresentar os conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).

		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Reconhecer que os aspectos de segurança para realização das brincadeiras e dos jogos populares em Alagoas e no Brasil incluem as aprendizagens sobre as habilidades motoras, capacidades físicas e as estruturas corporais. A partir daí, propor estratégias para a prática segura de todos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Apresentar conceitos sobre patrimônio cultural para que os estudantes possam valorizar aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do cotidiano deles e descrever sobre a importância deles para a preservação das culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e	Aprofundar partindo da relação entre o ser humano e o ambiente físico. . (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras;

		africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Meio Ambiente – Educação Ambiental). Realizar movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, pode-se adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com a necessidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Aprofundar esta habilidade a partir do estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Conceituar a diferença entre jogo e esporte. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Apresentar aos estudantes as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a origem e o significado deles. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Multiculturalismo - Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Relatar o que os estudantes conhecem sobre as lutas que conhecem, praticam e observam outros praticando no seu ambiente social pode servir de ponto de partida para o desenvolvimento desta habilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos estudantes e aos materiais e aos espaços disponíveis às exigências da modalidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Propor o estudo das lutas em diferentes aspectos: 1. A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana. 2. A característica imprevisível e previsível das lutas. As lutas de demonstração têm caráter previsível, com movimentos coreografados, como os katas. 3. As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Apresentar a distinção entre as lutas e as brigas, aprofundando sobre as características das lutas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

EDUCAÇÃO FÍSICA 5º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica Geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Sistematizar os conceitos da ginástica, identificando as características e elementos que os constituem na contemporaneidade, em suas manifestações (educacional/escolar, profissional e comunitária/lazer). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde, Educação Alimentar e Nutricional).
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Organizar e promover festivais de ginástica, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde, Educação Alimentar e Nutricional). Apresentar coreografias com elementos mais complexos das ginásticas, identificando seus eixos e planos corporais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde, Educação Alimentar e Nutricional).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças populares e das danças de matriz indígena e africana em Alagoas, no Brasil e no mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

			Oportunizar os estudantes a se aprofundarem sobre as aprendizagens das danças, realizando pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Identificar o preconceito parte de uma opinião ou conceito formado antes de se ter os conhecimentos adequados sobre o assunto. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Reconhecer que as danças e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito de praticar. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Propor visitas a instituições locais que promovam as danças, e promovendo diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

			Apresentar a conceitos sobre patrimônio cultural para que os estudantes reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Reconhecer os aspectos de segurança para realização das brincadeiras e dos jogos populares em Alagoas e no Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Aprofundar partindo da relação entre o ser humano e o ambiente físico., realizando movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, pode-se adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com a necessidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Meio Ambiente – Educação Ambiental).

Esportes	Esportes de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Aprofundar esta habilidade a partir do estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Conceituar a diferença entre jogo e esporte, já que são utilizados de maneira muito similar. Por exemplo, chama-se uma partida oficial de vôlei na televisão de “jogo” de vôlei, apesar de ser um esporte. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Apresentar aos estudantes as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a origem e o significado deles. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Ouvir dos estudantes o que eles conhecem sobre as lutas. Além disso, refletir sobre o que eles praticam e observam no ambiente social em que vivem. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos estudantes e os materiais e espaços disponíveis às exigências da modalidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Propor o estudo das lutas em diferentes aspectos: 1. A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana. 2. A característica imprevisível e previsível das lutas. As lutas de demonstração têm caráter previsível, com movimentos coreografados, como os katas. 3. As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Apresentar o que é a distinção entre as lutas e as brigas, aprofundando sobre as características das lutas constitui ponto de partida para esse entendimento. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental).

EDUCAÇÃO FÍSICA 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Identificar as alterações provocadas no corpo (excitação, cansaço, batimentos cardíacos). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal).
			Possibilitar um estudo sobre os efeitos no organismo de uma alimentação adequada frente aos exercícios físicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal).
		(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Mapear e analisar as atividades físicas e de lazer vivenciadas no âmbito escolar e comunitário para ressignificação das aprendizagens. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal).
			Vivenciar, experimentar e fruir práticas corporais que envolvam as capacidades físicas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal).
			Discutir o acesso e a apropriação dos espaços públicos e privados para a prática da ginástica de condicionamento físico. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal).
Brincadeiras e Jogos	Jogos Eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados	Analisar os jogos de cunho educativo, priorizando os que promovem o movimento. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

		atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Buscar o conhecimento prévio dos estudantes, mapeando os jogos mais vivenciados por eles, realizando junto a eles um olhar criativo e crítico. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Experimentar diferentes jogos eletrônicos em diferentes plataformas (Historicidade dos Jogos Eletrônicos). (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Analisar, identificar e compreender os motivos que levam os diferentes grupos etários a optar por esse tipo de jogo. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Conhecer a história dos Jogos Indígenas e a contribuição deles para nossa sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Danças	Danças Urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Danças urbanas e danças folclóricas regionais (conceitos, evolução, características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças urbanas (break, hip hop) e danças folclóricas regionais). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).

		(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	Promover aprendizagens sobre o percurso histórico das danças urbanas, para aquelas que são praticadas partindo das suas modalidades originais para aquelas que são praticadas nos dias de hoje, ou seja, a partir do conhecimento prévio dos estudantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Conhecer as danças urbanas e valorizar essa manifestação cultural, diferenciando as danças urbanas de outros tipos de dança. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
Esportes	Esportes de marca	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e precisão	Valorizar as contribuições existentes em Alagoas das etnias de matriz africana e indígena (Jogos Indígenas - Corrida de Maracá, arco e flecha, voleibol com peteca, zarabatana, etc). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
	Esportes de precisão	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Propor aos estudantes realizar pesquisas e analisar os conceitos dessas modalidades, conhecer e aplicar as regras e normas, resgatando e valorizando as experiências já vivenciadas e adaptadas no contexto escolar e comunitário. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).

		(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca e precisão como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Promover e planejar momentos de discussão, em que os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limites. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Aplicar o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades pré-esportivas e dos esportes. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Aplicar o esporte como estratégia de desenvolvimento humano, ou seja, utilizar o esporte para atividades no contexto de lazer, educação e saúde, fortalecendo a identidade cultural e regional, possibilitando o agir solidário para fomentar a cultura da paz. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Analisar e aplicar os aspectos histórico-sociais das diferentes lutas em Alagoas e no Brasil, como também promover aprendizagens sobre as lutas que os estudantes praticam para lutas que observam no ambiente social no qual estão inseridos.
		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Analisar e aplicar lutas presentes em Alagoas e no Brasil, vivenciando os fundamentos das lutas, construindo valores éticos, na perspectiva de atitudes que venham favorecer a mudança de comportamentos e procedimentos de prática que considerem a inclusão de todos com segurança.
		(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações,	Analisar e aplicar atividades referentes às lutas, respeitando os aspectos histórico-sociais das lutas (indígenas e africanas). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	instituições) das lutas do Brasil.	Ambiental; Educação para o Consumo).
		(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Propor aprofundamentos sobre o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promover questionamentos e reflexões frente a preconceitos relacionadas às lutas e demais práticas.
		(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Explorar aprendizagens sobre os princípios dos esportes de aventuras. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).
		(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Possibilitar aos estudantes múltiplas manifestações corporais voltadas para aspectos que compartilhe valores e segurança em sua execução. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).
		(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Propor, analisar os limites e possibilidades dos seus estudantes frente os diversos tipos de movimentos e capacidades físicas de cada um de forma segura e responsável. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).
			Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).

			Promover passeios, trilhas dentro da cidade, através de um mapeamento prévio dos estudantes dos espaços local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).
		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Apresentar os aspectos histórico-sociais das práticas corporais existentes no meio local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).
			Verificar junto aos estudantes possibilidades de adaptações para seus praticantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).
			Organizar pesquisas e exposições sobre os equipamentos de segurança e materiais utilizados para as práticas de aventura. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o Consumo).

EDUCAÇÃO FÍSICA 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	Ginástica de Condicionamento Físico: exercícios de Resistência e Flexibilidade	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Conhecer a Ginástica de condicionamento físico: exercícios de resistência e flexibilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
			Reconhecer e compreender princípios gerais do condicionamento físico e suas relações com as capacidades físicas flexibilidade e resistência. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e

			Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
			Experimentar, fruir e compreender os significados das capacidades físicas flexibilidade e resistência por meio de práticas de exercícios de condicionamento físico. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Experimentar, reconhecer e interpretar as sensações corporais relacionadas à prática de exercícios físicos de flexibilidade e resistência. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
			Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que contribuam para o respeito às diferenças de corpos e performances físicas, bem como o acesso e a participação de todos em atividades ligadas ao condicionamento físico e à promoção da saúde. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
Brincadeiras e Jogos	Jogos Eletrônicos		Diferenciar os exercícios físicos das atividades físicas e compreender seus significados. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Tipos de Jogos (Jogos populares, Jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos e Jogos sensoriais). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o

			Consumo Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Experimentar diferentes jogos eletrônicos. Refletir sobre a modernização dos jogos eletrônicos e o acesso a eles. A evolução dos jogos eletrônicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Conhecer e reconhecer as práticas corporais por meio desses jogos (Jogos Digitais; Jogos de Tabuleiro diversos: Dama e Xadrez). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Temas Contemporâneos Transversais (Educação para valorização do multiculturalismo das matrizes históricas e culturais brasileiras. Jogos Indígenas; Ciências e tecnologias.). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Danças	Danças Urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Promover aprendizagens sobre o percurso das Danças da mídia/massa (conceitos, evolução, características), como exemplo: Danças de rua e entre outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social; Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	Conhecer e valorizar o grafite como manifestação do hip-hop. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social; Educação em Direitos Humanos,

			Direitos da Criança e do Adolescente).
			Experimentar e fruir movimentos, gestos e ritmos com base no grafite. Diferenciar as danças urbanas de outras práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social; Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
			Realizar uma retomada das modalidades de dança aprendidas ao longo dos anos e seus significados nos dias atuais. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social; Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
			Conceituar a evolução e as características do Axé, Swingueira, Funk, Sertanejo, Forró Estilizado e Brega. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social; Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
Esportes	Esportes de Invasão	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Experimentar e fruir os gestos e os ritmos dessas danças, bem como os espaços em que elas são realizadas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social; Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
	Esportes Técnico Combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Valorizar as contribuições existentes em Alagoas das etnias de matriz africana e indígena (Jogos Indígenas - Corrida de Maracá, arco e flecha, voleibol com peteca, zarabatana, etc). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero).

		(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Propor aos estudantes a realização de pesquisas e análise dos conceitos dessas modalidades, conhecer e aplicar as regras e normas, resgatando e valorizando as experiências já vivenciadas e adaptadas no contexto escolar e comunitário. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, dos esportes de invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Promover e planejar momentos de discussão, em que os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limites. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Aplicar o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades pré-esportivas e dos esportes. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Aplicar o esporte como estratégia de desenvolvimento humano, ou seja, utilizar o esporte para atividades no contexto de lazer, educação e saúde, fortalecendo a identidade cultural e regional, possibilitando o agir solidário para fomentar a cultura da paz. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero).
		(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Analisar e aplicar os aspectos histórico-sociais das diferentes lutas em Alagoas e no Brasil, como também promover aprendizagens sobre as lutas que os estudantes praticam para lutas que observam no ambiente social no qual estão inseridos. (Temas Contemporâneos Transversais:

Lutas	Lutas do Brasil		Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Propor jogos de oposição para iniciação às lutas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Analisar e aplicar lutas presentes em Alagoas e no Brasil, vivenciando os fundamentos das lutas, construindo valores éticos, na perspectiva de atitudes que venham favorecer a mudança de comportamentos e procedimentos de prática que considerem a inclusão de todos com segurança. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Conhecer, analisar e aplicar as classificações das lutas, promovendo as capacidades físicas de forma lúdica, respeitando a tradição local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

			Analisar e aplicar atividades referentes às lutas, respeitando os aspectos histórico-sociais das lutas (indígenas e africanas). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito	Propor aprofundamentos sobre o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos e promover questionamentos e reflexões frente a preconceitos relacionadas às lutas e demais práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo: Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Explorar aprendizagens sobre os princípios dos esportes de aventuras. Possibilitar aos estudantes múltiplas manifestações corporais voltadas para aspectos que compartilhe valores e segurança em sua execução. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Propor, analisar os limites e possibilidades dos seus estudantes frente aos diversos tipos de movimentos e capacidades físicas de cada um de forma segura e responsável. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente:

			Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Promover passeios e trilhas dentro da cidade, através de um mapeamento prévio dos estudantes dos espaços local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Apresentar os aspectos histórico-sociais das práticas corporais existentes no meio local e regional.
			Verificar junto aos estudantes possibilidades de adaptações para seus praticantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
			Organizar pesquisas e exposições sobre os equipamentos de segurança e materiais utilizados para as práticas de aventura. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).

EDUCAÇÃO FÍSICA 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	A ginástica de Conscientização Corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às	Experimentar e fruir as ginásticas de conscientização corporal: relaxamento, meditação e automassagem. Identificar as exigências corporais dessas práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e

	Ginástica de Condicionamento Físico	características e necessidades de cada sujeito.	Nutricional Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
			Levar os estudantes a realizarem pesquisas (aumento da massa muscular, melhora da postura do condicionamento cardiorrespiratório). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
			Possibilitar um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância para saúde de uma prática individualizada e regular, adequada às características e às necessidades de cada sujeito. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
		(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Experimentar e fruir as ginásticas de conscientização corporal: relaxamento, meditação e automassagem. Identificar as exigências corporais dessas práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
			Levar os estudantes a realizarem pesquisas (aumento da massa muscular, melhora da postura do condicionamento cardiorrespiratório). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).

			Possibilitar um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância para saúde de uma prática individualizada e regular, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional Economia: Trabalho, Financeira e Fiscal; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero).
Danças	Danças de Salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Conhecer e valorizar as danças de salão como uma manifestação cultural relevante. Experimentar, fruir e recriar essas práticas de salão. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Pesquisar sobre o percurso histórico das danças até as que são praticadas nos dias de hoje. Discutir junto aos estudantes sobre as capacidades físicas presentes durante as práticas das danças de salão. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	Apresentar Danças teatrais e danças contemporâneas (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica, sequências). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos,	Conhecer as Danças Contemporâneas (conceitos, evolução características) e Danças

		coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Teatrais: Balé Clássico; Jazz; Bolero; Sapateado e Forró Eletrônico. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
			Discutir de forma interdisciplinar (EF69AR15), da Arte no que se refere à problematização de preconceitos estereótipos relacionados às práticas corporais; e Língua Portuguesa com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
Esportes	Esportes de rede	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Explorar situações de aprendizagem as quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. Interdisciplinaridade com a habilidade (EF69AR08), no que se refere à investigação e à experimentação de diferentes papéis (como técnico, jogador, juiz, goleiro) relacionados aos sistemas da arte e do esporte. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
	Esportes de campo e taco	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Avaliar e sintetizar atividades motoras que valorizem o repertório de experiências e saberes no contexto das aulas de educação física ou em equipes

			representativas da escola no âmbito local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, como os de rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Propor que os estudantes pesquisem sobre as modalidades e suas origens, regras e materiais necessários para a sua prática, ficando atento para a inclusão e autonomia dos sujeitos que as praticam. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco.	Resgatar, avaliar e sintetizar modalidades esportivas dos povos indígenas, respeitando a identidades dos territórios. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Criar momentos de discussão os quais os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limitações. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).

		(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Apresentar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Conhecer os locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde – Saúde; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Explorar o estudo de lutas existentes do mundo e do território alagoano existentes nas comunidades indígenas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional).
			Identificando habilidades motoras, capacidades físicas, regras e normas de segurança para prática das lutas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade

			Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional). Aprofundar os aspectos relacionados às lutas, tais como: habilidades motoras utilizadas nas lutas (empurrar agarrar, arrastar, socar, chutar); capacidades físicas (força muscular, a resistência muscular, a potência muscular e o equilíbrio), partir das lutas com características mais simples para as mais complexas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional). Contextualizar as modalidades de lutas indígenas Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiupanká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Kariri presente em Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional).
		(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Propor estudos sobre o processo de evolução das lutas (sobrevivência, defesa pessoal, modalidades esportivas). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional). Realizar formas diversificadas de ataques e esquivas, imobilização, agarramento, equilíbrio e desequilíbrio associadas a conceitos de diversas lutas do mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo -

			Diversidade Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional).
		(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Transformar jogos lutas para conceituar a conquista de objetos e território. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural Brasileira; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional).
Práticas Corporais de Aventura	Práticas Corporais de Aventura na Natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Propor o desenvolvimento de temas como: habilidades motoras, capacidades físicas, estruturas corporais, o ambiente físico, motivar os estudantes para criar novas práticas valorizando o patrimônio ambiental. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
			Oportunizar realização de trilhas nas serras municipais e corridas de orientação nas diversas montanhas e praias alagoanas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Adotar essas práticas como uma opção a mais de lazer em suas comunidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
			Integrar ações com demais componentes curriculares do contexto escolar para apropriação dos sujeitos na realização das práticas corporais de aventura, mapeando possíveis locais (parques municipais, serras, trilhas/praias) para as devidas atividades. (Temas

			Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo). Investigar o risco a proposição de estratégias de segurança e modalidade de pouca solicitação técnica como trekking. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
		(EF89EF21) identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Propor pesquisas sobre as transformações históricas de esportes de aventura (no ar, terra e por fim, água) que façam visitas ou convidem praticantes ou entidades que desenvolvem as modalidades, estabelecendo discussões e experimentações alternativas de acordo com o acesso dos estudantes aos espaços naturais próximos a escola. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo).

EDUCAÇÃO FÍSICA 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Ginásticas	A ginástica de Conscientização Corporal	(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Abordar temáticas atuais presentes no dia a dia dos estudantes nos aspectos de saúde (sedentarismo, obesidade, alimentação balanceada/suplementos alimentares /aumento de massa muscular). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero).
	Ginástica de Condicionamento Físico		Realizar seminários no âmbito escolar com profissionais da área de saúde (médicos/nutricionistas). (Temas Contemporâneos

			Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero).
	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.	Possibilitar aos estudantes rodas de conversa sobre noções de corpo em movimento, tempo do corpo (infância, adolescência, maturidade e velhice), importância dos exercícios respiratórios (percepção corporal). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero).	
		Conhecer a Ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico: diferenças e semelhanças. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero).	
	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Conhecer e experimentar um tipo de ginástica de condicionamento físico e a antiginástica. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero).	
		Discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida saúde e bem-estar das pessoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Processo de Envelhecimento,	

			Respeito e Valorização do Idoso; Sexualidade e Gênero).
Danças	Danças de Salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Apresentar as Danças de salão (conceitos, evolução, características). Conhecer o significado do corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em Danças de Salão: forró, tango, valsa, bolero, salsa, lambada). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Analisar as Danças de salão (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica), sequências coreográficas e festival. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	Compreender as Danças de salão na comunidade (objetivos, características e influências na/para saúde, lazer, educação, trabalho, cultura e sexualidade). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).
		(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Propor aos estudantes levantamento das danças que conhecem e praticam pesquisas sobre as origens e historicidade de formas contextualizadas (celebrações, apresentações ou atos religiosos). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação

			Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente). Trabalhar a interdisciplinar com a habilidade (EF69AR09), da Arte, referentes à experimentação e à fruição de diversos tipos de dança. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente). Conhecer as Danças Indígenas e as Danças Populares que representam nossa comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente).

EDUCAÇÃO FÍSICA
10º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
	Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Explorar situações de aprendizagem as quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. Interdisciplinaridade com a habilidade (EF69AR08), no que se refere à investigação e à experimentação de diferentes papéis (como técnico, jogador, juiz, goleiro) relacionados aos sistemas da arte e do esporte. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).

Esportes	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Avaliar e sintetizar atividades motoras que valorizem o repertório de experiências e saberes no contexto das aulas de educação física ou em equipes representativas da escola no âmbito local e regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, nos esportes de invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Propor que os estudantes pesquisem sobre as modalidades e suas origens, regras e materiais necessários para a sua prática, ficando atento para a inclusão e autonomia dos sujeitos que as praticam. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão e combate.	Resgatar, avaliar e sintetizar modalidades esportivas dos povos indígenas, respeitando identidades dos territórios. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Identificar as necessidades de movimentos para as práticas, como: habilidades motoras, capacidades físicas, táticas regras. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).

			Criar momentos de discussão em que os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limitações. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Educação Ambiental, Educação para o Consumo).
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Explorar o estudo de lutas existentes do mundo e do território alagoano existentes nas comunidades indígenas. Identificar habilidades motoras, capacidades físicas, regras e normas de segurança para prática das lutas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Aprofundar os aspectos relacionados às lutas, tais como: habilidades motoras utilizadas nas lutas (empurrar, agarrar, arrastar, socar, chutar); capacidades físicas (força muscular, a resistência muscular, a potência muscular e o equilíbrio). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Propor estudos sobre o processo de evolução das lutas (sobrevivência, defesa pessoal, modalidades esportivas). (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

		Contextualizar as modalidades de lutas indígenas Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiupanká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Kariri presente em Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Realizar formas diversificadas de ataques e esquivas, imobilização, agarramento, equilíbrio e desequilíbrio associadas a conceitos de lutas agarradas do mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		Vivenciar situações motoras de jogos de lutas para conceituar a conquista de posições e a utilização de capacidades físicas específicas do conteúdo. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Propor o desenvolvimento de temas como: habilidades motoras, capacidades físicas, estruturas corporais, o ambiente físico, motivar os estudantes para criar novas práticas valorizando o patrimônio ambiental. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).
			Oportunizar realização de trilhas nos parques municipais e corridas de orientação nas diversas praias alagoanas. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).
			Adotar essas práticas como uma opção a mais de lazer em suas comunidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Integrar ações com demais componentes curriculares do contexto escolar para apropriação dos sujeitos na realização das práticas corporais de aventura, mapeando possíveis locais (parques municipais, trilhas/praias) para as devidas atividades. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).
			Investigar o risco e a proposição de estratégias de segurança e modalidade de pouca solicitação técnica como trekking. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo -

			Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).
		(EF89EF21) identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Incentivar pesquisas sobre as transformações históricas de esportes de aventura (no ar, terra e por fim, água) que façam visitas ou convidem praticantes ou entidades que desenvolvem as modalidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).
			Estabelecer discussões e experimentações alternativas de acordo com o acesso dos estudantes aos espaços naturais próximos a escola. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Meio Ambiente: Meio Ambiente).



COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

Gledson Gomes da Silva

Licenciado em Letras-Inglês e suas Respectivas Literaturas (UNEAL)
Esp. em Literatura em Língua Inglesa (FAEL)

José Eduardo Lucena da Silva

Licenciado em Pedagogia (UPE)
Esp. em Neuropsicopedagogia (UPE)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)
Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)
Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – 2º segmento em Palmeira dos Índios/AL foi desenvolvido com uma profunda compreensão das características e necessidades específicas de nossa comunidade escolar. A análise do perfil dos nossos estudantes revela um cenário desafiador, mas também repleto de oportunidades para promover uma educação significativa e de qualidade.

De modo geral, observa-se que muitos estudantes chegam ao Ensino Fundamental – 2º segmento com uma base limitada em Língua Inglesa, possivelmente em decorrência da ausência do componente curricular no 1º segmento. Essa lacuna pode influenciar a motivação e o interesse pelas aulas, especialmente quando associada à percepção de que o inglês não é uma necessidade imediata para aqueles que não têm planos de sair do país.

A diversidade socioeconômica também influencia significativamente o perfil dos nossos estudantes. Muitos enfrentam limitações de acesso a recursos educacionais e tecnológicos, o que impacta diretamente sua aprendizagem. Esses desafios podem, em alguns casos, dificultar a construção de perspectivas de vida e planejamento para o futuro, afetando a motivação escolar. A dificuldade em enxergar um propósito claro para os estudos pode influenciar a autoestima e o interesse pela aprendizagem.

Contudo, apesar desses desafios, encontramos também estudantes que demonstram interesse e motivação para aprender inglês, muitas vezes impulsionados por fatores como curiosidade, aspirações profissionais ou influência de referências culturais e midiáticas. Esses estudantes, embora em menor número, são exemplos de como o componente pode despertar curiosidade e abrir portas para novas oportunidades. Eles mostram que, com o apoio e as estratégias pedagógicas adequadas, é possível fomentar um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador.

Portanto, é fundamental que o Referencial Curricular de Língua Inglesa considere essas particularidades para oferecer uma educação inclusiva e adaptada às reais necessidades dos nossos estudantes. A partir dessa compreensão, propomos abordagens pedagógicas que visam não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também a valorização da autoestima, a ampliação das perspectivas de vida e o incentivo ao pensamento crítico e criativo.

Ao reconhecer e enfrentar os desafios presentes no perfil dos nossos estudantes, o objetivo deste Referencial é desenvolver um currículo relevante, motivador e capaz de transformar a realidade educacional de Palmeira dos Índios, preparando nossos estudantes para um futuro mais promissor e cheio de possibilidades.

Essa realidade demanda um currículo que vá além da simples transmissão de conteúdos e que

se alinhe as diretrizes nacionais que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece os fundamentos para essa proposta.

A principal diretriz curricular atualmente em vigor é a BNCC, que, além de normatizar as aprendizagens essenciais e as competências a serem desenvolvidos em todos os componentes curriculares, traz uma abordagem mais integradora e comunicativa para o ensino de Língua Inglesa. De acordo com Souza (2018), a BNCC transformou o ensino de línguas no Brasil ao enfatizar não apenas o domínio da língua, mas também a interação e a comunicação em contextos reais.

Aprovada em 2017, a BNCC coloca a ênfase no desenvolvimento de competências linguísticas aliadas a aspectos culturais e sociais, promovendo uma formação integral que vai além da gramática e do vocabulário. Conforme explica Gatti (2020), essa mudança fortalece a ideia de que o aprendizado do inglês não se resume ao conhecimento técnico da língua, mas engloba a capacidade de interagir de maneira eficiente em diferentes contextos globais.

Além disso, a BNCC estabelece as habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, definindo o currículo da base comum das escolas públicas e privadas, garantindo uma educação mais alinhada às demandas do século XXI.

11.1.1.13. Concepções históricas e evolução do componente

A trajetória do ensino de Língua Inglesa no Brasil reflete transformações significativas tanto na estrutura educacional quanto nas abordagens pedagógicas adotadas ao longo do tempo. A inserção do ensino de línguas estrangeiras, especificamente o inglês, no currículo escolar brasileiro tem suas raízes na necessidade de preparar os estudantes para uma comunicação globalizada e para o intercâmbio cultural e econômico. Essa evolução é marcada por diversas legislações.

Historicamente, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, incluindo o inglês, começou a ganhar espaço na educação formal a partir do século XIX, especialmente com a chegada da família real portuguesa em 1808. Esse período marcou a abertura de instituições de ensino e a influência de modelos europeus na organização educacional do país. Conforme aponta Saviani (2007), essas influências desempenharam um papel importante na estruturação curricular, trazendo a necessidade de inserir o ensino de línguas no sistema educacional. No entanto, foi com a promulgação da Lei nº 4.024/1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB que o ensino de línguas passou a ser regulamentado de forma sistemática. O artigo 22 da referida lei determinava que o ensino secundário deveria incluir, obrigatoriamente, pelo menos uma língua estrangeira moderna, sendo o inglês e o francês as opções mais comuns na época. Além disso, a escolha da língua ficava a critério dos estabelecimentos de ensino, conforme sua estrutura e disponibilidade de docentes, o que gerava variações na implementação dessa obrigatoriedade.

Segundo Romanelli (2014), a LDB nº 4.024/1961 representou um marco para a consolidação do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, estabelecendo a obrigatoriedade desse ensino no nível secundário. Na versão de 1971 da LDB, as línguas estrangeiras propostas eram o inglês, o francês, o espanhol e, em algumas situações, o alemão, sendo o inglês a língua mais recomendada devido à sua crescente importância no cenário internacional.

Na Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, no parágrafo 5º do artigo 16 estabelecia, até 2017, que “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. Porém, com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, o parágrafo, em tela, foi alterado pela Lei nº 13.415/2017, passando a ter a seguinte redação: “no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa” (Brasil, 1996, s/p).

Na Resolução CNE/CP nº 2/2017, que alterou a LDBEN, Língua Inglesa passa a integrar o núcleo comum do currículo. Em seu artigo 14 diz que “a BNCC, no Ensino Fundamental, está organizada em Áreas do Conhecimento” (Brasil, 2017, p. 8). Portanto, Língua Inglesa compõe a Área de Linguagens, juntamente com Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

Na Resolução CEE/AL nº 001/2019, que institui e orienta a implantação do Referencial Curricular de Alagoas, a ser utilizado ao longo da educação infantil e do ensino fundamental e respectivas modalidades no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, e que foi adotado, pelo regime de colaboração, por esta rede de ensino até 2024, em seu anexo traz a proposição de Língua Inglesa, enquanto parte diversificada do currículo, para ser adotada nas redes municipais de ensino no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Todavia, o município de Palmeira dos Índios não adotou a proposta supracitada. Nesse sentido, conforme aponta Gatti (2010), as políticas educacionais influenciaram diretamente as transformações curriculares e a formação de professores, impactando a prática pedagógica ao longo dos anos.

A inclusão do inglês como língua preferencial reflete, como aponta Souza (2011), a crescente importância do idioma no cenário global, especialmente em função de sua utilização no campo da geopolítica. O inglês, como língua de poder e meio de comunicação internacional, tem sido utilizado para potencializar a influência dos países de língua inglesa, como os Estados Unidos, no cenário global. Esse fenômeno, muitas vezes associado ao imperialismo cultural e econômico, faz com que o inglês se torne a língua dominante em diversos campos do conhecimento e da comunicação.

No Brasil, embora o português seja a língua oficial e a única presente no currículo de forma

obrigatória, o inglês assume um *status* de maior relevância, refletindo sua prioridade nos processos de internacionalização e no acesso a oportunidades globais. Esse fenômeno contribui para a desvalorização de outras línguas estrangeiras no currículo, tornando-as menos presentes no dia a dia da educação brasileira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997, foram elaborados com a finalidade de orientar os currículos e a prática pedagógica nas escolas brasileiras, oferecendo diretrizes curriculares para o ensino fundamental. Embora não tenham caráter obrigatório, constituem-se como documentos norteadores que ainda estão em vigência, mesmo após o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo reconhecidos como referência importante na formulação de políticas e práticas educacionais.

De acordo com Silva (2001), os PCNs - Volume 9, que trata de Língua Estrangeira, representaram uma verdadeira ruptura no ensino de línguas no Brasil, propondo que o aprendizado da Língua Inglesa estivesse vinculado ao uso prático e à interação comunicativa enfatizando o estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações e pensar de forma criativa.

Esse conjunto de habilidades permitia aos estudantes abstrair elementos comuns a várias situações, fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua e se constituindo como seres discursivos em língua estrangeira. A mudança trazida pelos PCNs refletia as tendências globais, especialmente as influências das abordagens comunicativas que ganharam força mundialmente a partir da década de 1970.

Esse movimento, impulsionado pela globalização, pelas novas tecnologias de comunicação e pela crescente necessidade de habilidades práticas para a interação internacional, resultou em uma reação contra os métodos tradicionais de ensino, como o gramática-tradução, que não priorizavam a comunicação real. Essas transformações, como aponta Almeida Filho (1998), marcaram uma nova fase no ensino de línguas, na qual a interação significativa passou a ser a chave para a aprendizagem. Esse paradigma foi consolidado posteriormente pela BNCC, que ratifica a ideia de preparar os estudantes para interagir em contextos reais e globais, com ênfase no uso funcional da língua.

O ensino de Língua Inglesa no Brasil passou por uma evolução significativa ao longo das décadas, refletindo as transformações sociais, políticas e educacionais no país. Inicialmente, a disciplina não era obrigatória no currículo, sendo introduzida de forma gradual e muitas vezes com foco na aprendizagem de regras gramaticais e tradução de textos, uma prática ligada à concepção tradicional de ensino de línguas, que predominava nas primeiras versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), 1961 e 1971. Nessas versões, a Língua Inglesa era tratada como uma disciplina opcional, inserida apenas no ensino médio e com ênfase no conteúdo gramatical, sem uma aplicação clara para contextos comunicativos reais.

A BNCC, ao consolidar a obrigatoriedade do ensino de inglês e estabelecer um organizador curricular, evidencia uma abordagem ainda mais moderna, voltada para a comunicação funcional e para a integração de competências. Essa mudança significou um afastamento definitivo da concepção tradicional, que se baseava apenas no ensino gramatical e teórico. A BNCC reflete uma educação que prepare os estudantes para interações reais e significativas, considerando o inglês como ferramenta essencial para o acesso à informação, à ciência e à cultura global.

Ao comparar os documentos, podemos perceber tanto inovações quanto permanências. A principal inovação da BNCC em relação aos PCNs e à LDB de 1996 é a ênfase no desenvolvimento de habilidades de comunicação real e a integração de conteúdos, ao invés de simplesmente focar em um aprendizado isolado de vocabulário e gramática.

No entanto, a BNCC aprofunda e atualiza os princípios estabelecidos pela LDB nº 9.394/1996 ao tornar a oferta do ensino de língua inglesa obrigatória a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela Lei nº 13.415/2017. Essa mudança reforça uma abordagem mais pragmática e comunicativa, que visa preparar os estudantes para interações reais em contextos globais, superando o enfoque tradicional baseado exclusivamente na gramática e na tradução.

Essa evolução do componente de Língua Inglesa reflete uma mudança nas concepções pedagógicas de ensino de línguas ao longo do tempo. A concepção tradicional, que dominou boa parte do século XX, focava em gramática e tradução, mas outras concepções também influenciaram essa trajetória, como as abordagens comunicativas e as propostas de ensino de línguas baseadas em competências. Esses novos enfoques reconhecem a língua como um meio para a interação e a comunicação, mais do que como um conjunto de regras a serem memorizadas. O núcleo comum da BNCC, portanto, reflete essas concepções modernas, adaptando-se à realidade de um mundo globalizado, onde o domínio do inglês é uma habilidade essencial para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

11.1.1.14 Concepções específicas do componente adotadas no documento Língua Inglesa

Este referencial curricular de Língua Inglesa adota concepções que dialogam com as diretrizes da BNCC, mas também refletem escolhas pedagógicas específicas voltadas às necessidades do contexto educacional ao qual se destina. As concepções que fundamentam este documento rompem com abordagens tradicionais baseadas na mera reprodução gramatical e priorizam o uso da língua como prática social, enfatizando a comunicação significativa, a interculturalidade e a formação de cidadãos críticos e atuantes. Entre essas concepções, destaca-se a da língua inglesa como língua franca, além de outras perspectivas que reconhecem o idioma como ferramenta de acesso à cultura, à informação e à

cidadania global. A seguir, são apresentadas e discutidas cinco concepções específicas que estruturam este componente curricular: Língua Inglesa como língua franca, Língua Inglesa como prática social, Língua Inglesa como instrumento de acesso à cultura global, a Língua Inglesa como meio para o exercício da cidadania global e Língua Inglesa como linguagem multimodal.

A primeira concepção é a da Língua Inglesa como língua franca (*English as a Lingua Franca – ELF*). Nessa perspectiva, o inglês não é compreendido exclusivamente como um idioma nativo pertencente a países anglófonos, mas sim como uma ferramenta de comunicação global, utilizada por falantes de diferentes origens linguísticas para interagir em contextos diversos. Essa visão rompe com a ênfase tradicional na norma culta de países como Estados Unidos ou Reino Unido, valorizando o uso funcional da língua, a inteligibilidade mútua e a competência comunicativa em situações reais. Segundo Jenkins (2007), o inglês como língua franca caracteriza-se por uma variedade de usos que não necessariamente seguem os padrões do inglês nativo, mas que promovem a negociação de sentidos e a compreensão entre interlocutores internacionais.

A segunda concepção entende a Língua Inglesa como prática social, e não apenas como um sistema de regras gramaticais a ser memorizado. Isso significa que o uso da língua está diretamente relacionado a contextos socioculturais específicos, nos quais os sujeitos constroem significados, participam de interações e expressam suas identidades. Sob essa ótica, aprender inglês é aprender a agir no mundo por meio da linguagem, de forma situada e significativa. Para Kleiman (2005), a linguagem deve ser concebida como prática social, pois é mediada por relações de poder, valores culturais e intencionalidades. Por essa razão, o ensino da língua deve considerar os usos reais e cotidianos da linguagem, a partir de gêneros textuais autênticos e das necessidades dos estudantes em seu contexto.

Já a terceira concepção reconhece a Língua Inglesa como instrumento de acesso à cultura global, permitindo que os estudantes se conectem a diferentes formas de expressão artística, científica, midiática e tecnológica. Ao se apropriar da língua, o estudante amplia seu repertório cultural e passa a interagir com conteúdos internacionais de maneira crítica e reflexiva. Segundo Canagarajah (2005), o inglês é uma língua em trânsito, que circula em múltiplos espaços e carrega em si uma diversidade de vozes culturais. Essa abordagem valoriza o contato com músicas, filmes, redes sociais, notícias e outras manifestações culturais, reconhecendo-as como fontes legítimas de aprendizagem e construção de sentidos.

A quarta concepção aborda a Língua Inglesa como meio para o exercício da cidadania global, reforçando seu papel na formação de sujeitos capazes de agir eticamente em um mundo cada vez mais interdependente. Nessa perspectiva, o ensino da língua deve promover valores como empatia, respeito às diferenças, solidariedade e consciência ambiental e social. A BNCC também adota essa visão ao destacar que o inglês pode contribuir para que o estudante se reconheça como parte de uma comunidade

global e atue de forma crítica e responsável. Para Menezes de Souza (2011), a aprendizagem de línguas deve estar vinculada à formação ética e política dos sujeitos, promovendo o engajamento com questões sociais e o diálogo intercultural.

Por fim, a quinta concepção considera a Língua Inglesa como linguagem multimodal, ou seja, como uma forma de comunicação que se manifesta por meio de diferentes representações — textos escritos, vídeos, imagens, sons, gestos e interfaces digitais. O domínio do inglês, atualmente, envolve muito mais do que ler e escrever: é necessário desenvolver competências para interpretar e produzir sentidos em múltiplas linguagens, muitas vezes de maneira simultânea. Kress e van Leeuwen (2001) argumentam que, na contemporaneidade, os textos multimodais predominam nos espaços de comunicação, exigindo uma nova alfabetização — visual, sonora e digital — que precisa ser integrada ao ensino de línguas. Nesse sentido, o trabalho com gêneros multimodais é fundamental para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Além disso, a BNCC adota como princípio norteador a valorização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, compreendidas como concepções fundamentais para a organização do trabalho pedagógico em todos os componentes curriculares. A interdisciplinaridade, conforme aponta Japiassu (1976), consiste na articulação entre saberes distintos, promovendo um diálogo efetivo entre áreas do conhecimento, com vistas à construção de significados mais amplos, contextualizados e coerentes com a realidade dos estudantes. Ao integrar conteúdos, competências e habilidades de diferentes disciplinas, o ensino torna-se mais significativo, favorecendo a resolução de problemas reais, a aprendizagem ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Por sua vez, a transdisciplinaridade, de acordo com Morin (2000), propõe uma abordagem ainda mais abrangente, ultrapassando os limites disciplinares tradicionais e incorporando saberes escolares, científicos, culturais e existenciais. Essa concepção reconhece a complexidade do mundo contemporâneo e promove a formação de sujeitos capazes de compreender os fenômenos em suas múltiplas dimensões — cognitivas, éticas, emocionais, espirituais e sociais. No contexto escolar, isso implica práticas pedagógicas que estimulem o trabalho colaborativo, a problematização de temas globais e locais, e o fortalecimento do protagonismo discente.

Na prática docente, essas concepções demandam planejamento integrado, uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e avaliação formativa. Elas desafiam os professores a superarem a lógica compartimentada dos conteúdos, trabalhando de forma colaborativa e articulada com outros componentes, sempre com foco na formação integral dos estudantes e na construção de uma educação mais humanizadora, crítica e transformadora.

11.1.1.15. Quadro de competências específicas de Língua Inglesa para a Educação de Jovens, Adultos

e Idosos do Segundo Segmento

Quanto às competências específicas de Língua Inglesa para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos do Segundo Segmento, conforme a Base Nacional Comum Curricular são:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (Brasil, 2017, p.246).

11.1.1.16. A Língua Inglesa no 2º Segmento

O Organizador Curricular de Língua Inglesa apresentado neste documento está estruturado de forma sistematizada, com o objetivo de orientar a prática pedagógica a partir de uma organização clara e funcional dos conteúdos e competências. A composição do material contempla **Unidades Temáticas**, que agrupam os eixos centrais do componente; **Objetos de Conhecimento**, que especificam os conteúdos e saberes envolvidos em cada unidade temática; e **Habilidades**, que indicam as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Além disso, o organizador inclui uma seção de **Desdobramentos Didático-Pedagógico**, com um olhar para o território palmeirense e alagoano, para as abordagens em sala de aula, a partir de metodologias ativas, práticas interdisciplinares e contextos significativos para os estudantes.

O Organizador Curricular também contempla, sempre que viável, os **Temas Contemporâneos Transversais**, conforme orientações da BNCC, promovendo uma formação crítica e cidadã, e ele também integra **habilidades da BNCC Computação**, reconhecendo a importância do letramento digital e das tecnologias da informação e comunicação no ensino da Língua Inglesa. Nesse sentido, foram

incorporadas habilidades específicas da área de Computação que dialogam com o componente, como a compreensão sobre o funcionamento da internet, sistemas distribuídos e o uso crítico da linguagem digital, promovendo uma abordagem integrada entre linguagem, tecnologia e cidadania.

A organização das Unidades Temáticas ao longo do Ensino Fundamental – 2º segmento busca refletir o desenvolvimento gradual das competências linguísticas e comunicativas dos estudantes, articulando os eixos previstos na BNCC com escolhas pedagógicas contextualizadas.

No 6º período, são introduzidas Unidades Temáticas como **Interação Discursiva, Estratégias de Leitura e Estratégias de Escrita: Pré-Escrita**, que favorecem o contato inicial com práticas discursivas em língua inglesa, além do **Estudo do Léxico, Língua Inglesa no mundo, Gramática e Práticas de Leitura e Escrita**, com ênfase na construção de repertório e uso significativo da língua. Também são contempladas unidades voltadas à dimensão sociocultural e identitária, como **A Língua Inglesa no Mundo e A Língua Inglesa no Cotidiano da Sociedade Brasileira**, que favorecem uma abordagem intercultural desde o início do processo formativo.

No 7º Período, além do aprofundamento das unidades anteriores, são inseridas novas unidades temáticas como **Práticas de Leitura e Pesquisa e Atitudes e Disposições Favoráveis do Leitor**, que incentivam a autonomia e o engajamento na leitura crítica, e **Comunicação Intercultural**, que amplia a reflexão sobre o papel da língua inglesa em contextos globais e diversos.

No 8º Período expande as competências produtivas e interpretativas com unidades como **Estratégias de Escrita: Escrita e Pós-Escrita, Práticas de Leitura e Fruição e Avaliação dos Textos Lidos**, promovendo uma relação mais reflexiva com os textos e práticas autorais mais estruturadas. Destaca-se também a inserção de **Manifestações Culturais**, que promove o contato com expressões artísticas e sociais em língua inglesa, favorecendo uma compreensão mais ampla e plural da linguagem.

E no 9º e 10º Período, além da consolidação dos conhecimentos desenvolvidos anteriormente, destaca-se a unidade **Práticas de Leitura e Novas Tecnologias**, que reconhece a centralidade dos multiletramentos e da leitura crítica em ambientes digitais, em consonância com os princípios da BNCC Computação.

Assim, ao longo de todo o percurso formativo, as Unidades Temáticas são organizadas de forma a favorecer a progressão das aprendizagens, a construção da autonomia comunicativa e o desenvolvimento da consciência crítica, alinhando-se aos objetivos gerais do componente e à perspectiva da língua como prática social e instrumento de participação no mundo contemporâneo.

Além disso, o referencial curricular contempla uma seleção criteriosa de Objetos de Conhecimento, distribuídos do 6º ao 10º período, os quais sustentam a progressão das aprendizagens e a consolidação das competências e habilidades propostas. Esses objetos não apenas organizam os conteúdos linguísticos, mas também ampliam o repertório cultural, tecnológico e crítico dos estudantes,

dialogando com diferentes contextos e promovendo uma aprendizagem situada e significativa.

No 6º período, os Objetos de Conhecimento priorizam a construção de laços afetivos e o convívio social, contextualizando o uso da língua inglesa em situações cotidianas e escolares. Destacam-se a introdução ao repertório lexical, a prática do *classroom language*, os tempos verbais simples e contínuo, além da familiarização com o imperativo e o caso genitivo. O contato com países de língua inglesa e a presença do idioma no cotidiano reforçam o caráter funcional da língua desde o início. Também são introduzidas práticas de leitura (como *skimming* e *scanning*), planejamento textual e reconhecimento da *internet* como espaço de interação e informação.

No 7º período, os Objetos de Conhecimento avançam para práticas mais reflexivas e colaborativas, incorporando estratégias de compreensão oral, leitura digital, variação linguística e construção de sentidos a partir de diferentes gêneros. A pré-escrita e a produção de textos são mediadas de forma mais elaborada, e há um aprofundamento no uso do passado simples e contínuo. A presença da língua inglesa como ferramenta global é reforçada, ampliando a visão do estudante sobre o papel do idioma no cenário internacional.

No 8º período, o foco recai sobre a construção de sentidos mais complexos, envolvendo inferências, leitura de textos multimodais e reconhecimento de implícitos. São destacados elementos linguísticos como prefixos, sufixos, comparativos, superlativos, quantificadores e pronomes relativos. A comunicação oral se torna mais autônoma e culturalmente situada, promovendo o contato com repertórios artístico-culturais e o impacto da cultura na comunicação. A revisão textual passa a ser vista como prática consciente e colaborativa, integrando competências linguísticas e sociais.

No 9º e 10º período, os Objetos de Conhecimento culminam na articulação entre linguagem, identidade e cidadania. A ênfase recai sobre os usos persuasivos e argumentativos da língua, incluindo recursos discursivos, conectores, construção de identidades e reflexão crítica sobre a linguagem digital. A abordagem dos verbos modais e das orações condicionais permite que os estudantes se expressem de maneira mais complexa e estratégica. A dimensão intercultural e ética do inglês é ressaltada na análise de seu papel no mundo globalizado e na internet.

Em resumo, os Objetos de Conhecimento foram distribuídos de maneira a acompanhar o avanço gradual da aprendizagem dos alunos, respeitando o ritmo de complexidade esperado para cada etapa. Essa organização contribui para que, ao longo dos períodos, os estudantes construam uma visão cada vez mais rica e significativa da língua inglesa, relacionando o uso da linguagem com aspectos culturais, tecnológicos e sociais do mundo em que vivem.

As habilidades para o ensino de Língua Inglesa foram organizadas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando os níveis de complexidade esperados para cada etapa e buscando desenvolver competências linguísticas integradas a atitudes críticas, criativas e éticas. Neste

referencial curricular, essas habilidades foram reorganizadas com base em critérios de progressão pedagógica, coerência didática e adequação ao contexto educacional de Palmeira dos Índios. A divisão por bimestres e a redistribuição ao longo dos anos do Ensino Fundamental – 2º segmento foram realizadas de forma intencional, de modo a garantir continuidade no desenvolvimento das competências e articulação entre os objetos de conhecimento.

Essa escolha visa garantir uma aprendizagem mais fluida e significativa, permitindo revisitação de conteúdos essenciais, aprofundamento gradual das práticas de linguagem e uma melhor conexão com os interesses, desafios e vivências dos estudantes da rede municipal. Além disso, a proposta leva em consideração aspectos do calendário escolar, a disponibilidade de recursos didáticos, e o tempo pedagógico necessário para a consolidação de determinadas habilidades, evitando a fragmentação do ensino.

Cada habilidade está acompanhada de **Desdobramentos Didático-Pedagógico**, os quais são direcionamentos que subsidiaram o desenvolvimento e consolidação das habilidades por meio de práticas e estratégias metodológicas que favorecem a vivência da língua em situações reais de uso, a resolução de problemas, o trabalho com gêneros textuais variados e a integração entre as modalidades da linguagem (oralidade, leitura, escuta e escrita).

Além disso, o documento incorpora, junto dos Desdobramentos Didático-Pedagógico, os **Temas Contemporâneos Transversais** previstos na BNCC, promovendo discussões contextualizadas e sensíveis às questões da contemporaneidade. Entre eles, destacam-se o **Multiculturalismo e a Diversidade Cultural**, essenciais à compreensão da língua inglesa como fenômeno global e heterogêneo; a **Cidadania e o Civismo**, que fortalecem a formação ética dos estudantes e o diálogo com temas como **Sexualidade e Gênero**, **Vida Familiar e Social** e **Educação em Direitos Humanos**; a **Ciência e Tecnologia**, que impulsiona o letramento digital e o uso de recursos inovadores; e o **Meio Ambiente**, que estimula reflexões e práticas voltadas à sustentabilidade. Esses temas são abordados de forma transversal e interdisciplinar, conectando a aprendizagem da língua inglesa à construção de sujeitos críticos, engajados e capazes de atuar com responsabilidade no mundo contemporâneo.

O Referencial Curricular de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – 2º segmento contempla de forma integrada a BNCC Computação, reconhecendo a importância do letramento digital no desenvolvimento de competências linguísticas no mundo contemporâneo. Foram incorporadas duas habilidades específicas desse componente, organizadas de maneira progressiva ao longo dos anos escolares.

A habilidade (EF69CO10) – Entender como é a estrutura e funcionamento da internet – foi alocada no 6º período, retomada no 7º período e novamente explorada no 9º período, permitindo uma revisitação contínua e a ampliação gradativa dos conhecimentos ao longo da trajetória escolar.

Já no 8º aperiódico, foi inserida a habilidade (EF08CO06) – que aborda o mesmo conteúdo, porém com maior aprofundamento e complexidade, condizentes com o nível de maturidade dos estudantes. Dessa forma, assegura-se uma abordagem mais densa e analítica da temática, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o uso das tecnologias digitais. A presença dessas habilidades está articulada especialmente às unidades temáticas que tratam da leitura crítica em ambientes digitais e das práticas linguísticas mediadas por tecnologias, promovendo o uso consciente da internet, a compreensão de sua lógica de funcionamento e a valorização da cidadania digital no ensino de línguas.

Em síntese, este Referencial Curricular apresenta-se de forma estruturada, contextualizada e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Na medida que articula as orientações da BNCC com uma seleção criteriosa de Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento, Habilidades, Desdobramentos Didático-Pedagógico e Temas Contemporâneos Transversais, o documento oferece um percurso formativo coerente, significativo e alinhado às demandas do século XXI. Sua construção visa não apenas assegurar a progressão das aprendizagens linguísticas, mas também promover a reflexão crítica, a valorização da diversidade, a cidadania digital e o protagonismo juvenil. Dessa forma, o referencial consolida-se como um instrumento de apoio pedagógico que fortalece a prática docente, potencializa o trabalho em sala de aula e reafirma a importância da língua inglesa como meio de acesso ao conhecimento, à cultura e à participação ativa no mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: [/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 21/09/2024.

CANAGARAJAH, Suresh. **Reclaiming the Local in Language Policy and Practice**. Routledge, 2005.

GARCIA, M. I; MOREIRA, A. J. **Formação de professores: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

JENKINS, Jennifer. **English as a Lingua Franca: Attitude and Identity**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e práticas sociais de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. 2ª ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Arnold, 2001.

MICHAEL, J. **Active Learning in Secondary and College Science Classrooms: A Working Model for Bringing Learner-Centered Pedagogy to Future Teachers**. 1ª ed. Sterling, VA: Stylus Publishing, 2006.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

NUNAN, D. **Language Teaching Methodology: A Textbook for Teachers**. 1ª ed. New York: Prentice Hall, 1991.

RICHARDS, J. C., & NUNAN, D. **Second Language Teacher Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, E. T. **PCNs e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2001.

SOUZA, L. M. T. M. **Educação, linguagens e seus diferentes letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

The background of the page features a large, faded watermark of the coat of arms of the state of Alagoas. The coat of arms consists of a shield divided into four quadrants: top-left is blue with a white cross, top-right is yellow with a green palm tree, bottom-left is red with a green cactus, and bottom-right is red with a crown. Above the shield is a grey castle. On either side of the shield are two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in blue shorts. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'. A large, diagonal red watermark reading 'VERSÃO PRELIMINAR' is overlaid across the entire page.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
LÍNGUA INGLESA**

LÍNGUA INGLESA 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Refletir e discutir sobre temas como hobbies, interesses pessoais, atividades cotidianas, e experiências de vida. Utilizar atividades como apresentações orais, diálogos simulados, e jogos de interação para promover a prática do inglês de forma inclusiva.
Estratégias de Leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Utilizar diversos tipos de textos (anúncios, cartas, e-mails, notícias) para que os alunos analisem a estrutura, organização e pistas gráficas. Realizar atividades de leitura guiada e discussões em grupo para formular hipóteses sobre a finalidade dos textos.
Estratégias de Escrita: Pré-Escrita	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Implementar técnicas de pré-escrita, como brainstorming, para ajudar os alunos a gerar e organizar ideias para a escrita de textos em língua inglesa. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Estudo do Léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Promover atividades que ajudem os alunos a expandir seu vocabulário em inglês, focando em expressões úteis para interação social e temas do cotidiano. Sugestão de atividade: dramatização de temas cotidianos (<i>at the airport, at the hotel, introducing a friend, etc</i>) realizado em sala de aula ou através de mídias digitais. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos).

		(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Desenvolver listas de vocabulário específicas para temas como escola, família, rotina diária, atividades de lazer e esportes. (Temas Contemporâneos Transversais - Civismo e Cidadania: Sexualidade e Gênero).
A Língua Inglesa no Mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Guiar os alunos na pesquisa sobre países onde o inglês é falado como língua materna ou oficial. Eles serão incentivados a investigar e apresentar informações sobre o uso e a importância do inglês em diferentes contextos globais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Sistemas distribuídos e internet Internet	(EF69CO10) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-espanhol-> português-espanhol).
Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Utilizar roteiros de perguntas para guiar a coleta e troca de informações, com apresentações dos resultados através de murais, projetos de cartazes e exposições orais.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Praticar a linguagem de sala de aula por meio de atividades que incentivem os alunos a pedir ajuda, esclarecer dúvidas e perguntar o significado de palavras ou expressões. Utilizar jogos de perguntas, diálogos simulados e roteiros para guiar as interações.
Estratégias de Leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto,	Implementar técnicas de <i>skimming</i> e <i>scanning</i> para desenvolver a habilidade de identificar o assunto e reconhecer a organização textual.

		reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Criar atividades práticas como jogos de palavras, exercícios de preenchimento de lacunas e discussões em grupo.
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Promover atividades focadas em localizar informações específicas em textos através de exercícios de busca de informações, quizzes rápidos e tarefas de comparação de textos.
Estratégias de Escrita: Pré-Escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Ensinar aos alunos como organizar suas ideias de forma eficaz para atender à estrutura e ao propósito do texto em língua inglesa. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos).
Estudo do Léxico	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Comparar a pronúncia de palavras em inglês com a língua materna dos alunos ou outras línguas conhecidas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Incluir jogos e atividades lúdicas que incentivem a prática da pronúncia precisa de palavras específicas em inglês. (Temas Contemporâneos Transversais - Civismo e Cidadania: Sexualidade e Gênero).
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.	Criar diálogos ou pequenas narrativas onde os alunos descrevam suas próprias rotinas diárias usando o <i>Simple Present</i> . (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social, Educação em Direitos Humanos).

A Língua Inglesa no Cotidiano da Sociedade Brasileira/Comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade de (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Orientar os alunos a observar e registrar exemplos específicos da presença da língua inglesa no cotidiano brasileiro, como em publicidades, mídias digitais, produtos culturais importados, entre outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Compreensão Oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Utilizar textos orais, como áudios e vídeos sobre temas familiares, para praticar a identificação de palavras cognatas e uso de pistas contextuais. Criar mapas mentais para organizar as informações principais e as palavras cognatas identificadas como estratégias para compreensão de texto.
Produção Oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Realizar atividades de apresentação pessoal, onde os alunos falam de si mesmos e dos outros, com o auxílio de roteiros e exemplos, utilizando questionários e entrevistas em pares para praticar a comunicação oral.
Práticas de Leitura e Construção de Repertório Lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Ensinar aos alunos como usar dicionários bilingues impressos e online para construir vocabulário. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Promover atividades práticas como jogos de palavras, criação de glossários e busca de palavras específicas. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).

		(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Introduzir ferramentas e recursos digitais que ajudem os alunos a expandir seu vocabulário em inglês, como aplicativos de vocabulário e sites educativos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Práticas de Escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Facilitar a produção de textos criativos e variados em língua inglesa, explorando diferentes formatos e temas relevantes para os alunos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Expor textos para a comunidade escolar para melhor compreensão e fixação da estrutura do texto. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Realizar atividades de role-play onde os alunos simulam situações cotidianas enquanto descrevem o que estão fazendo no momento usando o presente contínuo. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)		
Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Atividades Interativas: Distribuir cartões com instruções no imperativo para os alunos seguirem e criarem suas próprias instruções para trocar entre si. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Desafiar os alunos a identificar e criar frases que expressem posse ou relações usando o caso genitivo ('s), como "Jane's book" ou "the cat's tail". Isso incluirá exercícios práticos e contextuais para aplicação do conceito.

	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Instruir os alunos a identificar e usar adjetivos possessivos corretamente em frases que descrevam posse, como "his book" ou "their house". Atividades incluirão práticas de preenchimento de lacunas e criação de exemplos próprios para fortalecer a compreensão e aplicação do conceito.
LÍNGUA INGLESA 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Interação Discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Incentivar os alunos a participar de atividades orais, como jogos e brincadeiras em grupo, simulando situações de comunicação cotidiana. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo- Vida Familiar e Social).
			Promover o uso de expressões adequadas ao contexto, estimulando a troca de ideias e a colaboração entre os alunos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo- Vida Familiar e Social).
Estratégias de Leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> , <i>scanning</i>)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Propor atividades que incentivem a prática de leitura rápida, como <i>skimming</i> e <i>scanning</i> .
			Pedir aos alunos que identifiquem títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas para antecipar o sentido global dos textos, promovendo discussões sobre as inferências feitas.
Estratégias de Escrita: Pré-Escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Orientar os alunos na elaboração de um plano detalhado para seus textos em língua inglesa, considerando quem será o público-alvo, o propósito do texto, o <i>layout</i> adequado e o meio de divulgação (suporte).

			Adaptar o estilo e o tom do texto conforme o contexto específico em que será apresentado, seja um blog, uma apresentação oral, um artigo de revista, entre outros. Estimular a reflexão sobre como esses elementos influenciam na clareza e na eficácia da comunicação em inglês.
Estudo do Léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Incentivar os alunos a explorar verbos regulares e irregulares em contextos de narrativas sobre eventos históricos, utilizando atividades como jogos de memória e <i>quizzes</i> para praticar as formas no passado.
			Realizar atividades de <i>role-play</i> e dramatização para praticar o uso de preposições de tempo e conectores em situações cotidianas e históricas, promovendo o uso autêntico desses elementos linguísticos.
A Língua Inglesa no Mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Investigar como o inglês facilita a comunicação internacional, analisando exemplos concretos de sua importância em áreas como comércio internacional, colaboração científica e intercâmbio cultural. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Sistemas distribuídos e internet Internet	(EF69CO10) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-espanhol-> português-espanhol).

Interação Discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Incentivar os alunos a realizar entrevistas com os colegas, elaborando perguntas sobre suas histórias de vida. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Compreensão Oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Incentivar os alunos a ativar seus conhecimentos prévios antes de ouvir textos orais, discutindo temas relacionados previamente. Utilizar atividades como <i>brainstorms</i> , discussões em grupo e perguntas de sondagem para conectar o novo conteúdo ao que já é conhecido, facilitando a compreensão auditiva.
Estratégias de Leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> , <i>scanning</i>)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Propor atividades onde os alunos leiam textos em língua inglesa e identifiquem as informações principais de cada parágrafo. Podem sublinhar ou destacar as informações-chave.
	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Propor atividades em que os alunos leiam textos em língua inglesa e identifiquem como as partes individuais (parágrafos) contribuem para o sentido geral do texto. Utilizar técnicas como resumos, mapas conceituais ou discussões em grupo para sintetizar as informações e entender a estrutura textual. Isso promove habilidades de compreensão e interpretação de textos.
Estratégias de Escrita: Pré-Escrita E Escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Orientar os alunos na elaboração de um plano detalhado para seus textos em língua inglesa, considerando quem será o público-alvo, o propósito do texto, o <i>layout</i> adequado e o meio de divulgação (suporte). (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

Estudo do Léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Incentivar os alunos a explorar verbos regulares e irregulares em contextos de narrativas sobre eventos históricos, utilizando atividades como jogos de memória e <i>quizzes</i> para praticar as formas no passado. Realizar atividades de <i>role-play</i> e dramatização para praticar o uso de preposições de tempo e conectores em situações cotidianas e históricas, promovendo o uso autêntico desses elementos linguísticos.
A Língua Inglesa no Mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Explorar diferentes contextos globais nos quais o inglês é utilizado, como na ciência, tecnologia, negócios, entretenimento e diplomacia. Investigar como o inglês facilita a comunicação internacional, analisando exemplos concretos de sua importância em áreas como comércio internacional, colaboração científica e intercâmbio cultural. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Compreensão Oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Propor atividades que envolvam a análise de textos orais de diferentes mídias, como clipes de filmes, vídeos da internet e programas de televisão. Incentivar os alunos a identificar e discutir o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores de cada texto, relacionando-os ao conteúdo estudado e à sua realidade.
Práticas de Leitura e Pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Orientar os alunos a utilizar ferramentas de busca e bases de dados confiáveis para encontrar textos em inglês relevantes para suas pesquisas escolares. Devem ser incentivados a avaliar a credibilidade das fontes, verificando a autoria e data de publicação. Isso promove

			habilidades de pesquisa crítica e seleção de informação confiável em inglês. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Atitudes e Disposições Favoráveis do Leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Organizar discussões estruturadas em sala de aula, onde os alunos compartilham suas interpretações e análises de textos em inglês. Incentivar a argumentação fundamentada e a reflexão crítica sobre os temas abordados, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo onde todos contribuem e aprendem uns com os outros.
Práticas de Escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Incentivar os alunos a escolher um tema histórico relevante, como eventos importantes, biografias de personalidades marcantes, ou períodos históricos específicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente– Educação Ambiental).
			Pesquisar informações confiáveis em fontes acadêmicas e produzir textos utilizando diferentes formatos como linha do tempo, biografias, verbetes de enciclopédias, ou blogues. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente– Educação Ambiental). Incluir a elaboração de um esboço inicial, revisão em pares ou grupos, e a apresentação final para a classe. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente– Educação Ambiental).
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Orientar os alunos a utilizar o passado simples e o passado contínuo em suas produções orais e escritas, explorando como esses tempos verbais podem indicar sequência e causalidade em narrativas. Incentivá-los a criar narrativas pessoais,

		(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Implementar atividades que envolvam a análise e identificação de pronomes pessoais e possessivos em contextos de comunicação oral e escrita.
Comunicação Intercultural	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Explorar diferentes variedades da língua inglesa, como o inglês britânico, americano, indiano, entre outros, através de atividades que incluam a audição de diferentes sotaques e o reconhecimento das peculiaridades de cada variante. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Produção Oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Propor atividades que envolvam a pesquisa e apresentação oral sobre fatos históricos e personalidades marcantes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Atitudes e Disposições Favoráveis do Leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Organizar discussões estruturadas em sala de aula, onde os alunos compartilham suas interpretações e análises de textos em inglês. Incentivar a argumentação fundamentada e a reflexão crítica sobre os temas abordados, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo onde todos contribuem e aprendem uns com os outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

Práticas de Escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Incentivar os alunos a escolher um tema histórico relevante, como eventos importantes, biografias de personalidades marcantes, ou períodos históricos específicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).	Utilizar atividades práticas e situações comunicativas onde os alunos possam descrever habilidades passadas e presentes utilizando o verbo modal "can", enfatizando a prática oral e escrita em contextos significativos para os estudantes.
	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Explorar diferentes variedades da língua inglesa, como o inglês britânico, americano, indiano, entre outros, através de atividades que incluam a audição de diferentes sotaques e o reconhecimento das peculiaridades de cada variante.
Interação Discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Incentivar os alunos a utilizar a língua inglesa de forma eficaz na resolução de mal-entendidos, expressão de opiniões e esclarecimento de informações. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social)
Estratégias de Leitura	Construção de sentidos por meio de inferências	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo	Implementar estratégias de leitura que envolvam inferência, como análise de contexto, pistas linguísticas.

	e reconhecimento de implícitos	explícito no texto para construção de sentidos.	Promover atividades onde os alunos devem identificar informações implícitas em textos orais, como vídeos curtos, podcasts ou gravações de falantes nativos, encorajando a discussão e o compartilhamento de conclusões para construir significado a partir de pistas não explícitas.
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Sistemas distribuídos e internet Internet	(EF08CO06) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-Espanhol-> português-espanhol).
Estudo do Léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Desenvolver atividades que permitam aos alunos construir um repertório lexical relacionado a planos, previsões e expectativas para o futuro em língua inglesa.
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Desenvolver atividades que permitam aos alunos reconhecer sufixos e prefixos comuns usados na formação de palavras em língua inglesa.
Manifestações Culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Promover a leitura de textos literários curtos, assistir a trechos de filmes e clipes musicais, analisar obras de arte e aprender sobre festividades típicas de países de língua inglesa. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Incentivar projetos em que os alunos pesquisem e apresentem sobre aspectos culturais específicos, fortalecendo assim seu entendimento e apreciação das manifestações artístico-culturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

LÍNGUA INGLESA 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Interação Discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Promover a exploração e prática do uso de recursos linguísticos, como frases incompletas e hesitações, assim como paralinguísticos, incluindo gestos e expressões faciais, em situações de interação oral.
Práticas de Leitura e Fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Explorar textos narrativos em língua inglesa, como contos e romances, em diferentes formatos (versão original ou simplificada), incentivando os alunos a apreciar e valorizar o patrimônio cultural produzido nesse idioma. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Estratégias de Escrita: Escrita e Pós Escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Participar de atividades de revisão e edição de textos, onde possam fazer ajustes, corrigir erros e melhorar a clareza e coesão dos seus escritos. Isso pode incluir sessões de revisão em pares, uso de <i>checklist</i> de revisão para guiar as melhorias necessárias, e finalização dos textos para publicação, incentivando a precisão e o refinamento da linguagem escrita. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Desenvolver atividades onde os alunos possam praticar o uso das formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões em contextos variados. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Manifestações Culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Promover a leitura de textos literários curtos, assistir a trechos de filmes e clipes musicais, analisar obras de arte e aprender sobre festividades típicas de países de língua inglesa. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Compreensão Oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Realizar atividades de <i>listening</i> para identificar as partes principais de textos orais. Promover discussões em grupo para destacar o tema principal e as informações mais relevantes. Utilizar resumos colaborativos para consolidar o entendimento do texto oral, focando nas informações essenciais e sua relação com o contexto geral do texto.
Práticas de Leitura e Fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Promover atividades em que os alunos utilizem recursos digitais como <i>websites</i> , aplicativos educacionais e plataformas de leitura para explorar obras literárias em língua inglesa. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

Práticas de Escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Desenvolver atividades que incentivem os alunos a produzir diferentes tipos de textos em língua inglesa, como comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Gramática	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Propor atividades onde os alunos usem adjetivos comparativos e superlativos para descrever pessoas, lugares ou objetos em sala de aula. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Comunicação Intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Utilizar vídeos e situações de comunicação autêntica para que os alunos identifiquem e discutam variações culturais na linguagem corporal e nas expressões idiomáticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

Produção Oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Implementar atividades que permitam aos alunos explorar e praticar o uso de estruturas linguísticas relacionadas ao futuro, como will, going to, e modal verbs (can, could, might), em contextos significativos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Avaliação dos Textos Lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Explorar textos variados sobre um tema específico, selecionando fontes que apresentem diferentes pontos de vista. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Fornecer feedback estruturado sobre a análise crítica realizada pelos alunos, incentivando a revisão e o aprimoramento das habilidades de comparação e análise textual. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Práticas de Escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da	Desenvolver atividades que incentivem os alunos a produzir diferentes tipos de textos em língua inglesa, como comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros. Incorporar estratégias de escrita que envolvam o planejamento inicial, a produção de rascunho, a revisão e a edição final dos textos. Incluir sonhos e projetos para o futuro, tanto pessoais quanto relacionados à família, à comunidade ou ao planeta, incentivando os alunos a expressarem suas aspirações de forma clara e coerente em inglês.

		comunidade ou do planeta).	
Gramática	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> .	Promover atividades em pares, como completar frases e simular diálogos que envolvam compras ou refeições, aplicando esses termos.
	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.	Promover atividades individuais ou em pequenos grupos, como completar frases e criar sentenças usando pronomes relativos em contextos significativos.
			Utilizar textos simples para que os alunos identifiquem e sublinhem os pronomes relativos.
			Incentivar a escrita de pequenas histórias ou descrições que incluam pronomes relativos, e realizar correções colaborativas em sala de aula para reforçar o uso correto.
Comunicação Intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Utilizar estudos de caso, vídeos e relatos de situações reais onde barreiras culturais afetaram a comunicação. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Realizar atividades de role-play para que os alunos possam vivenciar essas situações e refletir sobre soluções para superar essas barreiras, promovendo empatia e compreensão intercultural. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
LÍNGUA INGLESA 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
		(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para	Promover debates e discussões sobre temas relevantes, onde os alunos

Interação Discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	possam praticar a formulação e defesa de suas opiniões.
			Utilizar atividades de escrita e apresentação para ajudar os alunos a estruturar seus argumentos claramente.
Estratégias de Leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Analisar exemplos de anúncios para destacar como esses elementos são usados para convencer o público. Discutir o impacto desses recursos na percepção e decisão do consumidor. Criar textos publicitários aplicando essas técnicas para entender melhor seu efeito persuasivo.
	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Discutir em sala de aula como os fatos e as opiniões são apresentados e como eles influenciam a argumentação. Realizar atividades práticas em que os alunos separem fatos de opiniões em artigos jornalísticos e justifiquem suas escolhas.
Estratégias de Escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Orientar a turma a refletir sobre o tema, pesquisar dados e evidências, e organizar os argumentos em sequência lógica. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social).

Estudo do Léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i>, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Instruir a turma a reconhecer novas formas de escrita em gêneros digitais, como blogs, mensagens instantâneas e <i>tweets</i>. Ensinar aos alunos a identificar abreviações, combinações de letras e números, pictogramas e símbolos gráficos usados na constituição das mensagens.
A Língua Inglesa no Mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Incentivar a discussão sobre como a colonização influenciou a disseminação da língua inglesa e suas consequências culturais e sociais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Realizar atividades que ajudem os alunos a entender a história e as dinâmicas dessa expansão, promovendo uma análise crítica do papel do inglês globalmente. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Sistemas distribuídos e internet Internet	(EF69CO10) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-Espanhol-> português-espanhol).

Compreensão Oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Ensinar técnicas eficazes de anotação, como o método Cornell ou a técnica de mapeamento mental. Incentivar os alunos a ler atentamente textos e identificar as principais ideias e informações relevantes.
Estratégias de Leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Discutir em sala de aula como identificar e avaliar a relevância e a eficácia das evidências. Realizar atividades práticas onde os alunos devem destacar argumentos e evidências em textos e justificar suas escolhas. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Instruir a turma a utilizar recursos verbais e não verbais para construir persuasão em textos publicitários. Ensinar aos alunos a adaptar esses recursos ao contexto de circulação, tanto na produção quanto na compreensão. Realizar atividades práticas onde eles criem e analisem textos publicitários, aplicando técnicas de persuasão de forma eficaz e adequada.
Estudo do Léxico	Conectores (<i>linking words</i>)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Ensinar aos alunos a utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese para fortalecer a argumentação e a intencionalidade discursiva. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

			Orientar a turma a incorporar esses conectores em seus textos e falas para organizar e esclarecer suas ideias. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia). Realizar atividades práticas onde eles pratiquem o uso desses conectores em diferentes contextos argumentativos e discursivos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
A Língua Inglesa no Mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Analisar junto com a turma a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, economia e política, discutindo seu papel na produção e divulgação de conhecimentos e nas relações internacionais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Realizar uma atividade em que os alunos investiguem exemplos de como o inglês é utilizado em pesquisas científicas, negócios e diplomacia, e discutam as implicações dessa influência em sala de aula. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

LÍNGUA INGLESA 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Compreensão Oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Expor os alunos a debates, podcasts e palestras sobre questões sociais e coletivas. Incentivar a identificação e análise de diferentes pontos de vista e argumentos apresentados. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Práticas De Leitura e Novas Tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Levar a turma a explorar ambientes virtuais e analisar a qualidade e validade das informações. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Ensinar aos alunos a verificar a veracidade das fontes e discutir critérios para identificar informações confiáveis. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Realizar atividades práticas para comparar e avaliar a credibilidade de diferentes fontes online. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

Práticas de Escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Estimular a turma a produzir textos diversos, como infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias e memes, sobre temas de interesse coletivo local ou global. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia).
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).	Orientar a turma na prática de construir e usar essas orações em diferentes contextos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Realizar atividades práticas para criar sentenças e diálogos que incluam orações condicionais, ajudando a entender suas funções e usos específicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Comunicação Intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Realizar debates sobre como o inglês facilita trocas culturais e contribui para a formação da identidade global dos indivíduos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Promover atividades em que os alunos compartilhem experiências e reflexões sobre o uso do inglês em diferentes contextos culturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

Produção Oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Ensinar os alunos a organizar e apresentar informações de forma clara e eficaz. Incentivar o uso de recursos visuais para apoiar e ilustrar suas exposições. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Realizar atividades de revisão para melhorar a eficácia e a clareza das apresentações. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Avaliação dos Textos Lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Levar a turma a compartilhar a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos. Ensinar aos alunos a discutir com ética e respeito, promovendo um ambiente de troca de ideias construtivo. Realizar atividades que incentivem a escuta ativa e o respeito pelas opiniões dos colegas.
Práticas de Escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i>, fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i>, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Estimular a turma a produzir textos diversos, como infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias e memes, sobre temas de interesse coletivo local ou global. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

Gramática	Verbos modais: <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Orientar a turma na prática de usar esses verbos em contextos variados para expressar diferentes nuances de significado.
			Realizar atividades práticas que incluam a construção de frases e diálogos, ajudando os alunos a entender e aplicar corretamente esses verbos em situações apropriadas.
Comunicação Intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Realizar debates sobre como o inglês facilita trocas culturais e contribui para a formação da identidade global dos indivíduos. . (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Promover atividades em que os alunos compartilhem experiências e reflexões sobre o uso do inglês em diferentes contextos culturais. . (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).



COMPONENETE CURRICULAR LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Manoel Holanda Soares

Licenciado em Letras (IFAL)

Esp. em Linguagem, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI)

Lidiany Bezerra Silva de Azevedo

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

Ma. em Ensino de Ciências e Matemática (UFAL)

Valéria Vieira Pereira

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

Esp. em Docência do Ensino Superior (FERA)

José Eduardo Lucena da Silva

Licenciado em Letras-Espanhol (FABEJA)

Esp. em Língua Portuguesa e suas Literaturas (UPE)

Eliane Oliveira das Neves

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Esp. em Psicopedagogia (FSH)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

O componente curricular Leitura e Produção de Texto, que integra a parte diversificada do currículo da Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios/AL, visa potencializar as práticas de linguagem no tocante a leitura e a produção textual, em atendimento ao disposto no artigo 26 da Lei nº 9.394/26, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o artigo 7º e parágrafo único da Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica. Esse, subcomponente de Língua Portuguesa, prima por uma educação contextualizada, integral e equitativa, que respeita e valoriza as especificidades socioculturais dos sujeitos da aprendizagem.

Para tanto, adota uma abordagem dialógica e enunciativo-discursiva da linguagem, conforme defendido por autores como Paulo Freire (1996) e Mikhail Bakhtin (2011), ou seja, o componente Leitura e Produção de Texto compreende a linguagem como prática social e cultural, constituída na relação entre sujeitos em contextos reais. Assim, ler e produzir textos não se restringem à decodificação de signos e à reprodução de normas gramaticais, mas se configuram como atos de autoria, resistência e emancipação.

Este componente parte do pressuposto de que o texto é performativo: ele comunica, representa, emociona, denuncia, transforma. Portanto, a leitura se constitui como processo ativo de construção de sentidos, enquanto a produção textual é tomada como espaço de expressão de identidades, de escuta das diferenças e de criação de novos mundos possíveis. Nesse sentido, o componente Leitura e Produção de Texto se articula com linguagens verbais, não verbais e híbridas, incorporando práticas do teatro, da oralidade performática, da contação de histórias, da cultura digital, do audiovisual e das tradições locais, ampliando o repertório cultural dos estudantes e fortalecendo sua identidade social a partir de eixos estruturantes.

A intencionalidade educativa deste componente contempla os seguintes eixos estruturantes:

- formação de leitores e produtores críticos de texto, capazes de atuar com competência linguística, estética e ética nos diversos campos de atuação social (Rojo, 2012);
- reconhecimento e valorização das múltiplas linguagens e dos multiletramentos, especialmente aqueles oriundos do território e da cultura local (Soares, 2006);
- promoção da autoria, da escuta sensível e da mediação cultural, considerando o estudante como sujeito histórico e protagonista da própria aprendizagem;
- articulação interdisciplinar e abordagem por projetos, que favorecem a aprendizagem significativa, colaborativa e situada;
- integração com os Temas Contemporâneos Transversais, em diálogo com a realidade dos estudantes.

Para o desenvolvimento do componente, far-se-á uso de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa e criativa dos estudantes, tais como:

- oficinas de escrita criativa, produção de cordéis, fanzines, roteiros e crônicas;
- roda de leitura e escuta sensível;
- apresentações teatrais e dramatizações;
- produção de podcasts, curtas e narrativas digitais;
- projetos interdisciplinares com foco em cultura e identidade local;
- jogos linguísticos e práticas de gamificação textual;
- avaliação processual, formativa e autorreflexiva.

Nesse sentido, Leitura e Produção de Texto reafirma o direito à linguagem como condição de existência e cidadania. Assim, a leitura crítica e a produção textual criativa se tornam ferramentas epistemológicas, políticas e pedagógicas para a formação de sujeitos ativos, conscientes e transformadores da realidade.

11.1.1.17. Concepções históricas e evolução do componente

Apresentamos os principais marcos legais e normativos que fundamentam o componente curricular Leitura e Produção de Texto para dinamizar as práticas de leitura e produção textual no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. São eles: a Lei nº 9.34/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos e a Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica.

A LDBEN no artigo 26 determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Já a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, reforça a centralidade da leitura, da escrita e das competências linguísticas na formação básica do estudante. Em seu art. 7º em conformidade com o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), destaca-se que o desenvolvimento da capacidade de aprender deve ter como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, elementos essenciais para o avanço nos estudos e para a formação cidadã.

Complementando essa perspectiva, o art. 30, inciso I e II, ressaltam que as instituições escolares devem nos três anos iniciais do Ensino Fundamental assegurar: I – a alfabetização e o letramento; II –

o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa e a Literatura [...]. Tais diretrizes evidenciam que o domínio da linguagem escrita e oral não se limita a um componente curricular específico, mas constitui fundamento estruturante para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com a BNCC, a formação integral compreende o desenvolvimento pleno do estudante em suas dimensões intelectual, física, emocional, social, ética, estética e cultural, assegurando o direito de aprender em todas as áreas do conhecimento.

Essa concepção rompe com uma visão fragmentada da educação e busca articular competências cognitivas e socioemocionais, promovendo o protagonismo estudantil, a construção da autonomia e o exercício da cidadania. Nesse sentido, a BNCC estabelece um conjunto de competências gerais e específicas que visam garantir a equidade, a qualidade e a relevância do processo educativo, respeitando a diversidade e os contextos em que os estudantes estão inseridos.

Nessa Perspectiva, para potencializar a leitura e produção de texto na Rede Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios foi reestruturada a matriz curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais substituindo Estudos Regionais por Leitura e Produção de Texto visando promover o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos estudantes considerando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia entre outros.

Essa iniciativa indutora buscou, dentro do componente Língua Portuguesa, ampliar o repertório linguístico, cultural e crítico dos estudantes, proporcionando experiências diversificadas de leitura, análise e escrita, pois a leitura, nos Anos Iniciais, é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ela contribui para a ampliação do vocabulário, aprimora a compreensão e expressão linguística, além de estimular o pensamento crítico e reflexivo. Por sua vez, a produção textual, de modo complementar, desempenha um papel igualmente importante, pois favorece o desenvolvimento da capacidade de organização de ideias, de expressão escrita e de aprofundamento da compreensão linguística.

Portanto, adaptar a leitura e a produção textual às necessidades e interesses individuais de cada criança revela-se uma estratégia pedagógica essencial, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e conectada com a realidade delas.

Historicamente, na matriz curricular da rede pública municipal de ensino de Palmeira dos Índios constatamos que no ano de 1997, a parte diversificada do Ensino Fundamental I era composta pelo componente "Técnica de Leitura", com carga horária semanal de 1 (uma) aula e carga anual de 40 aulas. No entanto, sua duração ocorreu apenas durante esse ano letivo, configurando um marco temporal pontual.

Em seguida, observa-se um hiato de dez anos em que a parte diversificada da matriz curricular

foi integrada por outros componentes, não com foco na leitura, mas voltados a outras áreas do conhecimento. Porém, nos anos de 2007, 2008 e 2009 Técnica de Leitura voltou a ser ofertada, mantendo a mesma carga horária semanal e anual adotada em 1997. Sendo substituída nos anos subsequentes. Esse histórico evidencia a presença de indícios, ao longo do tempo, da importância de integrar de forma permanente e estruturada a parte diversificada ao currículo. Tal integração é fundamental para atender às demandas específicas do contexto local e promover uma educação mais significativa e contextualizada. Vendo que ao longo dos anos a rede esteve em seu currículo a presença de parte diversificada, para atender as necessidades e particularidades existentes na comunidade escolar.

Em 2022, a Secretaria Municipal de Educação de Palmeira dos Índios, conforme registrado em ata, de 04 de fevereiro de 2022, foi realizada uma reunião entre os Setores de Inspeção Escolar e Pedagógico desta Secretaria para alterar a Matriz Curricular dos Anos Iniciais, que ora ofertava o componente curricular Estudos Regionais.

Durante a reunião, foi sugerida a substituição do componente Estudos Regionais por Leitura e Produção de Texto na parte diversificada do currículo. Alegou-se que os componentes de História e Geografia, com duas aulas semanais cada, já contemplavam os conteúdos de estudos regionais, não havendo prejuízo para os estudantes. Assim, a sugestão de alteração foi acolhida pelos presentes e aprovada por unanimidade. A mudança de componente visou fortalecer as habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos dos estudantes, enquanto estratégia para potencializar o desempenho em avaliações externas e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

11.1.1.18 Concepções Específicas do componente adotadas no documento

Neste documento, as concepções adotadas para o componente Leitura e Produção de Texto é a dialógica e a enunciativo-discursiva. Elas compreendem a linguagem como instrumento de interação social e produção de sentidos, enfatizando a leitura e a escrita como práticas sociais situadas em contextos específicos.

Além destas, também adotamos as concepções de inter e transdisciplinaridade, enquanto princípios orientadores de uma educação voltada para a formação integral do estudante, pois ao promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, esses enfoques favorecem a construção de saberes mais significativos, contextualizados e conectados com a realidade dos estudantes.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade promove a articulação entre os conteúdos escolares, permitindo que temas, problemas e situações sejam abordados de forma integrada, superando a fragmentação do conhecimento. Já a transdisciplinaridade amplia essa perspectiva ao considerar não

apenas a interação entre componentes, mas também a inserção de temáticas provenientes de diferentes contextos culturais, sociais e existenciais, valorizando a construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Assim, o trabalho pedagógico será norteado pelos Temas Contemporâneos Transversais e práticas educativas que dialogam com a vida cotidiana dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e o exercício consciente da cidadania.

Portanto, a adoção dessas concepções no Referencial Curricular de Palmeira dos Índios visa promover uma educação contextualizada e significativa, que respeita as especificidades locais e valoriza a diversidade cultural. Ao integrar a leitura e a produção de texto como práticas sociais, busca-se desenvolver nos estudantes competências essenciais para a participação ativa na sociedade.

11.1.1.19. Competências Específicas de Leitura e Produção Textual para o 1º segmento

A BNCC, documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e consolidar ao longo da Educação Básica, estabelece competências específicas para cada componente curricular. No que se refere à Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental - 1º segmento, o foco está na promoção da leitura, da escrita, da escuta e da oralidade como práticas sociais, relacionadas à formação crítica, à construção de sentidos e à participação na cultura letrada. As competências específicas de Leitura e Produção Textual buscam assegurar o domínio progressivo da linguagem, em suas múltiplas formas e funções, considerando os contextos culturais, históricos e sociais nos quais os sujeitos estão inseridos (Brasil, 2017).

Embora a BNCC não utilize a expressão "Leitura e Produção Textual" como nome de componente curricular, essas competências estão diretamente relacionadas à área de Linguagens, em especial ao componente de Língua Portuguesa, conforme estruturado na BNCC. A seguir, apresentam-se as competências específicas associadas à leitura e produção textual para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante das variedades da língua e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero discursivo/textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências fundamentam-se em uma concepção de linguagem como prática social, considerando os sujeitos como agentes capazes de transformar e ressignificar a realidade por meio da linguagem. Com isso, os Anos Iniciais tornam-se um momento decisivo para a construção de uma base sólida de letramento e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

11.1.1.20. Leitura e Produção Textual no 1º Segmento (1º ao 5º período)

A leitura e a produção textual são práticas fundamentais na formação acadêmica e social dos estudantes do Ensino Fundamental - 1º segmento. Essas competências extrapolam o domínio da língua, proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, indispensáveis à participação ativa e crítica na vida em sociedade. A BNCC, não se configura como um currículo, mas é a referência para a elaboração dos currículos das redes de ensino com foco no desenvolvimento e consolidação das competências essenciais ao longo da Educação Básica.

Nesse sentido, o organizador curricular do componente Leitura e Produção Textual, estruturado

neste referencial, contempla não apenas os elementos definidos pela BNCC: Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades. Ele traz também, os Desdobramentos Didático-Pedagógico, considerando o olhar sobre a territorialidade, os saberes e vivências da comunidade escolar, as demandas formativas dos docentes e as singularidades dos estudantes. Por fim, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), sempre que viável, em consonância com Desdobramentos Didático-Pedagógico. Essa sistematização, apresentada de forma progressiva, por ano e por bimestre, busca assegurar a continuidade e o aprofundamento das aprendizagens, promovendo uma abordagem contextualizada, crítica e significativa da linguagem como prática social.

O componente curricular Leitura e Produção Textual está organizado com base em uma abordagem que contempla os Campos de Atuação como esferas sociais onde os textos circulam, articulados às práticas de linguagem, aos objetos de conhecimento, e às habilidades, os desdobramentos didático-pedagógico e os Temas Contemporâneos Transversais. Este último, embora não estejam explicitamente destacados nos desdobramentos didático-pedagógico do organizador curricular deste componente, serão abordados por meio da curadoria de textos para desenvolver os gêneros discursivos que promovam discussões e reflexões críticas sobre questões da contemporaneidade.

No Ensino Fundamental – 1º segmento, cada campo de atuação em Leitura e Produção Textual desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências linguísticas e sociais dos estudantes. Com relação ao 1º período, o campo da vida cotidiana é essencial para aproximar a linguagem escolar das práticas sociais conhecidas pelas crianças, enquanto o campo artístico-literário desperta o interesse pela leitura e amplia o repertório cultural.

Com relação ao 2º período, reforça-se o vínculo com a vida cotidiana e a literatura, ao mesmo tempo em que se introduz o campo das práticas de estudo e pesquisa, promovendo a curiosidade investigativa. No 3º período, a consolidação do campo das práticas de estudo e pesquisa ganha força, favorecendo a leitura e produção de textos informativos, enquanto a literatura continua a alimentar a imaginação e a capacidade crítica, no 4º período, além dos campos da vida cotidiana, artístico-literário e estudo e pesquisa amplia-se a experiência textual com a introdução de práticas de argumentação, incentivando o aluno a formular e expressar opiniões de maneira estruturada.

Já no 5º período, a atuação plena nos quatro campos possibilita a formação de leitores e produtores de texto autônomos, capazes de utilizar a linguagem de modo crítico, criativo e socialmente significativo. Cada campo, portanto, é introduzido e aprofundado respeitando o ritmo de desenvolvimento dos alunos, permitindo uma formação sólida, reflexiva e contextualizada.

1º PEÍRODO

No 1º período, os campos de atuação prioritários é o da vida cotidiana e o artístico-literário, os estudantes estão em processo inicial de apropriação do sistema de escrita alfabética, por isso os campos se organizam de forma integrada, com foco na oralidade, escuta e compreensão de textos orais e escritos simples, pois permite trabalhar com situações comunicativas próximas à realidade dos estudantes, como interações familiares, escolares e comunitárias. Essa escolha visa facilitar o processo de alfabetização e o reconhecimento das funções sociais da linguagem. As práticas de linguagem priorizam a escuta, a oralidade e a leitura de imagens e textos simples, como cantigas, parlendas e histórias curtas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral e a construção do sentido textual. Os objetos de conhecimento abordam o reconhecimento do sistema alfabético, a segmentação de palavras, a identificação de letras, sílabas e palavras, além do uso de imagens como suporte para a leitura. Em relação às habilidades, o foco está no desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, promovendo atividades lúdicas que envolvam a escuta ativa e a construção do sentido global dos textos. Nos desdobramentos didático-pedagógico, são desenvolvidas atividades lúdicas que estimulam a alfabetização de forma divertida, com jogos de linguagem e rodas de conversa. Embora não haja uma menção direta aos Temas Contemporâneos Transversais, eles são abordados por meio de histórias e atividades que promovem o respeito, a convivência e os cuidados com o próximo.

2º PEÍRODO

No 2º período, mantém-se o campo de atuação da vida cotidiana e artístico-literário, mas agora também se introduz o campo das práticas de estudo e pesquisa, estimulando a curiosidade e a busca por informações para a construção do conhecimento. As práticas de linguagem ampliam-se para incluir a leitura de textos informativos e narrativos, além da produção escrita de pequenos textos com apoio do professor. Os objetos de conhecimento incluem gêneros textuais como bilhetes, listas, convites e textos informativos simples, com trabalho de pontuação básica e uso de maiúsculas. As habilidades têm como objetivo consolidar a alfabetização, desenvolver a autonomia de leitura e ampliar a capacidade de produção de textos com sentido e coesão. Nos desdobramentos didático-pedagógicos as atividades buscam fortalecer as habilidades de leitura e escrita por meio de práticas variadas, como produção de textos coletivos e individuais, além de leituras compartilhadas. Embora os Temas Contemporâneos Transversais não sejam mencionados nos desdobramentos, são abordados no contexto das práticas de estudo e pesquisa, incentivando os estudantes a refletirem sobre questões sociais como o respeito às diferenças e a importância da amizade e da convivência.

3º PEÍRODO

No 3º período, além dos campos de atuação anteriores, são prioritários os Campo da vida cotidiana, o campo artístico-literário e campo das Práticas de Estudo e Pesquisa com foco na literatura infantil, ampliando as possibilidades de desenvolvimento estético e crítico. As práticas de linguagem intensificam-se com a leitura de contos, fábulas e poemas, e os alunos passam a planejar, escrever e revisar seus próprios textos com maior autonomia. Os objetos de conhecimento incluem a estrutura narrativa, a sequência lógica dos fatos, o uso adequado de conectivos e a coesão textual. As habilidades desenvolvem a capacidade de analisar textos, criar narrativas e produzir textos com coerência e clareza. Nos desdobramentos didático-pedagógico, as atividades incluem rodas de leitura, dramatizações e produção de textos narrativos, com foco na construção de sentido e criatividade. Embora os Temas Contemporâneos Transversais não sejam mencionados nos desdobramentos, serão trabalhados por meio da literatura e dos textos lidos, refletindo sobre a diversidade cultural, a empatia e a valorização das diferenças.

4º PEÍRODO

No 4º período, o campo de atuação da vida pública, práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário, inicia-se o trabalho sistemático com textos de opinião, cartas de leitor, comentários e debates orais. O objetivo é desenvolver a capacidade de argumentar, sustentar pontos de vista e compreender diferentes perspectivas, preparando o estudante para participar de forma crítica e respeitosa em situações sociais diversas. Esses campos são prioritários promovendo o contato com temas sociais e comunitários e estimulando o posicionamento crítico e a participação cidadã. As práticas de linguagem incluem a produção de textos opinativos e informativos, como cartas do leitor, reportagens e artigos de opinião. Os objetos de conhecimento enfatizam aspectos gramaticais, como concordância verbal e nominal, uso adequado da pontuação e estrutura dos diferentes gêneros textuais. As habilidades desenvolvem a leitura crítica, a produção de textos argumentativos e a capacidade de articular opiniões de forma clara e fundamentada. Nos desdobramentos didático-pedagógico, as atividades incluem discussões em grupo, debates e produções de textos coletivos sobre temas atuais e de interesse público. Os Temas Contemporâneos Transversais são abordados de forma mais direta, tratando de cidadania, direitos humanos e justiça social, promovendo o pensamento crítico e o envolvimento dos estudantes com o contexto social.

5º PEÍRODO

No 5º período, consolida-se a atuação em todos os campos de atuação: vida cotidiana, estudo e pesquisa, artístico-literário e vida pública, ampliando a compreensão dos estudantes sobre o mundo e suas diversas dimensões. As práticas de linguagem intensificam-se com a análise linguística, reescrita e revisão colaborativa de textos, além da leitura de textos mais densos e variados. Os objetos de conhecimento abordam a coesão e coerência textuais, os efeitos de sentido, os recursos expressivos da linguagem e os aspectos estruturais dos gêneros textuais. As habilidades enfatizam a autonomia leitora e escritora, com foco no uso crítico e ético da linguagem, além da formação de sujeitos protagonistas e reflexivos. Nos desdobramentos didático-pedagógico, as atividades incluem projetos de escrita colaborativa, análise crítica de textos e reescrita de produções textuais, com ênfase na revisão coletiva e no aperfeiçoamento contínuo. Os Temas Contemporâneos Transversais serão trabalhados por meio de projetos interdisciplinares que envolvem discussões sobre ética, sustentabilidade, diversidade cultural e respeito, com foco na preparação dos estudantes para a cidadania ativa.

Embora os Temas Contemporâneos Transversais não estejam explicitamente destacados nos desdobramentos didático-pedagógico do organizador curricular de Leitura e Produção de Texto, sua presença é garantida nas práticas de leitura, análise e produção textual, em que questões como respeito à diversidade, ética, sustentabilidade e direitos humanos serão abordadas de maneira transversal, conectando as práticas linguísticas à realidade social dos estudantes. Dessa forma, garantimos que os estudantes sejam instigados a refletir e a se posicionar de maneira crítica e ética, identificados em cada desdobramento pedagógico.

A abordagem inter e transdisciplinar é essencial para a formação integral dos estudantes. Os Temas Contemporâneos Transversais são obrigatórios. Eles são relevantes por promoverem a articulação entre os conhecimentos escolares, as vivências dos estudantes na contemporaneidade. No componente Leitura e Produção Textual, esses temas são integrados por meio da escolha dos textos, dos projetos de leitura e escrita e das práticas que envolvem a escuta e o diálogo. Essa abordagem está alinhada à concepção de educação defendida por Freire (1996), que valoriza a leitura crítica do mundo.

Diante do exposto, este Referencial prima que no Ensino Fundamental – Anos Iniciais a leitura e produção textual seja significativa e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento das competências gerais e específicas da educação básica. Ao promover o contato com diferentes textos, práticas sociais da linguagem e temas contemporâneos relevantes, formando leitores e escritores críticos, criativos e participativos, capazes de interagir de forma ética e transformadora na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [JusBrasil](http://www.jusbrasil.com.br/legis/leis/9394). Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [JusBrasil](http://www.jusbrasil.com.br/legis/resolucoes/72010). Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R.. **Escola e Multiletramentos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M.. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes two indigenous figures, a central shield with a cross and a palm tree, a crown on top, and a ribbon at the bottom with the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 1º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça, expressão corporal, tom de voz.	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
		Relato oral/ registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências).	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam.	Identificar com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.

Todos os Campos de Atuação			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
	Análise Linguística e Semiótica	Segmentação de palavras e número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções de textos.
		Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (para quem); a finalidade ou o propósito (para quê); a circulação (onde vai circular); o suporte; a linguagem, organização e forma do texto, pesquisando informações necessárias à produção e organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto,

				organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão e reescrita de textos Ortografia e pontuação	(EF15LP06) Rer e rerisar o rer texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Rer, rerisar, rerestruturar e rererrever o rer texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
		Edição de reros Disposição gráfica e estrutura do gênero	(EF15LP07) Editar a versão final do rer, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o rer, em suporte adequado, manual ou digital.	Rerestruturar a versão final do rer coerivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o rer, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Reoner oralmente, com e sem apoio de imagem, reros literários, nacionais e regionais (reros, cordeis, cantigas, parlendas) lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio rer. dante.	Reoner oralmente, com e sem apoio de imagem, reros literários lidos pelo professor, a fim de erregar, progressivamente, os elementos da narrativa (rer, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
		Declamação, ritmo e entonação Articulação correta das palavras	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas e reros, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir gradativa fluência.	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.

Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Organizar roda de leitores em que os alunos possam compartilhar as leituras realizadas e opiniões sobre os livros. Possibilitando situações em que os alunos criem dramatizações a partir de histórias lidas e ouvidas valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
		Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
		Apreciação Estética; Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciar com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.

Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário; Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
	Análise linguística e semiótica	Rimas, aliteração e assonância	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em textos versificados rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente,	Propor reprodução de cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, levando em consideração o ritmo, as rimas, a melodia e seus efeitos de sentido;
		Elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como contos acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
		Forma de composição de texto poético: disposição gráfica e aspectos estruturantes	(EF12LP19) Perceber em textos versificados rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações, associações e formas de composição dos textos poéticos.	Utilizar textos versificados, para o conhecimento, rimas e sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
	Produção de textos	Elementos da narrativa: personagens, enredo, tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se

			(personagens, enredo, tempo e espaço).	gradativamente da produção escrita de narrativas.
		Produção de textos versificados.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados, poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar, com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente ou por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: unidade temática	(EF12LP04) Ler e compreender, com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana.

			tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	Análise linguística e semiótica	Formato e estrutura do gênero	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, calendários, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos	Finalidade e função social do texto	(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, calendários, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto oral Estrutura de texto oral	(EF12LP13) Planejar, com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/	Desenvolver em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, os gêneros expostos na habilidade.

			assunto/finalidade do texto.	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Identificação do tema, finalidade e interlocutores	(EF12LP17) Ler e compreender, com a ajuda do professor enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	Propor que os alunos expressem suas expectativas em relação ao texto que será lido, comentando pistas sobre o tema tratado, através da análise das imagens, da consideração do gênero textual.
		Compreensão em leitura: atribuição de sentido e finalidade	(EF12LP09) Ler e compreender, com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler e compreender, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: atribuição de sentido e finalidade	(EF12LP10) Ler e compreender, com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadão,
	Análise linguística e semiótica	Forma de composição de texto da vida publicação	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos

			digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
			(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
2º PERÍODO

COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.

Todos os Campos de Atuação		Características da conversação espontânea	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam quem os produziu e a quem se destina.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pres-suposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, ima-	Propor que os alunos expressem suas expectativas em relação ao texto que será lido, comentando pistas sobre o tema tratado, através da análise das imagens, da consideração do gênero textual, e outros elementos que possam ser antecipados antes da leitura.

			gens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiporsegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.	Planejar, coletivamente e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em

				meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Todos os Campos de Atuação		Revisão e reescrita de textos Ortografia e pontuação	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Rer, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
		Edição de textos Disposição gráfica e estrutura do gênero	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais (contos, cordéis, cantigas, parlendas) lidos ou sinalizados pelo professor.	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

		Entonação e articulação das palavras	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
		Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
	Análise linguística e semiótica	Formas de composição de texto; Disposição gráfica	(EF12LP19) Reconhecer em textos versificados rimas, sonoridades,	Utilizar textos versificados, para o conhecimento, rimas e

			jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com as sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas.	sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
		Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	Realizar leitura e dramatizar a narrativa, para que haja compreensão e percepção do conflito da história localizando elementos simples da narrativa.
	Produção de textos	Escrita compartilhada e coerência	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias e de textos versificados, dentre outros gêneros do campo artístico literário, considerando a situação comunicativa e a	Realizar recontagem de histórias e produzir a elaboração de um texto, cujo conteúdo é conhecido.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Realizar leitura e compreensão, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, dos gêneros textuais: listas, agendas, calendários, avisos, convites e receitas,

		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância		(EF12LP07) Identificar e reproduzir, em cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções rimas, aliterações, assonâncias. o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Reproduzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero)		(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.

Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papéis/função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo

			publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 3º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
		Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos, aula, debate etc.)	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas	Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais,

			variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (antecipação dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio).	Propor que os alunos expressem suas expectativas em relação ao texto que vai ler, fazendo inferência entre o texto e contexto, prezando pela compreensão e interpretação textual.
		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação Fluência de leitura Ritmo e entonação	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
		Linguagem não verbal: leitura multissemiótica.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações ir.	Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.

		Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois pontos e travessão.	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
	Análise linguística e semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.

	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Acentuação gráfica	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto Elementos organizadores do discurso	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Produzir texto, coletivo ou individual com a mediação do professor, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Reescrita de textos: ampliação das ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
		Organização do texto progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo.	Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais Estrutura dos gêneros orais	(EF03LP27) Recitar cordel, poemas e cantar canções repent e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Recitar cordel e cantar repent e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia, e respeitando os seus limites emocionais, demonstrando a habilidade de forma individual para a professora, ou em grupo para a turma/escola.

		Contagem de histórias; emprego de elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
		Leitura colaborativa Atribuição de sentido Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos, lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

		Apreciação estética- estilo Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, compreendendo os textos multissemióticos.	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
	Análise linguística /semiótica (Ortogra- fização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Diferenciar discurso direto e indireto, para a compreensão profunda de textos narrativos e para a produção de textos próprios, desenvolvendo a capacidade de analisar com as diferentes formas de apresentar a fala dos personagens, e compreender o que influenciam o sentido do texto.
Campo Artístico- Literário	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decor- rentes do uso de recur- sos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Compreender como os recursos rítmicos, sonoros e as metáforas contribuem para a construção do significado do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Uso de marcadores temporais e espaciais advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos,

			descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso.	Produzir com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais, cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	Produção de textos	Linguagem poética: rimas e jogos de palavras.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Produzir com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral Sequência na exposição de ideias, clareza	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: tema, assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação	Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a

			de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.
			(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, diários e outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana com expressões de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Estrutura de gêneros injuntivos e instrucionais	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem), a formatação própria desses gêneros (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – modo de fazer).	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.

Campo da Vida Cotidiana	Análise Linguística e Semiótica Produção de textos (escrita com-partilhada e autônoma)	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura)	Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.
		Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.
		Produção de textos injuntivos: verbos no imperativo	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos	Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses

			imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de textos orais	(EF03LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/ finalidade dos textos.	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.
		Contexto de produção e de circulação de textos	(EF15LP01) Identificar a função social gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a

				intencionalidade do autor.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Especificidade do gênero: composição, estrutura e estilo.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Linguagem verbal e não verbal Intencionalidade e ideologia	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.

	Análise linguística e semiótica Ortografização	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
		Uso dos adjetivos em textos argumentativos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e o gênero.	Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a

				consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero, a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produzir com a mediação do professor e/ou coletivamente anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando recursos de persuasão dos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 4º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Apresentar aos alunos uma variedade de textos, como notícias, propagandas, histórias em quadrinhos, receitas, etc. Promover discussões em grupo ou em sala de aula para que os alunos compartilhem suas ideias sobre a função de cada texto.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando an- tecições e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Incentivar os alunos a produzirem seus próprios textos, considerando os elementos que contribuem para a formação de expectativas nos leitores. Propor que os alunos expressem suas expectativas em relação ao texto que será lido, comentando pistas sobre o tema tratado, através da análise das imagens, da consideração do gênero textual, e outros elementos que possam ser antecipados antes da leitura.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Localizar os elementos presentes no texto, os alunos constroem uma representação mental da história. Identificar elementos comuns que auxiliam na localização de informações (títulos, subtítulos, palavras em negrito, etc.). Fornecer textos variados para que os alunos pratiquem a localização de informações explícitas de forma autônoma inicialmente nos gêneros primários.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Promover a discussão sobre as inferências que podem ser feitas a partir do texto. Escrever textos que exijam a utilização de inferências, como continuações de histórias ou redações argumentativas.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Definir o contexto em que o texto será produzido, identificando quem escreve e para quem o texto se destina. Estabelecer a finalidade do texto definindo o objetivo da escrita (informar, convencer, divertir, etc.), onde o texto será divulgado (rede social, jornal, revista, etc.) e o formato do texto (digital, impresso, etc.).

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Analisar a clareza, a objetividade e a efetividade da mensagem. Compartilhar o texto com os colegas e receber feedback. Garantir progressão vertical a partir dos textos lidos, criando de novos finais, utilizando a reescrita dando novas características aos personagens e criação de novas histórias em quadrinhos e tirinhas impressos e digitais.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Empregar recursos de referência para evitar repetições e garantir a coesão textual, observando os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos para fazer referência a termos já mencionados no texto. Utilizar sinônimos e hipônimos para substituir palavras e expressões, articuladores textuais para estabelecer relações de sentido entre as ideias.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Mediar a leitura de histórias em quadrinhos, interpretando os recursos gráficos característicos deste gênero (tipos de balões, de letras, onomatopeias, expressões faciais das personagens e demais artificios utilizados pelo autor).

Campos das Práticas de Estudos e Pesquisas	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Organizar roda de leitores em que os alunos possam compartilhar as leituras realizadas e opiniões sobre os livros.
			Possibilitar situações em que os alunos criem dramatizações a partir de histórias lidas e ouvidas valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Ler em voz alta trechos de textos narrativos, incentivando a participação ativa dos alunos.
			Promover discussões em grupo sobre os textos lidos, estimulando a troca de ideias e a construção de diferentes interpretações.	
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Produzir fanzines com histórias criadas pelos alunos, inspiradas nos textos lidos.
				Apresentar aos alunos uma variedade de poemas visuais e concretos, de diferentes autores e estilos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Discutir como as ilustrações complementam, reforçam ou contradizem o texto escrito.
		Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais	Entender como as palavras e as frases se conectam para formar

			(de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	um texto coeso e coerente.
				Reconhecer o papel de sinônimos, pronomes e outros recursos coesivos na construção do texto.
				Analisar a progressão temática e Acompanhar o desenvolvimento das ideias ao longo do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Aplicar as regras de ortografia na escrita de palavras, utilizando as regras de concordância nominal para estabelecer a relação entre substantivos e adjetivos.
				Empregar a pontuação de forma adequada para marcar pausas, separar elementos de uma frase.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissmióticos disponíveis.	Apresentar aos alunos diferentes softwares de edição de texto, como o Word, o Google Docs e outros editores online.
				Mostrar aos alunos os diversos recursos disponíveis nos softwares, como fontes, tamanhos, cores, imagens, gráficos e tabelas.
				Propor atividades de edição de textos, como correção de erros gramaticais, formatação, inserção de imagens e criação de tabelas.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Apresentar um texto sem parágrafos e pedir aos alunos que o dividam em parágrafos, justificando suas escolhas.
				Propor um tema e pedir aos alunos que escrevam um parágrafo desenvolvendo esse tema.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Organizar debates sobre temas polêmicos, incentivando os alunos a defender seus pontos de vista e a ouvir as opiniões dos outros.
				Propor a escrita de artigos de opinião, cartas de leitor, redações e outros gêneros textuais que exijam a defesa de um ponto de vista.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Realizar oficinas para ensinar os alunos a produzir notícias, desde a coleta de informações até a edição do texto.
				Organizar visitas a redações de jornais ou revistas para que os alunos conheçam o trabalho dos jornalistas.
				Empregar ferramentas como editores de texto, softwares de edição de imagens e plataformas de publicação online.
Campo das práticas de Estudo E Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e	Oferecer aos alunos uma variedade de textos, como notícias, artigos científicos, blogs, livros e revistas, tanto em

			naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	formato impresso quanto digital.
				Ensinar os alunos a utilizar ferramentas de busca, como mecanismos de pesquisa na internet e catálogos de bibliotecas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Ler poemas em voz alta, explorando a sonoridade das palavras e a musicalidade dos versos.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso	Analisar em conjunto os elementos que compõem um poema, como rimas, ritmos, metáforas e outros recursos poéticos.
				Oferecer aos alunos uma variedade de textos narrativos, como contos, romances, histórias em quadrinhos e peças de teatro.
				Propor atividades que comparem a forma como diferentes autores utilizam os diálogos em suas obras.
		Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Ler e analisar diferentes tipos de peças teatrais, como comédias, tragédias e dramas.
				Criar e encenar pequenas peças teatrais, utilizando os elementos do texto dramático.
		Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências	Incentivar a leitura de diferentes tipos de histórias, como contos, fábulas, lendas e romances.

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Estimular a criação de personagens com características únicas e interessantes.
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Ler histórias em voz alta para a turma, incentivando a participação e a discussão. Criar clubes de leitura onde os alunos possam compartilhar suas impressões sobre as histórias lidas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Ler poemas em voz alta, explorando a sonoridade das palavras e a musicalidade dos versos.
				Analisar em conjunto os elementos que compõem um poema, como rimas, ritmos, metáforas e outros recursos poéticos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de	Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
				Focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto.

			barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Articular a existência dessas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo dos textos, assim como a comparação entre textos, do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Propor a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Deve-se ainda, observar que a habilidade fala em dois gêneros: carta pessoal e carta de reclamação, e não carta pessoal de reclamação, como parece.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Realizar leitura colaborativa, estudando os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Elaborar um blog, vlog ou revista temática de jogos infantis regionais e indígenas.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet,	Criar um estúdio de rádio na escola e produzir programas com notícias, entrevistas e outros formatos.

			orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Produzir um telejornal com notícias sobre a escola e a comunidade.
Campo das Práticas de Estudo E Pesquisa	Produção de textos (escrita com-partilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Estimular a realização de projetos de pesquisa sobre temas diversos, como a história da escola, a preservação do meio ambiente, a cultura local, sustentabilidade, etc.
				Levar os alunos a visitar bibliotecas e museus para que possam pesquisar em diferentes fontes de informação.
				Ensinar os alunos a utilizar ferramentas digitais para realizar pesquisas, como buscadores, enciclopédias online e softwares de apresentação.
				Propor a produção de diferentes tipos de textos, como relatórios, artigos, cartazes, etc., para que os alunos possam explorar diversas formas de expressão.
				Incentivar os alunos a apresentar seus trabalhos para a turma ou para a comunidade escolar.

Campo das Práticas de Estudo E Pesquisa	Produção de textos (escrita com-partilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Estimular a realização de projetos de pesquisa sobre temas diversos, como animais, plantas, invenções, etc.
				Levar os alunos a visitar bibliotecas e museus para que possam pesquisar em diferentes fontes de informação.
				Ensinar os alunos a utilizar ferramentas digitais para realizar pesquisas, como buscadores, enciclopédias online e softwares de edição de texto.
				Propor a produção de verbetes sobre temas variados, como animais, plantas, invenções, etc., para que os alunos possam explorar diferentes áreas do conhecimento.
				Incentivar os alunos a criar uma enciclopédia da turma, onde cada um contribui com um verbete.
				Produzir textos de forma autônoma, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais, de acordo com as características do gênero textual.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 5º PERÍODO				
COMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compar- tilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema e pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Apresentar uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral.
				Propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva e, ainda, pensar em agrupamentos didáticos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Propor textos que abordem o mesmo assunto, em diferentes mídias e discutir qual informação é mais confiável.
				Compreender a importância da verificação de fontes para determinar a confiabilidade das informações.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Revisão de Textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a	Envolver, rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas,

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
			(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Desenvolver a habilidade de revisar e editar textos, colaborando com os colegas e utilizando ilustrações para enriquecer a apresentação final do texto.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Envolver conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação.
				Discutir os conceitos básicos de software de edição de texto e recursos multissemióticos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do	Utilizar corretamente recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos). Incorporar articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) nos textos produzidos.

			discurso direto, quando for o caso.	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto. Utilizar corretamente recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Identificar as ideias principais e secundárias do texto, estabelecendo uma hierarquia entre as ideias, distinguindo a ideia central das ideias complementares.
				Dividir o texto em parágrafos, garantindo que cada parágrafo desenvolva uma única ideia principal, utilizando conectivos para estabelecer relações de coesão entre as ideias e os parágrafos.
				Observar as normas gráficas de pontuação e de início de parágrafo, considerando as características do gênero textual para organizar o texto de forma adequada, revisando a organização do texto e verificando se as ideias estão claras e bem conectadas.
	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com	Desenvolver a habilidade de declamar

Campo Artístico-Literário			entonação, postura e interpretação adequadas.	poemas com entonação, postura e interpretação adequadas (EF35LP28).
				Despertar o interesse pelos diferentes gêneros literários, especificamente a poesia.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto Revisão de textos Edição de textos Utilização de tecnologia digital	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Desenvolver a habilidade de revisar e editar textos, colaborando com os colegas e utilizando ilustrações para enriquecer a apresentação final do texto.
				Envolver a edição colaborativa de textos, com a ajuda do professor e dos colegas, e a ilustração do texto quando necessário.
				Utilizar ferramentas digitais como editores de texto colaborativos (Google Docs., por exemplo) para que os alunos possam editar o texto em conjunto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do	Utilizar corretamente recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).
				Incorporar articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) nos textos produzidos.

			discurso direto, quando for o caso.	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.
				Construir textos coesos e coerentes, ou seja, textos nos quais as ideias se conectam de forma lógica e clara. Para isso, o aluno precisa dominar diversos recursos linguísticos.
				Desenvolver a habilidade de utilizar recursos de referência em textos.
				Aplicar vocabulário apropriado ao gênero textual trabalhado.
				Utilizar corretamente recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).
				Incorporar articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) nos textos produzidos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)			

				Assegurar um nível suficiente de informatividade nos textos elaborados.
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Identificar as ideias principais e secundárias do texto, estabelecendo uma hierarquia entre as ideias, distinguindo a ideia central das ideias complementares.
				Dividir o texto em parágrafos, garantindo que cada parágrafo desenvolva uma única ideia principal, utilizando conectivos para estabelecer relações de coesão entre as ideias e os parágrafos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Propor textos que abordem o mesmo assunto, em diferentes mídias e discutir qual informação é mais confiável. Definir e localizar critérios que podem abranger diferentes aspectos, como: indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Envolver conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos. Há, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Utilizar corretamente recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos). Incorporar articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) nos textos produzidos.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto. Construir textos coesos e coerentes, ou seja, textos nos quais as ideias se conectam de forma lógica e clara.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero,	Assegurar um nível suficiente de informatividade nos textos elaborados.

			recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Identificar as ideias principais e secundárias do texto, estabelecendo uma hierarquia entre as ideias, distinguindo a ideia central das ideias complementares. Dividir o texto em parágrafos, garantindo que cada parágrafo desenvolva uma única ideia principal, utilizando conectivos para estabelecer relações de coesão entre as ideias e os parágrafos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Possibilitar, aos estudantes, meios para realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa.
Campo da Vida Pública	Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo	Analisar textos, no gênero indicado, para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Analisar especificidades do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular.

			com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Analisar ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornais online, para repertoriar a produção; produção do roteiro.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa. Realizar pesquisa em jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs e apresentação das mesmas na sala de aulas para turma, para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; supor a pesquisa do conteúdo temático; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular.

BNCC Computação	Eixo: Cultura Digital	Uso de Tecnologias computacionais	(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	Criar portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Propor diferentes situações e gêneros para um melhor desenvolvimento da habilidade, assim como atividades de planejamento e de produção. Desenvolver permitindo que os alunos argumentem oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos adquiridos através de diferentes meios de comunicação (TV, rádio, mídia impressa e digital), respeitando pontos de vista diferentes.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Desenvolvimento de projetos e sequência didática, em que ocorra a leitura, a produção e a reescrita dos gêneros textuais previstos, como: elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos.
Campo das Práticas de Estudo E Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo	Trabalhar com temáticas relevantes para o país ou região, como meio-ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc.,

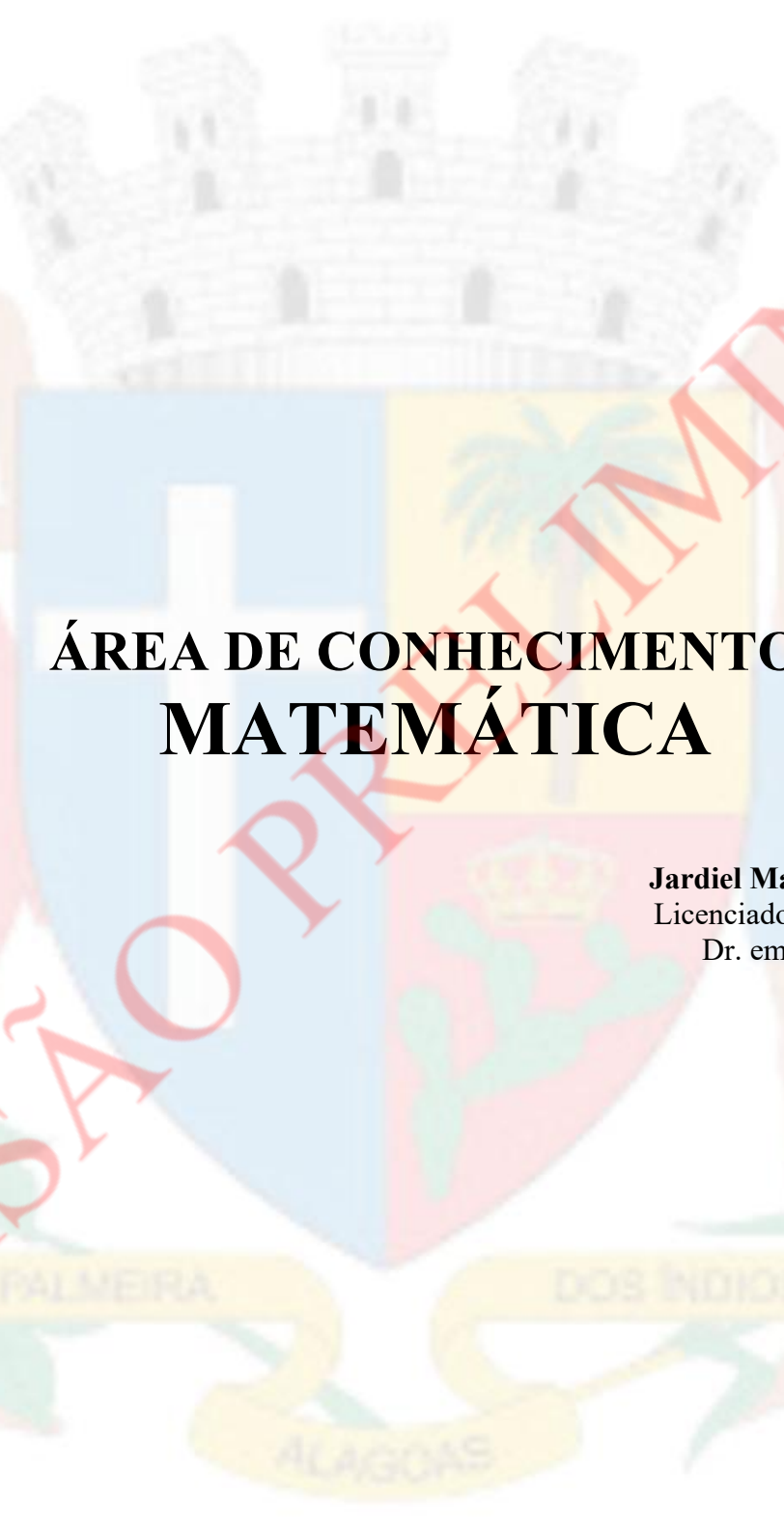
			imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	articulado, de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais, prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas.
				Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Re-presentar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Contemplar a leitura dramática prévia, intermediária entre a simples leitura e a representação, a leitura dramática, fundamental para a ampliação da fluência compreensiva na leitura, consiste em os atores lerem suas falas, em voz alta, na própria cena.
	Análise linguística/semiótica (Ortografia)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Utilizar, na produção dos textos, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que	Realizar uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem

	compartilhada e autônoma)		será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema e pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral. Propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva e, ainda, pensar em agrupamentos didáticos.
		Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, como adequação de tempo verbal básico (passado x presente), emprego de recursos gráficos suplementares (distribuição espacial margem, marcação de parágrafo, letra maiúscula, correções de ortografia e pontuação).

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	<u>Envolver, reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</u>
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Envolver conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias, pesquisas sobre povos indígenas/africanos; entre outros.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. Explicação e discutir os conceitos básicos de software de edição de texto e recursos multissemióticos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e	Construir textos coesos e coerentes, ou seja, textos nos quais as ideias se conectam de forma lógica e clara. Para isso, o aluno precisa dominar diversos recursos linguísticos.

			demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Incorporar articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) nos textos produzidos.
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Propor textos que abordem o mesmo assunto, em diferentes mídias e discutir qual informação é mais confiável.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Possibilitar, aos estudantes, meios para realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Realizar leitura com compreensão, para produzir textos de forma autônoma, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Identificar e entender os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador, discurso direto e indireto.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Planejar e produzir com autonomia, textos instrucionais de regras de jogos e outros gêneros da vida cotidiana; Compreender as convenções do gênero textual de textos instrucionais.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue cross on a white background, a yellow field with a palm tree, and a red field with a crown. Above the shield is a castle. Flanking the shield are two indigenous figures wearing feathered headdresses. A banner at the bottom reads 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA

Jardiel Marcos Santos da Silva
Licenciado em Pedagogia (FCE)
Dr. em Educação (UAA/PY)

11.2. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

O ensino de Matemática no Ensino Fundamental é importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, indo além da simples memorização de fórmulas, algoritmos, resoluções de problemas, contagem, medição de objetos, grandezas e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório.

Desse modo, a Matemática cria sistemas abstratos,

(...) que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (Brasil, 2017, p. 265).

De acordo com a BNCC, o conhecimento matemático “é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais” (Brasil, 2017, p. 265). Portanto, partimos do pressuposto de que o conhecimento matemático é parte integrante e fundante da formação integral e contextualizada dos estudantes.

No Ensino Fundamental, essa área de conhecimento, articula diversos campos: Aritmética, Álgebra, Geometria e Estatística e Probabilidade. Para tanto, precisa garantir que os estudantes relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

Sendo assim, espera-se que desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas que são comuns no cotidiano, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. Dessa forma, a dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir da correlação com outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

A importância da Matemática no Ensino Fundamental reside em diversos aspectos, por exemplo, no desenvolvimento do Raciocínio Lógico e Abstrato, o qual estimula a capacidade de pensar logicamente, de formular e testar hipóteses, de argumentar e de resolver problemas de forma criativa e estratégica. Ele auxilia os estudantes a desenvolverem o pensamento abstrato, essencial para a compreensão de conceitos complexos em diversas áreas do conhecimento.

Conforme a BNCC enfatiza, o Letramento Matemático contribui para que os estudantes sejam capazes de aplicar conhecimentos matemáticos em contextos reais e significativos. Tal habilidade, desperta a aptidão de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo, bem como, de fazer julgamentos bem fundamentados e de usar a Matemática em situações diversas para satisfazer as necessidades da vida individual, social e profissional:

- Enquanto uma Ferramenta para Compreensão do Mundo, a Matemática oferece conhecimentos para que os estudantes possam descrever, analisar, interpretar e representar fenômenos do mundo físico, social e cultural. Ela ajuda a compreender padrões, relações e regularidades presentes na natureza e na sociedade.
- O Desenvolvimento de Competências Essenciais, o ensino da Matemática contribui para o desenvolvimento de competências gerais previstas na BNCC, como: pensamento crítico, científico e criativo que analisa os problemas, busca soluções e cria estratégias; a comunicação expressa ideias matemáticas de forma oral, escrita e gráfica; a Resolução de problemas desenvolve a habilidade central da Matemática, aplicável a diversas situações da vida; a argumentação justifica raciocínios e valida soluções e, por fim, a Autonomia e tomada de decisões enfrenta desafios matemáticos e escolhe os melhores caminhos para resolvê-los.
- Na Preparação para a Vida e para o Trabalho, os conhecimentos matemáticos são fundamentais para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho, pois a capacidade de lidar com números, dados, gráficos e informações quantitativas é cada vez mais exigida na sociedade contemporânea.
- O Estímulo à Curiosidade e ao Interesse, de acordo com a BNCC, propõe que o ensino de Matemática seja instigante e prazeroso, despertando a curiosidade e o interesse dos estudantes pela disciplina. Isso pode ser alcançado por meio de metodologias ativas, jogos, resolução de problemas desafiadores e da conexão da Matemática com outras áreas do conhecimento e com o cotidiano dos estudantes.
- A Construção Progressiva do Conhecimento, no Ensino Fundamental, conforme a BNCC, está organizado em unidades temáticas (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística) que se aprofundam progressivamente ao longo dos anos. Essa progressão permite que os estudantes construam uma base sólida de conhecimentos e habilidades matemáticas.

Sobre o desenvolvimento das habilidades e os processos de aprendizagem do ensino da Matemática, a BNCC diz,

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional (Brasil, 2017, p. 266).

Assim sendo, a BNCC trás as 8 (oito) Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (Brasil, 2017, p. 267).

Em síntese, a Matemática no Ensino Fundamental, conforme a BNCC, é essencial para formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de utilizar o conhecimento matemático para compreender e

transformar a realidade ao seu redor, preparando-os para os desafios da vida contemporânea. Portanto, considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

VERSÃO PRELIMINAR

COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

Tony da Silva Cirilo

Licenciado em Matemática (UNEAL)

Esp. em Inovações no Ensino da Matemática (Unicesumar)

Jullyanna Cavalcante de Oliveira

Licenciatura em Pedagogia (ULBRA)

Esp. em Avaliação Educacional (CPA)

Aristeu Florentino da Silva Júnior

Licenciado em Matemática (UNEAL)

Esp. em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER)

Aldemir Torres da Silva

Licenciado em Matemática (UNEAL)

Esp. em Ensino de Matemática (FAVENI)

Marinez Paulo da Silva

Pedagogia (UNEAL)

Ma. em Ciências da Educação (FICS)

José Eduardo Lucena da Silva

Licenciado em Pedagogia (UPE)

Esp. em Neuropsicopedagogia (UPE)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

A Matemática é um componente curricular de grande relevância para a educação, pois contribui para desenvolver habilidades essenciais para o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Ela está presente nas diversas situações do cotidiano como contar, medir, comparar e organizar informações etc. Sendo assim, essas experiências são importantes para a construção de uma base sólida que será ampliada ao longo do percurso acadêmico dos estudantes.

Portanto, o ensino da Matemática deve priorizar metodologias que estimulem a busca por estratégias, a formulação de hipóteses, o debate crítico, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa pessoal e da autonomia – esta última construída pela confiança na própria capacidade de compreender e superar desafios. Assim, a Matemática deixa de ser vista como um conjunto de verdades prontas e imutáveis, transformando-se em um processo dinâmico de construção do conhecimento, por meio do qual o estudante se apropria de ferramentas para interpretar e transformar a realidade à sua volta. Quanto a relevância da Matemática no currículo Alves aponta que:

a importância da matemática no currículo escolar é ressaltada por José Carlos G. de Oliveira (1993) no papel a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula, papel esse que perpassa pela visão de educador, de estimulador, não esperando apenas que a escola lhe forneça condições propícias, mas, sim, que construa, em todos os momentos da ação pedagógica, diretrizes que ampliem os conhecimentos para além dos muros escolares, sem perder de vista os conteúdos, vendo o sujeito histórico, inserido no mundo, visando sempre seu crescimento (Alves, 2021, p. 22).

Essa perspectiva integradora ganha ainda mais sentido quando consideramos a própria natureza da Matemática, organizada em múltiplos ramos interligados, como a aritmética, álgebra, geometria, estatística e cálculo. Cada uma dessas áreas oferece instrumentos específicos que nos ajuda a entender e analisar o mundo ao nosso redor. Por exemplo, a aritmética trabalha com números e operações matemáticas básicas, enquanto a geometria estuda formas e suas propriedades. Essa diversidade permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão abrangente e integrada dos conceitos matemáticos.

Nesse sentido, um dos objetivos deste componente curricular é estimular o pensamento crítico. Assim como, o desenvolvimento das competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, fornecendo suporte que possibilite a tomada de decisão de forma mais precisa e objetiva.

Além disso, a Matemática é uma linguagem universal perpassando diversas áreas do conhecimento. Através dela, é possível demonstrar situações complexas de forma mais clara, o que facilita o intercâmbio com outros componentes como a Física, a Química, Ciências entre outros. Essa interconexão evidencia a importância da Matemática na formação de cidadãos, pois ajuda a desenvolver

o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

Para viabilizar esses objetivos, esse documento está dividido em unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatísticas e Pensamento Computacional, como também dos objetos de conhecimento, esses, por sua vez, é um conceito central na organização curricular. Já as habilidades estão codificadas, como por exemplo, EF01MA03, juntamente com as descrições claras e específicas do que os estudantes devem saber fazer com os objetos de conhecimento (conteúdos) em cada etapa da Educação Básica. Elas representam as capacidades práticas, cognitivas e socioemocionais que os mesmos precisam desenvolver, sempre associadas a um contexto de aplicação e, por fim, os desdobramentos que são orientações didático-pedagógica que detalham como os objetos de conhecimento e habilidades serão trabalhadas em sala de aula, norteando os professores a: planejar atividades; selecionar metodologias; contextualizar os conteúdos e avaliar os estudantes.

Portanto, o Referencial Curricular de Matemática assume papel fundamental ao orientar uma educação matemática que transcende a mera transmissão de conteúdos, priorizando a formação de estudantes autônomos, críticos e criativos, incentivando a aplicação do conhecimento em contextos reais e significativos. Esse direcionamento não apenas fortalece a compreensão conceitual, mas também prepara os jovens para lidar com os desafios de um mundo em constante transformação, onde a capacidade de analisar dados, resolver problemas complexos e tomar decisões embasadas é essencial. Assim, este documento consolida-se como um pilar para a construção de uma sociedade mais analítica, inovadora e capaz de utilizar a Matemática como ferramenta de emancipação intelectual e transformação social.

11.2.1. Concepções históricas e evolução do componente

A Matemática é uma das mais antigas e essenciais construções humanas, nascida da necessidade de contar, medir e compreender os padrões do mundo. Sua história remonta a milhares de anos, desde os primeiros registros em ossos e tabuletas de argila até os avanços modernos em inteligência artificial, refletindo a própria evolução da civilização.

Nos primórdios da humanidade, no tempo das cavernas, os homens utilizavam desenhos rupestres não apenas como expressão da evocação ritual mágico-religiosa, mas também com funções práticas e comunicativas. Esses símbolos gravados em pedras e rochas representavam o princípio fundamental da contagem, permitindo que os primeiros humanos registrassem informações sobre animais, previsões de eventos sazonais e a localização de recursos (Georges, 1981). Assim, desde suas origens a Matemática tem sido uma ferramenta indispensável para a organização da vida em sociedade, evoluindo constantemente ao longo dos séculos para atender às complexas demandas da humanidade.

Já os primeiros registros de práticas matemáticas mais formais surgiram nas antigas civilizações da Mesopotâmia e do Egito, onde estes povos utilizavam a aritmética básica para o comércio, a agricultura e a construção. Os babilônios, por exemplo, desenvolveram um sistema numérico sexagesimal, que ainda hoje influencia a forma como medimos o tempo e os ângulos.

A história da Matemática revela um fascinante diálogo entre civilizações e épocas, onde cada avanço representa tanto uma ruptura quanto uma continuidade com as tradições anteriores. Como observa Heath (1921), foi na Grécia Antiga que a matemática alcançou status de ciência formal, com Euclides sistematizando o conhecimento em “Os Elementos”, obra que, paradoxalmente, tornou-se tanto um marco quanto um obstáculo para o progresso matemático posterior. Esse legado grego, no entanto, não se perdeu no tempo.

Na Idade Média, Berggren (2003) destaca como esse período histórico testemunhou uma síntese criativa quando a cultura árabe, não apenas preservou, mas revolucionou a matemática grega. A introdução do zero por Al-Khwarizmi representou uma verdadeira revolução epistemológica que os gregos nunca haviam concebido, mostrando como o desenvolvimento matemático avança.

Já o Renascimento Europeu, conforme Katz (2009), trouxe nova tese a essa dialética histórica. Enquanto Fibonacci resgatava e ampliava o conhecimento árabe, Descartes realizava a síntese entre álgebra e geometria - superando a dicotomia que o próprio Euclides havia estabelecido. Essa interdisciplinaridade emergente anunciava o caráter cada vez mais aplicado da matemática.

E no Iluminismo Europeu deu-se a culminância desse processo dialético, como salienta Grattan (2005). Esse período histórico, marcado pela valorização do debate intelectual e da autonomia do pensamento, ecoa diretamente nos princípios que fundamentam este referencial curricular. Tendo como exemplo Jean le Rond d'Alembert, matemático, físico, filósofo e enciclopedista, ao integrar rigor matemático à física newtoniana por meio de princípios como o que leva seu nome, personificou a síntese iluminista entre abstração e aplicação prática. O cálculo de Newton e Leibniz, por sua vez, representou a superação definitiva dos métodos estáticos da geometria grega, inaugurando uma nova era para a modelagem matemática de fenômenos naturais e revolucionando a ciência e a engenharia.

No século XIX e XX, a Matemática se diversificou ainda mais, dando origem a novas áreas, como a teoria dos conjuntos, a álgebra abstrata e a topologia. O surgimento e desenvolvimento da computação e a formalização da lógica matemática transformaram a disciplina, sendo aplicada em situações modernas.

Na contemporaneidade, a Matemática continua a evoluir, enfrentando novos desafios e desempenhando um papel fundamental em diversas áreas, como a ciência de dados, inteligência artificial e modelagem matemática. Assim, cada fase da história matemática não substitui, mas eleva a anterior, num processo contínuo de tese, antítese e síntese - onde as limitações de cada época

impulsionam as descobertas posteriores, num eterno movimento de aproximação à verdade matemática.

Já em relação à Matemática no contexto da educação formal, desde a década de 1950, as reformas nessa área têm sido tema de debate entre pesquisadores. No final dessa década, começou o Movimento da Matemática Moderna, que tinha como objetivo alinhar o ensino escolar às ciências e à técnica, através de uma política de formação voltada para a modernização econômica (Burigo, 1989). Essa reforma gerou mudanças curriculares em diversos países, incluindo Inglaterra, Estados Unidos, França, Brasil e Nigéria. Os conceitos centrais da Matemática Moderna a consideravam uma disciplina viva, profunda e parte de uma linguagem universal.

Na educação formal brasileira, a Lei nº 4.024/61, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 36, estabeleceu as bases para a organização curricular do ensino secundário (atual ensino médio), definindo componentes obrigatórios essenciais à formação dos estudantes. (Brasil, 1961). Integrando-a ao núcleo de conhecimentos substancial para o desenvolvimento intelectual e a preparação para o ensino superior. Nesse período, conforme análise de Valente predominava um ensino centrado no “domínio de conceitos formais, com ênfase na estrutura lógico-dedutiva da matemática” (Valente, 2018, p. 32), preparando os estudantes para aplicações básicas no cotidiano.

No entanto, a Lei nº 5.692/71, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduziu significativas mudanças, transformando a Matemática em “ferramenta essencial para resolução de problemas do dia a dia” (Souza, 2015, p. 47). Esta reforma, segundo Saviani, representou uma “transição do formalismo abstrato para uma abordagem prática” (Saviani, 2008, p. 112), que priorizava a aplicação concreta dos conceitos matemáticos, promovia a integração interdisciplinar, especialmente com as ciências naturais e focava na realidade imediata dos estudantes.

Já a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, estabelece uma nova perspectiva para o ensino matemático. Como destaca D'Ambrósio, a Lei adota um “enfoque construtivista que permite aos estudantes construir conhecimentos a partir de contextos significativos” (D'Ambrósio, 2002, p. 89). Dessa forma, a lei redefine o papel da disciplina de ferramenta propedêutica para instrumento de compreensão e intervenção na realidade.

Além disso, a LDBEN promove uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento para enriquecer o aprendizado como destaca D'Ambrósio, a Lei adotou um “enfoque construtivista que permite aos estudantes construir conhecimentos a partir de contextos significativos” (D'Ambrósio, 2002, p. 89). Nesse sentido, a interdisciplinaridade assume papel fundamental, pois, segundo Fazenda, “a verdadeira interdisciplinaridade não se contenta em justapor disciplinas, mas busca integrá-las em torno de problemas concretos e projetos comuns” (Fazenda, 2011, p. 56).

A trajetória das LDBENs revela uma evolução paradigmática no ensino da Matemática no Brasil: do formalismo lógico (1961), passando pelo utilitarismo prático (1971), até chegar à perspectiva

construtivista e crítica (1996). Essa transição, conforme Ponte (2017), reflete as mudanças nas concepções sobre o papel da educação matemática na formação cidadã.

Posterior a LDBEN de 1996, o ensino de Matemática no Brasil passou por significativas transformações. Um marco fundamental desse processo foi a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e 1998, que estabelecem orientações para abordagem dos conteúdos nas disciplinas do núcleo comum, entre elas, a Matemática. Segundo análise de Ponte, “os PCNs trouxeram uma concepção de Matemática como ciência viva, integrada à realidade do aluno e às demais áreas do conhecimento” (Ponte, 2003, p. 45).

Os PCNs, publicados pelo Ministério da Educação, ao estabelecer as primeiras diretrizes curriculares nacionais que orientam o ensino da Matemática no Brasil, consolidaram-se como diretrizes orientativas fundamentais para a educação matemática no país, estabelecendo parâmetros pedagógicos que integram rigor conceitual, aplicabilidade prática e equidade no acesso ao conhecimento.

Essas diretrizes não apenas definiram os eixos estruturantes da disciplina, como também promoveram uma visão integrada entre teoria e prática, garantindo coerência pedagógica em diferentes contextos educacionais. *Alinhados à perspectiva construtivista (Piaget, 1978; Vygotsky, 1984)*, os PCNs propõem uma reestruturação pedagógica baseada em três pilares: 1. a resolução de problemas como eixo metodológico, fundamentada na abordagem para o desenvolvimento do raciocínio heurístico (Polya, 1995); 2. a contextualização dos saberes matemáticos, visando superar o “formalismo vazio” criticado por (D’Ambrósio, 1996) nos currículos tradicionais; e 3. a interdisciplinaridade enquanto “princípio integrador” (Fazenda, 2011) entre a Matemática e outras áreas do conhecimento. Como destacam Ponte et al. (2003), essa tríade representava uma tentativa de transição do modelo mecanicista - centrado na repetição de algoritmos - para uma aprendizagem significativa (Ausubel, 1968), embora sua implementação tenha enfrentado desafios estruturais (Paiva, 2005).

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017 e seu Anexo, adota uma abordagem mais integrada e contextualizada, destacando a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conhecimentos matemáticos na vida cotidiana dos estudantes. Com a introdução dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, ela ressalta a importância de um aprendizado significativo e da construção de competências ao longo da educação básica, pois é um documento nacional cuja finalidade é estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, desde Educação Infantil ao Ensino Médio.

Seu objetivo central é garantir equidade e qualidade educacional, a partir das aprendizagens essenciais, e sendo o documento de referência para a elaboração e revisão de propostas pedagógicas, referenciais curriculares, projetos políticos pedagógicos e propostas curriculares nas redes públicas e

privado. Além disso, A BNCC defini os conhecimentos e habilidades fundamentais para a formação integral dos estudantes brasileiros, alinhando-se às demandas educacionais do século XXI (Brasil, 2018), por exemplo, o pensamento crítico, a resolução de problemas, o uso responsável da tecnologia e participação cidadã e assegurando a aprendizagem essencial, haja vista que:

A efetivação da BNCC requer a articulação de ações pedagógicas, estruturantes e formativas que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando competências como pensamento crítico, resolução de problemas, uso ético das tecnologias e participação social (Brasil, 2018, p. 15).

A adequação à BNCC pelas redes de ensino exige ações estratégicas que vão além da adequação curricular. Segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2017, as redes municipais têm a obrigação legal de:

a) reformular seus projetos político-pedagógicos (PPPs) alinhando-os às 10 competências gerais e habilidades específicas da BNCC; b) garantir formação continuada aos professores, com ênfase nas metodologias ativas requeridas pelo documento e c) assegurar recursos didáticos adequados, incluindo tecnologias digitais (Brasil, 2017, p. 41).

Essa visão corroborar o alerta de Cury (2019) sobre a necessidade crítica de investimentos em infraestrutura e formação docente – sob risco de aprofundar desigualdades regionais – ressalta-se que o não atendimento às diretrizes da BNCC implica responsabilização administrativa. Tal obrigatoriedade decorre do art. 210 da Constituição Federal de 88 e da Lei do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, que consagram padrões nacionais de qualidade para a educação básica.

Por fim, a BNCC consolida-se como um marco transformador na educação brasileira ao propor uma formação integral que transcende a mera transmissão de conteúdo. Como afirma o documento, seu objetivo é “assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que visam à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2018, p. 13).

Ao integrar conhecimentos, habilidades socioemocionais e práticas cidadãs, a BNCC não apenas alinha o Brasil a tendências educacionais globais, mas também reafirma o papel da escola como espaço de emancipação crítica. Assim, ao orientar currículos que valorizam a contextualização, a interdisciplinaridade e a criatividade, o documento cumpre sua função de garantir equidade e preparar as novas gerações para os desafios de um mundo em constante reinvenção.

Entretanto, mesmo com essa perspectiva progressista, o ensino da Matemática enfrenta desafios. Entre eles, a ausência de formação continuada para apropriação da BNCC pelos professores, já que tais formações estavam previstas para serem implementadas em 2020, ano do advento da pandemia da COVID-19. Em virtude da ocorrência sanitária, as referidas formações não ocorrem no citado ano e nem posterior ao surto pandêmico. Isso tem reverberado em impactos negativos, por exemplo, a

difficuldade dos estudantes em compreender conceitos abstratos, hipoteticamente, decorrente de um ensino pautado numa abordagem pedagógica tradicional, que muitas vezes não privilegia a aplicação prática dos conceitos, bem como, a falta de recursos didáticos adequados corrobora para o agravamento do problema. Isso tem se reverberado no desempenho dos estudantes em avaliações, internas e externas, e contribuído para a aversão à disciplina.

Nesse sentido, a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), alinhada a Resolução CNE/CP nº 2/2017, garantindo que os futuros educadores estejam preparados para os desafios da sala de aula, traduzindo princípios teóricos em práticas pedagógicas inovadoras que respondam às demandas reais da educação contemporânea.

Para potencializar a formação inicial, o CNE baixou a Resolução CNE/CP nº 1/2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), alinhada a Lei Federal nº 11.738/2008 e implementada pela Lei Municipal nº 2.005/2014, que a efetivação de formações continuadas é essencial para que os docentes possam atualizar seus conhecimentos e metodologias, adaptando-se às necessidades dos estudantes e às transformações educacionais.

Nesse contexto, com os desdobramentos de práticas das políticas de valorização docente e alinhada as diretrizes da BNCC, o MEC promoveu no ano de 2025 uma escuta ativa de professores que ensinam Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. O Ministério da Educação entende que toda criança e jovem brasileiro merece acesso a um ensino de Matemática de qualidade, capaz de desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também o raciocínio lógico e a confiança para resolver problemas. Pela primeira vez em nossa história, surge uma mobilização nacional dedicada a revolucionar a forma como a Matemática é ensinada e aprendida no país.

O objetivo dessa mobilização é garantir a melhoria contínua dos resultados de aprendizagem dos estudantes em matemática ao longo da educação básica. E vai ser a partir dos dados coletados nessa escuta que o MEC vai trabalhar para desenvolver ações e estratégias que promovam o aprimoramento do ensino e da aprendizagem da Matemática.

Portanto, da ênfase lógico-dedutiva consolidada pela LDBEN de 1961, da abordagem construtivista da LDBEN de 1996 e das competências da BNCC em 2017, a Matemática no Ensino Fundamental reflete uma transformação paradigmática onde deixou de ser uma disciplina meramente propedêutica e formalista e se configurou como um mecanismo da formação cidadã. Essa evolução, ancorada em marcos legais, consolida hoje um componente curricular que articula conhecimento

matemático, pensamento crítico e realidade social, desde as operações básicas nos anos iniciais até a modelagem de problemas complexos nos anos finais, visando equidade educacional e desenvolvimento integral.

11.2.2. Concepções específicas do componente adotadas no documento

Na BNCC, as concepções matemáticas estão voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades que não se limitam apenas as concepções pitagóricas, pois esta perspectiva valoriza a matemática como um conjunto de verdades e princípios objetivos, destacando a importância de sistemas formais e um rigor lógico. Como também não se limita as concepções platônicas, esta, por sua vez, recomenda que os objetos matemáticos existam independentemente do mundo físico. Isso pode levar a um ensino mais abstrato, buscando entender a matemática como uma língua universal.

E as concepções absolutista, defendendo que as verdades matemáticas são absolutas e atemporais a que está frequentemente relacionado ao ensino tradicional, com uma ênfase na memorização de fórmulas e técnicas. Platão, em sua filosofia, via a matemática não como uma construção humana baseada na observação do mundo empírico, mas como um domínio objetivo de uma parte da realidade (Körner, 1985). Nem mesmo as concepções falibilista, reconhecendo que o conhecimento matemático pode ser revisado, e que as verdades matemáticas podem ter diferentes interpretações. Essa abordagem valoriza a investigação e a construção do conhecimento, refletindo um dos princípios da BNCC.

Ao valorizar a investigação e a construção ativa do saber, essa abordagem pedagógica reflete um dos pilares centrais da Base: a compreensão da ciência como empreendimento dinâmico, percebendo a essência e a necessidade de sempre atualizar o novo conhecimento, buscando sempre uma versão que satisfaça o cálculo necessário para cada aprendizagem. Na BNCC, há uma clara ênfase em estratégias que promovem a resolução de problemas, a contextualização do aprendizado e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa abordagem pode ser vista como uma combinação das quatro concepções supracitadas, com um foco especial na construção do conhecimento e na interdisciplinaridade.

Nesse sentido, a Matemática não deve ser ensinada isoladamente, pois sua compreensão e aplicação são significativamente enriquecidas quando conectadas a outras áreas de conhecimento. Neste documento, além das concepções mencionadas, são adotadas também a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A primeira, busca a colaboração entre diferentes componentes curriculares, permitindo que os estudantes compreendam como a Matemática dialoga com campos como Física, Química, Ciências

Sociais e entre outros. Por exemplo, ao estudar geometria, os estudantes podem examinar suas aplicações no geoplano ou na arquitetura, facilitando a compreensão de conceitos matemáticos ao relacioná-los a situações e fenômenos do cotidiano.

Já a segunda, promove uma integração ainda mais profunda, dissolvendo as barreiras entre os componentes curriculares, integrando conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos e tradicionais em uma visão unificada da realidade. Essa radicalidade sintetiza o conceito de transdisciplinaridade definido por Nicolescu, em “O Manifesto da Transdisciplinaridade”, ao afirmar que: “a transdisciplinaridade diz respeito ao que está entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (Nicolescu, 1999, p. 32).

Assim, os estudantes são motivados a resolver problemas complexos que transcendem as áreas do conhecimento da matriz do currículo formal. Um exemplo disso seria a investigação de questões ambientais, onde os estudantes utilizam modelos matemáticos, análises estatísticas e conhecimentos de ciências naturais para desenvolver uma compreensão mais ampla e colaborativa das problemáticas enfrentadas.

Adotar as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar torna o ensino da Matemática mais relevante e contextualizado, preparando os estudantes para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo de maneira crítica e criativa, visando a conexão com outras áreas do conhecimento. Esse tipo de abordagem permite que os estudantes consigam observar a matemática como uma linguagem universal, que pode ser aplicada em diversas situações do nosso cotidiano.

No trato da transdisciplinaridade, tomamos como ponto de partida as ideias de Moreno (2000) que defende uma abordagem construtivista dos temas transversais. Para ela, o verdadeiro conhecimento se revela por sua aplicabilidade e utilidade. Ele não é apenas uma coleção de informações; é o resultado de um processo pessoal de reflexão e construção interna. Durante esse processo, o indivíduo conecta diferentes ideias, conferindo-lhes significado e as organiza de forma significativa. Além disso, esse conhecimento se articula com experiências e conceitos anteriores, formando uma rede complexa de entendimentos.

Essa jornada de aprendizado é única e intransferível. Cada pessoa deve passar por essa experiência sozinha, pois ninguém pode realizar esse processo de reflexão e síntese por outra pessoa. Assim, o conhecimento se torna uma construção personalíssima, moldada pela vivência e perspectiva de cada indivíduo.

Portanto, as concepções adotadas neste documento coadunam com a BNCC ao estabelecer diretrizes e competências que serão desenvolvidas durante a Educação Básica. Nesse contexto, a Matemática cumpre um papel central, contribuindo para a formação plena dos estudantes. A BNCC

recomenda que o ensino da Matemática não se delimite à memorização de fórmulas e cálculos, mas que possa corroborar para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes compreendam de forma clara as diversas situações que ocorrem ao seu redor.

Nesse sentido, outro aspecto relevante da BNCC é a resolução de situações problemas. A recomendação é que os estudantes consigam identificar, formular e resolver esses tipos de problematizações e, para isso, é de suma importância que os professores utilizem metodologias de ensino diversificadas e contextualizadas dentro da sua realidade. É importante ressaltar a inter e transdisciplinaridade, pois elas não só potencializam o aprendizado, mas também ajudam os estudantes a compreenderem a aplicação da matemática em diversas áreas e no cotidiano.

11.2.3. Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental 1º e 2º Segmento

Quanto às competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental, a organização se dá da seguinte forma, conforme a Base Nacional Comum Curricular:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não

na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (Brasil, 2018, p. 267).

11.2.4. Matemática no 1º e 2º segmento

O organizador curricular de Matemática é concebido de forma a integrar diversas dimensões do ensino, buscando promover uma aprendizagem abrangente e contextualizada sendo dividido em: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades, Desdobramentos Didático-Pedagógico, Temas Contemporâneos Transversais, sempre que viável, e fragmentos da BNCC Computação e que, por sua vez, estão organizados por bimestres. Essa arquitetura visa assegurar “uma educação matemática significativa, crítica e aplicável às demandas contemporâneas” (Brasil, 2018, p. 267), garantindo coerência e continuidade na formação dos estudantes ao longo da educação básica.

Com essa divisão, as Unidades Temáticas reúnem os eixos centrais, como números, operações, geometria e estatística, funcionando como referências fundamentais na construção do conhecimento. A partir das Unidades, são configurados os **Objetos de Conhecimento**, que especificam os conceitos e conteúdos a serem explorados em cada fase do ensino. As **habilidades** definem as competências que os estudantes devem desenvolver, assegurando que a teoria seja aplicada de maneira prática e significativa. Os **Desdobramentos Didático-Pedagógico** envolvem metodologias, atividades e recursos didáticos que favorecem a aprendizagem, permitindo que os professores adaptem o ensino às diferentes realidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a abordagem de **Temas Contemporâneos Transversais**, como sustentabilidade, cidadania e diversidade, é incorporada ao ensino da matemática, contribuindo para uma formação crítica, consciente e integral.

A Unidade Temática **números** tem como um de seus objetos de estudos os diferentes campos numéricos e as operações entre eles, abrangendo desde os naturais e o sistema de numeração decimal, até as frações e os decimais. É possível associar tais competências à aritmética, à álgebra e à combinatória.

No Ensino Fundamental – 1º segmento têm-se a perspectiva que os estudantes resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução, avaliando os resultados encontrados. Em relação aos cálculos, espera-se que os estudantes desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados. Espera-se, também, o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura, à escrita e à ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos.

Já no Ensino Fundamental – 2º segmento, a perspectiva é a de que os estudantes resolvam

problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, utilizando estratégias diversas com compreensão dos processos neles envolvidos. É importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Os estudantes devem dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos. Espera-se, ainda, que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica.

A Unidade Temática **álgebra**, se refere à percepção de regularidades, que pode levar à criação de modelos matemáticos para diversas situações e à capacidade de traduzir simbolicamente problemas encontrados no dia a dia, ou provenientes de outras áreas do conhecimento. O uso da linguagem algébrica, para expressar generalizações que se constituam em propriedades de outros campos da Matemática, é outra função da álgebra que deve ser, pouco a pouco, abordada.

No 1º segmento, temos as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade sem o uso de letras para expressar regularidades. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade das operações numéricas. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três).

Para o 2º segmento, os estudantes devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os estudantes estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação.

A Unidade Temática **geometria** ao longo do Ensino Fundamental, desenvolve-se de forma progressiva, partindo da experiência concreta e da intuição espacial até a abstração e formalização matemática.

No 1º segmento, espera-se que os estudantes identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas, malhas, croquis e outras representações. Em relação às formas, estima-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, que eles consigam fazer associações entre figuras espaciais e suas respectivas planificações. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices, arestas e ângulos.

Já o 2º segmento, devem ser estudados as incumbências que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos de modo a

desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase, de modo que os estudantes sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, estudando o plano cartesiano.

A Unidade Temática que se refere ao **pensamento geométrico**, surge da interação espacial com os objetos e os movimentos no mundo físico. Tendo como objeto de estudo as formas planas e não planas, transformações geométricas suas representações na forma de desenhos, planificações, modelos, sólidos geométricos, teoremas, pontos e linhas, comparação com objetos do mundo real e as noções relativas à posição e localização de figuras, aos deslocamentos no plano e sistemas de coordenadas, visando o estudo e associação dessas unidades na BNCC Computação.

A Unidade Temática **grandezas e medidas** permitem uma melhor compreensão de alguns dos problemas que favoreceram a ampliação dos campos numéricos, fornecendo contextos para analisar a interdependência entre grandezas e a compreensão de conceitos relativos ao espaço e à forma. Assim, o conceito de grandeza tem papel importante na atribuição de significado a conceitos centrais, como os de número natural, inteiro, racional e irracional, entre outros. O objeto de estudo dessa unidade temática é composto por diferentes grandezas (comprimento, capacidade, massa, volume, tempo, superfície), unidades métricas padronizadas e não padronizadas e as formas de mensurar essas grandezas. Esse eixo pode ser utilizado de forma interdisciplinar.

Para 1º segmento, a expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas vindos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.

Nos 2º segmento, a expectativa é a de que os estudantes reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas geométricas e não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Os estudantes também devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros.

A Unidade Temática **probabilidade e estatística** tem como objeto de estudo, com relação a estatística, informações qualitativas e/ou quantitativas, tabelas, gráficos, frequências e medidas estatísticas. Observam-se cada vez mais relevantes questões relativas aos dados da realidade física ou

social que precisam ser coletados, selecionados, organizados, apresentados e interpretados criticamente. Fazer inferências com base em informações qualitativas ou dadas numéricas e saber lidar com os conceitos de chance e de incerteza. Essa Unidade Temática oferece uma oportunidade valiosa para ser integrada aos diversos componentes curriculares, ampliando a abordagem pedagógica e promovendo o aprendizado interdisciplinar. Essa integração pode se dar através de atividades que envolvem tabelas, coleta e interpretação de dados, beneficiando não apenas a compreensão teórica, mas também habilidades práticas em diferentes áreas do conhecimento do 1º ao 10º período.

No 1º segmento, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis dentro de determinado espaço amostral. Com relação à probabilidade, faz-se necessário recorrer à contagem de um conjunto discreto de elementos. Para resolver tais problemas, além de outros, de modelagem discreta, os conteúdos de combinatória ganham crescente importância na formação matemática.

No 2º segmento, a expectativa é que os estudantes saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem. Os estudos devem ser ampliados e aprofundados, por meio de atividades nas quais os estudantes façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Nesse ponto, merece destaque o uso de tecnologias, como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. Os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos estudantes. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados.

As habilidades desenvolvidas durante esta fase de ensino podem ser vistas como um suporte essencial para futuros aprendizados, integrando-se de forma coesa ao longo do processo educativo. A repetição e a prática dessas habilidades em diferentes contextos oferecem uma base sólida para a introdução de novas competências, permitindo que os estudantes construam seu conhecimento de

maneira gradual e sustentável.

Cada habilidade adquirida serve como um tijolo na construção do saber. Ao revisitar conceitos e práticas em diferentes momentos do ano letivo, os estudantes conseguem conectar informações, estabelecendo relações que facilitam a compreensão de novas habilidades. Este processo de repetição não se resume a meras revisões, mas sim a uma ampliação do conhecimento, onde o estudante amplia sua capacidade de aplicar o que aprendeu.

Os **Objetos de Conhecimento** na área de matemática são organizados, a partir das **unidades temáticas**, que servem como base para a construção do aprendizado. Essas unidades incluem os conceitos essenciais necessários para uma formação matemática sólida. Esses objetos são decorrentes das unidades temáticas, pois cada um desses elementos é descrito de maneira detalhada no organizador curricular, fornecendo uma estrutura coerente e organizada que guia os educadores no planejamento e na implementação do ensino da matemática. Esse arranjo facilita a compreensão dos conteúdos e promove uma aprendizagem mais integrada e significativa, permitindo que os estudantes desenvolvam competências essenciais ao longo de sua formação.

Os Desdobramentos Didático-Pedagógico incluem a aplicação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseadas em problemas e a aprendizagem colaborativa, que favorecem um ambiente de ensino mais interativo e dinâmico. Nessa perspectiva, a Matemática é uma área de conhecimento necessária para a resolução de problemas do nosso cotidiano. O ensino deve ser abordado de forma contextualizada, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos em situações práticas, pois:

a atividade orientadora é uma ação organizada a ser desenvolvida em sala de aula. Ela é quem define os momentos principais do ensino: o problema desencadeador da aprendizagem; a organização do espaço onde se realizará; as sínteses necessárias para a compreensão do conceito em pauta e a avaliação do acompanhamento do trabalho pelos alunos (Moura, 1992, p. 64).

Esses desdobramentos visam apoiar o professor em suas práticas pedagógicas, facilitando a ação e a dinâmica em sala de aula. A diversidade é promovida por meio das diversas atividades metodológicas propostas, que permitem a associação de temas regionais e territoriais, reconhecendo a riqueza que o município oferece. Integrando modelagem matemática no ambiente escolar como uma estratégia eficaz para explorar a interdisciplinaridade e a transversalidade, evidenciando aos estudantes a relevância da Matemática em suas vidas cotidianas e sua conexão com outras áreas do conhecimento.

Essa abordagem permite uma melhor compreensão de fenômenos naturais, ilustrando como é possível “prever” determinadas ocorrências por meio de fórmulas e modelos, o que pode despertar ainda mais o interesse dos estudantes. Nesse sentido, sobre a relevância da interdisciplinaridade, Ferreira afirma que:

o prefixo 'inter' dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir, tem o significado de 'troca', 'reciprocidade', e 'disciplina', de 'ensino', 'instrução', 'ciência'. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor áreas do conhecimento (Ferreira *apud* Fazenda, 1993, p. 21-22).

Esse arranjo matemático pode ser introduzido através de problemas que tenham relação direta com a realidade dos estudantes. Ao lidarem com diferentes situações-problema, eles não apenas melhoram sua capacidade de interpretação, mas também adotam uma postura crítica ao buscar soluções. Essa experiência revela que frequentemente existem várias respostas corretas e diferentes métodos para alcançá-las, promovendo um aprendizado mais engajado e mostrando como a Matemática se aplica de maneira prática e significativa no dia a dia em diálogo com os Temas Contemporâneos Transversais.

Essa base de estrutura eleva a capacidade dos estudantes buscarem novos meios de resolução de problemas, como ações frequentes e vividas no cotidiano, permitindo a aplicação da matemática de forma prática e significativa. Ao trabalhar em situações que refletem a realidade, os mesmos desenvolvem habilidades essenciais, como pensamento crítico e criatividade, que os capacitam a enfrentar desafios diversos. Essa abordagem não só enriquece a aprendizagem, mas também motiva os estudantes a enxergar a matemática como uma ferramenta útil em diversas áreas de suas vidas, promovendo uma compreensão mais profunda e engajada do conhecimento matemático.

É fundamental entender e articular os conhecimentos relacionados à estrutura disciplinar e à BNCC. Essa compreensão permite que educadores identifiquem maneiras práticas de desenvolver as dez competências propostas pela BNCC, considerando as especificidades de sua área do conhecimento e o nível de atuação. Além disso, é essencial explorar como essas competências se interconectam com outros componentes curriculares. Dessa forma, podemos promover uma educação mais integrada e coerente, que enriqueça a aprendizagem dos estudantes e prepare-os para os desafios do mundo contemporâneo (Brasil, 2020).

O conjunto de competências da BNCC integra a utilização de tecnologias, enfatizando a necessidade de enfrentar desafios por meio de soluções inovadoras. Ela destaca o uso da linguagem digital não apenas como um meio de expressão, mas também como um canal para o compartilhamento de ideias e experiências. Além disso, há uma ênfase na compreensão, uso e criação de tecnologias digitais de maneira crítica, significativa e ética.

Empregar processos e ferramentas matemáticas, incluindo tecnologias digitais, é essencial para modelar e resolver problemas que surgem no cotidiano, em contextos sociais e em diversas outras áreas do conhecimento. A capacidade de utilizar essas ferramentas não apenas facilita a identificação de soluções eficazes, mas também envolve a validação de estratégias e resultados alcançados. Assim, é

possível desenvolver um raciocínio crítico e analítico que contribua para a tomada de decisões fundamentadas em diferentes situações da vida (Brasil, 2018).

Essas competências incentivam os educadores a empregar as tecnologias como recursos pedagógicos valiosos, promovendo a formação contínua e facilitando a produção de conhecimento. Ao adotar essas abordagens, os docentes são capacitados a resolver problemas de forma eficaz e a potencializar o aprendizado de seus estudantes, preparando-os para um futuro em que a tecnologia desempenha um papel central em diversos aspectos da vida.

Homologada em 2018, a BNCC estabelece as diretrizes para a Educação Básica com um foco central nas competências. Além disso, reconhece explicitamente a importância das tecnologias digitais como componentes essenciais do ambiente escolar. Essa abordagem visa preparar os estudantes para os desafios contemporâneos, integrando habilidades práticas e tecnológicas que são fundamentais para uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos críticos e inovadores (Brasil, 2018).

O componente curricular de Matemática integra 23 habilidades da BNCC Computação, distribuídas ao longo do 1º ao 10º Período do Ensino Fundamental – 1º e 2º segmento. Essa organização visa garantir o desenvolvimento contínuo das competências digitais, alinhando-se às diretrizes pedagógicas da Base Nacional.

No 1º segmento (1º ao 5º período), estão alocadas 3 habilidades, com a seguinte distribuição:

- **1º Período:** A habilidade EF01CO01
- **2º Período:** A habilidade EF02CO03.
- **3º Período:** A única habilidade EF03CO03.
- **4º Período:** não contempla.
- **5º Período:** não contempla.

Já no 2º segmento (6º ao 10º período), são abordadas 6 habilidades, distribuída para todos os bimestres, com maior diversificação:

- **6º Período:** EF06CO01 e EF06CO02.
- **7º Período:** EF69CO01.
- **8º Período:** EF08CO01.
- **9º Período:** EF69CO06.
- **10º Período:** EF69CO05

Todas essas habilidades computacionais estão detalhadas no organizador curricular deste documento, alocadas por bimestre, e com isso sua implementação pedagógica torna-se sistemática e mensurável, garantindo: progressão articulada das competências digitais ao longo dos anos;

transparência nos objetivos de aprendizagem para os professores e adequação temporal entre conteúdos matemáticos e habilidades de Computação. Com isso, a sequência dessas habilidades não é eixo isolado, mais ferramentas aplicadas a tópicos matemáticos que neste documento não estão dispostas em ordem sequencial e sim por conteúdos divididos em bimestres, cujo a lógica para sua distribuição parte das habilidades mais simples para as mais complexas.

Para tanto, a elaboração do Referencial Curricular de Matemática de Palmeira dos Índios tem como propósito principal articular as competências da BNCC às realidades locais, garantindo um ensino que valorize tanto a excelência acadêmica quanto a identidade cultural do município. Os objetivos específicos são:

1. Contextualizar os Conceitos Matemáticos na Realidade Local: adaptar Unidades Temáticas da BNCC (Números, Geometria, Álgebra, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística) aos contextos socioculturais da região. Por exemplo, utilizar a geometria para analisar padrões de artesanato indígena ou técnicas de construção de casas tradicionais. Aplicar estatística em projetos que analisem dados agrícolas ou de preservação ambiental, temas urgentes em uma região com forte presença rural. Como defende Ubiratan D'Ambrosio (2005), a Etnomatemática demonstra que práticas locais, como medições de terras por agricultores ou sistemas de contagem indígenas, são saberes matemáticos válidos e devem integrar o currículo.

2. Promover Equidade e Inclusão no Ensino de Matemática: o Referencial busca reduzir disparidades educacionais, considerando desafios como o acesso limitado a tecnologias e a diversidade de perfis discentes. Estratégias incluem: metodologias ativas, como jogos matemáticos com materiais recicláveis, para escolas sem infraestrutura digital. Aulas investigativas sobre problemas locais (ex.: cálculo de áreas desmatadas), alinhadas à proposta de Paulo Freire (1996) de uma educação libertadora, que parte da realidade do estudante.

3. Integrar Pensamento Computacional à Matemática: alinhado à BNCC Computação, o Referencial propõe a fusão entre raciocínio lógico-matemático e habilidades digitais. Por exemplo, usar programação (Scratch, Python) para simular equações ou modelar fenômenos naturais da região, como o ciclo de chuvas em Palmeira dos Índios. Explorar análise de dados para interpretar indicadores sociais do município, conectando estatística à cidadania. Como destaca Seymour Papert (1980), a tecnologia não substitui o pensamento matemático, mas amplia suas possibilidades de aplicação crítica.

4. Valorizar Saberes Tradicionais e Fortalecer Identidade: o componente curricular reconhece a Matemática como patrimônio cultural. Para tanto, incorporando técnicas indígenas de medição (uso de cordas para demarcar terras) no estudo de perímetros e áreas. Padrões geométricos de cerâmicas quilombolas e indígenas como base para aulas sobre simetria e transformações. Para Gelsa Knijnik

(1996), essa abordagem combate a invisibilidade de saberes não hegemônicos, promovendo pertencimento e autoestima.

5. Preparar para Desafios Globais sem Perder a Raiz Local: o Referencial equilibra formação técnica e consciência crítica. Projetos como modelagem matemática de sustentabilidade hídrica, usando dados da bacia do Rio Palmeira. Análise crítica de gráficos sobre desigualdade social no município, articulando Matemática e Sociologia. Conforme Ole Skovsmose (1994), a "Matemática Crítica" habilita os estudantes a questionarem estruturas de poder, tornando-os agentes de transformação.

A história da matemática é rica e multifacetada, refletindo o desenvolvimento do pensamento humano ao longo dos séculos. Desde suas origens na contagem de objetos e na geometria dos antigos egípcios e babilônios até os avanços dos matemáticos medievais e contemporâneos, a Matemática sempre teve um papel crucial na sociedade, não apenas como um campo científico, mas como um instrumento vital para a compreensão do mundo.

Na contemporaneidade, a LDBEN, Lei nº 9.394/1996, e a BNCC representam os dois principais pilares normativos que estruturam o ensino de Matemática no Brasil. Enquanto a LDBEN estabelece os princípios gerais da educação brasileira, trazendo uma nova visão para a educação, enfatizando a importância do ensino de matemática de maneira contextualizada e significativa, alinhando-se com as necessidades da sociedade. Com a introdução da BNCC esse enfoque foi ampliado, integrando um conjunto de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. A BNCC valoriza a Matemática não apenas como um componente isolado, mas como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos que possam analisar, interpretar e resolver problemas do cotidiano.

As competências específicas da Matemática, conforme delineadas na BNCC, vão além da simples memorização de fórmulas e procedimentos. Elas incentivam o pensamento crítico, a resolução de problemas, o uso de tecnologias digitais e a interconexão com outras áreas do conhecimento. A proposta é que os estudantes desenvolvam uma compreensão profunda dos conceitos matemáticos, capacitando-os a aplicá-los em diversas situações da vida real. Portanto, a evolução da matemática, combinada com as diretrizes da LDBEN e da BNCC, propõe uma educação matemática abrangente e dinâmica. A proposta educacional não se limita a ensinar conteúdos, mas busca formar indivíduos preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno por meio do conhecimento matemático crítico e consciente.

O contraponto entre Matemática e BNCC Computação evidencia um cenário de complementaridade. Enquanto a Matemática oferece a base teórica para a abstração e a lógica, a Computação introduz ferramentas para aplicações práticas e inovadoras. A integração entre ambas, mediada por políticas de formação docente e acesso equitativo à tecnologia, pode potencializar uma

educação que não apenas ensina a calcular ou programar, mas forma cidadãos capazes de questionar, criar e transformar o mundo.

O Referencial para o Ensino de Matemática é fundamental para a formação de educadores e estudantes, pois estabelece diretrizes claras e estruturadas que norteiam a prática pedagógica no ensino desse componente, oferecendo um conjunto robusto de orientações que visam não apenas o desenvolvimento das habilidades matemáticas, mas também a formação de um pensamento crítico e reflexivo aos estudantes.

Essa abordagem integrada requer que os educadores criem ambientes de aprendizado estimulantes, onde os estudantes possam explorar, questionar e aplicar conceitos matemáticos em contextos reais. Unindo os desdobramentos as habilidades e desenvolvendo uma facilidade na compreensão do componente, trabalhando com o didático, o lúdico e com o uso das tecnologias abordado durante esse referencial.

Por fim, a construção do Referencial Curricular de Matemática de Palmeira dos Índios representa um marco na educação municipal, alinhando-se às diretrizes nacionais da BNCC e às particularidades locais. Seus principais objetivos são: Contextualizar a Matemática na Realidade Local, Garantir Equidade e Qualidade no Ensino, Fortalecer a Formação Docente, Promover Avaliação Contínua e Diagnóstica, Integrar Tecnologia e Inovação. Sabendo que sempre há desafios e perspectivas futuras que exige um envolvimento contínuo dos educadores em sua aplicação e revisão, apoio técnico e formação continuada e um acompanhamento sistemático pela Secretaria Municipal de Educação com ajustes periódicos baseados em evidências.

Em síntese, este Referencial não apenas cumpre as exigências legais da BNCC e da LDBEN, mas é um instrumento vivo, para transformar o ensino de Matemática em Palmeira dos Índios em uma prática mais significativa, inclusiva e alinhada às potencialidades da região. Seu sucesso requer o compromisso coletivo em colocá-lo em ação, sempre com foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria de Estado de Educação e Esportes. **Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: ciências da natureza**. 1. ed. Maceió: SEE, 2014.
- ALMEIDA, Manoel de Campos. **Origens da matemática**. Curitiba: Champagnat, 1998.
- ALMEIDA, Manoel de Campos. Uma contribuição à hipótese de van der waerden-seidenberg sobre as origens da matemática. **Revista Acadêmica**, Curitiba, ano IV, set. 1993.
- ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível**. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Papirus Educação).
- AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, 1968.
- BARCELOS, Thiago Schumacher; SILVEIRA, Ismar Frango. Pensamento computacional e educação matemática: relações para o ensino de computação na educação básica. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 20., 2012, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBC, 2012.
- BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BERGGREN, J. Lennart. **Episódios da história antiga da matemática**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Ensino de matemática e educação matemática: algumas considerações sobre seus significados. **Bolema**, Rio Claro, n. 13, p. 1-11, 1999.
- BORBA, Marcelo; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BORBA, Marcelo; SANTOS, Silvana C. Educação matemática: propostas e desafios. **Ecos – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 291-312, jul./dez. 2005.
- BORBA, Rute; GUIMARÃES, Gil da (Org.). **Reflexões sobre o ensino da matemática nos anos iniciais de escolarização**. Recife: SBEM, 2009.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1961.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: SEMTEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, ed. 248, p. 41, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUSQUETS, Maria Dolors et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, João Pitombeira de. Avaliação e perspectiva na área de ensino de matemática no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 62, p. 74-88, abr./jun. 1994.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: uma proposta pedagógica para a civilização em mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 1., 2000, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FE-USP, 2000.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DAVIS, Philip J.; HERSCH, Reuben. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.

FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. **Tendências em educação matemática**. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GRAVINA, Maria Alice. A aprendizagem da matemática em ambientes informatizados. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 1998, Brasília. *Anais...* Brasília: UnB, 1998.

GRATTAN-GUINNESS, Ivor. **The rainbow of mathematics: a history of the mathematical sciences**. Londres: Fontana Press, 2005.

IFRAH, Georges. **The universal history of numbers**. Tradução de David Bellos. New York: Wiley, 2000.

KATZ, Victor J. **A history of mathematics: an introduction**. 3. ed. Boston: Addison-Wesley, 2009.
KNIJNIK, Gelsa. **Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KÖRNER, Stephan. **Uma introdução à filosofia da matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LORENZATO, Sérgio; FIORENTINI, Dario. **O profissional em educação matemática**. São Paulo: Preprint, 2001.

MIGUEL, Antonio et al. A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 70-93, set./dez. 2004.

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (Org.). **A formação do professor que ensina matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, A. P. L.; CORREIA, M. D. Da teoria a prática: o estudo dos ecossistemas recifais com base na aula de campo para estudantes do ensino médio. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) — Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

PAPERT, Seymour. **Mindstorms: children, computers, and powerful ideas**. New York: Basic Books, 1980.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

PONTE, João Pedro da. Concepções dos professores de matemática e processos de formação. In: PONTE, João Pedro da (Org.). **Educação matemática: temas de investigação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 185-239.

PONTE, João Pedro et al. **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Lisboa: IIE, 2003.

PONTE, João Pedro. **Didática da matemática: concepções e práticas**. Lisboa: Ministério da Educação, 2017.

RAMOS, Luzia Faraco. **Conversa sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos**. São Paulo: Ática, 2009.

RESNICK, Mitchel. **Lifelong kindergarten**. Cambridge: MIT Press, 2017.

RIGONATTO, Marcelo. Modelagem matemática no processo de ensino e aprendizagem. *Brasil Escola*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/modelagem-matematica-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>.. Acesso em: 10 abr. 2025.

ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. **Educação matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia**. Brasília: Liber Livro, 2010.

SBC. SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Diretrizes para ensino de computação na educação básica**. Porto Alegre: SBC, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SKOVSMOSE, Ole. **Towards a philosophy of critical mathematics education**. Dordrecht: Kluwer, 1994.

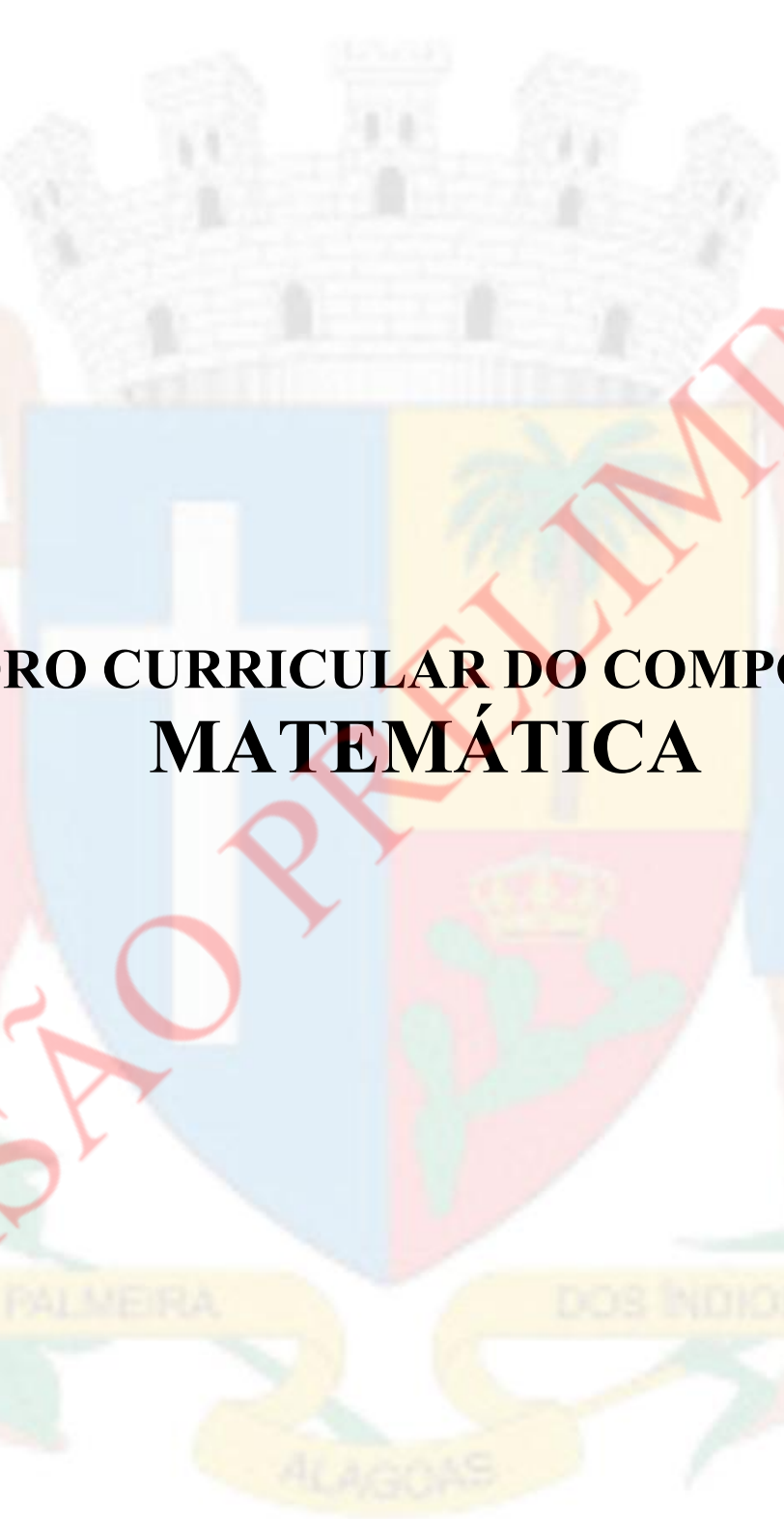
SOUZA, Antonio Carlos et al. Diretrizes para a licenciatura em matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 7, n. 9, p. 90-99, 1991.

SOUZA, Marilene Alves de. **Matemática e educação: as reformas curriculares no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Unicamp, 2014.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A matemática na reforma educacional dos anos 1970. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 18, e018, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

The background of the page features a faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue cross on a light blue field, a yellow field with a palm tree, and a red field with a crown and a plant. Above the shield is a castle. Flanking the shield are two indigenous figures wearing feathered headdresses. A ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

QUADRO CURRICULAR DO COMPONENTE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA 1º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Resolver e elaborar situações problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).
			Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferença.	Pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Utilizar os elementos da sala de aula para localizar-se;
			Descrever oralmente as representações realizadas destacando as relações espaciais envolvidas.
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência; Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência; Reprodução de deslocamento em malha quadriculada. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).

Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Identificar e comparar características de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão; Identificar os números pares e ímpares, de acordo com suas características. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).
MATEMÁTICA 2º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Elaborar diversas estratégias de comparação, identificando a ordem de grandeza de acordo com a quantidade que está sendo representada. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Associar a denominação do número a sua respectiva numeração simbólica, utilizando a reta numérica para localizar seu valor posicional.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Propor problemas com números de até três ordens que possibilitem a discussão entre os estudantes sobre diversos conceitos de adição e subtração utilizando jogos que favoreçam o aprendizado dessas operações matemáticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).

Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Utilizar a fita métrica para trabalhar noções de dobro, metade, triplo e terça parte, além da utilização de material manipulável como coleções de objetos e coisas. Criar e resolver situações problemas que envolvam dobro, metade, triplo e terça parte. Compreender o conceito de números crescentes e decrescentes utilizando como exemplo a reta numérica.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Reconhecer regularidades em diversas situações, compará-las e estabelecer relação entre elas e as regularidades já conhecidas. Verificar os próximos termos de uma sequência numérica, identificando sua regularidade.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Explorar o reconhecimento de figuras geométricas no ambiente escolar, de modo a desenvolver a percepção dos estudantes com relação às diferentes figuras geométricas. Utilizar matérias manipuláveis para a construção de figuras geométricas planas e não planas.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Identificar formas geométricas planas e sólidos geométricos no ambiente escolar. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira). Apresentar diferentes formas de figuras planas associando o desenho a palavra. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Instrução de máquina	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.	Identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).

MATEMÁTICA 3º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Identificar características do sistema de numeração decimal; Usar a composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
		(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Observar as figuras geométricas no ambiente escolar, fazer desenhos e explorar características de cada figura. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia). Definir o conceito de figuras espaciais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira). Associar figuras geométricas espaciais a objetos do cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira). Descrever algumas características de figuras geométricas espaciais como, vértice, aresta e face. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Fazer planificações de figuras geométricas espaciais como (cubo, cone, pirâmide, prisma, cilindro, bloco retangular, esfera), utilizando molduras de papel, palitos, jujubas, entre outro. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira).

Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Ler, interpretar e comparar dados de gráficos de barras ou de colunas e em tabelas, envolvendo resultados de pesquisas simples identificando termos com maior ou menor frequência. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Identificar ordens do sistema de numeração. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Compreender e comparar números naturais do sistema de numeração decimal de até quatro ordens. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Ler e escrever números naturais até a ordem de unidade de milhar. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
Probabilidade e Estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Realizar pesquisas simples que envolvam até 50 elementos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia). Organizar os dados coletados utilizando listas e tabelas simples ou de dupla entrada. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).

			Representar os dados coletados em gráficos de colunas simples; Resolver e elaborar problemas a partir das informações de um gráfico. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MATEMÁTICA 4º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Ler registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal a partir de 4 ordens. Relacionar a unidade de milhar a 1000 unidades ou 10 centenas ou 100 dezenas. Comparar quantidades através de	Identificar e compreender as diversas ordens de um número natural. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal). Registrar situações no contexto real com números até 5 ordens. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal). Localizar números decimais na reta numérica. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação

		seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica.	Financeira; Educação Fiscal).
			Compreender a composição e decomposição de um número. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Escrever um número natural por meio de diversas estratégias. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Resolver situações problemas que envolvam adição e subtração por meio de cálculos mentais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Utilizar jogos e atividades lúdicas que envolvem adição e subtração. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Resolver situações problemas que envolvam as relações entre adição e subtração. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Resolver situações problemas que envolvam as relações entre multiplicação e divisão.
			Desenvolver diferentes estratégias de cálculo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Calcular um número desconhecido em uma sentença matemática utilizando as operações fundamentais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia-Ciências e Tecnologia).

Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Resolver situações problemas que envolvam as relações entre adição e subtração.
			Resolver situações problemas que envolvam as relações entre multiplicação e divisão.
			Desenvolver diferentes estratégias de cálculo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Compreender o sentido de igualdade em sentenças matemáticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Adicionar ou subtrair números em uma sentença matemática mantendo sua igualdade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Compreender que a adição e subtração são operações inversas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Compreender que a multiplicação e divisão são operações inversas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal). Utilizar a calculadora como ferramenta de cálculo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).

MATEMÁTICA 5º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Identificar os números naturais do sistema de numeração decimal até a ordem das centenas de milhar.
			Comparar quantidades usando o ábaco, material dourado e o quadro valor de lugar. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
Probabilidade e Estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Ler e interpretar os diferentes tipos de gráficos e tabelas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Compreender o problema, identificando os dados relevantes e a operação matemática necessária. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
			Escolher a estratégia de cálculo mais adequada, como cálculo mental, algoritmo ou estimativa.
			Verificar se a resposta obtida é coerente no contexto do problema.
			Utilizar materiais manipuláveis para obter diferentes representações numéricas, justificando o raciocínio utilizado.

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Identificar a incógnita (termo desconhecido) reconhecendo qual é a letra ou símbolo que representa o valor desconhecido na equação e calcula-lo.
			Substituir o valor encontrado para no termo desconhecido na equação original e verificar se a igualdade ainda se mantém.
			Elaborar situações problemas que envolvam um termo desconhecido.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Montar e desmontar modelos de figuras espaciais utilizando materiais concretos, compreendendo que a planificação é a representação plana de um sólido geométrico.
			Identificar e localizar os elementos que compõem um sólido geométrico tais como face, vértices e arestas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
Probabilidade e Estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Realizar uma pesquisa contendo todas as variáveis e elementos característicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Organizar os dados de uma pesquisa em gráficos e tabelas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
MATEMÁTICA 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números	Verificar a simbologia, leitura e escrita dos números naturais.
			Localizar os números naturais na reta numerada.

	naturais e de números racionais representados na forma decimal.	racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Verificar simbologia, leitura e escrita dos números racionais positivos.
			Observar as diferentes representações (decimal, fração e porcentagem) dos números racionais positivos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Educação Fiscal).
			Localizar os números racionais com representação finita na reta numerada.
	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.		Comparar números naturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Comparar números racionais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Comparar números naturais e racionais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Reconhecer as diferentes representações dos números racionais positivos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de		Converter os números racionais positivos para outras representações. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Identificar situações que utilizem os conceitos de múltiplos e divisores de um número natural. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia –

		um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Definir o conceito de múltiplos e divisores de um número natural. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Probabilidade e Estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Identificar as variáveis que constituem uma pesquisa.
			Interpretar os dados que estão apresentados nas pesquisas (tabelas, gráficos, infográficos, etc).
			Identificar os elementos que compõem uma pesquisa. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Realizar uma pesquisa. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Explorar os diferentes tipos de gráficos, bem como suas respectivas informações.
			Pesquisar encartes de preços a fim de proporcionar cálculos aproximados.
			Elaborar situações-problema que possam ser resolvidas por meio do cálculo mental.
			Resolver problemas utilizando cálculo mental e aproximado. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Definir o conceito de múltiplos e divisores de um número natural. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira;

			Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas.	Escrever múltiplos de 10 na forma de potência. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Converter potências de 10 para o número cardinal. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Fazer cálculos aproximados com arredondamentos de 10 em 10. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Programação Tipos de dados	(EF06CO01) Classificar informações, agrupando-as em coleções (conjuntos) e associando cada coleção a um ‘tipo de dados’	Encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Reconhecer os critérios de igualdades matemática. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Associar o número desconhecido a ideia de incógnita, como também, a representação simbólica de grandezas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais,	Entender e diferenciar partilha em quantidades iguais e desiguais. Conceituar razão entre partes.
			Perceber a relevância das operações inversas no cálculo de expressões

	entre uma das partes e o todo.	envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	com incógnitas. Resolver problemas que envolvam partilhas de quantidades iguais e desiguais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; múltiplos e divisores de um número natural; números primos e compostos.	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	Conceituar números primos, identificando-os. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
		(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Decompor um número em números primos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Identificar situações-problemas que envolvam os conceitos de múltiplo e divisores de um número natural. Resolver problemas, utilizando as ideias de múltiplo e divisor de um número natural.
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Programação Linguagem de programação	(EF06CO02) Elaborar algoritmos que envolvam instruções sequenciais, de repetição e de seleção usando uma linguagem de programação.	Calcular a média de notas de uma turma em uma dada disciplina e informar se o resultado está acima da média do colégio.
MATEMÁTICA 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo,	Resolver situações-problema, utilizando padrões ou regularidades de sequências dos múltiplos e divisores de um número e as primeiras generalizações.

	podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Apresentar por meio de situações-problemas, as ideias de múltiplo e divisor e que resgatem o algoritmo da divisão exata e por intermédio dele exploram-se as expressões equivalentes. Realizar atividades, contextualizadas, que chamem a atenção dos estudantes, para trabalhar a ideia de mínimo múltiplo comum (mmc) e máximo divisor comum (mdc).
Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Explorar exemplos e atividades que relacionam a ideia de número negativo a situações cotidianas, como indicação de altitudes abaixo do nível do mar, de temperaturas negativas, de saldos bancários, entre outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Resolver e elaborar situações-problema que envolvam operações com números inteiros. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Trabalhar problemas que possam relacionar as informações fornecidas com os símbolos matemáticos, adequados para sua resolução. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
		Identificar a operação mais adequada a ser utilizada. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
		Resolver e elaborar situações-problema que envolvam operações com fração.
	(EF07MA06) Reconhecer que as	Identificar características comuns em problemas diferentes.

		resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Desenvolver atividades contextualizadas por meio de integração com conteúdo de diversas áreas de conhecimento.
		(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Desenvolver atividades que proporcionem uma melhor visualização do funcionamento do processo, ajudando no seu entendimento. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
			Elaborar estratégias matemáticas de acordo com cada situação apresentada. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
			Elaborar simulações de controle de produção de uma empresa, processo de linha de montagem automotiva, processos químicos, judiciais ou de negócios, entre outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
		(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Trabalhar atividades com representações geométricas (Tangram) para resolução de problemas que envolvam as quatro operações com fração.
			Resolver situações-problema envolvendo frações às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
		(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes	Entender o conceito de razão. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Analisar situações problemas que envolvam o uso de frações como

		de outra grandeza.	razão entre duas grandezas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Programação Tipos de dados	(EF69CO01) Classificar informações, agrupando-as em coleções (conjuntos) e associando cada coleção a um ‘tipo de dado’.	Para encontrar uma carta do tipo Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
MATEMÁTICA 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Realizar pesquisas em livros, revistas e internet, mostrando diversas situações onde se usa a notação científica. Identificar situações em que o estudo da potência ajuda na representação de notação científica. Utilizar a notação científica como forma de representar números muito grandes ou pequenos. Efetuar cálculos com potências de base 10. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Transformar números na forma inteira para notação científica e vice-versa. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e	Efetuar cálculos com potências e raízes, mostrando a radiciação como sendo a operação inversa da potenciação.

		radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Identificar os radicais como potências de expoentes fracionários. Elaborar e resolver situações-problema usando a relação entre a potenciação e a radiciação. Conhecer as propriedades das potências. Identificar um número quadrado perfeito. Calcular raízes quadradas exatas e aproximadas de um número racional não negativo.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Identificar que a dízima periódica é uma representação de um número racional. Calcular dízimas periódicas simples e compostas, identificando seus períodos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Analisar a relação entre dízimas periódicas e fração geratriz. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Obter a fração geratriz de dízimas periódicas simples e compostas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Geometria	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Reconhecer e classificar ângulos em raso, reto, agudo ou obtuso. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Construir ângulos (agudo, reto, obtuso) e polígonos regulares, utilizando transferidor e compasso. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia –

			Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Relacionar lados e ângulos de polígonos regulares. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Programação Programação com listas e recursão	(EF08CO01) Construir soluções de problemas usando a técnica de recursão e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	(1) Solução recursiva para definir o tamanho de uma lista: "se a lista for vazia, o tamanho é zero, senão o tamanho é um mais o tamanho do resto da lista." (2) Solução recursiva para encontrar o número de ascendentes de olhos azuis em uma árvore genealógica: Se a árvore estiver vazia, o resultado é zero, senão se a pessoa da raiz da árvore tiver olhos azuis, soma 1 ao número de ascendentes de olhos azuis por parte de pai e de mãe desta pessoa, se ela não tiver olhos azuis, o resultado é o número de ascendentes de olhos azuis (por parte de pai e mãe) desta pessoa.
MATEMÁTICA 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICO
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta números irracionais: e conhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Resgatar relatos históricos para a compreensão de número irracional. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta números irracionais:	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é	Ampliar e consolidar as escritas decimais, a partir dos diferentes usos em contextos sociais e matemáticos. Entender que existem respostas cujos números podem ser irracionais.
			Compreender as relações entre os conjuntos numéricos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia –

	reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Ciências e Tecnologia).
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Identificar e localizar números irracionais na reta numérica. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Efetuar as operações básicas matemáticas com os números reais. Identificar propriedades de expoentes negativos e potência de expoente fracionário.
			Analisar e interpretar os diferentes procedimentos e significados das operações com números naturais, inteiros, racionais e irracionais, também com o uso de tecnologia digital. Compreender as propriedades das potências e notações científicas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Conceituar velocidade e densidade demográfica entendendo suas proporcionalidades. Desenvolver atividades que envolvam cálculos com velocidade e densidade demográfica. Realizar exercícios sobre razão entre grandezas diferentes envolvendo velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas,	Definir a variação de duas grandezas, diretamente ou inversamente proporcionais. Utilizar tabelas para analisar dados e identificar os casos em que ocorre proporcionalidade direta e indireta.

Álgebra

		divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Elaborar e resolver problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, utilizando estratégias variadas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Identificar os diferentes tipos de ângulos e retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Utilizar diversos materiais, como régua, papel milimetrado e compasso para construção de ângulos e retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
		(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Promover atividades envolvendo representações geométricas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Estratégias de solução de problemas Generalização	(EF69CO06) Comparar diferentes casos particulares (instâncias) de um mesmo problema, identificando as semelhanças e diferenças entre eles, e criar um algoritmo para resolver todos, fazendo uso de variáveis (parâmetros) para permitir o tratamento de	Comparar diferentes instâncias do problema de calcular a área de um retângulo, identificando que o que varia entre elas são as medidas da base e da altura e, por fim, criar um algoritmo para calcular a área de qualquer retângulo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia- Ciências e Tecnologia).

		todos os casos de forma genérica.	
MATEMÁTICA 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Identificar e diferenciar círculo de circunferência, destacando seus principais elementos. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Identificar os diferentes tipos de ângulos em uma circunferência. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Desenvolver estratégias para a construção de polígonos utilizando materiais manipuláveis e softwares. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).

			Desenvolver atividades que levem o estudante a compreender, descrever e construir representações 2D de objetos 3D obtidas por projeções em perspectiva e paralelas, utilizando software e situações do cotidiano.
Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Revisar os conceitos de notação científica. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Realizar atividades para efetuar cálculos básicos de multiplicação e/ou divisão, lendo e interpretando tabelas e efetuar cálculos envolvendo potência de mesma base. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Relacionar figuras geométricas espaciais em situações do cotidiano. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais	Realizar oficinas utilizando encartes de lojas, informando que os produtos sofreram um determinado acréscimo ou desconto percentual.

		sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Realizar atividades utilizando dinheiro sem valor. Relacionar o teorema de Pitágoras com os tipos de retas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Financeira; Ciências e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Estratégias de solução de problemas Generalização	(EF69CO05) Identificar os recursos ou insumos necessários (entradas) para a resolução de problemas, bem como os resultados esperados (saídas), determinando os respectivos tipos de dados, e estabelecendo a definição de problema como uma relação entre entrada e saída.	Para encontrar um As em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue cross on a white background, a yellow section with a palm tree, and a red section with a crown. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in a blue loincloth, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA

Jardiel Marcos Santos da Silva
Licenciado em Pedagogia (FCE)
Dr. em Educação (UAA/PY)

11.3. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

A área de Ciências da Natureza desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental, indo muito além da simples memorização de fatos científicos e tecnológicos. Ela é fundamental para desenvolver a capacidade de compreender, interpretar e interagir com o mundo natural, social e tecnológico, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, conscientes e ativos em uma sociedade cada vez mais permeada pela ciência e tecnologia. Sobre esse contexto, a BNCC enfatiza que a

ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história. No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos (Brasil, 2017, p. 321).

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular estabelece o desenvolvimento do letramento científico como um compromisso central. Isso significa instrumentalizar o estudante para que ele não apenas conheça conceitos científicos, mas também seja capaz de utilizá-los para analisar o cotidiano, tomar decisões e participar de debates sobre temas relevantes para a sua vida e para a comunidade. Desse modo, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento “do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências” (Brasil, 2017, p. 321).

A importância dessa área de conhecimento se manifesta em diversos aspectos do desenvolvimento do estudante, assim, os pressupostos essenciais da aprendizagem em Ciências da Natureza são a compreensão do mundo e do cotidiano que conectam o aprendizado em sala de aula com as experiências diárias dos estudantes. Ao investigar fenômenos naturais (como a chuva, o crescimento das plantas e as fases da Lua) e o funcionamento do próprio corpo, os estudantes constroem significados e passam a enxergar o mundo de forma mais complexa e crítica:

- O Desenvolvimento do Pensamento Crítico e da Resolução de Problemas, o ensino da Ciência estimula a curiosidade, o questionamento, a formulação de hipóteses, a experimentação e a busca por evidências. Essas habilidades são essenciais para que os estudantes aprendam a pensar

de forma mais ordenada, a analisar informações criticamente e a encontrar soluções para os desafios que lhes são apresentados.

- O Estímulo à Curiosidade e ao Gosto pela Descoberta, ao apresentar a Ciência de forma investigativa e motivadora, desperta-se nos estudantes o prazer pela descoberta e pela exploração do desconhecido, incentivando uma postura ativa na construção do próprio conhecimento.
- A Conscientização Ambiental e Sustentabilidade, o estudo das interações entre os seres vivos e o ambiente, bem como dos impactos das atividades humanas na natureza, é fundamental para desenvolver a consciência ambiental e a importância da preservação. Os alunos aprendem sobre a interdependência dos ecossistemas e a necessidade de um uso mais consciente e sustentável dos recursos naturais.
- A Formação para a Cidadania e Participação Social compreendem as implicações da ciência e da tecnologia na sociedade, os alunos se tornam mais aptos a participar de debates e a tomar decisões responsáveis sobre questões científicas e tecnológicas que afetam suas vidas, a saúde, o ambiente e a comunidade em geral.
- A Promoção da Saúde e Bem-Estar, o conhecimento sobre o corpo humano, a nutrição, a higiene e a prevenção de doenças capacita os alunos a cuidarem melhor de si mesmos e dos outros, adotando hábitos mais saudáveis.
- O Desenvolvimento Cognitivo o ensino de Ciências contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como a capacidade de observação, comparação, classificação, generalização e pensamento abstrato.

Assim, a BNCC orienta o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental em torno de unidades temáticas como “Matéria e Energia”, “Vida e Evolução” e “Terra e Universo”. Ela enfatiza a importância da investigação científica, da contextualização dos conhecimentos e do desenvolvimento de competências específicas que assegurem o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos historicamente e a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, pois

a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (Brasil, 2017, p. 321).

Para tanto, é necessário que os estudantes sejam estimulados e possam participar ativamente nas atividades investigativas. É bom ressaltar que para isso acontecer os professores devem contemplar no planejamento a realização dessas atividades, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades de manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório, mas que possa organizar atividades que tragam situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, e que estimulem o interesse e a curiosidade científica dos estudantes possibilitando “definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções” (Brasil, 2017, p. 322).

Desse modo, o processo investigativo deve ser entendido como,

elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem (Brasil, 2017, p. 322).

Assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses.	Definição de problemas
• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.	Levantamento, análise e representação
• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.	Comunicação
• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.	Intervenção

Fonte: Brasil (2017, p. 323).

Contudo, considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza e, por consequência, o componente curricular de Ciências deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Assim sendo, a BNCC trás 8 (oito) Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2017, p. 324).

Em resumo, a área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é essencial para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo que os cercam, adquiram ferramentas para pensar criticamente, ajam de forma consciente e responsável e se tornem protagonistas na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. É um convite à exploração, à descoberta e à construção ativa do conhecimento.



COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

José Edimilson dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas (UNEAL)
Esp. em Psicopedagogia Institucional (FERA)

Valéria Vieira Pereira

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)
Esp. em Docência do Ensino Superior (FERA)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)
Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)
Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

O componente curricular Ciências assume papel fundamental na formação integral dos estudantes, pois contribui significativamente para a compreensão do mundo natural, tecnológico e ambiental. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o ensino de Ciências seja orientado por uma abordagem investigativa, crítica e contextualizada, promovendo a construção de conhecimentos essenciais para a vida em sociedade. De acordo com Brasil (2018), o componente curricular Ciências tem como finalidade a compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos, possibilitando aos estudantes a elaboração de explicações para o mundo que os cerca e a tomada de decisões com responsabilidade.

Nesse sentido, o ensino de Ciências não se limita à memorização de conteúdos, mas desenvolve competências que permitem ao estudante agir com responsabilidade diante de desafios sociais, ambientais e éticos. Ainda segundo a BNCC, a aprendizagem em Ciências deve apoiar-se na problematização da realidade, na curiosidade, na imaginação e na criatividade dos estudantes, valorizando a experimentação, a investigação e o uso de diferentes linguagens.

As práticas pedagógicas devem incentivar o estudante a observar, questionar, formular hipóteses, experimentar e argumentar com base em evidências, promovendo um aprendizado ativo e significativo. Além disso, a BNCC afirma que:

o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem (Brasil, 2018, p. 322).

Partindo desse pressuposto, neste Referencial Curricular a relevância desse componente está também na formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões informadas em relação à saúde, ao ambiente, ao consumo e à sustentabilidade, temas urgentes em nossa sociedade. Portanto, Ciências da Natureza é um campo do conhecimento que articula saberes para o exercício da cidadania e da responsabilidade social, cumprindo um papel essencial na promoção de uma educação que prepara os estudantes para lidar com as complexidades do século XXI.

11.3.1. Concepções históricas e evolução do componente

O componente curricular Ciências desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender e intervir de forma responsável no mundo em que vivem. Essa área do conhecimento está relacionada à construção de explicações sobre os fenômenos

naturais, o corpo humano, a vida, o planeta Terra e o universo. Ao longo da história da educação brasileira, o ensino de Ciências passou por diversas transformações, tanto em sua concepção quanto em sua organização nos currículos escolares, refletindo mudanças sociopolíticas, culturais e legais.

Historicamente, a preocupação com o ensino das ciências remonta ao período imperial (XIX), mas foi no século XX que se consolidou como disciplina formal nas escolas. Durante a Primeira República (1889-1930), o ensino de Ciências estava vinculado à formação moral e higiênica dos estudantes. Na década de 1930, com a Reforma Francisco Campos (1931), a Constituição Federal de 1934 foi a primeira a mencionar a educação como direito de todos e dever do Estado, mas ainda não havia um direcionamento claro sobre as áreas do conhecimento. Só na Reforma Capanema (1942), a disciplina passou a ser valorizada como instrumento de formação científica, embora com forte viés enciclopédico e conteudista.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDBEN nº 4.024/1961, estabelecia as bases para a organização dos currículos escolares, mas tratava de forma genérica os conteúdos das disciplinas. A disciplina de Ciências era mencionada como parte do ensino de 1º grau, com foco na observação e experimentação. Já a LDBEN nº 5.692/1971 introduziu a obrigatoriedade do ensino de Ciências no currículo da educação de 1º grau, com a finalidade de desenvolver “atitudes científicas” nos estudantes, embora, na prática, o ensino permanecesse distante de suas realidades. Essa LDBEN consolidou o tecnicismo pedagógico, caracterizado pela valorização dos conteúdos e pela fragmentação do conhecimento.

Após mais de duas décadas de ditadura civil-militar (1964–1985), o Brasil iniciou um processo de redemocratização marcado pela mobilização popular, pela abertura política gradual e pelo retorno das liberdades civis e políticas. Esse período representou um importante marco na história do país, pois simbolizou a transição do autoritarismo para um regime democrático, com participação cidadã, eleições diretas e liberdade de expressão. Foi somente na Constituição de 1988 que a educação passou a ser tratada como direito social, com ênfase na formação integral do cidadão. Essa mudança teve reflexos diretos na organização dos currículos escolares. Como afirma Saviani, “a educação assume função estratégica na construção da cidadania e da democracia” (Saviani, 2008, p. 25).

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na década de 1990, a disciplina de Ciências passou a ocupar um papel de destaque nas propostas pedagógicas, sendo reconhecida como essencial para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo natural, bem como para a formação cidadã dos estudantes. Os documentos voltados para o Ensino Fundamental 1ª a 4ª série (Volume 2) e 5ª a 8ª série (Volume 6), neste último, enfatiza que “ensinar Ciências é proporcionar aos alunos meios para compreenderem e transformarem o mundo em que vivem” (Brasil, 1998, p. 17). Nesse sentido, os PCNs propõem uma abordagem integrada e contextualizada do componente curricular, promovendo

práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de competências investigativas, reflexivas e socialmente comprometidas.

A promulgação da LDBEN nº 9.394/1996 representou um marco importante para a reformulação curricular, ao valorizar a formação cidadã e crítica. Essa lei reconheceu a importância da articulação entre os conhecimentos científicos e a realidade social. A partir dela, os currículos passaram a ser orientados por diretrizes mais amplas, com foco na interdisciplinaridade e compreensão do ambiente natural, pois, segundo a LDBEN em seu inciso II do art. 32, objetivo da formação básica do cidadão é, entre outros aspectos, “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia” (Brasil, 1996, s/p).

Conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, o ensino de Ciências da Natureza deve promover uma compreensão crítica da ciência, abordando sua história, natureza e impacto social. O objetivo é desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar o papel da ciência e da tecnologia na sociedade, incentivando a alfabetização científica, a responsabilidade socioambiental e a cidadania ativa. Além disso, a resolução enfatiza a importância de um ensino contextualizado, interdisciplinar e investigativo, que permita a correlação entre o conhecimento científico, questões do cotidiano, ética e sustentabilidade.

A BNCC, homologada em 2018, organizou o componente como parte da área de Ciências da Natureza, propondo um currículo por competências. Estabelecendo como objetivo central o entendimento dos fenômenos naturais e dos princípios científicos que os explicam, com base na investigação e na resolução de problemas do cotidiano. As competências específicas da área visam promover o pensamento científico, crítico e criativo, articulando conhecimentos da área de Ciências da Natureza.

Diante do exposto, percebemos que o componente Ciências evoluiu significativamente ao longo da história da educação brasileira, deixando de ser uma disciplina meramente conteudista para se tornar uma área estratégica para o desenvolvimento de competências científicas, críticas e sociais. Essa trajetória revela o compromisso crescente com uma educação que prepare os estudantes para compreender o mundo de forma integrada, responsável e transformadora, em consonância com os desafios contemporâneos.

Portanto, neste Referencial Curricular, evidencia-se a relevância da área de Ciências da Natureza como eixo estruturante de uma educação voltada à formação integral, crítica e cidadã, consolidando-se como componente essencial para o desenvolvimento de competências que capacitam os estudantes a interpretar, questionar e intervir de forma ética e responsável nas múltiplas dimensões da realidade.

11.3.2. Concepções específicas do componente adotadas no documento

O componente de Ciências, conforme disposto na BNCC, tem como finalidade principal promover uma formação científica básica que possibilite ao estudante compreender e explicar o mundo natural, social e tecnológico e os impactos das ações humanas sobre o ambiente. Para tanto, neste Referencial Curricular, ratificamos a concepção adotada pela BNCC, a saber, o letramento científico dos estudantes. Sobre isso, o citado documento destaca que:

ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (Brasil, 2018, p. 321)

Portanto, este Referencial Curricular assume os princípios da BNCC e os amplia, considerando as especificidades culturais, regionais e ambientais do território. Dessa forma, busca-se uma abordagem que vá além do domínio conceitual, valorizando também o desenvolvimento de atitudes investigativas, da curiosidade científica e do pensamento crítico-reflexivo. Pois, Segundo Chassot “ensinar Ciências é oportunizar ao educando a capacidade de questionar o mundo, desnaturalizando explicações dogmáticas e propondo uma leitura crítica da realidade” (Chassot, 2010, p. 36).

Acrescenta-se, ainda, a concepção de Ciências como campo formativo que integra dimensões cognitivas, sociais, éticas e ambientais. Essa perspectiva converge com a BNCC, ao mesmo tempo em que propõe uma ressignificação do ensino como experiência de mundo. Como destaca Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25).

Neste Referencial Curricular, o componente Ciências está fundamentado em três concepções essenciais: a abordagem investigativa, o pensamento sistêmico e a contextualização sociocultural. Tais perspectivas, convergem com os princípios e diretrizes da BNCC. A abordagem investigativa valoriza a construção do conhecimento a partir da problematização, da formulação de hipóteses e da experimentação, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico.

O pensamento sistêmico, por sua vez, favorece a compreensão das inter-relações entre os elementos naturais, sociais e tecnológicos. Já a contextualização sociocultural assegura que os conhecimentos científicos sejam vinculados às realidades, vivências e culturas dos estudantes. A relação dialógica entre o Referencial e a BNCC é especialmente relevante para o trabalho do professor

pedagogo nos anos iniciais, pois oferece clareza e respaldo teórico-metodológico para uma prática docente significativa e alinhada às orientações nacionais.

Além das três concepções fundamentais do ensino de Ciências, acima mencionadas, destacam-se ainda outras duas concepções, a inter e transdisciplinaridade, que se articulam com os componentes curriculares e ganham relevância particular nessa área. Essas concepções são essenciais para a vivência integral do currículo, pois promovem a integração dos saberes, a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e o enfrentamento de problemas complexos da realidade, favorecendo uma formação mais crítica, ética e cidadã dos estudantes. Essa ampliação das concepções fortalece o compromisso da BNCC com uma educação científica que ultrapassa a fragmentação dos conteúdos, valorizando o diálogo entre ciência, cultura, sociedade e meio ambiente.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade é entendida como a articulação entre saberes de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma visão ampliada dos fenômenos estudados. Segundo Fazenda, “a interdisciplinaridade não é apenas uma justaposição de disciplinas, mas uma construção conjunta de saberes, com vistas à compreensão mais completa da realidade” (Fazenda, 2002, p. 17).

Por sua vez, a transdisciplinaridade transcende os limites dos componentes escolares e promove a integração entre o saber científico, o saber popular e o saber experiencial. Isso contribui para uma aprendizagem significativa e situada, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Para Morin, “a transdisciplinaridade leva em consideração o ser humano em sua totalidade, reconhecendo a complexidade do conhecimento e a necessidade de um pensamento que não separe, mas que una” (Morin, 2000, p. 34).

Portanto, a vivência dessas concepções no cotidiano escolar rompe com práticas fragmentadas e estimula o protagonismo discente, tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e transformador. Assim, o componente de Ciências contribui não apenas para o domínio de conteúdos específicos, mas, sobretudo, para a formação de sujeitos críticos, éticos e conscientes de seu papel na sociedade.

11.3.3. Competências específicas de Ciências para o Ensino Fundamental – 1º e 2º segmento

O componente curricular de Ciências ocupa um papel central na formação cidadã e no desenvolvimento da compreensão crítica sobre os fenômenos naturais, sociais e tecnológicos. A BNCC orienta que o ensino de Ciências deve possibilitar aos estudantes a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que lhes permitam compreender o mundo natural, interagir com ele de maneira ética e responsável, e tomar decisões informadas (Brasil, 2018).

Nesse sentido, as competências específicas do componente visam proporcionar uma educação

científica que ultrapasse a mera memorização de conceitos, favorecendo a formação de sujeitos capazes de argumentar com base em evidências, agir de forma sustentável e participar das decisões coletivas. Como destaca Mortimer e Rezende, “a educação em Ciências deve promover a compreensão crítica e ativa dos estudantes sobre os temas científicos que afetam suas vidas cotidianas” (Mortimer; Rezende, 2007, p. 33).

A seguir, são apresentadas as dez competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecidas pela BNCC:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidário (Brasil, 2018, p. 324).

Essas competências orientam a prática pedagógica no campo das Ciências e dialogam com a necessidade contemporânea de desenvolver cidadãos críticos, autônomos e socialmente engajados. Conforme a BNCC, a aprendizagem em Ciências deve estar conectada às experiências dos estudantes, aos seus contextos e às problemáticas do mundo contemporâneo (Brasil, 2018).

Em síntese, as competências específicas de Ciências da Natureza estabelecidas pela BNCC

representam um compromisso com uma educação que prepara os estudantes para compreender e intervir no mundo de maneira ética e crítica. Ao integrar saberes científicos à realidade dos estudantes, essas competências promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, conscientes e comprometidos com a transformação social e a sustentabilidade do planeta.

11.3.4. O ensino de Ciências no 1º e 2º Segmentos

O ensino do componente curricular de Ciências, no Ensino Fundamental 1º e 2º Segmentos, ocupa papel essencial na formação crítica e investigativa dos estudantes, contribuindo para a construção de saberes científicos articulados à realidade. Nesse sentido, a BNCC propõe, de forma progressiva e articulada, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades que promovem o letramento científico e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

A organização dos conteúdos busca contemplar a compreensão da natureza como um sistema dinâmico e integrado, articulando conceitos das áreas de Física, Química, Biologia e Ciências da Terra. Além dos elementos apresentados, neste Referencial Curricular, os elementos desdobramentos didático-pedagógico, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e fragmentos da BNCC Computação visando favorecer abordagens interdisciplinares, metodologias investigativas e a contextualização dos saberes científicos, valorizando a experiência dos estudantes e estimulando a construção ativa do conhecimento com um olhar para o território.

Os TCTs, como educação ambiental, saúde e multiculturalismo, são incorporados de forma transversal às práticas pedagógicas, ampliando a compreensão crítica sobre os desafios da atualidade. Além disso, a BNCC Computação, ao prever habilidades específicas para esse campo do saber, contribui com o componente de Ciências ao desenvolver o pensamento computacional, a cultura digital e o uso responsável das tecnologias, promovendo a integração entre ciência, tecnologia e sociedade no processo educativo.

Questões como saúde sexual e reprodutiva, mudanças corporais, autocuidado, sustentabilidade, meio ambiente e o uso crítico das tecnologias, todos alinhados aos TCTs, ganham concretude e relevância quando integrados a práticas que consideram as demandas e os sentidos atribuídos pelos próprios estudantes, contribuindo para a construção de sua identidade e para o exercício consciente da cidadania.

Ainda, o componente curricular de Ciências assume um papel estratégico na concretização dos objetivos da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), ao integrar-se aos TCTs com foco na valorização da diversidade, na

educação em direitos humanos, na promoção da equidade e no enfrentamento ao racismo estrutural.

Desse modo, a partir de uma abordagem crítica, interdisciplinar e contextualizada, o ensino de Ciências potencializa a articulação entre saberes científicos e os conhecimentos ancestrais e tradicionais de povos matrizes africanas, afro-brasileiros e indígenas. Ao reconhecer e incorporar ao currículo escolar as contribuições desses povos em áreas como medicina natural, agricultura, astronomia e manejo sustentável do ambiente, o componente contribui para o fortalecimento das identidades culturais, a desconstrução de estereótipos e a construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

Assim, a PNEERQ potencializa os TCTs ao oferecer diretrizes que promovem o respeito à diversidade e a justiça social por meio de práticas pedagógicas que valorizam a pluralidade de saberes. Nesse sentido, é importante destacar que este Referencial reconhece a importância de uma abordagem curricular que promova a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo por meio das diferentes áreas do conhecimento.

Como aponta o Ministério da Educação, no documento “Desigualdade racial na educação brasileira: um Guia completo para entender e combater essa realidade”, a inserção das relações étnico-raciais no currículo requer uma abordagem interdisciplinar que inclua também os componentes das ciências naturais, de forma a valorizar o conhecimento dos povos tradicionais e ampliar a compreensão dos estudantes sobre diversidade e justiça social (Brasil, 2024).

Além disso, nos territórios onde estão localizadas comunidades quilombolas, a Ciência pode dialogar com práticas de agricultura sustentável, fitoterapia, coleta de sementes e preservação de espécies, entre outros saberes locais que devem ser reconhecidos e respeitados como legítimos. O componente Ciências, assim, deixa de ser apenas transmissor de conteúdos eurocentrados, passando a integrar-se a uma proposta de educação integral, emancipadora, antirracista e plural. Portanto, este Referencial Curricular incorpora os princípios da PNEERQ ao seu planejamento didático-pedagógico, assegurando que as práticas educativas nas aulas de Ciências contemplem a equidade racial, o enfrentamento às desigualdades históricas e o fortalecimento das identidades, africanas, quilombolas e afrodescendentes.

Ainda, neste Referencial, o ensino de Ciências a partir dos citados conhecimentos é construído de forma integrada à BNCC Computação, de modo a introduzir o Pensamento Computacional, a Cultura Digital e o Mundo Digital (Brasil, 2022). Especificamente no ensino de Ciências, a Base deste componente contempla onze habilidades com interface direta com a Computação, principalmente no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Essas habilidades envolvem o uso de simulações para a compreensão de fenômenos naturais, a interpretação de dados por meio de gráficos, tabelas e algoritmos, bem como a modelagem de sistemas

complexos com o apoio de ferramentas digitais. O objetivo é preparar os estudantes para atuar de maneira crítica e criativa no mundo digital, articulando ciência e tecnologia de forma significativa.

No Organizador Curricular de Ciências, foram alocadas 10 (dez) habilidades da BNCC Computação. Sendo seis no Ensino Fundamental 1º Segmento e três nos 2º Segmento, conforme pode ser observado na lista abaixo:

- **1º Período:** EF01C007;
- **2º Período:** EF02CO06;
- **3º Período:** EF03CO01 e EF03CO06;
- **4º Período:** Sem alocação
- **5º Período:** EF05CO06 e EF05CO07;
- **6º Período:** EF06CO10;
- **7º Período:** Sem alocação
- **8º Período:** EF08CO05;
- **9º Período:** Se alocação
- **10º Período:** EF09CO04

A BNCC estrutura o ensino de Ciências ao longo da Educação Básica, organizando os conteúdos em unidades temáticas que acompanham o desenvolvimento cognitivo e investigativo dos estudantes. No 1º Segmento, o foco está na observação e no contato direto com o ambiente natural, promovendo a construção de hábitos saudáveis e a percepção dos fenômenos básicos que cercam o cotidiano infantil. Já no 2º Segmento, as mesmas unidades temáticas são aprofundadas por meio da sistematização do conhecimento científico, estimulando o pensamento crítico, a compreensão das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente, bem como a formação de uma consciência ecológica e socioambiental.

No 1º Segmento, a BNCC organiza o ensino de Ciências da Natureza em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. A seguir, apresenta-se a organização detalhada dessas unidades temáticas ao longo dos anos escolares conforme o citado documento.

- **1º Período:** Introdução à observação da natureza, explorando aspectos do corpo humano, plantas e animais, com foco na construção de hábitos saudáveis e no reconhecimento do ambiente. O objetivo é desenvolver o olhar investigativo e o vínculo com o mundo natural;

- **2º Período:** Aprofundamento das relações entre os seres vivos e o ambiente, bem como fenômenos naturais básicos. A Base prioriza a percepção dos ciclos naturais e os cuidados com o corpo e o meio ambiente;
- **3º Período:** Introdução ao estudo da matéria, transformações e uso de energia, além da observação sistemática do céu. Busca-se ampliar a percepção da criança sobre os elementos físicos do mundo;
- **4º Período:** Compreensão das mudanças no ambiente, ações humanas e os impactos ambientais, enfatizando a responsabilidade socioambiental;
- **5º Período:** Consolidação dos conceitos abordados nos anos anteriores, com enfoque na construção de explicações para fenômenos naturais e processos tecnológicos.

No 2º segmento, a organização mantém as mesmas três unidades temáticas, mas aprofunda os conceitos com base na sistematização do conhecimento científico:

- **6º Período:** Exploração inicial dos conceitos de matéria e energia, seres vivos, transformações da natureza e corpo humano. O foco é introduzir o estudante ao pensamento científico e à linguagem das ciências;
- **7º Período:** Estudo mais aprofundado da biodiversidade, ecossistemas, ciclos da matéria e impactos ambientais, objetivando o desenvolvimento da consciência ecológica;
- **8º Período:** Abordagem das transformações químicas, sistemas do corpo humano, fontes e usos de energia, dando ênfase à compreensão de sistemas integrados e ao consumo consciente.
- **9º Período:** Consolidação de conhecimentos relacionados a teorias científicas (como a evolução e o Big Bang), tecnologias e relações entre ciência, sociedade e meio ambiente, priorizando o pensamento crítico frente aos desafios contemporâneos.
- **10º Período:** Concretização de conhecimentos relacionados a teorias científicas (como a evolução e o Big Bang), tecnologias e relações entre ciência, sociedade e meio ambiente, priorizando o pensamento crítico frente aos desafios contemporâneos.

Para tanto, os objetos do conhecimento do componente curricular de Ciências constituem os conteúdos específicos de cada unidade temática. No 1º segmento esses objetos são: seres vivos no ambiente, corpo humano e saúde, matéria e suas propriedades, fenômenos da natureza, Terra e universo, e práticas de investigação científica. São trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar, conforme o resumo a seguir:

- **1º ao 3º Período:** Exploram noções de corpo humano, características dos seres vivos, mudanças no ambiente e propriedades básicas da matéria, sempre articulando com o cotidiano do estudante;

- **4º e 5º Período:** Ampliação do repertório científico com noções iniciais de ecossistemas, energia elétrica, estados físicos da matéria e relações alimentares.

No 2º segmento, os objetos incluem: célula, tecido e organismo; reprodução dos seres vivos; evolução e biodiversidade; sistemas do corpo humano; saúde e qualidade de vida; propriedades da matéria; transformações químicas; fontes e tipos de energia; movimento, força e interações; Terra, sistema solar e universo; práticas de investigação científica, tecnologia e sociedade. Nessa etapa, os conteúdos tornam-se mais específicos, aprofundando o estudo sobre os princípios científicos. Para tanto, estão divididos da seguinte forma:

- **6º Período:** Introdução à célula, características da matéria, fases da Lua e sistemas do corpo humano;
- **7º Período:** Fotossíntese, cadeia alimentar, fenômenos físicos e propriedades da matéria;
- **8º Período:** Circuitos elétricos, doenças infecciosas, transformações químicas e consumo energético;
- **9º Período:** Evolução biológica, genética, tecnologias sustentáveis e cosmologia.
- **10º Período:** concretização dos conhecimentos adquiridos nos períodos anteriores.

Conforme a Base Nacional, essa organização visa consolidar o letramento científico e a capacidade de análise crítica. Para tanto, o citado documento destaca que os objetos do conhecimento foram selecionados com o intuito de permitir a compreensão de fenômenos naturais e sociais, articulando ciência, tecnologia e sociedade (Brasil, 2018).

As habilidades, por sua vez, descrevem as aprendizagens esperadas em cada ano, a partir dos objetos de conhecimento. Elas exigem o desenvolvimento de competências cognitivas como observar, descrever, argumentar, analisar, experimentar e resolver problemas. No 1º segmento, essas habilidades estão ligadas à vivência e à experimentação, enquanto no 2º segmento à investigação, sistematização e à aplicação prática dos conceitos.

Do ponto de vista didático-pedagógico, os professores devem explorar metodologias ativas (como experimentos, projetos, observações e simulações), que favoreçam a aprendizagem significativa e o protagonismo do estudante. A BNCC preconiza as abordagens inter e transdisciplinar ao organizar os Temas Contemporâneos Transversais, presentes em todo o currículo de Ciências a partir das seguintes Macroáreas:

- Meio Ambiente
- Ciência e Tecnologia
- Multiculturalismo
- Cidadania e Civismo
- Economia

- Saúde

Esses temas têm relevância social, cultural e ambiental, e sua presença no currículo busca desenvolver valores e atitudes que sustentem a formação cidadã e a construção de sociedades sustentáveis. Sobre esse aspecto, a BNCC ressalta que a transversalidade implica a construção do conhecimento em uma perspectiva que ultrapassa os limites das disciplinas escolares, contribuindo para a formação cidadã (Brasil, 2018).

Partindo desse pressuposto, a ordenação deste Referencial busca promover a alfabetização, o letramento e a iniciação científica dos estudantes. Por isso, o organizador curricular apresenta a distribuição das habilidades ao longo do ano letivo de forma a considerar as particularidades socioculturais do nosso território, alinhadas ao calendário dos eventos de iniciação científica júnior no âmbito nacional. Assim proporcionando a construção do conhecimento necessário para que o estudante seja o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, obtendo uma boa formação cidadã, que leve a resultados satisfatórios em avaliações internas e externas, bem como, conquistas relevantes nas olimpíadas do conhecimento e eventos científicos.

Por essa razão, o organizador curricular do componente de Ciências está dividido em 33 habilidades do 1º segmento e as 62 dos 2º Segmento. Para o 9º e 10º períodos, a distribuição das habilidades leva em consideração também, o processo de transição dessa etapa de ensino para o Ensino Médio, preparando o estudante para um sistema de ensino que aborda simultaneamente os conceitos básicos da área de Ciências de forma aprofundada em três disciplinas distintas (Física, Química e Biologia).

Por tanto, neste documento, as habilidades a serem trabalhadas no 9º e 10º períodos estão distribuídas de forma alternada para possibilitar o estudo das três unidades temáticas simultaneamente, ou seja, a aplicação das habilidades leva em consideração a complexidade dos domínios cognitivos da aprendizagem dos estudantes, mas não segue necessariamente a ordem hierárquica apresentada na BNCC.

Com essa organização, buscamos promover o desenvolvimento de um olhar crítico e científico a partir das habilidades estudadas em cada ano dessa etapa de ensino. Como estratégia para despertar o engajamento dos estudantes, incluímos nos desdobramentos didático-pedagógicos situações que abordam de forma integrada os TCTs, principalmente a Educação Ambiental, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

O Referencial Curricular Municipal de Palmeira dos Índios, ao alinhar-se à BNCC e articular-se a políticas da PNEERQ, que visam a formação integral dos estudantes, reafirma o compromisso com uma educação científica significativa, contextualizada e crítica. Sua organização detalhada das

unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e desdobramentos didático-pedagógico permite o planejamento coerente e progressivo do ensino dos conteúdos.

Além disso, ao incorporar os Temas Contemporâneos Transversais, a BNCC Computação, a valorização dos saberes ancestrais e as abordagens inter e transdisciplinares, este documento garante que os estudantes do Ensino Fundamental desenvolvam competências essenciais para compreender o mundo, tomar decisões conscientes e atuar de forma ética, responsável e antirracista na sociedade, especialmente em uma fase tão desafiadora e significativa quanto à adolescência.

VERSÃO PRELIMINAR

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Parecer CNE/CEB nº 2, de 17 de fevereiro de 2022:** normas sobre Computação na Educação Básica – complemento à Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: CNE/CEB, 2022. Anexo: Base nacional comum curricular: computação. Disponível em: portal do MEC. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. **Desigualdade racial na educação brasileira:** um Guia completo para entender e combater essa realidade. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/desigualdaderacial-na-educacao-brasileira-um-guia-completo-para-entender-e-combater-essarealidade/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2 (1ª a 4ª série); v. 6 (5ª a 8ª série).

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Parecer CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010, Seção 1, p. 826.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temas Contemporâneos Transversais.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2025

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNEERQ.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 maio 2024. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Escola das Adolescências-Unidade I do módulo I. Não publicado. 2025.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** 4. ed. São

Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

MORTIMER, Eduardo Fleury; REZENDE, Flavia. **Abordagem sociocultural no ensino de ciências: implicações para a formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 137, p. 31-52, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/7kYcMNChNjKf4r3PCpD9pJv/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SÃO PAULO (Município). **Programa Escola das Adolescências**. São Paulo: SME, 2023.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue field containing a white cross, a yellow field with a palm tree, and a red field with a crown and a green plant. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a man on the left in a red tunic and a woman on the right in a blue tunic, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
CIÊNCIAS**

CIÊNCIAS 1º PERÍODO - 1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Vida e evolução	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenho) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Identificar as partes do corpo humano. Reconhecer as funções de cada parte do corpo humano.
			Representar o corpo humano através de desenho, as partes do corpo e suas características.
			Reconhecer o corpo humano através de diferentes culturas, pinturas, fotografia.
		(EF01CI03) Discutir As razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Investigar os hábitos cotidianos de higiene de cada estudante, identificando os hábitos de higiene necessários no cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Compreender que a falta de higiene pode causar doenças, compreendendo os cuidados que devemos ter com a ingestão e manuseio dos alimentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Identificar os cuidados com a saúde, higiene, alimentação e vacinação, discutindo a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e saúde. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacional para proteção dos dados pessoais e para garantir própria segurança.	Fornecer sequência de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
Vida e Evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI04). Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da	Abordar as diferenças e a inclusão que encontramos na sociedade. Reconhecer as diferentes características físicas e culturais do ser humano.

		valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Compreender a importância do respeito à diversidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Civismo e Cidadania - Educação em Direitos Humanos).
Terra e Universo	Escala de tempo	(EF01CI05). Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Identificar as atividades do cotidiano que são realizadas em cada período do dia. Associar que a passagem do tempo determina os dias, meses e anos. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano através do calendário. Identificar e caracterizar cada estação do ano.
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Relatar as diferentes atividades realizadas no período do dia e da noite. Localizar, através do globo terrestre, o dia e a noite em vários locais do mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental).
Matéria e Energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais conscientes.	Identificar as características de cada material, classificando diferentes materiais por cor, tamanho, forma, semelhanças, diferenças etc.
			Observar os materiais encontrados no entorno da escola, identificando a matéria-prima da sua confecção, associando as características dos materiais com seus diferentes usos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o Consumo: Economia – Trabalho). Identificar materiais presentes ao nosso redor que não são agressivos ao meio ambiente, compreendendo a importância de evitar o desperdício de materiais, identificando as ações humanas que provocam poluição e degradação ao meio ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o Consumo: Economia – Trabalho).

BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidades no uso de tecnologia computacional	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacional para proteção dos dados pessoais e para garantir própria segurança.	Fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablete, computador dentre outros em que os estudantes precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.
CIÊNCIAS 2º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Reconhecer a diversidade de plantas e animais na região em que a criança está inserida, através de diferentes tipos de ilustrações e/ou aula de campo, de modo a compreender a importância dessas características para a continuidade desses seres no ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Observar essas características, de forma a instigar as crianças a entender a importância de cuidar do ambiente com ações de conservação. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Identificar na comunidade as espécies que são mais cultivadas que tem importância socioeconômica na região, e listando os animais silvestres e domesticados da região em relação às condições do ambiente e sua adaptação. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

		(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Identificar o Sol como fonte de energia, e observando a presença de vida em ambientes com diferentes disponibilidades de água e luz solar. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Reconhecer a inter-relação entre os seres vivos, e desses com os aspectos abióticos como o ciclo da água e da luz, reconhecendo os fatores que interferem na manutenção dos fenômenos que os envolvem, discutindo a necessidade da água para a manutenção da vida em geral. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Vida e evolução	Seres vivos nos ambientes Plantas	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos	Compreender as diferentes partes das plantas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Reconhecer as funções das partes de uma planta para a sua sobrevivência no ambiente. Investigar seus possíveis usos na cadeia alimentar. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Perceber que os seres vivos fazem parte da cadeia alimentar. Reconhecer a redução da vegetação no meio ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Discutir as consequências, para a vida em geral, causados pelos efeitos da ação humana com o ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Investigar as diversas posições do sol ao longo do dia, percebendo a própria sombra em relação ao sol.
			Registrar o tamanho, forma e posição da sombra; identificando a passagem de tempo através da luminosidade.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Investigar, através de experimentos, o efeito da radiação em alguns materiais, identificando diferentes temperaturas em objetos do cotidiano quando expostos ou não ao sol.
Matéria e Energia	Propriedades usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Identificar objetos do cotidiano, descrevendo de que materiais são feitos.
			Explicar a importância do seu uso nos dias de hoje; Identificar os diferentes materiais usados em outros tempos e culturas.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Apontar utensílios potencialmente perigosos no ambiente doméstico e/ou escolar, para prevenir possíveis acidentes.
			Investigar materiais quanto às suas propriedades, demonstrando quais objetos são mais adequados para determinado uso.
			Analisar quais materiais podem ser reutilizados, criando e propor novos usos utilizando os materiais alternativos; Investigar o destino de descarte de determinados materiais.
		(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Identificar possíveis situações de risco, reconhecendo a importância das atitudes de prevenção de riscos frente às diferentes situações. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
			Observar fatores de risco em torno de sua casa e no caminho da escola, compreendendo os fatores de risco que estão relacionados a questões

			socioambientais. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.	Criar um portfólio com alguns cuidados ao jogar nos dispositivos como celular e tablets.
CIÊNCIAS 3º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Demonstrar, através de experimentos, os sons produzidos em diferentes materiais, analisando os sons produzidos pelos objetos de diferentes materiais.
			Comparar os diferentes sons produzidos em diferentes materiais e formas e relacionando os diferentes sons (timbre, altura e intensidade sonora) com os instrumentos musicais.
		(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Observar a passagem da luz em diferentes objetos, identificando as alterações que a passagem da luz pode provocar.
			Demonstrar, através de experimentos, as alterações provocadas pela passagem da luz, evidenciando o efeito do arco-íris em diferentes meios, água, prisma e lentes.
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Interface Física	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).

Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Enunciar ações auditivas e visuais que promovam hábitos saudáveis, observando através de experimentos, condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Promover hábitos saudáveis, reconhecendo o uso de métodos preventivos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Listar e classificar características dos animais mais comuns na região, classificando os animais quanto sua alimentação (carnívoros, herbívoros etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Identificar as formas de reprodução que ocorrem entre os animais, discutindo os cuidados com animais que possam prejudicar a saúde humana. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF03CI05) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Identificar os animais típicos da região, reconhecendo as características que auxiliam na manutenção da vida nesses ambientes. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Compreender fatores de riscos para a vida desses animais neste ambiente, identificando os animais que tem seu habitat aquático e terrestre. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas) bico, garras, antenas, patas etc.).	Identificar as características do bicho ecológico, representando, através de diferentes meios, os nichos ecológicos dos animais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Lógica Computacional	(EF03CO01) Associar os valores ‘verdadeiro’ e ‘falso’ a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	Apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro). Os peixes respiram através de brânquias. “(Verdadeiro) Os peixes NÃO respiram através de brânquias.”(Falso).
Terra e Universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Definir as características do planeta Terra, comparando as características da Terra em distintos modelos de representação, mapas, esquemas, ilustrações. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Visitar ao Observatório (Alagoas), observando os ciclos do sol, da lua e das estrelas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Relacionar os ciclos dos astros às diferentes culturas e aos ciclos produtivos locais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Identificar o dia e a noite na terra, a partir de seu posicionamento e rotação em relação ao sol.

Terra e Universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Coletar amostras de solos da sua região, identificando as características do solo e suas propriedades. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Classificar os solos quanto à permeabilidade, textura, cheiro e tamanho de partículas, identificando diferentes possibilidades do uso do solo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Reconhecer a importância de sua utilização em diferentes aspectos de vida como: plantação local, alimentação e saúde. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Comparar as diferentes características de solos, debatendo a importância da educação ambiental nos dias de hoje para a preservação do ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
CIÊNCIAS 4º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Descrever as misturas identificadas no cotidiano, listando os diferentes tipos de separação de misturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Demonstrar, através de experimentos a separação de diferentes misturas do seu cotidiano, descrevendo as propriedades observadas nas misturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

			Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Apontar as transformações que ocorrem nos materiais nas diferentes condições, identificando a ação climática na transformação dos materiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Registrar, através de experimentos, as transformações, ocorridas com materiais do cotidiano em diferentes condições. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Relatar os resultados obtidos no experimento explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Reconhecer os seres vivos da região através de figuras, vídeos, saídas de campo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Identificar os componentes que constituem as cadeias alimentares, construindo a cadeia alimentar a qual fazem parte. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Pesquisar vídeos que apresentem semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (Temas

			Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	Realizar experimento de decomposição em recipiente com terra, pedaços de frutas, verduras e legumes, copo descartável, plástico e lata; lupas e luvas descartáveis; recurso visual para projetar vídeo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Pesquisar os benefícios e os malefícios que os microrganismos trazem para a vida humana, reconhecendo que os micro-organismos são usados na fabricação de alimentos combustíveis e medicamentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
			Distinguir as possibilidades de uso e forma de ação das bactérias para a produção de alimentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
		(EF04CI08) Propor a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos vírus, bactérias e protozoários, atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Discutir as formas de transmissão de algumas doenças comuns em crianças, jovens, e adultos, compreendendo as formas de prevenção das doenças. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Construir um gnômon (relógio do sol) a partir da observação do sombra produzida pela vara, identificar os pontos cardeais.
			Utilizar a localização em que o aluno se encontra para identificar os pontos cardeais, ampliando para o município e demais mapas.

Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Trabalhar em grupo os pontos cardeais e sua localização sem recursos tecnológico (Norte, Sul, Leste, Oeste), construindo uma bússola e localizar-se através dela.
		(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Pesquisar e socializar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
CIÊNCIAS 5º PERÍODO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Investigar e descrever as propriedades físicas dos materiais compreendendo suas características. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Identificar as propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas e mecânicas, entre outras. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Identificar os processos que envolvem o ciclo hidrológico, assim como os fatores que interferem nesse ciclo, inter-relacionando com manutenção do equilíbrio da natureza. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental; Saúde - Saúde).
			Analisar as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

			Reconhecer os diferentes tipos de materiais utilizados no tratamento da água, visitando uma estação de tratamento para reconhecer a importância e as etapas do tratamento da água. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental; Saúde - Saúde).
Matéria e Energia	Consumo consciente	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Desenvolver um trabalho socioambiental, abordando conservação do solo, da cobertura vegetal (mata ciliar), dos cursos d'água, do ar atmosférico, valorizando atitudes socioambientais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental; Saúde - Saúde).
			Conhecer as características do solo produtivo, identificando os fatores (naturais e antrópicos) que intensificam a lixiviação ou a erosão. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Propor formas sustentáveis de utilização da água e de outros materiais (minerais, plásticos, papel, madeira, etc.) para a manutenção desses recursos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Sistema Operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento Mundo Digital Sistema Operacional de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).

Matéria e Energia	Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Identificar os prejuízos causados pelo lixo ao ambiente, compreendendo a necessidade de reduzir sua produção para minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e à saúde do ser humano. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Reconhecer as formas de descarte, reutilização e/ou reciclagem de materiais consumidos cotidianamente, destacando os resíduos como fonte de matéria-prima. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Construir propostas coletivas para um consumo sustentável em atividades cotidianas, propondo soluções para o descarte adequado. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Vida e Evolução	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Listar os componentes dos sistemas digestório e respiratório, explicando suas funções.
			Relacionar as funções desempenhadas pelos sistemas digestório e respiratório ao processo de nutrição do organismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
			Apontar os principais distúrbios associados aos sistemas digestório e respiratório. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.).

Vida e Evolução	Nutrição do Organismo	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circular, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Identificar os componentes do sistema circulatório, explicando suas funções, apontando os principais distúrbios associados ao sistema circulatório.
			Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes e gases pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
		(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	Construir uma tabela com diversos tipos de alimentos e analisar o valor nutricional. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Educação Alimentar e Nutricional).
			Realizar investigação das disfunções mais comuns relacionadas a esses sistemas, a nível local, regional, estadual, nacional, nos mais diferentes recursos disponíveis (livros, internet, revistas, jornais, para refletir mecanismos de prevenção. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Educação Alimentar e Nutricional).
Vida e Evolução	Nutrição do organismo	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Reconhecer as atividades físicas como estratégia fundamental para a prevenção de doenças. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Educação Alimentar e Nutricional).
			Pesquisar doenças transmitidas por microrganismo mais comuns em Alagoas e na comunidade, apontando formas de prevenção. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Educação Alimentar e Nutricional).

			Saúde – Educação Alimentar e Nutricional).
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Realizar aula prática com visitas ao Observatório em Alagoas, e da Usina Ciência, utilizando mapas, bússolas e aplicativos digitais para sua identificação.
	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Construir modelos que representem o movimento do sol e dos planetas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Compreender o movimento de rotação da Terra e implicações; Pesquisar a relação Sol, Lua e Terra na sua região e em diferentes culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos óticos	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Atividade de investigação sobre as fases da lua. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Registrar as fases, identificando em escalas de tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Discutir a importância das fases da lua. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

CIÊNCIAS 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Terra E Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Reconhecer que o planeta terra é constituído de camadas que se prolonga acima da crosta terrestre.
			Identificar a estrutura interna do planeta Terra em desenhos e modelos.
		(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	Caracterizar a litosfera e suas formações de rochas e solos, considerando a influência de temperatura e a matéria prima constante. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental)
			Compreender como se dá a formação dos fósseis e, ainda, como podem oferecer informações sobre a linha temporal geológica da Terra. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental)
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	Compreender modelos representativos da esfericidade da Terra.
			Comparar evidências da esfericidade do planeta, como ângulos de sombras em diferentes localidades, mudanças nas constelações com o passar do tempo e posição do Sol e da Lua.
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de	Registrar as mudanças nas sombras geradas por um gnômon ao longo do dia com a rotação da Terra. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Compreender as estações do ano como consequências da relação entre a translação da Terra e a inclinação do seu eixo de rotação. (Temas Contemporâneos

Matéria e Energia		rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia). Utilizar diferentes ferramentas (como vídeo de realidade virtual) para identificar constelações, planetas e outros corpos celeste, a partir da geolocalização e da simulação dos movimentos ocorridos da esfera celeste. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Diferenciar Substâncias e Misturas por suas características e propriedades a partir de situações práticas do cotidiano, compreendendo conceitos de matéria.
	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Reconhecer evidências da ocorrência de transformações químicas em misturas de diferentes materiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Comparar diferentes formas de medidas para volume, massa e densidade da matéria. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Analisar alguns contextos em que as transformações químicas são utilizadas para promover soluções sustentáveis para o ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Separação de materiais	(EF06CI03) Selecionar os métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da	Identificar os métodos mais adequados para a separação dos componentes de diferentes misturas do cotidiano.

		identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Realizar experimentos de separação dos componentes de diferentes misturas do cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Selecionando procedimentos experimentais e estratégias adequadas para separação de misturas, destacando a importância desses conhecimentos para situações diversas do cotidiano e industrial. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Materiais sintéticos	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Reconhecer a composição química dos materiais, como bulas de remédios e outros produtos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Identificar ainda os tipos de medicamentos — fitoterápicos, alopáticos, manipulados, entre outros — e outros materiais sintéticos (como fios de nylon, plásticos, etc.), reconhecendo que a sua produção viabiliza-se pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Criar soluções de coleta seletiva, sensibilizando para os impactos causados pelo descarte inadequado de materiais, tanto no ambiente quanto na sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Educação Financeira).
BNCC COMPUTAÇÃO Eixo: Cultura Digital	Uso de tecnologias Computacionais	(EF06CO10) Analisar o consumo de tecnologia na sociedade, compreendendo criticamente o caminho da	Refletindo e discutindo sobre sustentabilidade e tecnologia, por exemplo, identificando formas de economizar energia e outros

	Tecnologia digital e sustentabilidade	produção dos recursos bem como aspectos ligados à obsolescência e a sustentabilidade.	recursos, como desligando os dispositivos ou deixando-os em modo de economia de energia.
Vida e Evolução	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Compreender a teoria celular e o papel da célula como unidade funcional e estrutural dos seres vivos.
		(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Caracterizar as principais partes de uma célula e os principais tipos celulares. Reconhecer os principais níveis de organização dos seres vivos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Identificar os principais tipos de tecido do corpo humano utilizando modelos físicos e digitais. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Reconhecer a estrutura básica do sistema nervoso humano. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Explicar os atos voluntários, os atos reflexos, os estímulos, os receptores e as sensações. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Discutir a importância do sistema nervoso para a coordenação das funções vitais. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
Vida e Evolução	Lentes corretivas Visão	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Identificar as estruturas dos olhos e suas funções. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
		(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a	Reconhecer os principais defeitos de visão e as respectivas formas de correção da formação da imagem. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Identificar as partes e estruturas do sistema esquelético (ossos,

	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	cartilagens e articulações) e do sistema muscular (músculo estriado esquelético, cardíaco e liso), de modo a compreender a interação entre eles no funcionamento das articulações e na movimentação de animais. Demonstrar a interação entre os sistemas locomotor e nervoso a partir de exemplos práticos.
	Drogas Psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Identificar as principais drogas psicoativas e os seus efeitos nas sinapses e no organismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Sistematizar a partir de material gráfico, alertas sobre os danos causados pelas drogas ao sistema nervoso e a saúde. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde)
CIÊNCIAS 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Terra e Universo	Composição do ar Camada de ozônio	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Realizar procedimentos experimentais que lhe permita identificar, reconhecer e ilustrar a composição do ar. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Compreender a importância dos componentes do ar para a garantia da manutenção de vida. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).
	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Discutir a respeito dos impactos ambientais decorrentes da intensificação do efeito estufa, sobretudo as mudanças vivenciadas no País. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Demonstrar o efeito estufa através de experimentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).

			Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Esquematizar a camada de ozônio e a relação com as camadas da atmosfera. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Elaborar propostas individuais e coletivas para preservação da camada de ozônio. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Identificar as diferentes causas de tsunamis, vulcões e terremotos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia). Demonstrar por meio de maquetes ou recursos audiovisuais os efeitos na superfície terrestre e o poder destrutivo destes fenômenos que provocam alterações no ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Construir modelos explicativos e ilustrativos que relacionem à costa brasileira com a africana, a partir do movimento das massas continentais e placas tectônicas.
Matéria e Energia	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Compreender o que são máquinas simples a partir do debate sobre a viabilidade de seu uso ao longo do tempo e a necessidade de aperfeiçoamento. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Educação financeira). Participar invenções de recursos ou equipamentos, inspiradas nas máquinas simples, que facilitem a realização de tarefas cotidianas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Educação financeira).

Matéria e Energia	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Reconhecer a diferença entre temperatura, calor e sensação térmica.
			Analisar os fatores que influenciam no fenômeno de troca de calor.
		(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Relacionar materiais condutores e isolantes térmicos, a partir da sua utilização em equipamentos do uso cotidiano. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Inventar soluções tecnológicas utilizando materiais condutores e isolantes térmicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Explicar o funcionamento de uma máquina a vapor simples que faz conversão de calor em trabalho mecânico. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
		Investigar como o equilíbrio termodinâmico influi na manutenção da vida na Terra. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).	
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	Reconhecer os diferentes impactos econômicos e sociais das máquinas térmicas atuais, com base no uso de combustíveis renováveis e não renováveis. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Justificar os benefícios e os problemas causados pela utilização das máquinas térmicas ao longo do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como automação e informatização.	Explicar o impacto econômico causado pela automatização das linhas de produção na vida cotidiana, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico interfere em aspectos econômicos, culturais e sociais do trabalho e do dia a dia. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Comparar os ecossistemas das regiões do Brasil, assim como os seres vivos e sua função na manutenção do equilíbrio do ambiente desses ecossistemas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	Estimar como as mudanças nos componentes dos ecossistemas podem impactar as populações dos mesmos, em termos da extinção de espécies, migrações, etc. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Elaborar gráficos sobre as principais causas de mortalidade infantil, dados de saneamento básico e indicadores de saúde em nível local, regional ou nacional. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde). Defender quais ações são propostas ou realizadas no âmbito das políticas públicas que podem melhorar a saúde da comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).

Vida e Evolução	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Promover palestras e debates para a comunidade escolar sobre a vacinação e a sua importância para a saúde pública. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social. Direitos da criança e do adolescente).
		(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Explicar os avanços no tratamento de doenças, no controle e prevenção de pandemias, endemias, epidemias e nas medidas de prevenção e aumento da qualidade de vida das pessoas ao longo da história da humanidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia). BNCC COMPUTAÇÃO: (EF07CO10) Identificar os impactos ambientais do descarte de peças de computadores e eletrônicos, bem como sua relação com a sustentabilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
CIÊNCIAS 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO
Terra e Universo	Sol, Terra e Lua	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Caracterizar os aspectos observáveis da Lua em cada uma de suas fases (cheia, minguante, crescente e nova). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Elaborar calendário lunar destacando sua importância para diversos povos ao longo da história. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

	Sistema Solar	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Identificar a inclinação do eixo da terra como fator de diferentes incidências da luz solar na terra. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Construir modelos ilustrativos dos movimentos da Terra e da Lua. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
	Clima	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Compreender e explicar o deslocamento das massas de ar e sua relação com as diferenças de temperatura e pressão existentes na atmosfera terrestre. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Produzir reportagens sobre a dinâmica dos fenômenos relacionados à forma e ao movimento da Terra. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	Analisar dados das variáveis que interferem na previsão do tempo (como temperatura diária, umidade, pressão e ventos). (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Produzir gráfico com a medição diária da previsão do tempo, temperatura e precipitação pluviométrica local. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais	Descrever o clima, o tempo, a poluição atmosférica, as ações humanas que causam poluição e as que minimizam o impacto no ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais:

Matéria e Energia		provocadas pela intervenção humana.	Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Desenvolver ideias de soluções sustentáveis para minimizar os impactos das ações antrópicas no meio ambiente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Diferenciar fontes de energia renováveis e não renováveis e discutir os impactos no meio ambiente do uso da mesma. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Categorizar fontes e tipos de energia usados nas comunidades ou na cidade de vivência do aluno. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
	Circuitos elétricos	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Analisar aspectos favoráveis e desfavoráveis para o melhor uso dos tipos de energia, em comparação com os outros estados brasileiros, de acordo com os critérios de sustentabilidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
			Identificar o que é um circuito elétrico, uma corrente elétrica, diferença de potencial e resistência elétrica. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Educação financeira).
			Criar circuitos elétricos a partir de diferentes materiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

	Transformação de energia		Economia – Educação financeira).
			Realizar aula em laboratórios de instituições que ofertam cursos de técnicas elétricas. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Reconhecer as transformações de energia elétrica em energias aplicáveis no cotidiano.
		(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Realizar estudo de caso que possibilite a identificação de transformações de energia na residência do aluno.
Matéria e Energia	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Analisar o consumo energético da residência do aluno, a partir dos dados de potência e tempo de uso dos eletrodomésticos, associando como esses fatores afetam a conta de luz. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o consumo).
			Elaborar proposta de práticas domésticas para economia de energia elétrica nas residências, na comunidade ou na escola. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
		EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e	Realizar uma campanha de conscientização sobre a importância de hábitos sustentáveis no consumo de energia elétrica. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o consumo).
			Debater modos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica às residências. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).

		como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Realizar aula de campo em usina de geração, rede de transmissão e subestação de distribuição de energia elétrica. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia)
BNCC COMPUTAÇÃO EIXO: MUNDO DIGITAL	Sistemas distribuídos e internet Fundamentos de sistemas distribuídos Internet	(EF08CO05) Compreender os conceitos de paralelismo, concorrência e armazenamento/processamento distribuídos.	A partir da especificação de um sistema web não implementado ou real, os estudantes podem analisar quais as funcionalidades que dependem de concorrência ou armazenamento distribuídos. A própria Internet é considerada um sistema distribuído, além de Aplicações e serviços baseados na Computação em Nuvem.
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Diferenciar nas várias espécies de plantas e animais, aspectos da reprodução sexuada e assexuada, do desenvolvimento, dos tipos de fertilização ou da existência de cuidado parental, em uma perspectiva evolutiva. Realizar práticas de reprodução das plantas utilizando técnicas da agricultura e experimentos com materiais alternativos.
		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Descrever a ação dos hormônios sobre o desenvolvimento e alterações de características no organismo humano, compreendendo, entre eles, o ciclo menstrual. E o papel do sistema nervoso e das gônadas no organismo e suas implicações típicas na puberdade, com destaque para questões biológicas, emocionais, sociais e também culturais.
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais	Diferenciar os métodos contraceptivos, e classificá-los de acordo com sua adequação à prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), e gravidez, considerando o ciclo menstrual e o amadurecimento

		adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	sexual dos seres humanos. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
			Comparar dados sobre gravidez na adolescência das diferentes regiões do país e os impactos socioemocionais causados. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Esquematizar os sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis, como Gonorreia, Sífilis, HPV, Aids e Herpes. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
	Sexualidade	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Selecionar métodos de prevenção mais adequados às diferentes IST, considerando os mecanismos de transmissão. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Saúde).
			Discutir a sexualidade humana, considerando as suas múltiplas dimensões, além de aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

CIÊNCIAS 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICO
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Identificar as características físicas e químicas dos astros do Sistema Solar, reconhecendo aspectos como forma, composição da atmosfera, distância, temperatura, entre outras, para depois compará-las. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Educação Financeira).
			Realizar atividades práticas como construções de maquetes

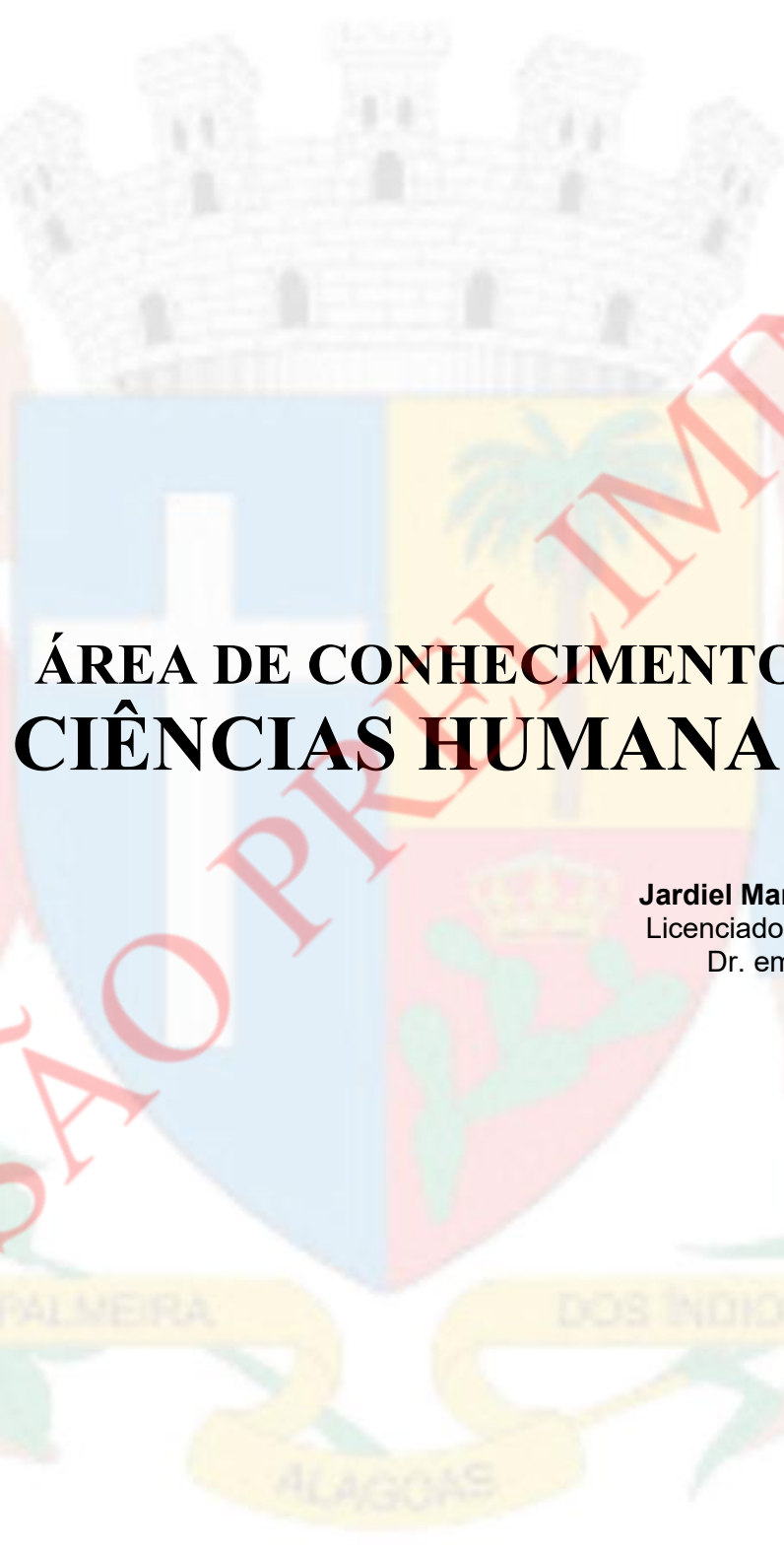
			e visitação a planetário, observatório e laboratório. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Educação Financeira).
Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas e física	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Caracterizar os diferentes modelos atômicos de acordo com a evolução tecnológica e sua importância para o avanço do conhecimento científico, considerando a constituição da matéria por partículas. Testar as mudanças de estado físico, identificando as propriedades da matéria em relação ao comportamento de suas partículas e ao reconhecimento de espaços vazios entre elas, bem como da agitação ou alterações provocadas pela temperatura.
Terra e Universo	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	Compreender a influência e o uso de referências a partir do céu em diferentes culturas e para responder a necessidades distintas.
Vida e Evolução	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Demonstrar os princípios da hereditariedade, compreendendo o papel dos gametas na transmissão de informações genéticas (genes dominantes e recessivos), estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Terra e Universo	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Avaliar se os elementos fundamentais para ocorrência da vida no planeta Terra podem ser encontrados na zona habitável do sistema solar.

Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas e física	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Investigar reações de combustão, relacionando as proporções da quantidade de substâncias utilizadas e produzidas nas transformações químicas com base em sua massa.
Terra e Universo	Evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	Categorizar os estágios de vida das estrelas e suas classes de acordo com o processo de fusão nuclear e os elementos químicos presentes, destacando as consequências desse ciclo para o planeta Terra.
Vida e Evolução	Hereditariedade	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Utilizar experimentos que simulem a variabilidade genética e a seleção natural, ilustrando as leis de Mendel sobre o monohibridismo e sobre o diibridismo.
Matéria e Energia	Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Conhecer modelos de constituição da matéria, compreendendo a evolução desses modelos ao longo do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Vida e Evolução	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Interpretar a teoria evolutiva proposta por Darwin e Lamarck, relacionando-a ao conceito de seleção natural. A habilidade exige que o aluno reconheça aspectos convergentes e divergentes entre essas ideias.

CIÊNCIAS 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas e física	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Investigar o espectro eletromagnético e a sua relação com a mistura de cores da luz e de pigmentações na formação de cores. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
			Demonstrar experimentos que comprovam os processos de composição e decomposição das cores. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).
Vida e Evolução	Ideias evolucionistas	(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Selecionar informações relevantes sobre a variação de seres vivos, os genes, as populações e a interação entre espécies, que expliquem a variabilidade genética resultante da seleção natural. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
			Pesquisar características genéticas e culturais nas diferentes etnias existentes no município, com ênfase nas comunidades tradicionais dos povos indígenas, quilombolas e europeus. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).

Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas e física	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Explicar o processo de formação de ondas e o transporte de energia associado à oscilação das mesmas. Categorizar os processos de transmissão e recepção de imagem e som, relacionando-os às radiações eletromagnéticas.
Vida e Evolução	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.	Selecionar informações e dados sobre parques, reservas e florestas locais, territoriais e nacionais. Comparando também as diferenças entre Unidade de Proteção Integral e de uso sustentável. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental). Investigar a biodiversidade dos biomas brasileiros a partir da visita a Unidades de Conservação existentes no município e região. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
Matéria e Energia	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Categorizar as radiações eletromagnéticas de acordo com suas diferentes características (frequência e fontes). Relacionando as ondas eletromagnéticas ao seu uso em diferentes equipamentos tecnológicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia – Ciências e Tecnologia).

Vida e Evolução	Preservação da biodiversidade	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Criar formas de interação das comunidades humanas no ambiente, para resolução dos seus problemas ambientais, como, por exemplo, o uso consciente da água e da energia, o aproveitamento de alimentos, a melhoria na mobilidade, a reutilização e redução de uso de equipamentos e objetos, a reciclagem etc. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o consumo).
BNCC Computação: Eixo: Mundo Digital	Sistemas distribuídos em internet Segurança cibernética	(EF09CO04) Compreender o funcionamento de malwares e outros ataques cibernéticos.	Analisar cada um dos tipos de malware a partir de exemplos conhecidos, como o Brain em 1986, Worm Morris em 1988, miniDuck em 2013, Kevin Mitnik em 1990, dentre outros casos emblemáticos.
Matéria e energia	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Avaliar o impacto do desenvolvimento tecnológico na aplicação das radiações eletromagnéticas na área da saúde, envolvendo a geração de imagens radiográficas utilizando raio X. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde – Saúde).

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue cross on a white background, a yellow field with a palm tree, and a red field with a crown and a green plant. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a woman on the left in a red skirt and a man on the right in a blue loincloth, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS HUMANAS

Jardiel Marcos Santos da Silva
Licenciado em Pedagogia (FCE)
Dr. em Educação (UAA/PY)

11.4. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

A área de conhecimento das Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, é essencial para desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar, interpretar e entender a realidade social. Ela contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de refletir sobre a sociedade e as relações humanas. Além disso, as Ciências Humanas promovem a compreensão da diversidade cultural e a valorização dos direitos humanos, por meio dos componentes curriculares: História, Geografia e Estudos Regionais (Parte Diversificada).

As Ciências Humanas no Ensino Fundamental - 1º e 2º segmento realiza a integração de um conjunto de ciências dos seres humanos e da sociedade que se distinguem das Ciências Físicas e Naturais. Distinguem-se pelo seu objeto e seu método de investigação. Diferentemente das Ciências Naturais, que abordam fatos no plano exterior, as Ciências Humanas estão diante de as realizadas conscientemente, portadoras de significação. Elas procuram compreender as ações dos seres humanos, o que os moveram, que fins buscavam e o significado destas ações.

Sobre a relevância das Ciências Humanas, a BNCC diz que,

(...) devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2017, p. 354).

As Ciências Humanas constitui-se da análise da ação humana, sua estrutura, aspirações que a anima e alterações que sofre. O processo do conhecimento científico é ele próprio um fato humano, histórico e social. Isso implica estudar a vida humana, a identidade entre sujeito e objeto, o que se coloca diferente das Ciências Naturais. É preciso ligar o estudo dos fatos de consciência à sua localização histórica e à sua infraestrutura econômica e social.

De acordo com a BNCC a Área de Ciências Humanas têm várias contribuições para que os estudantes desenvolvam a “cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área” (Brasil, 2017, p. 353). Nesse contexto, a cognição são conjuntos formados conjuntamente, em meio a situações históricas específicas, nas quais a diversidade humana ganhar destaque, com vistas à acolhida da diferença.

É importante frisar que ao tratar do raciocínio espaço-temporal trata-se da ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. Ao adquirir essa capacidade de identificação os estudantes impõem-se na condição de compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos (Brasil, 2017, p. 353).

No entanto, ao analisar o componente curricular de Geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Por conseguinte, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Assim, os espaços percebidos, concebidos e vividos permitem que os estudantes reconheça os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Na área de Ciências Humanas o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos.

É importante frisar que o ensino de Geografia, História e Estudos Regionais, estimular os estudantes a desenvolver uma melhor compreensão do mundo e do seu território, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2017, p. 354).

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade dos estudantes pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, diversidade regional, territórios e paisagens. Nesse sentido, ao estudar os componentes curriculares Geografia, História e Estudos Regios, levem os estudantes a refletirem sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo social e a natureza.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos (Brasil, 2017, p. 354).

É importante frisar que o ensino das Ciências Humanas inicia-se na Educação Infantil, onde os estudantes expressam suas percepções de vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. É no âmbito escolar que os estudantes ao serem estimulados desenham seus familiares, fazem identificação dos seus parentes, reconhecem a si mesmo em fotos e vídeos e classificam como antigos ou recentes, memorizam datas, fatos, hora de dormir, comer, ir à escola, fazem relatos orais e relembram o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras que foram ensinadas pelos mais velhos. Ao vivenciarem tais experiências, isso vai permitindo que esses estudantes levantem hipóteses e se posicione sobre determinadas situações (Brasil, 2017).

Quando esses estudantes chegam no Ensino Fundamental – 1º e 2º segmento, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento da capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). Dessa forma, os componentes curriculares ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos estudantes à vida da família e da comunidade.

No 1º segmento, os componentes curriculares de Geografia e História devem valorizar e problematizar as vivências e as experiências de cada estudantes, através do lúdico, de trocas da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Ao utilizar essas metodologias vai privilegiar o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico por meio da investigação.

É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações (Brasil, 2017, p. 355).

No 2º segmento, os estudantes vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais e compreender o seu território, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Progressivamente, ao longo dos Anos Finais, o ensino de Geografia, História e Estudos Regionais favorecem uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal.

Isso permite aos estudantes identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

A área de Ciências Humanas oferece ferramentas para analisar e interpretar a realidade social, histórica e cultural. Isso inclui a compreensão de processos sociais, econômicos, políticos e culturais, e a capacidade de identificar e questionar diferentes perspectivas. Assim, os componentes curriculares incentivam a reflexão crítica sobre a realidade, promovendo a autonomia intelectual e a capacidade de tomar decisões conscientes. Os estudantes são incentivados a questionar a informação, a construir argumentos e a defender suas opiniões, respeitando as opiniões dos outros.

As Ciências Humanas abordam a diversidade cultural e a pluralidade de identidades, promovendo o respeito à diferença e a valorização das diferentes culturas. Essa compreensão é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois abordam os direitos humanos e a importância da justiça social, incentivando a luta contra a discriminação e a promoção da igualdade. Isso contribui para a formação de cidadãos engajados e preocupados com a construção de uma sociedade mais justa.

Por fim, as Ciências Humanas também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a comunicação e a resolução de conflitos, contribuindo para a construção de relações interpessoais saudáveis.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Assim sendo, a BNCC trás 7 (sete) Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2017, p. 357).

Em resumo, a área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental é essencial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de compreender e transformar a realidade social. Ela contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Portanto, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos estudantes a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.



COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

Brunemberg da Silva Soares

Licenciado em História (UNEAL)

Me. em História (UFCG)

Marinez Paulo da Silva

Pedagogia (UNEAL)

Ma. em Ciências da Educação (FICS)

Lidiany Bezerra Silva de Azevedo

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

Ma. em Ensino de Ciências e Matemática (UFAL)

Eliane Oliveira das Neves

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Esp. em Psicopedagogia (FSH)

Nayara Rafaelly dos Reis Costa

Licenciada em História (UNEAL)

Esp. no Ensino de História (UNEAL)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

Tomando como pressupostos o artigo 13 e o inciso IV e respectivas alíneas do artigo 14 da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 dezembro de 2017, apresentamos o Referencial Curricular de História do Município de Palmeira dos Índios/AL. Deste modo, este documento tem como objetivo promover um ensino de História que rompa com visões positivistas⁵¹ do estudo do passado, principalmente em relação à concepções de ensino fundadas unicamente na memorização de datas e fatos históricos, ou em estudos eurocêntricos e elitistas.

Seguindo os pressupostos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objetivamos que os estudantes reconheçam a complexidade da História, relacionando o passado com questões do presente e refletindo sobre seu papel como cidadãos ativos na sociedade. Sendo, portanto, capazes de analisar as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que moldaram/moldam o Brasil e o mundo.

Ensinar História, na atualidade, requer o abandono da concepção da prática pedagógica como mera transmissão de informações. Considerando que o passado e a historiografia comumente são utilizados para legitimar ações e discursos que se desenvolvem no presente (Hobsbawm, 1998), é fundamental que os educadores tenham a percepção de que a História não é neutra, mas um campo de disputas no qual as relações de poder moldam a produção da escrita do passado.

Nesse sentido, a perspectiva da “história vista de baixo”, proposta pelo historiador inglês E. P. Thompson (1987), oferece um caminho pedagógico mais amplo e crítico, ao descentralizar as narrativas hegemônicas comumente presentes da historiografia tradicional, possibilitando a percepção de vozes, resistências e experiências de grupos social e historicamente subalternizados, porém que participam ativamente dos processos históricos.

Se a chamada “história oficial” tende a silenciar trabalhadores, camponeses, povos indígenas, população afrodescendente, mulheres e outras minorias sociais, o ensino crítico deve problematizar essas exclusões, mostrando como o passado foi construído, também, a partir de lutas cotidianas, culturas marginalizadas e formas não institucionais de poder. Partindo desse pressuposto, a sala de aula torna-se um espaço no qual os estudantes aprendem a questionar as narrativas oficiais, problematizando, dentre outros aspectos, quem narra a história, por que certos discursos prevalecem e como as memórias de populações subalternizadas podem ressignificar o presente.

51 A história positivista é uma corrente de pensamento historiográfico que surgiu no século XIX, fortemente influenciada pela filosofia positivista de Auguste Comte. Essa abordagem percebe a História como um processo contínuo e linear que segue uma sequência lógica de eventos que levam a um determinado desfecho. Seus adeptos defendem que o conhecimento histórico deve se basear em fatos empíricos e na observação rigorosa de documentos (fontes primárias) e evidências, buscando uma objetividade semelhante à das ciências naturais (Bloch, 2002).

Seguindo esses pressupostos, o componente de História no município de Palmeira dos Índios tem como objetivo fundamental proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica e contextualizada dos processos históricos do passado, tendo como ponto de partida questionamentos surgidos no presente, promovendo, assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva denominada por Jörn Rüsen (2001) como “Consciência Histórica”, isto é, a capacidade humana de compreender o passado, o presente e o futuro em uma relação dinâmica e significativa de modo a permitir aos indivíduos e grupos se situarem no tempo, de modo a entenderem a gênese do presente e orientarem suas ações e expectativas em relação ao futuro.

Nesse contexto, a História Local emerge como ferramenta essencial para concretizar tais objetivos, pois permite aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos históricos a partir do estudo e valorização de suas próprias raízes e experiências coletivas vivenciadas historicamente no cotidiano. Como destacam estudiosos da temática, a exemplo de Maria Auxiliadora Schmidt (2004) e Circe Bittencourt (2004), o estudo da História Local e Regional possibilita uma conexão expressiva entre os grandes processos históricos e as vivências cotidianas da comunidade, tornando o conhecimento histórico mais significativo e transformador.

Conforme destacaram Manique e Proença (1994), o ensino de História a partir das reflexões locais não tem como finalidade suplantiar a construção/fortalecimento de uma identidade nacional historicamente alicerçada, como poderiam apontar críticos a tal perspectiva. Segundo as autoras, um dos objetivos centrais da História Local e Regional é desconstruir o “mito de uma história nacional unitária e eterna, forjada num discurso historiográfico sobre a Pátria, herdeira do século XIX, que nada diz aos jovens de Hoje” (Manique e Proença, 1994, p. 24).

No contexto do Referencial Curricular de Palmeira dos Índios, o ensino da História deve valorizar o contexto local (com destaque para aspectos históricos, sociais, culturais e identitários), visando promover reflexões sobre eventos significativos que marcaram a região e suas populações, incluindo a valorização das tradições, as mobilizações e conquistas dos grupos que compõem a comunidade palmeirense, bem como o reconhecimento da diversidade cultural e étnica presente no município.

Nesse sentido, em estudos sobre a história, identidade, mobilizações e formas diversas de resistências de povos indígenas e quilombolas em Alagoas e em Palmeira dos Índios, por exemplo, os estudantes serão estimulados a desenvolverem uma consciência histórica de maneira ativa e engajada; compreendendo que o passado não é algo distante, mas se materializa nas ruas, lugares de memória, tradições e conflitos que marcaram/marcam o território que habitam.

Ao propor uma abordagem histórica que privilegie os estudos das experiências de diferentes grupos, analisando permanências e mudanças ocorridas nas sociedades ao longo do tempo, a perspectiva

adotada neste texto procurar romper com concepções lineares e evolutivas da História. De tal modo, essa abordagem, considerando o contexto local e seus dilemas e problemáticas, contribuirá para que os estudantes percebam que a história não é apenas um componente a ser estudado, mas algo a ser vivido e reinventado no presente.

Para a elaboração desse referencial curricular a BNCC é o documento de referência, considerando e contemplando as diversidades culturais, sociais e históricas do território. Desse modo, seguimos as concepções da BNCC, principalmente em sua perspectiva educacional que valoriza a diversidade, a interdisciplinaridade e a inclusão, possibilitando práticas pedagógicas que consideram as realidades dos estudantes bem como de suas comunidades. Nesse aspecto, o diálogo com outros saberes é essencial, pois o estudo da História está ligado a algumas ciências afins como a Antropologia, a Geografia, a Filosofia, a Sociologia, a Arte, o Ensino Religioso entre outras que estudam o ser humano e nos convidam a refletir sobre a vida em sociedade.

Ainda sobre a importância da BNCC como base para este Referencial, destacamos a articulação com os princípios previstos na mesma, visando garantir que os conteúdos desenvolvidos estejam alinhados às competências gerais e específicas para o desenvolvimento do pensamento crítico, a valorização da cultura local e a promoção da ética e do respeito às diferenças. É fundamental, portanto, que o currículo reúna temáticas relevantes para a comunidade local, estimulando o protagonismo dos estudantes na construção do seu conhecimento. Dessa maneira, o objetivo é formar cidadãos críticos e capazes de atuar ativamente na sociedade, respeitando diferentes expressões socioculturais e identidades.

Portanto, visando orientar os professores de História da Rede Pública Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios em suas práticas docentes, este documento promove e enfatiza a transição escolar na Educação Básica, a saber, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais e do Ensino Fundamental Anos Finais para o Ensino Médio, bem como, a concepção de um ensino de História crítica, inclusivo e contextualizado com questões atuais e locais, visando sempre a formação integral dos estudantes.

11.4.1. Concepções históricas e evolução do componente

As concepções e mudanças pelas quais passou o componente de História no currículo escolar no Brasil reflete transformações sociais, políticas e culturais significativas do país ao longo dos anos, na forma como entendemos e como ensinamos o passado e o presente. Tais mudanças, como sabemos, foram permeadas por disputas pela memória e ações de grupos econômica e politicamente dominantes visando monopolizar as narrativas sobre o passado nacional, de modo a construir uma historiografia

excludente, ufanista e elitista. Para melhor compreensão, abordemos brevemente o percurso do ensino de História no Brasil.

As primeiras ações que poderíamos relacionar com o ensino de História foram iniciadas durante a colonização portuguesa das terras que atualmente formam o Brasil. Naquele contexto, como sabemos, o ensino de História estava subordinado aos interesses da Coroa Portuguesa e da Igreja Católica Romana. Os jesuítas, religiosos responsáveis pela educação neste território, priorizavam uma formação religiosa e moral, utilizando textos bíblicos como base para suas tentativas de catequizar as populações nativas. A história secular, quando abordada, servia para glorificar as monarquias ibéricas, sem espaço para reflexão crítica ou análise da realidade colonial (Haidar, 1972).

Com o processo de independência do Brasil, iniciado em 1808 e culminado em 1822, mudanças significativas ocorreram em diversas esferas, dentre as quais estava a frágil estrutura educacional. A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1838, a História passou a ser instrumentalizada para construir uma identidade nacional unificada. Como resultado, nas escolas, predominava uma abordagem enciclopédica e cívica da história da nação que se pretendia criar. O ensino de História era centralizado em uma abordagem mais tradicional, com foco em datas, eventos, figuras de destaques e na história das elites. Essa perspectiva limitava a compreensão dos estudantes sobre a complexidade dos processos históricos (Nadai, 1993).

Nesse contexto, o Colégio Pedro II, fundado em 1837, no Rio de Janeiro, desempenhou um papel central como instituição modelo para o ensino secundário, inclusive na definição dos currículos de História. Assim, essa disciplina escolar foi utilizada para legitimar o projeto político imperial, exaltando figuras como Dom Pedro I e os “heróis” da independência. A narrativa histórica enfatizava a unidade do território e a trajetória do Brasil como uma nação singular, buscando “superar” as rivalidades regionais e consolidar o poder central.

Após a Proclamação da República, em 1889, de forma lenta e gradual, ocorreram mudanças nas diretrizes educacionais. O ensino de História passou a inserir uma perspectiva mais nacionalista, na tentativa de construir uma narrativa histórica que legitimasse o novo regime, com a substituição de símbolos imperiais por republicanos e a valorização de novos heróis e ideais para a nação. O ensino de História nesse período foi marcado por uma perspectiva acrítica e eurocêntrica que ignorava a diversidade cultural do país.

A partir da década de 1930, com a influência de pensadores como Anísio Teixeira, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, o ensino de História passou a adotar uma abordagem mais crítica e contextualizada dos acontecimentos, principalmente entre os anos de 1945 e 1963. Tais mudanças foram entusiasmadas por novas correntes historiográficas, como a história social, que começaram a influenciar o ensino, embora de forma ainda embrionária.

No período da ditadura civil-militar instaurada com o golpe de 1964, a disciplina de História sofreu profundas alterações no contexto das reformas educacionais implementadas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 4.024/1961), originalmente promulgada em um contexto de debates democráticos, foi modificada pelos militares para atender a seus interesses ideológicos. Uma das principais mudanças foi a retirada da História como disciplina autônoma dos currículos escolares, que, junto com a Geografia, foi fundida em um único componente denominado “Estudos Sociais”. Essa medida visava atenuar o pensamento crítico e a análise histórica, substituindo-os por uma abordagem superficial e alinhada à propaganda do regime.

Nesse contexto, o ensino de História passou a ser fortemente controlado pelos militares, com a censura a temas considerados “subversivos” e a promoção de uma visão conservadora, nacionalista e ufanista da história brasileira. O período colonial e a ditadura do Estado Novo, por exemplo, eram retratados de forma positivista, enquanto eventos como o golpe de 1964 eram justificados como “revolução redentora”. Livros didáticos e programas de ensino eram supervisionados pelo governo, garantindo que apenas uma narrativa oficial fosse difundida.

Somente a partir dos anos 1980, com o processo de abertura política e a redemocratização, houve um esforço para reformular o ensino de História, buscando uma abordagem mais crítica, reflexiva e plural. A LDB nº 5.692/1971, criada sob a ditadura militar, foi gradualmente questionada, e, com a Constituição de 1988 e a nova LDB nº 9.394/1996, a História foi reintroduzida como disciplina independente, valorizando a diversidade cultural, as memórias marginalizadas e a análise contextualizada dos processos históricos. Essa mudança representou a rejeição ao modelo autoritário dos “Estudos Sociais”, em um esforço para renovar o ensino de História, buscando uma abordagem mais crítica, reflexiva e plural, que valorizasse a diversidade cultural e as diferentes memórias.

Como resultado, novas possibilidades de estudo/ensino, debates sobre Direitos Humanos, a Cidadania e a valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras paulatinamente passaram a fazer parte do currículo. A partir desse contexto, começou-se a enfatizar a história social, cultural e econômica, gerando uma maior compreensão das experiências de diferentes grupos sociais e suas interações. Essas mudanças permitiram que o ensino de História passasse a valorizar as falas e narrativas de comunidades excluídas até então.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 trouxeram novas orientações para o ensino de História, com foco no desenvolvimento do pensamento histórico e na compreensão das relações entre passado, presente e futuro. Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, o ensino de História ganhou novas diretrizes que destacam a importância da formação do pensamento crítico dos estudantes a partir, dentre outros aspectos, do objetivo de

“estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas” (Brasil, 2018, p. 400).

A alocação do componente na BNCC consolida-o como uma subárea essencial do campo das Ciências Humanas, ao lado de componentes como Geografia, Filosofia e Sociologia. Essa definição reforça o papel da História na formação crítica dos estudantes, uma vez que, ao analisar processos sociais, culturais e políticos em diferentes temporalidades, possibilita a compreensão das relações humanas e a reflexão sobre a construção de identidades coletivas. A integração na área de Humanas justifica-se pela natureza interdisciplinar da História, que dialoga com saberes como a Antropologia e a Economia, além de enfatizar o desenvolvimento de habilidades como a análise de fontes, a contextualização histórica e a empatia diante da diversidade.

No entanto, essa categorização também implica desafios, como a necessidade de articulação/diálogo constante com outras disciplinas para evitar fragmentação do conhecimento e a pressão por abordagens que equilibrem conteúdos históricos com demandas contemporâneas. O citado documento concebe o ensino de História como um diálogo constante entre passado e presente, onde o conhecimento histórico não é dado, mas construído por sujeitos em contextos específicos. Essa perspectiva ressalta que todo olhar sobre o passado é, inevitavelmente, uma interpretação marcada pelo tempo presente e pelas perguntas que lhe são próprias. Como afirma o texto de referência, “o historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes”, ou seja, dos diversos elementos que compõem a experiência humana no tempo.

Na BNCC, essa concepção se materializa em uma abordagem que privilegia a problematização e a análise crítica, indo além da simples transmissão de informações. Portanto, propõe que o ensino de História desenvolva nos estudantes uma “atitude historiadora” (Brasil, 2018, p. 398), capaz de reconhecer que os documentos (fontes históricas diversas) não falam por si mesmos, mas são interpretados a partir de determinados quadros de referência. Como destacado no texto base, “o historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala”. Essa compreensão é fundamental para que os estudantes percebam a história como campo de produção de sentidos, marcado por correlações de força e constantes reinterpretações.

No Ensino Fundamental, a BNCC organiza o conhecimento histórico em unidades temáticas que buscam superar visões eurocêntricas e etnocêntricas, buscando incluir a perspectiva dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, considerando-os como agentes ativos da história. Ainda, a Base Nacional também valoriza o desenvolvimento de habilidades de análise que permitam aos estudantes compreender como diferentes temporalidades se articulam e como os eventos ganham

significado histórico. Isso inclui questionar o que torna um determinado evento um marco histórico e refletir sobre os critérios de inclusão e exclusão que operam na construção das narrativas históricas.

Nesse processo, o componente curricular de História na BNCC tem como objetivo central estimular nos estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer a diversidade de experiências humanas no tempo. Essa finalidade se traduz em competências específicas que enfatizam a compreensão dos processos históricos em suas múltiplas dimensões, a análise crítica de fontes e interpretações históricas e o reconhecimento da história como construção humana, marcada por conflitos e contradições.

Assim, percebemos que o ensino de História no Brasil modificou-se ao longo do tempo, partindo de uma perspectiva tradicional e elitista para uma abordagem inclusiva e crítica, refletindo as demandas de uma sociedade plural e em constante transformação. Após longo e contínuo processo de mobilizações e resistências protagonizadas por grupos até então excluídos e silenciados tanto nas narrativas históricas, quanto no ensino de História, tem sido pavimentado um caminho para a sua inclusão nos estudos e produções historiográficas.

Sobre esse aspecto, destacamos de modo especial as legislações nº 10.639/2003 (obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino) e nº 11.645/2008 (obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena). Essas leis representam um avanço significativo na legislação educacional brasileira, buscando promover uma educação mais inclusiva, equitativa e comprometida com o reconhecimento e valorização da pluralidade étnico-racial que caracteriza formação do povo brasileiro (Bittencourt, 2007).

Considerando o complexo processo de transformações que marcaram a trajetória do ensino de história no Brasil, percebemos que as conquistas efetivadas nas últimas décadas têm possibilitado um significativo avanço teórico-metodológico, notadamente assinalado pela mudança de concepção do fazer historiográfico, a partir da superação do positivismo, pelo repensar de perspectivas pedagógicas, na tentativa de superar o ensino tradicionalista e acrítico, e pela inserção de novas personagens nos estudos do passado nacional. Dessa forma, a implementação da BNCC contribuiu para a consolidação de algumas conquistas, ao passo em que também revelaram novos desafios existentes na prática docente.

11.4.2. Concepções Específicas do componente adotadas no documento

O documento adota concepções específicas que enfatizam a História como um campo dinâmico e em constante construção. Partindo da concepção da consciência histórica como fundante de uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos estudados, conforme estabelecido pela BNCC,

destacamos neste documento aspectos fundamentais para o ensino de história em nossa Rede: o desenvolvimento de uma abordagem crítica de acontecimentos históricos, a valorização das vozes marginalizadas e a promoção de uma educação para a diversidade e equidade.

Em sua organização, a BNCC incorpora as concepções de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como eixos estruturantes de todos os componentes curriculares, refletindo uma visão integrada do conhecimento. Portanto, em diálogo com a BNCC, este Referencial destaca a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, permitindo analisar fenômenos históricos a partir de múltiplas perspectivas – como a relação entre espaço, sociedade e cultura,

Desse modo, o texto em tela propõe um incentivo à transcendência das fronteiras disciplinares para abordar questões complexas, como direitos humanos e antirracismo, que demandam uma compreensão holística do passado e seus impactos no presente. Essas abordagens são fundamentais para romper com visões fragmentadas da História, promovendo um aprendizado significativo, crítico e conectado aos desafios contemporâneos. Dessa forma, busca-se valorizar o diálogo entre saberes e reforçar o papel da História na formação de cidadãos capazes de intervir reflexivamente na realidade social, superando a visão do fazer pedagógico do ensino de História como o mero ator de transmitir conhecimentos sobre o passado, a partir do exercício de “identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto” (Brasil, 2018, p. 398), de modo a estimular o pensamento crítico e histórico dos estudantes.

No contexto do município de Palmeira dos Índios/AL, é essencial que o ensino de História valorize a diversidade cultural, as identidades e memórias locais integrando-as ao estudo de questões históricas nacionais e globais. Debates sobre as relações de poder, manutenção das estruturas sociais, políticas, culturais e processos de transformação, considerando elementos locais e regionais, são de fundamental importância para o estudo da história. O estudo de tais aspectos, a partir dos pressupostos evidenciados ao longo deste texto, poderão contribuir para “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive” (Brasil, 2018, 401).

Assim, a concepção de História explicitada neste Referencial Curricular está alinhada às concepções específicas do componente História a BNCC, conforme evidenciado ao longo do texto. Busca, portanto, contribuir para uma educação baseada em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e com respeito aos diferentes grupos. Promovendo, assim, o pensamento crítico, a comunicação, a tomada de decisão e habilidades socioemocionais e sua formação integral, de modo a preparar os estudantes para a vida cidadã e o mundo do trabalho.

11.4.3. Competências Específicas de História para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Quanto às competências específicas de História para o Ensino Fundamental, a organização se dá da seguinte forma, conforme a Base Nacional Comum Curricular:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018, p. 402).

11.4.4. História no Primeiro e Segundo Segmento

No 1º segmento, o ensino de História está centrado na construção da identidade e na compreensão do espaço em que os estudantes vivem. Os conteúdos abordam temas como a história local, as tradições culturais, as relações sociais básicas e no desenvolvimento de habilidades como a análise crítica de fontes, o questionamento sobre os eventos históricos e a construção de argumentos. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, debates e projetos.

Tendo como base a BNCC, destacamos que o ensino de História no 1º segmento do Ensino Fundamental, tem como foco central a construção da identidade do sujeito e sua relação com o outro e com o mundo. Partindo do reconhecimento do “Eu” e do “Outro”, as crianças são conduzidas a um processo de autoconhecimento e socialização que se amplia gradualmente. Esse percurso visa tanto a aquisição de conhecimentos históricos, quanto o desenvolvimento de competências sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade.

Já no 1º segmento, amplia-se a escala de análise temporal e espacial, aprofundando a compreensão dos estudantes sobre conceitos, noções e as diversas e complexas relações entre os sujeitos históricos, processos sociais, identidades, expressões socioculturais e estruturas de poder ao longo da história. O foco desloca-se progressivamente da esfera local e das identidades pessoais (trabalhadas no 1º segmento) para processos históricos mais amplos, como a formação das sociedades antigas, os contatos culturais na Idade Média, a expansão europeia e a construção da sociedade brasileira - sempre enfatizando as múltiplas perspectivas e conflitos que marcaram esses processos.

Nessa etapa, os estudantes devem desenvolver a capacidade de analisar fontes históricas e questionar a veracidade e a perspectiva dos relatos, além de compreender as diferentes interpretações da historiografia sobre eventos históricos significativos, como revoluções, guerras e movimentos sociais, entendendo as suas causas e consequências e como essas transformações moldaram o mundo moderno, relacionado a abordagem de temas como a escravidão, os direitos humanos e a luta por igualdade. Além de promover a integração de tecnologias digitais, no ensino de História é incentivado o acesso a fontes históricas e a promoção de novas formas de aprendizagem.

Essa progressão permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais abrangente sobre os processos históricos e suas interconexões. A BNCC recomenda que os conteúdos de História sejam discutidos de forma interdisciplinar e transdisciplinar com outras áreas do conhecimento, para que os estudantes compreendam as interconexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Nesse âmbito, o estudo dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como direitos humanos, sustentabilidade, diversidade cultural e questões étnico-raciais se apresenta como um elemento central.

Essa abordagem, interdisciplinar e transdisciplinar com outras áreas do conhecimento, por meio da articulação dos saberes históricos com os TCTs, permite aos docentes, dentre outras possibilidades, trabalhar questões urgentes da contemporaneidade, a exemplo de mudanças climáticas, migrações e desigualdades sociais, a partir de uma perspectiva histórica, mostrando como esses fenômenos se constituíram ao longo do tempo e como diferentes sociedades os enfrentaram.

Outro aspecto relevante abordado neste Referencial é a integração da BNCC Computação com o ensino de História, de modo a criar novas possibilidades pedagógicas ao articular pensamento computacional com análise histórica. A Competência Geral 5 da BNCC, que trata da cultura digital, encontra ressonância no componente de História quando os estudantes utilizam ferramentas digitais para mapear processos históricos, criar linhas do tempo interativas ou analisar bancos de dados históricos, por exemplo.

O pensamento computacional, com seus pilares de decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos, pode ser aplicado ao estudo de transformações sociais, permitindo aos estudantes identificarem padrões em movimentos migratórios, ciclos econômicos ou processos

revolucionários. A computação também amplia o acesso a fontes históricas digitais e possibilita o trabalho com história pública digital, onde os próprios estudantes podem produzir conteúdo multimídia sobre temas históricos. Essa convergência entre História e Computação na BNCC prepara os estudantes para lidar com as fontes do passado, compreendendo criticamente a sociedade digital do presente, ao mesmo tempo em que desenvolve o letramento histórico e competências digitais essenciais para o século XXI.

O organizador curricular do componente de História é estruturado em unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades, desdobramentos didáticos-pedagógicos e, sempre que viável, Temas Contemporâneos Transversais, e contempla partes da BNCC Computação, totalizado nove habilidades⁵², as quais permitem desenvolver projetos interdisciplinares, como a criação de linhas do tempo digitais, jogos educativos sobre processos históricos, análise crítica de fontes online e visualização de dados históricos. Essa abordagem pode contribuir para a realização de pesquisas a partir de ferramentas digitais, representações criativas de conteúdos e estudos sobre armazenamento de dados, além de reflexões sobre os impactos da tecnologia nas sociedades ao longo do tempo.

No Ensino Fundamental - 1º segmento (1º ao 5º Período), o estudo da história deve ser focado na preocupação com a construção do sujeito, por meio de estudos que contribuam para que os estudantes tomem consciência de seu lugar na vida em sociedade, de modo a promover o desenvolvimento do pensamento histórico, a formação cidadã e a compreensão crítica da realidade. Nesse sentido, tendo a BNCC como parâmetro, o Referencial Curricular de História organiza o ensino de História no Ensino Fundamental - 1º segmento em Unidades Temáticas que se desenvolvem progressivamente, a partir das concepções de História destacadas ao longo do texto que segue.

O conteúdo de História do 1º Período está dividido em duas “Unidades Temáticas”, 7 “Objetos do Conhecimento”, 8 “Habilidades” e 27 “Desdobramentos Didático-Pedagógicos”. Para essa etapa escolar, o ensino de História deve ter como objetivo principal contribuir com a construção dos sujeitos, a partir do reconhecimento do “eu”, do “outro” e do “nós”, conforme definido nos Objetos do Conhecimento e Habilidades previstas na BNCC, a exemplo da necessidade de refletir sobre as fases da vida, as diferentes formas de organização da vida em família, na comunidade e na escola.

Nesse sentido, visando alcançar os objetivos previstos no documento, apresentamos 27 “Desdobramentos Didático-Pedagógico” para o desenvolvimento e consolidação das habilidades em história no 1º Período. Tais desdobramentos foram elaborados considerando os parâmetros curriculares da Base Nacional, bem como o contexto local dos estudantes da Rede Pública Municipal de Palmeira

52 As habilidades mencionadas são: (EF05CO08), (EF06CO08), (EF69CO08), (EF07CO11), (EF08CO11), (EF08CO09), (EF08CO07), (EF09CO08), (EF09CO05).

dos Índios. Ainda, partimos da necessidade de: desenvolver a valorização da história pessoal, familiar e em comunidade; identificar os diferentes modos de vida e de organização social; promover o respeito à diversidade.

O ensino de História no 2º Período deve aprofundar as noções abordadas na etapa anterior, introduzindo comparações entre passado e presente e ampliando o repertório cultural dos estudantes. Para tanto, neste Referencial o conteúdo a ser trabalhado está dividido em 2 “Unidades Temáticas”, 9 “Objetos do Conhecimento”, 10 “Habilidades” e 30 “Desdobramentos Didático-Pedagógico” com foco: na construção da identidade e do pertencimento, trabalhando a história pessoal, familiar e comunitária, com ênfase na percepção do tempo e do espaço vivido; no estudo da diversidade dos grupos sociais, analisando suas formas de organização, trabalho, cultura e relações, em uma perspectiva comparativa entre passado e presente; na percepção das mudanças históricas, a partir do estudo de aspectos cotidianos como meios de transporte, comunicação, brincadeiras e profissões, permitindo que os estudantes compreendam o dinamismo das sociedades ao longo do tempo.

Os desdobramentos apresentados dialogam com as habilidades estabelecidas pela BNCC para o 2º Período, tendo como objetivos: desenvolver nos estudantes a capacidade de identificar e comparar mudanças e permanências em diferentes contextos históricos, como família, escola e comunidade, promovendo uma compreensão crítica da relação entre passado e presente; reconhecer a importância dos patrimônios culturais materiais e imateriais, valorizando a preservação da memória coletiva; analisar diferentes formas de trabalho; conscientizar os estudantes sobre a importância dos registros históricos, como fotografias e documentos escritos, e identificar grupos sociais e suas contribuições para a cultura local, fortalecendo o respeito à diversidade e a noção de pertencimento.

No 3º Período, o ensino de História, tem como foco ampliar a compreensão dos estudantes sobre as relações entre indivíduos, grupos sociais e o espaço geográfico-histórico. Para tanto, o conteúdo a ser estudado foi dividido em 3 “Unidades Temáticas”, 8 “Objetos do Conhecimento”, 12 “Habilidades” e 36 “Desdobramentos Didático-Pedagógico” como objetivo de desenvolver noções de pertencimento e cidadania, incentivando os estudantes a conhecer e valorizar a história, o patrimônio histórico e cultural, os lugares de memória e os espaços diferentes espaços habitados em sua comunidade por meio de pesquisas, entrevistas e atividades práticas que conectam passado e presente.

Em diálogo com as habilidades estabelecidas pela BNCC, os desdobramentos apresentados em nosso Referencial para o 3º Período, tem como foco principal desenvolver nos estudantes a compreensão crítica de sua realidade local e das transformações históricas. Nesse sentido, dentre outros aspectos, busca-se: analisar as mudanças nas paisagens naturais e culturais; reconhecer a diversidade étnico-cultural brasileira; compreender a organização do trabalho em diferentes contextos; refletir sobre processos migratórios e desenvolver habilidades de pesquisa com fontes históricas na intenção de

formar cidadãos conscientes de sua identidade cultural e capazes de estabelecer relações entre passado e presente.

O ensino de História no 4º Período objetiva aprofundar as reflexões e compressão dos estudantes sobre processos históricos que moldaram o Brasil e o mundo, ampliando a escala temporal de análise, com foco nas transformações sociais, migrações e relações entre sociedade e natureza. Desse modo, por meio de 3 Unidades Temáticas, 8 “Objetos do Conhecimento”, 11 “Habilidades” e 30 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”, os estudantes conhecem como as ações humanas transformaram as sociedades e espaços ao longo do tempo, tais como: as grandes revoluções - do nomadismo à agricultura, da escrita às navegações e à indústria; os processos migratórios que formaram o Brasil, incluindo povos indígenas, colonização portuguesa, diáspora africana e imigração; o desenvolvimento do comércio e seus impactos; a relação entre tecnologia, integração social e exclusão cultural.

Os desdobramentos apresentados no Referencial Curricular de Palmeira dos Índios para o 4º Período, tem como foco: reconhecer a história como construção humana marcada por mudanças e permanências; identificar os grandes marcos do desenvolvimento das sociedades, do nomadismo à era industrial; analisar as transformações urbanas e seus impactos nos modos de vida; refletir sobre as relações entre sociedade e natureza; investigar a evolução dos sistemas de transporte e comunicação e compreender os processos migratórios na formação do Brasil.

No 5º Período, o ensino de História está dividido em 2 “Unidades Temáticas”, 9 “Objetos do Conhecimento”, 11 “Habilidades” e 26 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a compreensão dos processos de formação das primeiras sociedades, desde o nomadismo até o surgimento dos Estados, destacando o papel da religião e da cultura na organização social. Busca-se promover o respeito à diversidade cultural e histórica, valorizando a identificação e proteção de patrimônios (materiais e imateriais), a reflexão sobre cidadania e importância das tradições orais e fontes escritas como elementos de fortalecimento das memórias (individuais e coletivas).

No Referencial Curricular de Palmeira dos Índios, os desdobramentos para o 5º Período centralizam-se em aspectos como: a compreensão crítica dos processos de formação das sociedades, analisando a relação entre cultura, espaço geográfico e organização política; a promoção de valores de cidadania, associando-a ao respeito à diversidade e aos direitos humanos como conquistas históricas; a reflexão sobre a construção da memória coletiva; as diversas formas de marcar o tempo, de modo a ampliar a compreensão da diversidade cultural e a análise de diferentes perspectivas sobre questões contemporâneas.

Seguindo os parâmetros e objetivos estabelecidos na BNCC, no Referencial Curricular de Palmeira dos Índios considera que no 2º segmento do Ensino Fundamental, o ensino e aprendizagem

da História dever ser fundamentado em uma visão crítica, inclusiva e problematizadora dos processos históricos. Possibilitando o estudo da formação e transformação das sociedades em suas dimensões políticas, econômicas e culturais, de modo a problematizar relações de poder e conflitos ao longo do tempo, compreendendo a construção da cidadania e dos direitos como conquistas históricas protagonizadas por diferentes grupos. Para tanto, seguimos uma organização baseada em eixos temáticos divididos por ano, abordando desde a Antiguidade até o mundo contemporâneo, com ênfase no desenvolvimento do pensamento histórico crítico e na capacidade de relacionar passado e presente.

No 6º Período, o ensino de História tem como objetivo central refletir sobre a produção historiográfica, suas fontes e diversidade de registros do passado. Para tanto, são retomados e aprofundados alguns conteúdos e noções trabalhadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com uma divisão estabelecida em 4 “Unidades Temáticas”, 12 “Objetos do Conhecimento”, 20 “Habilidades” e 42 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”, os conteúdos abordados perpassam por um percurso histórico que vai desde as origens da humanidade até o período medieval.

No Referencial Curricular de Palmeira dos Índios, o conteúdo de História a ser estudado no 7º Período está dividido em 4 “Unidades Temáticas”, 13 “Objetos do Conhecimento”, 19 “Habilidades” e 26 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”.

O ensino de História no 8º Período se dedica ao estudo dos eventos sócio-históricos ocorridos no decorrer do século XIX, problematizando aspectos vivenciados por diferentes sociedades naquele contexto, bem como os processos históricos que marcam/marcaram o mundo contemporâneo. Os conteúdos são divididos em 4 “Unidades Temáticas”, 24 “Objetos do Conhecimento”, 28 “Habilidades” e 48 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”.

No ensino de História no 9º Período, os conteúdos estão divididos em 2 “Unidades Temáticas”, 15 “Objetos do Conhecimento”, 16 “Habilidades” e 28 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a compreensão crítica dos principais processos históricos dos séculos XX e XXI, com destaque para temas fundamentais para a problematização do contexto sócio-histórico.

Por fim, no 10º Período, os conteúdos estão divididos em 2 “Unidades Temáticas”, 13 “Objetos do Conhecimento”, 20 “Habilidades” e 29 “Desdobramentos Didático-Pedagógico”, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a compreensão crítica dos principais processos históricos brasileiro entre eles: a Ditadura Civil Militar e Redemocratização do Brasil após 1946.

A organização prevista nos “Desdobramentos Didático-Pedagógico” permite aos estudantes analisar os grandes eventos do século XX, a partir da compreensão com os desafios atuais, especialmente no que se refere aos direitos humanos, às desigualdades sociais e às lutas por representação política. Ao estudar a história republicana do Brasil, tendo a promulgação da Constituição

de 1988, os estudantes são incentivados a refletir sobre o protagonismo de diferentes grupos sociais, como movimentos indígenas, negros, feministas e LGBTQIAPN+, destacando suas contribuições para a construção de uma sociedade mais democrática.

Paralelamente, a análise da globalização e de seus impactos, como as transformações tecnológicas, as crises ambientais e as migrações internacionais, ajuda a contextualizar questões urgentes do mundo contemporâneo, promovendo uma visão crítica sobre interdependências e conflitos globais. Dessa forma, o 9º Ano consolida uma aprendizagem histórica que articula passado e presente, reafirma a importância do trabalho com fontes históricas diversas, o estudo sobre temas contemporâneos e problematizações sobre a História Local e Regional.

O ensino de História, conforme proposto por este Referencial Curricular, em diálogo com a BNCC, estrutura-se como uma jornada progressiva que parte da construção identitária e do espaço local nos Anos Iniciais, evoluindo para análises temporais e espaciais mais complexas nos Anos Finais. Essa trajetória contribui para ampliar o repertório histórico dos estudantes, com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais, como o pensamento crítico, a análise de fontes e a compreensão das múltiplas perspectivas que constituem os processos históricos.

Ainda, a articulação interdisciplinar e transdisciplinar com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) enriquece essa abordagem, permitindo que os estudantes conectem o passado aos desafios do presente, como o multiculturalismo, as desigualdades sociais, o respeito aos direitos humanos e a sustentabilidade, em uma perspectiva histórica contextualizada e reflexiva, ultrapassando os limites do ensino tradicional ao posicionar-se contra visões eurocêntricas, elitistas e meramente cronológicas da história.

Ao centrar-se na construção da “consciência histórica” (Rüsen, 2001) e na “história vista de baixo” (Thompson), o documento valoriza as vozes silenciadas (indígenas, quilombolas, mulheres e trabalhadores), visando transformar a sala de aula em um espaço de questionamento das narrativas hegemônicas e de valorização das lutas locais. A integração entre história regional e global, articulada aos Temas Contemporâneos Transversais e às tecnologias digitais, permite que os estudantes reconheçam seu papel como agentes históricos, capazes de interpretar criticamente o passado e intervir no presente.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Estado de Alagoas - RECAL: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Maceió: SEE/AL, 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BRASIL. (2018). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3MDvWYl>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL a. (2022). **BNCC Computação - Complemento**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <https://bit.ly/42ihWJy>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL b. (2022). **Parecer CNE/CEB nº 2/2022**, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <https://bit.ly/3qh5WKI>. BNCC. Acesso em: 20 abr. 2025.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Brasil Império**. São Paulo: EDUSP; Grijalbo, 1972.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MANIQUE, António Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da História: Património e História Local**. Lisboa: Texto Editora, 1994.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, set. 1992/ago. 1993.

RECAL. Referencial Curricular do Estado de Alagoas. 2019.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica**. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa (Org.). **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

THOMPSON. E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It consists of a shield divided into four quadrants: top-left is blue with a white cross; top-right is yellow with a green palm tree; bottom-left is blue with a white cross; bottom-right is red with a yellow crown and green leaves. Above the shield is a grey castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: on the left, a man in a red tunic and feathered headdress; on the right, a man in a blue tunic and feathered headdress. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE HISTÓRIA

HISTÓRIA 1º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Perceber que o corpo humano passa por transformações ao longo do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Pesquisar a própria história e a origem do nome e sobrenome e a árvore genealógica. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Solicitar objetos e brinquedos pessoais das crianças, dos quais elas não fazem mais uso contínuo, mas que há um relacionamento afetivo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Identificar mudanças ocorridas em si mesmo com o passar do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Conhecer crianças de diferentes regiões do Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Identificar as pessoas que compõem a própria família e conhecer os diferentes modos de vida.
			Reconhecer que existem diferentes formações familiares e valorizar suas contribuições na produção de saberes.
			Refletir sobre a relação entre história e memória.
			Compreender que as famílias têm história.

Mundo pessoal: Meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Identificar quem são os funcionários da escola e as suas funções. Conhecer e cumprir suas responsabilidades relacionadas a seu papel na escola e na família. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Desenvolver a noção de colaboração e respeito e boa convivência na família e na escola. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Desenvolver sentimentos de pertencimento dos diferentes grupos de convívio social. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Compreender que as normas de convivência existentes nas relações familiares e no âmbito escolar são construídas e reconstruídas temporal e espacialmente. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar.
			Conhecer a história da sua escola, identificando os papéis e a atuação de cada um como sujeito de deveres e direitos.
			Desenhar os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade como forma de representação do conhecimento construído).
			Conhecer e refletir sobre a importância dos direitos das crianças e dos adolescentes.
			Reconhecer mudanças e permanências culturais no cotidiano familiar, escolar e comunidade.

Mundo Pessoal: Eu, Meu Grupo Social E Meu Tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Identificar qual é a sua brincadeira preferida. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Reproduzir brinquedos usados em épocas passadas com materiais alternativos: fazer de papel, fantoche de origami. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Relatar as fases da sua vida, através da construção de linha do tempo. Identificar e representar os papéis sociais das pessoas da família em casa e na profissão de cada um.
			Desenhar e reconhecer o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	Respeitar as diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias reconhecendo as semelhanças entre elas.
		(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	Relacionar o uso do calendário às datas comemorativas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Identificar as razões das escolhas das datas comemorativas em seus diferentes significados. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social). Valorizar e incentivar a participação significativa dos alunos nas comemorações escolares. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).

HISTÓRIA 2º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Conhecer a origem do nome e sobrenome e a árvore genealógica da família. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Reconhecer as diferenças entre os grupos sociais, refletir sobre a importância da convivência em grupo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
			Expressar suas opiniões sobre a importância da diversidade nos grupos sociais e pesquisar sobre diferentes culturas e suas formas de organização social. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida familiar e social).
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Identificar-se a si e aos outros como membros de grupos de convívio diversos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Pesquisar e analisar as mudanças nos papéis sociais ao longo do tempo e refletir sobre a importância dos papéis sociais para a organização da sociedade, expressando suas opiniões. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas na sua realidade e em outras comunidades, fazendo questionamentos sobre o passado e o futuro.
			Reconhecer elementos que proporcionam um sentimento de pertencimento a um grupo ou lugar, comparando diferentes momentos de sua vida e da história da comunidade.
			Relacionar objetos, lugares ou eventos com memórias pessoais e coletivas, expressando sentimentos e sensações relacionadas a mudanças, pertencimento e memória.
			Pesquisar sobre a história de sua família e comunidade.
			Representar essas experiências através de desenhos, histórias ou outras formas de expressão.
A Comunidade E Seus Registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Identificar e expressar as características (individuais e coletivas) comuns e particulares a si e aos membros dos grupos de convívio locais, atualmente e no passado.
			Identificar objetos e documentos pessoais (fotos, cartas, brinquedos, etc.), analisando as características visuais desses objetos e documentos.
			Comparar diferentes objetos e documentos, observando suas semelhanças e diferenças, construindo narrativas a partir deles.
			Pesquisar sobre a história dos objetos e documentos e valorizar a importância desses objetos e documentos como registros do passado.

A Comunidade E Seus Registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Ordenar os fatos, histórias de ordem pessoal, familiar e dos grupos próximos ao seu convívio.
	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Relacionar os objetos e documentos com momentos específicos da vida, interpretando o significado simbólico desse material.
			Compreender o tempo como construção social, por meio do estado de alguns instrumentos de marcação e datação do tempo.
			Observar e registrar os acontecimentos do dia a dia, sequenciando eventos em ordem cronológica (antes, durante, depois).
			Utilizar marcadores temporais (hoje, ontem, amanhã, semana passada, etc.) e comparar diferentes durações de tempo (minutos, horas, dias, semanas).
			Representar a passagem do tempo através de linhas do tempo, desenhos ou outros recursos visuais.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Relacionar e organizar os eventos que ocorrem na vida cotidiana.
			Reproduzir as diversas categorias da representação do tempo.
		(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Reconhecer diferentes tipos de relógios (analógico e digital).
			Saber a própria história e a origem do nome e sobrenome e árvore genealógica. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Criar um calendário pessoal ou em grupo, registrando eventos importantes da família. (Temas Contemporâneos Transversais:

			Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Participar de atividades que envolvam a noção de tempo (contação de histórias, realizar experimentos, seguir receitas). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Analisar as características físicas dos objetos e documentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
			Categorizar os objetos e documentos de acordo com sua importância (afetiva, histórica, utilitária). (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
			Criar um acervo pessoal ou familiar com objetos e documentos significativos.
			Pesquisar sobre a história de objetos e documentos antigos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive seus significados, suas especificidades e importância.	Conhecer as principais atividades econômicas, sociais administrativas e culturais da sua comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).

As formas de registrar as experiências da comunidade	comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.		Observar e descrever as diferentes profissões presentes na comunidade, comparando as atividades realizadas por eles. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Refletir sobre os prejuízos ao homem causados pelos impactos ambientais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
			Observar e descrever as atividades realizadas em diferentes locais de trabalho da comunidade, identificando os recursos naturais utilizados em cada tipo de trabalho (água, ar, solo, etc.) e analisar os resíduos gerados por cada atividade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
HISTÓRIA 3º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
		(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como	Pesquisar e identificar diferentes grupos populacionais do município. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	Construir gráfico a partir da pesquisa feita pelos alunos; Confeccionar cartazes sobre o município e a região em que vive. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Analisar imagens de diferentes cidades em diferentes épocas;
			Observar obras de arte que retratem acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
			Produzir textos coletivos referentes aos acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Realizar atividades de leitura, interpretação de textos e analisar imagens referentes ao tema. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
			Proporcionar roda de conversa sobre a importância do respeito às diferenças e produzir texto coletivo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
			Confeccionar cartazes que analise a presença de diferentes grupos sociais e culturais, com destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes presentes no município. (Temas Contemporâneos Transversais:

			Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras). Vivenciar e valorizar as manifestações culturais construídas historicamente na comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Conhecer a importância que o patrimônio histórico e cultural tem para a memória da sua cidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras). Comparar as fotografias dos pontos turísticos atuais da cidade com as fotografias antigas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras). Pesquisar e entender os grupos sociais e políticos existentes em nossa cidade e conhecer suas tradições religiosas, culinárias e festas locais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).

O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Vivenciar os marcos históricos da cidade, analisando sua importância para a história do município.
			Pesquisar e compreender os seus significados históricos.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de rua.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Conhecer ruas, praças, escolas, monumentos e museus da cidade.
			Comparar os diferentes tipos de registros documentais utilizados para a construção, a descrição e a rememoração dos fatos históricos. (Temas Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Multiculturalismo – Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
A noção de espaço público e privado	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	Dialogar e refletir a respeito das semelhanças e diferenças, identificadas entre os membros dos grupos de convívio e a contribuição de cada grupo na construção do patrimônio histórico local.
			Reconhecer as interações culturais entre os colonizadores portugueses e os indígenas.
	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Analisar os modos de vida na cidade e no campo e compreender as mudanças entre o presente e o passado.
			Refletir sobre as condições de vida dos africanos escravizados nos engenhos de açúcar e as formas de resistência à escravidão.
			Organizar exposição com registros fotográficos apresentando diferenças entre o espaço urbano e o rural.
		(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara	Conhecer o conceito de espaço público.
			Organizar uma aula passeio para mapear espaços públicos do bairro/vila; Entrevistar funcionários públicos que prestem serviço na comunidade.

		de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	Reconhecer as praças como espaços públicos livres de circulação, e que precisam de cuidados.
		(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Refletir sobre a intervenção da população no uso dos espaços públicos e nas áreas de conservação ambiental.
			Relacionar o aumento do número de automóveis ao aumento da poluição do ar.
			Realizar pesquisa do significado das palavras público e privado e saber diferenciá-las.
			Produzir texto coletivo sobre os cuidados que devemos ter com os espaços domésticos e os espaços públicos.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	Valorizar o trabalho rural e urbano analisando os prejuízos causados pelo êxodo rural.
			Realizar pesquisa sobre as formas de trabalho no campo e na cidade. Promover dramatização sobre formas de trabalho no campo e na cidade.
			Refletir sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho e na política.
			Reconhecer a importância do uso da tecnologia nos diferentes contextos.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	Identificar a influência indígena e negra no trabalho, na cultura e no lazer de seu município, no passado e no presente.
			Diferenciar lazer de trabalho e reconhecer a importância das atividades de lazer na vida das pessoas.
			Representar momentos de lazer através de desenhos.
			Apresentar vídeos mostrando locais da cidade que oferecem cultura e lazer para a comunidade

HISTÓRIA 4º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	Refletir sobre a importância de se estudar história e perceber as mudanças e permanências ao longo do tempo a partir do uso de diferentes fontes históricas.
			Compreender o conceito de fontes históricas, identificando os diferentes tipos fontes históricas.
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Identificar a riqueza cultural do Brasil e a origem da mão de obra escrava. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
			Analisar as características do nomadismo e do processo de sedentarização. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
			Pesquisar e analisar a importância do descobrimento do fogo, da invenção do arado, da roda para a humanidade, etc. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Refletir sobre as mudanças e permanências nos modos de ser, viver e pensar como resultados da ação humana.
			Realizar palestras com personalidades ilustres da cidade, ressaltando a importância das transformações ocorridas ao longo do tempo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	Compreender o verdadeiro significado do nomadismo e valorizar as primeiras comunidades existentes.
			Pesquisar sobre especiarias e temperos utilizados para conservação e preparos de alimentos.

		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Relacionar formas de ocupação da região em que vive com as ocupações realizadas em outros tempos e regiões.
			Trabalhar textos e imagens que identifiquem os processos de ocupação territorial.
			Conhecer as formas de organização social dos primeiros grupos humanos.
			Entender sobre os avanços tecnológicos que permitiram o aperfeiçoamento da confecção de vestuários, ferramentas para se protegerem etc.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Compreender as mudanças socioeconômicas provocadas pela colonização. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
			Trabalhar com o mapa mundi para conhecer as principais rotas comerciais europeias. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
			Conhecer o conceito de produção de excedente. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
			Utilizar vídeos explicativos invenção do comércio e a circulação de produtos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Refletir sobre a importância das trocas comerciais, e fatores que possibilitaram as trocas culturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental, Educação para o consumo).
			Identificar as expedições pelo interior do território brasileiro, bem como atividades econômicas que geram fixação no território. (Temas Contemporâneos

			Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental, Educação para o consumo). Trabalhar o conceito da importação e exportação. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental, Educação para o consumo). Pesquisar os diferentes tipos de moedas existentes atualmente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental, Educação para o consumo).
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Identificar diferentes tempos históricos a partir do conhecimento presente. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Apresentar gravuras e objetos para observar a evolução da tecnologia. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Identificar os deslocamentos populacionais no passado e no presente, com ênfase nas migrações regionais e nacionais. Pesquisar experiências migrantes de sua família.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Identificar os limites territoriais advindas do tratado de Tordesilhas e suas implicações para a ocupação do território brasileiro. Descrever os primeiros contatos entre Africanos e Europeus. Explicar as lutas indígenas e colonos, suas causas e consequências.

	internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960		Pesquisar sobre a presença de escravos e imigrantes no município. Promover leitura de lendas indígenas e contos africanos.
			Reconhecer os motivos que levaram o governo brasileiro a investir na campanha a favor da vinda de imigrantes para o Brasil no século XIX.
		(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Reconhecer e compreender a influência de diferentes povos na constituição da cultura brasileira. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Identificar o modo de vida das comunidades quilombolas atuais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

HISTÓRIA 5º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Reconhecer como se deu a colonização no Brasil e a influência dos Portugueses. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Entender a diferença entre trabalho livre e trabalho escravo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Perceber os modos de vida nômade e sedentária. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Identificar as regras de convivência, a necessidade de organização social e a formação de lideranças/poder (o governo) que dirige as decisões da sociedade. Identificar os períodos que passou o Brasil até a Proclamação da República, debatendo sobre o Estado laico e o Estado confessional.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	Compreender que a religião, na Antiguidade era comum a toda sociedade e orientava as decisões políticas, o trabalho, as artes e as ciências. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
			Aprofundar o tema, relacionando-o com o debate contemporâneo sobre o Estado laico e o Estado confessional. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
			Conhecer as formas de governos atuais cujo sistema político e jurídico está submetido à religião, como é o caso, por exemplo, da Arábia Saudita e do Irã. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela e como membro que aceita as regras. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).

			Destacar que a cidadania comporta direitos e deveres e que esses determinam as atitudes do cidadão perante a sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação e Direitos Humanos).
		(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Compreender que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações às injustiças sociais, civis e políticas, como a conquista do voto feminino, a lei que criminaliza preconceitos de raça e cor (Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989), a lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, 7 de agosto de 2006) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Conhecer a Constituição de 1988. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Refletir sobre a efetivação da cidadania no Brasil, considerando o processo histórico ocorrido entre o Império e a implementação da República e os desafios dos tempos atuais. Descrever etapas importantes no processo de conquista do voto feminino no Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Identificar e discriminar diferentes formas de registros linguagens utilizadas pelos seres humanos como forma de comunicação ao longo da História oral, escrita, pictografia, imagética, eletrônica, musical etc. e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Ciência e tecnologia – Ciência e tecnologia).

			Escolher e usar as diferentes linguagens para se expressar e comunicar ideias. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Ciência e tecnologia – Ciência e tecnologia).
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Compreender que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. Identificar a importância dos monumentos para a sociedade, compreendendo por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco representados nos marcos da memória.
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais.
			Listar fatos utilizados pelos povos antigos para marcar o início da contagem do tempo.
			Identificar formas de marcação do tempo de povos como romanos e dos chineses antigos.
			Pesquisar alguns calendários indígenas brasileiros.
Registros da história: linguagens e culturas	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Reconhecer a importância das fontes históricas iconográficas, visuais ou orais no estudo dos problemas ambientais.
			Questionar conhecimentos produzidos, abordagens e pontos de vista diferenciados sobre temas impactantes e relevantes da atualidade.

	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Reconhecer critérios para a classificação de um Patrimônio Cultural Mundial. Valorizar o patrimônio histórico cultural, reconhecendo a diversidade de bens materiais e imateriais produzidos no âmbito de diferentes culturas.
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis. História	Propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.

HISTÓRIA 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
História: tempo, espaço e formas de registro	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Conceituar História. Identificar e compreender as diferentes formas de organização do tempo. Construir com os alunos a noção de sujeito histórico. Apresentar o conhecimento histórico como uma construção. Organizar uma linha do tempo interativa na sala de aula, adicionar eventos históricos importantes, eventos marcantes da vida pessoal, bem como fatos importantes para o município de Palmeira dos Índios e discutir consequências.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que	Trabalhar as noções de cultura, cultura material, cultura imaterial e a noção de que não há cultura superior à outra, incluindo a cultura do município de Palmeira dos Índios.

		originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Reconhecer a utilização de fontes em arqueologia, tradições orais, registros de memória, fotografia, áudio visual para produção do saber histórico.
			Acompanhar o trabalho dos historiadores e pesquisadores.
			Realizar pesquisas sobre escavações arqueológicas, cosmogonias de sociedades do passado ou do presente e leitura de textos.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	Reconhecer o significado e a importância dos inúmeros registros feitos em materiais distintos por nossos ancestrais.
			Analisar as fontes sobre a fundação do município de Palmeira dos Índios, realizando simulações de pinturas rupestres.
		(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	Utilização de fontes arqueológicas e paleontológicas do município.
			Organizar uma feira de fontes históricas.
		(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	Identificar os modos de vida das populações indígenas no município, destacar seu modo de organização social, cultura, relações com o meio ambiente, e sua relação com os povos indígenas de outras regiões vizinhas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental; Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	Identificar as rotas a partir da análise de mapas, para compreender melhor o processo de povoamento.
			Analisar evidências arqueológicas.
			Analisar a chegada dos primeiros habitantes no município de Palmeira dos Índios.

			Discutir diferentes rotas, destacar semelhanças, diferenças e impactos no desenvolvimento das sociedades americanas.
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Armazenamento e Transmissão de dados Gestão de dados	(EF06CO08) Compreender e utilizar diferentes formas de armazenar, manipular, compactar e recuperar arquivos, documentos e metadados.	Utilizar um arquivo físico para simular um sistema de arquivos e realizar ações de manipulações das diversas pastas, realizando analogias com os arquivos.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Facilitar a compreensão de que a África é o berço da humanidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Caracterizar os modos de vida de povoadores das terras onde hoje é o Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Compreender a importância desses povos, no desenvolvimento das primeiras civilizações e suas características. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Discutir a temática das migrações e relações de poder. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
		(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Compreender a importância dos saberes e as contribuições desses povos, comparar suas características. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).

	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Observar as noções de cidadania e política; domínio e expansão das culturas grega e romana.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	Entender o processo de formação da democracia, participação política, assembleias populares e tribunais de júri.
		(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	Entender a importância dos jogos na cultura grega, a relação entre esporte e religião na sociedade helênica, e seus impactos no mundo contemporâneo.
		(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	Compreender as questões políticas em Roma, bem como os monumentos e as estruturas arquitetônicas.
		(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das	Identificar questões políticas, sociais e econômicas. Argumentar com base nos interesses das diferentes facções políticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Identificar estratégias militares, impactos culturais e econômicos dos romanos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Destacar os aspectos políticos, sociais, econômicos, artísticos e culturais dos principais reinos e impérios africanos.

		diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Refletir sobre o surgimento e desenvolvimento da comunidade quilombola do município de Palmeira dos Índios.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	Entender como foram as relações entre os romanos e os povos imigrantes a quem chamavam de bárbaros. Compreender as estruturas políticas sociais que causam rupturas.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Observar as formas de organização social e cultural, bem como as lógicas comerciais e seus impactos no mundo contemporâneo.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Analisar as relações de poder entre os diferentes grupos sociais ao longo do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
			Conceituar império e refletir sobre a importância da pesquisa em História, com base nas descobertas recentes sobre a política de “pão e circo”. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
		(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo	Destacar a originalidade e a importância da civilização romana por meio das suas contribuições no campo da Engenharia, do Direito e da Literatura. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho). Contextualizar a prática da escravidão e da servidão nas civilizações antigas, destacar como os escravizados eram utilizados em diversas atividades econômicas e domésticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Identificar elementos simbólicos presentes nas obras de arte do período, destacando os aspectos de sua influência cultural e moral.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais	Analisar e compreender o papel das mulheres nas civilizações antigas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero). Identificar suas conquistas de direitos e de espaços, comparando os dias atuais ao mundo antigo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).

HISTÓRIA 7º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Discutir o significado das palavras “moderno” e “modernidade”, a partir do levantamento de questões como: quem determina o que é moderno? A quem interessa? É preciso destruir o antigo para dar lugar ao moderno?
	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Trabalhar com mapas de diferentes épocas, bem como planisférios, portulanos, globos, entre outros. Compreender que as ilustrações dos mapas produzidos pelos europeus, bem como suas figuras, representação da natureza, animais e povos originários mostram os imaginários das novas terras.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus,	Discutir a chegada dos europeus, suas consequências, mudanças e (des)organização social para as sociedades africanas e americanas. (Temas Contemporâneos

		com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Armazenamento e Transmissão de dados Gestão de dados	(EF69CO08) Compreender e utilizar diferentes formas de armazenar, manipular, compactar e recuperar arquivos, documentos e metadados.	Utilizar um arquivo físico para imular um sistema de arquivos e realizar ações de manipulações das diversas pastas, realizando analogias com os arquivos.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Trabalhar os conceitos de Renascimento, humanismo, mecenato, individualismo e antropocentrismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Discutir a mudança de mentalidade e mudanças socioeconômicas anunciadas pelo Renascimento. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Explorar a interdisciplinaridade, através da produção artística, intelectual e científica dos grandes renascentistas e humanistas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Estudar as motivações da Reforma e compreender o processo de ruptura desencadeado pelas 95 teses de Martinho Lutero e caracterizar a doutrina luterana. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Investigar as rotas marítimas realizadas pelos navegadores europeus. Trabalhar a interdisciplinaridade, por meio das noções espaciais.

			Conhecer os povos que formaram o município de Palmeira dos Índios.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Discutir o contexto desses movimentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Conceituar centralização, consolidação e Monarquias Nacionais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
		(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Identificar as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Destacar tensões e disputas internas das sociedades pré-colombianas como fatores que fragilizaram o poder central e contribuíram para a sua derrocada. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	Compreender e identificar a história dos povos originários do Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	Perceber aspectos da história regional. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Analisar através de documentos históricos diferentes interpretações sobre a organização social do município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo –

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa		Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	Compreender a formação do território brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Conhecer a configuração atual do território brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Identificar grupos étnico-raciais preponderantes na composição da população brasileira, bem como as mudanças. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto orientam as lógicas internas das sociedades africanas	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	Compreender as práticas mercantis no Atlântico, chamadas de “a primeira globalização da história”, pelas mudanças que gerou ao aproximar e integrar economias e sociedades de diferentes lugares do mundo.
	As formas de organização das sociedades ameríndias	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Reconhecer o papel da América e da África no comércio atlântico, o que coloca em evidência o comércio de escravos, reconhecer e relatar as interações desse comércio com outras sociedades, incluindo o oriente.

	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval	Compreender a escravidão nos diferentes tempos históricos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
		(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	Identificar rotas do tráfico negreiro, comércio transatlântico de escravos, luta e resistência escrava, através de escrituras de compra e venda de escravos no município de Palmeira dos Índios.
	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	Identificar as formas de comercialização que aconteciam no país. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o Consumo: Economia – Trabalho). Produzir painéis e representações gráficas sobre o feudalismo, mercantilismo e capitalismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o Consumo: Economia – Trabalho).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais Produção Digital	(EF07CO11) Criar, documentar e publicar, de forma individual ou colaborativa, produtos (vídeos, podcasts, web sites) usando recursos de tecnologia.	Detalhando o processo de documentação de um projeto/atividade, por exemplo, organizando uma linha do tempo do projeto.

HISTÓRIA 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do	Caracterizar o Iluminismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise		liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Evidenciar o papel da razão no ideário iluminista. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Compreender a política e a sociedade da Inglaterra do século XVI, diferenciando monarquia absolutista de monarquia parlamentar. Trabalhar a República de Cromwell e a ação dos niveladores e cavadores e analisando os desdobramentos da Revolução Gloriosa.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Trabalhar os aspectos econômicos, bem como mudanças e permanências na História do município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Meio Ambiente – Educação Ambiental; Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Direitos da Criança e do Adolescente). Conhecer as formas de produção predominantes antes da Revolução Industrial. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Meio Ambiente – Educação Ambiental; Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Direitos da Criança e do Adolescente).
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Caracterizar o Antigo Regime. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Conhecer as condições socioeconômicas da França do século XVIII. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

			Debater sobre o nepotismo no passado e no presente. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Compreender o expansionismo militar bonapartista. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
O mundo contemporâneo	Os processos de independência nas Américas	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Compreender o processo de expansão das fronteiras da América portuguesa. Discutir sobre a resistência indígena e a noção da tutela desses grupos, com ênfase na cidade de Palmeira dos Índios. Refletir sobre as novas pesquisas a respeito de Tiradentes. Descrever a corrida de ouro para a região das minas no século XVIII. Compreender a Guerra dos Emboabas. Caracterizar a opressão fiscal, o controle e o contrabando em Minas Gerais no século XVII, e refletir sobre os caminhos e descaminhos do ouro brasileiro. Compreender a Conjuração Mineira e a Baiana e seus efeitos.
	Os processos de Independência nas Américas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Trabalhar os conceitos de fisiocracia, liberalismo econômico e despotismo esclarecido. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Refletir sobre o projeto inglês de colonização e sobre a resistência indígena. Caracterizar as pessoas e os grupos que embarcaram para a América. Conhecer o processo de luta entre as Treze Colônias pela Independência e a formação dos Estados Unidos.
	Independências na América espanhola	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à	Retomar e aprofundar o conceito de cidadania com base na Constituição dos Estados Unidos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas

O mundo contemporâneo		independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.	Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	Exclusão e marginalização na América A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Facilitar a compreensão de que a Independência para os afrodescendentes do Haiti era, antes de tudo, o fim da escravidão. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Identificar e compreender formas de resistência cultural no município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais Uso crítico das mídias digitais	(EF08CO11) Avaliar a precisão, relevância, adequação, abrangência e vieses que ocorrem em fontes de informação eletrônica.	(1) Realizando pesquisa na internet utilizando palavras-chave, por exemplo, pesquisando sobre os rios do município da escola. (2) Identificando a relação entre as palavras pesquisadas e as respostas listadas pelo buscador, por exemplo, acessando as páginas indicadas e observando a presença das palavras nos resultados do buscador. (3) Identificando a existência de uma ordenação (ranqueamento) nos resultados da pesquisa, por exemplo, comparando os primeiros dez resultados com os dez consecutivos e discutindo o critério de relevância dos resultados.
O mundo contemporâneo	A chegada da família real e a emancipação política do Brasil	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a	Compreender a mudança da corte para o Brasil no contexto da política externa portuguesa do período. Destacar as mudanças ocorridas com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, observando as permanências.

		história política brasileira.	
		(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Pensar sobre a influência britânica na América Portuguesa. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Contextualizar a Revolução Pernambucana de 1817, e a Revolução Liberal do Porto. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
		(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Discutir as consequências dessas ações excludentes para a sociedade atual. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Identificar esses reflexos nas populações indígenas e negras do município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
Um império nos trópicos	Brasil: Primeiro Reinado	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o	Confrontar versões históricas sobre o significado da independência. Refletir o pagamento que o governo de D. Pedro I fez à Inglaterra para que ela reconhecesse a Independência do Brasil.

Um império nos trópicos		Primeiro e o Segundo Reinado.	Debater sobre os limites da cidadania no município de Palmeira dos Índios, a partir da Constituição de 1988.
	O Período Regencial e as contestações ao poder central	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Entender a Confederação do Equador e a questão da Cisplatina.
			Compreender as razões da abdicação de D. Pedro I.
			Trabalhar os conceitos de centralização, descentralização e partido político e aplicá-los à compreensão da história das regências.
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Conhecer as rebeliões regenciais, suas razões, seus objetivos e seus desdobramentos.
			Trabalhar a resistência popular e a resistência de escravizados nas rebeliões regenciais. Relacionar as formas de resistência atual.
			Conhecer os partidos e o modo como se davam as eleições no Segundo Reinado.
			Refletir sobre a Revolução Praieira.
			Caracterizar o parlamentarismo brasileiro.
			Reconhecer a importância da cultura cafeeira para a economia imperial.
	A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Conhecer a pressão inglesa contra o tráfico, a Lei de terra e seus desdobramentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
			Trabalhar a questão da mão de obra, branqueamento da população e imigração. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	Compreender a Guerra do Paraguai. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Refletir sobre a vida difícil dos recém-libertos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
			Explicar o conceito de indigenismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Reconhecer o protagonismo dos negros escravizados na luta pela Abolição, bem como a Lei Áurea e as leis abolicionistas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia Segurança em Ambientes virtuais	(EF08CO09) Analisar criticamente as políticas de termos de uso das redes sociais e demais plataformas.	Identificando elementos "polêmicos" dessas políticas, por exemplo, identificando aspectos que podem ser melhorados para garantir a proteção dos indivíduos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Configurações do Mundo no Século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações Europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e	Analisar o imperialismo no passado e no presente. Fazer uso da linguagem de charges, tirinhas etc.
			Conhecer as principais doutrinas políticas e sociais da Europa no século XIX.
			Compreender aspectos das partilhas da África e da Ásia.

Configurações do Mundo no Século XIX		seus impactos na África e na Ásia.	Evidenciar aspectos de resistência africana e asiática ao imperialismo.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias Africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Reconhecer a importância da agricultura e pecuária local. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Conhecer os estímulos e práticas empregadas na marcha para o Oeste. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
			Compreender as divergências de interesses que ajudam a explicar a Guerra Civil estadunidense. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Compreender a resistência ao imperialismo europeu na África e Ásia, destacando a participação ativa das populações locais e a diversidade de suas estratégias, comparando estratégias, sucessos e fracassos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
			Criar uma linha do tempo com os principais eventos da resistência anti-imperialista na África e na Ásia. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

	O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Promover debates por meio de discussões de leitura de textos análise de imagens. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Armazenamento e Transmissão de dados Fundamentos de Segurança Cibernética	(EF08CO07) Compartilhar informações por meio de redes sociais, compreendendo a sua dinâmica de funcionamento, de forma responsável e avaliando sua confiabilidade, considerando o respeito e a ética.	Utilizando as redes sociais para compartilhar informações, por exemplo, compartilhando com outros colegas um evento ou acontecimento.

HISTÓRIA
9º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
O nascimento da república no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Conhecer e debater as ideias centrais do nascimento da República no Brasil
	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Compreender os processos históricos do município de Palmeira dos Índios até a metade do século XX. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia Tecnologia digital e sociedade	(EF09CO08) Discutir como a distribuição desigual de recursos de computação em uma economia global levanta questões de equidade, acesso e poder.	Pode-se organizar um painel online que compare diferentes tecnologias, seus custos e seus impactos no cotidiano do ser humano.
O nascimento da república no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados	Saber a questão da inserção dos negros no período republicano da pós-abolição. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Analisar os espaços que foram ocupados pelos negros do Quilombo dos Palmares. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
O nascimento da república no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil	Diferenciar os movimentos sociais e a imprensa negra. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Valorizar a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Identificar suas contribuições na economia, na ciência e as técnicas de produção e extração do ouro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a

		Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Trabalhar as mudanças e permanências da Primeira República e suas características. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente – Educação Ambiental).
O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)	Discutir sobre o período Varguista e suas contradições. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Identificar as mobilizações sociais de trabalhadores para terem seus direitos garantidos e mantidos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	Debater sobre a questão indígena durante a República até 1964 no município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Identificar a interiorização geográfica dos povos indígenas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e	Compreender o conceito de anarquismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).

		compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	Analisar as diferentes fontes históricas para a compreensão das transformações ocorridas na sociedade brasileira. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).
		(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Pesquisar e analisar o surgimento do movimento feminista e seus meios de atuação. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).
			Identificar o protagonismo feminino na sociedade brasileira em diferentes períodos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Sistemas distribuídos e internet Segurança cibernética	(EF09CO05) Analisar técnicas de criptografia para armazenamento e transmissão de dados.	(1) Apresentando o conceito de criptografia, por exemplo, usando algoritmos simples de criptografia para que os estudantes codifiquem textos e frases e troquem mensagens criptografadas com os colegas. (2) Discutindo a importância do tráfego de informações criptografadas nas redes, por exemplo, em relação a dados como senhas e informações bancárias das pessoas. (3) Discutindo o papel histórico da criptografia, por exemplo, na comunicação de informações sigilosas durante a Segunda Guerra Mundial.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: A Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	Compreender e refletir sobre os conflitos da Primeira Guerra Mundial. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Economia – Educação Financeira; Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
			Compreender e refletir sobre questão da Palestina. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Economia – Educação Financeira; Meio Ambiente – Educação para o Consumo;

		Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico	Compreender e refletir sobre a Revolução Russa. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Economia – Educação Financeira; Meio Ambiente – Educação para o Consumo).
	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Compreender e refletir sobre os efeitos da crise de 1929. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Economia – Educação Financeira; Meio Ambiente – Educação para o Consumo).
A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Conhecer e caracterizar a emergência do fascismo e do nazismo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural). Saber causas e consequências da Segunda Guerra Mundial, destacando judeus e outras vítimas do holocausto. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Compreender o processo de independência de países africanos no século XX e suas reverberações na luta antirracista no mundo.
A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-	Conhecer o funcionamento e objetivos da ONU. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

		guerra e os propósitos dessa organização.	
		(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Refletir sobre a desigualdade social e os direitos humanos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos como garantia de valor à vida, à liberdade de expressão, à dignidade humana e respeito às diferenças. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
HISTÓRIA 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946	Conhecer a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação, o Brasil na era JK.
		(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais	Analisar o sistema capitalista no século XX, seus efeitos e as suas contestações. Identificar e analisar os processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil- -militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 a 1964 na produção das desigualdades regionais e sociais. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho).
		(EF09HI20) Discutir os processos de resistência	Refletir sobre o regime civil militar e os processos de resistências. (Temas

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946		e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
		(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura	Observar a organização das populações indígenas e negras em Palmeira dos Índios e no Estado de Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo – Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Compreender o processo de redemocratização do país.
	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	Refletir sobre a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Cidadania e Civismo – Vida Familiar e Social; Cidadania e Civismo – Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Cidadania e Civismo – Direito da Criança e do Adolescente).
	Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação Ambiental; Economia – Trabalho; Meio Ambiente – Educação para o Consumo).
	A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Compreender as transformações sociais, políticas e culturais do Brasil pós 1989.
		(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra	Identificar e analisar os diferentes protagonismos da sociedade civil dentro desse contexto.
			Problematizar a questão da violência contra populações marginalizadas. (Temas Contemporâneos

		populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	Discutir o contexto do surgimento de movimentos sociais: MST e a Reforma Agrária os sem tetos, movimentos negros e suas reivindicações. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Educação Ambiental; Saúde – Educação Alimentar e Nutricional; Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia).
A História Recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Refletir sobre os confrontos de dois modelos políticos da Guerra Fria. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia).
A História Recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	Conhecer as experiências ditatoriais da América Latina. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
		(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a	Discutir o conceito de Ditadura e conhecer os diferentes tipos existentes. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).

		censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	Explorar a cronologia desses regimes, identificando períodos comuns, diferenças e impactos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos). Promover debates, que levem aos estudantes refletirem de maneira crítica, sem banalizar o sofrimento dos que enfrentaram períodos de ditadura. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos).
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia	Refletir sobre os processos de descolonização na África e na Ásia. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	Compreender o conceito de globalização e suas diferentes dimensões (econômica, social, cultural, política). Identificar as principais mudanças e permanências no mundo decorrentes do processo de globalização. Analisar os argumentos de movimentos sociais críticos as políticas globais, compreendendo suas diferentes perspectivas. Promover a consciência cidadã e o respeito à diversidade.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação	Compreender o fim da Guerra Fria e o processo de globalização políticas econômicas na América Latina. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia).
		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Analisar as diferentes políticas econômicas adotadas na América Latina, compreendendo suas motivações e impactos sociais nos países da região. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade

			Cultural; Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).
Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas		Debater os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
			Compreender os movimentos migratórios, relacionados ao passado e à atualidade, problematizando e analisando questões políticas, econômicas e sociais entre diferentes grupos e culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural).
		(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência	Compreender a diversidade identitária, incluindo raça, gênero, orientação sexual, e suas intersecções. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).
			Analisar os significados históricos de diferentes identidades ao longo do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).
			Promover discussões sobre preconceitos e formas de violência relacionadas a diversidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo – Diversidade Cultural; Meio Ambiente – Educação para o Consumo; Cidadania e Civismo – Sexualidade e Gênero).



COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

Rosane Ferreira de Azevedo

Licenciada em Geografia (UNEAL)

Esp. em Geo-História (FERA)

Valéria Vieira Pereira

Licenciada em Pedagogia (UNEAL)

Esp. em Docência do Ensino Superior (FERA)

Eliane Oliveira das Neves

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Esp. em Psicopedagogia (FSH)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Referencial Curricular de Palmeira dos Índios/AL, que traz expressos os conteúdos de Geografia a serem ministrados, assim como sua organização por bimestre. O mesmo tem por base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é referência central para elaboração dos referenciais e propostas curriculares das redes e unidades de ensino, respectivamente, para o desenvolvimento e consolidação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e melhoria da qualidade da educação do Brasil.

Os referenciais curriculares constituem-se diretrizes normativas para elaboração dos planos de cursos dos componentes da matriz curricular, núcleo comum e parte diversificada, implementados pelas escolas, bem como a sequência lógica para a construção do conhecimento.

Logo, tendo em vista o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, no tocante aos entes federativos editarem seus referenciais alinhados BNCC, o presente documento visa nortear nas escolas do município um ensino de Geografia interligado e voltado à realidade local, atrelado ao contexto nacional e mundial para que os discentes da rede melhorem significativamente sua aprendizagem e desenvolvam o senso racional e crítico enquanto cidadãos.

11.4.5. Concepções históricas e evolução do componente

O pensamento geográfico, inerente a todas as mudanças ocorridas no espaço, teve pioneiramente forte influência, a nível mundial, de Frederic Ratzel e Vidal de La Blache, dois importantes geógrafos que influenciaram a forma como a Geografia Humana era abordada. No que concerne as ideias dos pensamentos, Ratzel, com o seu “determinismo geográfico”, defendia que o ambiente natural tinha um forte impacto nas sociedades humanas, enquanto Vidal de La Blache, com o seu “possibilismo”, destacou a capacidade dos seres humanos para influenciar e transformar o ambiente.

Quanto ao pensamento geográfico aqui no Brasil, a trajetória da Geografia como disciplina escolar teve início no século XIX. Em 1837, a ciência geográfica foi implantada como componente curricular obrigatório pela primeira vez no país, o marco aconteceu no Imperial Colégio Pedro II, situado na cidade do Rio de Janeiro. A época, o Brasil estava diante de um período que o currículo prescrito para a instituição deveria padronizar nacionalmente a seleção cultural considerada, segundo os legisladores brasileiros, digna de ser assimilada pelas novas gerações.

Na contemporaneidade, é de grande contribuição a difusão da ciência geográfica no país, o professor e geógrafo Milton Santos, o qual merece muito destaque, pois em muitos aspectos, ele foi um homem à frente de seu tempo, pois apontou situações problemas e teve discernimento e sensibilidade

em suas obras para desafiar as visões tradicionais da geografia, ampliando sua área de estudo e introduzindo o pensamento geográfico no centro do pensamento social do país.

De forma atemporal sua obra “Por uma outra Globalização”, é referência, visto que um dos conceitos mais difundidos e explorados por esse geógrafo foi o de Meio-Técnico-Científico-Informacional (MTCI), que é a transformação do espaço natural realizada pelo homem através das técnicas que difundidas através do processo de globalização e a propagação de novas tecnologias. Dentro dessa perspectiva, Milton Santos aponta como fatores positivos ao MTCI a globalização e a integração, assim como o avanço tecnológico e científico e, por um outro lado, destaca como aspectos negativos do processo, a desigualdade e a exclusão e a devastação socioambiental.

No estado de Alagoas, merece grande destaque o professor Ivan Fernandes Lima, natural da cidade de Murici. Quando foi assessor técnico do governo na Secretaria de Planejamento (Seplan), ele chefio excursões para levantamento geográfico e econômico dos municípios alagoanos, fez muitos estudos para orientar políticas públicas, como por exemplo orientações para tratamento geomorfológico da área de restingas no litoral do estado, discorreu sobre o problema Geo-socioeconômico e político do Sururu Alagoano, entre outras contribuições.

Ele foi requisitado pelo projeto Rondon, programa do governo federal, que envolve estudantes universitários em projetos de desenvolvimento sustentável e que tem como objetivo promover a cidadania, o desenvolvimento e a defesa dos interesses nacionais, numa época em que o papel do geógrafo era fundamental para a realização de obras de infraestrutura em qualquer cidade, neste trabalho, Ivan realizou vários estudos sobre a eletrificação rural do estado de Alagoas.

Foi coordenador da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), onde era chefe de excursões e foi secretário executivo do Conselho Estadual de Alagoas, o professor ainda prestou diversos serviços à PETROBRAS. Ivan foi muito respeitado nos estados vizinhos, principalmente Pernambuco e Sergipe, onde foi reconhecido por sua dedicação e atuação junto aos trabalhos de campo da Geografia. O professor Ivan F. Lima conhecia, como poucos, todos os municípios de Alagoas. Uma frase sua dita em sala de aula, ficou bem reconhecida e, sem dúvidas, marca sua brilhante trajetória: “Se árdua é a missão, o ideal geográfico nos reanima”.

Dessa forma, traçando uma breve linha do tempo da evolução histórica do pensamento geográfico e da ciência geográfica como disciplina escolar temos:

1837: O Colégio Pedro II é a primeira escola brasileira a inclui-la como disciplina obrigatória, tendo a intencionalidade de formar uma elite nacional capaz de ocupar quadros políticos e administrativos.

1934: O departamento e o curso superior de Geografia são criados na Universidade de São Paulo (USP). É importante destacar que nesta época, a maioria dos professores era da escola francesa e

defendiam a abordagem tradicional da Geografia, ou seja, aquela caracterizada por uma análise descritiva e detalhada do espaço físico, com foco em elementos naturais como relevo, clima e vegetação, e marcada pela separação entre geografia humana e física.

1961: Na Lei nº 4.024/61, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Geografia é estabelecida como disciplina obrigatória no ensino fundamental, definindo que seu objetivo é o estudo da Terra como habitat do homem. A Lei também atribuiu ao Conselho Federal de Educação a responsabilidade de definir a amplitude e o desenvolvimento das disciplinas obrigatórias, incluindo a Geografia.

1966: Ocorre o lançamento do livro “Geografia do Subdesenvolvimento” de Yves Lacoste. Com esta publicação, as teorias da Geografia crítica, ou seja, a abordagem da Geografia que se concentra na análise crítica do espaço como um produto de relações sociais e econômicas, especialmente no contexto do capitalismo, começam a ecoar no país.

1971: Período marcado pela Ditadura Militar no Brasil, e então, devido ao fato do governo acreditar que o conhecimento tanto da Geografia, quanto da História, constituía ameaça a hegemonia nacional, por meio da Lei nº 5.692/1971, segunda versão da LDBEN, elas são aglutinadas na disciplina de Estudos Sociais, o que perdurou até meados da década de 1990. Esta integração, visava uma abordagem mais ampla das chamadas ciências sociais, de acordo com a legislação da época.

1988: A Constituição de 1988 foi um grande marco na história do Brasil, pois marcou o retorno à democracia pós-período militar. Um dos seus principais impactos é a ênfase nos direitos humanos e sociais, criando um ambiente para a discussão e o desenvolvimento das humanidades. Assim como, por valores democráticos e por uma maior autonomia da sociedade civil. Nesse contexto, a educação passou a ser vista como uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, incluindo a valorização das humanidades e das ciências humanas como um todo, incluindo a Geografia.

1993: Inauguração do Núcleo de Pesquisa Sobre Espaço e Cultura na Universidade Estadual do Rio de Janeiro que divulga estudos e pesquisas realizadas dentro da abordagem geográfica.

1996: Com a Lei nº 9.394/96, terceira versão da LDBEN, a Geografia volta a assumir o caráter de disciplina, sendo componente curricular obrigatório na educação básica. Assim, o ensino de Geografia está presente tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, conforme disposto no §1º do art. 26.

1997 e 1998: Anos que marcam a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Ensino Fundamental I (1ª a 4ª Séries) e Ensino Fundamental II (5ª a 8ª Séries), os quais listam os objetivos da disciplina de Geografia. Versa no documento que os alunos precisam compreender as relações entre a formação da sociedade e o funcionamento da natureza com base nas variedades

paisagísticas. Assim, a Geografia é vista como um campo fundamental para a formação cidadã, incentivando a observação, compreensão e interpretação do espaço geográfico e das relações sociais e culturais que nele se estabelecem e se desenvolvem.

2010: Foi estabelecido neste ano, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2010 estabelecendo princípios, fundamentos, condições de oferta e procedimentos para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos currículos da educação básica e superior. Assim, as DCNs são documentos que estabelecem direcionamentos para o currículo escolar, com foco no desenvolvimento integral do indivíduo, preparação para a cidadania e qualificação para o trabalho. No contexto da Geografia, a resolução enfatiza a importância de desenvolver nos estudantes habilidades de compreensão da relação entre sociedade e natureza, análise espacial, pensamento crítico e responsabilidade socioambiental, além de promover a valorização da diversidade cultural e a construção de identidades.

2017: Aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento define a Geografia como um componente curricular, da área de Ciências Humanas, fundamental para a compreensão crítica do mundo e para a construção da identidade individual, através do estudo dos diferentes espaços e suas relações. Portanto, a BNCC propõe que a Geografia desenvolva habilidades e competências que promovam o raciocínio geográfico, a capacidade de analisar situações espaciais e solucionar problemas, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes.

Portanto, vê-se assim, que a Geografia enquanto componente curricular é imprescindível ao currículo escolar brasileiro, pois tem papel fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes, para a compreensão do mundo e para a formação de cidadãos críticos e engajados na sociedade. O componente é fundamental também para a formação integral dos estudantes, pois, proporciona-lhes ferramentas para que eles compreendam o mundo em que vivem e desenvolvam habilidades essenciais para a cidadania. A Geografia contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de analisar criticamente as relações entre sociedade e natureza e de intervir de forma positiva em todo o espaço geográfico.

11.4.6. Concepções específicas do componente adotadas no documento

Neste documento ratificamos as concepções da Geografia trazidas na BNCC. Elas visam compreender o mundo, analisar a realidade e propor soluções para os problemas que a sociedade enfrenta, preparando os estudantes para serem cidadãos críticos e decisivos como atores sociais. Assim, essas concepções são organizadas em conceitos e dispostas da seguinte forma:

Pensamento espacial: a BNCC enfatiza a importância do pensamento espacial, que envolve a

compreensão da relação entre os fenômenos geográficos e a sua localização no espaço.

Análise de situações geográficas: aqui a BNCC busca capacitar os estudantes a analisarem situações geográficas, identificando causas, consequências e possíveis soluções.

Compreensão da espacialidade: neste item, o raciocínio geográfico, dentro da BNCC, visa desenvolver a capacidade de compreender a espacialidade dos fenômenos, ou seja, como eles se distribuem e interagem no espaço.

Solução de problemas: a Base também busca promover a capacidade de solucionar problemas geográficos, utilizando o raciocínio geográfico como base para a tomada de decisões e a implementação de ações.

Cidadania: a Geografia, como componente, desempenha um papel fundamental na formação cidadã, ao desenvolver a capacidade de analisar a realidade de forma crítica e engajada.

É importante ainda ressaltar que o raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas. Sendo assim, a descrição destes princípios na BNCC, são explícitos, princípios e sua descrição, respectivamente, conforme ordenamento a seguir:

Analogia: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

Conexão: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.

Diferenciação: é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição: exprime como os objetos se repartem pelo espaço.

Extensão: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.

Localização: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).

Ordem: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

No que se refere ao ensino da Geografia durante a etapa do Ensino Fundamental o componente é trabalhado de acordo com as categorias geográficas que são as seguintes: **Paisagem, Território, Região e Lugar**. Bem como, é trabalhado em todas as etapas seu objeto de estudo: **O Espaço Geográfico**. Conceituando cada uma das categorias e o objeto da ciência geográfica, temos as seguintes

definições:

Paisagem: é a categoria que nos auxilia no estudo e compreensão do espaço a partir de um recorte específico. Ela é definida como tudo aquilo que podemos identificar e interpretar por meio de nossos sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar) em um determinado lugar.

Território: esse conceito define um espaço estabelecido por relações de poder e delimitado por fronteiras. O conceito de território envolve a delimitação de um espaço de relações de poder.

Região: chamamos região uma área delimitada devido a um critério específico. Ou seja, podemos criar regiões com base em cultura, divisão política, vegetação, entre outros fatores.

Lugar: é a porção do espaço geográfico dotado de significados particulares e relações humanas. É onde se desenvolvem os laços de afetividade e solidariedade.

Espaço Geográfico: é entendido como toda porção espacial modificada por meio da ação humana. É o principal conceito da ciência geográfica.

Essas quatro categorias, mais seu objeto de estudo são conceitos muito importantes para os estudos geográficos, sendo o Espaço Geográfico o principal, pois exprime a relação entre o humano e a natureza. Portanto, é advindo desse conhecimento que é possível desenvolver o pensamento crítico reflexivo proposto na BNCC e outros documentos que regem a educação nacional.

11.4.7. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental – 1º e 2º segmento

Quanto às competências específicas da Geografia para o Ensino Fundamental, a organização se dá da seguinte forma, conforme a Base Nacional Comum Curricular:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 366).

Estas competências elencadas acima devem propiciar aos estudantes a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. Portanto, estas competências contribuem significativamente para a formação das identidades e para a leitura de mundo a ser desenvolvida por eles, tornando assim imprescindível ao seu desenvolvimento.

11.4.8. Geografia no Ensino Fundamental 1º e 2º segmento

Neste Referencial o Organizador Curricular é composto pelos seguintes elementos: **Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades, Desdobramentos Didático-Pedagógico, Temas Contemporâneos Transversais e fragmentos da BNCC Computação.**

A organização do componente se dará pela abordagem das Unidades Temáticas trazidas pela BNCC, e está organizada da seguinte forma: O Sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e Escalas e Formas de Representação e Pensamento Espacial; Mundo do trabalho e Natureza, ambientes e qualidade de vida. Na BNCC, as **Unidades Temáticas** expressam o foco na aprendizagem que cada uma detém, assim como seus principais objetivos da seguinte forma:

O Sujeito e seu lugar no mundo: tem como foco do aprendizado: noções de pertencimento e identidade e como objetivos do Ensino Fundamental - 1º segmento: compreender o espaço como um lugar de vivência, reconhecer as diferentes formas de expressão espacial e as relações entre os seres humanos e o espaço. Quanto aos objetivos no Ensino Fundamental - 2º segmento: expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo; e permitir que o estudante valorize sua individualidade e, ao mesmo tempo, possa se situar como cidadão ativo, democrático e solidário. Que se entenda como produto de uma sociedade localizada em determinado tempo e espaço, mas também produtor dessa mesma sociedade.

Conexões e Escalas: tem enfoque nas articulações de diferentes espaços e escalas de análise, relações existentes entre os níveis local e global e por objetivos no Ensino Fundamental - 1º segmento: identificar as relações entre os diferentes espaços e escalas assim como os processos que interconectam os diferentes lugares. No Ensino Fundamental - 2º segmento: conduzir os estudantes a estabelecerem a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, relações existentes entre os níveis local e global (entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas, por exemplo); e estimular os estudantes a compreenderem e estabelecerem interações entre a sociedade

e o meio físico natural.

Formas de Representação e Pensamento Espacial: versa sobre a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico e tem por objetivos no Ensino Fundamental - 1º segmento: desenvolver a capacidade de utilizar diferentes formas de representação espacial (mapas, desenhos, imagens) e de pensar de forma espacial. No Ensino Fundamental - 1º segmento: possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades de ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial; é importante que os estudantes usem esse recurso como suporte para fazer uso do raciocínio geográfico e não como um fim em si mesmo (o mapa pelo mapa).

Mundo do trabalho: tem por meta a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Tem como objetivos do Ensino Fundamental - 1º segmento: conhecer as diferentes formas de trabalho e as atividades econômicas, reconhecendo a importância do trabalho para a sociedade e para a formação dos indivíduos. Já no Ensino Fundamental - 2º segmento: estimular a reflexão sobre o impacto dessas mudanças nas relações de trabalho, na geração e na distribuição de renda; e conduzir os estudantes no processo de compreensão das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, em relação aos vários tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais envolvidos.

Natureza, ambientes e qualidade de vida: visa a articulação da Geografia Física e da Geografia Humana, com destaque para a discussão dos processos físico- naturais do planeta Terra; e tem por objetivos no Ensino Fundamental - 1º segmento: compreender a importância da natureza para a vida humana, analisar os impactos do desenvolvimento humano sobre o ambiente e identificar as formas de promover a qualidade de vida. No Ensino Fundamental - 2º segmento: levar os estudantes a estabelecerem relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas; e permitir que os estudantes conheçam os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

É importante salientar que foram agrupadas no segundo bimestre as seguintes Unidades Temáticas: Conexões e Escalas e Formas de Representação e Pensamento Espacial, uma vez que ambas as unidades são diretamente interligadas pelo ensino cartográfico, não devendo, desta forma, ficarem separadas, pois haveria uma quebra abrupta na sequência didática, trazida inclusive, por muitos livros didáticos que são trabalhados na rede, assim, as habilidades foram distribuídas no documento de acordo com estas unidades temáticas e não seguindo a ordem numérica da BNCC.

Os **Objetos do Conhecimento** referem-se a conteúdos, conceitos e processos mobilizados em

diferentes habilidades, relativos a cada Unidade Temática.

O estudo da Geografia no Ensino Fundamental – 1º segmento concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios, e permite também atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. Então, esse processo abre caminhos para práticas de estudo desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo, as quais são pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão.

Quanto ao estudo da Geografia no Ensino Fundamental – 2º segmento, busca garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes da compreensão a respeito da produção do espaço. Logo, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade, se relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos do território usado. Assim como se espera que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o esboço do projeto de vida dos jovens estudantes, para que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do território usado.

Assim, a organização dos Objetos de Conhecimento por período, do Ensino Fundamental 1º e 2º segmento, se dá da seguinte forma, respectivamente:

1º Período:

- O modo de vida das crianças em diferentes lugares;
- Situações de convívio em diferentes lugares;
- Ciclos naturais e a vida cotidiana;
- Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia;
- Pontos de referência;
- Condições de vida nos lugares de vivência.

2º Período:

- Convivência e interações entre pessoas na comunidade;
- Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação;
- Experiências da comunidade no tempo e no espaço mudanças e permanências;
- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;
- Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.

3º Período:

- A cidade e o campo: aproximações e diferenças;
- Paisagens naturais e antrópicas em transformação;

- Matéria-prima e indústria;
- Representações cartográficas;
- Produção, circulação e consumo Impactos das atividades humanas.
- Impactos das atividades humanas

4º Período:

- Território e diversidade cultural;
- Sistema de orientação;
- Elementos constitutivos dos mapas;
- Trabalho e inovação tecnológica;
- Qualidade ambiental;
- Diferentes tipos de poluição;
- Gestão pública da qualidade de vida.

5º Período:

- Dinâmica populacional;
- Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais;
- Território, redes e urbanização;
- Paisagem: naturais e humanizada;
- Representação das cidades e do espaço urbano;
- Trabalho e inovação tecnológica;
- Qualidade ambiental;
- Diferentes tipos de poluição;
- Gestão pública da qualidade de vida.

6º Período:

- Identidade sociocultural;
- Relações entre os componentes físico-naturais;
- Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras;
- Transformação das paisagens naturais e antrópicas;
- Biodiversidade e ciclo hidrológico;

7º Período:

- Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil;
- Formação territorial do Brasil;
- Características da população brasileira;
- Mapas temáticos do Brasil;

- Produção, circulação e consumo de mercadorias;
- Desigualdade social e o trabalho;
- Biodiversidade brasileira.

8º Período:

- Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais;
- Diversidade e dinâmica da população mundial e local;
- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial;
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África;
- Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológico na produção;
- Diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos da produção
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina;
- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África;
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

9º Período:

- A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura;
- Corporações e organismos internacionais;
- As manifestações culturais na formação populacional;
- Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização;
- A divisão do mundo em Ocidente e Oriente;
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África;

10º Período:

- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial;
- Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Ásia e Oceania.

As **Habilidades** na BNCC são as competências e/ou capacidades que um indivíduo, no caso os estudantes, desenvolve ao longo da vida. De acordo, com o exposto na BNCC, o ensino de Geografia no Ensino Fundamental deve desenvolver habilidades e conhecimentos que permitam aos estudantes compreenderem a complexidade dos espaços geográficos e suas relações com a sociedade e a natureza. A BNCC também enfatiza o desenvolvimento de competências como o pensamento espacial, a análise crítica e a autonomia no uso das ferramentas da análise geográficas.

No que se refere aos **Desdobramentos Didático-Pedagógico** são as formas como essas habilidades são desenvolvidas no contexto educacional. Eles visam organizar o ensino de Geografia de

forma a desenvolver habilidades e competências importantes para o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, além de promover a formação cidadã.

Os **Temas Contemporâneos Transversais** (TCTs) dentro da BNCC, são abordagens que visam contextualizar o ensino, trazendo temas relevantes, cotidianos e atuais, para o desenvolvimento dos estudantes como cidadãos. Eles são integrados ao currículo escolar de forma transversal, ou seja, algo conectado ou interligado, e assim se acoplam a diferentes componentes curriculares e promovendo a reflexão sobre questões atuais e de relevância.

A BNCC organiza os TCTs em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia. Os TCTs ajudam os estudantes a compreenderem o contexto em que vivem e como os conteúdos que estão aprendendo se relacionam com a realidade. Com isso os temas visam o 1) Desenvolvimento da cidadania, pois ao abordar temas como cidadania, multiculturalismo e meio ambiente, os TCTs contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados. 2) Promoção da reflexão e da discussão uma vez que, os TCTs incentivam a reflexão sobre questões importantes e a troca de ideias entre os estudantes e os professores. E por fim, 3) A Interdisciplinaridade, já que a abordagem transversal dos TCTs promove a integração dos conteúdos e contribui para a formação de uma visão mais ampla e contextualizada do conhecimento.

Portanto, os Temas Contemporâneos Transversais são tópicos que se encaixam espontaneamente dentro de muitos conteúdos abordados dentro do cenário do ensino da Geografia, por esta se tratar de uma ciência humana, mas também pelo viés da dualidade do componente que aborda as questões físicas do Planeta. Neste documento os Temas Contemporâneos Transversais que se enquadram dentro da perspectiva do estudo proposto pela Geografia se encontram destacados em negrito ao final dos Desdobramentos Didático-Pedagógico, sempre que viável.

Ainda na organização do componente foi inserido também a **Base Nacional Comum Curricular - Computação** a qual é um documento que estabelece diretrizes para o ensino de computação na educação básica, com essa inserção se busca preparar os estudantes para o mundo digital em constante evolução. Se trata de um documento que foi aprovado em fevereiro de 2022, por meio do Parecer CNE/CEB nº 2/2022, e representa um avanço na educação brasileira ao integrar a computação ao currículo escolar, promovendo um ensino inovador e conectado.

Dentro deste organizador as Habilidades acerca da BNCC Computação se encontram inseridas abaixo das seguintes habilidades e seus respectivos desdobramentos. No 1º segmento:

- 1º Período - EF01CO06;
- 2º Período – EF02CO05;
- 3º Período – EF03CO04;

- 4º Período – EF04CO08;
- 5º Período – EF05CO06

Quanto à organização no 2º segmento, se deu da seguinte forma:

- 6º Período – Sem alocação
- 7º Período – EF07CO04;
- 8º Período – Sem alocação;
- 9º Período – EF09CO06;
- 10º Período – EF09CO07.

Portanto, é de grande relevância à comunidade escolar e toda a sociedade o documento presente, pois este referencial curricular constitui-se fonte para elaboração de planos de cursos nas respectivas áreas educacionais. Ele também estabelece os objetivos da aprendizagem em cada etapa, bem como sua sequência lógica para a construção do conhecimento. É orientado por competências e logo, define o norte que a prática pedagógica dos discentes devem seguir, visando sempre agregar e perpassar um conhecimento acessível aos estudantes da rede municipal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda. Geografia. Leituras culturais, UFG, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, MEC, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Lei nº 4.024/1961. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Curriculares: Geografia**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação fundamental. Brasília, 1997.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elisabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Lia Osório. **História do Pensamento Geográfico no Brasil**. Terra Brasilis, Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, Milton. Por Uma Outra Globalização- do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Jilyane Rouse Pauferro da. A geografia de Alagoas, por Ivan Fernandes Lima, de 1965. 2015. 150 f. Dissertação (**Mestrado em Geografia**) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **A ciência geográfica e a construção do Brasil**. Terra Livre, São Paulo, 2000.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It includes a central shield with a blue cross on a white background, a yellow field with a palm tree, and a red field with a crown and a cactus. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a man on the left in a red tunic and a woman on the right in a blue tunic, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
GEOGRAFIA**

GEOGRAFIA 1º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O Sujeito e Seu Lugar No Mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Descrever as características locais e as diferenciações dos diversos espaços de moradia tais como: apartamento, casas e habitações da zona rural e da zona urbana. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo- Vida familiar e social).
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Criar momentos de interação por meio de entrevistas com integrantes da comunidade sobre brincadeiras, adivinhações que faziam parte de seu cotidiano, quando na infância, para que se faça um resgate da cultura lúdica local.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Propor que os alunos observem a rua da escola, uma praça próxima ou parque; e dialogar com eles sobre as maneiras de uso do espaço público, incentivando ainda as boas atitudes que denotam respeito.
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Desenvolver momentos em que o aluno expresse o seu cotidiano escolar, por meio de desenho, de tabelas que mostrem regras de convívio que possam ser usadas em sala de aula. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo: Vida familiar e social).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Codificação da informação	(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.

Conexão e Escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Comparar e registrar as características do dia de hoje com o de ontem, por exemplo, no que diz respeito à temperatura, claridade, umidade, auxiliando o estudante a compreender a temporalidade dos acontecimentos.
			Confeccionar painel com imagens destacando a percepção do tempo, estabelecendo a diferença entre o dia e a noite, o calor e o frio.
Formas de Representação Espacial	Pontos de referências	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Desenvolver a habilidade de relacionar os diversos elementos didáticos (itinerários, histórias contadas e brincadeiras) e a interligação entre eles, para que assim se compreenda a função de um mapa mental para organização e fixação dos conteúdos estudados.
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Identificar situações em que a criança possa reconhecer alguns pontos de localização, por exemplo, a capacidade de entender que o sol nasce no seu ponto Leste que seria relacionado à direita, se põe a Oeste que seria a sua esquerda, consecutivamente nessa localização o que está à sua frente seria o Norte e o que está por trás do discente seria o Sul.
Mundo do Trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Elaborar painel com imagens de diferentes tipos de moradia e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários, ferramentas de trabalho), pesquisar quais materiais são utilizados em sua composição ou produção. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho)
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho	Produzir texto fatiado (com uso de recorte) de forma coletiva sobre os aspectos relevantes das profissões:

		relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	jornada de trabalho, horário, turnos, destacando a importância de cada uma para o desenvolvimento da sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
			Designar a criação de painel com imagens das atividades desenvolvidas na comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Analisar a importância que os fatores climáticos locais possuem na vida do sujeito onde ele está inserido. Assim como, exigir dos discentes que os mesmos expliquem quais atividades podem ser realizadas na escola nos dias quentes e nos dias frios. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental).
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Perceber como as estações do ano e o clima no geral, influenciam ao modo de vestuário da sociedade.
			Elaborar um quadro tabela que indique as peças de roupa adequadas para cada tipo climático.
GEOGRAFIA 2º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Pesquisar como se deu a formação/organização populacional de seu bairro, buscando conhecer a origem migratória dos primeiros habitantes do lugar. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida familiar e social).
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a	Conhecer a relação cultural existente entre os diversos modos de vida da população local e também reconhecer mudanças dos hábitos de vida no decorrer do tempo desse mesmo lugar.

		importância do respeito às diferenças.	(Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida familiar e social). Desenvolver projetos que visem a expressão dos diferentes costumes e que proponha atitudes que confirmem respeito a todas as formas culturais distintas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida familiar e social).
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Apontar como os meios de transportes e de comunicação são capazes de interferir no processo de conexão entre os povos e como se deu sua evolução no transcorrer do tempo. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Enfatizar ainda os benefícios e os malefícios que o uso dos meios e transportes e de comunicações principalmente podem trazer à vida das pessoas que os utilizam. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Uso de artefatos computacionais	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.	Apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros.
			Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
Conexão e Escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Descrever o relacionamento dos diversos grupos que formam a sociedade quanto ao uso e manejo dos recursos naturais e associar esse contato com a natureza de acordo com os locais onde estão inseridos, por exemplo: áreas rurais X áreas urbanas/ povos originários X indivíduos localizados em grandes centros urbanos.

	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Conceituar a categoria geográfica paisagem e exemplificá-la por meio de fotografias que retrate primeiramente de forma natural e posteriormente humanizada, apresentando assim as modificações que o homem ocasiona ao construir o Espaço Geográfico.
Formas de Representação Espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Representar a escola, o bairro ou a casa em desenhos, diferenciando os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, montanhas etc.) e os elementos culturais ou artificiais (carros, casas, prédios, comércio, parques etc.).
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Identificar a escola como lugar de estudo investigativo que utiliza procedimentos de pesquisa com estudantes de outros anos mais adiantados, funcionários, famílias e sujeitos da comunidade para conhecer o modo de viver. Diferenciar as formas de representação de imagens, áreas e fotografias, considerando as formas de visão vertical, horizontal e oblíqua, exibindo para isso imagens correspondentes a cada tipo de configuração.
Mundo do Trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Identificar e apontar as características das atividades que são realizadas durante o dia e durante a noite. Demonstrar as inúmeras formas de trabalho que envolvem o trabalho em todos os turnos, buscando desenvolver a sensibilidade dos discentes para a compreensão e o cuidado que determinadas atividades exigem. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Cívismo - Educação para o trabalho).

		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Conceituar o extrativismo e suas diferentes subdivisões (extrativismo animal, mineral e vegetal), a agricultura e a pecuária e ainda as diferentes atividades industriais. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Educação para o trabalho). Identificar através de imagens as alterações feitas, e quais fatores contribuíram para essas mudanças decorrentes do crescimento urbano no entorno da escola, ou da comunidade quilombola, indígena ou ribeirinha onde o discente esteja inserido. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Educação para o trabalho).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Entender a importância do solo e da água para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, assim como reconhecer os diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas (alimentação e plantio). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo). Levantar e listar questões ambientais que sejam relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo, buscando propor ações que visem a conscientização destes recursos naturais (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo).
GEOGRAFIA 3º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Reconhecer a diversidade cultural e econômica presente em seus lugares de vivência, compreendendo como diferentes grupos sociais contribuíram para a formação da sociedade local.

		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	Analisar a diversidade cultural presente em seus lugares de vivência seja nos espaços urbanos ou nos espaços rurais. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida familiar e social; Multiculturalismo - Diversidade Cultural). Analisar imagens paisagens de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo para indagações e comparações sobre seu modo de vida. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida familiar e social; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Classificar as comunidades tradicionais e pesquisar os locais de habitação dessas comunidades em Alagoas e no município. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e civismo: Vida familiar e social; Multiculturalismo - Diversidade Cultural). Reconhecer questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, e que vivem em diferentes espaços: cidade, campo, florestas, comunidades, grupos, comparando as diferenças e as semelhanças entre os seus lugares de vivência. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e civismo: Vida familiar e social; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Conexão e Escalas	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Comparar uma mesma paisagem em diferentes momentos do ano, e no decorrer dos anos identificando seus estados e levantando hipóteses sobre sua transformação.
			Compreender através de pesquisas a transformação da paisagem, relação das sociedades indígenas e quilombolas com o meio.

Formas de Representação Espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Realizar atividades de desenhos para desenvolver noções de alfabetização cartográfica: orientação, localização, rosa dos ventos, legenda, escala.
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).
			Compreender o significado dos símbolos utilizados na composição do mapa; criando condições para que o aluno crie legendas nas representações dos lugares e perceba a importância da proporção entre os elementos que representam lugares.
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Decomposição	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Entender a localização com a utilização da bússola, a rosa dos ventos, o GPS e outros instrumentos de orientação cartográficos.
			Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos).
BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Interface física	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	Realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
			Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).

Mundo do Trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Compreender a necessidade de redução do consumo, combatendo o desperdício, para só, então, destinar o resíduo gerado corretamente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo). Identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo).
	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Compreender os modos de vida e exploração dos recursos naturais cultivados em escala local, regional e o seu aproveitamento na indústria e consecutivamente na economia do país. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo). Identificar os produtos extraídos da natureza, classificando o extrativismo mineral, vegetal e animal. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo). Reconhecer e organizar os recursos naturais extrativistas que fazem parte do cotidiano dos discentes. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva do cuidado com o bem natural, sendo a água o elemento vital para a existência da vida. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo).

			Sensibilizar os alunos sobre maneiras de uso sustentável dos recursos naturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo).
			Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida em Alagoas, identificando problemas ambientais relacionados à água. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo).
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Demonstrar a utilização da água nos diferentes setores econômicos, nas atividades cotidianas (industriais e agrárias) e na produção de energia. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo; Ciência e Tecnologia-Ciência e Tecnologia).

GEOGRAFIA 4º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Pesquisar elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombola, ribeirinhas e de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc. que estão inseridos no cotidiano das famílias e da comunidade escolar (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo), e que são parte da cultural local, regional e brasileira. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
			Conhecer como se deu o processo de demarcação do território brasileiro, proporcionando situações em que as

O sujeito e seu lugar no mundo			crianças possam ouvir e indagar sobre vivência de grupos sociais diferenciados: o modo de vida de comunidades sertanejas, pescadores artesanais, quilombolas, indígenas entre outros. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Criar situações em que as crianças possam mapear os deslocamentos das famílias de migrantes utilizando ferramentas da internet. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Pesquisar o número de pessoas aldeadas e desapropriadas na comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
			Compreender a organização política do Estado brasileiro e as funções dos três poderes: Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como a atribuição dos conselhos de participação popular e como funciona a essa organização nacional dentro do município. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).

Conexão e Escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Pesquisar a interdependência atual entre campo e cidade; considerando fluxos econômicos e troca de matéria-prima e produtos industrializados. Identificar características da produção e fluxos de matéria-prima e produtos, considerando o avanço das técnicas, da comunicação e da informação, além de avaliar a dinâmica das indústrias considerando a relação campo e cidade, aproveitando para conhecer os produtos de subsistências produzidos na comunidade e sua importância como fonte de renda.
		(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Conceituar as distintas unidades político-administrativas como Distrito, cidade, estado federativo e os critérios de regionalização. Estudar a diferença entre limite, divisa e fronteira, observando nesse último caso as faixas de fronteira e os desafios de fiscalização e convivência em um país continental como é o Brasil.
		(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Descrever como foi demarcado os territórios indígenas e quilombolas do Brasil e descrever suas características; Reconhecer os quilombos como territórios étnicos e símbolo de resistência, identificando esse processo de demarcação das terras e observando como se deu esse processo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
Formas de Representação Espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Localizar, utilizando os pontos cardeais e colaterais casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos de sua comunidade.
			Aplicar os pontos cardeais para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas.

	Elementos constitutivos dos mapas		Construir a rosa dos ventos e propor desafios para uma maior compreensão das noções de representações espaciais.
		(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Construir mapas e croquis, para conhecer os elementos principais de um mapa: título, orientação, legenda e fonte.
			Reconhecer e identificar diferentes formas de representar um mesmo lugar: imagem de satélite, planta pictórica, planta, croqui cartográfico etc.; estudando a função de cada tipo de mapa e identificando as diferenças e semelhanças entre o que cada um representa.
Mundo do Trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Identificar as características das redes de comunicação a partir do estudo das cartas, jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e atualmente as redes sociais, destacando a importância que estas possuem, expressando os pontos negativos e positivos que elas trazem à sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Estudar o avanço dos meios de transporte e de como essa modernização conseguiu encurtar distâncias, através de sua propagação e fluidez. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e buscar a identificação da fonte de energia que é mais utilizada no Brasil, em Alagoas e no município. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia; Economia – Trabalho; Educação Fiscal).

BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental.	(EF05GE10) Reco- nhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Identificar e relacionar os principais problemas ambientais do Brasil e dos municípios alagoanos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente; Educação ambiental/ Educação para o consumo).
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patri- mônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental comparando as ações domésticas às industriais e observar como esses fatores de degradação, sejam conjuntos ou isolados, afetam de forma drástica a natureza e seus recursos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente/ Educação ambiental; Educação para o consumo).
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação sociais responsáveis por buscar soluções para a	Compreender o crescimento das cidades e suas consequências, analisando os principais problemas ambientais urbanos: lixo, poluição hídrica e atmosférica, enchentes e expansão desordenada. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente/ Educação ambiental; Educação para o consumo).

		melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Investigar sobre os agentes governamentais responsáveis pelos serviços públicos e mapear propostas sobre a melhoria da qualidade de vida da cidade: O que já foi realizado e o que poderia vir a ser. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente/ Educação ambiental; Educação para o consumo). Conhecer divisão de poderes e funções do poder legislativo, executivo e judiciário criando canais de comunicação com o poder público e relacionar essas atribuições às políticas públicas que visem melhoria social e ambiental à sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente/ Educação ambiental; Educação para o consumo).

GEOGRAFIA 5º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Identificar, a partir de mapas físicos e políticos, a localização da cidade onde vive no Estado, no Brasil e na América do Sul.
			Identificar as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país levantar dados sobre os processos migratórios na unidade da federação e no município onde o discente se encontra inserido.
			(Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Analisar ainda os fatores de atração e repulsão que explicam as atuais rotas de migração. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural)

	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Observar as condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços de grupos quilombolas, indígenas e tradicionais, buscando assim uma identificação das desigualdades sociais a partir das diferenças de gênero, etnia, crença e origem. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde: Saúde).
			Incentivar a pesquisa e posteriormente propor relatos orais de experiência, em seus grupos comunitários, sobre o modo de vida e as diferentes condições sociais nas sub-regiões do território alagoano. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde: Saúde).
Conexão e Escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Investigar empiricamente a organização do espaço geográfico a partir das interações entre a sociedade e os processos da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel social e individual na construção e produção da paisagem dos diversos espaços urbanos.
			Identificar e registrar em textos, tabelas e gráficos as mudanças econômicas através de pesquisa que verse sobre dados de atividades econômicas de cidades do Estado de Alagoas e do município de residência do discente.
Conexão e Escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
			Relacionar a integração entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas relações de interdependência entre campo e cidade.
			Comparar diferentes paisagens urbanas e rurais a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos.

BNCC Computação Eixo: Mundo Digital	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS etc.)
Formas de Representação Espacial	Paisagens: naturais e humanizadas	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Descrever as transformações causadas pelas ações antrópicas: do desmatamento às grandes construções civis, utilizando para isso mapas temáticos e representações gráficas variadas.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Investigar e descrever os diversos tipos de cidades, tais como as diferenciações entre: metrópole, megalópole e cidades globais e seu papel no desenvolvimento urbano e econômico nos cenários nacionais e internacionais.
			Utilizar os recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias aéreas. Estabelecer ligações existentes entre cidades pela estrutura de meios de transportes, comércio e meios de comunicação; assim como as conexões devido a oferta de serviços especializados e as moradias e rede de empregos.

Mundo do Trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Identificar as características das redes de comunicação a partir do estudo das cartas, jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e atualmente as redes sociais, destacando a importância que estas possuem, expressando os pontos negativos e positivos que elas trazem à sociedade. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e buscar a identificação da fonte de energia que é mais utilizada no Brasil, em Alagoas e no município. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Identificar e relacionar os principais problemas ambientais do Brasil e dos municípios alagoanos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo). Analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental comparando as ações domésticas às industriais e observar como esses fatores de degradação, sejam conjuntos ou isolados, afetam de forma drástica a natureza e seus recursos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo).
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.).	Compreender o crescimento das cidades e suas consequências, analisando os principais problemas ambientais urbanos: lixo, poluição hídrica e atmosférica, enchentes e expansão desordenada. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação

		propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Ambiental; Educação para o consumo).
			Levantar e propor ações que objetivem abrandar os problemas ambientais das cidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo).
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação sociais responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Investigar sobre quais parâmetros representam qualidade de vida urbana e informações sobre o saneamento básico do Brasil, do Estado de Alagoas e do município;
			Investigar sobre os agentes governamentais responsáveis pelos serviços públicos e mapear propostas sobre a melhoria da qualidade de vida da cidade: O que já foi realizado e o que poderia vir a ser;

GEOGRAFIA
6º PERÍODO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade Sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Apresentar conceitos como Lugar, Paisagem, Espaço Geográfico e Natureza; verificando as diferenças entre paisagem rural e urbana, visando também caracterizar as pequenas e grandes propriedades.
			Diferenciar os elementos naturais e os elementos culturais e consecutivamente as paisagens naturais e antrópicas.
		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com	Reconhecer os lugares de vivência e convivência. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural).

		destaque para os povos originários.	Refletir sobre a escala de interferência humana: desde a intervenção dos povos originários às grandes civilizações totalmente urbanas da atualidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural).
Conexão e Escalas	Relações entre os componentes físicos e naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Conhecer a posição da Terra no Sistema Solar e descrever os movimentos que ela realiza.
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Relacionar os movimentos que a Terra realiza a outros fenômenos, tanto sociais como naturais, como fusos horários e estações do ano.
Formas de Representação Espacial	Fenômenos Naturais e Sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Reconhecer o que são mapas e para que servem e fazer uso de Escala Gráfica e Escala Numérica.
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Conhecer os elementos que compõem os mapas e reconhecer que as informações que eles trazem são organizadas de acordo com as chamadas convenções cartográficas.
Mundo do Trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Refletir sobre o uso de mapas digitais em diferentes situações, inclusive cotidianas.
			Conhecer diferentes sistemas pastoris e de criação na pecuária, reconhecendo a importância da pecuária no Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
			Conhecer os diferentes sistemas de agricultura e de organização da produção agrícola, reconhecendo o papel dos povos originários na conformação do espaço rural.

			(Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Entender como surgiram as cidades e algumas formas sob as quais elas se apresentam, identificando sempre as alterações no Espaço Geográfico. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
			Relacionar a industrialização à urbanização. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Refletir sobre os problemas ambientais urbanos que as aglomerações urbanas provocam. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo). Conhecer a Geografia das manifestações que têm o espaço urbano como palco. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo).
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico; atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Reconhecer a importância da criação de áreas de proteção integral, valorizando os bens imateriais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo). Refletir sobre os impactos socioambientais da fome no Brasil e no mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo).

Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico; atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Valorizar o conhecimento dos povos originários e atuar para a preservação das florestas; Conhecer a cadeia produtiva de alimentos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo).
			Compreender e caracterizar um bem (sítio) natural e o que identifica um bem (sítio) cultural. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo).
		(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Identificar o que é Clima e o que é Tempo sabendo diferenciá-los; Conhecer os diferentes tipos de clima e suas alterações devido às ações do homem. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental - Educação para o consumo).
			Explicar fenômenos como ilhas de calor, inversão térmica, chuva ácida e efeito estufa, assim como seus impactos negativos na vida em sociedade.

GEOGRAFIA 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil;	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Discorrer as características da formação do território brasileiro, abordando semelhanças e diferenças regionais a partir e imagens que mostram a diversidade nacional. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).

		(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Conhecer a organização política e territorial da República Federativa do Brasil, para compreender o papel dos três poderes na gestão do território brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
			Compreender a influência dos fluxos populacionais na formação territorial do Brasil e como seu deu os conflitos históricos que resultaram na atual configuração do Espaço Geográfico brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras).
Conexão e escalas	Formação Territorial do Brasil	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Apresentar aos discentes os conhecimentos sobre territorialidade dos povos indígenas na atualidade, assim como sua importância na história da ocupação e formação do território brasileiro.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Discorrer sobre a densidade demográfica brasileira, apontando as regiões mais povoadas e as regiões menos povoadas, identificando assim os processos históricos que explicam essa atual distribuição.

Formas de representação espacial	Mapas Temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Analisar e interpretar mapas temáticos, para que os discentes exercitem o raciocínio cartográfico, incluindo analogias espaciais. Fazer comparações entre mapas, estabelecendo conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico.
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Trabalhar com os alunos sobre a importância da escala cartográfica para a análise coerente do que se pretende estudar, apresentando aos alunos situações que envolvam questões de escalas, suas dimensões e o que se deseja observar nessas diferenças.
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Propriedades de grafos	(EF07CO04) Explorar propriedades básicas de grafos.	Analisar a estrutura de conexão entre os usuários de uma rede social ou solucionar um problema de entregas de mercadorias num mapa de cidade.
Mundo do Trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Comparar por meio de tabelas as fases do capitalismo e de como eram estabelecidas as relações comerciais em cada uma dessas fases, podendo se comprar as alterações que são perceptíveis atualmente. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Enfatizar e discutir o quanto a produção, circulação e o consumo de mercadorias impactam o meio ambiente em diferentes lugares ao redor do planeta. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).

	Desigualdade Social e o Trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	Discutir como as redes de transporte e de comunicação atuam e influenciam na distribuição das mercadorias e no deslocamento das pessoas por todo o território brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Enfatizar e estabelecer as relações entre os processos ocorridos nas indústrias com as inovações tecnológicas, esclarecendo como esses processos são intrínsecos às transformações socioeconômicas brasileiras. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
BNCC Computação Eixo: Pensamento Computacional	Propriedades de grafos	(EF07CO04) Explorar propriedades básicas de grafos.	Analisar a estrutura de conexão entre os usuários de uma rede social, visando solucionar problemas e facilitação na entrega de mercadorias com auxílio de mapa de uma cidade.
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	Estudar os domínios morfoclimáticos brasileiros e as demais formações vegetais encontradas em território nacional, analisando os níveis de desmatamento e impactos ambientes sofridos por eles no decorrer da ocupação territorial brasileira. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental).
		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Diferenciar as unidades de conservação permanentes das unidades de conservação sustentáveis e pesquisar quais são os tipos dessas unidades nos Estados de Alagoas e se tem alguma no município do discente. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental).

GEOGRAFIA 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais;	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados humana pelos continentes à distribuição da população.	Identificar as rotas de dispersão da população humana pelo planeta, a partir da origem na África, e compreender que, hoje, a população mundial está distribuída de forma irregular pela superfície terrestre, apontando assim, os continentes mais populosos e os fatores naturais e históricos desse povoamento. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental).
		(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Analisar as rotas migratórias desenvolvidas no município, observando o relato dos discentes sobre esse conteúdo, assim como tentar buscar a explicação que motivou essas migrações, comprando-as com rotas de migração da população brasileira e mundial. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental).
	Diversidade e dinâmica da população mundial	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Conhecer os impactos socioeconômicos causados pelo grande número de jovens ou de idosos na composição etária. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental).
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais	Conhecer as principais causas e tendências dos fluxos migratórios na América Latina, para compreender a influência das áreas de tensão e conflito nas fronteiras dos países dos continentes, identificando suas causas e consequências econômicas, sociais, políticas e ambientais. (Temas Contemporâneos Transversais:

		políticas migratórias da região.	Meio ambiente - Educação Ambiental).
Conexão e Escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial;	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Estudar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para um melhor entendimento da motivação dos conflitos e tensões mundiais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural).
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Apontar as organizações que atualmente estão comprometidas com a inserção da África e da América nos cenários econômicos, sociais e culturais do planeta. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural).
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Analisar aspectos relacionados à perpetuação da grande desigualdade social que caracteriza a América Latina, para assim compreender os mecanismos utilizados pelos Estados Unidos para exercer influência na região em diversos momentos históricos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural).
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Estudar as atividades econômicas desenvolvidas na América Latina e na África, principalmente nos setores extrativista e agropecuário, para compreender a importância dessas atividades na economia. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).

Conexão e Escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial;	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Analisar o papel da soja na economia brasileira e os aspectos da parceria comercial com a China e os BRICs, para entender a importância dessa commodity para a economia do país. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Discutir termos como reforma agrária e movimentos ruralistas, identificando as áreas de conflito e o processo histórico da divisão de terras na América Latina. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Compreender o papel histórico do petróleo na economia venezuelana e as causas da crise no setor e, consequentemente, no país. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Apontar o significado de cada uma das siglas, assim como identificar os países que fazem parte de cada um dos blocos econômicos do continente americano e observar as relações geopolíticas estabelecidas entre os países membros. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).

Formas de Representação Espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Conhecer os critérios físicos e históricos utilizados na regionalização da América Latina, para a compreensão de seus aspectos populacionais e socioeconômicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Identificar e analisar as causas de problemas sociais, considerando seu passado histórico, no continente africano, reconhecendo e apontando a existência das desigualdades sociais. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	Entender a importância ambiental e territorial do continente antártico no contexto geopolítico mundial, identificando os interesses de diversos países no continente, buscando compreender também a seriedade ambiental da área para a pesquisa e a compreensão do espelho global. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação Ambiental).
Mundo do Trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção;	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Conhecer e analisar aspectos das atividades econômicas desenvolvidas no espaço geográfico do continente africano, para reconhecer a produção mineral africana e as tecnologias empregadas na exploração desses recursos.
			Enfatizar as relações econômicas mundiais destacando o papel dos Estados Unidos e da China como potências mundiais e como o capital aplicado por esses países influenciam a rotina socioeconômica em diferentes regiões no mundo, inclusive no território brasileiro. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).

Mundo do Trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Analisar a distribuição dos recursos naturais, principalmente o uso da água, em todo o continente americano, compreendendo as principais formas de exploração e os danos ambientais decorrentes dessas atividades. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação ambiental; Educação para o consumo).
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	Apontar os principais problemas ambientais e sociais urbanos nas grandes e médias cidades dos países latino-americanos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio ambiente - Educação ambiental; Educação para o consumo).
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Observar a intensa desigualdade social expressa nos contextos urbanos latino-americanos, assim como os fatores históricos que promoveram a marginalização da sociedade e consequentemente o surgimento dos grandes complexos favelacionais no continente. (Temas Contemporâneos Transversais: Saúde - Educação Alimentar e Nutricional).

Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Identities e Interculturalidades regionais: estados unidos da América, América Espanhola e Portuguesa e África;	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Compreender as causas dos fluxos migratórios entre campo e cidade e os efeitos desse crescimento desordenado, para identificar os fatores que contribuem para os elevados índices de pobreza e fome na África e na América Latina. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo).
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Reconhecer que a Antártida constitui importante ferramenta para o estudo do espaço geográfico, considerando os cuidados na sua ocupação mesmo que para extensão da pesquisa. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo).
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Reconhecer a importância das atividades agropecuárias na África e na América Latina na produção e mudanças do espaço geográfico, analisando diferentes formas de produção e problemas ambientais a elas relacionados. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo).

Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EE08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	Estudar as principais formações vegetais, as diversas formas de relevo, a distribuição das plantas e dos animais e os diversos tipos climáticos encontrados no continente latino-americano. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Educação para o consumo).
		(EE08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	Conhecer as características do Triângulo do Lítio (Chile, Bolívia e Argentina) para entender a importância estratégica dessa região para a matriz energética mundial. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
			Discutir aspectos da produção agropecuária do Brasil e da Argentina, com destaque para a criação de gado bovino, esclarecendo a diferenciação da pecuária intensiva e a pecuária extensiva. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
			Identificar as causas do declínio da atividade canavieira em Cuba e analisar como esse processo permitiu certa diversificação da economia do país. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).

GEOGRAFIA 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EE09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de	Compreender a bipolaridade que marcou a geopolítica e a economia mundial na segunda metade do século XX. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

		conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Reconhecer algumas consequências políticas e tecnológicas da Guerra Fria para o mundo atual. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Destacar o papel dos organismos da ONU na mediação das relações internacionais, com destaque para o Conselho de Segurança, da Corte Internacional de Justiça e do Conselho Econômico e Social. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho). Discutir a atuação de grandes corporações econômicas internacionais no mundo atual, em especial o FMI, o Banco Mundial, a OMC e o G20. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho).
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Analisar o mundo atual com base nos conceitos do realismo e do multilateralismo, bem como da atuação de organizações governamentais e não governamentais no sistema internacional. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental).
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Identificar e problematizar os principais desafios da Europa na atualidade, em especial no que se à produção sustentável de energia para a manutenção do modo de vida de seus povos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental). Abordar e correlacionar aspectos físicos, econômicos e socioculturais da Índia, Paquistão e Irã, bem como suas relações com o Brasil em alguns desses aspectos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental).

BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia Tecnologia digital e sociedade	(EF09CO06) Analisar problemas sociais de sua cidade e estado a partir de ambientes digitais, propondo soluções.	Apresentando propostas/soluções para problemas de sua cidade ou bairro, por exemplo, usando um fórum ou um recurso digital aberto para expressar suas ideias.
Conexão e Escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização;	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Estudar a expansão do capitalismo e a hegemonia europeia, desde a Primeira Revolução Industrial, até dos dias atuais. Conceituar a globalização e a mundialização e seus impactos positivos e negativos na sociedade a redor do planeta. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental).
	A divisão do mundo em ocidente e oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Discutir as noções de Oriente e Ocidente segundo a visão eurocêntrica do mundo e em seguida estudar as transformações das fronteiras políticas no interior do continente europeu no século XX.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Tratar sobre os limites geográficos que separam Europa e Ásia, destacando que na grande massa continental denominada Eurásia, habitam povos com histórias e tradições distintas, por isso a divisão em dois continentes. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental).
		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Reconhecer e compreender características geográficas, históricas e aspectos atuais da Rússia e da Turquia, do ponto de vista físico-territorial, geopolítico, econômico e populacional. Estudar sobre o conflito atual: Rússia X Ucrânia.

Formas de Representação Espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Reconhecer as potencialidades socioeconômicas dos países da Europa Ocidental e sua relação com a colhida de refugiados de outras regiões do mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental).
		(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Conhecer o quadro físico da Oceania: Relevo, recursos naturais, mineração, clima e vegetação. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental). Compreender que a Terra pode ser representada cartograficamente de diferentes formas, de acordo com a projeção cartográfica adotada, compreendendo que a escolha da projeção adotada tem por objetivo destacar alguma característica dos territórios representados.
		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Estudar características da economia, da sociedade e da população da Oceania, da Ásia e da Europa e transformar essas informações para serem expostas em diferentes modelos gráficos. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental).

GEOGRAFIA 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Mundo do Trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Aprofundar os conhecimentos sobre a Europa, a União Europeia, explorando as desigualdades internas do continente.
			Apontar os países mais industrializados da Ásia e da Oceania, assim como os setores que agregam as maiores fontes econômicas em seus respectivos centros industriais.
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	Estudar a distribuição da produção industrial em escala global e a nova divisão internacional do trabalho; (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental). Relacionar os avanços tecnológicos do mercado de trabalho ao aumento do desemprego na economia global, diferenciando o desemprego estrutural, do conjuntural ou cíclico, assim como as consequências do desemprego. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Mundo do Trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Apresentar os conceitos de megacidades e megalópoles, assim como entender os processos de urbanização e as transformações da de gêneros derivados agropecuária em produtos industrializados no Brasil e no mundo. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia – Trabalho; Meio Ambiente - Educação Ambiental; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária	Entender o conceito de commodities e a sua importância

		na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	para a economia brasileira e mundial.
			Relacionar as commodities ao uso da terra e a indústria de alimentos, debatendo também a desigualdade mundial de acesso a alimentos e apontando as causas da insegurança alimentar e a relação direta do processo de mecanização ao desemprego estrutural e ampliação das dificuldades socioeconômicas.
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia Tecnologia digital e sociedade	(EF09CO07) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais das tecnologias digitais para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	Analizando o surgimento de novas profissões a partir dos avanços tecnológicos e os impactos socioeconômicos derivados, por exemplo, realizando um estudo sobre as profissões que existiram no passado e as que existem hoje, e criando conjecturas sobre profissões que deverão se extinguir devido à automatização, além de novas profissões que poderão surgir no futuro.
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania. Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Elencar as características físico-naturais da Europa: Regiões naturais da Europa, Europa do Norte e Europa Oceânica e Continental.
			Entender a diversidade física da Ásia, o uso da terra e as regionalizações do continente: clima e vegetação, relevo, penínsulas e ilhas.
			Estudar sobre a Austrália e a Nova Zelândia: aspectos naturais e biodiversidade e o meio natural neozelandês.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Explicar sobre o Japão, a Índia, a China e os Tigres Asiáticos: sua economia e as relações econômicas estabelecidas com os demais países.
			Identificar a localização geográfica do Oriente Médio e estudar os aspectos econômicos e sociais da região.

		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidreletrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Diferenciar as fontes de energia renováveis das não renováveis, esclarecendo sobre os combustíveis fósseis e os impactos ambientais ocasionados por eles. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho. Meio Ambiente - Educação ambiental. Economia - Trabalho. Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia). Apresentar as fontes alternativas de energia, as matérias-primas utilizadas, o consumo de matérias-primas e recursos naturais e as cadeias inovadoras. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho. Meio Ambiente - Educação ambiental. Economia - Trabalho). Identificar as matrizes energéticas do Brasil, a predominante as fontes renováveis que o país tem muito potencial de exploração. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho. Meio Ambiente - Educação ambiental. Economia - Trabalho. Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS REGIONAIS

Brunemberg da Silva Soares

Licenciado em História (UNEAL)

Esp. em Estudos de História Local, Sociedade, Educação e Cultura (UEPB)

José Edson Brito de Almeida

Licenciado em Pedagogia (UFRPE)

Esp. em Supervisão Escolar e Gestão Pedagógica (UPE)

Arte na Escola Contemporânea (IAE)

Nayara Rafaelly dos Reis Costa

Licenciada em História (UNEAL)

Esp. no Ensino de História (UNEAL)

Rosane Ferreira de Azevedo

Licenciada em Geografia (UNEAL)

Esp. em Geo-História (FERA)

Jalon Nunes de Farias

Licenciado em Filosofia (FACESTA)

Me. em Ciências da Educação: Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade (UNASUR)

Tony da Silva Cirilo

Licenciado em Matemática (UNEAL)

Esp. em Inovações no Ensino da Matemática (Unicesumar)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL)

Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC)

Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação Brasileira, é a Carta Magna que regula o sistema educacional público e privado do Brasil. De acordo com o disposto em seu art. 26⁵³:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996, s/p).

Assim, a LDBEN e os atos normativos do Conselho Nacional de Educação - CNE primam que os sistemas e as redes de ensino contemplem em suas propostas pedagógicas e referenciais curriculares e, respectivos projetos políticos pedagógicos e propostas curriculares, além do núcleo comum, uma parte diversificada.

Nesse sentido, a matriz curricular que integra a Proposta Pedagógica e o Referencial Curricular de Palmeira dos Índios é integrada pelos componentes curriculares do núcleo comum, trazidos pela BNCC, e, em sua parte diversificada, pelos componentes curriculares: Leitura e Produção Textual, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, e Estudos Regionais, Ensino Fundamental - Anos Finais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica, são normas mandatórias que visam balizar as atividades escolares e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar a partir dos desenhos dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e das Propostas Curriculares. Nesse sentido, a Resolução CNE/CEB nº 4/2010⁵⁴, em seu § 3º do art. 14 discrimina que:

A base nacional comum e a parte diversificada não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, mas devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos políticos pedagógicos (Brasil, 2013, p. 6).

E no art. 15, complementa que:

A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes

⁵³ Este disposto é ratificado pelo § 3º do artigo 14 e artigo 15 da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, artigo 7º e Parágrafo único da Resolução CNE/CP nº 2/2017.

⁵⁴ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

do Ensino Fundamental e do Médio, independentemente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola (Brasil, 2013, p. 6).

Nesse sentido, o componente curricular Estudos Regionais dialoga com todas as áreas da base comum, com algumas de forma direta e com outras de forma indireta. Portanto, em consonância com os atos legais e normativos, o citado componente não se configura como um bloco distinto do currículo, mas rizomaticamente com todos os componentes. Com isso, possibilitando à comunidade escolar refletir sobre a realidade em que está inserida e ver-se nela refletida.

Já no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, ratificado pelo Plano Municipal de Educação de Palmeira dos Índios (PME) 2015-2025, Lei Municipal nº 2.038-GP/2015, assegura, na meta 7, a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, estabelecendo na estratégia 7.1 os estudos a respeito do lugar/região onde os estudantes vivem:

estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (Brasil, 2014, p.92).

Por sua vez, a Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui a BNCC, em seu art. 7º e parágrafo único diz que:

Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Parágrafo único: Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado (Brasil, 2017, p. 6).

Assim, considerando a legislação educacional vigente, o componente Estudos Regionais abordará a diversidade, a biodiversidade e as características das relações socioespaciais, sócio-históricas, socioeconômicas e socioculturais em âmbito local, regional e nacional promovendo a incorporação e vivências de práticas didáticas e pedagógicas em sala de aula, e fora dela, com conteúdos integrados e interrelacionados aos componentes: História, Geografia, Ciências, Arte, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física, Língua Inglesa e Leitura e Produção de Texto. Dessa forma, significando e ressignificando as vivências nos espaços.

11.4.9. Concepções históricas e evolução do componente

Estudos Regionais, por se tratar de um componente não perene, a partir do levantamento das Matrizes Curriculares da Rede Pública Municipal de Ensino de Palmeira dos Índios, este componente foi integrado na matriz curricular da rede em 2007, sendo ofertado em todos os anos subsequentes, exceto 2010, conforme tabela abaixo:

Ano Letivo	Segmento	Componente Curricular	Carga Horária Semanal
2007	1ª a 4ª Série	Técnica de Leitura	1 aula
		Estudos Regionais	1 aula
	5ª a 8ª Série	História de Alagoas	1 aula (5ª e 6ª Série)
		Geografia de Alagoas	1 aula (7ª e 8ª Série)
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas (5ª a 8ª Série)
	EJA 1º Segmento	Sem Parte Diversificada	_____
2008	1ª a 4ª Série	Técnica de Leitura	1 aula
		Estudos Regionais	1 aula
	5ª a 8ª Série	História de Alagoas	1 aula (5ª e 6ª Série)
		Geografia de Alagoas	1 aula (7ª e 8ª Série)
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas (5ª a 8ª Série)
		Noções de Informática	1 aula (5ª a 8ª Série)
	EJA 1º Segmento	Sem Parte Diversificada	_____
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
2009	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula (1º ao 5º Ano)
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas (6º ao 9º Ano)
		Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	1 aula (6º ao 9º Ano)
		História de Alagoas	1 aula (6º ao 9º Ano)
	EJA 1º Segmento	Sem Parte Diversificada	_____
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas

2010	1º ao 5º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
		Geografia e História de Alagoas	1 aula (6º e 9º Ano)
	EJA 1º Segmento	Sem Parte Diversificada	_____
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
2011	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
		História de Alagoas	1 aula (6º e 7º Ano)
		Geografia de Alagoas	1 aula (8º e 9º Ano)
	EJA 1º Segmento	Sem Parte Diversificada	_____
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2012	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
		História de Alagoas	1 aula (6º e 7º Ano)
		Geografia de Alagoas	1 aula (8º e 9º Ano)
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2013	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
		História de Alagoas	1 aula (6º e 7º Ano)
		Geografia de Alagoas	1 aula (8º e 9º Ano)
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2014	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
		História de Alagoas	1 aula (6º e 7º Ano)
		Geografia de Alagoas	1 aula (8º e 9º Ano)
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula

2015	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2016	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2017	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2018	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2019	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2 aulas
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2020	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
2021	1º ao 5º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	6º ao 9º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1 aula
	1º ao 5º Ano	Leitura e Produção de Texto	1 aula

2022	6º ao 9º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 1º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 2º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
2023	1º ao 5º Ano	Leitura e Produção de Texto	1 aula
	6º ao 9º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 1º Segmento	Leitura e Produção de Texto	1 aula
	EJA 2º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
2024	1º ao 5º Ano	Leitura e Produção de Texto	1 aula
	6º ao 9º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 1º Segmento	Leitura e Produção de Texto	1 aula
	EJA 2º Segmento	Estudos Regionais	1 aula
2025	1º ao 5º Ano	Leitura e Produção de Texto	1 aula
	6º ao 9º Ano	Estudos Regionais	1 aula
	EJA 1º Segmento	Leitura e Produção de Texto	1 aula
	EJA 2º Segmento	Estudos Regionais	1 aula

Entretanto, entre 2007 e 2025, na matriz curricular Estudos Regionais, ora aparece em apenas um segmento, ora em dois ou mais segmentos. De 2007 a 2011, por exemplo, apenas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais; de 2012 a 2019, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento; de 2020 a 2021, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais e Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento; em 2022, no Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º Segmento; de 2023 a 2025, no Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento. Porém, nesse interstício, o componente curricular não teve diretrizes e pressupostos curriculares norteadores para sua implementação e vivências na sala de aula.

Essa constância, reverberou para o esvaziamento da identidade curricular deste componente, e notadamente na ausência de reflexões sobre a historicidade local em função da superficialidade do trato dos conteúdos. Essa realidade pode ser constatada, especialmente, nos estudos sobre a formação sócio-histórica de Palmeira dos Índios com uma ênfase pujante da perspectiva romantizada e estereotipada reproduzida através da lenda de Tilixi e Tixiliá.

No entanto, esse cenário teve bruscas e significativas mudanças com as condicionalidades decorrentes da Lei nº 14.113/2020, Novo Fundeb, especialmente, no tocante a condicionalidade V que trata do referencial curricular alinhado à Base Nacional Comum Curricular e que deverá ser aprovado nos termos do respectivo sistema de ensino, pois até 2025, todas as redes devem ter seus referenciais

próprios, do contrário, não se habilitarão para o recebimento da complementação do VAAR-Fundeb – Valor Aluno Ano Redução das Desigualdades.

Portanto, em atendimento a prerrogativa legal, a Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Juventude de Palmeira dos Índios elaborou o seu Referencial Curricular, no qual tanto o núcleo comum, quanto a parte diversificada, são integradores e tem o mesmo trato técnico.

11.4.10. Concepções específicas do componente adotadas no documento

O componente Estudos Regionais fundamenta-se em concepções que compreendem o espaço local como uma construção histórica e cultural dinâmica, articulando-se com os princípios da BNCC e de autores como Rüsen (2001), para quem o ensino de História deve promover uma “consciência histórica” capaz de conectar passado, presente e futuro. Nessa perspectiva, o componente não se limita ao estudo de conteúdos locais, mas busca despertar nos estudantes uma “atitude investigativa” frente ao patrimônio cultural, material e imaterial, permitindo-os reconhecerem-se enquanto agentes ativos no fortalecimento identitário, mudanças sócio-históricas e transformações de sua realidade. Isso se traduz na abordagem crítica das narrativas históricas tradicionais, valorizando vozes marginalizadas, como indígenas e quilombolas, e integrando suas contribuições à compreensão mais ampla da formação histórica e socioespacial de Palmeira dos Índios e de Alagoas.

Além disso, em diálogo com a BNCC, o componente adota a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como perspectivas norteadoras de uma prática pedagógica alinhada às reflexões de Bittencourt (2004) sobre a importância do ensino de História Local como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa abordagem supera a visão fragmentada do conhecimento, articulando aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais em uma análise integrada do território.

Por meio do estudo de festividades, manifestações artísticas, processos de tombamento e dinâmicas econômicas locais, os estudantes serão incentivados a estabelecer relações entre o local, o regional e o global, identificando continuidades e rupturas históricas. Como destacam Assis e Pinto (2019), essa metodologia transforma a história regional em um instrumento pedagógico vivo, que não apenas informa, mas contribui com a formação de cidadãos conscientes de seu pertencimento e responsabilidade social.

Portanto, o componente Estudos Regionais assume uma função emancipatória, conforme proposto por Freire (1996), ao promover uma educação que valoriza a diversidade cultural buscando fortalecer identidades, étnicas e raciais. Ao trabalhar temas como cavalcadas, bandas de pífano, comunidades quilombolas, povos indígenas, comunidades tradicionais e artistas locais, por exemplo, o

componente estimula a reflexão sobre direitos culturais, memória coletiva e sustentabilidade, em diálogo com os Temas Contemporâneos Transversais.

Essa concepção assegura que o ensino não se restrinja à memorização de fatos, mas contribua para a formação ética e política dos estudantes, preparando-os para atuar de forma crítica e propositiva na sociedade. Dessa forma, o componente consolida-se como um espaço de reconhecimento e valorização das múltiplas histórias/memórias que compõem a identidade local e regional, alinhando-se a uma educação baseada em princípios éticos, democráticos e inclusivos.

11.4.11. Competências específicas de estudos regionais para o 2º Segmento

Partindo do pressuposto de que o ensino de História Local se configura como uma importante possibilidade para a compreensão de uma história mais inclusiva, democrática e plural desenvolvida a partir de uma contextualização e problematização do passado em conexão com a realidade dos estudantes, destacamos as seguintes competências específicas de Estudos Regionais para o Ensino Fundamental – 2º Segmento:

1. Compreender a relação entre o local e o global analisando como os acontecimentos locais se conectam a processos históricos mais amplos, como a história nacional e global, de modo a perceber as interconexões entre os processos históricos, bem como suas influências em diferentes locais.
2. Conhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e social da região a partir do estudo das diferentes expressões socioculturais e grupos étnicos/raciais presentes em Palmeira dos Índios e em Alagoas, promovendo o respeito à diversidade e o combate à discriminação e todas as formas de preconceito.
3. Desenvolver o senso de pertencimento dos estudantes à comunidade e ao lugar onde vivem, compreendendo a história e a espacialidade, valorizando o patrimônio e as religiosidades por meio aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos a partir de pressupostos científicos, filosóficos estéticos e éticos.
4. Estudar a história da localidade, em especial a do município, a partir da utilização de diferentes fontes históricas (documentos, fotos, entrevistas, objetos, estudos do patrimônio material e imaterial) ligadas ao passado da comunidade e da região.
5. Desenvolver o pensamento e a consciência crítica sobre a produção de narrativas acerca do passado de Palmeira dos Índios, analisando diferentes perspectivas sobre a História Local e os desafios sociais, ambientais, econômicos e culturais da região.

6. Promover a participação cidadã a partir do estímulo ao engajamento dos discentes em ações que visem à melhoria da comunidade para valorização o patrimônio material e imaterial, reconhecimento da diversidade cultural local.
7. Utilizar diferentes linguagens para expressar ideias sobre a História Local a partir da interdisciplinaridade por meio de materiais diversos, como textos, mapas, gráficos, vídeos e outras formas de representação para comunicar os resultados de suas pesquisas e reflexões.
8. Estimular a produção de conhecimento sobre a História Local que visem aprofundar e socializar estudos e pesquisas sobre a região, por meio de exposições, projetos de pesquisas, entrevistas e produções textuais diversas que envolvam a comunidade escolar.
9. Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) no estudo da História Local, utilizando recursos digitais para ampliar o acesso a fontes históricas e promover a interação com outras realidades, bem como a divulgação de projetos e estudos sobre o passado local.

11.4.12. Estudos Regionais no 2º Segmento

O componente curricular Estudos Regionais desempenha um papel fundamental para a formação educacional dos estudantes de Palmeira dos Índios, município localizado no Agreste do estado de Alagoas. Dessa forma, busca proporcionar uma compreensão aprofundada da historicidade local, em diálogo com todos os componentes, ao fortalecer as identidades e o pertencimento dos estudantes à sua comunidade. Estudando as características únicas da região, eles têm a oportunidade de reconhecer, valorizar suas tradições, as contribuições históricas de seus antepassados e entender os desafios e oportunidades atuais vivenciados no município.

Este componente curricular visa contribuir para o ensino, valorização e fortalecimento da historicidade local de Palmeira dos Índios, como um meio de potencializar o trabalho dos/as professores/as, uma vez que deverão trabalhar a História Local como estratégia para estudar o passado, observando as continuidades e rupturas históricas, nas alterações econômicas e sociais no ambiente e na vida em comunidade, de modo a compreender o significado do tempo e refletir sobre a importância de histórias pretéritas. Assim, valorizando as diversidades, reconhecendo protagonismos e identificando relações distintas entre espacialidades e temporalidades históricas.

Ao estudar a História Local, os estudantes conhecerão como se deu a formação do território, das primeiras vilas, cidades, das formas de subsistência dos moradores, das manifestações culturais, entre outros elementos que despertem a consciência histórica e o senso de pertencimento. Desse modo, conforme análise de Tauã Carvalho de Assis e Suely de Assis Pinto, “o ensino de história local, portanto, nos é útil na compreensão de uma história mais plural, democrática e inclusiva. É antes uma

estratégia pedagógica de ensino do que mais um conteúdo” (Assis; Pinto, 2019, p. 11).

Portanto, o componente é um importante aliado na realização de ações interdisciplinares e transdisciplinares, ressaltando a necessidade de buscar e utilizar didaticamente produções literárias, artísticas e culturais, que evidenciem a importância do ensino de História Local e Regional; uma vez que a História Local está intrinsecamente ligada aos estudos mais amplos do passado, como a História Geral e do Brasil, agregando saberes e visões ampliadas do cenário em que nossos estudantes estão inseridos. Portanto, os estudantes precisam perceberem-se enquanto sujeitos históricos no processo de construção da sociedade.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs - 1997), defendem a História Local como conteúdo e metodologia de ensino da disciplina de História no Ensino Fundamental, pois nos primeiros anos de vida, as crianças tem contato com a história local. Entre os objetivos gerais da disciplina para as primeiras séries do Ensino Fundamental está o de “reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço” (Brasil, 2018, p. 33).

Em 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ratifica-se a perspectiva dos PCNs sobre a importância dos estudos sobre a localidade. Ao tratar das Ciências Sociais, por exemplo, o referido documento menciona a necessidade de “analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial” (Brasil, 2018, p. 570), permitindo aos estudantes, no ensino básico, aprender sobre os processos políticos, sociais e culturais nos quais estão inseridos.

Dada a relevância da História Local, esta Rede de Ensino, além do núcleo comum, definiu em sua parte diversificada o componente Estudos Regionais no Ensino Fundamental – 2º Segmento, que abordará aspectos que refletem a diversidade cultural e histórica do município. Para tanto, é indispensável abordar, através do estudo da história local, por meio de fontes diversas, tais como textos oficiais, relatos de memória, estudos de patrimônio material e imaterial, fotografias históricas e recursos audiovisuais, a historicidade do município, evidenciando a presença e o protagonismo de distintos agentes sociais nos processos ao longo da história do município, com destaque para indígenas e quilombolas.

Ainda, os Estudos Regionais devem explorar a diversidade cultural presente em Palmeira dos Índios, incluindo curiosidades, lendas, mitos, tradições populares, festividades e expressões artísticas e socioculturais que enriquecem a identidade local. Rompendo com uma produção historiográfica tradicional que tende a enaltecer os feitos da elite local e silenciar o protagonismo de povos tradicionais e populações social e economicamente marginalizadas, para que isso seja problematizado de maneira crítica em sala de aula. Além disso, deve ser explorada também a valorização das manifestações

culturais como a música, a dança e a culinária, pois o estudo dessas expressões socioculturais contribui para reforçar a identidade regional e incentivar o respeito à diversidade.

Outro fator importante diz respeito ao estudo dos aspectos geográficos do município, que devem ser analisados considerando as formas como ocorrem as relações antrópicas na utilização/exploração dos recursos naturais disponíveis e seus efeitos sociais, econômicos e culturais. Tais reflexões, principalmente em diálogo com os Temas Contemporâneos Transversais, potencializarão a compreensão dos estudantes quanto a importância da preservação e da conservação ambiental, bem como, da sustentabilidade.

Visando a exequibilidade das abordagens referentes ao estudo da História Local, o Organizador Curricular de Estudos Regionais do Ensino Fundamental - 2º Segmento está organizado em: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades, Desdobramentos Didático-Pedagógico e Temas Contemporâneos Transversais. Sendo quatro Unidades Temáticas: Cultura e Identidade; Cidades Alagoanas; Meu Município, Meu Lugar; Cores e Sons.

Dezesseis Objetos de Conhecimento: Aspectos das Sub-Regiões dos Estados do Nordeste do Brasil; Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas da Sub-Região Agreste; Aspectos Históricos e Culturais de Palmeira dos Índios; Patrimônios Históricos de Alagoas; Aspectos Econômicos e Turísticos dos Estados do Nordeste do Brasil; Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas da Sub-Região Sertão; Aspectos Culturais e Artísticos de Palmeira dos Índios; Memória Coletiva; Aspectos Culturais dos Estados do Nordeste do Brasil; Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas da Sub-Região Agreste; Manifestações Culturais e Artísticas de Palmeira dos Índios; Patrimônios Tombados de Alagoas; Biomas dos Estados do Nordeste do Brasil; Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas das Sub-Regiões – Agreste, Sertão e Zona da Mata; Aspectos Econômicos e Turísticos de Palmeira dos Índios; Artistas Alagoanos que se desdobram em vinte e nove habilidades e sessenta e sete desdobramentos didático-pedagógico divididos em quatro bimestres letivos.

Vinte e nove Habilidades e sessenta e três Desdobramentos Didático-Pedagógico e, sempre que viável, apontamentos referentes aos Temas Contemporâneos Transversais divididos em bimestres. Com relação a divisão bimestral, a estrutura obedeceu aos descritos a seguir.

No 6º Período, sobre o Agreste, uma vez que é a sub-região onde o município de Palmeira dos Índios está localizado. No 7º Período, o foco é a sub-região Sertão. No 8º Período, sobre a Zona da Mata. No 9º Período, sobre o Meio Norte e no 10º Período trata-se de uma revisitação de conteúdos geográficos, porém, a partir, de uma perspectiva que considere a História Local.

O estudo concentra-se nos municípios alagoanos, com especial atenção às cidades históricas, que desempenham um papel fundamental na preservação da memória e fortalecimento do legado cultural do estado. No entanto, reconhece-se que todas as localidades, independentemente de sua

dimensão ou reconhecimento oficial, contribuem para a construção da identidade coletiva. A organização dos conteúdos por ano busca uma abordagem regional integrada: no sexto período, serão estudadas especialmente as cidades históricas do Agreste; no sétimo, as do Sertão; no oitavo, as da Zona da Mata; e no nono e décimo período, os estudantes farão uma revisão teórica dos estudos realizados anteriormente, complementada com excursões pedagógicas a algumas cidades históricas alagoanas, permitindo uma vivência prática do patrimônio cultural.

Também serão abordados os aspectos históricos e culturais de Palmeira dos Índios, cujo estudo foi intencionalmente planejado para coincidir com as comemorações de sua emancipação política, justificando-se pela oportunidade pedagógica de vincular o aprendizado às celebrações cívicas e identitárias da comunidade. Essa escolha visa aproveitar o contexto festivo do município para enriquecer as aulas de Estudos Regionais, abordando tanto o processo de formação histórica local, evidenciando a atuação de diferentes agentes históricos, quanto a valorização de seu patrimônio material e imaterial.

No sexto período, será desenvolvido um estudo sobre os processos de formação histórica do município, destacando os principais acontecimentos e atores sociais envolvidos, além das tradicionais festividades locais. O sétimo dedicará-se a conhecer a história, tradição e organização sociocultural dos aldeamentos indígenas presentes na região. No oitavo, o conteúdo aprofundará as diversas manifestações culturais de Palmeira dos Índios, incluindo elementos como as cavalhadas, as bandas de pífano e a Comunidade Quilombola Tabacaria. Por fim, no nono ano e décimo período, os estudos focarão na economia municipal, estabelecendo relações entre o desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio material e imaterial local, numa perspectiva que valoriza as identidades culturais da região.

Por fim, os conteúdos irão ampliar-se o recorte temático do municipal para o estadual, oferecendo aos estudantes uma visão abrangente do patrimônio histórico de Alagoas, considerando aspectos históricos, culturais, sociais e econômicas. Essa abordagem será desenvolvida de forma progressiva: no sexto período, os estudos irão focar nos critérios de patrimonialização e no mapeamento dos principais espaços históricos do estado. No sétimo, o enfoque recairá sobre o papel das lideranças indígenas e quilombolas na construção política, econômica e cultural de Alagoas, com ênfase em sua atuação tanto em Palmeira dos Índios quanto em âmbito estadual. No oitavo, os estudantes analisarão o processo de tombamento dos principais patrimônios materiais e imateriais alagoanos. No nono ano e décimo período, encerrando o ciclo, o foco será a realização de estudos sobre os artistas locais, suas produções e relevância para a história da arte palmeirense e alagoana, completando assim uma visão integral do patrimônio cultural local e regional.

Portanto, o componente curricular Estudos Regionais consolida-se como eixo estruturante na

formação integral dos estudantes de Palmeira dos Índios, articulando de forma orgânica as dimensões local e regional conforme demonstrado na progressão bimestral: do estudo das sub-regiões nordestinas à imersão no patrimônio alagoano, passando pelo estudo da formação histórica municipal. A abordagem pedagógica aqui proposta busca se fundamentar na análise crítica de documentos, no reconhecimento da importância de expressões socioculturais e ações de diferentes atores nos processos históricos. Tal perspectiva busca efetivar na prática educativa o que preconizam tanto os PCNs quanto a BNCC: uma educação histórica que transforma dados em narrativas significativas, espaços geográficos em territórios de identidade, e estudantes em sujeitos conscientes de seu papel na continuidade dessas tradições.

Ao estabelecer pontes sistemáticas entre o patrimônio material de Palmeira dos Índios e suas manifestações imateriais, das cavalhadas aos saberes quilombolas da Tabacaria e do povo Xukuru-Kariri, por exemplo, este componente busca cumprir o seu papel curricular, ressignificando o conceito de regionalidade a partir das experiências e particularidades locais. Dessa forma, o componente curricular Estudos Regionais é fundamental para agregar potencialidades, reconhecimento e valorização das multifaces da História Local e Regional para desenvolver o senso de pertencimento e reconhecimento das identidades dos sujeitos do município de Palmeira dos Índios, reconhecendo suas histórias, expressões socioculturais, espacialidades e religiosidades.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Tauã Carvalho de; PINTO, Suely de Assis. O ensino de história local como estratégia pedagógica. **Itinerarius Reflectionis**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/56626/32741>. Acesso em: 31 jan. 2025.

ASSIS, T. C.; PINTO, S. A. **Ensino de história local como estratégia pedagógica**. Maceió: EdUFAL, 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114113.htm. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PALMEIRA DOS ÍNDIOS. **Lei Municipal nº 2.038-GP, de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação de Palmeira dos Índios 2015-2025. Palmeira dos Índios: Prefeitura Municipal, 2015.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história I**. Brasília: Editora UnB, 2001.

The background of the page features a large, faded coat of arms of the state of Alagoas. It depicts two indigenous figures, a man and a woman, standing on either side of a central shield. The shield is divided into four quadrants: top-left is blue with a white cross, top-right is yellow with a green palm tree, bottom-left is red with a green branch, and bottom-right is red with a green branch. Above the shield is a crown. Below the shield is a yellow ribbon with the text 'PALMEIRA DOS INDIOS' and 'ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
ESTUDOS REGIONAIS**

ESTUDOS REGIONAIS 6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Cultura e Identidade	Aspectos das Sub-Regiões dos Estados do Nordeste do Brasil	(EF06ERS01) Conhecer o Agreste como uma das sub-regiões do Nordeste do Brasil	Discriminar e localizar em mapas quais estados compõem o Agreste no Nordeste do Brasil destacando sua importância cultural, econômica, turística, etc. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho, Educação Fiscal).
			Estudar a localização do município de Palmeira dos Índios, enquanto município que integra o Agreste nordestino. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho, Educação Fiscal).
		(EF06ERS02) Identificar os aspectos históricos, econômicos, culturais, turísticos e os biomas do Agreste.	Conhecer os aspectos de formação territorial nordestina. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho, Educação Fiscal).
			Identificar e registrar, em tabelas e gráficos, a produção econômica do Agreste nordestino e estudar os pontos turísticos do Agreste alagoano. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho, Educação Fiscal).
			Reconhecer o Agreste como uma faixa de transição, sendo por isso, possível localizar nessa sub-região a vegetação de Mata Atlântica e Caatinga. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho, Educação Fiscal).
Cidades Alagoanas	Aspectos históricos das cidades alagoanas da sub-região agreste	(EF06ERS03) Conhecer as principais cidades históricas que estão localizadas na sub-região Agreste em Alagoas.	Apresentar as principais cidades históricas situadas na sub-região Agreste de Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

			Realizar pesquisas para aprofundamento do conhecimento acerca das cidades históricas da sub-região Agreste no estado de Alagoas e identificação de sua localização. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF06ERS04) Analisar os aspectos históricos de cidades alagoanas situadas no Agreste.	Identificar e comparar as convergências e as divergências quanto aos processos de fundação das cidades históricas situadas no Agreste de Alagoas, com destaque para: Palmeira dos Índios, Arapiraca e Penedo. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Meu Município, Meu Lugar	Aspectos Históricos e Culturais de Palmeira dos Índios	(EF06ER05) Compreender as características da formação do município de Palmeira dos Índios.	Conhecer o processo de formação histórica; crescimento econômico e emancipação política. . (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Analisar os aspectos literários em narrativas que abordam a origem da cidade na perspectiva do dominador e na dos dominados. . (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Reconhecer o protagonismo de atores sociais envolvidos no processo de formação local: líderes religiosos, negros, indígenas e colonizadores. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

		(EF06ER06) Identificar os principais aspectos religiosos e culturais que influenciaram a formação do município de Palmeira dos Índios.	Entender as relações religiosas e culturais envolvidas no processo de formação do município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo: Vida Familiar e Social; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Conhecer festas/festivais populares, festividades religiosas, lendas e curiosidades palmeirenses. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo: Vida Familiar e Social; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Cores e Sons	Patrimônios Históricos de Alagoas	(EF06ERS07) Explorar e analisar os diversos pontos que formam o patrimônio histórico de Alagoas.	Compreender a diferença entre patrimônio material e patrimônio imaterial. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Estudar os fatores que caracterizam os lugares como patrimônio histórico material em Alagoas;
			Estudar os fatores que caracterizam os lugares como patrimônio histórico imaterial em Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Construir tabelas elencando o patrimônio material e imaterial e os lugares onde estão situados no estado de Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
ESTUDOS REGIONAIS 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Cultura e Identidade	Aspectos Econômicos e Turísticos dos Estados do Nordeste do Brasil	(EF07ERS01) Conhecer o Sertão como uma das sub-regiões do Nordeste	Discriminar e localizar em mapas quais estados compõem o Sertão no Nordeste do Brasil destacando sua importância cultural, econômica, turística, etc. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente -:

			Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF07ERS02) Identificar os aspectos históricos, econômicos, culturais, turísticos e o bioma do Sertão nordestino.	Reconhecer e analisar os aspectos de formação territorial do interior do Nordeste, o desenvolvimento da policultura, as expressões culturais. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente -: Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Listar os pontos turísticos sertanejos, assim como entender a sub-região como uma faixa de domínio do bioma Caatinga. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente -: Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Debater sobre a cultura de vaquejada e pega de boi no mato, como expressões culturais ligadas às práticas econômicas do Sertão nordestino. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente -: Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Cidades Alagoas	Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas da sub-região sertão	(EF07ERS03) Conhecer as principais cidades históricas que estão localizadas na sub-região Sertão em Alagoas.	Estudar as principais cidades históricas situadas na sub-região Sertão de Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Economia: - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Realizar pesquisas que permitam aos alunos aprofundarem o conhecimento acerca das cidades históricas da referida sub-região no estado de Alagoas, analisando sua localização. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio

			Ambiente - Educação Ambiental; Economia: - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF07ERS04) Analisar os aspectos históricos das cidades alagoanas situadas no Sertão.	Compreender e comparar as convergências e as divergências quanto aos processos de fundação das cidades históricas situadas no Sertão de Alagoas, com destaque para: Delmiro Gouveia, Piranhas e Água Branca. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Economia: - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Analisar a presença e contribuições de povos indígenas no município de Pariconha no processo de formação histórico do Sertão alagoano. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Economia: - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Meu Município, Meu Lugar	Aspectos Culturais e Artísticos de Palmeira Dos Índios	(EF07ER05) Estudar elementos culturais e manifestações artísticas das comunidades tradicionais do município de Palmeira dos Índios: indígenas e remanescente quilombola.	Realizar levantamento dos aldeamentos e remanescente quilombola presentes no município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente: Educação Ambiental; Saúde - Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
			Conhecer os elementos culturais e as manifestações artísticas presentes nas comunidades indígenas e remanescente de quilombola. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Saúde: Educação Alimentar e

			Nutricional; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF07ER06) Compreender a importância da memória coletiva para o fortalecimento de manifestações culturais e artísticas ao longo da história local.	Realizar levantamento sobre diferentes expressões culturais e artísticas da cidade de Palmeira dos Índios, tais como: arquitetura, antigos cinemas, festividades e tradições religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Apresentar a história e o legado de artísticas que contribuíram/contribuem para a cultura e a cena artista local. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
			Conhecer as memórias coletivas das comunidades indígenas e da comunidade remanescente quilombola de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
Cores e Sons	Memória Coletiva	(EF07ERS07) Valorizar a cultura indígena e quilombola do	Identificar as principais lideranças dos povos indígenas e quilombola que fizeram e fazem parte da memória

		município de Palmeira dos Índios-AL	coletiva desses povos no município. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Entender a importância histórica, política, econômica e cultural desses povos para a organização atual da sociedade palmeirense. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Estabelecer relações entre as construções das imagens simbólicas estereotipadas, do dominador, sobre os povos indígenas e remanescente quilombola e seu apagamento identitário no cenário das vivências sociais da sociedade palmeirense. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF07ERS07) Apontar os espaços e povos tradicionais que compõem a memória coletiva do estado de Alagoas	Pesquisar quais outros povos indígenas, quilombolas e povos estrangeiros integram a memória coletiva do estado de Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Multiculturalismo- Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

			Localizar os espaços físicos que guardam a memória coletiva do estado de Alagoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Multiculturalismo- Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Discriminar quais povos tradicionais e os espaços físicos que eles ocupam no município de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Multiculturalismo- Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).

ESTUDOS REGIONAIS 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Cultura e Identidade	Aspectos Culturais dos Estados do Nordeste do Brasil	(EF08ERS01) Compreender a Zona da Mata como uma das sub-regiões do Nordeste	Identificar as características geográficas e histórica da Zona da Mata como a faixa onde se deu a ocupação inicial do Nordeste e do Brasil. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho, Educação Fiscal).
		(EF08ERS02) Identificar os aspectos, econômicos, culturais, turísticos e os biomas da Zona da Mata nordestina.	Compreender a importância da cana de açúcar para o povoamento da Zona da Mata, assim como sua relevância econômica até os dias atuais.
			Estudar os principais pontos turísticos presentes na Zona da Mata de Alagoas.
			Estabelecer relações entre o bioma e o agronegócio na Mata Atlântica destacando o intenso desmatamento, sendo hoje, o bioma mais devastado do Brasil.

Cidades Alagoas	Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas das Sub-Regiões – Agreste	(EF08ERS03) Conhecer as principais cidades históricas que estão localizadas na sub-região Zona da Mata em Alagoas.	Apresentar as principais cidades históricas situadas na sub-região Zona da Mata de Alagoas;
		(EF08ERS04) Compreender os aspectos históricos das cidades alagoanas situadas na Zona da Mata	Realizar pesquisas que permita o aprofundamento do conhecimento acerca das cidades históricas da referida sub-região no estado de Alagoas e analisando sua localização. Identificar e comparar as convergências e as divergências quanto aos processos de fundação das cidades históricas situadas na Zona da Mata de Alagoas: Marechal Deodoro, União dos Palmares e Viçosa. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo: Diversidade Cultural).
Minha Cidade, Meu Lugar	Manifestações Culturais e Artísticas de Palmeira dos Índios	(EF08ER05) Estudar diferentes manifestações culturais e artísticas do município de Palmeira dos Índios, percebendo o envolvimento de diferentes sujeitos sociais.	Compreender as manifestações culturais e artísticas do município de Palmeira dos Índios e sua relação com a identidade local, tais como: festas de santos, festivais, reisado, banda de pífanos, vaquejadas, cavalcadas e cavalgadas. . (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
		(EF08ER06) Compreender a importância da memória coletiva para o	Estudar o surgimento da Escola de Cavalcada e Banda de Pífano Infantis na Escola Municipal Noé Simplicio, enquanto patrimônio imaterial palmeirense, compreendendo o simbolismo e imbricamento cultural europeu, indígena e africano presente na cavalcada. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Apresentar a história e o legado de artistas que contribuíram/contribuem para a cultura e a cena artística local. (Temas Contemporâneos

		fortalecimento de manifestações culturais e artísticas ao longo da história local.	Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Pesquisar sobre as manifestações culturais e artísticas de Palmeira dos Índios enfatizando as manifestações das comunidades indígenas, do Remanescente de Quilombo Tabacaria e os terreiros. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras). Visitar as comunidades indígenas, o Remanescente de Quilombo Tabacaria e terreiros de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras).
Cores e Sons	Patrimônios Tombados de Alagoas	(EF08ER07) Conhecer e valorizar os principais patrimônios tombados no estado de Alagoas visando a preservação da memória coletiva do estado.	Reconhecer o tombamento como primeira ação legal tomada para a preservação dos bens culturais para que não aconteça sua descaracterização ou destruição; Pesquisar quais são os principais patrimônios tombados no estado de Alagoas, destacando o patrimônio tombado de Palmeira dos Índios. Organizar, através de tabelas, os dados referentes ao tombamentos históricos de determinados patrimônios (data de formação e ano de tombamento).
		(EF08ER08) Elencar os patrimônios materiais e imateriais do estado de Alagoas.	Pesquisar os principais patrimônios materiais que compõem o acervo dos bens tombados em Alagoas. Pesquisar os principais patrimônios imateriais do estado de Alagoas. Organizar, através de gráficos, os dados referentes ao patrimônio material e imaterial de Alagoas.

ESTUDOS REGIONAIS 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Cultura e Identidade	Biomass dos Estados do Nordeste do Brasil	(EF09ERS01) Conhecer o Meio-Norte como uma das sub-regiões do Nordeste brasileiro	Compreender o Meio-Norte como a faixa de transição entre o Sertão Nordeste e a Floresta Amazônica.
		(EF09ERS02) Identificar os aspectos históricos, econômicos, culturais e os biomas do Meio-Norte do Nordeste brasileiro.	Conhecer os aspectos históricos e culturais dos estados do Piauí e do Maranhão. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Estudar sobre o extrativismo vegetal (carnaúba e coco babaçu) como a principal atividade econômica realizada nesta sub-região. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Perceber como se relacionam os povos do Meio-Norte diante da presença da Caatinga mesclada com o domínio de Floresta Amazônica. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Cidades Alagoas	Aspectos Históricos das Cidades Alagoanas das Sub-Regiões – Agreste, Sertão e Zona da Mata	(EF09ERS03) Revisitar as principais cidades históricas que estão localizadas nas sub-regiões Agreste, Sertão e Zona da Mata em Alagoas.	Realizar estudos de revisão, por meio de pesquisas, sobre as principais cidades históricas situadas nas sub-regiões Agreste, Sertão e Zona da Mata de Alagoas, destacando sua localização, importância social, cultural e econômica para o estado. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade

			Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia). Promover, aos discentes, visitação pedagógica à cidades históricas alagoanas para que experienciem aspectos físicos, artísticos, culturais, históricos, sociais e econômicos. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia). Realizar apresentações sobre as visitas pedagógicas (seminários, livretos, vídeos, lapbook, diário de bordo, teatro, exposição fotográfica entre outros). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia).
ESTUDOS REGIONAIS 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Meu Município, Meu Lugar	Aspectos Econômicos e Turísticos de Palmeira Dos Índios	(EF09ER04) Analisar os aspectos econômicos do município de Palmeira dos Índios ao longo de sua história.	Estudar a economia de Palmeira dos Índios ao longo de sua história, buscando entender seus ciclos econômicos: do algodão ao atual cenário de prestação de serviços e comércio. (Temas Contemporâneos Transversais – Economia: Trabalho, Educação Fiscal).
			Analisar os principais elementos econômicos de Palmeira dos Índios na atualidade; com destaque para a

			agricultura, a pecuária, a prestação de serviço e o comércio (formal e informal). (Temas Contemporâneos Transversais – Economia: Trabalho, Educação Fiscal).
		(EF09ER05) Estudar as configurações do turismo de Palmeira dos Índios, a partir da memória e do estudo do patrimônio material e imaterial do município.	Problematizar os processos históricos, elementos e personagens envolvidos no desenvolvimento do potencial turístico local, destacando as possibilidades do desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo cultural e ao ecoturismo no município em parceria com os povos tradicionais (indígenas e negros). (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia).
			Refletir sobre o patrimônio material e imaterial de Palmeira dos Índios. (Temas Contemporâneos Transversais: Meio Ambiente - Educação Ambiental, Educação para o Consumo; Economia - Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural; Educação para a Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras; Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia).
Cores e Sons	Artistas Alagoanos	(EF09ERS07) Conhecer os principais artistas que construíram história no fazer artístico alagoano e palmeirense: artes visuais, música, teatro, dança, literatura entre outros.	Pesquisar os principais nomes e os trabalhos desenvolvidos ao longo de suas carreiras de artistas alagoanos e palmeirenses. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia: Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Realizar fazer artístico, a partir das pesquisas dos artistas alagoanos, e expor as produções por meio de

			seminários, sarais, música, dança, teatro, artes visuais, obras escritas e demais expressões artísticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Economia: Trabalho; Cidadania e Civismo - Sexualidade e Gênero; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

VERSÃO PRELIMINAR

The background of the page features a large, faded coat of arms of the State of Alagoas. It includes two indigenous figures on the sides, a central shield with a cross and a palm tree, and a crest above with a castle. A banner at the bottom reads 'PALMEIRA DOS INDIOS ALAGOAS'.

SUBÁREA DE CONHECIMENTO ENSINO RELIGIOSO

Jardiel Marcos Santos da Silva
Licenciado em Pedagogia (FCE)
Dr. em Educação (UAA/PY)

11.5. ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

A área de Ensino Religioso tem uma importância significativa no Ensino Fundamental, especialmente, quando entendida dentro de uma perspectiva plural, laica e formativa. De acordo com a Constituição Federal de 1988 no art. 210 e a LDBEN nº 9.394/1996 no art. 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997 estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemológico e pedagogicamente do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Em 2010, o CNE baixou as Resoluções nº 04 e 07. A primeira define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. A segunda reconhece o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Com base nos marcos normativos, em conformidade com as competências gerais da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (Brasil, 2017, p. 436).

O Ensino Religioso, como área de conhecimento estabelecida na citada norma, desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental. Longe de qualquer proselitismo, seu objetivo central é promover o conhecimento e o respeito pela diversidade de tradições religiosas, filosofias de vida e suas manifestações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, pacífica e plural.

A relevância desta área do saber reside em sua capacidade de auxiliar os estudantes a compreenderem o fenômeno religioso como parte intrínseca da experiência humana e do patrimônio cultural da humanidade. Ao explorar diferentes crenças, ritos, textos sagrados e valores presentes em diversas culturas e sociedades, o Ensino Religioso visa desenvolver nos estudantes:

- Respeito à Diversidade: Fomentar a tolerância, o diálogo intercultural e inter-religioso, e o reconhecimento da liberdade de consciência e de crença como direitos fundamentais.

- Construção de Sentidos Pessoais: Auxiliar os estudantes na reflexão sobre questões existenciais e na construção de seus próprios sentidos de vida, a partir do contato com diferentes cosmovisões e princípios éticos.
- Formação para a Cidadania: Contribuir para o desenvolvimento de valores como a empatia, a solidariedade, a justiça e a cultura de paz, essenciais para o exercício pleno da cidadania e para o combate à intolerância e à discriminação religiosa.
- Compreensão Crítica da Realidade: Incentivar a análise crítica do papel das religiões na história e na sociedade, suas influências na cultura, na política, na economia e nas artes.
- Desenvolvimento Integral: Colaborar para a formação holística dos estudantes em diálogo com os conhecimentos das demais áreas.

De acordo com a BNCC, o Ensino Religioso no Ensino Fundamental deve assegurar que os estudantes conheçam os aspectos estruturantes das diferentes tradições e movimentos religiosos, bem como das filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, artísticos, estéticos e éticos. Isso implica compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida em seus diversos tempos, espaços e territórios.

Para tanto, é preciso reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza; conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções e modos de ser; analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia, da arte e do meio ambiente; debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso.

Legalmente, o Ensino Religioso é componente curricular obrigatório das escolas públicas de Ensino Fundamental, sendo a matrícula facultativa ao estudante, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sua abordagem deve ser não confessional, ou seja, não vinculada a uma religião específica, garantindo a laicidade do Estado e o respeito a todas as crenças e também àqueles que não professam nenhuma. Ratificando a supracitada legislação, o componente curricular de Ensino Religioso deve ser de oferta

obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade (Brasil, 2017, p. 435).

Portanto, a área de conhecimento Ensino Religioso é fundamental para que os estudantes desenvolvam uma compreensão ampla e respeitosa da diversidade religiosa e cultural, fortalecendo sua capacidade de convivência em uma sociedade plural e contribuindo para a formação de cidadãos mais

conscientes, críticos e comprometidos com os direitos humanos e a cultura de paz. Para tanto, faz-se necessário que

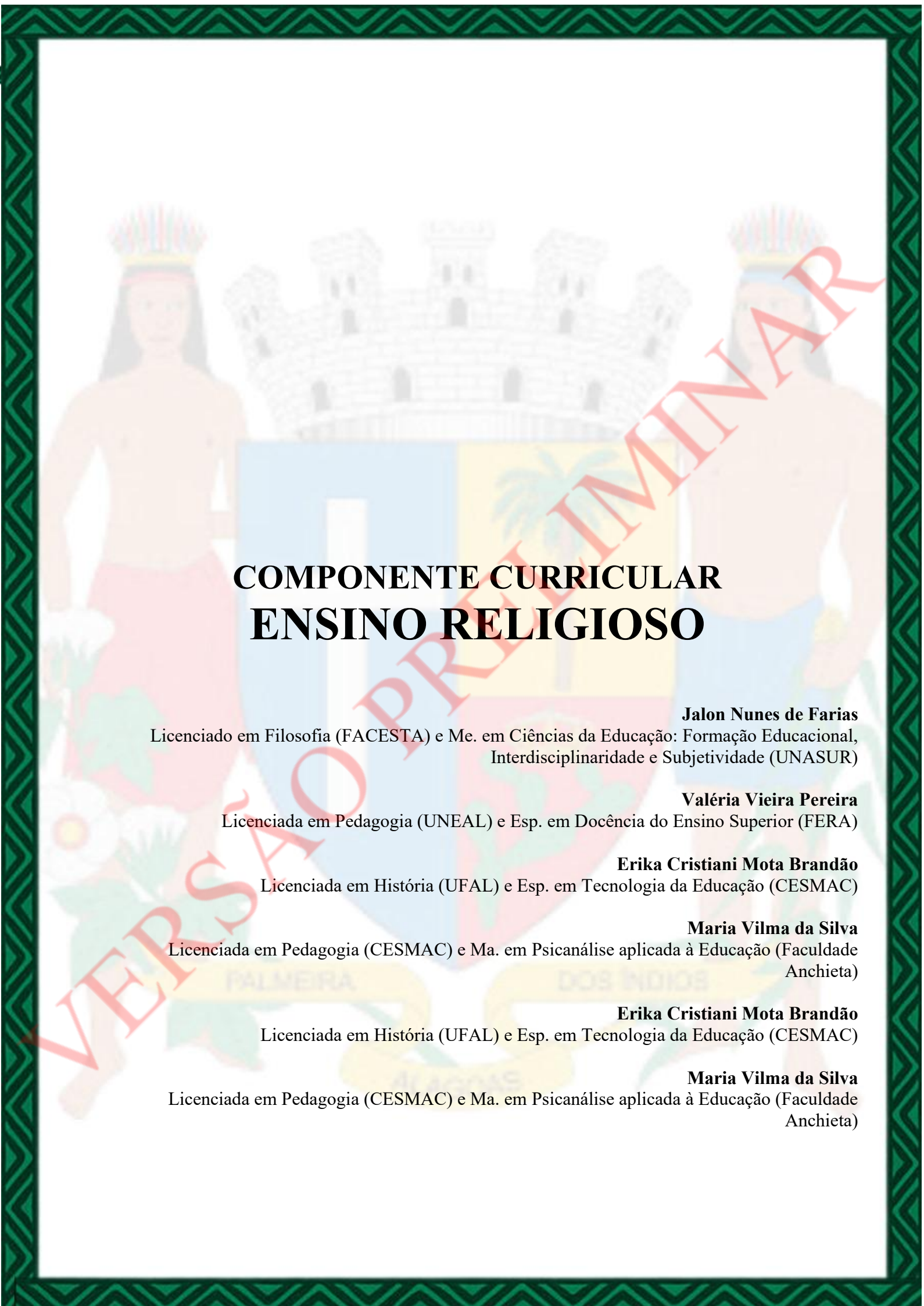
De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (Brasil, 2017, p. 436).

Cabe o componente curricular de Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

Considerando esses pressupostos, o componente curricular de Ensino Religioso deve garantir aos Estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Em suma, o Ensino Religioso tem um papel essencial na formação integral do estudante, promovendo não apenas conhecimento sobre religiões, mas também valores, cidadania, convivência, direitos humanos e respeito à diversidade. É uma área que dialoga com a ética, a arte, a filosofia e a história, enriquecendo o processo educativo.



COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

Jalon Nunes de Farias

Licenciado em Filosofia (FACESTA) e Me. em Ciências da Educação: Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade (UNASUR)

Valéria Vieira Pereira

Licenciada em Pedagogia (UNEAL) e Esp. em Docência do Ensino Superior (FERA)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL) e Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC) e Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

Erika Cristiani Mota Brandão

Licenciada em História (UFAL) e Esp. em Tecnologia da Educação (CESMAC)

Maria Vilma da Silva

Licenciada em Pedagogia (CESMAC) e Ma. em Psicanálise aplicada à Educação (Faculdade Anchieta)

APRESENTAÇÃO

O ensino do componente curricular de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares brasileiros, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. Nesse sentido, a primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira se resumiu a atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de orientação católica e perdurou até o fim do Brasil Império, 1889.

Com a Constituição da Primeira República, em 1891, o período republicano influenciado pelo ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, levou as instituições de ordem pública a buscarem uma reestruturação de acordo com o critério de laicidade e da neutralidade religiosa. Ainda assim, é preciso destacar que “a proclamada laicidade, dos estabelecimentos oficiais de ensino, indica que o Ensino de Religião sempre esteve comandado pelos princípios estabelecidos pela Igreja Católica” (Borin, 2018, p. 17). Este período é marcado pelo ensino de um Ensino Religioso confessional, abordagem centrada no ensino de uma única tradição religiosa, cujo objetivo era aprofundar a fé dentro de uma tradição específica, qual seja, o catolicismo.

Já na Constituição da Segunda República, 1934, o ensino de Ensino Religioso passou a ser contemplado nos currículos da educação básica pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Ao abordar a liberdade religiosa e o direito de credo, a mesma estabeleceu que o ensino religioso seria de frequência facultativa e ministrado de acordo com a confissão religiosa do(a) estudante, manifestada pelos pais ou responsáveis, conforme citação abaixo:

(...) o Ensino Religioso terá frequência facultativa e será ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, no qual essa manifestação será declarada pelos pais ou responsáveis. A aula constituirá como matéria dos horários normais das escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (Borin, 2018, p. 19).

Posteriormente, se mantém essa questão da laicidade do Estado com o acréscimo do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do indivíduo estaria igualmente garantida. Dessa forma, a concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã, de viés católico, conforme ocorreu no primeiro período republicano. Somente na Constituição de 1988, em seu art. 210 § 1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito à laicidade, quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental” (Brasil, 2016, p. 125).

O ensino de Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera os conhecimentos desta área a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilegiar nenhuma crença

em relação à outra, portanto, enfatizando as diferentes culturas, as filosofias de vida e as tradições religiosas (assegurando a liberdade de crença, a laicidade e o respeito à diversidade). O objetivo é, conseqüentemente, permitir ao(s) estudante(s) o conhecimento sobre as questões religiosas, os papéis que cada cultura exerce sobre os indivíduos e, assim, compreender também que as manifestações religiosas são produtos de cada cultura.

A abordagem do ensino de Ensino Religioso na educação básica, portanto, passa a ser de caráter pluriconfessional ou interconfessional, contemplando conteúdos de diversas religiões, o que garante a laicidade do Estado brasileiro, contribuindo para que as escolas públicas combatam o preconceito e a discriminação em relação à liberdade individual de manifestação de credo, por parte dos(as) estudantes.

Nesse sentido, este Referencial promoverá que o ensino do Ensino Religioso nas escolas da Rede Pública Municipal de Palmeira dos Índios corrobore para a efetivação de uma educação para a diversidade religiosa, considerando, especialmente, as determinações estabelecidas pelos parágrafos primeiro e segundo do art. 26-A da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que determinam a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e dos povos Indígenas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras.

11.5.1. Concepções históricas e evolução do componente

Historicamente, o ensino de Ensino Religioso no Brasil se iniciou na colonização, com o objetivo de catequizar nativos e negros, essa catequese era realizada pelos jesuítas, ainda no período Colonial (1500-1822). Esse processo perdurou durante a Monarquia (1822-1889), sendo a Igreja Católica uma das principais instituições de aparatos ideológicos do Estado.

Com a República, a partir de 1889, as escolas públicas obtiveram licenças por parte do Estado, para poderem ofertar o ensino de Ensino Religioso. A Constituição Federal de 1988 vai garantir a oferta do ensino de Ensino Religioso enquanto disciplina, porém, não obrigatória.

Em âmbito global, a Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH, de 1948, afirma no art. 18 que:

Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular (ONU, 2024, p. 4).

Neste sentido, a DUDH passa a orientar diversas legislações voltadas ao livre exercício da liberdade de crença e ao respeito à diversidade em diversos países. No Brasil, a possibilidade de um Ensino Religioso não confessional e coerente com um Estado laico se concretizou legalmente com a

alteração da redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 por meio da Lei 9.475/97. Passando o art. 33 da LDB ter o seguinte teor:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (Brasil, 2023, p. 26).

Na prática, o art. 33 traz um novo paradigma para o Ensino Religioso. É mantido como parte integrante da formação básica do cidadão, mesmo sendo de matrícula facultativa, mas obrigatório no núcleo comum, independente se cursado ou não pelos(as) estudantes, e na sua oferta precisam ser garantidos conhecimentos que levem a uma concepção de respeito à diversidade religiosa e cultural, à liberdade de consciência e de crença e o diálogo entre as diversas perspectivas religiosas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER) (Brasil, 1997, 1998, 2000), constituíram um marco para a educação brasileira, uma vez que é um documento que embasa outros importantes documentos, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a própria BNCC, norteando a educação básica do nosso país. No que diz respeito ao Ensino Religioso, a sua importância também deve ser evidenciada, porque naquele momento de construção do referido documento, diversas representações de tradições religiosas puderam construir juntas as bases para o Ensino Religioso enquanto disciplina escolar. Os PCNs, em sua redação reafirmam que o processo da Constituinte de 1988 foi importante para efetivar o Ensino Religioso, portanto:

A razão de ser do Ensino Religioso tem sua fundamentação na própria função da escola: o conhecimento e o diálogo. A escola é o espaço de construção de conhecimentos e, principalmente, de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados. Por questões éticas e religiosas, e pela própria natureza da escola, não é função dela propor aos educandos a adesão e vivência desses conhecimentos, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, já que esses sempre são propriedade de uma determinada religião (Brasil, 1997, p. 2).

Nesse sentido, reafirma-se que cabe à escola proporcionar aos estudantes oportunidades de conhecerem as diversas culturas religiosas sem o uso ideológico, doutrinal ou catequético, através do diálogo e da socialização das diferentes perspectivas que levam ao conhecimento do divino, do sagrado ou do transcendente, enquanto é um sistema de crenças e práticas culturais.

Quando observamos o fragmento supracitado da Lei nº 9.475/97, percebemos que ela veta completamente o tratamento desigual por qualquer motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, ou quaisquer preconceitos de classe ou raça no âmbito do espaço educacional e assegura a diversidade

cultural e religiosa, sem proselitismos. Além desses, outros documentos que precisam ser destacados aqui são duas importantes resoluções editadas pelo Conselho Nacional de Educação: Resolução CNE/CEB nº 4/2010 e Resolução CNE/CEB nº 07/2010. Elas respaldam o componente de Ensino Religioso.

A Resolução nº 4/2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e menciona o ensino de Ensino Religioso como parte integrante da base nacional comum na Educação Básica e estabelece em seu art. 14, § 2º que:

Tais componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão (Brasil, 2010, p. 6).

Já a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 em sua art. 6º ratifica o que está descrito no art. 33 da LDB e no seu art. 14 estabelece que:

o currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, [...] o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso (Brasil, 2010, p. 4).

No Referencial Curricular de Alagoas, documento adotado por esta rede até 2024, em regime de colaboração, não contempla o Ensino Religioso, apesar de ser componente do núcleo comum. Traz apenas alusões aos documentos norteadores como a própria BNCC e a algumas resoluções específicas do Conselho Estadual de Educação de Alagoas (CEE/AL). Assim, o Referencial Curricular do Estado de Alagoas negligenciou o ensino do Ensino Religioso, desconsiderando o seu caráter obrigatório como parte do núcleo comum curricular, ainda que de matrícula facultativa.

Na BNCC, foi adotado o conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, as linguagens, os saberes, as crenças, a temporalidade sagrada, as festas religiosas, as mitologias, as narrativas, os textos, os símbolos, os ritos, as doutrinas, as tradições/organizações, as práticas e os princípios éticos e morais.

Ao considerar as especificidades do componente, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem garantir o direito de aprendizagem, compreendendo a religiosidade como um

fenômeno cultural e intercultural, social e histórico, visando a promover o respeito à diversidade de crença.

Ressalta-se que, para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em sala de aula, os(as) professores(as) contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo conhecer e respeitar as distintas matrizes, a fim de promover o diálogo entre as diferentes religiões e assim desenvolver uma compreensão crítica e ética.

Outra possibilidade é a capacidade de promover debates em torno deste tema, contribuindo para a diminuição e superação da intolerância, da discriminação e da violência religiosa por meio da construção de valores éticos, emergidos a partir do diálogo com os(as) estudantes, no ambiente escolar. O diálogo interreligioso é uma prática necessária de superação do grande desafio da humanidade, para auxiliar na compreensão de uma vivência humana coletiva, assentada em princípios universais, como a paz, o respeito e a alteridade.

11.5.2. Concepções específicas do componente adotadas no documento

Neste Referencial, ratificamos as concepções do componente Ensino Religioso na BNCC, a saber, pluriconfessional ou interconfessional, pois viabiliza o ensino sobre as diversas religiões e religiosidades de maneira equilibrada e imparcial, promovendo a compreensão e o respeito mútuo entre as diferentes tradições religiosas. Assim, apresentam-se os princípios, as práticas, e os valores de várias religiões, destacando tanto suas semelhanças quanto as suas diferenças, com o objetivo de promover o respeito e a tolerância, fomentar o diálogo interreligioso, desenvolver a compreensão crítica e contribuir para a formação integral dos(as) estudantes.

Trabalhar essa abordagem que permita o diálogo interreligioso

é importante porque oferece oportunidades significativas principalmente para a promoção da tolerância religiosa e a compreensão do multiculturalismo, ao explorar as crenças religiosas no espaço educacional, logo, a inclusão desse componente curricular é um passo significativo em direção a um futuro mais inclusivo, compreensivo, harmonioso e multicultural (SAE DIGITAL, 2025, s. p.).

Ao abordar as diferentes tradições religiosas e culturais, objetivamente se permite a conexão com outras áreas do conhecimento, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem, o que favorece a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, duas concepções da BNCC que são comuns a todos os componentes, independente se do núcleo comum ou da parte diversificada.

A BNCC vem para consolidar, de maneira comum, todas as orientações contidas nos

documentos citados anteriormente, entendendo o ensino do Ensino Religioso como sendo de matrícula facultativa, mas de oferta obrigatória e parte integrante da formação básica e cidadã dos brasileiros, respeitando as diversidades e contemplando as quatro matrizes de manifestações religiosas: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.

Neste sentido, a BNCC não apenas reconhece a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, como também as coloca como um eixo central na formação dos(as) estudantes. Ao reconhecer essas abordagens metodológicas, devidamente contextualizadas para que se compreenda a complexidade da realidade de uma maneira mais abrangente e crítica, a BNCC incentiva a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e a superação do isolamento disciplinar.

11.5.3. Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental - 1º e 2º Segmento

Quanto às competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental a organização se dá da seguinte forma, conforme a Base Nacional Comum Curricular:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (Brasil, 2018, p. 437).

11.5.4. O Ensino Religioso 1º e 2º Segmento

A BNCC compreende que o ser humano se constrói num contexto histórico-social de imanência, que é a dimensão concreta, biológica; e transcendência, que diz respeito à dimensão subjetiva, simbólica. Os objetivos do ensino de Ensino Religioso na BNCC, é que os(as) estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano. A Habilidade EF05ER01, por exemplo, recomenda que se identifique e se respeite os acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

Antes de conhecermos melhor os conceitos de imanência e transcendência é importante exemplificar alguns pontos sobre a ideia do sagrado, o qual é nomeado de variados substantivos nas

diferentes religiões. Nas religiões monoteístas, como o judaísmo e cristianismo, o sagrado é nomeado de Deus e concebido como um único ser supremo, objeto de fé e criador do universo. No Judaísmo, por exemplo, Deus é considerado um ser criador e governante do universo; no Cristianismo Deus é referendado com o uma Santíssima Trindade, que abrange Pai, Filho (Jesus Cristo) e Espírito Santo. Já no Islamismo o sagrado é nomeado de Allah, um ser único, onipotente, onisciente e misericordioso, que criou o universo e um código moral para a humanidade.

Nas religiões africanas tradicionais, existe frequentemente a crença em um sagrado supremo, que é criador do universo, nomeados de: Olodumaré (yorubá), Mawu (vodum), dentre diversos outros. Nessas religiões o deus supremo é algo que está além do ser humano, com força e poder em si mesmo, responsável por dar existência e vida aos outros seres.

Nas religiões politeístas, o sagrado são espíritos ou seres com capacidades para controlar o universo, sendo frequentemente adorados, incluindo a adoração de múltiplas divindades. Entre os gregos antigos, por exemplo, divindades como Zeus, Poseidon, Afrodite, entre outras, eram consideradas responsáveis por diferentes aspectos do universo e da vida humana; no Hinduísmo o sagrado supremo é chamado de Brahman, mas se manifesta em diversas divindades e formas.

Por fim, destacamos o budismo, por exemplo, não é nem monoteísta, nem politeísta, mas sim uma religião não-teísta, o que significa que não possui uma crença em um deus ou deuses criadores ou controladores do universo, por se tratar de uma prática espiritual que busca o autoconhecimento e a libertação do sofrimento.

Dito isto, retomamos a discussão sobre os conceitos de imanência e transcendência. A imanência se refere a algo que tem em si próprio o seu princípio e o seu fim. Está ligada à realidade material, apreendida imediatamente pelos sentidos do corpo. Essa dimensão relaciona-se com as religiões panteístas, como algumas crenças africanas e indianas (certos grupos no hinduísmo). A concepção da ideia de Sagrado do panteísmo compreende que ele está em tudo e não há separação entre o Sagrado e o mundo; não se separa o Sagrado da matéria, sendo ele parte integrante e indissociável dela, enquanto uma entidade não criadora, mas organizadora.

Já a dimensão da transcendência está relacionada a algo que possui um fim externo e superior a si mesmo. Está ligada à realidade imaterial, de uma natureza metafísica e puramente teórica e racional. As tradições judaico-cristã e islâmica são marcadas pela noção de um ser superior transcendente (teísmo), ou seja, uma entidade primeira e separada da matéria foi responsável por criar a matéria. Para o cristianismo, porém, a figura de Jesus Cristo é a personificação imanente do transcendente. Conforme está descrito na BNCC, “Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes” (Brasil, 2028, p. 2).

Portanto, esses dois conceitos permeiam os elementos da estrutura do organizador curricular

deste componente que está estruturando pelos seguintes elementos: Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento, Habilidades, Desdobramento Didático-Pedagógico, Temas Contemporâneos Transversais, quando pertinente, e elementos da BNCC Computação.

As Unidades Temáticas são compostas por: Identidades e Alteridades; Manifestações Religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida e estão assim distribuídas no documento da BNCC nos períodos da seguinte forma: **Identidades e Alteridades e Manifestações Religiosas** no 1º, 2º e 3º períodos; **Manifestações Religiosas e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida** no 4º período e do 5º ao 10º períodos; **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, desde o 6º ao 10º períodos, sendo que o 7º período contempla também **Manifestações Religiosas**.

Trabalhar **Identidades e Alteridades** permite aos estudantes a percepção das diferenças, possibilitando a distinção entre o “eu” (subjetividade) e o “outro” (alteridade), além do “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

As **Manifestações Religiosas** visa uma abordagem de ensino do Ensino Religioso pautado na compreensão de uma sociedade culturalmente diversa e, portanto, promovendo o respeito às diferentes crenças. Permitindo, assim, que os(as) estudantes sejam capazes de desenvolver competências e habilidades apropriados ao desenvolvimento do pensamento crítico, analítico e reflexivo sobre as manifestações religiosas (origens, práticas e significados).

Já nas **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida** são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições e movimentos religiosos, evidenciando questões trazidas à tona pelos mitos, pelas ideias que temos sobre as divindades, as crenças e as doutrinas religiosas, além das tradições orais e escritas e por fim adentrando nas discussões sobre a imortalidade e os princípios e valores éticos.

A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos os Objetos de Conhecimento para cada período, a saber: no 1º período: “O eu, o outro e o nós”, “Imanência e transcendência”, “Sentimentos, lembranças, memórias e saberes”. No 2º período: “O eu, a família e o ambiente de convivência”, “Memórias e símbolos”, “Símbolos religiosos” e “Alimentos sagrados”. No 3º período: “Espaços e territórios religiosos”, “Práticas celebrativas” e “Indumentárias religiosas”. No 4º período: “Ritos religiosos”, “Representações religiosas na arte” e “Ideia(s) de divindade(s)”. No 5º período: “Narrativas religiosas”, “Mitos nas tradições religiosas” e “Ancestralidade e tradição oral”. No 6º período: “Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados”, “Ensinamentos da tradição escrita” e “Símbolos, ritos e mitos religiosos”. No 7º período: “Místicas e espiritualidades”, “Lideranças religiosas”, “Princípios éticos e valores religiosos” e “Liderança e direitos humanos”. No 8º período: “Crenças, convicções e atitudes”, “Doutrinas religiosas”, “Crenças, filosofias de vida e esfera pública” e “Tradições religiosas, mídias e tecnologias”. No 9º período, temos: “Imanência e Transcendência”,

“Vida e Morte” e “Princípios e Valores éticos”. E por fim, no 10º período “princípios e valores”.

Neste documento destacamos também as Unidades Temáticas relacionadas ao eixo Cultura Digital da BNCC Computação, que estão alocadas no 8º e 9º períodos, da seguinte forma: “Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia” e “Segurança em ambientes virtuais”, presente no 8º período e “Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia” e “Autoria em meio digital”, constando no 9º período.

Sobre a BNCC Computação precisamos destacar brevemente que se trata de um complemento à Base Nacional Comum Curricular – BNCC e visa estabelecer diretrizes para o ensino de computação na educação básica, preparando os estudantes para um mundo cada vez mais digital. Nela estão definidas as competências e as habilidades que devem ser desenvolvidas.

Tendo sido homologada em 2022, ela é obrigatória para as escolas das redes municipais e estaduais de todo o país e seu objetivo principal é preparar os estudantes para serem não apenas consumidores, mas também produtores de tecnologia, incentivando o uso crítico e responsável das tecnologias, através da formação de cidadãos digitais. A BNCC Computação está dividida em Eixos, sendo eles: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital e cada um desses Eixos conta com os respectivos Objetos de Conhecimento e suas Habilidades.

Voltando aos elementos do organizador curricular, as Habilidades dizem respeito às aprendizagens específicas que os(as) estudantes devem desenvolver e consolidar as competências gerais e específicas do conhecimento, assegurando o respeito à diversidade religiosa, a reflexão sobre as diferentes crenças e a compreensão do papel da religiosidade na sociedade. A Habilidade EF07ER05, por exemplo, recomenda o reconhecimento e o respeito às práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.

Para tanto, o Referencial Curricular de Ensino Religioso é composto por 70 (setenta) habilidades de Ensino Religioso e 02 específicas da BNCC Computação, assim distribuídas: no 1º período temos 06 (seis) Habilidades; no 2º período são 08 (oito) Habilidades; o 3º período conta com 06 (seis) Habilidades; o 4º período com 07 (sete) Habilidades; o 5º período também com 07 (sete) Habilidades; no 6º período temos 11 (onze) Habilidades; no 7º período contamos com 08 (oito) Habilidades; no 8º período temos também 08 (oito) Habilidades, sendo que uma delas é complementar da BNCC Computação e 9º período temos 06 (seis) Habilidades, sendo uma delas específica da BNCC Computação, e, por fim, no 10º período temos 03 (três).

As Habilidades desencadeiam os Desdobramentos Didático-Pedagógico, os quais têm como finalidade desdobrar as habilidades, considerando as especificidades de cada contexto e a autonomia dos professores garantindo a consolidação dos direitos de aprendizagem dos(as) estudantes.

Para exemplificar a função dos Desdobramentos Didático-Pedagógico apresentamos aqui o caso

do 5º período, cuja Unidade Temática é “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida”, o Objeto de Conhecimento são as “Narrativas Religiosas”, Habilidade (EF05ER01); neste sentido, os Desdobramentos Didático-Pedagógico contemplam todo esse processo, no intuito de garantir a aprendizagem e a consolidação da Habilidade, por parte dos(as) estudantes, desenrolando-se da seguinte forma:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Explorar por meio de leitura de texto, a história e o significado dos eventos sagrados de várias culturas e tradições religiosas.
			Pesquisar sobre acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas, como recurso para preservar a memória.
			Realizar roda de conversa para os(as) estudantes compartilharem tradições religiosas ou culturais que conhecem, incluindo celebrações e rituais.
			Criar mural coletivo, solicitando que os(as) estudantes coletem imagens e informações sobre diferentes acontecimentos sagrados.

Fonte: Autor (2025).

Dito isto, precisamos também fazer uma breve apresentação sobre os Temas Contemporâneos Transversais - TCTs, os quais estão integrados no Organizador Curricular do Componente de Ensino Religioso. Os TCTs permeiam todas as áreas do conhecimento e visam à formação integral dos(as) estudantes, para uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e sustentável. Eles estão divididos em seis macroáreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia e em dezesseis microáreas, como discriminado na introdução deste Referencial.

Os TCTs são importantes porque são encontrados em todos os aspectos da vida, facilitando a promoção de um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e permitindo a reflexão e a construção de um pensamento crítico, diversificado e amplo. Para a BNCC, os TCTs são fundamentais porque facilitam justamente o desenvolvimento das competências transversais, que são essenciais para a construção autônoma e cidadã dos(as) estudantes.

Neste documento, todos os Desdobramentos Didático-Pedagógico dialogam com os TCTs, conforme se pode conferir no exemplo abaixo, que é um fragmento do 6º ano (2º bimestre):

6º Período			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	(EF06ER03) Reconhecer em textos escritos e transmissão oral ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Compreender que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração, seja pela oralidade ou pela escrita. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo: Processo de Envelhecimento, respeito e Valorização do Idoso; Vida Familiar e Social; Multiculturalismo: Diversidade Cultural).
		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas.	Conhecer os costumes e os códigos morais das organizações religiosas, na orientação das suas práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo: Diversidade Cultural).

Fonte: Autor (2025).

Por fim, no Referencial Curricular de Ensino Religioso, destacamos a necessidade e o compromisso que devemos ter com a superação de manifestações de racismo, preconceito e discriminações ainda recorrentes no ambiente escolar e, neste sentido, o ensino de Ensino Religioso se configura como um fundamental aliado na busca por uma educação e uma sociedade mais democrática, inclusiva, plural e antirracista, potencializada pela Política de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. A abordagem da diversidade cultural e religiosa, considerando as religiões de Matrizes Africanas e outras religiões de fundamento diferente da crença judaico-cristã, surge de um processo de mobilizações e reivindicações de grupos sociais historicamente marginalizados, bem como do combate a concepções preconceituosas e intolerantes.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019. **Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) para o ensino médio**. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019.

BORIN, Luiz Claudio. **História do Ensino Religioso no Brasil**. 1 ed. Santa Maria – RS: UFSM, NTE, 2018 (e-book).

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. - 7. ed. - Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS - CEE-AL. **Resolução nº 003/2002 - CEE/AL**. Disponível em: file:///C:/Users/Uauario/Downloads/CEE-AL_resol03_02%20(1).pdf Acesso em mai. de 2025.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SAE DIGITAL. **Tudo sobre o Ensino Religioso e a BNCC**: Blog SAE Digital, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://sae.digital/ensino-religioso-e-a-bncc/>. Acesso em: mai. de 2025.

The background of the page features the coat of arms of the state of Alagoas, Brazil. It consists of a shield divided into four quadrants: top-left is blue with a white cross, top-right is yellow with a green palm tree, bottom-left is red with a green cactus, and bottom-right is red with a crown. Above the shield is a castle with three towers. Flanking the shield are two indigenous figures: a man on the left in a red tunic and a woman on the right in a blue tunic, both wearing feathered headdresses. A yellow ribbon at the bottom contains the text 'PALMEIRA DOS INDIOS' and 'ALAGOAS'.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE
ENSINO RELIGIOSO**

ENSINO RELIGIOSO 1º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Identidades e Alteridade	O eu, o outro e o nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Reconhecer, por meio da realização de textos, materiais e atividades, a importância do eu e do outro, respeitando as diferenças. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo; Educação em Direitos Humanos).
			Trabalhar diferentes gêneros textuais (como poemas e músicas, por exemplo) sobre identidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo; Educação em Direitos Humanos).
			Trabalhar com o nome próprio, diferentes tipos de família, árvore genealógica, documentos de identificação (certidão de nascimento, RG, etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Vida Familiar e Social).
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Compreender a influência social, histórica e religiosa dos povos, valorizando o eu e o outro no processo da construção de sua identidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Vida Familiar e Social).
Identidades e Alteridade	Imanência e transcendência.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Promover rodas de conversa sobre seu nome e o que ele permite identificar ou diferenciar das demais pessoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Vida Familiar e Social).
			Promover momentos de discussão sobre como respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo; Educação em Direitos Humanos).
			Envolver sentimentos como amizade, respeito, amor, tolerância e perdão. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo; Educação em Direitos Humanos).

		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Narrar o que faz com que a família e os (as) amigos (as) em diferentes momentos de convívio sejam necessários, valorizando a diversidade de vida. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Vida Familiar e Social).
Identidades e Alteridade	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Representar através de desenho as diferentes lembranças, memórias e saberes de cada um. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Direitos das Crianças e dos Adolescentes e Vida Familiar e Social).
Manifestações Religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Identificar e representar os papéis sociais das pessoas da família, nas manifestações religiosas, solicitando que os alunos tragam curiosidades sobre sua religião. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Vida Familiar e Social).
			Socializar em roda de conversa, as diferentes formas de manifestar os sentimentos, as ideias, as memórias, os gostos e as crenças em diferentes espaços a fim de demonstrar as diferentes formas de se relacionar com o sagrado. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Direitos das Crianças e dos Adolescentes e Diversidade Cultural).
ENSINO RELIGIOSO 2º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
		(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Identificar e compreender diferentes formas de organização do tempo, dos processos históricos, na convivência com as famílias.
			Identificar os diferentes espaços físicos onde convivem (casa, escola, comunidade), as pessoas que fazem parte desses espaços e as regras e normas de cada espaço.

Identidades e Alteridade	O eu, a família e o ambiente de convivência.		Comparar os diferentes espaços em termos de tamanho, organização e atividades realizadas e os sentimentos que experimenta em cada espaço.
			Classificar os espaços em públicos e privados, de acordo com as atividades realizadas.
			Descrever as características físicas de cada espaço, as relações sociais que ocorrem em cada espaço e as emoções que sente em cada espaço.
			Relacionar os espaços de convivência com as diferentes fases da vida e com as diferentes culturas.
Identidades e Alteridade	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Conhecer e respeitar as diferentes formas de organização familiar, reconhecendo a existência de diferentes comunidades e suas contribuições na produção de saberes.
			Comparar os costumes e as crenças da própria família com as de outras famílias, por exemplo, as celebrações e as formas de organização social de diferentes culturas.
			Descrever os emoções e sentimentos de diferentes grupos sociais relacionados a diferentes crenças e costumes e as características de diferentes ambientes de convivência.
			Explicar a importância dos costumes e das crenças para as pessoas, enfatizando como os mesmos influenciam a forma de viver, mostrando a importância do respeito às diferenças.
			Observar as diferentes formas de se vestir, de se alimentar e de se expressar em diferentes culturas, relacionando os costumes e crenças com a história, a geografia, as artes e a literatura.
Identidades e Alteridade	Memórias e símbolos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de	Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos – Educação em Direitos Humanos.
			Identificar e expressar as características (individuais e

		registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).	coletivas) comuns; e particulares a si e aos membros dos grupos das memórias. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Reconhecer fotos como registros de momentos passados, músicas como registros de emoções e experiências, narrativas (histórias, contos) como formas de contar sobre o passado e álbuns como organizadores de memórias. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Comparar diferentes tipos de fotos (retrato, paisagem, ação); músicas de diferentes épocas e estilos; diferentes formas de narrar uma história (oral, escrita, dramatizada) e álbuns de fotos com outros tipos de registros (diários, cadernos, etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Associar fotos, músicas e lembranças a momentos específicos da vida, narrativas e eventos históricos ou pessoais; associar álbuns a temas específicos (família, viagens, escola, etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Criar um álbum de fotos com a família, uma história em quadrinhos sobre uma lembrança, escrever uma música sobre um momento especial e montar uma linha do tempo com fotos e objetos. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Identities e Alteridade	Memórias e símbolos.	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Fazer um levantamento dos símbolos presentes na nossa história, reconhecendo símbolos visuais (sinais, logotipos, bandeiras), símbolos auditivos (hinos, músicas temáticas) e símbolos tácteis (materiais, objetos). (Temas

			Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Associar símbolos a lugares específicos (escola, hospital, igreja, etc.), a ideias e valores (paz, liberdade, igualdade, etc.) e a grupos sociais (família, comunidade, nação, etc.). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Interpretar o significado de símbolos simples (sinal de trânsito, placa de proibido, entre outros) e símbolos mais complexos (bandeiras, logotipos de empresas, etc.) e a mensagem que um símbolo transmite. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Comparar símbolos de diferentes culturas e épocas, religiosos e não religiosos e diferentes espaços (públicos e privados). (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Criar símbolos para representar ideias ou sentimentos e para representar a turma ou a escola, entendendo que os símbolos religiosos intensificam sua relação com o transcendente. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Compreender os símbolos religiosos entendendo que cada um tem um significado nas diferentes crenças. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

Manifestações Religiosas	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas e sua importância na vida das pessoas.	Respeitar a diversidade de crenças e símbolos religiosos, evitando fazer julgamentos sobre outras religiões e valorizando a importância da fé e da espiritualidade para as pessoas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Identificar alimentos específicos mencionados em diferentes narrativas religiosas, como são utilizados e se possuem significado simbólico em diferentes culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Comparar os alimentos sagrados de diferentes religiões, seus significados em diferentes contextos culturais e as formas de preparar e consumir os alimentos sagrados. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Manifestações Religiosas	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Associar alimentos a momentos específicos da vida religiosa, a valores e princípios religiosos, mitos e lendas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Explicar o significado simbólico dos alimentos, a importância dos alimentos nos rituais religiosos e como os alimentos conectam as pessoas com suas crenças. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Reconhecer imagens de diferentes alimentos e pedir para a criança identificar quais podem ter um significado especial em alguma religião. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Manifestações Religiosas	Alimentos Sagrados.	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Comparar o pão na cultura cristã com o arroz na cultura japonesa e discutir os diferentes significados atribuídos a esses alimentos. (Temas

			Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Criar um painel com fotos de diferentes alimentos e pedir para a criança associar cada alimento a uma religião ou celebração, explicando a razão da associação. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Ler uma história sobre um alimento sagrado e pedir para a criança interpretar o significado simbólico desse alimento na história. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Pedir para a criança explicar por que o pão é um alimento tão importante na celebração da Páscoa. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
ENSINO RELIGIOSO 3º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Identities e Alteridade	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Enumerar as principais características dos espaços e territórios religiosos das nossas comunidades. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Promover atividades de identificação dos diferentes espaços e territórios religiosos, tradições e movimentos religiosos e instituições sociais das quais os alunos fazem parte: família, escola, igreja, grupos sociais, etc. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).

			Dialogar e refletir a respeito das semelhanças e diferenças, identificadas entre os espaços religiosos, a contribuição de cada um e a sua contribuição nos territórios. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Identities and Alteridade	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Dialogar e refletir a respeito das semelhanças e diferenças identificadas entre os espaços religiosos e a contribuição de cada um para os indivíduos e o território. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Identificar espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
		(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Promover um diálogo entre as manifestações religiosas e as práticas celebrativas de diferentes culturas e sociedades. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Propor diálogos sobre as diferentes tradições religiosas: cerimônias, orações, festividades, peregrinações. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Identities and Alteridade	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Realizar levantamentos nas comunidades sobre as práticas religiosas existentes e sua relação com as tradições. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Identificar a influência das manifestações religiosas no trabalho, na cultura e no lazer de sua comunidade. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).

			Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Manifestações Religiosas	Indumentárias religiosas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Compreender o papel histórico e perceber na tradição as diferentes fases do uso das indumentárias e seus símbolos religiosos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Reconhecer fatos, histórias de ordem pessoal, familiar e dos grupos próximos ao seu convívio, para entender a identidade religiosa e seu papel na construção do ser humano. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Manifestações Religiosas	Indumentárias religiosas.	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas	Promover atividades que oportunizem a reflexão, por parte dos alunos, sobre as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. Pesquisar os tipos de roupas religiosas que são usadas de acordo com a prática religiosa, exemplo: batinas e hábitos religiosos, mantos e outras vestimentas; os acessórios incluem chapéus, anéis de casamento, crucifixos, entre outros.
ENSINO RELIGIOSO 4º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Manifestações Religiosas	Ritos religiosos.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Identificar as experiências religiosas e entender que a vida cotidiana é repleta de rituais sagrados. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Pesquisar sobre os ritos e suas funções representativas no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).

		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Pesquisar e expor diversas formas existentes de cultuar seus ritos religiosos dentro da sua realidade e da sua cultura religiosa. Identificar os escritos sagrados de outros grupos religiosos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Estudar, compreender e caracterizar os ritos de iniciação (nascimento, casamento) e passagem (morte), em diversos grupos religiosos.
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Estudar, compreender e caracterizar os ritos de iniciação (nascimento, casamento) e passagem (morte), em diversos grupos religiosos. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Identificar e listar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, etc.) nas diferentes tradições religiosas.
Identities e Alteridade		(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões/artísticas (pintura, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Compor imagens a partir de obras de arte que retratem tradições religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
			Propor atividades de identificação de representações religiosas em diferentes expressões artísticas, como pinturas, arquitetura, escultura, símbolos e imagens, reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Manifestações Religiosas	Ideia(s) de divindade(s).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Propor estudo sobre nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiares e comunitários. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).

		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Assistir vídeos e documentários sobre diferentes manifestações e tradições religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Conhecer, por meio de textos informativos e vídeos, os principais ritos de cada religião. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
ENSINO RELIGIOSO 5º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Narrativas religiosas.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Explorar a história e o significado dos eventos sagrados de várias culturas e tradições religiosas.
			Compreender o contexto histórico e cultural que deu origem a esses acontecimentos.
			Praticar a empatia ao aprender sobre tradições diferentes e reconhecer a importância desses eventos para as comunidades que os celebram.
			Promover uma atitude de respeito em relação às práticas e celebrações sagradas, sem desrespeitar ou banalizar esses eventos.
	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Construir uma compreensão abrangente dos mitos de criação, destacando a importância dessas narrativas na formação de culturas e na expressão das visões de mundo das sociedades ao longo da história.
			Explorar como os mitos de criação refletem os valores, normas e crenças das culturas que os criaram e como esses mitos foram adaptados ou reinterpretados ao longo do tempo.
			Utilizar materiais educativos, como: apresentações, vídeos ou workshops, para ensinar sobre os mitos de criação de diversas culturas e tradições.

		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Fornecer uma estrutura abrangente para entender as complexas funções e mensagens religiosas presentes nos mitos de criação, destacando como essas narrativas moldam e refletem a visão de mundo e das culturas que as criaram.
			Investigar como os mitos de criação descrevem a origem e a estrutura do cosmos, incluindo a formação do universo, da terra, e do espaço.
			Analisar como os mitos explicam a origem e a função dos elementos naturais, como terra, água, plantas e animais.
			Investigar como os mitos de criação abordam a relação entre seres humanos e o meio ambiente, e como isso reflete as práticas e crenças ecológicas da cultura.
			Estudar as divindades ou entidades associadas à natureza e seus papéis na criação e manutenção do mundo natural.
			Estudar como os mitos explicam o ciclo de vida e morte e o papel das divindades ou forças criadoras nesse ciclo.
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Destacar a importância das narrativas, a fim de perpetuar os acontecimentos religiosos. Elas são ensinamentos sagrados, transmitidos de forma oral e escritas pelas diferentes culturas religiosas, expressos na literatura oral e escrita, como em cantos, narrativas, poemas, orações, pinturas rupestres, tatuagens, histórias da origem de cada povo contadas pelos mais velhos, escritas cuneiformes, hieróglifos egípcios etc.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Propor ao estudante a reflexão e problematização da diversidade cultural e das tradições que permeiam as culturas religiosas e crenças, com o intuito de promover uma compreensão mais ampla e um posicionamento consciente em relação à cultura da paz e à

			intolerância. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Analisar criticamente mídias que retratam tradições orais de diversas culturas, promovendo a reflexão sobre suas representações e interpretações. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural). Imergir nas tradições orais por meio de visitas a comunidades onde essas práticas são vivas, facilitando uma compreensão mais profunda das culturas estudadas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismos - Diversidade Cultural).
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Reconhecer e valorizar o papel crucial dos sábios e anciãos na preservação das tradições orais, aprofundando a compreensão de sua importância em diversas culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar). Analisar textos, músicas, filmes e outras mídias que retratam os anciãos como guardiões da tradição oral, promovendo uma compreensão crítica de seu papel na preservação cultural. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar). Realizar oficinas de contação de histórias, em que os alunos aprendam técnicas de narração e recontem histórias tradicionais transmitidas pelos anciãos, valorizando a continuidade dessas práticas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar).

		(EF05ER07) Respeitar de todas as formas as diferenças, convivendo com as mesmas de forma harmoniosa. Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Permitir que os(as) alunos(as) descubram e compreendam os valores e ensinamentos das narrativas orais. Para desenvolver essa habilidade, sugerem-se atividades como: Estudo e análise de narrativas orais (como contos, lendas, mitos) de diversas culturas para identificar ensinamentos sobre modos de ser e viver. Entrevistar pessoas que transmitem tradições orais para identificar ensinamentos sobre modos de vida e valores. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar). Realizar projetos de pesquisa focados na identificação e análise de ensinamentos sobre modos de ser e viver em textos orais de diferentes culturas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo – Vida Familiar).
ENSINO RELIGIOSO			
6º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Manifestações religiosas/ Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Conhecer a história dos principais textos sagrados e a sua relação com a cultura religiosa de cada povo, identificando semelhanças e diferenças.
		(EF06ER03) Reconhecer em textos escritos e transmissão oral ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Compreender que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração, seja pela oralidade ou pela escrita. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Ensinaamentos da tradição escrita.	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas.	Conhecer os costumes e os códigos morais das organizações religiosas, na orientação das suas práticas. . (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das organizações religiosas.	Identificar representações religiosas e suas diferentes interpretações expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens).
			Perceber como essas características são parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.
Manifestações religiosas/ Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias, que o símbolo sagrado se constitui numa linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.
			Utilizar recursos pedagógicos capazes de mostrar a relação entre mito, rito e símbolo, levando a uma compreensão global e crítica.
	Alimentos Sagrados.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos ensinamentos religiosos.	Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradições e movimentos religiosos.	Conhecer os diferentes significados atribuídos aos alimentos considerados sagrados nas diversas manifestações e tradições religiosas.

	Lugares, Espaços e territórios religiosos.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos ensinamentos religiosos.	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas, compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas tradições religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições do estado de Alagoas e da região agreste-sertão, bem como do nosso município. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradições e movimentos religiosos.	Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados no território Alagoano e da região do nosso município. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados e as práticas religiosas desenvolvidas nestes locais, mostrando como é relevante o papel que eles exercem socialmente.

ENSINO RELIGIOSO 7º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
	Místicas e espiritualidades.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Conhecer os rituais sagrados nas organizações religiosas, compreendendo que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado (Imanência e Transcendência).

		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Perceber como as pessoas e as famílias (no contexto das diferentes religiosidades) se comportam ritualisticamente diante de situações, tais como as citadas na habilidade discutida.
	Lideranças religiosas.	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Identificar lideranças religiosas em diferentes períodos históricos e contextos sociais.
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Manifestações religiosas/ Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Apresentar estratégias convivência e tolerância religiosa entre os povos utilizando recursos como pesquisas, rodas de conversa, palestras, depoimentos, entre outro, no intuito de apresentar e discutir estratégias que promovam um ambiente eticamente saudável. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Socializar práticas de manifestações religiosas e filosofias de vida, quais visam apresentar melhores formas de convivência social.
Manifestações religiosas/ Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Princípios éticos e valores religiosos.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
			Reconhecer como se estruturam as diversas organizações religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Liderança e direitos humanos.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, à crença ou à convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Identificar lideranças religiosas em diferentes períodos históricos e contextos sociais, em defesa dos direitos humanos, especialmente dando ênfase para as lideranças religiosas regionais e locais. Conhecer as ações desenvolvidas por lideranças religiosas em prol da coletividade a nível global, nacional, regional e local. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
ENSINO RELIGIOSO 8º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas, Crenças, convicções e atitudes.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Identificar as festas religiosas como elemento de confraternização e fortalecimento da identidade cultural na sociedade, destacando as festas religiosas dentro do estado de Alagoas e na região municipal. Compreender a importância da temporalidade sagrada, a questão do reviver e rememorar dentro dos ritos, dos mitos e das festas religiosas nas diversas organizações religiosas. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia Segurança em ambientes virtuais	(EF08CO10) Discutir questões sobre segurança e privacidade relacionadas ao uso dos ambientes virtuais.	Analisando dados de segurança, por exemplo, verificando nas configurações-padrão de privacidade para garantir máxima proteção e tomando consciência das técnicas e filtros utilizados na escola e em casa.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas religiosas.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Conhecer a existência do conjunto de princípios, crenças ou ensinamentos, que constituem um sistema de ideias e doutrinas, no âmbito das organizações religiosas e entender a sua importância na temporalidade sagrada. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

	Crenças, filosofias de vida esfera pública.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Apresentar as religiões, suas tradições e manifestações, a partir de fatos e fontes históricas.
		(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Trabalhar o ensino religioso de forma interdisciplinar, buscando parceria com os demais componentes curriculares.
		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Promover o diálogo inter-religioso. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Cívismo - Vida Familiar; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Conhecer práticas, projetos e políticas públicas, em âmbito nacional, estadual, regional ou local, que enfatizam/enfatizaram a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
			Reconhecer a capacidade das mídias aplicadas à religião e a sua capacidade de alcançar e reunir pessoas, em torno do compartilhamento dos valores religiosos. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia.).
ENSINO RELIGIOSO 9º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes:	Imanência e Transcendência.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições	Compreender que existem organizações religiosas baseadas na transcendência e outras na imanência.

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		religiosas e filosofias de vida.	Reconhecer a capacidade das mídias aplicadas à religião e a sua capacidade de alcançar e reunir pessoas, em torno do compartilhamento dos valores religiosos.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Apresentar e debater sobre temas veiculados nas diferentes mídias sociais (reportagens, pesquisas, documentários, depoimentos etc.), que trazem informações sobre situações que valorizam e/ou desvalorizam a vida humana, contextualizando e debatendo criticamente sobre essa temática. (Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia - Ciência e Tecnologia; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
BNCC Computação Eixo: Cultura Digital.	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia Autoria em meio digital	(EF09CO09) Criar ou utilizar conteúdo em meio digital, compreendendo questões éticas relacionadas a direitos autorais e de uso de imagens.	Apresentando a definição de direito autoral e explorando questões relacionadas a esse tema, por exemplo, discutindo sobre download de músicas e filmes na web. Discutindo sobre direito autoral de músicas e filmes e sobre a prática de pirataria.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Vida e Morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Compreender a realidade humana como complexa e repleta de diversas dimensões (física, psicológica, sexual, moral, social e religiosa), favorecendo a percepção de que uma dimensão está associada a outra.
		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Apresentar as religiões, suas tradições e manifestações, a partir de fatos e fontes históricas como elas compreendem este objeto do conhecimento. (Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Trabalhar dinâmicas de autoconhecimento e de inter-relacionamento, analisando teoricamente as crenças religiosas e filosofias de vida que tratam da imortalidade, enfatizando a parte conceitual, ritualística e sua apropriação pela sociedade.
ENSINO RELIGIOSO 10º PERÍODO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICO
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Princípios e Valores	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Apresentar as razões pelas quais um povo busca algum tipo de religião, levando em conta que os valores éticos são parte do pertencimento humano, orientando para uma conduta correta. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Identificar os princípios éticos, no âmbito do repertório doutrinário. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar; Multiculturalismo - Diversidade Cultural). Associar religião e filosofia, já que – geralmente – quando uma pessoa procura uma religião e adere a ela, conseqüentemente, aceitará os princípios éticos e morais dessa religião. (Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Princípios e Valores	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Compreender <i>ethos</i> , entendendo-o como “modo de ser: conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”.

			(Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo - Vida Familiar; Multiculturalismo - Diversidade Cultural).

VERSÃO PRELIMINAR